Walter Carlos Costa
Marie-Hélène C.Torres
Narceli Piucco
Letícia Goellner
(Orgs.)

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

Caderno de Resumos
XI Congresso Internacional da Abrapt e
V Congresso Internacional de Tradutores

ISBN 978-85-61483-85-2

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPT E V CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRADUTORES

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, de 23 a 26 de setembro de 2013

DIRETORIA

Diretoria da ABRAPT 2011-2013
Presidente: **Walter Carlos Costa (UFSC)**
Vice-Presidente: **Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (UFMG)**
Primeira Secretária: **Alessandra Ramos de Oliveira Harden (UnB)**
Segundo Secretário: **Tito Lívio Cruz Romão (UFC)**
Primeira Tesoureira: **Marie-Hélène Catherine Torres (UFSC)**
Segunda Tesoureira: **Luana Ferreira de Freitas (UFC)**
Encarregada de organização de eventos: **Claudia Borges de Faveri (UFSC)**
Membros do Conselho Fiscal: **Andréia Guerini (UFSC), Germana Henriques Pereira de Sousa (UnB), Júlio Cesar Neves Monteiro (UnB)**

COMITÊ CIENTÍFICO

Álvaro Faleiros (USP)
Anasthasie Adjoua Angoran (Université Félix Houphouet Boigny)
Beatriz Viégas-Faria (UFPel)
Christiane Stallaert (Artesis Hogeschool Antwerpen/ Katholieke Universiteit Leuven; Universiteit Antwerpen/Bélgica)
Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)
Elizabeth Lowe (University of Illinois at Urbana-Champaign)
Georgiana Lungu-Badea (Universităţii "Politehnica" din Timişoara)
Izabela Leal (UFPA)
Jacyntho Lins Brandão (UFMG)
Jerzy Brzozowski (Uniwersytet Jagielloński)
John Milton (USP)
Johannes Kretschmer (UFF)
José Lambert (KU Leuven/UFSC)
José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP)
László Scholz (Oberlin Collegue/ Eötvös Loránd)
Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ)
Marcelo Paiva de Souza (UFPR)
Martha Pulido (Universidad de Antioquia)
Orlando Luiz de Araújo (UFC)
Paulo Henriques Britto (PUC-Rio)
Roberto Carlos de Assis (UFPB)
Roberto Mulinacci (Università di Bologna)
Ronice Quadros de Müller (UFSC)
Sinara Branco (UFCG)
Theo Harden (University College Dublin/UnB)

COMISSÃO EXECUTIVA (UFSC)

Adriano Martins
Andréia Guerini
Carlos Fernando Santos
Claudia Borges de Faveri
Gustavo Guaita
Karine Simoni
Leticia Maria Vieira de Souza Goellner
Lincoln Fernandes
Marie-Hélène Catherine Torres
Pablo Cardellino
Silvana de Gaspari
Walter Carlos Costa

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

C749e Congresso Internacional da Abrapt (11. : 2013 : Florianópolis, SC)
Estudos da tradução e diálogo interdisciplinar: caderno de resumos: XI Congresso Internacional da Abrapt e V Congresso Internacional de Tradutores / Walter Carlos Costa (org.) et al. - Florianópolis : UFSC, 2013.
783 p.

1. Serviços de tradução - Congressos. I. Costa, Walter Carlos. II. Congresso Internacional de Tradutores (5. : 2013 : Florianópolis, SC). III. Título.

CDU: 801=03

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão de monitores:

E-mail: monitoria.abrapt@gmail.com
Narceli Piucco
Mara Gonzales Bezerra
Claci Inês Schneider
Eliziane Mara de Souza

Comissão de pôsteres

E-mail: abraptposters2013@gmail.com
Nicoletta Cherobin
Rosane de Souza
Munique Helena Schrul
Silvana Nicoloso

Comissão de livros

E-mail: livrosabrapt@gmail.com
Marcelo Bueno Paula
Davi Silva Gonçalves
Gustavo Marcel Guaita

TRADUTORES

Inglês: **Philippe Humblé, Billy Hanes, Davi Silva Gonçalves**
Francês: **Emilie Audigier, Stéphane Chao**
Mandarim: **Ye Li**
Italiano: **Nicoletta Cherobin**
Espanhol: **Rosario Lázaro Igoa, Luz Adriana Sánchez Segura**
Neerlandês: **José Lambert**
Alemão: **Melanie Strasser**
Árabe: **Manhal Kasouha**
Russo: **Anastassia Bytsenko, Ekaterina Volkóva Américo**

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

Inglês-português: **Sieni Campos, Marcos Guirado**
Inglês-LIBRAS: **Tarcisio Leite, Aline Sousa, Ronice Quadros**
Português-LIBRAS: **Anderson Almeida da Silva, Camila Francisco, Daniela Bieleski, Diego Mauricio Barbosa, Edgar Correa Veras, Ester Vitória Basilio, Gizelle Fagá, Letícia Tobal, Marcos Luchi, Maria Helena Nunes Almeida, Natália Schleder Rigo, Rosane Lucas de Oliveira, Tiago Coimbra Nogueira, Tom Min Alves**

Revisão do Caderno de Resumos: **Leticia Goellner, Mara Gonzales e Narceli Piucco**

Projeto gráfico e editoração eletrônica: **Ane Girondi**

http://abrapt.wordpress.com/

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

SUMÁRIO

CONFERÊNCIAS

Conferência 1 (abertura): A tradução (trans)cultural na contemporaneidade: aprendizagens e equivalências 31
Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG)
Coordenador: Walter Carlos Costa

Conferência 2: Translators as makers of history, translators made by history 33
Judith Woodsworth (Concordia University/Canadá)
Coordenadora: Luana Ferreira de Freitas

Conferência 3: The **CEFR** for signed languages : implementation into a bachelor program 35
Beppie van den Bogaerde (Hogeschool Utrecht/Holanda)
Coordenadora: Ronice Müller de Quadros

Conferência 4: O trabalho de tradução dos franciscanos no território que hoje é chamado Colômbia 37
Martha Pulido (Universidad de Antioquia/Colômbia)
Coordenadora: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

Conferência 5 (encerramento): Translation universal hypotheses reevaluated from the Chinese perspective 39
Richard Xiao (Lancaster University/Inglaterra)
Coordenador: Walter Carlos Costa

MESAS-REDONDAS

Mesa-redonda 1: Tradução e interdisciplinaridade 42
Richard Xiao (Lancaster University/Inglaterra)
José Lambert (KU Leuven/PGET-UFSC)
Juergen Trabant (Freie Universität Berlin/Alemanha)
Coordenação: Marco Rocha (UFSC)

Mesa-redonda 2: Traduzindo Shakespeare 45
Beatriz Viégas-Faria (UFPel)
José Roberto O'Shea (UFSC)
Marcia A. P. Martins (PUC-Rio)
Coordenação: Luana Freitas (UFC)

Mesa-redonda 3: Estudos da interpretação 48
Beppie van den Bogaerde (Hogeschool Utrecht/Holanda)
Sabine Gorovitz (UnB)
Tito Cruz Romão (UFC)
Coordenação: Lincoln Fernandes (UFSC)

Mesa-redonda 4: Tradução, edição e imprensa cultural 51
Maria Emilia Bender (editora)
Fabio Lopes (Diretor da EDUFSC)
Nicholas Caistor (tradutor)
Coordenação: Walter Carlos Costa (UFSC) e Nicholas Caistor (tradutor)

Mesa-redonda 5: Vertentes dos Estudos da Tradução 54
Inês Oseki-Dépré (Université d'Aix-Marseille/França)
Christiane Stallaert (Katholieke Universiteit Leuven; Universiteit Antwerpen/Bélgica)
Luise Von Flotow (Université d'Ottawa/Canadá)
Coordenação: Andréia Guerini (UFSC)

Mesa-redonda 6: Os professores-tradutores: ensino, pesquisa e criação 57
Anasthasie Adjoua Angoran Brou (Université Felix Houphouet Boigny, Abidjan/Costa do Marfim)
Germana de Sousa (UnB)

Mamede Mustafá Jarouche (USP)
Coordenação: Marie-Hélène Catherine Torres (UFSC)

Mesa-redonda 7: ALAETI – Asociación Latinoamericana de Estudios de la Traducción e Interpretación 60
Martha Pulido (Universidad de Antioquia/Colômbia)
John Milton (USP)
Georges Bastin (Université de Montréal /Canadá)
Coordenação: Júlio César Neves Monteiro (UnB)

RESUMOS

Simpósio 1: A expressão do tradutor entre a teoria e a prática 64
Coordenadores: Carolina Paganine (UFSC) e Ricardo Meirelles (Centro Universitário Anhanguera)

Simpósio 2: A formação profissional do tradutor nas universidades: reflexões e experiências 71
Coordenadoras: Danielle M. Dubroca Galín (Universidad de Salamanca/Espanha), Talita de Assis Barreto (UERJ/PUC-Rio) e Telma Cristina Almeida (UFF)

Simpósio 3A: A história e a historiografia da tradução I – Brasil 81
Coordenadores: John Milton (USP) e Marcia A. P. Martins (PUC-Rio).

Simpósio 3B: A história e historiografia da tradução II – outros países. ... 91
Coordenadores: George Bastin (Université de Montréal/ Canadá) e Maria Alice Antunes (UERJ)

Simpósio 4: Arquivos e coleções: a literatura italiana no Brasil 99
Coordenadores: Lucia Wataghin (USP) e Andrea Santurbano (UFSC)

Simpósio 5: As formas da retradução em literatura..... 106
Coordenadores: Vitor Amaral (UFRJ) e Émilie Audigier (UFSC)

Simpósio 6: As traduções de obras brasileiras no exterior 114
Coordenadoras: Claudia Borges de Faveri (UFSC) e Ana Cristina Cardoso (UFPB)

Simpósio 7: A tradução como atividade cognitiva 123
Coordenadores: Fabio Alves (UFMG) e Amparo Hurtado Albir (Universidade Autonoma de Barcelona (UAB)

Simpósio 8: A tradução de obras francesas no Brasil 134
Coordenadoras: Ana Cláudia Romano Ribeiro (UNINCOR) e Marta Pragana Dantas (UFPB)

Simpósio 9: A tradução como espaço do provisório e do intraduzível: relações de tempo e espaço entre as línguas..... 143
Coordenadoras: Alessandra Oliveira Harden (UnB) e Viviane Veras (UNICAMP)

Simpósio 10: Tradução entre dois oceanos: Brasil e Peru..... 152
Coordenadores: Rômulo Monte Alto (UFMG) e Ligia Karina Martins de Andrade (UFAM)

Simpósio 11: A tradução e o original: teoria, crítica e prática 156
Coordenadores: Andréa Cesco (UFSC) e Fabiano Seixas Fernandes (UFC) e Gilles Abes (UFSC)

Simpósio 12: Competência e expertise em tradução 165
Coordenadores: José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP) e Tânia Liparini Campos (UFPB)

Simpósio 13: Conflitos e desafios do “entre-lugar” da tradução e do(a) tradutor(a) na contemporaneidade 170
Coordenadoras: Ana Maria de Moura Schäffer (UNASP) e Rosa Maria Olher (UEM)

Simpósio 14: Diálogos entre os Estudos da Tradução e a psicanálise..... 179
Coordenadores: Marcelo Bueno de Paula (UFSC) e Pedro Heliodoro Tavares (USP)

Simpósio 15: Educação intercultural: a competência intercultural na pedagogia de língua estrangeira e da tradução 186
Coordenadores: Helene Stengers (Vrije Universiteit Brussel/Bélgica) e Arvi Sepp (Universiteit Antwerpen/Bélgica)

Simpósio 16: Entre o público e o privado: questões de tradução jurídica e de tradução juramentada..... 190
Coordenadoras: Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio) e Márcia Atálla Pietroluongo (UFRJ)

Simpósio 17: Espaços de diálogo da representação cultural em tradução 198
Coordenadoras: Meta Elisabeth Zipser (UFSC) e Silvana Ayub Polchlopek (UTFPR)

Simpósio 18: Estudos da Tradução baseados em *corpus* (ETBC) e estilística tradutória..... 206
Coordenadoras: Diva Cardoso de Camargo (UNESP), Célia Maria Magalhães (UFMG) e Paula Tavares Pinto Paiva (UNESP)

Simpósio 19: Formação de tradutores: abordagens teóricas e práticas... 218
Coordenadoras: Marileide Esqueda (UFU) e Leila Darin (PUC-SP)

Simpósio 20: Formação de tradutores e pesquisadores em Estudos da Tradução 226
Coordenadoras: Anabel Galán-Mañas (UAB Espanha) e Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC)

Simpósio 21: Grécia e Roma antigas na tradução da literatura clássica .. 234
Coordenadores: Ana Maria César Pompeu (UFC) e Roosevelt Araújo da Rocha Júnior (UFPR)

Simpósio 22: Interfaces do léxico e o léxico em tradução 242
Coordenadoras: Claudia Zavaglia (UNESP, São José do Rio Preto) e Adriana Zavaglia (USP)

Simpósio 23: Interpretação comunitária: conexões fundamentais entre pesquisa e prática 254
Coordenadores: Mylene Queiroz (Glendon School of Translation, MCI Program/ York University – CA; IMIA – Brasil Internacional Medical Interpreter Association – Divisão Brasileira) e Cristiano Mazzei (Century College, USA; IMIA – Internacional Medical Interpreter Association – Divisão de Português)

Simpósio 24: Interpretação de conferências: história, formação e prática 260
Coordenadores: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (UFRGS) e Tito Lívio Cruz Romão (UFC)

Simpósio 25: Intertextualidade, autoria e o tradutor 266
Coordenadores: Mamede Jarouche (USP) e Luana Ferreira de Freitas (UFC)

Simpósio 26: Línguas de sinais no eixo das pesquisas em tradução/ interpretação 271
Coordenadores: Anderson Almeida da Silva (UFPI) e Ângela Russo (UFRGS)

Simpósio 27: Literatura brasileira traduzida para o estrangeiro: texto e paratexto 278
Coordenadoras: Márcia Valéria Martinez de Aguiar (USP) e Maria Cláudia Rodrigues Alves (IBILCE/UNESP)

Simpósio 28: Literatura nacional, literatura traduzida e memória: as tradutoras através da história 284
Coordenadoras: Germana de Sousa (UnB) e Marie-Helene Catherine Torres (UFSC)

Simpósio 29: Literatura re(traduzida) e práticas editoriais e práticas discursivas 291
Coordenadores: Válmi Hatje-Faggion (UnB) e Sara Viola Rodrigues (UFRGS)

Simpósio 30: Localização de games: um olhar interdisciplinar 300
Coordenadores: Cristiane Denise Vidal (UFSC) e Gustavo Rinaldi Althoff (UFSC)

Simpósio 31: Novas perspectivas para o ensino de tradução 307
Coordenadoras: Luciane Leipnitz (UFPB) e Cleci Bevilacqua (UFRGS)

Simpósio 32: O caráter dinâmico e transdisciplinar das pesquisas em TILS 314
Coordenadoras: Ronice Müller de Quadros (UFSC) e Rossana Finau (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Simpósio 33: O leitor/tradutor diante dos possíveis do texto literário 329
Coordenadoras: Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF) e Maria Ruth Machado Fellows (UERJ)

Simpósio 34: O lugar da tradução nos impressos brasileiros: estudos sincrônicos e diacrônicos 336
Coordenadoras: Paula Arbex (UFU) e Cristina Carneiro Rodrigues (UNESP)

Simpósio 35: O tradutor como escritor 342
Coordenadores: Me. Claudia Buchweitz (tradutora) e William F. Hanes (tradutor e doutorando PGET/UFSC)

Simpósio 36: Onde não há palavras: iconografias tradutórias 346
Coordenadoras: Elizabeth Ramos (UFBA) e Maria Auxiliadora J. Ferreira (UNEB)

Simpósio 37: Os estudos da interpretação e suas múltiplas interfaces 353
Coordenadores: Branca Vianna Moreira Salles (PUC-Rio) e Reynaldo José Pagura (PUC-SP)

Simpósio 38: Os Estudos da Tradução aplicados à lingua espanhola: *Un jardin de senderos que se bifurcan* 360
Coordenadores: Nylcéa Siqueira Pedra (DELEM-UFPR) e Francisco Javier Calvo del Olmo (DELEM- UFPR e Doutorando PGET-UFSC)

Simpósio 39: Panorama da tradução de textos em russo no Brasil 366
Coordenadores: Denise Regina de Sales (UFRGS), Mário Ramos Francisco Júnior (USP) e Graziela Schneider Urso (USP)

Simpósio 40: Paratextos: visibilidade, mediação e discurso 374
Coordenadores: Francisco Manhães (Tradutor) e Pablo Cardellino Soto (Tradutor – PGET/UFSC)

Simpósio 41: Poética da tradução 382
Coordenadores: Raquel Botelho (Universidade Mackenzie) e Alain Mouzat (USP)

Simpósio 42: Poéticas ameríndias e tradução 387
Coordenadores: Álvaro Faleiros (USP) e Pedro de Niemeyer Cesarino (UNIFESP)

Simpósio 43: Poéticas da tradução 392
Coordenadores: Izabela Leal (UFPA), Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ), Paula Glenadel (UFF) e Masé Lemos (UNIRIO)

Simpósio 44: Poesia, prosa, teatro: singularidades das traduções literárias 406
Coordenadores: Ana Helena Barbosa Bezerra de Souza (PGET-UFSC) e Fábio Rigatto de Souza Andrade (USP)

Simpósio 45: Problemas específicos da tradução espanhol-português-espanhol 415
Coordenadoras: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC) e Otávio Goes de Andrade (Universidade Estadual de Londrina)

Simpósio 46: Quadrinhos em tradução 426
Coordenadores: Rodrigo Borges de Faveri (Unipampa/Bagé) e Paulo Ramos (Unifesp/Guarulhos)

Simpósio 47: Romantismo: códigos, traduções, migrações 434
Coordenadoras: Anna Palma (UFMG) e Silvia La Regina (UFBA)

Simpósio 48: Tradução audiovisual e acessibilidade 439
Coordenadoreas: Eliana Paes Cardoso Franco (UFBA) e Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)

Simpósio 49: Tradução como encenação: literatura traduzida por poetas e ficcionistas 449
Coordenadores: Mayara Ribeiro Guimarães (UFPA) e Julio César Monteiro (UNB)

Simpósio 50: Tradução, contemporaneidade e representações transculturais 453
Coordenadores: Maria Aparecida Ferreira de Andrade Salgueiro (UERJ) e Luiz Barros Montez (UFRJ)

Simpósio 51: Tradução de-colonial 459
Coordenadoras: Christiane Stallaert (Katholieke Universiteit Leuven; Universiteit Antwerpen/Bélgica) e Evelyn Schuler Zea (UFSC)

Simpósio 52: Tradução e análise textual..... 466
Coordenadores: Daniel Alves (UFSC) e Roberto Carlos de Assis (UFPB)

Simpósio 53: Tradução e corpora..... 475
Coordenadores: Carmen Dayrell (UNINOVE) e Lincoln P. Fernandes (UFSC)

Simpósio 54: Tradução e crítica genética..... 486
Coordenadoras: Noêmia Guimarães Soares (UFSC) e Marie-Hélène Paret Passos (PUC-RS)

Simpósio 55: Tradução e migração 491
Coordenadores: Philippe Humblé (Vrije Universiteit Brussel - Bélgica) e Werner Heidermann (UFSC)

Simpósio 56: Tradução, estudos interculturais e ensino de línguas minoritárias..... 498
Coordenadores: Lillian DePaula Virgínia Franklin de Paula (UFES) e Jefferson Bruno Moreira Santana (UFSC)

Simpósio 57: Tradução e tecnologia 506
Coordenadoras: Ana Eliza Pereira Bocorny (PUCRS) e Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e Cristiane Krause Kilian (UFRGS)

Simpósio 58: Tradução, interpretação e discursos: contrastes e confrontos discursivos 513
Coordenadores: Sandro Luis da Silva (Universidade Federal de São Paulo) e Patrícia Gimenez Camargo (Universidade Nove de Julho)

Simpósio 59: Tradução literária 519
Coordenadores: Rosalia Neumann Garcia (UFRGS) e Guilherme da Silva Braga (PUC-RS).

Simpósio 60: Tradução, multimodalidade e cinema 526
Coordenadores: Décio Torres Cruz (UFBA/UNEB) e Sinara de Oliveira Branco (UFCG)

Simpósio 61: Tradução selvagem: da tradução de línguas inventadas à retextualização intercultural 534
Coordenadores: Alai Diniz (CAPES /UNILA) e Dirce W. do Amarante (UFSC)

Simpósio 62: Tradução técnico-científica e linguística de *corpus*: pesquisa, terminologia e ensino 543
Coordenadores: Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) e Stella Tagnin (USP)

Simpósio 63: Traduções da amazônia brasileira: interculturalidades e interdisciplinaridades 551
Coordenadores: José Guilherme Fernandes e Sylvia Maria Trusen (UFPA)

APÊNDICES

Resumo dos simpósios em inglês 558
Tradução de Davi Gonçalves

Resumo dos simpósios em italiano 596
Tradução de Nicoletta Cherobin

Resumo dos simpósios em francês 632
Tradução de Emilie Audigier e Stéphane Chao

Resumo dos simpósios em espanhol 668
Tradução de Luz Adriana Sánchez Segura y Rosario Lázaro Igoa

Resumo dos simpósios em alemão 705
Tradução de Melanie Strasser

Resumos dos pôsteres apresentados durante o Congresso 713

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Apresentação

OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NA MATURIDADE

O **XI Congresso Internacional da ABRAPT e o V Congresso Internacional de Tradutores**, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, de 23 a 26 de setembro de 2013, foi o resultado de um grande esforço coletivo, envolvendo um grande número de colegas, funcionários e estudantes de graduação e pós-graduação, que estão elencados na Diretoria da ABRAPT, Comissão Organizadora, Tradutores e Intérpretes. Ademais contamos, na UFSC, com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e da FAPEU, do Centro de Comunicação e Expressão, do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, e dos seguintes órgãos de fomento: CAPES, CNPq, FAPESC. Na etapa de transferência da diretoria da associação da UFOP para a UFSC, foi fundamental o auxílio do ex-presidente da ABRAPT José Luiz Vila Real Gonçalves, da UFOP, que nos guiou, com competência e paciência, no labirinto burocrático

cartorial, e nos deu preciosas sugestões em relação ao congresso, cuja organização ele tinha coordenado, com grande sucesso, em Ouro Preto em 2009.

Para este congresso, a atual diretoria da ABRAPT, formada por professores da UFMG, UnB, UFC e UFSC, pretendeu fortalecer a experiência acumulada nas edições anteriores e também introduzir alguns elementos novos, de acordo com a plataforma pela qual foi eleita na chapa Inclusão para o período 2010-2013. Este *Caderno de Resumos* reflete algumas decisões implantadas pela atual diretoria. Entre elas, cabe destacar: organização, a exemplo de associações congêneres, como a ABRALIC, do sistema de simpósios para as comunicações; consulta ao Comitê Científico e à Diretoria para a composição da lista de convidados; estímulo à participação de tradutores, intérpretes e pesquisadores em todos os níveis (professores, pós-doutorandos, doutorandos, mestrandos e alunos de graduação) e em diferentes modalidades; estímulo à participação de estudiosos de todas as regiões do Brasil e de todos os continentes.

A resposta da comunidade dos estudos da tradução foi muito superior às nossas melhores expectativas. O congresso contou com 1592 inscritos e 1352 participantes efetivos, assim distribuídos:

63 simpósios, coordenado por 132 coordenadores

766 comunicações inscritas e 658 comunicações apresentadas

07 mesas-redondas (28 professores, contando com os coordenadores das mesas)

05 conferências

97 pôsteres (alunos-pesquisadores de graduação)

Em relação à escolha dos conferencistas e dos participantes das mesas-redondas, procuramos convidar participantes dos vários segmentos dos estudos da tradução e da cadeia produtiva da tradução, com ênfase na diversidade de origem e de enfoques. De acordo com a tradição, a conferência de abertura do congresso esteve a cargo, de um pesquisador brasileiro: Sandra Regina Goulart Almeida, da UFMG, que personifica bem a multi, inter e transdisciplinaridade, já que ela pesquisa literatura comparada, literaturas de língua inglesa, estudos de gênero e tradução cultural. As outras conferências cobriram a história dos tradutores, com Judith Woodsworth, da Concordia University, autora de um livro-referência na área; as línguas de sinais, com Beppie van den Bogaarde, da Hogeschool Utrecht; a área pouco explorada da tradução monástica, com Martha Pulido, da Universidad de Antioquia, e, encerrando o evento, a linguística de corpora contrastiva chinês-inglês, com Richard Xiao, da Lancaster University. As mesas-redondas, por sua vez, incluíram outros temas importantes dos estudos da tradução, como "Tradução e Interdisciplinaridade", "Traduzindo Shakespeare", "Estudos da Interpretação", "Tradução, edição e imprensa cultural", "Tradução, edição e imprensa cultural", "Os professores-tradutores: ensino, pesquisa e criação" e "Asociación Latinoamericana de Estudios de la Traducción e Interpretación". Nesse amplo espectro, que abarca pesquisadores de variada origem (Américas, Europa, África,

China), intérpretes, tradutores e editores, houve ênfase tanto em aspectos teóricos como em aspectos práticos do processo de produção do texto traduzido.

Por outro lado, os simpósios trouxeram o estado atual de boa parte da pesquisa em estudos da tradução no Brasil e em alguns outros países. Assim, a leitura dos resumos dos simpósios permite um mapeamento de parte importante das pesquisas em curso no momento, que complementa mapeamentos feitos anteriormente, sobretudo por Maria Lúcia Vasconcellos, Adriana Pagano e Maria Paula Frota. Enquanto subáreas tradicionais dos congressos anteriores mostram sua força, como tradução como atividade cognitiva e história da tradução, tradução literária de várias línguas para o português, tradução e linguística de corpora, tradução audiovisual, temas e enfoques mais recentes ganharam força, como estudos da interpretação, incluindo Libras, tradução de literatura brasileira para outras línguas, tradução e psicanálise, tradução e antropologia, tradução jurídica e juramentada, formação de tradutores e pesquisadores em estudos tradução, tradução e imigração, tradução e estudos clássicos, interpretação comunitária, tradução e autoria, tradução de *games*, iconografias tradutórias, tradução teatral, tradução de quadrinhos, tradução e tecnologia, tradução e cinema, tradução e interculturalidade.

Finalmente, gostaria de agradecer a todos os que colaboraram para o sucesso do evento, em particular, aos tradutores do blog e dos resumos para o inglês, espanhol, italiano, neerlandês, alemão, mandarim, árabe e russo, às comissões de monitores, pôsteres e livros, aos monitores, aos intérpretes de línguas estrangeiras e de LIBRAS, à secretaria da PGET, com os funcionários Carlos Fernando Santos e o bolsista Gustavo Guaita, ao diretor do Centro de Comunicação e Expressão, Felício Wessling Margotti, à encarregada de eventos da ABRAPT, Claudia Borges de Faveri, à chefe do DLLE, Silvana de Gaspari e ao funcionário Adriano Martins, e à coordenadora da PGET, Andréia Guerini. Quero agradecer especialmente ao doutorando Pablo Cardellino, que manteve atualizado o blog e à doutoranda Letícia Goellner e à colega Marie-Hélène Torres pela parceria impecável na tomada e execução das principais decisões que fizeram com que o congresso, apesar de sua dimensão, se desenrolasse sem grandes contratempos e em um clima cordial. Talvez possamos dizer que neste congresso da ABRAPT na Ilha de Santa Catarina, os Estudos da Tradução mostraram uma pujança tranquila, sinal de sua maturidade no país.

Walter Carlos Costa
Presidente da ABRAPT
2010-2013

TRANSLATION STUDIES IN ITS MATURITY

The *XI Congresso Internacional da ABRAPT e V Congresso Internacional de Tradutores* (XI International Congress of ABRAPT and V International Congress of Translators) which took place at the Federal University of Santa Catarina (UFSC), in Florianópolis (SC - Brazil), from the 23rd to the 26th of September, 2013, was the result of a large collective effort involving a huge number of colleagues, employees, and graduation/post-graduation students, who consist on ABRAPT board of directors, its Organizing Committee, and its Translators and Interpreters. Furthermore we have reckoned on the support of this university Pro-Dean of Postgraduate Studies and of FAPEU, in the Centre of Communication and Expression (CCE), of the Department of Foreign Languages and Literature (DLLE), and of the following granting agencies: CAPES, CNPq, and FAPESC. In the phase of transferring the association board of directors from UFOP to UFSC, the backing of ABRAPT ex-president José Luiz Vila Real Gonçalves, from UFOP, was of paramount importance, since he has guided us, with competence and patience, in the bureaucratic notary maze, and has given us precious suggestions concerning the event, whose organization he had already successfully coordinated, in Ouro Preto (MG - Brazil) in 2009.

For this specific congress, the current board of directors of ABRAPT, composed by professors of UFMG, UnB, UFC, and UFSC, aimed at strengthening the accumulated experience acquired during previous editions, and also at introducing some new-fangled elements, consistent with the platform through which such directorship was elected in the slate *Inclusão* (Inclusion) for the period 2010-2013. This *Book of Abstracts* mirrors in this sense some decisions instilled by the current board of directors. Among them it is worth mentioning: the organization, in parallel with the congenerous associations, such as ABRALIC, of the symposium system for the seminars; the consulting of the Scientific Committee and Board of Directors to compose the list of guests; the incentive to the participation of translators, interpreters, and researchers from all levels (professors, postdoctoral students, doctoral students, master students, and undergraduate students) and in distinct modalities; and the incentive to the participation of scholars from every region of Brazil and from every continent.

The community of translation studies response has been much better than what was imagined by our most optimistic expectations. The congress has received 1592 registrations and 1352 effective participants, thereby distributed as follows:

63 symposia, coordinated by 132 coordinators

766 registered presentations and 658 effective presentations

07 round-tables (28 professors, including the tables coordinators)

05 conferences

97 posters (undergraduate researchers)

Concerning the choice for lecturers and round-table participants, we endeavoured to invite subjects from the varied translation studies segments and from the translation productive chain, highlighting the diversity of areas and focuses. Keeping up with the tradition, the opening conference of the event was in charge of a Brazilian researcher: Sandra Regina Goulart Almeida, from UFMG, whose work embodies fairly well the multi, inter, and transdisciplinarity, inasmuch as she researches comparative literature, English literature, gender studies, and cultural translation. The other conferences covered the history of translators, with Judith Woodsworth, from Concordia University, who is the author of a primary reference in the field; sign language, with Beppie van denBogaarde, from Hogeschool Utrecht; the poorly explored realm of monastic translation, with Martha Pulido, from Universidad de Antioquia, and, closing the congress, Chinese-English contrastive corpus linguistics, with Richard Xiao, from Lancaster University. The round-tables, in their turn, encompassed further important issues in translation studies, such as "Translation and Interdisciplinarity", "Translating Shakespeare", "Interpretation Studies", "Translation, Editing, and Cultural Press", "Translators-teachers: teaching, research, and creation", and "*Asociación Latinoamericana de Estudios de la Traducción e Interpretación* (Latin-American Association of Interpretation and Translation Studies)". In this wide gamut, comprehending researchers from motley origins (Americas, Europe, Africa, China), interpreters, translators, and editors, both theoretical and practical aspects regarding the process of production of the translated text have been stressed. On the other hand, the symposia have brought to light the recent state of a considerable part of the research on translation studies both in Brazil and in other countries. Therefore, the symposia abstracts enable the mapping of a substantial amount of researches which are currently taking place, whereby former mappings are complemented, especially by Maria Lúcia Vasconcellos, Adriana Pagano, and Maria Paula Frota. While traditional subfields from previous congresses keep demonstrating their strength, such as translation as a cognitive activity and translation history, literary translation from numerous languages into Portuguese, translation and corpus linguistics, audiovisual translation, fresher themes and spheres are becoming growingly tenacious, such as interpretation studies, including *LIBRAS* (Brazilian Sign Language), Brazilian literature translated into other languages, translation and psychoanalysis, translation and anthropology, juridical and legal translation, translators and researchers' training in translation studies, translation and immigration, translation and classical studies, community interpretation, translation and authorship, translation of games, translation iconographies, translating theatre, translating comic strips, translation and technology, translation and cinema, and translation and interculturality.

Finally, I would like to thank all those who have collaborated for the congress' success, particularly the translators of the website information and of the abstracts into English, Spanish, Italian, Dutch, German, Mandarin, Arabic, and Russian, the monitoring, posters, and books committees, the monitors, the foreign and sign language interpreters, the members of PGET secretary Carlos Fernando Santos and Gustavo Guaita, the director of the Centre of Communication and Expression (CCE), Felício Wessling Margotti, the supervisor of ABRAPT events, Claudia Borges

de Faveri, the head of the Department of Foreign Languages and Literature (DLLE), Silvana de Gaspari, and the employee Adriano Martins, and PGET coordinator, Andréia Guerini. I would also like to express my special gratitude to the doctoral student Pablo Cardellino, who has updated the website successively, to the doctoral student Letícia Goellner, and to my colleague Marie-Hélène Torres for her flawless partnership during the taking and implementation of key decisions whereby the congress, notwithstanding its magnitude, could take its course in a cordial environment and without major problems. Perhaps one may say that, in this congress of ABRAPT in the Island of Santa Catarina, translation studies have demonstrated a smooth puissance, which is a token of its maturity in the country.

Walter Carlos Costa
ABRAPT President
2010-2013

Tradução de Davi Gonçalves

GLI STUDI DELLA TRADUZIONE NELLA MATURITÀ

Il **XI Congresso Internazionale dell'ABRAPT ed il V Congresso Internazionale di Traduttori**, realizzato presso l'Università Federale di Santa Catarina, a Florianópolis, dal 23 al 26 settembre 2013, rappresenta il risultato di un grande sforzo collettivo che ha coinvolto un grande numero di colleghi, funzionari e studenti di laurea triennale e di post laurea, impegnati nel Consiglio di Amministrazione dell'ABRAPT, nella Commissione Organizzatrice, come Traduttori e come Interpreti.

Inoltre, all'interno della UFSC, abbiamo potuto contare sul sostegno della *Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis* (amministrazione per gli affari studenteschi) della *FAPEU* (Fondazione di Incentivo alla Ricerca e al Progresso Universitario), del CCE (Centro accademico di Comunicazione ed Espressione), del DLLE (Dipartimento di Lingue e Letterature Straniere), e dei seguenti organi di appoggio: CAPES (organo di Coordinamento di Personale di Livello Superiore), CNPq (Consiglio Nazionale di Sviluppo Scientifico e e Tecnologico), FAPESC (Fondazione di Incentivo alla Ricerca ed Innovazione dello stato di Santa Catarina). Durante il processo di trasferimento della direzione dell'associazione dalla UFOP (Università Federale di Ouro Preto) alla UFSC, è risultato fondamentale l'aiuto dell'ex presidente dell'ABRAPT: José Luiz Vila Real Gonçalves, della UFOP, che ci ha guidati, con competenza e pazienza, lungo il labirinto burocratico, dandoci inoltre preziosi suggerimenti riguardo al congresso, la cui organizzazione era stata da lui stesso coordinata nel 2009, presso la città di Ouro Preto (Minas Gerais).

Per questa edizione del congresso l'attuale direzione dell'ABRAPT, composta da professori della UFMG (Università Federale di Minas Gerais), della UnB (Università di Brasilia), della UFC (Università Federale del Ceará) ha cercato di rafforzate l'esperienza accumulata nelle edizioni precedenti, oltre ad introdurre alcuni elementi nuovi, in accordo con il programma per cui era stata eletta nella coalizione Inclusione per il periodo 2010-2013. Questo *Quaderno di Riassunti* riflette alcune decisioni prese dalla direzione attuale. Tra queste, vale la pena risaltare: organizzazione, su esempio di associazioni affini, come l'ABRALIC (Associazione Brasiliana di Letteratura Comparata), del sistema di simposi per gli interventi; consultazione del Comitato Scientifico e della Direzione per la composizione della lista degli invitati; stimolo alla partecipazione di traduttori, interpreti e ricercatori di tutti i livelli (professori, post dottorandi, dottorandi, alunni post laurea e di laurea triennale) ed in varie forme; stimolo alla partecipazione di studiosi di tutte le regioni del Brasile e di tutti i continenti.

La risposta della comunità degli Studi della Traduzione è stata di gran lunga superiore alle nostre migliori aspettative. Il Congresso ha visto la partecipazione di 1592 iscritti e 1352 effettivi, distribuiti così:

63 simposi diretti da 132 coordinatori

766 comunicazioni iscritte e 658 comunicazioni presentate

07 dibattiti (28 professori, contando i coordinatori)

05 conferenze

97 posters (alunni-ricercatori di laurea triennale)

Per quanto riguarda la scelta degli oratori e dei partecipanti ai dibattiti abbiamo cercato di invitare rappresentanti dei diversi settori degli studi della traduzione e della catena produttiva della traduzione, con enfasi nella differenza di origine e approccio. In accordo con la tradizione, la conferenza di apertura del congresso è spettata ad un ricercatore brasiliano: Sandra Regina Goulart Almeida, della UFMG (Università Federale di Minas Gerais) che rappresenta esattamente la multi, inter e transdisciplinarietà, visto che si occupa di letteratura comparata, letterature di lingua inglese, studi di genere e traduzione culturale.

Le altre conferenze hanno incluso la storia dei traduttori, con Judith Woodsworth, della Concordia University, autrice del libro-riferimento in questa area; la lingua dei segni, con Beppie van den Bogaarde, della Hogeschool Utrecht; e l'area poco esplorata della traduzione monastica, con Martha Pulido, dell'Universidad de Antioquia, e, a chiusura dell'evento, la linguistica di corpora contrastiva cinese-inglese, con Richard Xiao, della Lancaster University. I dibattiti, a loro volta, hanno incluso altri importanti temi degli studi della traduzione come: "Traduzione ed Interdisciplinarietà", "Traducendo Shakespeare", "Studi dell'Interpretazione", "Traduzione, edizione e stampa culturale", "I professori-traduttori: insegnamento, ricerca e creazione" e "Associazione Latinoamericana di Studi della Traduzione ed Interpretazione".

In ques'ampia gamma che include ricercatori di diverse origini (Americhe, Europa, Africa e Cina), interpreti, traduttori ed editori, si è data enfasi sia agli aspetti teorici che a quelli pratici del processo di produzione del testo tradotto.

D'altro canto, i simposi hanno riportato la situazione attuale di buona parte della ricerca sugli Studi della Traduzione in Brasile ed in alcuni altri paesi. Per questo motivo la lettura dei riassunti dei simposi permette uan mappatura di una parte importante delle ricerche in corso al momento oltre a completare mappature già effettuate precedentemente, soprattutto da Maria Lúcia Vasconcellos, Adriana Pagano e Maria Paula Frota. Mentre subaree tradizionali dei congressi precedenti mostrano la loro forza, come la traduzione come attività cognitiva e la storia della traduzione, la traduzione letteraria da varie lingue al portoghese, la traduzione e la linguistica di corpora e la traduzione audiovisuale, temi ed approcci più recenti hanno guadagnato forza, come gli studi sull'interpretazione, inclusa la Lingua dei Segni Brasiliana (LIBRAS), la traduzione di letteratura brasiliana in altre lingue, la traduzione e la psicanalisi, la traduzione e l'antropologia, la traduzione giuridica e giuramentale, la formazione di traduttori e ricercatori in Studi della Traduzione, la traduzione e l'immigrazione, la traduzione e gli studi classici, l'interpretazione comunitaria, la traduzione e l'autoria, la traduzione di *games*, le iconografie traduttorie, la traduzione teatrale, la traduzione di fumetti, traduzione e tecnologia, traduzione e cinema e, infine, traduzione ed interculturalità.

Per concludere, vorrei ringraziare tutti coloro che hanno collaborato alla realizzazione dell'evento, in particolare ai traduttori del blog e dei riassunti in inlgese, spagnolo, italiano, olandese, tedesco, mandarino, arabo e russo e alle commissioni di supervisori, di posters e di libri, ai supervisori e agli interpreti di lingue straniere e di LIBRAS, alla segreteria della PGET (Post-Laurea in Studi della Traduzione) composta dai funzionari Carlos Fernando Santos e dal borsista Gustavo Guaita, al direttore del CCE (Centro Accademico di Comunicazione ed Espressione) Felício Wessling Margotti, alla responsabile degli eventi dell'ABRAPT Claudia Borges de Faveri, al dirigente del DLLE (Dipartimento di Lingue e Letterature straniere) Silvana de Gaspari e al funzionario Adriano Martins, oltre che alla coordinatrice della PGET, Andréia Guerini. Ringrazio specialmente il dottorando Pablo Cardellino che ha mantenuto il nostro blog sempre attualizzato, alla dottoranda Letícia Goellner e alla collega Marie-Hélène Torres per l'impeccabile collaborazione nella presa di decisioni e nella loro realizzazione che ha permesso al congresso, nonostante le sue dimensioni, di svolgersi nel migliore dei modi e in un clima cordiale. Probabilmente possiamo affermare che in questo congresso dell'ABRAPT tenutosi nell'Isola di Santa Catarina, gli Studi della Traduzione hanno dimostrato un tranquillo vigore, segnale della loro maturità nel paese.

Walter Carlos Costa
Presidente ABRAPT
2010-2013

Tradução de Nicoletta Cherobin

LES ÉTUDES DE LA TRADUCTION À LA MATURITÉ

Le XIème Congrès International de l'ABRAPT et le Vème Congrès International des Traducteurs, réalisés à l'Université Fédérale de Santa Catarina, à Florianópolis, du 23 au 26 septembre 2013, a été le fruit d'un grand effort collectif. Il a impliqué un grand nombre de collègues, fonctionnaires et étudiants du 1er au 3ème cycle, nommés à la direction de l'ABRAPT, la Commission organisatrice, les Traducteurs et interprètes. De plus, nous avons bénéficié à l'UFSC de l'appui du Pro-Rectorat des affaires universitaires et de la FAPEU, du Centre de Communication et d'Expression, du Département de Langues et Littératures Étrangères, et des organismes d'aide à la recherche suivants: CAPES, CNPq, FAPESC. Dans sa phase de transfert de l'UFOP vers l'UFSC, la direction de l'association a reçu l'aide décisive de l'ex-président de l'ABRAPT, José Vila Real Gonçalves. Il nous a guidé, avec patience et compétence, dans le labyrinthe bureaucratique et administratif, et nous a donné de précieuses suggestions quant à l'organisation du congrès, qu'il avait coordonné avec un vif succès à Ouro Preto en 2009.

Pour ce congrès, l'actuelle direction de l'ABRAPT, composée de professeurs de l'UFMG, de l'UnB, de l'UFC et l'UFSC, a pris des décisions en accord avec la plateforme qui l'a élue dans le cadre de la liste "Inclusion" pour la période 2010-2013. Elle a ainsi cherché à consolider l'expérience engrangé au cours des éditions antérieures tout en introduisant quelques éléments nouveaux. Ce *Cahier de r*ésumés reflète quelques-unes de ces décisions. Soulignons entre autres: l'organisation d'un système de symposiums pour les communications, à l'exemple d'associations parentes comme l'ABRALIC; la consultation du Comité Scientifique et de la Direction pour établir la liste des invités ; l'encouragement à la participation de traducteurs, d'interprètes et de chercheurs de tous les niveaux (professeurs, post-doctorants, doctorants, maîtres et étudiants du 1er cycle) et dans différentes spécialités; l'encouragement à la participation de chercheurs de toutes les régions du Brésil et de tous les continents.

La réponse de la communauté des études de traduction a dépassé nos attentes les plus optimistes. Le congrès a compté 1592 inscrits et 1352 participants effectifs, ainsi distribués :

63 symposiums, coordonnés par 132 coordinateurs

766 communications inscrites et 658 comunications présentées

7 tables -rondes (28 professeurs, comptant parmi les coordinateurs de tables)

5 conférences internationales

96 posters (étudiants-chercheurs de 1er cycle)

Quant au choix des conférenciers et des participants aux tables-rondes, nous avons cherché à inviter des participants de différents branches dans les études de la traduction et dans la chaîne de production de la traduction. Nous avons ainsi pris en compte la diversité des origines et des perspectives. D'accord avec la tradition, la conférence d'ouverture du congrès a été prononcée par

un chercheur brésilien : Sandra Regina Goulard Almeida, de l'UFMG, dont le travail à caractère multi-, inter- et transdisciplinaire, consiste à étudier la littérature comparée, les littératures de langue anglaise, les études de genre et de traduction culturelle. Les autres conférenciers ont traité l'histoire des traducteurs, comme Judith Woodsworth de Concordia University, auteur d'un livre de référence dans le domaine ; les langues des signes, comme Beppie van den Bogaarde, de Hogeschool Utrecht ; le domaine peu exploré de la traduction monastique, avec Martha Pulido de l'Universidad de Antioquia, et pour clore le congrès, la linguistique de corpus contrastive chinois-anglais, par Richard Xiao de Lancaster University. Les tables-rondes, quant à elles, ont traités d'autres questions importantes des études de la traduction, sous divers intitulés comme "Traduction et Interdisciplarité", "En traduisant Shakespeare", "Études de l'interprétation", "Traduction, édition et presse culturelle", "Professeurs-traducteurs: enseignement, recherche et création", et "Asociación Latinoamericana de Estudios de la Traducción e Interpretación". Ce large panorama a donné lieu à des interventions de chercheurs de différentes origines (Amérique, Europe, Afrique, Chine), d'interprètes, de traducteurs, et d'éditeurs. On a mis en valeur les aspects théoriques et pratiques de production du texte traduit.

Par ailleurs, les symposiums ont permis de dresser un état des lieux de la recherche dans le domaine des études de la traduction au Brésil et dans d'autes pays. Ainsi, la lecture des résumés des symposiums permet d'établir la cartographie d'une partie importante des recherches en cours, qui complète la cartographie réalisée auparavant, notamment par Maria Lúcia Vasconcellos, Adriana Pagano et Maria Paula Frota. Certains sous-domaines traditionnels développés dans les congrès précédents se sont consolidés par exemple la traduction comme activité cognitive, l'histoire de la traduction, la traduction littéraire de diverses langues vers le portugais, la traduction et linguistique de corpus, la traduction audiovisuelle. Certaines questions et angles d'approche plus récents ont pris de l'ampleur, par exemple les études de l'interprétariat, (incluant les langues des signes), la traduction de la littérature brésilienne vers d'autres langues, la traduction et la psychanalyse, la traduction et l'anthropologie, la traduction juridique et assermentée, la formation des traducteurs et des chercheurs en traduction, la traduction et l'immigration, la traduction et les études classiques, l'interprétariat communautaire, la traduction et l'audiovisuel, la traduction de jeux, les iconographies traductoires, la traduction théâtrale, la traduction de bandes-dessinées, la traduction et la technologie, la traduction et le cinéma, la traduction et l'interculturalité.

Enfin, j'aimerais remercier tous ceux qui ont contribué au succès du congrès, en particulier les responsables de la traduction du blog et des résumés (en anglais, espagnol, italien, néerlandais, allemand, mandarin, arabe et russe), les commissions d'accueil, les responsables de la section posters et livres, les agents d'accueil, les interprètes de langues étrangères et de langue des signes LIBRAS, la secrétaitre de la PGET, les fonctionnaires Carlos Fernando Santos et le boursier Gustavo Guaita, le directeur du Centre de Communication et Expression, Felício Wessling Margotti, la chargée d'événement de l'ABRAPT, Claudia Borges de Faveri, le chef du DLLE,

Silvana de Gaspari et l'agent Adriano Martins, et la coordinatrice de la PGET, Andréia Guerini. Je voudrais remercier tout particulièrement le doctorant Pablo Cardellino, qui a actualisé le blog, la doctorante Letícia Goellner et notre collègue Marie-Hélène Torres, pour sa précieuse collaboration dans les principales décisions et leur mise en oeuvre durant le congrès. Malgré son ampleur, celui-ci s'est déroulé sans contretemps majeurs et dans un climat cordial. Peut-être pouvons-nous dire que dans ce congrès de l'ABRAPT à l'île de Santa Catarina, les études de la traduction ont témoigné d'une puissance tranquille, signe de sa maturité dans le pays.

Walter Carlos Costa
Président de l'ABRAPT
2010-2013

Tradução de Emilie Audigier e Stéphane Chao

LOS ESTUDIOS DE LA TRADUCCIÓN EN LA MADUREZ

El **XI Congreso Internacional de la ABRAPT y el V Congreso Internacional de Traductores**, realizado en la Universidad Federal de Santa Catarina, en Florianópolis, del 23 al 26 de septiembre de 2013, fue el resultado de un gran esfuerzo colectivo, integrando un gran número de colegas, funcionarios y estudiantes de pregrado y posgrado, que integran la Dirección de la ABRAPT, Comisión Organizadora, Traductores e Intérpretes. Además contamos, en la UFSC, con el apoyo de la Pro-Rectoría de Asuntos Estudiantiles y de la FAPEU, del Centro de Comunicación y Expresión, del Departamento de Lengua y Literatura Extranjeras, y de los siguientes órganos de fomento: CAPES, CNPq, FAPESC. En la etapa de transferencia de la dirección de la asociación de la UFOP a la UFSC, fue fundamental el auxilio del expresidente de la ABRAPT José Luiz Vila Real Gonçalves, de la UFOP, que nos guio, con competencia y paciencia, en el laberinto burocrático notarial, y nos dio sugerencias preciosas en relación al congreso, cuya organización había coordinado, con mucho éxito, en Ouro Preto en 2009.

Para este congreso, la dirección actual de la ABRAPT, formada por profesores de la UFMG, UnB, UFC y UFSC, buscó fortalecer la experiencia acumulada en las ediciones anteriores y también introducir algunos elementos nuevos, de acuerdo a la plataforma por la que fue elegida en la representación "Inclusión" para el periodo 2010-2013. Este *Cuaderno de Resúmenes*, refleja algunas decisiones implementadas por la actual dirección. Entre ellas, cabe destacar: organización, a imagen de asociaciones congéneres, como la ABRALIC, del sistema de simposios para las ponencias; consulta al Comité Científico y a la Dirección para la composición de la lista de invitados; estímulo a la participación de traductores, intérpretes e investigadores en todos los niveles (profesores, estudiantes de posdoctorado, doctorado, maestría y pregrado) y en diferentes modalidades; estímulo a la participación de estudiosos de todas las regiones de Brasil y de todos los continentes.

La respuesta de la comunidad de los estudios de la traducción fue mucho más amplia de lo que nuestras mejores expectativas suponían. El congreso contó con 1592 inscritos y 1352 participantes efectivos, distribuidos así:

63 simposios, coordinados por 132 coordinadores
766 ponencias inscritas y 658 ponencias presentadas
07 mesas redondas (28 profesores, contando con los coordinadores de las mesas)
05 conferencias
97 pósteres (alumnos-investigadores de pregrado)

En relación a la elección de los conferencistas y a los participantes de las mesas redondas, buscamos invitar representantes de varios segmentos de los estudios de la traducción y de la cadena productiva de la traducción, con énfasis en la diversidad de orígenes y de enfoques. De

acuerdo con la tradición, la conferencia de apertura del congreso estuvo a cargo de un investigador brasileño: Sandra Regina Goulart Almeida, de la UFMG, que personifica bien la multi, inter y transdisciplinariedad, ya que investiga literatura comparada, literaturas de lengua inglesa, estudios de género y traducción cultural. Las demás conferencias cubrieron la historia de los traductores, con Judith Woodsworth, de la Concordia University, autora de un libro de referencia en el área; las lenguas de señas, con Beppie van den Bogaarde, de la Hogeschool Utrecht; el área poco explorada de la traducción monástica con Martha Pulido, de la Universidad de Antioquia, y, cerrando el evento, la lingüística de corpus contrastiva chino-inglés, con Richard Xiao, de la Lancaster University. Las mesas redondas, por su parte, incluyeron otros temas importantes de los estudios de la traducción, como "Traducción e Interdisciplinariedad", "Traduciendo Shakespeare", "Estudios de la Interpretación", "Traducción edición y prensa cultural", "Los profesores-traductores: enseñanza, investigación y creación", y "Asociación Latinoamericana de Estudios de la Traducción e Interpretación". En ese amplio espectro, que abarca investigadores de origen variado (Américas, Europa, África, China), intérpretes, traductores y editores, se puso énfasis tanto en aspectos teóricos como en aspectos prácticos del proceso de producción del texto traducido.

Por otra parte, los simposios reflejaron el estado actual de buena parte de la investigación en estudios de la traducción en Brasil y en algunos otros países. Así, la lectura de los resúmenes de los simposios permite el mapeo una parte importante de las investigaciones en curso en el momento, que complementa mapeos hechos anteriormente, especialmente por Maria Lúcia Vasconcellos, Adriana Pagano y Maria Paula Frota. Mientras que sub-áreas tradicionales de los congresos anteriores muestran su fuerza – como la traducción como actividad cognitiva e historia de la traducción, traducción literaria de varias lenguas al portugués, traducción y lingüística de corpus, traducción audiovisual – temas y enfoques más recientes ganaron fuerza – como los estudios de la interpretación, incluyendo Libras, traducción de literatura brasileña a otras lenguas, traducción y psicoanálisis, traducción y antropología, traducción jurídica y juramentada, formación de traductores e investigadores en estudios de la traducción, traducción e inmigración, traducción y estudios clásicos, interpretación comunitaria, traducción y autoría, traducción de *games*, iconografías traductorias, traducción teatral, traducción de cómics, traducción y tecnología, traducción y cine, traducción e interculturalidad.

Finalmente, me gustaría agradecer a todos los que colaboraron para el éxito del evento, en particular, a los traductores del *blog* y de los resúmenes al inglés, español, italiano, neerlandés, alemán, árabe y ruso, a las comisiones de monitores, pósteres y libros, a los monitores, a los intérpretes de lenguas extranjeras y de LIBRAS, a la secretaría de la PGET, con los funcionarios Carlos Fernando Santos y el becario Gustavo Guaita, al director del Centro de Comunicación y Expreción, Felício Wessling Margotti, a la encargada de eventos de la ABRAPT, Claudia Borges de Faveri, a la jefe del DLLE, Silvana de Gaspari y al funcionario Adriano Martins, y a la coordinadora de la PGET, Andréia Guerini. Quiero agradecer especialmente al doctorando

Pablo Cardellino, quien mantuvo actualizado el *blog* y a la doctoranda Letícia Goellner y a la colega Marie-Hélène Torres por la asociación impecable en la toma y ejecución de las principales decisiones que hicieron que el congreso, a pesar de su dimensión, se desarrollara sin grandes contratiempos y en un clima cordial. Tal vez podamos decir que en este congreso de la ABRAPT en la Isla de Santa Catarina, los Estudios de la Traducción mostraron una pujanza tranquila, señal de su madurez en el país.

Walter Carlos Costa
Presidente de la ABRAPT
2010-2013

Tradução de Luz Adriana Sánchez Segura y Rosario Lázaro Igoa

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

CONFERÊNCIAS

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Conferência 1 (abertura):

A TRADUÇÃO (TRANS) CULTURAL NA CONTEMPORANEIDADE: APRENDIZAGENS E EQUIVALÊNCIAS

Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG)

Os estudos críticos da tradução têm ocupado um lugar de destaque nos estudos literários e culturais, principalmente com a chamada virada cultural iniciada no século anterior, e tornaram-se objeto de reflexão contínua neste momento histórico marcado pelo transnacional e pelo global. Desta forma, refletir sobre o momento contemporâneo requer uma tarefa persistente de questionamento e intervenção discursiva, teórica e prática, que passa necessariamente pelo papel relevante do/a tradutor/a transcultural. Propõe-se, assim, neste trabalho indagar sobre o papel da tradução, principalmente em sua vertente literária, na contemporaneidade.

Como refletir sobre os processos de tradução cultural neste momento histórico de intenso fluxo entre povos, mas também de inevitáveis conflitos? Como pensar a tradução como um processo de responsabilidade ética, inevitavelmente ancorado no contemporâneo e em espaços de subalternidade e de alteridade em contínua interação?

Coordenador: Walter Carlos Costa

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Conferência 2:

TRANSLATORS AS MAKERS OF HISTORY, TRANSLATORS MADE BY HISTORY

Judith Woodsworth (Concordia University/Canadá)

Telling the story of translators through history, along with the cultural, social and political structures that define them, has yielded compelling and textured insights into their impact and contributions. Historical research has both exploded and blossomed. And yet there are still significant gaps to be filled through in-depth studies of certain geographic regions, particular periods of time, or specific kinds of translational practice. This paper will fill one of those gaps by presenting a unique case study – that of writer Gertrude Stein – and will discuss the extent to which she has shaped or been shaped by history. While her translation production is small

in relation to her voluminous body of writing, the act of translation is of interest in the context of the historic times she lived through. Whether they chose the profession or were chosen by it, translators and interpreters have witnessed significant events, participated in the making of history and affected the course of history to varying degrees. Their social, cultural and geographic identities have allowed them to cross borders, negotiate across and in between cultures, and contribute to scientific, economic and other types of exchange. Some translators have had a definitive impact: translators of the Bible such as Luther and Tyndale were key players in the Reformation, which then led to significant upheaval. Other translators or interpreters have served as witnesses to major events in history, as intermediaries and vital go-betweens: for example, La Malinche, interpreter to Cortés; the scholars who unlocked the treasures of the Arabic world through translation in 12th century Spain; General Vernon Walters, 20th century interpreter to several U.S. presidents and eventually a diplomat. And then there are the translators who are moulded by history, anvils rather than hammers, their habitus affecting their relationship to translation and authority. Gertrude Stein falls into the latter category, although somewhat paradoxically. An American-born Jew, she spent most of her life in Paris where she collected avant-garde art, helped to launch the careers of artists such as Picasso, and experimented with radical forms of writing. It would seem natural for translation to form part of the work of an American living abroad. She claimed to have written one of her early works of fiction after translating Flaubert and looking at a painting by Cézanne. Later, she collaborated with a French surrealist poet on a publication project involving translation. Translation reappeared later in her life during World War II, when she agreed to translate for an American audience the speeches of Marshal Philippe Pétain, the leader of Vichy France. The reasons why she, in particular, was asked to take on this work have to do with her stature as an American writer, but her acceptance of the task and the ultimate outcome are complex and problematic. This paper will address links between authorship and translation and the use of translation as a figure within Stein's body of work, her conception and practice of translation, and her motivation for translating. A self-proclaimed "genius," Stein was generally hailed as an innovator. While she moulded literary and artistic history, it may well be that as a translator Gertrude Stein was instead "made by history."

*"We are not makers of history; we are made by history." Martin Luther King, Jr. Strength to Love, 1963

Coordenadora: Luana Ferreira de Freitas

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Conferência 3:

THE **CEFR** FOR SIGNED LANGUAGES : IMPLEMENTATION INTO A BACHELOR PROGRAM

Beppie van den Bogaerde (Hogeschool Utrecht/Holanda)

The Common European Framework of Reference for Languages (CEFR) was developed to provide a common basis for the explicit description of objectives, content and methods in second/foreign language education. The CEFR adopts an action-oriented approach, describing language learning outcomes in terms of language use; has three principal dimensions: language activities, the domains in which they occur, and the competences on which we draw when we engage in them; divides language activities into four kinds: reception (listening and reading), production (spoken and written), interaction (spoken and written), and mediation (translating

and interpreting); provides a taxonomic description of four domains of language use – public, personal, educational, professional – for each of which it specifies locations, institutions, persons, objects, events, operations, and texts. For reception, production, interaction, and some competences the CEFR defines six common reference levels (A1, A2, B1, B2, C1, C2), using "can do" descriptors to define the learner/user's proficiency at each level.' (Retrieved 11-07-2013).
In this paper I will address the workings of the framework, and how we are applying it to signed languages. Furthermore the implementation process into our bachelor curriculum for teachers/ interpreters of Sign Language of the Netherlands (NGT) will be discussed. An important role is attributed to student feedback, which is manifested by the use of the European Language Portfolio (ELP). To assess NGT students for their appropriate learner's level, we have adapted the Sign Language Interview Proficiency protocol, which was developed in Rochester (RIT/ NTID), culturally and linguistically to the Dutch situation. The first results of the new didactics and assessment forms will also be presented.

Coordenadora: Ronice Müller de Quadros

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Conferência 4:

O TRABALHO DE TRADUÇÃO DOS FRANCISCANOS NO TERRITÓRIO QUE HOJE É CHAMADO COLÔMBIA

Martha Pulido (Universidad de Antioquia/Colômbia)

A pesquisa em história da tradução é de grande relevância hoje, dado o longo relacionamento evidente entre experiência e tradição. Na Colômbia, temos trabalhado com a escrita desta história, no entanto, existem áreas que não foram tocados, como se houvesse um tabu em nossa percepção da história. Uma dessas áreas é a tradução monástica. Os historiadores fizeram um enorme trabalho de escrever as histórias da conquista e da colonização do nosso continente, cujos capítulos, na maioria das vezes dolorosos, foram registrados. Certamente, a necessidade de fazer justiça aos acontecimentos que provocaram o que somos hoje não tem dado espaço para

pesquisa e interpretação do trabalho de tradução de missionários que viajaram para o continente. Através de discursos missionários, a tradução interveio e afetou as sociedades e línguas indígenas. Por isso, é pertinente estudar a nossa história a partir da perspectiva traductologica e trazer uma nova luz sobre os acontecimentos que fazem referência a histórias nacionais, a partir de um princípio da tradução segundo o qual em qualquer intervenção intercultural estamos frente a lucros e perdas.

Coordenadora: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Conferência 5 (encerramento):

TRANSLATION UNIVERSAL HYPOTHESES REEVALUATED FROM THE CHINESE PERSPECTIVE

Richard Xiao (Lancaster University/Inglaterra)

Corpus-based Translation Studies focuses on translation as a product by comparing comparable corpora of translated and non-translated texts. A number of distinctive features of translations have been posited including, for example, explicitation, simplification, normalisation, levelling out (convergence), source language interference, and under-representation of target language unique items. Nevertheless, research of this area has until recently been confined largely to translational English and closely related European languages. If the features of translational language that have been reported on the basis of these languages are to be generalised as

"translation universals", the language pairs involved must not be restricted to English and closely related European languages. Clearly, evidence from a genetically distant language pair such as English and Chinese is arguably more convincing, if not indispensable. This presentation reevaluates the largely English-based translation universal hypotheses from the perspective of translational Chinese, on the basis of a systematic empirical study of the lexical and grammatical properties of translational Chinese represented in a one-million-word balanced corpus of translated texts in contrast with a comparable corpus of native Chinese texts.

Coordenador: Walter Carlos Costa

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

MESAS-REDONDAS

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Mesa-redonda 1:

TRADUÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

Richard Xiao (Lancaster University/Inglaterra)

José Lambert (KU Leuven/PGET-UFSC)

Juergen Trabant (Freie Universität Berlin/Alemanha)

Coordenação: Marco Rocha (UFSC)

CORPUS-BASED TRANSLATION STUDIES: A NEW FRAMEWORK FOR TRANSLATION STUDIES AND TRANSLATION TEACHING

Richard Xiao

Translation Studies is an area of research that has benefited greatly from and been advanced by the corpus methodology over the past two decades. This presentation first introduces the paradigmatic shifts in Translation Studies, and then explores the state of the art of Corpus-based Translation Studies in three areas, namely, applied translation studies, descriptive translation studies and theoretical translation studies, in an attempt to establish a new theoretical framework for Translation Studies and translation teaching.

REDISCOVERING THE ACADEMIC WORLD OF KNOWLEDGE: ARE THERE ANY COMMUNITIES, CULTURES, DISCIPLINES WITHOUT TRANSLATION(S)?

José Lambert

It has often been stressed that, in scholarly terms, asking questions may imply that we have almost solved them. However, there can be no evidence that the question formulated in the title of this abstract can be solved in terms of "Yes" or "No". The first evidence is that the World of Knowledge, Translation Studies included, seems not really to have worried about the issue. And there may be sound reasons for (re)considering things **in the Age of Globalization**.
Ministers, Parliaments as well as Rectors happened to worry in recent days about languages, in particular about the use of English, and hardly at all about *the lingua francas as such* (in more fundamental terms) nor about translation/communication. While it is not amazing at all that the political world reduces the language topic largely to its political components, it is rather embarrassing that Rectors and even the scholarly world, the language departments included, hardly feel the need to update their research agenda in relation with "the words/languages of the World" (de Swaan 2001; Chew 2009). They reduce their discussions, often without widening the scope, to the dominance of a few languages and to the apparent monopoly of one particular *lingua franca*, be it the first one to function as a "global" lingua franca. Given the ambitions expressed in the name "university" (Universe-City), the language departments of the entire globalizing world ought to feel heavily compromised by the eclectic world view of academia – and international organizations, such as UNESCO or the European Union – who exclude the language matter from their research agenda and who – all in one movement – share the idea

that communication in the Global Village (the Communication Society) is submitted to basic redefinitions.

In case universities are – really – scholarly communities (Communities of Practice: Wengers 1988), one cannot understand how the question of language(s) can be disconnected from communication in the bureaucratic structures of academia: the language(s) of the media, the language(s) of the Internet, which are more and more translated discourse, are neither treated in linguistics nor in communication studies. Obviously, the "global (?)" interdisciplinarity of universities is heavily at stake.

It has been established that communication (technology) has a heavy impact on the dynamics and structure of communities (Anderson 1982; Hobsbawm 1996). It is one of the heavy merits of (socio)linguistics – among others – to have demonstrated that the world of languages cannot be reduced – nowhere, never – to the world of national languages. It is one of the merits of Translation Studies to have demonstrated that languages/multilingualism would collapse without translation (Fishman 1993): "No language policy without a translation policy" (Meylaerts, forthcoming).

Which means that the scholarly agenda needs to be heavily updated in relation with (1) translation, (2) language(s), (3) multilingualism as well as (4) communication.

Hence there can be no doubt about the new language(s) of universities as communities, which is (are) one of the (very) dark spots of interdisciplinary academic research.

In case multilingualism, Translation Studies and Communication Studies happen to discover their new responsabilities, only mutual and multilateral interaction between many departments can lead into a new academic world of knowledge. The function and position of translations in society, in religion, in legislation and medicine cannot be defined by translation scholars only. As the Internet shows from the morning to the evening, (translated) communication is an issue for Universe-City.

WILHELM VON HUMBOLDT ON TRANSLATION

Juergen Trabant

Humboldt was not only one of the most important philosophers of language and one of the founding fathers of comparative linguistics but also a creative translator. His translations of Pindar and Aeschylus are still decisive documents of the most active period of translations from the languages of the world into German. Humboldt's introduction to his translation of *Agamemnon* (1816) presents the problems of translation on the basis of a new understanding of the depth of linguistic structures and semantics (as well as metrics). Together with the famous essays on translation by Hieronymus, Luther, Schleiermacher or Benjamin, Humboldt's preface to *Agamemnon* on of the classical text of the theory of translation, and perhaps the first one based on a deep understanding of the structural diversity of human languages.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Mesa-redonda 2:

TRADUZINDO SHAKESPEARE

Beatriz Viégas-Faria (UFPel)

José Roberto O'Shea (UFSC)

Marcia A. P. Martins (PUC-Rio)

Coordenação: Luana Freitas (UFC)

ESCANDIR OU NÃO ESCANDIR: A POESIA DRAMÁTICA SHAKESPEARIANA EM TRADUÇÃO

José Roberto O'Shea

O trabalho proposto contempla três propósitos: abordar a questão do verso e da prosa na poesia dramática shakespeariana, referir, brevemente, à história da tradução da dramaturgia shakespeariana em Portugal e no Brasil, e discorrer sobre a experiência acumulada pelo autor em traduções em verso dessa mesma dramaturgia.

A MEGERA DOMADA EM PROCESSOS DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO

Beatriz Viégas-Faria

Exemplos de humor na peça The Taming of the Shrew, de William Shakespeare, foram selecionados para formar um corpus cujo objetivo é ilustrar a ocorrência de implicaturas conversacionais (Grice, 1975) – uma teoria da pragmática linguística que analisa (calcula) significados implícitos em situações de conversação (um diálogo básico com duas contribuições, ou seja, uma troca conversacional entre dois interlocutores, seja para saudar/saudar, perguntar/responder, afirmar/comentar, solicitar/reagir). Os exemplos selecionados do texto fonte (TF) são comparados com suas contrapartes em uma tradução de 2007 (Viégas-Faria), encomendada pela diretora teatral Patricia Fagundes, que então adaptou-a para o palco – A megera domada estreou em Porto Alegre em março de 2008. Os exemplos de implicaturas selecionados para o presente estudo são analisados no roteiro de Fagundes. Em termos de qualidade humorística, Marina Farias Martins apresentou em sua dissertação de mestrado (UFSC, 2012) uma comparação de níveis de comicidade (que vão de 1 a 5 pontos) entre tradução e adaptação, uma análise que entra como referência no presente estudo, que tem por objetivo verificar se os significados implícitos do tipo implicatura conservam-se implícitos na tradução e na adaptação como modo de construção do humor.

REESCRITAS DE PEÇAS DE SHAKESPEARE PARA O PÚBLICO INFANTO--JUVENIL

Marcia A. P. Martins

Nossa proposta é apresentar um levantamento inicial das peças de William Shakespeare disponíveis em português sob forma de reescritas voltadas para o público infantojuvenil

(sobretudo quadrinhos e romances em prosa), buscando verificar: (i) como as reescritas são feitas, i.e., quais os processos adotados nessas transformações; (ii) em que medida são preservadas as principais características das obras no que diz respeito a temas, tramas, perfil dos personagens e linguagem; (iii) quais imagens do autor e da obra são passadas para os leitores-alvo das reescritas; e, por fim, (iv) qual tem sido a recepção dessas reescritas (percebida por meio de resenhas, comentários e outros metatextos).

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Mesa-redonda 3:

ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO

Beppie van den Bogaerde (Hogeschool Utrecht/Holanda)

Sabine Gorovitz (UnB)

Tito Cruz Romão (UFC)

Coordenação: Lincoln Fernandes (UFSC)

DIFFERENCES AND SIMILARITIES IN TRANSLATING AND INTERPRETING BETWEEN SIGNED AND SPOKEN LANGUAGES

Beppie van den Bogaerde

Due to the fact that signed languages have no written form, and only recently can be captured and kept on film, there is only a very young tradition of translating signed texts into spoken languages, or vice versa, spoken languages into sign languages. Interpreting has been an ongoing process since the early 1970's (as a profession) and the growing literature on sign language interpretation is a reflection of the building expertise in this field. So I would like to discuss with you the differences and similarities in translation and interpretation between signed and spoken languages.How does the fact that there is no written form influence the translation process? We know from interpreting research, that the frozen lexicon (conventionalized signs with a fixed meaning) forms the framework in which the productive lexicon (signs which have flexible meaning, decided by the situation, the sentence contexts and the language skills of the participants) is given its rightful place and meaning.For instance, the picture below shows a signer showing how a very heavily loaded truck is hanging over to one side, because there is too much cargo on it. Such a productive sign is really difficult to translate, and completely dependent on the context, while carrying important information. Besides linguistic information, the viewer must have knowledge about the cultural context within which the utterance is produced, and meta-knowledge of the world.

While preparing a translation, direct interaction with viewers (i.e. readers in spoken languages) is absent, and the translator has to decide how to translate the productive lexicon into the spoken language without the benefit of guiding elements that spring from the social interaction. During an interpretation event with live participants, the interpreter can see the customers, so that immediate rectification or additional explanations can be offered. Since this is not the case in a prepared translation, the occurrence of productive signs become more problematic. My main point of interest is the discussion with the audience about how to deal with the productive lexicon in translation.

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA: UM PROCESSO MENTAL DE CONTATO DE LÍNGUAS

Sabine Gorovitz

A interpretação simultânea é uma atividade múltipla que sobrepõe percepção, conceitualização e enunciação: ouvir o discurso do outro, perceber a situação global do encontro, o contexto, conceitualizar o que se ouve, enunciar a conceitualização anterior, ouvir a continuação do discurso

e ouvir a própria fala para avaliar a correção da expressão. Nenhuma atividade é isolada e todas significam em função das outras. A capacidade de conceitualizar e reconstruir os significantes vai depender da familiaridade com o que o intérprete ouve. Significantes inusitados, como uma terminologia muito específica, acarretam impasses tanto na percepção, na conceitualização e portanto na enunciação. Em geral, a incompreensão se traduz por uma deficiência auditiva. Para tanto, a interpretação simultânea é um posto de observação privilegiado do funcionamento da linguagem: a formulação das frases é mais do que o reflexo do conhecimento formal de duas línguas, e mais do que a capacidade de estabelecer correspondências entre elas; é o reflexo do processo mental (percepção, compreensão, enunciação) aplicado aos mecanismos da compreensão e enunciação gerais. Todos os problemas de tradução estão aqui exponenciados e talvez seja esta a situação mais explícita de línguas em contato.

TEORIA E PRÁTICA DA INTERPRETAÇÃO NO BRASIL: ENTRE DESAFIOS E OBSTÁCULOS

Tito Lívio Cruz Romão

Enquanto os Estudos da Tradução no Brasil encontram-se, lato sensu, num momento de grande expansão, graças à criação de novos Programas de Pós-Graduação em que aspectos de teoria e da prática tradutória ganham cada vez maior relevo, os Estudos da Interpretação, *stricto sensu*, ainda parecem condenados a viver à sombra daquela primeira grande área. Tanto a ausência e/ou a pouca oferta de Cursos Superiores e/ou de Pós-Graduação na área de Interpretação quanto as mirradas salvaguardas profissionais de que gozam intérpretes junto a empresas e instituições podem-se mencionar como fatores agravantes da situação de poucas mudanças nesse campo de estudos. Ao passo que, em alguns países europeus, ambas as áreas, a de Estudos da Tradução e a de Estudos da Interpretação, já se encontram bem consolidadas mediante currículos ofertados nos níveis de Bacharelado, Mestrado e/ou Doutorado, a área de Estudos da Interpretação – excetuando-se as evoluções ocorridas no campo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – ainda se encontra, no Brasil, em estágio embrionário. Neste país, não apenas faltam intérpretes profissionais com formação específica para várias combinações linguístico-culturais, como também ainda são muito incipientes as discussões que apontem para alguma tentativa de se criarem mecanismos de ampliação dos Estudos (teórico-práticos) da Interpretação. Tentativas já houve de se tentar reverter esse estado de coisas, mas muito ainda precisará ser feito, a fim de se tentar alcançar uma situação ideal para os padrões brasileiros. Aqui deverão ser abordados, por um lado, certas dificuldades e certos desafios por que passam os profissionais que atuam como intérpretes no Brasil. Por outro lado, deverão também ser analisados alguns dos obstáculos a que está sujeito quem anseia por uma formação acadêmico-profissional na área de interpretação de conferências (interpretação simultânea, consecutiva, sussurrada etc.).

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Mesa-redonda 4

TRADUÇÃO, EDIÇÃO E IMPRENSA CULTURAL

Maria Emilia Bender (editora)

Fabio Lopes (Diretor da EDUFSC)

Nicholas Caistor (tradutor)

Coordenação: Walter Carlos Costa (UFSC) e Nicholas Caistor (tradutor)

O PRIMEIRO LEITOR A GENTE NUNCA ESQUECE

Maria Emilia Bender

Em 1979, o entrevistador de um programa de televisão italiano voltado à literatura perguntou a Italo Calvino o que ele fazia. O escritor, com um sorriso malicioso nos olhos, deu uma resposta lapidar: "Sou escritor. Escrevo coisas que às vezes se transformam em livros, e esses livros são publicados e vendidos nas principais livrarias". Simples assim. (http://www.youtube.com/watch?v=ZIKlFRT2wsk). Entre as coisas que são escritas e os livros que delas decorrem; entre as coisas que são escritas e os livros que delas *não* resultam, o editor atua. Escolhe e rejeita títulos para seu publisher, contribuindo para a formação do catálogo que identificará a editora. Dos livros que seleciona, coordenará as diferentes etapas por que passam os originais, processo que, no caso de autores brasileiros, implica uma troca que pode ou não ser fecunda, conforme a empatia que se estabelece ou a necessidade que se impõe. Ao trabalhar com títulos estrangeiros, é desejável que essa relação de troca também ocorra com o tradutor, sobretudo se editor e tradutor têm em mira uma colaboração continuada. O que se espera de um editor? Tomando emprestado um termo hoje muito em voga no âmbito da educação, seria possível aproximar a função desse profissional à do *facilitador*, embora alguns espíritos avessos ao comércio amigável entre as partes pudessem preferir a palavra *atravessador*, cuja conotação pejorativa cai no agrado daqueles que defendem a autopublicação. Talvez *primeiro leitor* ou *protoleitor* fossem termos mais adequados ao papel desse profissional – o sujeito que lê antes dos demais leitores e que, juntamente com o autor e/ou o tradutor, procura transformar os originais em um livro que, independentemente de seu suporte (físico ou eletrônico), seja o que ele imagina o melhor para os leitores que sucederão a ele.

TRADUZIR (N)A UNIVERSIDADE

Fabio Lopes

Alçado à condição de diretor da EdUFSC há cerca de dois meses, encontrei uma máquina muito bem azeitada, que conta com corpo técnico qualificado, um catálogo respeitável de títulos e um selo nacionalmente prestigiado. Grande parte do catálogo, a propósito, resulta da publicação de textos traduzidos de autores renomados dos grandes centros mundiais: Derrida, Bordieu, Linda Hutcheon, etc. Novos títulos com essas características continuam a ser espontaneamente propostos por colegas da UFSC e outros indivíduos que desejam publicar traduções pela EdUFSC. Ao diretor da Editora bastaria, sem maiores esforços, seguir apostando nessa vertente. Minha visão de Universidade, contudo, leva-me a discutir e problematizar, ao menos parcialmente, a direção tomada pelo fluxo de publicações traduzidas sob o selo da EdUFSC. Título

Nicholas Caistor

Hoy en dia el trabajo del traductor/traductora en Gran Bretanha involucra mucho mas que sentarse frente a una computadora con un libro. Abarca desde encontrar un autor/libro para traducir, orientar la casa editorial cuales son los meritos del libro/autor, como se puede vender, asi como tambien el trabajo de edicion etc, y el acompanhar al autor en giras, lecturas etc…que se gana y que se pierde con esta ampliacion del trabajo del traductor.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Mesa-redonda 5:

VERTENTES DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Inês Oseki-Dépré (Université d'Aix-Marseille/França)

Christiane Stallaert (Katholieke Universiteit Leuven; Universiteit Antwerpen/Bélgica)

Luise Von Flotow (Université d'Ottawa/Canadá)

Coordenação: Andréia Guerini (UFSC)

CONTRIBUIÇÃO DA "TAREFA DO TRADUTOR" DE WALTER BENJAMIN À TRADUTOLOGIA LITERÁRIA: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

Inês Oseki-Dépré

Até os anos 70, a tradução era considerada, como diz Jean-René Ladmiral, como "um meio de acesso a um texto cuja língua desconhecemos". Desde então, mais precisamente durante a década de 70-80, ela conheceu um grande desenvolvimento teórico oscilando entre os estudos sócio-linguisticos (The translation studies) e os estudos literários. Os progressos tradutológicos não se contam mais e a interdisciplinaridade permitiu resultados espetaculares (sociologia, interculturalidade, pos-colonialimo, gender studies, antropologia…) no campo da tradução. Nossa preocupação desde o inicio concerne a relação intrínseca e fundamental entre tradutologia e literatura comparada. Dentro desse quadro, a maior contribuição aos estudos tradutológicos parece provir da filosofia através de Walter Benjamin (mais tarde Steiner, Antoine Berman, Paul de Man, Paul Ricoeur e talvez Umberto Eco) que tenta definir não só o campo da disciplina (ou da inter-disciplina) mas as noções básicas (tradução, interpretação, criação) que envolvem a passagem de um texto literário de uma língua para outra. Nesse âmbito, a tradução literária aparece como uma máquina de recriação poética da qual a proposta de Walter Benjamin fornece os elementos de uma crítica. Nossa proposta consiste em demonstrar que as posições mais radicais dentre os trans-criadores contemporâneos podem ser consideradas como um prolongamento das premissas da "Tarefa" (Haroldo de Campos, Ezra Pound, Jacques Roubaud entre outros).

A VIRADA ANTROPOLÓGICA NOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO

Christiane Stallaert

Após a virada pragmática ("pragmatic turn") dos anos 1970, a virada cultural ("cultural turn") da década de 1980 abriu o caminho para a crescente interdisciplinaridade nos Estudos de Tradução a partir dos anos 90. O fim da Guerra Fria e do mundo bipolar deu um impulso aos processos de globalização, caracterizados pela intensificação dos fluxos e intercâmbios de pessoas, culturas, produtos, ideias e conceitos. Nas Ciências Sociais novos conceitos foram cunhados para descrever as mudanças na ordem social, desde as "comunidades imaginadas" de Benedict Anderson até os "ethno-scapes" de Appadurai. O estudo de realidades localmente enraizadas e supostamente estáveis foi cedendo lugar às análises de conexões, fluxos, fronteiras, hibridizações e creolizações. A pesquisa se reorientou do local/estático como objeto de análise em direção a um maior interesse pelo movimento ou fluxo, produtor de transformação. De modo crescente percebe-se que a tarefa do antropólogo não é diferente da do tradutor e que ambos, ao longo

do desenvolvimento disciplinar, se enfrentam com o mesmo dilema colocado pelo diálogo intercultural, que é a construção de comparações. Comparar – assim como traduzir – significa criar convergências e homologias entre elementos anteriormente díspares (Michel Callon, 2006, p.32), sem que tal implique a nivelação de suas diferenças. Na nossa aportação pretendemos destacar certas tendências significantes da 'cross'-fertilização entre ambas disciplinas – a Antropologia e os Estudos de Tradução- nos inícios do século XXI.

TRANSLATING WOMEN: FROM BEYOND THE ANGLO-AMERICAN EUROZONE

Luise Von Flotow

Building on the 2011 book, Translating Women (University of Ottawa Press, ed. L. von Flotow), my roundtable presentation will address the difficulties of moving beyond the Anglo-American Eurozone in Translation Studies to focus on "women and translation" in other parts of the world. I will discuss the project **Translating Women 2: from beyond the Anglo-American Eurozone**, forthcoming 2014/2015. While I consider it of great interest and value to move away from "Eurocentric" studies in our field, this step is also fraught with problems: for one that of exoticizing the "other" woman and engaging in a kind of academic tourism, where the details and intimate social and cultural connections bypass or remain concealed for the outside observer. For another: that of imposing a certain perspective, a certain judgment through choices made, texts edited in certain ways, other texts refused that in and of itself has a Eurocentric or Anglo-American flavour to it. Finally, for a third, that of raising ethical and political issues and repercussions when editors' positions and decisions (including translation decisions) misunderstand or ignore the political impact of certain opinions (i.e. research and writing about women is currently not encouraged in Iran.)

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Mesa-redonda 6:

OS PROFESSORES-TRADUTORES: ENSINO, PESQUISA E CRIAÇÃO

Anasthasie Adjoua Angoran Brou (Université Felix Houphouet Boigny, Abidjan/Costa do Marfim)

Germana de Sousa (UnB)

Mamede Mustafá Jarouche (USP)

Coordenação: Marie-Hélène Catherine Torres (UFSC)

INICIAÇÃO À TRADUÇÃO LITERÁRIA NO CURSO DE PORTUGUÊS ENTRE O EXERCÍCIO PEDAGÓGICO E A LEITURA CRIATIVA

Anasthasie Adjoua Angoran Brou

A língua portuguesa foi introduzida como língua estrangeira Costa do Marfim há aproximadamente trinta anos, onde faz parte das línguas do ensino universitário. A iniciação à língua portuguesa inicia-se quase exclusivamente na universidade. O currículo do ensino comporta disciplinas que permitem aos estudantes ter uma formação em língua e cultura lusófona e tradução. Na disciplina de tradução criamos o curso de iniciação à tradução literária com o objetivo de ampliar o campo de aprendizagem para além da verificação da correção gramatical e sintáxica. Usamos os textos literários tendo em vista desta vez a correção linguística e a reprodução das qualidades literárias. Ao longo da disciplina, uma atenção particular foi dedicada ao uso polissémico das palavras, as expressões regionais e a procura de equivalentes em língua francesa. Procuramos também a reprodução das características literárias dos textos sendo eles cômicos ou trágicos. Trabalhamos essencialmente com textos de narrativos, nesta fase inicial. Os exercícios eram feitos em quatro etapas a primeira visava a leitura e compreensão do texto, na sala de aula. Em seguida os alunos traduziam os textos em casa e corrigíamos na sala de aula. Durante a correção verificávamos em primeiro lugar a inteligibilidade das frases antes de proceder a reprodução das especificidades literárias. Solicitamos os conhecimentos linguísticos e as capacidades criativas do grupo. Neste trabalho procuramos discutir a relação entre o ensino da língua estrangeira, a tradução e a literatura, vendo o texto literário como um elemento focalizador das capacidades de leitura e de criação do tradutor. Despertar a atenção para a criatividade do tradutor é uma hipótese que ao nosso ver pode levar a olhar de outra maneira o texto literário recebido em língua francesa num contexto onde as discussões sobre a tradução literária poucas vezes são levantadas. Os textos dos autores anglófonos, hispanífonos ou lusófonos são lidos como se fossem textos escritos na língua francesa.

TRADUÇÃO ENTRE ÁRABE E PORTUGUÊS

Mamede Jarouche

Sabe-se que as relações entre as culturas árabe e lusófona são muito antigas, mas a essa antiguidade não corresponde um trabalho tradutório; pelo contrário, o diálogo proporcionado pela tradução é relativamente recente, ainda muito distante de se equiparar às demais línguas ocidentais. Hoje, esse esforço se concentra, basicamente, nas universidades, sinal evidente da timidez da sua difusão.

A TRADUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NA SALA DE AULA

Germana de Sousa (UnB)

Trata se de apresentar algumas reflexões e caminhos para uma didática da tradução literária, com base na experiência de ensino no Bacharelado em Letras-Tradução da Universidade de Brasília.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Mesa-redonda 7:

ALAETI – ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS DE LA TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN

Martha Pulido (Universidad de Antioquia/Colômbia)

John Milton (USP)

Georges Bastin (Université de Montréal /Canadá)

Coordenação: Júlio César Neves Monteiro (UnB)

ALAETI

El 17 de septiembre de 2010, en la ciudad de Cartagena de Indias, tuvo lugar una reunión preliminar de ALAETI con algunos de los miembros que pudieron estar allí presentes. Ya se habían hecho reuniones previas con la intención de crear la asociación, pero en esa ocasión se establecieron ya tareas y responsabilidades: la asociación parecía comenzar a tomar forma. Los avances han sido lentos, dada la multiplicidad de actividades en las que cada uno de nosotros se encuentra comprometido en las instituciones con las que trabajamos. Otra reunión tuvo lugar el 28 de septiembre de 2011 en Ciudad de México y una tercera en Barcelona en octubre de 2011. La última tuvo lugar en las jornadas JALLA 2012 en la Universidad del Valle, en Cali, Colombia, en donde confirmamos el deseo de estar presentes en la UFSC en Florianópolis, con el fin de continuar aunando esfuerzos para que la asociación finalmente se consolide. Presentaremos de manera más detallada las actividades que cada uno de nosotros viene desarrollando a este respecto y presentaremos también los objetivos y las líneas de trabajo en las que la Asociación se propone trabajar.

A HISTÓRIA DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL: UMA VISÃO PESSOAL

John Milton

Minha participação analisa o grande crescimento em Estudos da Tradução no Brasil nas últimas três décadas e faz um panorama histórico do desenvolvimento da disciplina. Começa por examinar os artigos sobre tradução publicados no Folhetim da Folha de São Paulo, nos anos de 1980, que ajudaram a fundar a disciplina. Depois examina o começo da disciplina na Universidade seguido por sua institucionalização. Termina discutindo certas características, problemas e possíveis futuros desdobramentos

LA TRADUCTOLOGÍA CONSTRUYE SU SUELO AMERICANO

Martha Pulido

La creación de una Asociación que reúna académicos en torno a la traductología busca construir un espacio en el que podamos desarrollar líneas de trabajo y de investigación orientadas hacia los problemas y preocupaciones pertinente a los países latinoamericanos. La necesidad de que la cultura brasileña y latinoamericana se acerquen y se enriquezcan entre sí es cada vez evidente ante la inminencia de una globalización a la Big Brother, que lanza normas y decide caminos a seguir desde unas jerarquías invisibles y, en consecuencia intocables. La asociación implica la instauración de una presencia propia en el universo traductológico.

HISTAL EN LOS ESTUDIOS DE TRADUCCIÓN

Georges Bastin

HISTAL brinda un espacio de intercambio de experiencias en nuestra historia traductiva, un punto de encuentro para compartir información con aquellos interesados en la historia de la traducción en América Latina, incluyendo el Brasil. Con la voluntad de seguir siendo partícipes en el estudio y rescate de los aportes que durante nuestra historia, nativos y extranjeros han brindado al ejercicio y desarrollo del quehacer traductivo en esta parte del continente americano, nuestro interés al integrarnos a ALAETI es compartir la experiencia que nos han dado los tantos años de investigación y enseñanza de la traducción y enriquecernos con el trabajo de tantos otros estudiosos que ALAETI permitirá dar a conocer, seguros de que nuestra disciplina resultará fortalecida.

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

SIMPÓSIOS

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 1:

A EXPRESSÃO DO TRADUTOR ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Este simpósio convida comunicações que procurem refletir sobre a figura do tradutor, seu discurso ou o discurso sobre ele como agente mediador entre saberes interlinguais ou intersemióticos. Com o intuito de evidenciar a interdisciplinaridade, o simpósio abre-se para diferentes perspectivas teóricas, sejam elas historiográficas, biográficas, psicanalíticas, linguísticas, etc, e para diversos materiais de análise: artigos científicos e de jornais, entrevistas, programas de tv e filmes, paratextos, obras ficcionais ou teóricas, que enfoquem o perfil do tradutor e/ou sua palavra sobre sua atividade. Procura-se, em suma, pensar sobre a voz e a expressão dos tradutores — quem são e sobre o que falam, dando-lhes maior visibilidade e levando em conta que seu discurso é uma maneira de teorizar sobre a tradução, como aponta Anthony Pym ao

escrever que os tradutores "estão constantemente teorizando como parte da prática regular de tradução" (2010, p. 7, nossa tradução), ou como elabora Michel Cresta quando propõe que "toda tradução é, a princípio, uma teoria da tradução" (1984, p. 53, nossa tradução).

Coordenadores: Carolina Paganine (UFSC) e Ricardo Meirelles (Centro Universitário Anhanguera)

E-mails: carolgp@gmail.com, meirell@yahoo.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: Português, inglês, francês e espanhol

1. A FIGURA DO TRADUTOR EM TEORIAS PRÉ-FUNCIONALISTAS DA TRADUÇÃO

Marcelo V. S. Moreira (USP)
marcelovictor2001@yahoo.com.br

As vertentes teóricas da tradução emergentes nos anos de 1980 enfatizam reiteradamente o caráter de mediador cultural do tradutor. A abordagem funcional em especial salientou o papel do tradutor como gestor do processo tradutório e especialista na comunicação bicultural. No entanto, o quanto essa caracterização funcionalista se remete às vertentes teóricas precedentes não está claro: constantemente amparado por procedimentos analíticos e contrastivos focados nas estruturas das línguas, o paradigma linguístico, predecessor das vertentes teóricas culturais da tradução, apenas raramente voltou suas atenções à figura do tradutor, centrando-se, em vez disso, no processo propriamente dito. Com base em propostas teóricas elaboradas no ambiente de expressão alemã nas décadas de 1960 e 1970, o objetivo da presente comunicação é destacar a figura do tradutor dessas teorias, a fim de verificar se e em que medida a concepção funcionalista do tradutor é reverberada por seus antecessores teóricos.

2. A IMAGEM DE ALESSANDRO BARICCO NO BRASIL

Rúbia Nara de Souza (UFSC)
rubianarabr@yahoo.fr

Com a intenção de ilustrar o modo pelo qual o escritor italiano Alessandro Baricco se inseriu no sistema literário brasileiro e os caminhos percorridos pelos seus livros traduzidos, este trabalho dá voz às experiências tradutórias de seus tradutores. A inserção de Baricco no Brasil tem seu início em 1997, através de um projeto pessoal da Profa Dra Roberta Barni com a tradução de *Oceano Mare*. A partir daí, outras sete obras foram publicadas no Brasil, sendo três delas por Roberta Barni e as outras quatro por quatro tradutores diferentes. De um lado considera-se o tradutor como figura principal na mediação entre culturas e de outro lado se analisa a realidade desta figura dentro do sistema literário, sua invisibilidade, seus limites e o exercício de sua profissão. Através de entrevistas realizadas com esses tradutores, buscou-se identificar, conhecer esse profissional, saber um pouco mais sobre a sua prática tradutória na obra de Baricco, seus limites reais, sua metodologia. Este trabalho conta ainda com críticas e resenhas referentes ao autor publicadas em jornais e revistas consagradas no Brasil, considerando essas como parte da imagem de Baricco refletida em território nacional.

3. À SOMBRA DO AUTOR-TRADUTOR

Adriana Aikawa da Silveira Andrade (UFSC)
adrianaikawa@gmail.com

Em nossa atividade como tradutores, acontece de trabalhar com textos de autores que, por sua vez, são ou foram tradutores e, de modo mais ou menos sistemático, pensaram a tradução. Cria-se, nesta relação, uma teia de pensamentos e fazeres, que tendem idealmente a afinar o entendimento e a tradução à qual nos dedicamos. E, assim, o jogo de sombras envolvido no processo se faz ainda mais amplo: à sombra da outra língua une-se a sombra do autor-tradutor. Pretendo, nesta apresentação, refletir sobre essas relações a partir de duas experiências: a tradução de cartas de Leopardi, poeta, filósofo e tradutor do início do século XIX italiano e a tradução de ensaios de Antonio Prete, estudioso de Leopardi e de literatura comparada, poeta, tradutor de Baudelaire em italiano e autor do livro *All'ombra dell'altra lingua. Per una poetica della traduzione* (2011), texto que servirá de base para as minhas reflexões.

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO REVISOR NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Juliana Cristina Fernandes Pereira (Unicamp)
ju.fer84@gmail.com

Embora os tradutores ainda sejam "invisíveis" na sociedade em geral, e principalmente na área técnica, o papel desempenhado por eles é fundamental, viabilizando internacionalmente a comercialização de produtos e disseminando a cultura e a informação por meio de documentos, manuais, softwares, etc. Não menos importante, a figura do revisor acaba sendo tão ou mais invisível ainda – muito embora ele atue diretamente sobre o trabalho do tradutor. No contexto atual, tradutores e revisores têm buscado uma maior visibilidade nos espaços virtuais, blogs, por exemplo, para expor questões importantes sobre a profissão, a teoria e a prática. Nesse cenário, com base em autores de linha pós-estruturalista dos Estudos da Tradução (ARROJO, 2003; VENUTI, 1995), este trabalho se propõe a analisar a imagem dos revisores, trazendo discussões, como: a revisão deve privilegiar e limitar-se a aspectos gramaticais /ortográficos? O que se espera do revisor? Seria ele, em certa medida, coautor do texto?

5. ÉTICA Y TRADUCCIÓN: LA CONSCIENCIA DEL SUJETO TRADUCTOR EN LA REIVENCIÓN DEL MUNDO

Francisca Eugenia dos Santos (Universidad de Santiago de Chile)
francisca.dossantos@usach.cl

La fidelidad del sujeto en el acto traductor ha sido objeto de una serie de análisis tanto criticos como teóricos a lo largo de las ultimas décadas. No obstante, el proceso de globalización y la resultante necesidad de la traducción en diferentes mercados económicos y culturales ha exigido que los traductores tengan posturas más flexibles con respecto a los paradigmas teóricos de su formación. La traducción de imaginarios literários, en tanto, es controlado por una lógica de mercado, que regula a través de modelos de consumo las convergencias linguísticas transformandólas, en lenguajes sencillos para el consumidor-lector-consumidor. En este sentido, y pensando en la fidelidad de la traducción retomamos teóricos como Arrojo, Milton, Ladmiral, y Foucault, donde la traducción es vista como actividad social; asi hemos propuesto un espacio de reflexión en torno a las teórias de la traducción desde una perpectiva linguística. Proponemos también revisar algunos conceptos linguísticos centralizados en el estudio del discurso, de la estética y de la ética. Nuestro corpus fue selecionado a través de fragmentos de la obra de Guimaraes Rosa, escritor brasilero, y José Donoso, escritor chileno analizados en función del lenguaje meta; las unidades de análisis también rescatan los aspectos históricos-culturales de las obras.

6. FELIX PACHECO: JARDINEIRO FIEL

Ricardo Meirelles (Centro Universitário Anhanguera)
meirell@yahoo.com

Entre os anos de 1931 e 1933, Felix Pacheco, diretor geral do *Jornal do Comércio*, publicou periodicamente diversas traduções, suas e de outros tradutores, de diversos poemas do livro *Les Fleurs du mal*, de Charles Baudelaire, além de seis artigos e cinco livros especificamente sobre o poeta francês e sua obra prima. Essa "onda" baudelairiana, provocada pelo poeta e tradutor piauiense na capital da República (Rio de Janeiro), certamente promoveu um importante diálogo entre literaturas, não só, de certa forma, contestando o movimento modernista, eminentemente paulista, mas também mostrando-se acompanhar a vanguarda do pensamento literário internacional. Traduzir e publicar poemas de *Les Fleurs du mal*, nesse momento (década de 1930), parece provocativo e serve como exemplo de resistência a uma estética com poucos rigores formais e mais liberal, que era o Modernismo, ao mesmo tempo em que acompanha uma reabilitação da imagem de Baudelaire na França, alavancada alguns anos antes por Paul Valéry e outros intelectuais. É certo que as importantes publicações de Felix Pacheco concorreram para

suscitar um novo enfoque dessa importante obra francesa, bem como incitar outros poetas a dialogarem com ela, visto que são pioneiras nos estudos da tradução no Brasil ao reunirem, sempre, teoria e prática.

7. HACIA UNA TRANSLITERATURA DE LOS ESTUDIOS DE TRADUCCIÓN

María Inés Arrizabalaga (Universidad Nacional de Córdoba)
inesarrizabalaga@gmail.com

El concepto de *transliteratura* procede de los Estudios Literarios y ha sido divulgado por Amelia Sanz Cabrerizo. El modelo que diagrama las relaciones de una transliteratura es de tipo reticular. Se trata de un hipermodelo en que la relación entre sistemas se configura mediante una dinámica de intercambios. En el ámbito de los Estudios de Traducción ha comenzado a hablarse de los Post Estudios de Traducción como una denominación superadora. La etiqueta responde a una necesidad de concebir el desarrollo de los Estudios de Traducción de manera evolutiva y abarcadora de otras áreas del conocimiento. En esta comunicación, propongo pensar en un "estado de transliteratura" de los Estudios de Traducción. Centraré mi discusión en dos textos: *Pour une théorie de l'adaptation filmique* (1992) de Patrick Cattrysse, y *The Adaptation Industry: The Cultural Economy of Contemporary Literary Adaptation* (2012) de Simone Murray. Ambos textos confirman, en primer lugar, que el conocimiento generado desde los Estudios de Traducción es de carácter colindante; en segundo lugar, que esa transliteratura se afirma en una operación del pensamiento traductológico en que "teoría" y "práctica" son sistemas modelizantes en *hipersección*.

8. "NAVIGATING TURBULENT WATERS: TRANSLATORS IN THE WORLD OF NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATIONS

Maya Worth (Glendon College – York University)
mayaworth@gmail.com

There are more than 55,000 registered non-governmental organizations (NGOs) in Canada (CCIC), resulting in their significant influence on the Canadian economic, political and cultural spheres. This study explores the background, role and work of Canadian translators in this sector, and a comparison of source and translated documents will be analyzed in order to identify the translation strategies employed and their ideological underpinnings. Most case studies will be of major Canadian NGOs operating (at least partially) in Latin America. The translator can be of great importance to NGOs, constituting a direct line of communication between the country in which the NGO operates and the country that is to receive support, although this line of separation can cause

the translator to perpetuate a cycle of centre-periphery power relations at times. Translators must recognize the turbulent waters in which they navigate, in order to achieve their goal of facilitating greater equality. In certain cases however, it is through translation that we can see some NGOs currently embodying contradictory ideologies, making such aims of equality an impossible goal.

9. TRADUZIR E PENSAR O TRADUZIR: PAULO RÓNAI, JOSÉ PAULO PAES E PAULO HENRIQUES BRITTO

Carolina Paganine (UFF)
carolgp@gmail.com

Nesta comunicação, pretende-se analisar a produção teórica de três tradutores brasileiros, a saber, Paulo Rónai, José Paulo Paes e Paulo Henriques Britto, em suas obras *A tradução vivida* (1981), *Tradução: a ponte necessária* (1990) e *A tradução literária* (2012), respectivamente. Renomados em suas carreiras, os três tradutores contribuíram para o pensamento sobre a tradução no Brasil, fazendo parte de um percurso histórico brasileiro em que a reflexão teórica está intrinsecamente ligada à prática tradutória. Escrevendo em décadas diferentes, Rónai, Paes e Britto promovem um debate sobre a tradução literária que parte de recomendações sobre o bem traduzir (Rónai), passa pelo levantamento histórico e o texto ensaístico (Paes) e se aproxima da discussão acadêmica (Britto). Apesar das diferenças, os tradutores se dedicaram a publicar um volume voltado inteiramente para os desafios da tradução, revelando as crenças e os processos de teorização implícitos em suas práticas.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 2:

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRADUTOR NAS UNIVERSIDADES: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Este simpósio reúne trabalhos que discutem a formação do tradutor, bem como experiências relacionadas ao trabalho desenvolvido nas universidades em relação aos estudos e à prática de tradução. O simpósio tem como objetivo (a) identificar o panorama atual da formação de tradutores nas universidades; (b) verificar se é estabelecido um diálogo entre a formação docente e as outras formações profissionais; (c) identificar aspectos que necessitam ser discutidos sobre a formação profissional em nível de bacharelado e licenciatura nos cursos universitários.

Coordenadoras: Danielle M. Dubroca Galín (Universidad de Salamanca/Espanha), Talita de Assis Barreto (UERJ/PUC-Rio) e Telma Cristina Almeida (UFF)

E-mails: danielle@usal.es, talitaabarreto@gmail.com, tcaspereira@uol.com.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol e francês.

1. A FORMAÇÃO DO TRADUTOR NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: TEORIA X PRÁTICA – UM RECORTE

Cláudia Pungartnik (UESC)
claudiapungartnik@hotmail.com

O esforço de teóricos e pesquisadores abriu as portas para novas metodologias e impulsionou novas formas do fazer tradutório que implicam no trabalho dos tradutores e devem se refletir no seu ensino nas universidades. Essa comunicação vai apresentar um trabalho de pesquisa que procurou investigar de que forma a prática da tradução e o ensino das teorias da tradução estão presentes na academia e como se relacionam no processo de formação do tradutor na graduação. Para esta pesquisa foram selecionadas sete universidades de grande relevância nas quais foi feito um exame dos currículos de graduação com o propósito de traçar um perfil das disciplinas com foco na teorização e com foco na prática, verificando o peso dado a cada uma e como as duas abordagens se relacionam entre si. A análise teve como objetivo analisar como teoria e prática podem se articular e estabelecer parâmetros para uma proposta de currículo que leve em conta uma melhor preparação na formação do tradutor.

2. A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO TRADUTOR

Andréa Ferreira (UNISANTOS)
gasparandrea.mei@gmail.com

Como a formação Universitária contribui para a prática tradutória? Com o objetivo de compreender a relação teoria e prática na formação universitária, iniciamos a Revisão Conceitual, que inclui nomes como: AUBERT (1990), BREZOLIN (2003), BARBOSA (1990), DARIN (1997), PAGANO; MAGALHÃES; ALVES (2011), SENVELE; HIGGINS (1996), entre outros. Para estudar a formação universitária na construção do tradutor, utilizaremos uma Universidade da Baixada Santista, que tem papel fundamental na formação do tradutor. O corpus desta pesquisa terá o levantamento de fontes primárias como: legislação, relatórios do curso, projeto pedagógico inicial e atual; Questionário e entrevistas com professores, alunos. Esta pesquisa contribuirá para o debate na formação de tradutores além de aprimorar condições mais conscientes do ensino. A comunicação é uma etapa preliminar, pois ainda está em fase de pesquisa de campo. A própria formatação do projeto de pesquisa já detalhada, nos dias do evento já trarão resultados significativos.

Palavras – chave: Formação Universitária, Construção, Tradutor, Prática.

3. A TERMINOLOGIA E O TRADUTOR EM FORMAÇÃO: O DESAFIO DA GESTÃO TERMINOLÓGICA

Simone Vieira Resende (UERJ/UGF)
simonevieiraresende@gmail.com

A Terminologia, como uma disciplina acadêmica, é tema de varias investigações aqui no Brasil (KRIEGER & MACIEL, 2001; KRIEGER & FINATTO, 2004; BARROS, 2004; ARAGÃO, 2009). A teoria e a prática terminológica podem ajudar a enriquecer a competência do tradutor em formação (CABRÉ, et alii. 2001), no entanto, poucos são os relatos a respeito dessa prática. O propósito desse estudo é descrever a minha experiência como professora de Terminologia em um curso de pós-graduação em tradução. A pesquisa aborda a relação entre a Terminologia e os tradutores em formação. Muitos tradutores empenham energia e determinação para pesquisar e investigar equivalências e definições dos termos, recorrendo a dicionários, glossários e fontes eletrônicas, porém, na hora de gerir o fruto da pesquisa, alguns ainda contam apenas com sua própria memória, sem considerar uma gestão eficaz dessa terminologia. Com base no relato de experiências práticas, apresento algumas atividades usadas no ensino da Terminologia para tradutores, levando em conta o estudo da teoria, da gestão, identificação e extração de termos.
Palavras-chave: Ensino, Tradução, Terminologia, Tradutor em Formação

4. CRENÇAS SOBRE A ATIVIDADE TRADUTÓRIA: UMA PESQUISA COM ALUNOS INICIANTES E INICIADOS NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NA UFSC

Carolina Parrini Ferreira (UFSC)
carolparrini@ig.com.br

Camila Teixeira Saldanha (UFSC)

O curso de graduação em Letras-Espanhol da UFSC dedica 144h de sua carga horária total a disciplinas de estudos da tradução. São elas: Introdução aos Estudos da Tradução (36h), Estudos da Tradução I (72h) e Estudos da Tradução II (36h). As ementas das 3 disciplinas apresentam, dentre outros, os seguintes objetivos: "Promover a reflexão crítica sobre a tradução como fenômeno histórico, cultural, político e ideológico; Incentivar a pesquisa em Estudos da Tradução." Com base nestes objetivos a serem alcançados, nos preocupamos em verificar as concepções dos alunos (iniciantes e iniciados nos estudos da tradução) sobre a atividade tradutória. Para isso, aplicamos um pequeno questionário proposto por ALVES, MAGALHÃES

e PAGANO (2003), o qual apresenta perguntas que dizem respeito às crenças sobre a tradução e o tradutor. Ao comparar as respostas dos alunos, observamos que: i) os objetivos mencionados têm sido parcialmente alcançados; ii) parte dos alunos considera a atividade tradutória muito complexa e não se sente apta a exercê-la.

5. ESCRTRAD – O QUE É BOM E O QUE PODE MELHORAR.

Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita (UGF)
aguiardebarros@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a formação do tradutor profissional oferecida pelo projeto ESCRTRAD (Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César), de modo a expor seus pontos positivos e identificar os pontos a melhorar. O ESCRTRAD é o escritório modelo de tradução da UERJ e conta com cinco bolsistas, cada um atuando em relação às seguintes línguas: alemão, espanhol, francês, inglês e italiano. Os bolsistas realizam trabalhos de tradução e versão para as comunidades interna e externa da UERJ. A avaliação dos pontos positivos e pontos a melhorar será proposta a partir de entrevista com os professores orientadores e bolsistas, ex-bolsistas e alunos que se interessam por ser bolsistas. Dessa forma, o funcionamento do escritório será contrastado com o que os professores orientadores e alunos da instituição esperam de uma formação profissional satisfatória para a efetiva entrada no mercado de trabalho.

6. FUNÇÕES INFORMATIVAS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E PROFESSORES

Paulo Antonio Pinheiro Correa (UFF)
papicorrea@gmail.com

Este resumo se insere na proposta (c) do simpósio e trata das funções informativas (Lambrecht 1994, Gutiérrez Ordóñez 1997) na formação de professores de língua e tradutores. Apresenta um modelo de trabalho em sala de aula no âmbito do par lingüístico português-espanhol sobre essas funções que envolvem pragmática estrutura da informação, e raramente são discutidas em gramáticas. Apresentamos uma atividade desenvolvida em sala de aula do curso de Graduação em Letras Português-Espanhol, onde: a) trabalhamos o reconhecimento das funções informativas tópico e foco e as implicações para a ordem de palavras no Espanhol em diálogos do filme "el secreto de SUS ojos" (Argentina, 2009) (b) propusemos uma análise da forma como essas funções foram tratadas nas legendas correspondentes em Português Brasileiro (PB), seguindo o modelo de Lerma Sanchís (2012). Como resultado, os alunos observaram que vários dos focos contrastivos veiculados em construções marcadas se perderam na legendagem em PB

e, por outro lado, o caráter marcado de algumas topicalizações de objeto do espanhol pôde ser observado na legendagem em PB, às vezes realizado por meio de outros recursos sintáticos.

7. LA TRADUCCIÓN ESPECIALIZADA INVERSA COMO EJERCICIO DE APRENDIZAJE: CRITERIOS PARA SU EVALUACIÓN ACADÉMICA.

Danielle Dubroca Galin (Universidad de Salamanca)
danielle@usal.es

Si la traducción inversa como ejercicio vinculado a la docencia de la Traducción profesional es objeto de controversia por su rendimiento didáctico y por su pertinencia profesional, más lo es la traducción inversa especializada por los componentes terminológicos y fraseológicos que además dificultan su práctica. Como suele figurar en los programas de Traducción impartidos en España, no se puede eludir la cuestión de la evaluación y de la calificación académica. Por eso, se plantea para el profesor determinar qué criterios privilegia con el fin de promover una reflexión sobre esa modalidad de traducción, sobre la capacidad de auto-evaluación y sobre los límites que entraña con vistas a contribuir a la adquisición de la competencia traductora en general. A partir de un caso práctico de traducción económico empresarial, se intentará definir qué elementos rebajan la calidad de una traducción inversa especializada y proponer estrategias para producir une traducción aceptable.
Palabras clave: traducción inversa, traducción inversa especializada, traducción económico-empresarial, didáctica de la traducción, evaluación de la traducción, auto-evaluación de la traducción.

8. NÍVEIS DE EQUIVALÊNCIA, SUA PREVALÊNCIA HIERÁRQUICA EM TRADUÇÃO E ENSINO DE TRADUÇÃO

Heloísa Pezza Cintrão (USP)
heloisacintrao@yahoo.com.br; helocint@usp.br

Discutiremos a tradução na qual intervêm o icônico e o musical juntamente com o texto verbal (tradução subordinada), examinando um caso de tradução de acróstico, com o objetivo de considerar relações hierárquicas entre equivalências em diferentes níveis (Halliday, 2001). Sustentaremos que casos de tradução subordinada (Mayoral, Kelly & Gallardo, 1986) evidenciam a prevalência hierárquica da finalidade e de dimensões metafuncionais, naqueles casos em que se pretende manter funções comparáveis entre o texto meta e o texto fonte (Reiss & Vermeer, 1984). Por isso, sugeriremos que casos de tradução subordinada são de interesse didático especial no contexto de uma introdução a princípios centrais da tradução, ao tratar de questões como

o papel da finalidade e de dimensões metafuncionais nas tomadas de decisão. Comentaremos como a inserção da tradução subordinada vem sendo feita com esse propósito no curso de "Introdução à prática de tradução do espanhol", na Universidade de São Paulo.

9. O DISCURSO DO ENSINO DA TRADUÇÃO A PARTIR DOS SITES INSTITUCIONAIS NO BRASIL

Diogo Neves da Costa (UFRJ)
diogoncosta@yahoo.com.br

No Brasil não há formação obrigatória para a profissão de tradutor. Desta forma observamos desde cursos livres, passando por graduações em tradução e chegando a pós-graduações em tradução. A presente comunicação visa apresentar os resultados iniciais da pesquisa de doutorado do presente autor que pretende responder a pergunta: como vem sendo feita a formação do tradutor em nível de graduação. Para tanto, com base na Análise do Discurso de Patrick Charaudeau, pretendemos expor a análise dos sites institucionais das universidades brasileiras no tocante ao curso de letras tradução, assim como alguns currículos em relação à formação do aluno em tradução. Neste primeiro momento analisaremos: Como é visto o aluno de tradução, como o discurso de ensino da tradução é construído nos sites institucionais e qual o currículo desses alunos.

10. O ENSINO E A PRÁTICA DA TRADUÇÃO NO CURSO DE PORTUGUÊS--FRANCÊS DA UERJ: ALGUMAS REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Renato Venancio Henriques de Sousa (UERJ)
rvhsousa@uol.com.br

Nossa comunicação tem como objetivo apresentar um breve panorama sobre o ensino e a prática da tradução no curso de Português-Francês da Universidade do Estado do Rio de Janeiro tanto no âmbito da graduação quanto no da extensão. No primeiro caso, a tradução é ensinada como disciplina eletiva com o nome de *Introdução aos estudos de tradução I – Língua francesa* e *Introdução aos estudos de tradução II – Língua francesa*. No contexto da extensão, a atividade tradutória se exerce no *Escritório modelo de tradução Ana Cristina César*, criado em 1999, com o objetivo de trabalhar na formação de futuros tradutores bem como de responder à demanda por

traduções por parte da comunidade interna e externa à universidade. Veremos como o crescente interesse dos alunos pela teoria e a prática tradutória tem se refletido numa busca por orientação e formação à qual muitos professores de língua estrangeira tentam responder, reorientando suas pesquisas em função dessas novas demandas.

11. O TRADUTOR E SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: QUE PAPEL DESEMPENHAM OS CURSOS DE LETRAS?

Talita de Assis Barreto (UERJ/UFF/PUC-Rio)
talitaabarreto@gmail.com

Esta comunicação discute a formação do tradutor, bem como experiências relacionadas ao trabalho desenvolvido nas universidades do Rio de Janeiro em relação aos estudos e à prática de tradução. Apoiamo-nos em Rónai (2000) e Gambier (1986). A pesquisa objetiva (a) identificar o panorama atual da formação de tradutores nas universidades do estado do Rio de Janeiro; (b) refletir sobre os programas curriculares na formação profissional em nível de bacharelado e licenciatura e (c) discutir a formação do tradutor sob uma perspectiva interdisciplinar. Como procedimento metodológico, realizaremos a análise das ementas, programas e bibliografia das disciplinas de Letras, das habilitações de línguas estrangeiras modernas, voltadas para a formação profissional na área de Tradução. Em uma segunda etapa, serão realizadas entrevistas com docentes dessas disciplinas. Acreditamos que a pesquisa contribuirá para o estudo das práticas profissionais do professor de Estudos da Tradução em universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro.

12. ESTUDO DE LÉXICO E COLOCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES: O CASO DAS PREPOSIÇÕES A, PARA, POR NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-ESPANHOL.

Giselle Mendonça (UFRJ)
professoragiselle@gmail.com

Natalia Figueiredo (UFRJ)

Carolina Gomes (UFRJ)

Rayza Bernardes (UFRJ)
rayzathe17@yahoo.com.br

Julia Pelajo (UFRJ)
jupelajo@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho insere-se na proposta do simpósio de identificar aspectos que necessitam ser discutidos sobra a formação profissional do tradutor no que diz respeito ao léxico e à Linguística de *Corpus*. Serão estudadas as relações específicas do texto narrativo traduzido e não traduzido em contos de fadas ou contos populares, considerando o par linguístico português-espanhol. Trata-se de discutir a formação do tradutor em função da importância que tem a comparação de elementos lexicais e linguísticos com base em corpora paralelos e comparáveis, a partir dos pressupostos teóricos de estudos terminológicos e fraseológicos empreendidos pela Linguística de *Corpus* no Brasil (Tagnin, 2005; Viana e Tagnin, 2010) e, igualmente, promovendo o ensino da tradução especializada a partir de diferentes tipos textuais e variedades multidialetais (Tagnin e Teixeira, 2004). Em estudos discursivos comparativos, chegamos em trabalhos anteriores à delimitação das seis preposições mais frequentes em português e em espanhol: *de, em/en, com/con, a, para, por*. Apesar de serem graficamente idênticas, estas seis preposições não aparecem nos textos escritos com a mesma frequência e colocação nas duas línguas. O objetivo deste estudo é comparar em 50 contos de fadas editados em português e em 50 contos de fadas editados em espanhol, a frequência e colocação das preposições: a, para, por em narrativas "clássicas" da literatura infantil (25 versões em cada língua para protagonistas femininos e 25 versões em cada língua para protagonistas masculinos). Nosso objetivo é o de sistematizar contextos de uso comparativos, a partir de práticas discursivas de narrativas escritas tradicionais, como são as narrativas populares europeias, difundidas tanto em português como em espanhol em suas diferentes versões da mesma história.

13. ESTUDO DE LÉXICO E COLOCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES: O CASO DAS PREPOSIÇÕES DE, EM/EN, COM/CON NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-ESPANHOL.

Diego Vargas (UFRJ)
dsvargas04@yahoo.com.br

Marina Martins (UFRJ)
macovima2@yahoo.com.br

Jorge Luís Rocha (UFRJ)
jorgeluisrochas@gmail.com

Rodrigo Valdés (UFRJ)
rodrahz@gmail.com

Maria Júlia Calsavara (UFRJ)

O objetivo deste trabalho insere-se na proposta do simpósio de identificar aspectos que necessitam ser discutidos sobra a formação profissional do tradutor no que diz respeito ao léxico e à Linguística de *Corpus*. Serão estudadas as relações específicas do texto narrativo traduzido e não traduzido em contos de fadas ou contos populares, considerando o par linguístico português-espanhol. Trata-se de discutir a formação do tradutor em função da importância que tem a comparação de elementos lexicais e linguísticos com base em corpora paralelos e comparáveis, a partir dos pressupostos teóricos de estudos terminológicos e fraseológicos empreendidos pela Linguística de *Corpus* no Brasil (Tagnin, 2005; Viana e Tagnin, 2010) e, igualmente, promovendo o ensino da tradução especializada a partir de diferentes tipos textuais e variedades multidialetais (Tagnin e Teixeira, 2004). Em estudos discursivos comparativos, chegamos em trabalhos anteriores à delimitação das seis preposições mais frequentes em português e em espanhol: *de, em/en, com/con, a, para, por.* Apesar de serem graficamente idênticas, estas seis preposições não aparecem nos textos escritos com a mesma frequência e colocação nas duas línguas. O objetivo deste estudo é comparar em 50 contos de fadas editados em português e em 50 contos de fadas editados em espanhol, a frequência e colocação das preposições: a, para, por em narrativas "clássicas" da literatura infantil (25 versões em cada língua para protagonistas femininos e 25 versões em cada língua para protagonistas masculinos). Nosso objetivo é o de sistematizar contextos de uso comparativos, a partir de práticas discursivas de narrativas escritas tradicionais, como são as narrativas populares europeias, difundidas tanto em português como em espanhol em suas diferentes versões da mesma história.

14. GENTILEZA NÃO GERA GENTILEZA: QUANDO A IDEOLOGIA SE SOBREPÕE À PRAGMÁTICA NA TOMADA DE DECISÃO EDITORIAL DO PROCESSO TRADUTÓRIO.

Heloisa Barbosa (UFRJ)
hbarbosa@momentus.com.br

Leticia Rebollo Couto(UFRJ)
rebollocouto@yahoo.fr

O objetivo deste trabalho insere-se no terceiro ponto de discussão proposto por este simpósio: identificar aspectos que necessitam ser discutidos e levados em conta na formação profissional

do tradutor em nível de bacharelado e licenciatura nos cursos universitários. Propomos discutir a importância do conhecimento consciente, por parte do tradutor formado, das questões que entram em jogo na tomada de decisão das equivalências tradutórias, considerando o processo de tradução como um todo: do texto original ao texto de chegada, do papel do tradutor e do papel do editor, do papel do texto e do paratexto nesse complexo processo cujo resultado final não é nunca individual ou solitário. A reflexão se dá a partir de um relato de experiência e colaboração no projeto "Livro Urbano" que consistiu na tradução do português ao inglês e ao espanhol das 55 pilastras murais pintadas pelo "Profeta Gentileza" na cidade do Rio de Janeiro no fim dos anos oitenta e início dos anos noventa. O resgate da obra do "profeta" pelo projeto urbano "Rio com gentileza", coordenado pro Leonardo Guelman imprime à tomada de decisão final das escolhas de equivalências tradutórias elementos que parecem estar acima dos níveis propostos por Baker (1992): unidades lexicais, colocações, gramática entendida como sintaxe da frase, texto e estrutura informativa (questões de tópico e foco), texto e coesão, pragmática, finalidade da tradução e cálculo da distância interpessoal. Durante este processo de tradução poética percebemos, dolorosamente, o lugar da voz do tradutor na forma como nos relacionamos com textos em função da difusão e da produção editorial, do papel dos editores, críticos, patrocinadores, censores e revisores, que sobrepõe o nível ideológico ao pragmático, na tomada de decisão, e que têm a voz final do texto, por cima de questões pragmáticas ou poéticas no tratamento do texto traduzido. Procuramos discutir alguns casos de tradução específicos aos pares português-inglês e português-espanhol, em fórmulas pragmáticas e conversacionais como *obrigado* e *agradecido*, ou *por favor* e *por gentileza* na obra em questão, o que estava em jogo na questão funcional e na questão ideológica que prevaleceu na tomada de decisão final na seleção de equivalências tradutórias.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 3A:

A HISTÓRIA E A HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO I – BRASIL

Este Simpósio pretende oferecer espaço para a apresentação de trabalhos sobre aspectos específicos da história da tradução, especialmente do Brasil, e trabalhos mais gerais sobre tendências e correntes históricas da tradução. Lieven D'hulst, no artigo "Why and How to Write Translation Histories" (2001), publicado na revista CROP 6 — "Emerging Views on Translation History in Brazil", aponta possíveis enfoques para estudos historiográficos da tradução, que podem se voltar, por exemplo, para os tradutores, para os textos que são objeto de tradução, para os veículos desses textos, para as motivações do gesto tradutório, para as estratégias empregadas, para os agentes iniciadores e facilitadores das traduções e para o público ao qual esses textos se destinam. A esses enfoques podemos acrescentar, ainda, as teorias de tradução, a recepção de obras traduzidas e o uso político das traduções, dentre outros. Além disso, a

massa crítica acumulada nos últimos anos já permite que estudiosos se debrucem também sobre a historiografia da tradução propriamente dita: o que já foi feito, por quem, e de que modo. A Subárea de Historiografia da Tradução no X Encontro de Tradutores em Ouro Preto em 2009 teve apresentações de grande interesse, uma seleção das quais foi publicada no periódico *Tradução e Revista 8* (2010/1) — *Contribuições para uma historiografia da tradução*. Espera-se que o Simpósio de Historiografia proposto dê continuidade às produções anteriores, ajudando a construir história(s) da tradução e a mapear esse território onde há tanto a ser explorado.

Coordenadores: John Milton (USP), Marcia A. P. Martins (PUC-Rio)..
Emails: jmilton@usp.br; martins@domain.com.br.

1. A HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Elaine Alves Trindade (UNINOVE)
elainetrindade@uol.com.br

Este trabalho pretende apresentar a evolução da Teoria da Tradução Audiovisual, particularmente da Tradução para Legendas, desde o primeiro estudo, que segundo Diaz-Cintas foi escrito em 1957 por S. Laks, no qual abordava aspectos da tradução em legendas sob o ponto de vista do tradutor, até a inclusão da Tradução Audiovisual nos Estudos da Tradução no início da década de 1990. Além dos primeiros trabalhos publicados, receberá também um destaque especial o artigo de Lucien Marleau do início da década de 1980, no qual ele apresenta uma descrição muito mais profunda da legendagem, chegando inclusive a propor uma divisão do processo linguístico desse tipo de tradução em seis funções distintas, trabalho este que muito contribuiu para a prática e a teoria da Tradução para Legendas da forma que conhecemos hoje.

2. A MAFALDA NO BRASIL: QUE HISTÓRIA É ESSA?

Bárbara Zocal da Silva (USP) e Heloísa Cintrão (USP)
heloisacintrao@yahoo.com.br

Inicialmente, este trabalho sintetiza informações sobre as traduções da Mafalda no Brasil (RAMOS 2010; RAMOS 2011), no contexto da história em quadrinhos no país (VERGUEIRO e SANTOS 2011). Para os três projetos de tradução desses quadrinhos de Quino realizados no Brasil, apresentaremos dados referentes a editoras, tradutores e formatos de publicação. Focalizaremos então o segundo projeto: as traduções publicadas pela editora Global nos anos 80, a cargo de Mouzar Benedito e Henfil, incluindo informações obtidas em entrevista com Mouzar Benedito (SILVA 2012). Foi um trabalho de tradução que se diferenciou por marcas estrangeirizantes, talvez inesperadas em traduções do gênero quadrinhos. Abordaremos esse aspecto à luz de discussões caras aos Estudos da Tradução (SCHLEIERMACHER 1813; TOURY 1995; VENUTTI 1998), interpretando-o a partir de seu contexto: as características da editora Global, o perfil dos tradutores, o momento histórico em que essa tradução foi projetada e realizada.

3. A PRIMEIRA TRADUÇÃO DE LA FONTAINE NO BRASIL

Ana Cristina Cardoso (UFPB)
anacristinaufpb@gmail.com

Objetivamos neste trabalho apresentar o início da história das fábulas de La Fontaine no Brasil, seus primeiros tradutores assim como suas traduções. *A priori* não haveria nenhuma dificuldade em se determinar *a primeira* tradução em português, editada no Brasil, das fábulas lafontainianas: afinal, o ano de publicação seria o bastante para tal empreitada. Veremos, no entanto, que essa tarefa não é tão simples assim. Dependendo do critério adotado, podemos apresentar até três traduções, de três tradutores diferentes, como sendo aquela que detém do título de *primeira* tradução, aquela que revelou para o público brasileiro a arte do fabulista francês. Quem são esses tradutores? Quais são e de quando são essas traduções? Tais perguntas serviram como fio condutor para nosso estudo.

4. A TAÇA DE DIONÍSIO: PRESENÇA DA OBRA DE MISHIMA NO BRASIL E DO BRASIL NA OBRA DE MISHIMA

Andrei Cunha (UFRGS)
andreicunha@gmail.com

Pretende-se recuperar, por meio do exemplo do autor japonês mais traduzido no Brasil, indícios da presença da cultura japonesa na história da tradução e atividade editorial brasileira na segunda metade do século XX. Discute-se inicialmente a relação do escritor Mishima Yukio com o Brasil, iniciada já nos anos 1950, quando visitou o Rio e São Paulo. Em seguida, descreve-se o *boom* Mishima dos anos 1980, com o objetivo de identificar, nessa narrativa de contato entre culturas, exemplos de um suposto orientalismo brasileiro. Propõe-se uma reflexão sobre o polissistema de tradução no Brasil, que procede como se o confortável rótulo de "ocidental" servisse tão bem ao caso nacional que dispensasse o exame de obras literárias do Japão – e, quando esse exame ocorre, ele se dá pela via do regionalismo europeu ou do orientalismo norte-americano: da tradução de uma tradução.

5. "AS CARTAS CHILENAS": A PSEUDOTRADUÇÃO DE TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA

John Milton (USP)
jmilton@usp.br

Esta comunicação, que faz parte de um projeto maior sobre o papel da tradução na Inconfidência Mineira, analisa "As Cartas Chilenas", a pseudotradução de Tomás Antônio Gonzaga, um ataque virulento ao Luís Cunha de Meneses, o governador português da capitânia de Minas Gerais de 1783 a 1788, responsável pela *derrama*, o imposto no comércio de ouro. Meneses é disfarçado como o "Fanfarrão Minésio", o governador do "Chile", e Critilo (Gonzaga) relata os desmandos, atos corruptos, nepotismo, abusos de poder em "Santiago" a "Doroteu", seu amigo (Cláudio Manuel da Costa). Essa comunicação separa as pseudotraduções em "abertas", onde a pseudotradução é usada como tipo de "framing", ou para evitar a censura, mas a autoria é geralmente conhecida. *Don Quijote* e *Lord of the Rings* são exemplos. E as pseudotraduções "cobertas", quando há uma tentativa de esconder a autoria verdadeira, que muitas vezes acontece com pseudotraduções na área comercial, de mangás, ficção científica, e romances de amor.

6. AS CONTRIBUIÇÕES DA TRADUÇÃO ESCRITA PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA DO SÉCULO XIX

Dennys da Silva Reis (UNB)
reisdennys@gmail.com

O século XIX foi um momento de grandes mudanças para a sociedade brasileira, época em que ocorreram grandes eventos políticos, sociais, artísticos e culturais. Muitos são os personagens do oitocentismo que deixaram suas contribuições para a História do Brasil. Todavia, no que tange à tradução escrita, ainda se vê a invisibilidade e o demérito desta materialidade e de seu agente-produtor na historiografia e história dos diversos campos do saber no Brasil. O presente trabalho visa mostrar as contribuições da tradução escrita para a sociedade brasileira oitocentista. Para alcançar tal objetivo, se evocará a História social e cultural do Brasil - a fim de mostrar alguns acontecimentos em que a tradução está implícita e explicitamente associada – e também o nome de alguns tradutores e o título de algumas traduções – com a intenção de enfatizar suas devidas colaborações à época e aos diversos campos do conhecimento. Além de mostrar as contribuições, visa-se também salientar as suas consequências sobre a História do Brasil e a História das ciências em geral.

7. A TRADUÇÃO NO SEGUNDO REINADO: O SEU PAPEL NO POLISSISTEMA LITERÁRIO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NACIONAL DURANTE O GOVERNO DE DOM PEDRO II

Juliana Claudio (UFSC)
ju_atto@hotmail.com

A presente pesquisa pretende estudar o papel das traduções no polissistema cultural nacional no contexto sociopolítico do período do segundo reinado. Em princípio se tomará como estudo de caso o pensamento sobre tradução de Machado de Assis, Odorico Mendes e De Simoni, com suas produções tradutórias. Pretende-se verificar, através da análise de suas escolhas, a relevância e o papel que desempenhava a tradução no estabelecimento da identidade cultural nacional do período e, ainda, o que motivava as escolhas das obras a serem traduzidas para o português brasileiro. Pensa-se assim, que esta pesquisa pode contribuir para uma edificação mais concreta de uma história da tradução no Brasil focando, em específico, o período entre os anos de 1840 e 1889.

8. *CHAPEUZINHO VERMELHO:* MARCAS IDEOLÓGICAS E POETOLÓGICAS DE SUAS ESCRITAS E REESCRITAS

Anna Olga Prudente de Oliveira (PUC-Rio)
annaolga@terra.com.br

Com base nos Estudos Descritivos da Tradução, este trabalho tem como objetivo analisar reescritas brasileiras do conto *Chapeuzinho Vermelho*, pertencente ao cânone da literatura infantojuvenil. A pesquisa, de caráter qualitativo, toma como texto fonte a versão francesa de Charles Perrault (séc. XVII), o primeiro a registrar oficialmente essa e outras histórias da tradição oral na literatura escrita. São analisadas as reescritas (traduções e adaptações) e os paratextos (prefácios, posfácios, entrevistas), para investigar como Perrault tem sido traduzido no Brasil. Considero que as traduções estão inseridas em contextos de ideologia e poder, e podem servir aos mais diversos objetivos, como ao desenvolvimento de uma literatura ou mesmo à criação de novos paradigmas literários e sociais. Assim, observando perspectivas ideológicas e poetológicas presentes nas reescritas e nos paratextos, busco analisar concepções de tradução e fatores culturais, linguísticos, ideológicos que podem ter interferido nas escolhas dos tradutores e o efeito potencial dessas escolhas em diferentes épocas.

9. HARMONIA ESTRANGEIRA: REPRESENTAÇÃO E TRANSCULTURAÇÃO NAS TRADUÇÕES DE CANÇÕES BRASILEIRAS

Marly D'Amaro Blasques Tooge (USP)
marlytooge@terra.com.br

Este trabalho tem base na expansão da área de tradução após o período do chamado *Cultural Turn* e conforme o proposto por Maria Tymoczko em 2003. As conexões com outras áreas de estudo, levando em conta processos de representação e de transculturação, são nosso foco. No Brasil, a partir da chamada "Era do Rádio", as canções brasileiras começaram a ser traduzidas para o idioma inglês, seguindo as ideologias da época. Imagens da "nação brasileira", assim como elementos de linguagem e de cultura foram transportados para o meio internacional, de acordo com os mitos e as utopias que envolviam a ideia de brasilidade. Vemos aqui exemplos de canções traduzidas, ou do uso de letras bilíngues, como formas de expressão de artistas brasileiros e de sua tentativa de valorização cultural e linguística.

10. INFLUÊNCIAS RECEBIDAS E IRRADIADAS – CARACTERIZAÇÃO DAS INFLUÊNCIAS RECEBIDAS PELO TRADUTOR PAULO RÓNAI DURANTE SUA FORMAÇÃO NA EUROPA E A MANEIRA COMO, POSTERIORMENTE, IRRADIOU ESSA CARGA CULTURAL NO BRASIL

Zsuzsanna Spiry (USP)
zsspiry@gmail.com

Ao concluir pela universalidade do trabalho de Paulo Rónai, depois de ter destacado que ele esteve entre os primeiros, no Brasil, a chamar a atenção para o prosador João Guimarães Rosa em 1946, e para o poeta Carlos Drummond de Andrade, ainda na Hungria, em 1938, Nelson Ascher propõe uma reflexão: "Não há algo de surpreendente em ser um húngaro um dos primeiros a demonstrar a indiscutibilidade do valor de autores que freqüentemente nos parecem tão locais, tão – diríamos – intraduzíveis? Não há, na possibilidade mesma desse juízo por parte de quem o fez, uma tradução intelectual prévia, anterior a qualquer outra feita no papel?" Se lançarmos um olhar ao conjunto da obra de Paulo Rónai, especificamente ao percurso de suas primeiras traduções, não teremos como discordar de Ascher. O objetivo desse estudo é caracterizar a formação que deu ensejo a esse percurso e historicizar as influências que Rónai recebeu, para, em seguida, verificar como se deu sua irradiação no campo da tradução no Brasil. Para tanto vamos examinar a atuação da classe literária na Hungria, no primeiro quarto do século XX, notadamente ícones como Kosztolányi Dezső e Babits Mihály, entre outros, já que nesse país, a tradução é uma parte integrante e nobre da atividade literária.

11. MAPEAMENTO DOS TRADUTORES DE POESIA NO BRASIL (1960-2009)

Marlova Aseff (tradutora e pesquisadora)
marlova.aseff@gmail.com

Com base no levantamento bibliográfico de poesia traduzida realizado para a tese "Poetas-tradutores e o cânone da poesia traduzida no Brasil (1960-2009)", proponho para esta comunicação apresentar alguns mapas sobre o perfil e a atuação dos tradutores de poesia no Brasil nas últimas cinco décadas, mostrando as suas ocupações e interesses outros que não a tradução e, quando poetas, a que geração pertencem, seus vínculos com outras formas de arte e outras informações.

12. READAPTAÇÕES DO QUIXOTE: UMA DISCUSSÃO SOBRE FAMA LITERÁRIA E AGÊNCIA

Silvia Cobelo (USP)
silvia.cobelo@usp.br

Esta comunicação envolve estudos cervantinos, fama literária e recepção brasileira do *Quixote*, com fundamentação em estudos da tradução e da adaptação. Pretende-se discutir a relação polêmica entre as readaptações, republicações e a fama literária de uma obra. Assim como no fenômeno da retradução, discutido por Berman, Gambier, Pym, Koskinen, Venuti, a readaptação coloca em evidência a manipulação feita pelos agentes (Lefevere, Milton). As celebrações cervantinas do início deste século trouxeram dezenas de publicações. Além de duas retraduções e três republicações de traduções antigas do *Quixote*, surgiram republicações das versões de Lobato, Lessa e Angeli. Essas reescrituras convivem com outras, como traduções de adaptações estrangeiras e readaptações contemporâneas. Com ajuda de um panorama historiográfico das edições, agentes, incluindo biografia dos adaptadores, aspira-se compor a trajetória editorial das adaptações do *Quixote* no Brasil, focando os dez autores mais republicados.

13. TRADUÇÃO E CENSURA DURANTE A DITADURA DE GETÚLIO VARGAS (ESTADO NOVO, 1937-1945)

Sônia Fernandes (Université de Montréal)
sm.de.melo.fernandes@umontreal.ca

Este trabalho origina-se da pesquisa de doutorado em andamento, Censura nas traduções brasileiras nos períodos de ditadura (Estado Novo e Ditadura Militar). Trata-se aqui de analisar

a relação entre os diferentes mecanismos de censura e as estratégias de tradução (omissões, acréscimos, modificações, substituições) utilizadas pelos tradutores durante o Estado Novo para contornar a censura e/ou expressar suas ideologias sociopolíticas. Ilustraremos a análise com obras literárias traduzidas e censuradas no período. Busca-se refletir sobre: tipos de traduções publicadas, quem as publicava, quais foram censuradas, quais censuras sofreram, quem censurava, quem traduzia, qual a influência dos diferentes mecanismos de censura (censura prévia, censura repressiva, autocensura) nas estratégias de tradução. O projeto adota como base teórica os estudos descritivos e sociológicos da tradução (André Lefevere, Gideon Toury, Pierre Bourdieu). Alguns conceitos e teorias, como "patronagem", a relação entre normas e censura e o "habitus" como perpetuação dos discursos dominantes sustentam a análise.

14. BOOK ILLUSTRATION AS TRANSLATION AND HOW DICKENS'S THE PICKWICK PAPERS WAS TRANSLATED INTO PICTURES IN ENGLAND AND IN BRAZIL

Nilce M. Pereira (UNESP/CITRAT-USP)
nilce.pereira@gmail.com

Book illustration bears many similarities to translation: both activities are commissioned by an editor, both are carried out on an interpretive basis, and both are never accomplished in their totality, as the source text always reaches its target counterpart in a metonymic form. Also, apart from translating the text into visual means, book illustrations perform other functions in the illustrated work, depending on the way the text is transposed visually. The illustrator and the period in which the pictures were produced are constraints influencing the way the text is represented. Based on these premises, this paper examines the original plates to Dickens's The Pickwick Papers (1836), produced by Seymour and Browne, and those in Brazilian illustrated translations of the novel. It is intended to show how the views of the text as portrayed in the original illustrations were influenced by the context of the 19th century and how these perspectives have changed when the text was re-illustrated or had the original pictures reproduced in the translated editions.

15. TRADUÇÃO E RECEPÇÃO DO SURREALISMO NO BRASIL

Anderson da Costa (UFSC)
desterro72@gmail.com

Há uma crença perpetuada pela crítica literária brasileira de que o surrealismo no Brasil jamais existiu. Tal assertiva reproduz a resistência e censura ao surrealismo veiculadas pelos modernistas, especialmente por Mário de Andrade e, posteriormente, pelos concretistas. Contudo, o surrealismo está presente no Brasil desde a década de 20 do século passado, o que faz dele uma história subterrânea e ainda a ser contada. Assim, a pouca visibilidade do surrealismo no espaço literário brasileiro pode ser percebida na pequena quantidade de obras surrealistas traduzidas para o português do Brasil.

Como uma vertente literária que "oficialmente" não fez seguidores é traduzida em nosso país é o que se pretende discutir nessa comunicação. Para tanto, partirei das traduções de obras de André Breton e Paul *Éluard*, contrapondo dois tipos de tradutores: de um lado o tradutor profissional ou que vê o surrealismo pela ótica da crítica, casos de Ivo Barroso e José Paulo Paes respectivamente, e de outro o tradutor que mantém algum tipo de relação com o surrealismo, seja na condição de escritor, crítico ou estudioso do assunto, caso de Claudio Willer. Espera-se com esse exercício provocar reflexões sobre o papel do tradutor e o espaço ocupado pela sua tradução em um contexto específico, no caso o de uma vertente literária que ocupa um não-lugar no sistema literário brasileiro.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 3B:

A HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO II – OUTROS PAÍSES

Este Simpósio pretende oferecer espaço para a apresentação de trabalhos sobre aspectos específicos da história da tradução, especialmente do Brasil, e trabalhos mais gerais sobre tendências e correntes históricas da tradução. Lieven D'hulst, no artigo "Why and How to Write Translation Histories" (2001), publicado na revista CROP 6 — "Emerging Views on Translation History in Brazil", aponta possíveis enfoques para estudos historiográficos da tradução, que podem se voltar, por exemplo, para os tradutores, para os textos que são objeto de tradução, para os veículos desses textos, para as motivações do gesto tradutório, para as estratégias empregadas, para os agentes iniciadores e facilitadores das traduções e para o público ao qual esses textos se destinam. A esses enfoques podemos acrescentar, ainda, as teorias de tradução, a recepção de obras traduzidas e o uso político das traduções, dentre outros. Além disso, a

massa crítica acumulada nos últimos anos já permite que estudiosos se debrucem também sobre a historiografia da tradução propriamente dita: o que já foi feito, por quem, e de que modo. A Subárea de Historiografia da Tradução no X Encontro de Tradutores em Ouro Preto em 2009 teve apresentações de grande interesse, uma seleção das quais foi publicada no periódico Tradução e Revista 8 (2010/1) — Contribuições para uma historiografia da tradução. Espera-se que o Simpósio de Historiografia proposto dê continuidade às produções anteriores, ajudando a construir história(s) da tradução e a mapear esse território onde há tanto a ser explorado.

Coordenadores: George Bastin (Université de Montréal/ Canadá) e Maria Alice Antunes (UERJ).

Emails: georges.bastin@umontreal.ca; maria.alice.antunes@terra.com.br.

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês, espanhol.

1. 'AD AUGUSTUM PER AUGUSTAN': JOHN DRYDEN, AUGUSTO DE CAMPOS, E O ESPAÇOTEMPO DA TRADUÇÃO CRIATIVA

Roberto Mário Schramm Jr. (UFSC)
robertoschramm@yahoo.com

A ideia de tradução criativa poderá ser tão contemporânea quanto o quisermos, mas a pratica da tradução como um ato criativo deve ser, no mínimo, tão antiga quanto a torre de Babel. Logo, a concepção da tradução como um ato criativo, implicada em nossa época pelo gesto contemporâneo da transcriação, pode ser rastreada em outras tantas 'épocas de ouro' tradutológicas. Eu proponho, nestes termos, estabelecer alguns paralelos entre o transcriativismo do século XX e as práticas tradutórias dos neoclassicistas ingleses que assumiram a alcunha de 'Augustanos' (séc. XVII – XVIII). Pretendo construir essa argumentação, na medida do possível, por meio de comparações que privilegiem antes as efetivas traduções de cada período do que suas respectivas tradutologias. Neste sentido, elejo a práxis transcriativa de Augusto de Campos – antes da teoria transcriativa de Haroldo – para que se a confronte com exemplares das traduções (antes da tradutologia) de John Dryden.

2. A DECISÃO DE TRADUZIR O PRÓPRIO TEXTO, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS: UM BREVE ESTUDO DOS CASOS DE NGUGI WA THIONG'O, ARIEL DORFMAN E BERNARDO ATXAGA.

Maria Alice Antunes (UERJ)
maria.alice.antunes@terra.com.br

A decisão de traduzir o próprio texto pode ser atribuída a vários motivos. Entre eles, o desejo de ver a obra atingir um público leitor maior, a migração, o exílio, a censura e o fortalecimento de uma imagem. Contudo, as consequências da opção não costumam variar. Em geral, a autotradução torna o autor e sua obra conhecidos em um sistema literário estrangeiro ou torna-o mais respeitado em seu sistema literário de origem. Nesta comunicação, pretendemos apresentar uma análise das razões que fazem um autor traduzir a própria obra além de uma análise das consequências que a tradução do próprio texto traz para as carreiras de autotradutores. Para ilustrar tais motivos e consequências, discutiremos os casos de três autotradutores contemporâneos: o sul-africano Ngugi Wa Thiong'o, o chileno-argentino Ariel Dorfman e o catalão Bernardo Atxaga. As conclusões apontam para a impossibilidade de caracterizar a autotradução como uma atividade homogênea ainda que regularidades possam ser observadas.

3. EL DISCURSO MEDIADOR DE LOS JESUITAS Y FRANCISCANOS DURANTE LA COLONIA: EL CASO DE VENEZUELA

Georges L. Bastin (Université de Montréal)
georges.bastin@umontreal.ca

La conquista espiritual de América Latina pretendía lograr lo que la conquista por las armas no logró. Para que se pudiera dar el « encuentro » con los nativos y su « pacificación », se hizo imprescindible comunicar, primero con gestos luego con palabras. Por lo tanto las actividades lingüísticas de los misioneros europeos adquirieron una importancia capital. Esta comunicación apunta a caracterizar el discurso de dos órdenes misioneras, los Jesuitas y los Franciscanos. Por "discurso" entendemos discurso traductológico es decir su visión de la traducción como actividad evangelizadora pero también discurso traductor, es decir su forma de traducir y describir las lenguas. Tal discurso difiere entre una y otra orden así como las prácticas evangelizadoras no se parecen del todo. Haremos un esbozo de la labor lingüística de ambas órdenes en la provincia de Venezuela, para luego detenernos en el discurso traductologico de ambas ya que en varias oportunidades, en particular en los paratextos que acompañan las traducciones y obras lingüísticas, los "mediadores intralingüísticos e interculturales" se expresaron acerca de su enfoque y de su práctica de la traducción.

4. ENRIQUE URIBE WHITE Y LA CRÍTICA DE TRADUCCIÓN EN COLOMBIA

Juan Guillermo Ramírez (Universidad de Binghamton e Universidad de Antioquia)
jgramirezg@gmail.com

Desde el surgimiento de la Nación, Colombia ha tenido una tradición de traducción que apenas ahora está siendo recuperada, a través de diversos estudios de tipo histórico, en general, y arqueológico, en particular. Como hecho notable, las traducciones realizadas, especialmente en el contexto del siglo XIX y principios del XX, no cumplían en todos los casos una función de difusión de las obras traducidas, sobre todo porque muchas de ellas aparecían en medios de poca circulación. Buena parte de las traducciones realizadas por autores canónicos sirvieron como actividad formativa para su propia obra, cumpliendo así una función que ha sido llamada formadora; en otros casos, las traducciones de autores y textos ya traducidos servían como ejercicio crítico, presentándose como alternativas a las traducciones existentes, y manifestando expresamente la intención de superarlas o corregirlas. Sin embargo, este género de traducción crítica no se ejerció de manera reflexiva y sistemática por parte de algún traductor o escritor en particular hasta bien entrado el siglo XX. En los anales de la traducción en Colombia encontramos la figura de Enrique Uribe White (1898-1983) como uno de los traductores pioneros en este

género, y que concibió la labor de la traducción como una que está enmarcada en una tradición y que debe responder a esta. En la concepción de Uribe White, la traducción nunca es un producto acabado y siempre es susceptible de revisión, ya que sólo con la constante retraducción de obras importantes es posible acceder, incluso si de manera oblicua, a la "verdad" de las mismas. En este artículo analizaremos el cuerpo de la obra crítica de Uribe White, particularmente su crítica a las traducciones de *La balada de la cárcel de Reading*, de Oscar Wilde, y las concepciones de traducción que en ella plasma.

5. HISTORIA DE LAS TRADUCCIONES DEL *POPOL VUH* A ESPAÑOL, FRANCÉS E INGLÉS: DEL CATÁLOGO AL CORPUS

Séverine Lovisi (Université de Montréal)
severinelovisi@yahoo.fr

Desde el siglo XVIII, el relato poético y mítico-histórico maya conocido como el *Popol Vuh* ha sido objeto de decenas de traducciones llevadas a cabo por traductores de perfiles muy diversos, primero hacia el español y luego, entre otros idiomas, hacia el francés y el inglés. Dichas traducciones, así como su paratexto, constituyen la materia prima para un análisis histórico que buscará determinar en qué y por qué variaron a través de los siglos las versiones del *Popol Vuh* a los tres idiomas mencionados. El objeto de nuestra comunicación es describir y comentar la etapa preliminar del análisis histórico que consiste en constituir un catálogo de las traducciones del *Popol Vuh* en español, francés e inglés, haciendo hincapié en la metodología adoptada por el historiógrafo y las dificultades y soluciones encontradas. Asimismo, en base al comentario del catálogo constituido, se propondrá una selección motivada de traducciones que incluir al corpus para su posterior análisis histórico.

6. *"HISTORIOGRAPHIC TURN"* NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO: PESQUISA HISTORIOGRÁFICA DA TRADUÇÃO POÉTICA DO PAR LINGUÍSTICO CHINÊS-PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE DE MACAU

Márcia Schmaltz e Raquel Abi-Sâmara (Universidade de Macau – UM)
marcias@umac.mo

Esta comunicação apresentará o projeto "Historiographic Research on Translation of Poetry between Portuguese and Chinese", desenvolvido no Departamento de Português da Universidade de Macau. O projeto consiste em compilar e organizar as publicações de poemas traduzidos do chinês para o português, e vice-versa, entre 1900 e 2012. Reflexões sobre a tradução de poesia, feitas por tradutores do par linguístico português-chinês, são parte do projeto, e foram

organizadas com bases na metodologia historiográfica de D'Hulst (2001). Os resultados da pesquisa, a serem apresentados nesta comunicação, consistem em um "Dicionário de Tradutores de Poesia do Par Linguístico Português-Chinês" online, nos moldes do DITRA (UFSC), além de dois catálogos bibliográficos online: 1) "Poetas e Livros em Tradução"; 2) "Poemas em Tradução", nos moldes das publicações *Japanese Literature in Foreign Languages. 1945 to 1990* e *Modern Japanese Literature in Translation. A Bibliography*.

7. ¿LA EVANGELIZACIÓN SÓLO UNA CUESTIÓN DE PREDICACIÓN?

Jonathan Crête (Université de Montréal)
crete.jonathan@hotmail.ca

Los miembros de la Compañía de Jesús desembarcan en Venezuela cincuenta años después de Cristóbal Colón con la misión divina de evangelizar a los 'salvajes'. Pero, algunos de los primeros jesuitas no hablan las lenguas de América ni tampoco el español, lengua oficial de la provincia y por esas razones tuvieron que resolver el problema de comunicación con los autóctonos. Durante los doscientos años de presencia en Tierra Firme de la Compañía, José del Rey Fajardo (1974) cataloga en esa tierra 268 jesuitas. Examinando este repertorio, se descubre que, de ellos, 123 han trabajado en el problema comunicativo entre las culturas del Viejo y del Nuevo Mundo. Es decir han traducido catecismos, libros de oraciones y doctrinas, entre otros, y han intentado describir las lenguas americanas a través de gramáticas y vocabularios sobre todo. En esta comunicación, nos centraremos en la posición de los Jesuitas sobre las políticas lingüísticas de la corona y su efecto en las traducciones; luego, describiremos ejemplos de trabajos lingüísticos hechos por las manos religiosas.

8. LA TRADUCCIÓN ACTIVISTA CONTEMPORÁNEA EN CANADÁ Y EN BRASIL: COMUNIDADES DE TRADUCCIÓN 1.0 Y 2.0 EN EVOLUCIÓN.

Raúl Ernesto Colón Rodríguez (Universidad de Ottawa)
rcolo036@uottawa.ca

La traducción ha estado siempre inmersa en los más álgidos conflictos geopolíticos de la humanidad. Sumisa o rebelde, la traducción es capaz de jugar un rol cívico importante. Las comunidades de traducción activista en Canadá y en Brasil, formadas en su mayoría por traductores no profesionales, experimentan hoy una evolución de fondo, y son portadoras de experiencias, que la traducción profesional y la traductología no pueden ya ignorar. En esta presentación analizaré, con la ayuda de la teoría de la complejidad, la sociología del conocimiento y la traductología, experiencias de traducción activista en estos dos países, a través de un corpus

representativo de dos proyectos operados en línea. En Canadá, *Translating the printemps érable*, sitio creado a raíz del conflicto estudiantil de Quebec en el 2012. En Brasil, el *portal Rio+20*, sitio cuatrilingüe de composición y filiación brasileña e internacional, consagrado al apoyo a la *Cumbre de los Pueblos Rio+20*. Teniendo como referencia los formatos Web 1.0 y Web 2.0, demostraré como las nuevas formas de organización social que ellos propician, tienen una influencia radical y creciente en la evolución de las comunidades de traductores activistas.

9. NOTAS SOBRE AS PRIMEIRAS TRADUÇÕES CIENTÍFICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Cristina de Amorim Machado (UEM)
cristina_machado@yahoo.com

Os séculos XV e XVI produziram apenas 145 traduções para a língua portuguesa. Chamam a atenção, todavia, os 21 livros científicos desse conjunto e o fato de a maior parte dessa literatura científica traduzida ser de livros de astronomia/astrologia. Ao pesquisar a literatura científica do século anterior, encontrei mais algumas traduções, destacando-se nesse corpus os *Almanaques portugueses de Madrid*, de 1321, que podemos considerar a primeira tradução científica em nossa língua. O objetivo deste trabalho, portanto, é compartilhar algumas notas sobre as primeiras traduções científicas portuguesas. Isso será feito por meio da seleção e análise de certos textos e contextos já mencionados na minha tese de doutorado (2010). Além de contribuir com a diversificação do material empírico da historiografia da tradução, este trabalho se justifica como ação política, tendo em vista o lugar periférico que a língua portuguesa costuma ocupar nos Estudos da Tradução.

10. PELOS CAMINHOS DA ROTA DA SEDA: O PAPEL DA TRADUÇÃO NA TRANSMISSÃO DO BUDISMO DA ÍNDIA AO EXTREMO ORIENTE

Roberto Pinheiro Machado (UFRGS)
robertopinheiromachado@live.com

Este trabalho apresenta uma abordagem da história da tradução vista sob o prisma da transmissão do budismo ao extremo oriente. Iniciada durante a Dinastia Han (206 AC – 200 DC) como via de comércio e de intercâmbio, a rota da seda permitiu o estabelecimento de um profundo contato cultural entre as civilizações indiana e chinesa no início da era cristã. Ao longo dessa rota, deu-se o trabalho missionário de monges tradutores, os quais realizaram a transmissão dos textos sagrados do budismo indiano à China por meio de versões do sânscrito ao chinês clássico. Veremos que os dois principais tradutores indianos, Lokakṣema (147 DC - ?) e Kumarājīva (344 - 413 DC), usaram de extrema astúcia ao traduzirem termos do sânscrito ao chinês de

forma a adequá-los aos preceitos básicos do confucionismo, facilitando assim sua assimilação pelos chineses. Uma observação do trabalho desses dois tradutores nos mostrará as amplas implicações políticas passíveis de resultarem do trabalho do tradutor.

11. PRENSA EDUCATIVA Y TRADUCCIÓN DURANTE EL PERÍODO RADICAL COLOMBIANO EN SIGLO XIX: PERFIL DE LOS TRADUCTORES--"PEDAGOGOS" DEL PERIÓDICO *LA ESCUELA NORMAL*

Paula Andrea Montoya Arango (Universidad de Antioquia e Universidad Montreal)
paulamontoya000@yahoo.com

A mediados del siglo XIX Colombia vivió un período caracterizado por la llegada al poder de un grupo de liberales radicales quienes se propusieron realizar una trasformación total en el sistema educativo con el fin de alcanzar el anhelado "progreso". Tal tarea implicó recurrir a modelos extranjeros como los de Mann y Pestalozzi. Para la difusión de estas ideas se creó un periódico educativo, *La Escuela Normal*, el cual publicó varias traducciones que se perciben como complemento a un interés por apropiarse de un discurso "extranjero" sobre la educación. Surge entonces un grupo de intelectuales que dividen sus labores educativas (maestros) y políticas (directores de instrucción pública), con las propiamente intelectuales como la traducción y la escritura de manuales escolares. En esta ponencia esbozaremos el perfil traductivo de hombres como Rafael Pombo y Martín Lleras, que tienen en común ser traductores del periódico *La Escuela Normal* y promotores de ideas pedagógicas en el contexto colombiano.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 4:

ARQUIVOS E COLEÇÕES: A LITERATURA ITALIANA NO BRASIL

A proposta do simpósio insere-se no campo dos estudos de literatura comparada e estudos da tradução, em particular no diálogo entre a literatura italiana e a brasileira. O objetivo principal é pensar os fluxos tradutórios e as relações culturais entre as duas culturas, por meio de textos da literatura italiana traduzidos e publicados no Brasil.

Arquivo vem do grego *Arkhê*, começo e comando, um lugar a partir do qual a ordem é gerada e mantida. Mas o mal de arquivo é inevitável, pois é necessário correr atrás dos dados, refazer os caminhos, descobrir outros. Um arquivo pode conter inúmeros outros arquivos. A tradução faz circular um texto fora da sua tradição e a consequência é uma (ou mais) releitura(s) e a disseminação do texto, a sua *pervivência*. Dentro desta perspectiva, propõe-se um espaço para o diálogo e a reflexão sobre as trocas e os fluxos que caracterizam essa relação(s).

Coordenadores: Lucia Wataghin (USP); Andrea Santurbano (UFSC)
E-mails: luciawataghin@gmail.com, andreasanturbano@gmail.com
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português e italiano.

1. A CONTRIBUIÇÃO DO TRADUTOR NA DIFUSÃO DA WELTLITERATUR

Gaetano D'Itria (UFRJ)
gaetanoditria@gmail.com

Uma obra de arte (literária, poesia ou narrativa, teatral, cinematográfica) tem sua fortuna crítica também através da tradução. O diálogo entre culturas, sem dúvida, enriquece a pessoa. Qualquer pessoa de qualquer lugar. E é fator de desenvolvimento e progresso. Bizzarri traduzindo João Guimarães Rosa deu aos italianos a possibilidade de encontrar o Brasil com seus mitos, sua poesia, seus valores metafísico-religiosos. Haroldo de Campos transcriou Ungaretti e Leopardi oferecendo aos brasileiros novas oportunidades. Na Itália se pensa em dialeto e se fala em língua italiana. Camilleri engendra seu contos misturando italiano e dialeto. Como traduzir a aura dialetal que perpassa o conto e que dela é a fonte? A mediação cultural operada pelo tradutor contribui à afirmação do Outro aproximando entre elas línguas e culturas diferentes. Esse encontro ultramarino e ultracultural contribui à difusão do conceito goetheano de Weltliteratur fomentando o dialogo entre povos e culturas.

2. AS PRIMEIRAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE *I PROMESSI SPOSI*

Francisco José Saraiva Degani (USP)
francisco.degani@gmail.com

A versão final do romance de Alessandro Manzoni, *I promessi sposi*, é datada de 1840. Depois de 2 versões anteriores (1821 e 1827) o autor fixa finalmente sua redação em 1840. A partir de 1827, portanto a partir da versão intermediária do romance, começam a circular as traduções europeias, sendo a primeira em alemão. A primeira tradução para o português, de Portugal, acontece entre 1863-1864, com o estranho título de *Os desposados ou a peste*. O fato é que em poucos anos o romance era lido nas principais línguas europeias em edições muito cuidadas, mas frequentemente não completamente fieis ao original. No Brasil, aparentemente, a primeira tradução foi publicada em 1900 pelo editor J. Azevedo, de São Paulo. Logo a seguir, em 1902, vem publicada pela Livraria Garnier uma edição ricamente encadernada e ilustrada que, no entanto, como a anterior, não identifica o tradutor. Nesta tradução há indícios de não ter sido traduzida do italiano, mas da versão francesa da mesma editora Garnier. Até 1950 surgem mais duas traduções: a de Marina Guaspari para os Irmãos Pongetti Editores e a de Raul de Polillo para a W. M. Jackson. O que se propõe aqui é uma rápida análise dessas traduções que guardam relação com os métodos de tradução e edição da primeira metade do século passado.

3. DE CONSUMO... *MA NON TROPPO*

Andrea Santurbano (UFSC)
andreasanturbano@gmail.com

A pesquisa sobre "Literatura italiana traduzida no Brasil: 1900-1950" permitiu redescobrir e repensar nomes de autores que marcaram uma época, embora se encontrem hoje praticamente esquecidos. É o caso, dentre outros, de Lucio D'Ambra, autor de uma vasta obra e escritor de ponta da editora Mondadori, e de Alessandro Varaldo, um dos primeiros criadores do romance policial na Itália. A partir desta perspectiva, será possível traçar um breve quadro dos fluxos culturais, do desenvolvimento do mercado editorial, da assiduidade das traduções e da repercussão da literatura italiana no Brasil, além de uma reflexão sobre os conceitos de origem e pervivência das obras artísticas nesse trânsito.

4. GIOVANNI PAPINI ATRAVÉS DAS DÉCADAS

Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva (USP)
aline.fogaca@yahoo.com.br

O autor florentino Giovanni Papini (1881-1956) é um dos escritores mais traduzidos no Brasil. Tal afirmação é resultante do levantamento feito através do projeto *Literatura Italiana Traduzida no Brasil (1900-1950)*, desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade de São Paulo, com apoio do CNPq. Diante desse resultado, é possível notar a significativa recepção e repercussão de seus livros no Brasil, fato este que propõe uma reflexão sobre quais aspectos teriam colaborado para a ampla difusão da obra Papiniana no sistema literário brasileiro. Entre eles, o período áureo da tradução compreendido na era Vargas e o consequente empenho das editoras em trazer ao público-leitor coleções com importantes títulos da literatura estrangeira.

5. LÍNGUA, EXPRESSÕES E DITOS POPULARES NA TRADUÇÃO DE *IL SEME SOTTO LA NEVE*

Suélen de Bortolo (UFSC)
suelenbortolo@hotmail.com

A presente proposta tem como objeto de estudo a tradução do romance *Il seme sotto la neve* (1941), do escritor italiano Ignazio Silone, para o português brasileiro, com o título "A semente sob a neve", publicada pela Editora Brasiliense em 1947, com tradução de Eglantina Santi.

Pensando a tradução como *pervivência*, nos apoiaremos no teórico que aborda essa temática, Walter Benjamin e tomando por base o conceito da *domesticação* de Lawrence Venuti e *letra* de Antoine Berman, analisaremos as teorias que perpassam esse viés. A perspectiva dessa comunicação é focar o tratamento dado a algumas expressões e ditos populares da língua italiana que aparecem no romance siloniano e refletir sobre a solução dada pela tradução de 1947 dialogando teóricos acima citados.

6. O FUTURISMO ITALIANO NAS ANTOLOGIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rafael Zamperetti Copetti (UFSC)
rafael.copetti@rafaelcopetti.com.br

Considerando-se que assim como as revistas e jornais literários e culturais e a universidade as antologias literárias são uma instância de consagração de obras e autores, esta comunicação concentra-se no exame das duas (e provavelmente únicas) antologias de manifestos do Futurismo Italiano em língua portuguesa: a Antologia do Futurismo Italiano: Manifestos e poemas, de José Mendes Ferreira, publicada em Portugal em 1979, e O Futurismo Italiano, de Aurora Bernardini, publicada no Brasil em 1980. Auxiliam o exame destas duas antologias duas outras: Marinetti e il futurismo, de Luciano De Maria, publicada na Itália em 1973, e *Futurism and its place in the development of modern poetry: A comparative study and anthology*, de Zbigniew Folejewski, publicada no Canadá em 1980 e que, por sinal, contempla a literatura brasileira através da presença do poema "Ode ao burguês", de Mário de Andrade. Em suma, busca-se compreender, sobretudo à luz dos estudos de Iser, Jauss e Dieter Stempel, em que medida a seleção dos textos traduzidos e os paratextos que compõem as edições em questão atuam não apenas para a consagração dos autores traduzidos, mas também em um plano mais amplo para a recepção destes autores e suas obras nos países de língua portuguesa.

7. PASOLINI DOPO PASOLINI: TRADUZIONE E RICEZIONE IN BRASILE NEI PRIMI VENTI ANNI DALLA MORTE (1975-1995)

Gesualdo Maffia (USP)
gesualdo.maffia@gmail.com

Pier Paolo Pasolini visitò il Brasile solo una volta, nel marzo 1970, di ritorno dal festival cinematografico di Mar de la Plata. Tuttavia, soprattutto dopo la mortee nonostante le restrizioni della dittatura,la sua presenza nella vita culturale del Paese iniziò a manifestarsi concretamente, attraverso le traduzioni dei suoi scritti giornalistici e letterari e la diffusione dei suoi film, grazie anche alla mediazione, non sempre benevola, di Glauber Rocha. Questa ricerca vuole provare a

definire le linee principali di questa crescente presenza, focalizzando l'attenzione sulle traduzioni degli scritti pasoliniani e il dibattito da esse suscitato in Brasile nel periodo considerato.

8. TRADUÇÃO E AGENCIAMENTOS

Patricia Peterle (UFSC)
patriciapeterle@gmail.com

A proposta dessa comunicação é pensar na tradução como elemento operador, como um "agenciamento" na relação com o outro. Nessa perspectiva abrem-se inúmeras possibilidades para se refletir sobre a literatura italiana traduzida no Brasil, a via do cânone Dante e Manzoni e aquela marcada pelas descentralização, guiada por um deslocamento, por uma mescla que promove a multiplicidade. A ideia é portanto aquela de seguir as linhas tortuosas do descompasso e verificar algumas insurgências cruciais nessas relações no século XX.

9. TRADUÇÕES E TRADUTORES DE POESIA. A POESIA DE LEOPARDI TRADUZIDA NO BRASIL

Lucia Wataghin (USP)
luciawataghin@gmail.com

A comunicação pretende focalizar o trabalho dos tradutores brasileiros da poesia leopardiana, a partir especialmente do conjunto das traduções dos *Cantos* reunidas no volume *Poesia e prosa* de Giacomo Leopardi, organizado por Marco Lucchesi (Nova Aguilar, 1996). Para a ocasião, as traduções foram realizadas por seis poetas, "nomes consagrados da poesia nacional", como escreve o organizador do volume. Objetivo da indagação é identificar afinidades e diferenças nas estratégias dos diferentes tradutores, mas também observar, na medida do possível, a posição e o papel da tradução desses poemas leopardianos na história da atividade tradutória dos seis poetas.

10. TRADUCENDO CESARE RUFFATO

Mariarosaria Fabris (USP)
neapolis@bol.com.br

Durante alguns anos, dediquei-me a traduzir para o português composições do poeta italiano Cesare Ruffato, divulgando-as em reuniões científicas e publicações (anais, revistas) brasileiras.

Com o intuito de colaborar com o levantamento dos textos italianos vertidos entre nós para a língua portuguesa, que já deu origem ao site *Dicionário bibliográfico da literatura italiana traduzida no Brasil (1900–1950)*, gostaria de tecer considerações sobre a poética de Ruffato e comentários relativos à minha tarefa tradutória nesse caso específico.

11. VASCO PRATOLINI NO BRASIL"

Giselle Larizzatti Agazzi (USP)
giselleagazzi@terra.com.br

O centenário de nascimento de Vasco Pratolini motiva uma reflexão crítica sobre a recepção da sua obra entre o público brasileiro. Intelectual atuante na Itália dos anos do pré-segunda guerra mundial até a data de sua morte, em 1991, intercalando publicações polêmicas com longos períodos de silêncio, Pratolini foi lido pelos intelectuais e artistas brasileiros, como se pode colher em alguns artigos de jornal ou depoimentos esparsos. Entretanto, também como se pode atestar nos jornais da época, na fortuna crítica sobre sua obra e até mesmo na preocupação em traduzi-la no Brasil, o nome de Pratolini ficou muito mais conhecido pelas obras que teve adaptadas para o cinema e por sua participação em alguns roteiros do que pelos livros que publicou. A comunicação pretende apresentar a recepção do escritor no Brasil, a fim de refletir sobre as relações culturais entre Brasil e Itália e de contextualizar a recepção de seu único livro traduzido e publicado no Brasil, *Cronache di poveri amanti* (1947).

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 5:

AS FORMAS DA RETRADUÇÃO EM LITERATURA

É do entrosamento da literatura com a tradução que a prática da retradução retira seus frutos mais instigantes. O presente simpósio propõe pensar sobre esse diálogo por meio da investigação de aspectos práticos e teóricos da tradução literária nos gêneros poético, ficcional e dramático, enquanto processo que pode nutrir-se da análise de trabalhos tradutórios anteriores realizados sobre o mesmo texto. A retradução é o tema escolhido devido à sua relevância para o atual cenário acadêmico dos estudos sobre tradução, em que as ideias de pensadores como Antoine Berman, Henri Meschonnic, entre outros, têm estimulado prolífico debate, talvez ainda pouco difundido no Brasil. O objetivo deste simpósio é refletir sobre as formas da retradução, tanto

a respeito do papel da retradução literária como mais do que simples escritura de uma nova tradução, quanto de questões éticas, estéticas e políticas envolvidas nessa prática que, embora tão antiga, somente nas últimas décadas tem sido teorizada.

Coordenadores: Vitor Amaral (Doutorando na FL/UFRJ e tradutor concursado da UFRJ) e Émilie Audigier (Pós-doutoranda no PGET/UFSC e tradutora)

E-mails: emilie.audigier@hotmail.fr , vitoraamaral@yahoo.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, francês, inglês.

1. ALLAN POE (RE)TRADUZIDO

Rodrigo Cardoso (PGET/UFSC)
rodrigofpolis@live.com

O presente simpósio destina-se a realizar uma reflexão sobre a (re)tradução do conto *Mystification* do autor estadunidense Edgar Allan Poe para o português brasileiro, feita por mim. A obra de Poe é amplamente divulgada e conhecida no Brasil, tendo entre seus tradutores nomes de peso como Machado de Assis e Fernando Pessoa. Neste cenário, existe um número considerável de contos, como o *Mystification,* que só tiveram uma única tradução para o português, datada de 1944 pela Editora Globo, e que está esgotada nas livrarias. Partindo destas informações e das teorias contemporâneas da tradução, com foco na crítica etnocêntrica de Antoine Berman, proponho um diálogo sobre a realização desta tradução com cotejo entre texto fonte e traduções em outras línguas, como francês, espanhol e alemão.

2. DA 'TIREUSE DE CARTES' À 'CARTOMANCIENNE', O BRUXO RETRADUZIDO NA FRANÇA

Émilie Geneviève Audigier (PGET/UFSC)
emilie.audigier@hotmail.fr

A dimensão histórica e a reflexão teórica parecem essenciais quando se retraduz literatura. Após a primeira tradução francesa do conto "A Cartomante" de Machado de Assis, realizada por Adrien Delpech (1910), "La cartomancienne" foi traduzido duas vezes para o francês: "La tireuse de carte", realizada por Philéas Lebesgue e Manoel Gahisto em 1925, publicada na revista *Revue de l'Amérique Latine*, e meio século depois, uma tradução de Maryvonne Lapouge-Petorelli, novamente publicada com o título "La cartomancienne" (1987). Por que, para quem, e como foi retraduzido este conto tão significativo na obra de Machado? A comunicação tratará das principais tendências destes tradutores franceses, recriando um conto com interpretações divergentes. Nosso objetivo é pensar a retradução na perspectiva da ruptura e da criatividade do tradutor, inscrito na história das traduções de Machado de Assis na França.

3. ÉPICA HOMÉRICA NO BRASIL: TRADUÇÃO E RETRADUÇÃO

Marcelo Tápia Fernandes (Casa Guilherme de Almeida – Centro de Estudos de Tradução Literária)
marcelotapia@superig.com.br

Após a tradução pioneira de Manuel Odorico Mendes, no Brasil do séc. XIX, a *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero foram objeto, no país, de outras recriações em verso – baseadas em diferentes padrões metodológicos e estéticos –, que surgem como alternativas às traduções preexistentes. A comunicação tratará brevemente da identidade de cada (re)tradução e das relações que estabelece com as demais, considerando-se os trabalhos de Odorico Mendes, Carlos Alberto Nunes, Haroldo de Campos, Donaldo Schüler e Trajano Vieira, além de outras traduções parciais da poesia homérica.

4. O INSÓLITO NAS RETRADUÇÕES DE *DUBLINERS*, DE JAMES JOYCE

Omar Rodovalho (Unicamp)
omar_rodovalho@yahoo.com.br

Enquanto o *Ulysses* motivou por aqui abordagens tradutórias tão discrepantes quanto as de Houaiss, Bernardina e Galindo, um mesmo furor tradutório difuso, partindo de múltiplas vertentes, parece não ter contagiado os tradutores do *Dubliners*, especialmente quando se atenta para detalhes da tessitura verbal que responderiam pela necessidade de variadas versões da obra, como o uso de coloquialismos e o insólito de seus vocábulos. O fato é que, no original, muitos desses experimentos demandam visivelmente a figura do comentador para serem compreensíveis, ao passo que um esforço similar quase não se percebe em nossos *Dubliners*, compenetrados que estão em oferecer uma prosa "intercomunicante já no nível superficial, porque vazada com elementos previamente notórios e consagrados" (Houaiss sobre a tradução francesa do *Ulysses*). Procurarei, pelo confronto do original com suas três versões brasileiras, apontar para pontos do *Dubliners* que seguem a demandar novas abordagens, novas tentativas de se apropriar daquilo que, justamente por intraduzível, continua a exigir retraduções desses contos.

5. AS RETRADUÇÕES DE *FINNEGANS* WAKE POR DONALDO SCHÜLER: TÃO LONGE E TÃO PERTO DE JAMES JOYCE

Maria Teresa Quirino (USP)
mtquirino@gmail.com

A partir da década de 1990, várias retraduções da obra de Joyce foram realizadas no Brasil. Enquanto *Dublinenses* (1993), de José Roberto O'Shea, e *Um Retrato do Artista quando Jovem* (1992) e *Ulisses* (2005), de Bernardina da Silveira Pinheiro, parecem seguir a tendência verificada por Berman (1985) de se aproximarem do texto original de Joyce e de responderem à necessidade de retraduzir os clássicos, *Finnegans Wake/Finnicius Revém* (1999-2003) e *Finnício Riovém* (2004), de Donaldo Schüler, assim como as primeiras traduções de fragmentos da obra pelos irmãos Campos alteram o papel do tradutor de Joyce para o de "recriador" e "co-autor", liberando o tradutor das restrições da mera equivalência linguistico-cultural e conferindo à obra retraduzida um *status* canônico. Este trabalho pretende apresentar como a obra de Joyce retraduzida por Donaldo Schüler atingiu esse *status* e hipotetizar sobre a forte influência do *habitus* do tradutor (Simeoni, 1998) em seu papel de agente ao elevar as retraduções da última obra de Joyce ao patamar de grande obra na literatura brasileira.

6. RETRADUÇÕES DE JOYCE NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE

Vitor Alevato do Amaral (PIPGLA/UFRJ)
vitoraamaral@yahoo.com.br

As retraduções de Joyce são um capítulo à parte em muitas literaturas. No Brasil, desde o final da década de noventa, aos poucos são preenchidas as lacunas que ainda existiam relativamente às traduções de suas obras. Em terras brasileiras, destacam-se, sem dúvida, *A Portrait*, *Ulysses* e *Dubliners*, este último com ao menos três traduções completas publicadas e diversos contos traduzidos separadamente para revistas ou antologias. O objetivo desta apresentação é situar o ouvinte com relação ao estado da arte das retraduções de Joyce no Brasil.

7. RETRADUÇÕES DE *VIAGENS DE GULLIVER* – DAS 'TERRAS DESCONHECIDAS' DE HENRIQUE MARQUES JR. AO 'PASTICHE DE PORTUGUÊS SETECENTISTA' DE PAULO H. BRITTO

Ana Maria Fonseca de Oliveira Batista (PGET/UFSC)
linamaralina@hotmail.com

Nesta comunicação, discutem-se as formas de retradução de *Viagens de Gulliver* (Jonathan Swift, 1726) para o português, desde 1940 até os dias atuais, contemplando traduções do texto integral, dentre elas as de Cruz Teixeira, Octavio Mendes Cajado, Cláudia Lopes, José Moura Pimenta e Therezinha Monteiro Deutsch e abordando, tangencialmente, a adaptação feita por Clarice Lispector. A pesquisa verificou diferenças significativas entre essas retraduções e procurou contribuir para a história da tradução no Brasil, reinserindo-as em seus respectivos quadros: coleções (Clássicos Jackson, Os Imortais da Literatura Universal, Clássicos do Público), Círculo do Livro, e traduções não vinculadas. Os comentários são feitos a partir dos estudos descritivos de Lambert e Van Gorp (On *Describing Translations*). As retraduções são situadas em seu contexto temporal, cultural, e socioeconômico, incluindo os sistemas e "regimes" de tradução nos respectivos períodos, ou seja, as regras, normas ou convenções que governam a sua prática, tanto os fins ou "estratégias" quanto os meios ou "táticas" (Pym, 1998).

8. A TERCEIRA VIA (*O ULYSSES* ENTRE CILA E CARIBDE)

Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)
cwgalindo@gmail.com

A terceira margem do rio. Porque um caminho precisa ser balizado, há que ter fronteiras que o distingam. Assim, nos anos 10 a situação de um (re-)tradutor brasileiro do *Ulysses*, de James Joyce, era em certa medida, confortável. Os dois trabalhos até ali realizados (Antonio Houaiss, 1965; Bernardina Pinheiro da Silveira, 2005) ofereciam duas versões polares, duas leituras divergentes e até opostas. Era centrar. De outro lado, é claro (ou foi claro para mim) que a tradução de um romance dessas dimensões, com este grau de dificuldade, já é operação longa e custosa o suficiente sem que tenha de se imbuir do peso de um verdadeiro trabalho de análise contrastiva das versões anteriores para ser efetiva retradução. O que este trabalho pretende é conferir a possibilidade de uma curiosa operação de tradução que leva em conta seus predecessores mas não localiza neles seus verdadeiros interlocutores, para criar um terceiro *Ulysses* que nascesse como se primeiro fosse.

9. TRADUÇÃO E RETRADUÇÃO: LEITURAS E RELEITURAS DE *MEMORIAL DE AIRES*

Luz Adriana Sánchez Segura (PGET/UFSC)
keuala2001@yahoo.com

Esta comunicação propõe considerar a retradução de *Memorial de Aires* (1908), de Machado de Assis, para o espanhol. Trata-se de caso especial na obra machadiana pois, à diferença de outros romances de Machado, este foi traduzido para o espanhol apenas em 2001. Surpreende que, depois de noventa e três anos da sua publicação, apareceram praticamente ao mesmo tempo três traduções para o espanhol em três países: México, Argentina e Espanha. A análise dessas traduções reforça o interesse que a literatura brasileira vem despertando na última década no universo hispano-falante. Porém, o que mais chama a atenção é que os três processos simultâneos de tradução, aparentemente desconhecidos entre si, partilham de uma leitura do romance baseada nas interpretações mais canônicas dele – caracterizadas pelo interesse de corroboração de aspectos biográficos e de fatos da história brasileira. Poder-se-ia dizer que, por isso, as três traduções carregam em o peso da história de interpretação do romance, mais precisamente, da sua leitura mais legalizada. O objetivo central desta comunicação é refletir sobre a retradução como processo de leitura e releitura da obra, susceptível às limitações sensíveis de qualquer experiência.

10. TRANSCRIAÇÕES POÉTICAS D'*O SUMIÇO*: TRADUÇÕES E RETRADUÇÕES LIPOGRAMÁTICAS DE POEMAS DE *LA DISPARITION*, DE GEORGES PEREC – E OUTROS

José Roberto Andrade Féres (UFBA)
zeferes@hotmail.com

La Disparition (1969) é um romance lipogramático de Georges Perec, escrito sem nenhuma letra *e*, vogal que se apresenta – graças e malgrado a sua ausência – como o protagonista do livro. O romance foi traduzido em onze línguas, mas jamais em português, idioma para o qual estamos traduzindo-o, também sem o *e*, com o título *O Sumiço*. No entanto, como nos explica Berman (1994: 85), "toda tradução que venha após uma outra, por mais que seja estrangeira, é, *ipso facto*, uma retradução". No caso de *La Disparition*, isso se torna ainda mais manifesto – e manifestamente problemático –, pois o autor produz e insere, no décimo capítulo do livro, traduções intralinguais de poemas célebres do fim do século XIX, "traduções lipogramáticas" (sem a vogal *e*) de versos de Mallarmé, Victor Hugo, Baudelaire e Rimbaud. Apoiando-nos em teorias da literatura e da tradução, em estudos da obra de Georges Perec e em traduções

estrangeiras de *La Disparition*, propomos apresentar e justificar algumas das nossas escolhas para as traduções e retraduções de tais poemas, transcriações poéticas que deverão figurar em *O Sumiço*.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 6:

AS TRADUÇÕES DE OBRAS BRASILEIRAS NO EXTERIOR

Este simpósio propõe acolher pesquisas que visam contribuir para um conhecimento renovado da memória editorial das traduções de obras brasileiras, literárias e ensaísticas, no exterior. O foco dos trabalhos a serem submetidos pode recair sobre os tradutores de obras brasileiras publicadas em paises estrangeiros e/ou sobre as editoras que publicam estas obras no exterior, obras individuais traduzidas e/ou autores brasileiros traduzidos. Apesar do interesse manifesto e crescente em todo o mundo pelo que se produz no Brasil, em termos culturais e editoriais, seja literatura ou ensaios nas mais diversas áreas do conhecimento, o país desconhece, salvo raras exceções, o estado atual das traduções deste acervo no exterior. Não dispomos no Brasil de suficiente, detalhada e circunstanciada informação sobre a tradução de seus autores. Quem

são os tradutores e editores que realizam esta passagem e de que maneira ela se dá? Quem são os autores brasileiros traduzidos? Como são eles traduzidos, quando e por que? Quais os momentos históricos em que a produção nacional se viu privilegiada nesta ou naquela cultura de acolhida. Que relações se teceram, então, e quais permanecem? Quais autores e/ou obras estiveram em foco? É fato que o Brasil vem experimentando destaque crescente no exterior. Se em 1994, após ser destaque na importante feira de Frankfurt, na Alemanha, o número de traduções de livros brasileiros aumentou substancialmente, um fenômeno semelhante, mas ainda mais consistente, é esperado para 2013, quando novamente o Brasil será destaque em Frankfurt. No final dos anos 90, o ritmo da presença brasileira no exterior diminuiu consideravelmente, devido à falta de continuidade nos incentivos governamentais, mas atualmente a situação apresenta-se muito diferente disso. Em 2011, a Fundação Biblioteca Nacional apresentou o Programa de Apoio à Tradução e Publicação de Autores Brasileiros no Exterior, um programa federal de estímulo à internacionalização da literatura brasileira que prevê o investimentos significativos ao longo dos próximos dez anos. Estudar história da tradução não é assunto novo. Desde sempre, tradutores, tendo se debruçado sobre seu trabalho, refletiram, também, sobre a história de sua profissão e de sua prática. Esta história está, no entanto, em sua maioria, fragmentada, aqui e ali, em prefácios e alguns poucos capítulos de livros. A área formalmente constituída dos Estudos da Tradução, enriqueceu-se, a partir dos anos oitenta, com o aporte de teorias e abordagens que ultrapassaram em muito as tradicionais abordagens da linguística e da literatura comparada. A tradução hoje, como o fenômeno complexo que ela é, demanda ser também estudada sob um ponto de vista sociológico e histórico. No Brasil, do ponto de vista de uma história interna, os estudos em história da tradução começaram já no final da década de oitenta, mas, como muitos pesquisadores são unânimes em afirmar, uma pesquisa mais sistemática e completa ainda espera por ser feita. Em se tratando da tradução de obras brasileiras, muito mais ainda clama por ser feito. As perguntas que este simpósio se propõe a acolher, discutir e responder compõem um amplo projeto de resgate histórico sobre a publicação de obras brasileiras traduzidas. Passado e presente, articulados, podem vir a formar um retrato importante de como se traduz o Brasil no exterior.

Coordenadoras: Claudia Borges de Faveri (UFSC) e Ana Cristina Cardoso(UFPB)
E-mails: cbfaveri@gmail.com, anacristinaufpb@gmail.com
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, francês, espanhol

1. A CONSTRUÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES DA EDITORA MÉTAILIÉ

Ana Cristina Cardoso (UFBP)
anacristinaufpb@gmail.com

Desde o século XIX o sistema literário brasileiro é alimentado por traduções de obras literárias europeias. Até meados do século XX a literatura francesa aparece como uma das mais traduzidas no Brasil. O presente trabalho visa mostrar que o movimento inverso já se faz existir ao apresentar um estudo sobre as traduções de obras brasileiras publicadas pela editora francesa Anne Marie Métailié. Fundada em 1979, a *Editions Métailié* é reconhecida hoje em dia, no cenário editorial da França, como uma das editoras importantes no que diz respeito à publicação de literaturas estrangeiras. Daí nosso interesse em analisar a imagem construída da literatura brasileira na França a partir do catálogo *Littérature brésilienne* da *maison Métalié*. Nosso estudo responderá às questões a seguir: como se dá a escolha das obras a serem traduzidas? Qual o lugar da literatura brasileira dentro da *Métailié* e do mercado literário francês?

2. A LITERATURA BRASILEIRA COMO LITERATURA TRADUZIDA NA FRANÇA NOS ÚLTIMOS 12 ANOS

Karla Spézia (UFSC)
oversettelse@gmail.com

Este trabalho consiste em apresentar as obras de literatura brasileira como literatura traduzida dentro do polissistema literário francês nos últimos doze anos (2000 até o presente). Algumas das perguntas fundamentais deste trabalho são: quem é traduzido? O que é traduzido? Qual a posição das obras traduzidas dentro do polissistema literário francês? Nosso objetivo é, a partir das informações obtidas, esboçar um panorama da literatura brasileira na França na atualidade. Tendo por principal base teórica a linha dos Estudos Descritivos da Tradução (DTS) de Gideon Toury, estas obras traduzidas são observadas como fatos da cultura de chegada, fatos cuja existência é resultado de uma série de fatores, uma rede dinâmica de eventos que faz com que estas traduções aconteçam na cultura receptora.

3. A LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NOS ESTADOS UNIDOS

Sarah Fernandes (UFSC)
lola.nandez@gmail.com

Pretendemos apresentar resultados preliminares de nossa pesquisa, que visa analisar obras de literatura brasileira traduzidas nos Estados Unidos nos últimos 12 anos. Sob a perspectiva dos Estudos Descritivos da Tradução, de Gideon Toury (1995), estas traduções são compreendidas como fatos da cultura de chegada. Assim, analisamos a literatura brasileira como parte do polissistema literário receptor. Observamos a literatura brasileira traduzida na cultura de chegada a partir da tradução, através de elementos como: tradutor da obra, quem a publicou, se esta é a primeira tradução ou não e como é apresentada ao público. Tentamos descobrir o que, da literatura brasileira, é traduzido na cultura receptora americana, considerando que uma determinada obra traduzida é resultado de uma série de fatores e normas que regem a produção desta tradução na cultura de chegada. O lugar ocupado pela literatura traduzida na sua cultura de partida será diferente daquele que terá na cultura de chegada, pois ela fará parte de outro polissistema. Ao analisarmos os dados já citados, tentamos determinar o novo valor atribuído às traduções feitas nos Estados Unidos no período mencionado.

4. ANTOLOGIAS DE POESIA BRASILEIRA TRADUZIDAS PARA O CASTELHANO: SELEÇÃO E TRADUÇÃO

Rosario Lázaro Igoa (UFSC)
rosilazaro@gmail.com

Para contribuir com o mapeamento das obras de literatura brasileira no exterior, a presente comunicação propõe uma revisão inicial de antologias de poesia brasileira traduzidas para o castelhano. Tal revisão tem o objetivo de articular as seleções de autores traduzidos e publicados em castelhano, com as principais tendências das histórias da literatura brasileira. As antologias traduzidas, como trabalhos de seleção e tradução posterior, trazem, de forma explícita ou não, a discussão sobre o que merece ser tido em conta, e o que permanece fora de cada "buquê de flores" (antologia do grego "anthos" = flor e "legein" = colher). Até que ponto a seleção feita pelas antologias segue, ou não, a divisão de períodos e a valorização dos poetas mais "relevantes", feita pelos principais críticos brasileiros? Há no universo paratextual de tais antologias de poesia referências a essa produção crítica? Tais perguntas servirão de eixo para esboçar algumas ideias a respeito da seleção/tradução nas antologias de poesia traduzida no universo de fala castelhana.

5. A RECEPÇÃO DE GILBERTO FREYRE NA ITÁLIA

Nicoletta Cherobin (UFSC)
nicoletta_chero@hotmail.it

Minha proposta é enfatizar os aspectos, além do linguístico (como o histórico, o cultural e o político) envolvidos nas traduções italianas das obras do intelectual pernambucano Gilberto Freyre. É possível fazer isso analisando o envolvimento, neste processo, de uma das mais antigas e ilustres editoras, a *Einaudi*, desde os anos da fundação opositora do fascismo e de forte aproximação ao partido comunista italiano. Trata-se somente de 5 obras, traduzidas entre os anos 50 e 70, década em que o entusiasmo pelo autor e as suas obras abrandou-se.
Cultura e política são componentes indissolúveis do processo tradutório, por isso podemos achar nelas muito estímulo à reflexão: Quanto o contexto histórico dos dois países envolvidos pode nos ajudar a entender melhor as escolhas tradutórias? Quanto os acontecimentos políticos daquela época pós-guerra influíram nas escolhas dos dois tradutores do intelectual brasileiro? É possível concluir que tentar achar as respostas a estas perguntas quer contribuir para uma melhor interpretação do Brasil através de uma análise que contextualize as obras brasileiras publicadas nos exterior.

6. AS TRADUÇÕES BRASILEIRAS: PERCURSOS PASSADOS, DESAFIOS ATUAIS

Claudia Borges de Faveri (UFSC)
cbfaveri@gmail.com

Em conhecido artigo de 1978, Itamar Even Zohar chama a atenção para o desconhecimento do papel das traduções na consolidação das culturas e dos sistemas literários e, principalmente, para a necessidade de estudos sistemáticos para dar conta das relações complexas que se estabelecem entre os espaços literários, suas posições relativas, suas especificidades. Nos atuais e acelerados processos de internacionalização de culturas e mercados, nossa interrogação se volta para o que acontece com a literatura brasileira traduzida e suas dinâmicas, em um cenário atual de mudanças e demandas vertiginosas de interação e exposição crescentes. Esta comunicação tenta traçar um panorama da situação atual e dos desafios da pesquisa.

7. AS TRADUÇÕES DE OBRAS LITERÁRIAS BRASILEIRAS NA CHINA

Ye Li (UFSC)
lidia20060524@hotmail.com

As notícias são unânimes em mostrar que Brasil e China apresentam uma parceria muito intensa na área econômica, tendo a China se tornado o maior importador dos produtos brasileiros. Apesar dessa ampla divulgação dos indicadores econômicos e da ampla aceitação dos produtos brasileiros no mercado chinês, pouco se sabe sobre o cenário de intercâmbio cultural entre os dois países. O presente trabalho visa preencher um pedaço dessa lacuna ao fazer um levantamento sobre as traduções de obras literárias brasileiras publicadas na China. O resultado da pesquisa das traduções das obras brasileiras é apresentado na forma de tabela, contendo informações relevantes sobre as traduções. Com essa tabela, buscam-se demonstrar quais são os autores brasileiros cujas obras literárias foram mais traduzidas e retraduzidas na China, a tendência da diversificação das traduções e do aumento das obras traduzidas e também a possível razão para a retradução de algumas obras.

8. *CAPITÃES DA AREIA* E JORGE AMADO NA ITÁLIA

Giselle Larizzatti Agazzi (USP)
giselleagazzi@terra.com.br

Maria Gloria Vinci (USP)
gloriabrasil@hotmail.it

Alcançando grande repercussão nos anos do pós-segunda guerra, como se pode ver pelas traduções realizadas das suas obras em diversos países (*Cadernos de Literatura*, 1997), *Capitães da areia*, de Jorge Amado, foi traduzido na Itália, em 1952, pelo comunista Dario Puccini e publicado por *Edizioni di Cultura Sociale*, uma editora dirigida por Roberto Bonchio, também ele membro do Partido Comunista Italiano. A narrativa do escritor baiano, conhecida por seu intenso diálogo com o povo marginalizado, promove o encontro entre três importantes comunistas, Jorge Amado, Dario Puccini e Roberto Bonchio, estabelecendo um profícuo diálogo com o então recém-publicado *Os intelectuais e a organização da cultura*, de António Gramsci, cuja primeira edição data de 1949. A comunicação pretende discutir a relação de Jorge Amado com o contexto histórico da Itália por ocasião da primeira tradução de *Capitães da areia*.

9. DARCY RIBEIRO: INTÉRPRETE DO BRASIL NA ITÁLIA

Katia Zornetta (UFSC)
katia_zornetta@yahoo.it

Parte das obras de Darcy Ribeiro foram recebidas na Itália e é a partir das traduções feitas que se pode entender como é sua recepção naquele país. Também, graças à análise dos paratextos que acompanham as traduções, chega-se a perceber qual é a imagem que é passada pela Itália.Portanto, através desta comunicação, procurarei mostrar que Darcy Ribeiro é representado na Itália como um dos intérpretes do Brasil. Por isso descreverei como ele foi traduzido pela Itália para entender não só a imagem que foi transmitida, mas também as relações que existem entre os dois países.

10. GUIMARÃES ROSA FORA DO BRASIL: PADRÕES NAS ESCOLHAS DE TÍTULOS PARA AS TRADUÇÕES DE *GRANDE SERTÃO*

Daniel Alves (UFSC)
daniel-alves@outlook.com

Tomando o título como um dos primeiros pontos de contato do(a) leitor(a) com o texto, analisam-se os títulos das traduções de *Grande Sertão: Veredas* (de Guimarães Rosa, 1956), buscando apontar os diferentes pontos de entrada que as traduções oferecem para os(as) leitores(as) de diferentes línguas. As fontes das informações sobre as traduções de obras de Guimarães Rosa para outros idiomas são a *Enciclopédia Itaú Cultural da Literatura Brasileira* e o *Index Translationum*, da UNESCO e as comparações são possíveis graças a *back translations* de tradutores automáticos. A análise aponta para três grandes eixos das escolhas de tradução: a) a relação de amor impossível entre Riobaldo e Diadorim; b) o possível fechamento de um pacto entre Riobaldo e o demônio e as dúvidas que esse pacto causa em Riobaldo; e c) a difícil relação entre os jagunços e o ambiente do sertão e as batalhas travadas por esses grupos de jagunços nesse ambiente.

11. MISÉRIA E ESPLENDOR DOS GLOSSÁRIOS NAS TRADUÇÕES DA LITERATURA BRASILEIRA PARA O ALEMÃO

Thomas Sträter (Universidade de Heidelberg, Alemanha)
Aguirre.Straeter@t-online.de

Tanto nas atuais como nas antigas edições de traduções de literatura brasileira para o alemão, sempre houve o auspicioso costume de pôr-se um glossário ao final do volume. Esses minidicionários

ou 'paratextos' (G. Genette) figuram como apêndices à obra, visando a elucidação de vocábulos, eventuais neologismos e expressões idiomáticas do texto original, mas que não encontram uma tradução direta na língua/cultura alvo. Talvez por não ser parte original e obrigatória do texto traduzido, o glossário constitui tema raramente discutido em estudos tradutológicos. A intenção deste acréscimo de termos específicos (p.ex. dos cultos sincretistas afro-brasileiros) é possibilitar uma compreensão mais abrangente do texto traduzido. Neste sentido, o uso de glossários não só sinaliza ao leitor que o texto em questão não foi escrito originalmente em sua língua materna, como também poderia ser entendido como uma estratégia contra aquela situação que L. Venuti chamou de a "invisibilidade do tradutor".

Através de uma comparação de glossários exemplares acrescentados por tradutores às obras, minha conferência pretende analisar e fazer uma avaliação crítica do fenômeno.

12. THE ENCHANTING SOUL OF THE STREETS: TRADUÇÃO DE CRÔNICAS DE JOÃO DO RIO PARA A LÍNGUA INGLESA

Mirian Ruffini Galvão (UFSC)
rufinigalvao@gmail.com

A obra *A Alma Encantadora das Ruas* (1908) de João do Rio (1881-1921) (João Paulo Emilio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto) recebeu sua tradução após mais de um século de sua escrita. Integra a série *River of January*, cujo trabalho se iniciou em 2009, e que retrata a vida e os costumes da cidade nos últimos 200 anos, por meio do trabalho de seus escritores. A coleção é apresentada em edição bilíngue, a fim de derrubar a barreira linguística e permitir aos leitores internacionais uma visão da literatura produzida no Brasil. O tradutor é Mark Carlyon e relata que a obra apresenta uma oportunidade para novos leitores conhecerem autores de outros séculos, que escreveram sobre a cidade. No caso da obra *The Enchanting Soul of the Streets* são apresentadas crônicas de um jornalismo investigativo sem precedentes ao tempo do autor. Mostravam elas a realidade das ruas e daqueles desprivilegiados no início do século XX no Rio de Janeiro. O projeto tradutório da obra propõe um panorama da cidade aos leitores que desejam conhecer mais sobre o Rio, especialmente devido aos eventos esportivos que sediará no futuro próximo.

13. TRADUÇÕES PARA O ESPANHOL DE *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*

Pablo Cardellino Soto (UFSC)
pablocardellino@gmail.com

Em que pese à sua unanimidade como um dos principais autores da literatura brasileira, Machado de Assis não é um dos mais traduzidos, embora também não seja tão pouco traduzido como costuma se pensar, pelo menos em espanhol. De fato, há pelo menos 75 edições de traduções machadianas nessa língua, além de cerca de 50 edições de coletâneas com pelo menos um texto de Machado. Esta "fortuna tradutória", que não deixa de impressionar, é, entretanto, muito pouco conhecida pela crítica de tradução. Nesta comunicação, abordar-se-ão algumas das onze traduções de *Memórias póstumas de Brás Cubas* existentes em espanhol, para tentar compreender as estratégias usadas pelos tradutores a partir do texto e, nos casos em que os houver, dos paratextos. O intuito é perceber como os diferentes posicionamentos dos tradutores se refletem em escolhas diversas no texto. Serão analisadas as traduções de Antonio Alatorre (1951), José Ángel Cilleruelo (1985), Elkin Obregón (2001) e Adriana Amante (2003).

14. O ENCONTRO DO *UBIRAJARA* ALENCARIANO COM A SUA PRIMEIRA TRADUÇÃO ALEMÃ DE 1886

Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFPB)
wiebke.xavier@gmail.com

O *Ubirajara*. Lenda Tupi (1874) de José de Alencar foi traduzido para o alemão por G. Th. Hoffmann e publicado em Leipzig como *Ubirajara. Roman aus den Urwäldern Brasiliens* (1886). Na base do conceito de transferências culturais serão analisadas as modificações pelo tradutor alemão, enfocando o vocabulário utilizado e o glossário explicativo sobre os indianismos que permaneceram no texto alemão. Essa apresentação pretende mostrar que essa tradução alemã transmite José de Alencar como autor "exótico", que aproxima o leitor alemão pelo "canto das selvas do Brasil" de forma popular à cultura e língua indígena. Supondo que, na Alemanha do final do século XIX, a informação sobre o exótico se torna também em um empreendimento de retorno e procura pelas raízes e fontes da cultura, da origem e da natureza do homem, apesar das modificações no processo tradutório e apesar da assimetria temporal e espacial, há um encontro do *Ubirajara* alencariano com a sua tradução alemã.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 7:

A TRADUÇÃO COMO ATIVIDADE COGNITIVA

Tomando por base os trabalhos de Hurtado Albir & Alves (2009) e Alves & Hurtado Albir (2010), este simpósio tem como objetivo discutir a tradução como atividade cognitiva, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico. Serão consideradas propostas que abordem (1) questões teóricas relacionadas à interface entre os estudos da tradução, as ciências cognitiva e os estudos sobre conhecimento experto, (2) procedimentos metodológicos para fins de coleta e análise de dados a partir de uma perspectiva empírico-experimental, (4) a replicação de experimentos, (5) questões de cunho multidisciplinar que busquem aprofundar as pesquisas sobre o processo tradutório e a expertise em tradução.

Coordenadores: Fabio Alves (UFMG) e Amparo Hurtado Albir – Catedrática de Tradutología, Universidade Autonoma de Barcelona (UAB)
E-mails: fabio.ufmg@gmail.com, Amparo.Hurtado@uab.es
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol e inglês

1. A AVALIAÇÃO DA PRIORIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA COM O RASTREADOR OCULAR

Alexandra Seoane (UECE)
seoane.af@hotmail.com

A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução audiovisual que visa à tradução de imagens em palavras. Utilizada para descrever os elementos visuais de produções audiovisuais ela visa simular o sentido da visão através da audição. Uma das principais dificuldades na elaboração de roteiros de AD é o fato das descrições terem que ser inseridas em momentos onde não há falas de personagens ou sons que sejam importantes. Por isso o audiodescritor deve priorizar certos elementos em detrimentos de outros. Esta pesquisa teve como objetivo principal o desenvolvimento de uma metodologia que utiliza a técnica de rastreamento ocular para analisar se as diretrizes utilizadas na elaboração de roteiros condizem com o que uma pessoa que enxerga priorizaria. Os dados provenientes do rastreador mostraram falhas e possíveis melhorias em um roteiro já produzido.

2. A CONSTRUÇÃO DE UM DESENHO EXPERIMENTAL PARA A COLETA E ANÁLISE DE DADOS DA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA EM LÍNGUA DE SINAIS

Carlos Henrique Rodrigues (UFJF)
rodriteos@yahoo.com.br

Nesta apresentação, discutiremos a construção de um desenho experimental para coleta e análise de dados processuais relacionados à interpretação entre línguas de diferentes modalidades, Português e Libras, e, também, abordaremos questões metodológicas decorrentes da aplicação desse desenho durante a realização de uma pesquisa de caráter empírico-experimental. O processo de definição do desenho experimental deu-se a partir da realização de um estudo exploratório inicial, seguido de uma pesquisa-piloto, ambos realizados com o intuito de se verificarem os elementos necessários à adequada coleta e análise de dados de uma língua de modalidade gesto-visual. Nesse processo, foram problematizados, dentre outros: (a) o tipo de texto fonte utilizado e sua duração; (b) os insumos externos fornecidos; (c) o perfil e o total de intérpretes; (d) o registro, a representação e a informatização dos dados; (e) a coleta de protocolos verbais; e (f) o local, as tecnologias e os equipamentos necessários.

3. ADQUISICIÓN DE LA COMPETENCIA TRADUCTORA. LA ADQUISICIÓN DE CONOCIMIENTOS DECLARATIVOS Y OPERATIVOS SOBRE LA TRADUCCIÓN: EL DINAMISMO TRADUCTOR

Grupo PACTE (Universitat Autònoma de Barcelona - UAB)

A.Beeby, L. Castillo, O.Fox, A. Galán, A.Hurtado Albir, A.Kuznik, G. Massana, W. Neunzig, Ch.Olalla, P. Rodríguez, L.Romero, M. Taffarel, S.Wimmer (por orden alfabético). Investigadora principal: A. Hurtado Albir

gr.pacte@uab.cat; amparo.hurtado@uab.cat; willy.neunzig@uab.cat

El objetivo de la comunicación es presentar resultados de la investigación experimental que PACTE realiza sobre la Adquisición de la competencia traductora en traducción escrita. Se presentarán los resultados de las variables Conocimientos de traducción (conocimientos declarativos) y Proyecto traductor (conocimientos operativos). Los indicadores de estas variables son el *Índice de dinamismo* y el *Coeficiente de coherencia*. El Índice de dinamismo permite saber si los conocimientos de los sujetos sobre la traducción son más o menos dinámicos; por concepción dinámica de la traducción entendemos una concepción textual, comunicativa y funcional. El Coeficiente de coherencia permite saber, en el caso de la variable Conocimientos de traducción, si la visión de los sujetos sobre diferentes aspectos de la traducción es coherente o no; en la variable Proyecto traductor permite saber si existe coherencia entre el planteamiento de la traducción de un texto y el de las unidades que lo componen.

4. ANÁLISE DO ESFORÇO DE PROCESSAMENTO DE METÁFORAS EM TAREFAS DE PÓS-EDIÇÃO E DE TRADUÇÃO HUMANA

Arlene Koglin (UFMG)

arlenekoglin@yahoo.com.br

Este estudo objetiva mapear o esforço de processamento em tarefas de pós-edição (PE) e de tradução humana (TH) de metáforas. Parte-se da hipótese que a PE demandará esforço de processamento menor em comparação à TH. Para as duas coletas de PE e uma de TH, adotou-se a metodologia de triangulação de dados processuais (Alves, 2003). Foram utilizados três instrumentos: protocolos verbais retrospectivos, o programa Translog e o rastreador ocular Tobii T60. A análise pautou-se por dados processuais gerados pelo Translog - análise de pausas e recursividade com base no conceito de micro UTs (Alves & Vale, 2011) - e nos dados relativos ao número e à duração das fixações geradas pelo rastreador ocular. Ao contrário de outras

pesquisas (Krings, 1994/2001; O'Brien, 2006; Carl et al, 2011), a análise das fixações mostrou que o esforço de processamento alocado na PE foi maior que na TH. Ao triangular esses dados com o número de micro UTs, os números mostraram-se menores na TH em comparação à PE.

5. BILINGUISMO BIMODAL E TRADUÇÃO. O ESTUDO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E CONTROLE INIBITÓRIO EM INTÉRPRETES DE LIBRAS

Ingrid Finger (UFRGS)
finger.ingrid@gmail.com

Sandro Rodrigues da Fonseca (UFRGS)
sandrofnsc@gmail.com

Este trabalho apresenta os resultados iniciais de um estudo sobre tradução em interface com a cognição, bilinguismo e funções executivas, especificamente o controle inibitório e memória de trabalho durante a interpretação simultânea entre Libras/Português. A relevância do estudo justifica-se primeiramente por tratar-se de uma área que carece de pesquisa, especialmente quando se trata de aplicá-la a interpretação simultânea em línguas sinalizadas e na possibilidade de estudar os processos cognitivos da tradução olhando para a bimodalidade do bilinguismo, pois as línguas sinalizadas são articuladas na modalidade visual espacial, bem como na articulação da Libras juntamente com aspectos da língua oral, neste caso *code switching* ou *code mixing* e do *code blending*. A presente fase da pesquisa descreve os primeiros resultados de testes de memória de trabalho e funções executivas correlacionados com um teste de competência de tradução realizado em estudantes de interpretação da Libras.

6. COGNATES AND COGNITIVE EFFORT IN TRANSLATION EVALUATION

Isabel Lacruz (Kent State University - KSU)
ilacruz@kent.edu

Bilinguals identify and translate cognate words in isolation faster than non-cognate words. Eye tracking and transcription data show translation students demonstrate high cognitive and production effort when processing cognates in sentences. They also avoid literal translations of cognates in sentence context. Experimental confirmation of delayed cognate processing by translators would give insight into memory organization differences between bilinguals and translators. We conducted a reaction time measure of cognitive effort in translation evaluation for sentences including cognates. Translators were presented with controlled-context source sentences containing cognates. In translated target sentences the cognate appeared either

literally or as a synonym. Reaction times for translation acceptability or non-acceptability were recorded. Longer reaction times corresponded to more extensive cognitive processing, since production effort was minimized to a single button press.

7. DIFICULTADES TRASLATIVAS EN TEXTOS CON MARCAS DE SUBJETIVIDAD

Mónica Giozza & María del Mar Gatti (Universidad del Aconcagua)
monicagiozza4@gmail.com

El presente trabajo se basa en un proyecto de investigación llevado a cabo con alumnos avanzados del Traductorado de Inglés, con el fin de observar las dificultades que genera la traducción de marcas de subjetividad (Kerbrat Orecchioni 1993, Ducrot 2001). Para ello, se observó el proceso traductor a través de una triangulación metodológica. Las herramientas utilizadas fueron Translog, verbalizaciones retrospectivas y un cuestionario postarea. La evaluación de las traducciones realizadas por los alumnos junto con la observación de sus procesos permitió la identificación de las principales dificultades de traducción de marcas de subjetividad así como de las causas que las generaron, clasificadas en función del modelo de competencia traductora de PACTE (2003). Los resultados reflejan una tendencia a la neutralización de las marcas de subjetividad presentes en el texto, en especial en lo que respecta a rasgos estilísticos como el humor y la transferencia de enunciados con carga axiológica.

8. DIRECIONALIDADE EM TRADUÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO DE PADRÕES PROTOTÍPICOS DE PROCEDIMENTOS DE EDIÇÃO EM UNIDADES DE TRADUÇÃO

Norma Fonseca (UFMG)
normafonseca@gmail.com

Este estudo investiga padrões prototípicos nas edições realizadas em unidades de tradução (ALVES e VALE, 2011) por oito tradutores profissionais, para verificar a influência da direcionalidade – português<=>inglês – no processo tradutório. Dados quantitativos e qualitativos foram coletados usando o programa Translog© (JAKOBSEN e SHOU, 1999), relatos retrospectivos (ERICSSON e SIMON, 1980), o rastreador ocular Tobii T60 e questionários. Os arquivos .xml do Translog© foram analisados usando o Litterae (ALVES e VALE, 2009) para identificar diferentes categorias de edição: P1, P2 e P3 e a categoria de produção P0 (ALVES e GONÇALVES, 2013). Os resultados indicam que a direcionalidade não influenciou o número de ocorrências das categorias de edição nem da categoria de produção, mas a ocorrência das categorias de edição permitiu identificar

perfis e subperfis tradutórios, apontando diferenças entre tarefas de tradução direta e inversa e revelando padrões idiossincráticos estáveis nas edições.

9. ERGONOMIC ISSUES AT THE PROFESSIONAL TRANSLATION WORKPLACE: REDUCING COGNITIVE DISSONANCE

Maureen Ehrensberger-Dow (Zurich University of Applied Sciences - ZHAW)
ehre@zhaw.ch

Sharon O'Brien (Dublin City University - DCU)
sharon.obrien@dcu.ie

In most commercial and institutional settings, professional translation has become a form of complex human-computer interaction. While a reasonable level of attention has been given to the impact of technology on the translation process and product, the potential cognitive ergonomic issues that extend beyond the application of language technology tools remain underexplored. We aim to address this gap in research by focusing on the cognitive ergonomic issues facing translators in various workplace settings. This paper builds on an ongoing study of in-house translators in Switzerland by including data from freelance translators working in Ireland. We have identified indicators of cognitive dissonance that might be attributable to the ergonomics of human-computer interfaces, suggesting that tools and other aids at the professional translation workplace may need additional fine tuning before they can optimally enhance performance.

10. POST-EDITING AND TRANSLATING IN THE CHINESE-PORTUGUESE LANGUAGE PAIR: PRELIMINARY RESULTS OF AN EYE-TRACKING AND KEY-LOGGING STUDY

AuTema-PostEd Group:

Ana Luísa Varani Leal, Derek Fai Wong, Lidia Sam Chano, Marcia Schmaltz (University of Macau), Adriana Pagano, Fabio Alves (UFMG), Igor Antônio Lourenço da Silva (University of Saarlandes)
AnaLeal@umac.mo; DerekFW@umac.mo; MarciaS@umac.mo; adriana.pagano@gmail.com; fabio.ufmg@gmail.com; ialsigor@gmail.com

This talk reports on an ongoing project (AuTema-PostEd) developed at the University of Macau with a view to tapping into the translation and post-editing processes of 16 professional translators working with the language pair Chinese-Portuguese in both directions (L1-L2/L2-L1). Data

collection involved key logging (Translog-II) and eye tracking (Tobii Eye Tracker T120) to capture the translators' behaviors while translating and post-editing news texts containing ca. 80 words or word equivalents. Subjects performed in total 4 tasks: 1 direct translation, 1 inverse translation, and 1 post-editing in L1 and 1 post-editing in L2 of automatic translations provided by PCT (Portuguese-Chinese Translator) (Wong et al 2012). Data was analyzed using empirical user activity data (UAD) (Carl et al 2011). Preliminary results point to: 1) post-editing as an activity as effortful and time-consuming as translation; and 2) substantial impact of translation direction on task durability.

11. POST-EDITING MACHINE TRANSLATION OUTPUTS USING INTERACTIVE TRANSLATION PREDICTION. COGNITIVE INSIGHTS FROM AN EXPERIMENT INVOLVING PROFESSIONAL TRANSLATORS

Bartolomé Mesa-Lao (Copenhagen Business School - CBS)
bm.ibc@cbs.dk

Insights from empirical translation activity can provide us with a better understanding of human translation processes to inform the development of advanced translation tools. This paper will report on the findings resulting from the second field trial of the CASMACAT project. This project seeks to advance computer-aided translation integrating novel models of interaction between the human translator and the computer. The new feature tested in our experiment has been the Interactive Translation Prediction (ITP). ITP is a sub-field of computer-aided translation where the computer predicts the text that the user is going to input by taking into account all the contextual information that is available. Relying on key-logging and eye-tracking, we studied the behaviour of six professional translators while post-editing machine translation with ITP. Findings on how professional translators perceived ITP together with the analyses on the user activity data collected will be presented.

12. PROCESSOS DE TRADUÇÃO E PÓS-EDIÇÃO EM JAPONÊS/PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DE ESFORÇO COGNITIVO À LUZ DA TEORIA DA RELEVÂNCIA

Kyoko Sekino (UnB)
elastigirl919@gmail.com

Com base em Alves e Gonçalves (2013), este trabalho analisa dados de codificações conceituais e procedimentais registrados por meio do software Translog em tarefas de tradução e pós-edição do japonês, São analisadas macro unidades de tradução (UTs), classificadas em tipos P0, P1, P2 e P3, distância da UT original (*/**/***/****) e modificações (l, m, t, c, p). Aplica-se a taxonomia

para a análise de dados do processo de pós-edição, identificando ajustes ou nova classificação quando necessário. A seguir, apresentam-se exemplos de análise de dados e comparam-se as modificações feitas nas codificações conceituais e procedimentais, tanto da tradução quanto da pós-edição. Enfoca-se, assim, dados de codificações procedimentais que exigem dos sujeitos processos inferenciais específicos. Tais processos, requerem esforço cognitivo para trazer à tona um efeito contextual no produto, os quais podem ser observados no tempo despendido e o número de visitas aos locais de modificação.

13. PRODUCTION TIME ACROSS LANGUAGES AND TASKS: A LARGE-SCALE ANALYSIS USING THE CRITT TRANSLATION PROCESS DATABASE

Michael Carl (Copenhagen Business School - CBS)
mc.ibc@cbs.dk

Laura Winther Balling (Copenhagen Business School - CBS)
lwb.ibc@cbs.dk

We present a study investigating the behaviour of 68 translators translating and post-editing six English texts into German, Spanish, Hindi and Chinese. The analysis seeks to explain differences in the production time of Alignment Units (AUs), i.e. sequences of source-target correspondences. The main findings can be summarised as follows: (1) Task: from-scratch translation always takes longer than post-editing; (2) Shifting attention between ST, TT and keyboard is time-consuming; (3) Lower word frequency results in slower production; this is more pronounced for student translators; (4) High translation ambiguity has a slow-down effect only in post-editing; (5) Large edit distance between the source and target sides of the AU has a slow-down effect particularly for German; (6) Alignment crossing distance has significant effects only for post-editing German and Spanish; (7) Target language: Hindi has the longest overall translation time, Spanish the shortest, with no difference between German and Chinese.

14. PROPOSTA METODOLÓGICA PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS DE INTERFERÊNCIA EM TRADUÇÃO DIRETA (ESPANHOL > PORTUGUÊS) DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE ELE

Bruna Macedo de Oliveira (FFLCH/USP)
brunamace@gmail.com

Descreveremos o desenho metodológico de uma pesquisa acerca da interferência da língua estrangeira sobre a língua materna em tradução direta (espanhol > português), no caso de

estruturas sintáticas específicas. Formamos um *corpus* de traduções de receitas feitas por estudantes brasileiros de ELE e, para verificar se suas escolhas tradutórias se desviam das estruturas usadas por eles ao redigir textos do mesmo gênero em LM, elaboramos outras duas atividades: redigir uma receita a partir de imagens e completar uma receita com as estruturas focalizadas. Para dados de processo, usamos o *Translog* (JAKOBSEN, 1999), entrevistas retrospectivas (ALVES & MAGALHÃES, 2004) e um questionário pós-tradução, e observaremos se as pausas detectadas e as dificuldades relatadas referem-se às construções pesquisadas. Para dados de produto, compararemos as estruturas empregadas nas diferentes atividades. Analisaremos se os diferentes dados indicam tendências à interferência na tradução no nível sintático.

15. TRADUÇÃO DE DPS COM MÚLTIPLA MODIFICAÇÃO ADJETIVA E SUBSTANTIVA: ANÁLISE EM TERMOS DE CUSTO DE PROCESSAMENTO

Paula Santos Diniz (PUC-RJ)
psantosdiniz@gmail.com

Erica dos Santos Rodrigues (PUC-RJ)
psantosdiniz@gmail.com

O trabalho investiga, sob uma perspectiva psicolinguística aplicada aos Estudos do Processo Tradutório, questões associadas a custo de processamento na tradução de DPs em inglês com núcleo nominal precedido de dois ou três modificadores substantivos e/ou adjetivos. Custo de processamento estaria associado à diferença de direcionalidade de núcleos e modificadores em inglês e português e à possibilidade de se atribuir mais de uma análise estrutural aos DPs em inglês e a algumas traduções em português. Pretende-se reportar os resultados de três experimentos realizados com tradutores experientes e novatos, para avaliar custo de processamento e verificar as estratégias de tradução utilizadas. O primeiro experimento foi aplicado a tradutores experientes, com o auxílio do Translog e do Camtasia. O segundo e o terceiro foram conduzidos com tradutores novatos – alunos de cursos de tradução –, sendo um off-line e outro on-line, com medida de tempo de reação, realizado no programa Psyscope.

16. TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS: OS EFEITOS DO ESTRESSE NA PRODUÇÃO DE TRADUÇÕES TÉCNICAS

Fabiano Bruno Gonçalves (UFRGS)
fabiano.bg@gmail.com

Sabendo-se que a tradução técnica é atividade complexa e multitarefa, essa reflete as consequências de uma cognição afetada por estresse. Assim, os chamados "componentes psicofisiológicos" do Modelo Holístico do Grupo PACTE são, em muitos casos, os que regem as demais subcompetências, não a "subcompetência estratégica", conforme o modelo, se o aplicarmos à prática tradutória, não ao treinamento, que é seu foco. Tradutores estressados (com falta/excesso de informações sobre o trabalho, prazos reduzidos, uso de diversas ferramentas informatizadas) apresentam problemas de interpretação de textos-fonte e produção de textos-alvo técnicos, que englobam o aspecto linguístico geral e as características técnicas de textos especializados. Relacionamos teoricamente a perspectiva funcionalista da tradução e a Linguística das Linguagens Especializadas. Constata-se que estando a compreensão do tradutor sob o efeito de estresse, sua produção textual, que provém dessa interpretação, será prejudicada.

17. UMA ANÁLISE RELEVANTISTA DAS PARTÍCULAS MODAIS ALEMÃS: O ESTUDO DO ESFORÇO DE PROCESSAMENTO EM TAREFAS DE PÓS-EDIÇÃO

Marceli Aquino (UFMG)
mazinha08@hotmail.com

Este trabalho tem o intuito de discorrer sobre a tradução automática, pós-edição e processo de tradução das partículas modais de língua alemã, tendo em vista a ocorrência destes elementos dentro de contextos específicos, averiguando suas formas de uso e, as possíveis traduções, por meio de um corpus de textos jornalísticos. Com o intuito de investigar as inferências realizadas pelos sujeitos na decisão tradutória e, a influência de contextos culturalmente marcados, recorreu-se aos postulados da Teoria da Relevância (SPERBER & WILSON, 1986) e da Pós-edição (KRINGS, 2001). Para a coleta dos dados processuais, foram utilizados o programa Translog II e o rastreador ocular Tobii T60. Assim, esta pesquisa tem o objetivo de mapear o esforço cognitivo despendido no processamento de partículas modais alemãs em tarefas de pós-edição, procurando elucidar questões processuais na pós-edição, além de observar qual o impacto do insumo da tradução automática sobre o esforço cognitivo.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 8:

A TRADUÇÃO DE OBRAS FRANCESAS NO BRASIL

Voltado para a tradução de obras francesas no Brasil, este simpósio acolherá trabalhos de temática variada, oriundos de diferentes horizontes teóricos e que venham a contribuir de forma significativa para a reflexão sobre esse tema em suas diversas formas de atualização. Assim, serão aceitos estudos sobre autores e obras específicos, bem como sobre questões ligadas ao mercado editorial, à análise de traduções no campo literário brasileiro a questões teóricas e à história da tradução. Serão aceitos trabalhos tanto em língua portuguesa quanto em língua estrangeira, desde que, neste último caso, o proponente entregue, antes da apresentação, arquivo (formato word ou pdf) do texto traduzido para o português a fim de que seja projetado durante sua intervenção

Coordenadoras: Marta Pragana Dantas (PPGL/UFPB) e Ana Cláudia Romano Ribeiro (Mestrado em Letras/UNINCOR).
E-mails: praganamarta@yahoo.fr, anaclaudiarr@hotmail.com
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: Português, francês, inglês, espanhol

1. A CIRCULAÇÃO DE OBRAS FRANCESAS NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DE ALGUNS OBSTÁCULOS À TRADUÇÃO

Marta Pragana Dantas (UFPB)
praganamarta@yahoo.fr

O que impede a circulação de obras entre culturas? Quais critérios de julgamento definem as obras que "merecem" ser traduzidas? Tomando estas questões como eixo norteador, o trabalho debruça-se sobre a análise dos obstáculos à tradução de obras francesas no Brasil, lançando luz sobre alguns mecanismos e operações sociais (Bourdieu) que intervêm nessas trocas culturais. A reflexão se apoia em dados obtidos junto a intermediários da tradução (editores, tradutores e embaixada) sediados no Rio de Janeiro e em São Paulo, entrevistados no âmbito da pesquisa.

2. A RETRADUÇÃO DE *CORINNE OU L'ITALIE,* DE MME DE STAËL, NO BRASIL

Narceli Piucco (UFSC)
narcelipiucco@yahoo.com.br

Este trabalho está relacionado a pesquisa de doutorado sobre a retradução de *Corinne ou l'Italie* (1807), de Madame de Staël. Abordamos inicialmente a vida e a obra de Staël, com ênfase em *Corinne ou l'Italie*, traduzida e retraduzida em outras línguas, sobretudo inglês, italiano e alemão. Em seguida, descrevemos a primeira tradução para o português do Brasil – *Corina ou a Itália* (1945, Edições Cultura). Finalmente, propomos um projeto de retradução que visa a acolher o estrangeiro e destacar a *letra* da obra, bem como o trabalho do tradutor. Para traduzir a letra do texto "é preciso também traduzir o seu ritmo, o seu comprimento (ou sua concisão), suas eventuais aliterações etc." (BERMAN, 1999, p.14). Comentamos nossa retradução com exemplos dos traços semânticos, culturais, estilísticos presentes ao longo dos XX livros do romance. Os comentários do processo de tradução permitem uma frutífera troca literária e cultural, e a tradução, o estudo e conhecimento da obra de Staël, por consequência, enriquecem o cânone da literatura francesa traduzida no Brasil.

3. A TRADUÇÃO DA LITERATURA FRANCESA NO BRASIL: O PAPEL DA COLEÇÃO *LATITUDE*, DA EDITORA ESTAÇÃO LIBERDADE

Maria Teresa Rabelo Rafael (UFPB)
mteresarabelo@gmail.com

Marta Pragana Dantas (PPGL/UFPB)
praganamarta@yahoo.fr

As relações literárias entre o Brasil e a França passam, fundamentalmente, pela tradução. Num contexto de globalização cultural, em que se reconhece cada vez mais a circulação internacional de uma *world literature*, a existência de uma coleção literária voltada para a publicação de obras contemporâneas de língua francesa (Coleção Latitude, da Editora Estação Liberdade) adquire um significado bastante expressivo. A diminuição no número de títulos publicados dentro da coleção nos últimos anos aponta para as dificuldades atualmente enfrentadas no mercado editorial brasileiro por esse tipo de escolha. O objetivo do trabalho é analisar a coleção Latitude de maneira a apreender o seu perfil através dos autores e das obras publicadas em seus catálogos, compreender que princípios orientam a escolha das obras traduzidas, além de analisar a repercussão destas obras no mercado editorial brasileiro.

4. A TRADUÇÃO DOS TERMOS POLISSÊMICOS "MESURE" E "PAROLE" NAS *CINQ GRANDES ODES* (1910) DE PAUL CLAUDEL

Rodrigo de Lemos (UFCSPA)
rodrigolemos@ufcspa.edu.br

Robert Ponge (UFRGS)

A linguagem poética de Paul Claudel (1868-1955) destaca-se pela exploração recorrente da polissemia como recurso expressivo para dizer sua concepção do universo e da criação estética. Contribuindo para a riqueza de significação de seus poemas, os termos polissêmicos podem, ao mesmo tempo, suscitar perplexidades e impor escolhas difíceis ao tradutor brasileiro. É do que trataremos nesta comunicação, que se debruça sobre as dificuldades de tradução ocasionadas por algumas ocorrências de termos polissêmicos nas *Cinq Grandes Odes* (1910). Após uma breve apresentação das *Odes* e de alguns de seus temas centrais, passaremos a uma exposição do conceito de polissemia (diferenciando-o do de homonímia). Finalmente, deter-nos-emos em dois exemplos de polissemia nas *Odes* (os termos *mesure* e *parole*); por meio de uma análise

de sua ocorrência nesses poemas de Claudel e da consideração de seus sentidos em francês, mostraremos como as significações religiosa e estética de que ambos estão imbuídos podem criar impasses quando de sua tradução para o português.

5. ANDRÉ BRETON TRADUZIDO NO BRASIL

Anderson da Costa (UFSC)
desterro72@gmail.com

Fundador e uma das principais vozes do surrealismo, André Breton foi traduzido pela primeira vez para o português do Brasil em 1985, pouco mais de 60 anos do surgimento do surrealismo na França. Da segunda metade dos anos 80 para cá apenas mais três obras de Breton foram traduzidas para o português brasileiro, sendo duas delas ainda naquela década. A comunicação aqui proposta objetiva discutir essas traduções, procurando situá-las no contexto de marginalização do surrealismo no sistema literário brasileiro.

6. AS TRADUÇÕES ITALIANA, INGLESA E BRASILEIRA DE *LA TERRE AUSTRALE CONNUE* (GENEBRA, 1676)

Ana Cláudia Romano Ribeiro (UNINCOR)
anaclaudiarr@hotmail.com

Relato de uma viagem imaginária a um país utópico, tingido de paradoxos, *La terre australe connue* foi publicada em Genebra, em 1676, por um ex-monge convertido ao calvinismo, o francês Gabriel de Foigny. Publicado no século de Louis Le Grand, este livro apresenta uma face pouco conhecida da República das Letras, marginal em relação aos valores estéticos do classicismo francês. Ele foi traduzido para o italiano (por Maria Teresa Bovetti Pichetto, Napoli: Guida, 1978), para o inglês (por David Fausett, Syracuse, New York: Syracuse University Press, 1993) e para o português do Brasil (por Ana Cláudia Romano Ribeiro, Campinas: Editora da Unicamp, 2011). Os três tradutores foram também os organizadores dessas edições, para as quais escreveram introduções e notas. O objetivo desta comunicação é cotejar as três traduções com o original (conforme o texto estabelecido por Pierre Ronzeaud, Paris: STFM, 1990), visando a discutir algumas das particularidades de cada versão e as implicações de certas escolhas tradutórias.

7. ASPECTOS DA TRADUÇÃO DO CLG PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO - UMA ANÁLISE COM BASE NA RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA DE INFORMAÇÕES

Alena Ciulla (UFRGS)
alenacs@gmail.com

Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Lucelene Lopes (PUC-RS)

Este trabalho se insere na pesquisa intitulada *Recuperação da informação em representação do conhecimento em bases de textos científicos de Linguística e de Medicina*, iniciada em novembro de 2012. Trata-se de investigação interdisciplinar, na qual se associam Letras/Linguística e Ciência da Computação/Processamento da Linguagem Natural, em que são explorados dois *corpora* de textos científicos: um de Medicina, na subárea das Pneumopatias Ocupacionais, e outro de Linguística, que é o texto do *Curso de Linguística Geral* (CLG), de F. de Saussure, em português e em seu original em francês. Os *corpora* serão tratados computacionalmente com a ferramenta ExatoLp para a extração automática dos termos relacionados a alguns conceitos-chave do CLG em ambas as línguas. Nesta apresentação, destacamos aspectos sobre a tradução desses conceitos para o português brasileiro e, considerando a tradução como transposições de um mesmo texto, enfatizamos os processos de recategorização.

8. JACQ E CLÉMENT: O VALOR SIMBÓLICO E A LEITURA NA TRADUÇÃO DE OBRAS FRANCESAS NO BRASIL

Josely Bogo Machado Soncella (UEL)
joselysoncella@gmail.com

O presente trabalho propõe enfocar as relações entre o valor simbólico (Bourdieu, 1996) e a leitura (Bourdieu e Chartier, 2001) através da análise de dois romances de literatura francesa contemporânea traduzida no Brasil. Inicialmente, a partir de um levantamento de obras ficcionais francesas traduzidas no país entre 2000 e 2010, selecionamos dois dos romances mais vendidos: *Ramsés*: o filho da luz, de Christian Jacq (2007), e *A viagem de Théo*: romance das religiões, de Cathérine Clément (1998), para a constituição do *corpus*. Tendo em vista seu caráter comercial, buscamos comprovar como as obras em questão possuem um valor simbólico para os leitores semelhante ao do folhetim do século XIX, e, ainda, como a própria constituição dessas obras, seja em seu conteúdo ou em sua materialidade, interferem na recepção da leitura, compreendida enquanto prática social e distintiva e, portanto, em seu valor simbólico.

9. JOSEPH JACOTOT, O ENSINO UNIVERSAL E A TRADUÇÃO

Ana Helena Rossi
anahrossi@gmail.com

Tadeu Toniatti (UnB)
tadeu72@hotmail.com

Esta comunicação analisa a concepção de tradução na obra de Joseph Jacotot, a partir de dois eixos fundamentais: 1) a teia de relações conceituais envolvendo "língua", "cultura", "tradução" e "universal x particular", entre outros; e 2) a construção do projeto de tradução da obra *Enseignement Universel - Langue Maternelle* de Joseph Jacotot para a língua portuguesa do Brasil a partir do projeto tradutório. Nesse sentido, o contexto de produção da obra é fundamental. Jacotot, participante da Revolução Francesa exilado na Bélgica, fundou, em 1818, o Ensino Universal, prática pedagógica baseada no pressuposto da igualdade das inteligências humanas, a tradução constituinho um dos pilares de seu método. Tal ideia se encaixa na sua concepção da tradução dentro da tradição francesa do século XVII, século das *Belles Infidèles*. A análise tem como base o livro *Enseignement Universel - Langue Maternelle* [5ª edição, 1834], obra importante para compreender a concepção de Jacotot em relação à tradução.

10. KIRIKU E A FEITICEIRA (1998), DE MICHEL OCELOT: A LEGENDAÇÃO DE UM DESENHO ANIMADO INSPIRADO NA CULTURA AFRICANA

Mayara Matsu Marinho (UFSC)
maymarinho@yahoo.com.br

Neste trabalho, busca-se ampliar os estudos na área de legendação, em relação a marcas culturais e sua influência nos processos de tradução. A obra utilizada será o longa-metragem de animação *Kiriku e a feiticeira* (*Kirikou et la sorcière*), produzido pela França, Bélgica e Luxemburgo, dirigido por Michel Ocelot e lançado na França em 1998. Analisaremos a partir das falas em francês do texto original como foram traduzidas as marcas culturais africanas para as legendas em português, considerando que o ponto de partida é a representação da África do Oeste pelo diretor francês e a cultura de chegada é a brasileira. Identificaremos e tentaremos compreender os mecanismos e estratégias utilizados pelo tradutor para traduzir as marcas culturais africanas, considerando as características próprias a esse tipo de tradução.

11. *LE FRANÇAIS DES BEURS*: OS OBSTÁCULOS DA TRADUÇÃO DE *LE GONE DU CHAÂBA* DE AZOUZ BEGAG

Kall Lyws Barroso Sales (UFSC)
k_lbs2000@yahoo.com.br

Tradução literária implica em tarefa difícil para aquele que se dispõe a produzi-la, pois não se pode esquecer as culturas envolvidas no texto literário, sobretudo quando dentro de uma mesma obra temos a representação de culturas marcadas pela linguagem, como no caso das obras de Azouz Begag. Nascido na periferia de Lyon e filho de imigrantes, A. Begag frequentemente apresenta, em sua obra, a vida dos *Beurs*, jovens franceses de origem magrebina, valorizando sua cultura e construindo um modelo positivo de identidade. No caso deste trabalho, o desafio de processo tradutório do livro *Le gone du Chaâba* é a permanência das características da identidade magrebina na obra em português e dos elementos que estrangeirizam o texto em língua francesa. Pretende-se descrever as estratégias de tradução para o português brasileiro de um livro escrito em francês que mistura elementos do francês variante de prestígio, do francês específico de Lyon, do francês/árabe e do árabe em um único romance.

12. *MADAME BOVARY* NO BRASIL OITOCENTISTA: QUESTÕES DE MERCADO EDITORIAL E PÚBLICO LEITOR

Andréa Correa Paraiso Müller (Universidade Estadual de Ponta Grossa)
andrea.paraiso@uol.com.br

Em meados do século XIX, o romance francês *Madame Bovary* (1857), de Gustave Flaubert, circulou no Brasil na língua original. É surpreendente que uma obra que havia atingido elevados índices de venda na França e provocado debates na imprensa não tenha sido traduzida no calor da hora no Brasil ou em Portugal, contrariando a prática então vigente. No início da década de 1870, Arthur de Oliveira obteve permissão do autor e do editor Michel Lévy para traduzir a obra no Brasil. Porém, não se tem notícia do texto. A primeira tradução do romance para nossa língua foi feita em 1881 pelo português Francisco Ferreira da Silva Vieira (GONÇALVES, 2006) e, ao que parece, contribuiu para que o romance ganhasse um público mais amplo: a obra foi anunciada por livrarias populares, que o encaixaram na seção "romances para homens", rubrica reservada a textos de cunho erótico. O trabalho tem por objetivo: 1) investigar até que ponto a não publicação da tradução de Arthur de Oliveira está relacionada a um dos mais importantes critérios de avaliação de romances da época – a moral; 2) compreender em que medida a tradução de Silva Vieira contribuiu para uma relativa popularização de *Madame Bovary* no Brasil.

13. TRADUÇÃO DE HUMOR: PRÁTICAS DE TRADUÇÃO EM ASTÉRIX

Michele Sodré Gonçalves (UFRJ)
michelecomuml@hotmail.com

Propõe-se a análise das práticas de tradução de humor nos textos da revista em quadrinhos francesa *Astérix*, observando-se, identificando-se e destacando-se situações de humor oriundas dos diálogos. Serão ainda comentados o sentido do tema humor, a utilização de estereótipos nos textos humorísticos e o contexto histórico no qual estão inseridos. A série *Astérix* conta com 34 álbuns e oito edições especiais. Serão analisados os seguintes álbuns: *Astérix et les Goths, 1963 (Asterix e os Godos), Astérix chez les Bretons, 1966 (Asterix entre os Bretões), Astérix et Cléopatre,1968 (Asterix e Cleópatra)* e *Astérix chez Rahazade, 1987 (As mil e uma horas de Asterix)*. Pretende-se responder a alguns questionamentos. Quais as técnicas usadas pelos tradutores para que o humor não se perca em seus textos? Em que momento da tradução o tradutor não teria obtido o efeito de humor presente no texto original? Visa-se a comprovar que a tradução de humor às vezes implica mudanças na estrutura do texto, e que o mais importante, quando se traduz um texto de humor, é manter seu perfil cômico para que não se perca a sua finalidade.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 9:

A TRADUÇÃO COMO ESPAÇO DO PROVISÓRIO E DO INTRADUZÍVEL: RELAÇÕES DE TEMPO E ESPAÇO ENTRE AS LÍNGUAS

Este simpósio quer abrigar comunicações em que se discuta a tradução como processo e produto em que se tenta desfazer a impossibilidade de comunicar. Considera-se aqui que essa impossibilidade inerente se apresenta como resultado das distâncias entre o texto fonte, seu autor e o momento de criação, por um lado, e o tradutor, o leitor e o momento da criação da tradução e da leitura do texto traduzido por outro. O interesse do simpósio é, portanto, discutir tentativas de tradução como momentos em que a passagem do tempo e o deslocamento espacial são desfeitos pelo tradutor, cujo olhar deixa no texto traduzido marcas de atualização (ou localização) do texto fonte. Tomamos como ponto de partida a afirmação benjaminiana de que "toda tradução é apenas uma forma, de algum modo provisória, de lidar com a estranheza

das línguas" (BENJAMIN, 2010, p. 215), e levantamos a hipótese de que essa forma provisória é ditada pelo que de cada língua permanece intraduzível. Esse intraduzível, longe de negar a tradução, afirma-a como uma tarefa cuja riqueza está justamente no "provisório" que insiste em sempre pôr em cena, ao mesmo tempo em que se põe à escuta das diferenças, dos equívocos e das lacunas. Diante do descompasso entre a língua e o mundo do texto a traduzir e sua própria língua, seu próprio mundo, cada tradução é apenas uma possibilidade materializada entre tantas outras que se perderam e que poderiam ter chegado a existir em situação diferente. Nesse sentido, são vários os elementos que definem ou limitam as escolhas tradutórias e confirmam sua condição de transitoriedade e mesmo de intraduzibilidade. Na tentativa de dar materialidade ao que é, na sua essência, imaterial e intangível, o tradutor revela a humanidade presente na escrita, uma vez que, a "única fonte para o significar é justamente o ser transitório do mundo, a ruptura com a transcendência" (SELIGMANN-SILVA, 2005, p. 127). Nessa linha, o presente simpósio tem o objetivo de abarcar discussões acerca desse jogo entre o material e o imaterial, considerando questões de intraduzibilidade e transitoriedade. Além de aspectos ligados a traços linguísticos que desafiam o tradutor, o que se quer é debater também a influência, no trabalho do tradutor, de elementos culturais, sociais, históricos, editoriais, simbólicos, entre outros.

Coordenadoras: Alessandra Oliveira Harden (UnB) e Viviane Veras (UNICAMP).
E-mails: oliveira.ales@gmail.com, viveras@gmail.com

Línguas aceitas para comunicações neste Simpósio: português, inglês, espanhol.

1. A ARTE DO POSSÍVEL: A 'CULTURA DE TRADUÇÃO' DO ILUMINISMO LUSO-BRASILEIRO

Alessandra Ramos de Oliveira Harden (UnB)
oliveira.ales@gmail.com

Esta comunicação tem como objetivo discutir traduções realizadas no âmbito do Iluminismo Luso-Brasileiro na virada do século XVIII, com ênfase nos relatos dos tradutores em seus prefácios e em análises de trechos pontuais em que fiquem claras as estratégias utilizadas por esses tradutores na tentativa de desfazer a distância entre texto fonte e texto traduzido. O material que forma o *corpus* da investigação é composto por obras traduzidas por tradutores associados à atividade da Tipografia Casa do Arco do Cego e que trabalharam com textos em inglês, francês e/ou alemão. A intenção é identificar posicionamentos referentes à afiliação desses tradutores a uma "cultura de tradução" e avaliar como a questão da transitoriedade e da traduzibilidade era tratada por esse grupo. As conclusões da análise podem levar à construção de hipóteses válidas acerca papel dos tradutores e da tradução no contexto da recepção de textos científicos e técnicos pela cultura luso-brasileira dos oitocentos.
Palavras-chave: Tradução; Iluminismo; cultura de tradução; transitoriedade e traduzibilidade; textos científicos e técnicos

2. A *NÃO TRADUÇÃO* COMO PULSÃO EM ARMAND ROBIN

Maria Emília Chanut (UNESP)
chanut@ibilce.unesp.br

Armand Robin (1912-1961), poeta bretão, era um politradutor prodigioso: foram encontrados textos dele traduzidos em pelo menos 22 línguas, a maior parte traduções de poesia. Desde seu primeiro livro, quis que as traduções fossem apresentadas como obras de sua própria autoria. Em *L'épreuve de l'étranger* (1984), Antoine Berman, demonstrou um interesse particularmente especial por Robin, revelando o ineditismo da questão da *pulsão tradutória*. Em entrevista inédita concedida a Mireille Guillet por ocasião de sua tese de doutoramento em Letras na *Université de Provence* (1988), Berman revela total perplexidade diante desta figura singular quando indaga: "O estranho de si-mesmo, em Robin, não é que seu próprio fundo linguageiro (seu humus) é o dialeto de uma outra língua diferente daquela "dentro" da qual ele traduz "todas" as línguas do mundo; não é que ele traduz, perpetuamente, *dentro de sua primeira língua estrangeira*?" (Guillet 1988)

3. A PRÁTICA TRADUTÓRIA NO CURSO DE BACHARELADO: UM OLHAR PARA A CONDIÇÃO DE INTRADUTIBILIDADE PRESENTE NA TRADUÇÃO DE PREFÁCIOS

Ana Zandwais (UFRGS)
zand@ufrgs.br

Este estudo busca investigar como a prática de tradução pode ser teorizada, sobretudo se considerarmos sua condição anonímica ou de intraduzibilidade como sendo estruturante do trabalho do tradutor. A fim de estabelecermos relações de interconexão entre os domínios teóricos e da prática, tomamos como objeto de investigação o prefácio, para analisar como discentes do Curso de Bacharelado, envolvidos com a prática de tradução, conseguem refletir sobre questões de significação envolvendo intervalos temporais e espaciais entre o texto-fonte e o texto de chegada, considerando, sobretudo, a prática de análise da tradução como possibilidade de avaliar a complexidade do fazer tradutório. Sob a perspectiva teórica, este estudo enfoca a condição de intraduzibilidade como efeito de representações culturais e de formas de apreensão distintas da ordem do real em cada cultura e em cada momento de transposição discursiva e lingüística. É, pois, com base em observações em torno da impossibilidade de se manter equivalências semânticas plenas entre textos produzidos em contextos temporais, espaciais e culturais distintos que apreendemos a condição estruturante do ato de tradução.

4. A PROBLEMÁTICA DO PERCURSO FALA-TRANSCRIÇÃO-TRADUÇÃO DA HISTÓRIA ORAL

Junia Claudia Santana de Mattos Zaidan (UFES)
junia.mattos@hotmail.com

Proponho uma discussão do trabalho de Reeves-Ellington (1999), que aborda a participação do tradutor e dos historiadores como mediadores no processo de interpretação e representação das histórias orais (HO). Potencialmente violável e passível de mutilação devido ao longo percurso entre sua gravação, transcrição e tradução, a HO é geralmente traduzida com prejuízo de seus aspectos paralinguísticos em nome da clareza. Isto motivou a historiadora a recorrer a estratégias não convencionais para verter HO do búlgaro para o inglês de mulheres nos períodos pós I e II Guerra, buscando, a um só tempo, fornecer informações históricas e manter o tom emotivo e a voz singular de cada narradora. O caminho percorrido do búlgaro para o inglês se estende ao tomarmos as mesmas histórias e traduzi-las para o português, tentando fazer do texto de chegada um suporte onde irrompem os ecos das vozes dessas mulheres, seja através da não linearidade e assimetria sintáticas, seja pela "deformação" genérica a que submetemos as HO, como possível proposta de lealdade.

Palavras-chave: História oral; abordagem feminista em tradução; lealdade

5. A TRADUÇÃO BRASILEIRA DE *ULTIME LETTERE DI JACOPO ORTIS* [ÚLTIMAS CARTAS DE JACOPO ORTIS], DE UGO FOSCOLO

Andréia Guerini (UFSC)
andreia.guerini@gmail.com

Karine Simoni (UFSC)
kasimoni@gmail.com

Esta comunicação pretende discutir alguns aspectos da tradução brasileira do romance epistolar *Ultime Lettere di Jacopo Ortis* [Últimas cartas de Jacopo Ortis], escrito pelo italiano Ugo Foscolo (1778-1827) e publicado em 1816, mais especificamente as questões ligadas ao estilo da prosa do autor italiano como pontuação, repetições, ritmo e uso de adjetivos. Na primeira parte da comunicação, será realizada uma breve explanação sobre a obra e seu autor, para, em seguida, serem tratadas as escolhas de tradução, os desafios e os questionamentos que envolveram a tradução deste texto, proveniente de um tempo e de um espaço tão diferente do contexto atual brasileiro.

6. BRINCANDO SERIAMENTE COM O INTRADUZÍVEL: AS RELAÇÕES ENTRE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO NA RECRIAÇÃO DA POESIA DE HARRYETTE MULLEN EM PORTUGUÊS

Lauro Maia Amorim (UNESP)
laurinhomaia@gmail.com

Nesta comunicação, pretende-se refletir sobre a experiência de se traduzir a poesia de Harryette Mullen, poetisa afro-americana contemporânea, e sua relação com a problemática da intraduzibilidade. Segundo Boris Schnaiderman (2011), Ernesto Sábato chegou a afirmar que "a rigor, qualquer tradução é falsa, [porque] não existem equivalentes exatos" (p.26). Georges Mounin (1975) afirmava que a tradução era o "escândalo da linguística contemporânea", uma vez que esta sempre sustentou a ausência de uma relação isomórfica entre as línguas. A tradução, porém, desafia o corolário de sua própria impossibilidade e, por isso, Paul Ricoeur (2004) defende que "uma boa tradução só pode visar uma equivalência pressuposta, não baseada numa identidade de sentido demonstrável" (p.41). Em vista disso, abordarei a questão do intraduzível na tradução da poesia de Harryette Mullen com o objetivo de discutir em que medida a recriação intertextual e a adaptação de trocadilhos e referências culturais implicam

não uma "solução definitiva" para passagens poéticas intraduzíveis, mas uma tentativa de se estabelecer um diálogo provisório — e produtivo — com a própria intraduzibilidade.

7. DISTÂNCIA TEMPORAL E OBSCURIDADE: PROBLEMAS NA TRADUÇÃO DOS TEXTOS LINGUÍSTICOS E FILOSÓFICOS DE WILHELM VON HUMBOLDT.

Theo Harden (UnB)
theo.harden@ucd.ie

Esta comunicação tem como objetivo discutir os problemas que ocorrem nas traduções de alemão para português de textos filosóficos do século XIX, mais especificamente nas traduções de textos de Wilhelm von Humboldt. Além da distância temporal, que provoca dificuldades de leitura até para um falante nativo, esse tipo de texto tem como característica certa obscuridade natural que pode ser descrita com o uso das palavras de Roman Ingarden, para quem, na filosofia encontram-se frequentemente "passages, and even whole works, that are obscure" (INGARDEN, 1991). A tarefa do tradutor,no entanto, é a transmissão da mensagem central. No caso especifico de Wilhelm von Humboldt, apresenta-se uma dificuldade adicional: o estilo desse autor (períodos extremamente longos, subordinações ambíguas etc.) já motivou criticas de contemporâneos como Heymann Steinthal (STEINTHAL, 1884). A questão central que se coloca é: até que ponto o tradutor tem o direito (ou/e a obrigação) de interferir com textos desse gênero no nível sintático, modificando e, ás vezes, mesmo "esclarecendo" o original?
Palavras-chave: Tradução; filosofia; Wilhelm Von Humboldt; obscuridade; traduzibilidade.

8. DO CONTEXTO PARA O TEXTO: A TRADUÇÃO DOS INTERROGATÓRIOS DA *ROSA BRANCA*

Anna Carolina Schäfer (USP)
annacarolschaefer@hotmail.com

Esta apresentação tem por objetivo discutir aspectos da tradução (do alemão para o português) dos interrogatórios de Hans e Sophie Scholl, que faziam parte do grupo de resistência *A Rosa Branca* (*Die weiße Rose*) e, por seu envolvimento em ações do grupo, foram presos e interrogados pela Gestapo, em um processo que culminou em sua condenação à morte. Levando-se em conta o momento histórico em que foram realizados e transcritos os interrogatórios, serão enfocadas "dificuldades de tradução pragmáticas" (NORD 2009: 177), advindas dos diversos tipos de distância (temporal, espacial, ideológica, funcional) que separam texto de partida e texto de chegada. Como afirma KLEMPERER (2009: 55), o nazismo fez da linguagem um

de seus instrumentos mais poderosos e foi através dela que ele "se embrenhou na carne e no sangue das massas". Assim, as marcas deixadas nos textos em alemão pelo contexto em que foram produzidos representam um desafio especial à sua traduzibilidade. Partindo-se desse pressuposto, adota-se aqui o modelo pragmático-funcional de Christiane Nord (2009), segundo o qual o processo tradutório deve começar com uma análise do texto de partida do tipo *top-down*: do contexto para o texto.

9. *MEMORIAL DE AIRES,* LEITURAS, RELEITURAS E (RE)TRADUÇÕES

Luz Adriana Sánchez Segura (UFSC)
keuala2001@yahoo.com

Esta comunicação propõe fazer algumas considerações a propósito da leitura e da tradução – para o espanhol – de *Memorial de Aires* (1908), último romance publicado por Machado de Assis. Serão utilizadas três traduções da obra para o espanhol, todas publicadas em 2001, em diferentes países: México, Argentina e Espanha, respectivamente. A análise dessas traduções permite refletir a respeito das possibilidades de outra tradução do *Memorial*, baseada numa interpretação do romance como obra de ficção que põe em questão seu caráter representativo e que, portanto, demanda uma leitura além das iniciativas de corroboração de determinadas realidades. Uma reflexão da tradução como um processo de leitura e releitura da obra, como um ato que, ao estar inserido numa realidade específica, é susceptível às limitações de qualquer experiência sensível, isto é: como um ato "provisório". A tradução como uma pegada, um testemunho do toque do leitor e da sua tentativa – como tradutor – de abrir na sua língua um espaço para a obra estrangeira; alheia, estranha e intangível para sempre.

10. QUESTÕES DE TRADUÇÃO EM THE UNFORTUNATE TRABELLER: OR, THE LIFE OF JACK WILTON, DE THOMAS NASHE.

Karina Gusen Mayer (USP)
kagusen@yahoo.com.br

Esta comunicação pretende abordar as dificuldades de se traduzir, para o português da atualidade, um romance picaresco escrito durante o período elizabetano. *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton* foi escrito por Thomas Nashe em 1594, e, por se tratar de texto produzido há mais de quatro séculos, sua tradução tem apresentado uma série de desafios para a tradutora. Entre esses, podemos citar, primeiramente, o espaço de tempo entre o lançamento do texto original e sua primeira tradução para o português. Esse distanciamento dificulta o processo tradutório, pois a língua inglesa sofreu alterações estruturais, lexicais e semânticas durante

esses anos. Além disso, as referências usadas na época, e que estão presentes no texto, não são conhecidas do público atual por fazerem parte de outro contexto literário. Portanto, para elaborar essa tradução tenho realizado pesquisas aprofundadas para contextualizar a obra e elaborar alguns comentários na língua de chegada.

Palavras-chave: Thomas Nashe; tradução; romance picaresco; literatura inglesa; período elizabetano.

11. O INTRADUZÍVEL COMO ÚNICA DIMENSÃO PARTILHÁVEL ENTRE LÍNGUAS

Viviane Veras (UNICAMP)
viveras@gmail.com

Uma boa tradução é aquela que não parece tradução. Eis um lugar comum que continua difícil de contestar. Entre a tradução orientada para o texto de partida e aquela com vistas ao texto de chegada, o tradutor pode tanto forçar as convenções de sua língua (até o ponto de torna-la ilegível) como calar em suas letras a voz do texto que traduz. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o que resiste à tradução, especialmente nos casos em que a língua do outro não se oferece como meios de transmissão de uma experiência prévia (que ela teria traduzido nesse texto estranhamente dito 'original'), mas se oferece ela mesma, em sua materialidade, como experiência a traduzir. Se, como diz Walter Benjamin em *A tarefa do tradutor* (1923-2010), "toda tradução é apenas uma forma de algum modo provisória de lidar com a estranheza das línguas", levantamos a hipótese de que essas formas provisórias sejam ditadas por aquilo que em cada língua permanece intraduzível.

12. A PRECARIEDADE IMPRESCINDÍVEL DA TRADUÇÃO

Luís Fernando Protásio (UNICAMP)
luisfprotasio@gmail.com

Ao passo que os discursos institucionais sobre a tradução produzidos contemporaneamente parecem cada vez deferir em favor da precariedade das distinções absolutas convencionais, os discursos teóricos continentais forjam uma leitura salvadora em que a teoria desponta como limite indecidível entre literatura e filosofia (RONELL, 1989). Como, então, compreender essa clivagem? De que maneiras pensar as políticas institucionais sobre a tradução como disciplina ou, ainda, a precariedade das políticas institucionais sobre a tradução quando a própria criação dessas políticas não é, nos termos certificados, uma criação "original", mas uma "cópia"? Qual seria o lugar *da* teoria da tradução em sua "espectralidade" na Universidade cada vez mais

ansiosa por acolher o outro lá onde não há um "outro"? A partir dessas questões, este trabalho pretende pensar as possibilidades de um discurso sobre a tradução que não reatualize o poder soberano de uma [bio]política dominada pela sacralização da diferença.

13. FRONTEIRA, MIGRAÇÃO, DESLOCAMENTO: A TRADUÇÃO COMO DIÁLOGO VIOLENTO E INESCAPÁVEL

Thaís Ribeiro BUENO (UNICAMP)
thaida03@yahoo.com.br

Já é conhecido o fato de que a tradução assume, cada vez mais, um papel de extrema relevância nos trânsitos culturais e em zonas de contato ou choque cultural. Nesse contexto, a tradução pode ser considerada uma espécie de diálogo – muitas vezes violento – entre pessoas, línguas e culturas. Partindo de uma reflexão sobre tais questões, o objetivo deste trabalho é propor uma visão de tradução como ferramenta de subversão às políticas hegemônicas e desconstrução de ideologias dominantes, uma vez que está envolvida em questões altamente debatidas no cenário global atual. Considerando o fato de que questões de classe, gênero, migração e mestiçagem passam pela negociação de paradigmas e jogos de poder locais e translocais, minha hipótese é a de que essas questões podem ser abordadas pela via de uma tradução politicamente engajada. Para tanto, analiso algumas experiências de tradução (em andamento) do livro *Borderlands/La Frontera – The New Mestiza*, escrito pela chicana Gloria Anzaldúa.

14. ORAN, LANGUE MORTE: DIZER O SILÊNCIO ENTRE OS RESTOS DE LÍNGUA

Maria Angélica Deângeli (UNESP/SJRP)
angelicadeangeli@hotmail.com

Ao retratar o cenário de uma Argélia devastada pela onda de ataques terroristas nos anos 90, em *Oran, langue morte* (1997), a argelina Assia Djebar procura revelar em que sentido a literatura constitui terreno de combate plurilíngue na medida em que traduzindo para a língua do outro, a língua francesa, as particularidades de um universo em desarranjo, ela (a literatura) representa a promessa de hospitalidade dos discursos em língua estrangeira e da política de passagem ao outro. Para Assia Djebar, o imperialismo de uma "língua só" é evidência de uma "língua morta", sobretudo quando tal língua silencia o dizer daqueles que só reclamam a poesia da própria escrita. O objetivo deste trabalho é mostrar, a partir de uma leitura do conto "*La femme en morceaux*", como essa escrita permite, no cerne de sua intraduzibilidade e entre os restos de quase nada, de uma língua propriamente morta, recuperar a possibilidade de se dizer, de se dizer em línguas, graças à tradução.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 10:

TRADUÇÃO ENTRE DOIS OCEANOS: BRASIL E PERU

Traduzir pressupõe a retomada de um princípio básico na ordem da natureza humana, em que todo processo de intercâmbio está implicado: o mesmo movimento que leva alteridade, também traz alteridade. Desse modo é possível imaginar o papel simbólico desencadeado pela rodovia recentemente construída entre os dois países, como fator de integração regional. Como ponto de interseção entre duas regiões do continente latino-americano cuja representação comum padece de densidade, a estrada, como um sugestiva representação gráfica do sinuoso trabalho da tradução, assume a figura de ponto de encontro e exercício da performance que o conhecimento assume, em ambos lados da fronteira. Conhecer e reconhecer as histórias, tradições, e conflitos do outro é se colocar de frente para o caminho que leva até ele. O universo andino peruano,

herdeiro de uma cultura milenária, reclama sua tradução no interior do país vizinho, e vice-versa, a partir de vários campos disciplinares. Serão aceitas comunicações que versem sobre a tradução em seu sentido estrito, assim como trabalhos de provenientes de outras disciplinas (trabalhos não vinculados ao campo apenas da tradução, mas também da Historia, Ciência Social, Teatro, etc.) que tenham como universo de pesquisa o mundo andino e aportem conhecimento sobre a realidade peruana.

Coordenadores: Rômulo Monte Alto (UFMG) e Ligia Karina Martins de Andrade (UFAM)
E-mails: romulomalto@uol.com.br, lkmandrade@yahoo.com.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol.

1. O INTERDISCURSO NA TRADUÇÃO DOS *YARAVÍES*

Márcio Luiz Oliveira Pinheiro (UNICAMP)
marcio08pinheiro@oi.com.br

Ao analisar os yaravíes de Mariano Melgar percebeu-se que o seu intradiscurso é composto de clichês, paralelismos, duplicações e aberturas, revelando-nos um já-dito que o aproxima de um fazer poético característico da cultura quéchua pré-hispânica. Husson (1989) afirma que essa característica da poesia quéchua, além de clichês, paralelismos, duplicações e aberturas, engloba também um uso de morfemas gramaticais distintos do uso comum deles na língua quéchua. O interdiscurso dos yaravíes de Mariano Melgar aponta para expressão de um sentimento pela ausência da pessoa amada que é a mesma representada pelo harawi gênero poético da poesia quéchua pré-hispânica. Os yaravíes de Mariano Melgar encontram no harawi um vínculo. A evidência do interdiscurso é percebida na expressão do já-dito que é apreendido pelo fio do discurso do sujeito. Diante do exposto, é necessário que o tradutor ao traduzir os yaravíes de Mariano Melgar observe a estrutura composicional deles para que a expressão do intradiscurso seja preservada, a sua coerência histórica segundo a sua situação composicional seja mantida e o fio do discurso poético mantenha a sua vinculação com a poesia quéchua pré-hispânica.

2. *DIOSES Y HOMBRES DE HUAROCHIRÍ*: DA 'EXTIRPAÇÃO DE IDOLATRIAS' A INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO

Afonso Rocha Lacerda (USP)
lacerda.afonso@gmail.com

O conjunto de relatos recolhidos em Huarochirí em inícios do século XVII pelo padre Francisco de Ávila tem um insuspeitado e irônico destino ao ser traduzido integralmente para o espanhol e publicado em 1966 por José Maria Arguedas. Expressa uma voz prístina e constitui importante documento acerca dos primeiros contatos com o mundo hispânico. Nos relatos de *Dioses y hombres de Huarochirí* a oralidade não se dobra às pretensões de ajustar-se aos modelos consagrados da crônica e da história. A desarticulação destas modalidades narrativas a partir das interferências da oralidade, evidencia uma textualidade de outra ordem, cujas características perduram na mediação da letra. Nosso propósito é refletir sobre as marcas desta textualidade, desta voz que não se dobra à letra, mas que com ela se associa, compondo um todo complexo e contraditório. Também pensamos em elucidar algo do vínculo interno entre uma história que subsiste subterraneamente àquela da oficialidade e o mito. Não eludindo o significado desta reflexão para a compreensão da obra literária de Arguedas.

3. A TRADUCCIÓN DOS *ZORROS* DE ARGUEDAS AO PORTUGUÊS: DILEMAS E EXTRAVIOS

Romulo Monte Alto (UFMG)
romulomalto@uol.com.br

Traduzir literatura implica numa série de dilemas, sendo que certamente o maior deles será a consciência dos extravios que se realizam na transposição dos textos e que nem sempre deixam tranquilo o tradutor ao final de seu trabalho. Se a assertiva anterior vale para a maioria dos textos, quando se trata de uma obra construída a partir da perspectiva de um conflitante mundo hibrído, linguística e culturalmente, como é a última novela de José María Arguedas, *El zorro de arriba y el zorro de abajo* (1971), o trabalho se reveste de um desafio de maior responsabilidade. Se é certo o que afirmou Julio Prieto (2008) de que será na língua literária o lugar onde as palavras e as expressões levam uma intensa "carga de eletricidade histórica", o trabalho tradutor deverá buscar maneiras de colocar em funcionamento em máquina de sentidos ao outro lado da fronteira. Discutir os dilemas e extravios realizados na tradução, tendo como referente a afirmação de Prieto, será o objetivo desta comunicação.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 11:

A TRADUÇÃO E O ORIGINAL: TEORIA, CRÍTICA E PRÁTICA

Este simpósio pretende congregar trabalhos cuja metodologia esteja centrada no cotejo entre texto/cultura-fonte e texto/cultura-alvo: análises de traduções (técnicas ou literárias), relatos de práticas reflexivas de tradução (publicadas ou em andamento) e a discussão de aspectos teórico-metodológicos da tradução e crítica tradutória. O objetivo é congregar não somente comentários acerca de traduções de natureza diversa – obras filosóficas, literárias, documentos jurídicos, entre outros –, mas também realizados sob os mais diversos pontos de vista teórico-metodológicos. Desta maneira, serão aceitas contribuições dos seguintes tipos: (a) análises de traduções empreendidas por terceiros, atuais ou antigas, dos pontos de vista linguístico, histórico-culturais (Even-Zohar 1979, 1990), paratextuais (Levefere in Bassnett & Levefere

[eds]: 1990), bem como do ponto de vista das normas de tradução (Toury 1995) ou do projeto tradutório (Berman 1984, 1985, 1995); (b) relatos de traduções em andamento, versando sobre a relação teoria e prática tradutórias ou sobre questões de metodologia tradutória (ver, por exemplo, Nord 2006 e Vinay & Darbelnet 1995); (c) discussões teórico-metodológicas acerca da crítica de traduções.

Coordenadores: Andréa Cesco (UFSC) e Fabiano Seixas Fernandes (UFC) e Gilles Abes (UFSC).
Emails: andrea.cesco@gmail.com, fbnfnds@gmail.com,gillesabes73@gmail.com.

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês, francês e espanhol.

1. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS *INTERVIEW WITH THE VAMPIRE* DE ANNE RICE E A TRADUÇÃO BRASILEIRA DE CLARICE LISPECTOR

Orivaldo de Morais Mathias (UFSC)
ommathias@hotmail.com

A figura do vampiro usada como comentário social de temas eloquentes pelos autores desse segmento de literatura fantástica podem retratar os problemas, medos e desejos de um determinado período histórico. Dessa maneira, a pesquisa tem como objetivo uma análise comparativa do texto-fonte e a tradução brasileira de *Interview with the Vampire* (1976) da escritora Anne Rice com tradução brasileira da escritora Clarice Lispector, focando nos excertos textuais onde forem encontradas conotações eróticas e insinuações sexuais presentes de forma sutil no livro e investigar sobre as prováveis estratégias de tradução empregadas pela tradutora. A análise será fundamentada nos princípios teóricos de Abordagem Funcionalista de Christiane Nord (1997) em que o leitor é o parâmetro alvo da análise, a função de um texto traduzido está diretamente relacionada com o público receptivo da tradução, o texto traduzido sofre variâncias para melhor atender a cultura de língua-alvo.

2. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO CONTO "FAMIGERADO", DE GUIMARÃES ROSA, PARA A LÍNGUA ESPANHOLA E PROPOSTA DE RETRADUÇÃO

Roberto Vazquez (UFSC)
vazquez@unetvale.com.br

Este artigo é fruto de um estudo sobre a tradução do conto "Famigerado" de Guimarães Rosa para a língua espanhola. Nele foram analisadas algumas escolhas da tradutora, Virginia Fagnani Wey, a luz dos sistemas de deformação proposto por Berman. Vale salientar que quando se parte da proposta de traduzir algum texto de Guimarães Rosa, um trabalho muito apurado com a linguagem deve ser feito, pois se apresenta diante do leitor ou pesquisador um idioleto que requer certamente uma pesquisa lexical bastante apurada. Por isso aqueles que traduzem a obra desse autor têm como maior dificuldade manter o trabalho apurado com a linguagem e a rede de significação proposta. Sobre o conto, que tem como tema a importância do significado das palavras, Damásio, homem rude do sertão, apresenta-se ao médico da cidade (narrador) para perguntar-lhe sobre o significado da palavra *famigerado*, pois foi chamado assim por um moço do governo. Nesse conto podemos perceber a destreza do escritor na narrativa curta.

3. A NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA EM TRADUÇÃO DE CANÇÃO

Thais Marçal Passos Sarmento (USP)
thaismarcal@gmail.com

A tradução de canções é, ainda, um tema pouco investigado nos Estudos da Tradução. Esse não seria um problema relacionado ao seu volume de produção, já que há uma demanda muito significativa da tradução desse tipo de texto (Kaindl, 2005). A dificuldade de reconhecer a tradução de canção como tal pode estar relacionada com a questão da equivalência. Segundo Low (2003) há diferentes modos de traduzir canção, segundo sua finalidade. Em tradução de canção para ser cantada, por exemplo, consideram-se aspectos específicos tais como ritmo, rima e compasso. Pela simbiose da letra e da melodia, o texto a se traduzir (letra) se sujeita ao elemento extralinguístico da música, o que segundo Hurtado (2010) configura um tipo de tradução subordinada. Este trabalho pretende pensar o conceito complexo de equivalência relacionado à prática de tradução de canções através de alguns exemplos de um importante compositor brasileiro e tradutor de canções: Chico Buarque.

4. A TRADUÇÃO DE TERMOS DA CULINÁRIA DO CANDOMBLÉ EM *TENDA DOS MILAGRES*

André Luiz Nogueira Batista (UFBA)
al.batista@hotmail.com

Este artigo de caráter exploratório objetiva analisar as escolhas da tradutora Barbara Shelby Merello, com relação à tradução dos termos relacionados à culinária de origem africana relacionada ao candomblé presentes no romance *Tenda dos milagres*, de Jorge Amado, publicado em 1969. Fundamentado nos conceitos de domesticação e estrangeirização, de Lawrence Venuti, bem como nos conceitos de rastro, *différance* e suplemento de Jacques Derrida, na Teoria dos Polissistemas e na definição de Comunidade Interpretativa, por Stanley Fish, analisaremos algumas das escolhas na tradução de Merello, *Tent of Miracles*, publicada em 1971, pela The University of Wisconsin Press. Será analisada também a influência de fatores extra-literários sobre tais escolhas, como o contexto socio-político brasileiro e norte-americano, quando da publicação da obra em português e da sua tradução para a língua inglesa, bem como possíveis exigências mercadológicas vigentes à época.

5. A TRADUÇÃO DA IRONIA E SUAS DIFICULDADES POR MEIO DA TEORIA FUNCIONALISTA

Thaís Trevisan Oliveira (UFSC)
thaistrevi@yahoo.com.br

Este trabalho pretende apontar e comentar as dificuldades no processo tradutório de alguns trechos retirados do entremez "Viejo Celoso" (que retrata dentre alguns temas: o ciúme e o domínio do homem sobre a mulher) do livro *Entremeses,* do espanhol Miguel de Cervantes Saavedra, do espanhol para o português. O foco central a ser discutido é a dificuldade de se traduzir a ironia de um texto teatral, com uma linguagem arcaica e manter o mesmo sentido e objetivo da mensagem para a língua alvo. Nos apoiaremos em teóricos como Patrice Pavis, teórico especializado sobre os estudos do teatro bem como a sua relação entre o texto e sua performance, e Christiane Nord que defende uma teoria de tradução mais funcionalista e cultural, cujo resultado poderia ser denominado, por algumas correntes teóricas como traduções mais "naturalizadoras" ou "domesticadoras". Intenciona-se, portanto, apresentar uma possível tradução que leve o texto ao leitor, deixando-o mais claro e assim, mais compreensível ao público meta.

6. DE *PRIDE & PREJUDICE* PARA *ORGULHO E PRECONCEITO* – TRADUÇÃO LITERÁRIA E CRÍTICA

Ricelly Jáder Bezerra da Silva (UFC)
ricellyjaderbezerra@gmail.com

Este trabalho objetiva analisar o processo tradutório do romance *Pride and Prejudice* (2009), para as obras em português *Orgulho e Preconceito* (2010), traduzido por Celina Portocarrero e *Orgulho e Preconceito* (2010), traduzido por Roberto Leal Ferreira. Em seu romance Jane Austen tece críticas à estrutura social inglesa do século XIX utilizando o recurso da ironia e apresentando personagens alegóricos. Assim, indagamo-nos quais estratégias foram empregadas no processo tradutório do romance, uma vez que ao ser traduzido um texto é ressignificado. Também consideramos o papel dos tradutores como coautores das obras traduzidas. Como base teórica recorremos ao conceito de tradução como Reescritura, de André Lefevere (2007) e empregamos a discussão a respeito da invisibilidade do tradutor apresentada por Lawrence Venuti (2002).

7. NOTAS SOBRE A TRADUÇÃO COMENTADA DE *AMOR ES MÁS LABERINTO* DE SOR JUANA

Mara Gonzalez Bezerra (UFSC)
lincmara@ig.com.br

O trabalho a ser apresentado baseia-se em uma pesquisa de Doutorado em andamento sobre a tradução comentada da peça teatral *Amor es más laberinto* de Sor Juana Inés de la Cruz (1648-1695). Abordar-se-á o processo de tradução ao procurar equivalências do espanhol para o português e as possibilidades de tradução para alguns trechos selecionados para apresentação, assim como se discute a relevância do trabalho de tradução do texto fonte como prática cultural e como se refletirá no texto alvo. Os pressupostos teóricos de Pavis (2008), Venuti (2002) e Berman (2013) são fundamentais para embasar o trabalho em que se insere a pesquisa. A obra está dentro um contexto Barroco espanhol, além de representar a escrita do período colonial hispano-americano. A comédia teatral recria o mito do Minotauro de Creta, ambientada nas obras de cavalaria e graciosas confusões criadas a partir de mal entendidos entre os personagens.

8. O APAGAMENTO DO *ESTRANGEIRO* NA TRADUÇÃO: O DESTINO DA FORMA A PARTIR DAS CARTAS DO POETA CHARLES BAUDELAIRE

Gilles Jean Abes (UFSC)
gillesabes73@gmail.com

Este artigo pretende apresentar e analisar comentários feitos pelo poeta Charles Baudelaire sobre a sua poética, com o objetivo de repensar o ato tradutório e a função do *estrangeiro* nos textos literários. As discussões esparsas que o autor das *Flores do Mal* trava em sua vasta correspondência, frequentemente para defender a sua escrita, formam um conjunto de apontamentos que nos permitem refletir sobre a eterna busca da forma pelos escritores. A partir dessa reflexão sobre essa luta com as palavras, coloca-se em questão o apagamento do *estrangeiro* na tradução, entendido na acepção das artes plásticas como uma luz estrangeira, diferente da principal, usada artisticamente para criar o efeito do quadro. A busca do autor seria assim um eterno duelo com uma forma que deve ser criada – luz estrangeira – para escapar ao território comum da língua padrão - luz principal. Ao entender o valor dessa busca, pode-se melhor avaliar o apagamento dessa luz estrangeira em diferentes obras traduzidas.

9. POR UMA TRADUÇÃO QUE DESVELE O OUTRO

Letícia M.V.S. Goellner (UFSC)
lele.goellner@gmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar a defesa de uma proposta de tradução que "estrangeiriza" e, na medida do possível, desvela o papel e a importância do tradutor e do texto traduzido. Servirão de base para esta apresentação textos dos teóricos Schleiermacher, Venuti e Berman. Serão levantados questionamentos sobre até que ponto é possível aplicar tais teorias na prática de tradução. O escopo deste trabalho, portanto, está em consonância com o tema proposto pelo simpósio, uma vez que serão refletidas ideias sobre a relação teoria *versus* prática no processo tradutório. Serão analisados e comparados trechos de textos literários cuja língua fonte é o espanhol, especificamente de literatura hispano-americana, vertidos para a língua portuguesa no Brasil. Discutiremos até que ponto a postura do tradutor ou as estratégias de tradução utilizadas podem ser consideradas "naturalizadoras" ou "estrangeirizantes". Também serão discutidas possibilidades tradutórias para um texto ainda não traduzido para o português, do autor mexicano José Juan Tablada, dentro da perspectiva dos teóricos supracitados.

10. TRADUÇÃO COMENTADA AO PORTUGUÊS DO ENTREMEZ *EL JUEZ DE LOS DIVORCIOS*, DE CERVANTES

Andréa Cesco (UFSC)
andrea.cesco@gmail.com

Este artigo pretende apresentar e comentar as soluções empregadas em algumas passagens da tradução ao português do entremez *El juez de los divorcios* (século XVII), do espanhol Miguel de Cervantes Saavedra. Pretende-se mostrar como foram solucionados alguns problemas relacionados a itens léxicos arcaicos, obscuros e em desuso, assim como alguns correlatos ao português. Quanto à historia desta curta peça teatral, que é uma sátira social, alguns casais se apresentam diante de um juiz para solicitar o divórcio; elas se queixam e maldizem dos seus cônjuges e se lamentam por terem contraído matrimônio. Mas, o juiz recusará as demandas argumentando ausência de provas. Os casais são formados por Mariana, que está farta de aguentar o velhote, Guiomar e o soldado preguiçoso, Aldonça e um cirurgião e por último um *ganapán* que casou com uma pecadora só para salvá-la. Através da ruptura conjugal – tema principal da historia – , outros temas como a cobiça, a mentira e o egoísmo serão tratados.

11. TRADUÇÃO CULTURAL COMENTADA AO PORTUGUÊS DOS CONTOS "EN DEFENSA PROPIA" E "LOS NUTRIEROS" DE RODOLFO JORGE WALSH

Rafaela Marques Rafael (UFSC)
rafaelamarquesra@gmail.com

Pretende-se, neste artigo, fazer uma tradução cultural ao português- dos contos "En defensa propia" e "Los nutrieros", presentes no livro *Cuento para tahúres y otros relatos policiales*, uma compilação de relatos e notas escritos por Rodolfo Jorge Walsh (1927-1977) entre 1951 e 1961 e publicados em volume só em 1987, dez anos após sua morte – levando em conta que os objetos desse estudo são contos do gênero policial de um escritor argentino. Ou seja, a partir da análise das relações de receptividade (cultural) com o gênero entre um país e outro, procura-se encontrar a melhor maneira de levar à língua fonte as características do gênero policial na língua alvo. É importante ressaltar que o intuito dessa proposta é integrar a teoria com a prática, ou seja, a partir das discussões e reflexões teóricas detectar como a enquadrar na prática. Busca-se, então, desenvolver uma reflexão e um estudo sobre a tradução realizada, salientando seu desenvolvimento e justificando o método adotado.

12. TRADUÇÃO DE POESIA *MAPUCHE* CHILENA: POSSIBILIDADES E CAMINHOS

Juliana Almeida Colpani (UFSC)
jlcolpani@hotmail.com

Objetiva-se, com este artigo, discutir alguns possíveis caminhos tradutórios à poética indígena *mapuche* chilena. O processo tradutório varia entre teorias as quais, de um lado, ampara-se a intenção de manter a forma e, por outro, sustenta-se a ideia de priorizar o sentido, transportar a cultura. Além disso, o poema nos oferece, ademais da parte técnica, a emoção, e são estas características pelas quais temos que nos conscientizar diante deste processo. Não devemos deixar de lado um e enaltecer o outro. A poesia *mapuche* chilena nasceu a partir de vozes indígenas reprimidas, as quais encontraram seu lugar, sua liberdade em forma de literatura escrita, sem prender-se a normas e regras. São poemas com formas e versificações livres, não contendo rima nem métrica definidas. É o que trás este livro repleto de emoções, "*Hilando en la memoria*", uma coletânea de 14 mulheres *mapuche* em busca de seu espaço no mundo. Originalmente, suas canções tradicionais, que serviam como fuga da dura realidade, foram as primeiras compilações que abririam espaço à poesia hoje conhecida.

13. TRADUÇÃO E CRÍTICA: DUAS FACES DA MESMA *POIESIS*

Gabriele Greggersen (UFSC)
ggreggersen@gmail.com

A relação entre tradução e crítica, que é a temática do trabalho, é examinada à luz de múltiplas correntes dos estudos da tradução. São considerados ainda os aspectos hermenêuticos da crítica como leitura, na concepção de C.S Lewis, e sua relação com a fenomenologia, particularmente do círculo hermenêutico de Heidegger, Gadamer e Paul Ricoeur. Depois dessa discussão, introduz-se o elemento que faz a ponte entre tradução e crítica, que é a criatividade, envolvida em toda obra artística, e especial também na tradução, entendida como arte pelo que se torna passível de crítica, com destaque à abordagem de Haroldo Campos e Paulo Henriques Britto. Finalmente, propõe-se que a relação crítica e tradução seja dada de forma teleológica, ou seja, através de sua finalidade, voltada para a recepção e apreciação da obra. No entender de Josef Pieper a crítica tem um pólo aberto para o real. Conclui-se com a proposta de uma "Tradução-Crítica" triádica, cujo terceiro vértice é a imaginação ou criação.

14. TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA, SENTIDO E REFERÊNCIA

Fabiano Seixas Fernandes (UFC)
fbnfnds@gmail.com

A presente investigação visa questionar o conceito de *tradução* relacionando-o ao de *sentido*. Muitos teóricos parecem aceitar a manutenção de sentidos como o elemento central que faz de um texto a tradução de outro (veja-se, por exemplo, Attardo: 2002, que endossa a idéia e Appiah: 1993, que a põe em questão), mas apenas isso não basta, pois se faz igualmente presente em outros gêneros: paráfrases, resumos, e talvez mesmo resenhas etc. Trata-se, portanto, de condição necessária, mas não suficiente para que dois textos quaisquer sejam considerados original e tradução. Na tentativa de aproximar as discussões conceituais já existentes acerca de *tradução* e *sentido*, tentar-se-á uma aproximação entre a discussão clássica referencial acerca do sentido (iniciada com Frege: 1892 e continuada por Russell: 1905 e Tarski: 1944) e o discurso teórico tradutório dos séculos XX e XXI, especialmente, os textos já clássicos compilados por Venuti (ed.) (2012) e discutidos por Pym (2010).

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 12:

COMPETÊNCIA E EXPERTISE EM TRADUÇÃO

A competência tradutória e o conhecimento experto em tradução vêm sendo investigados a partir de diferentes abordagens, e o mapeamento do comportamento de tradutores profissionais que apresentam uma competência tradutória desenvolvida ou alto grau de expertise em tradução tem tido impacto nas diretrizes adotadas em cursos de formação de tradutores. Com o intuito de promover o debate e a reflexão sobre o assunto, este simpósio sobre competência e expertise em tradução tem como objetivo reunir trabalhos que investigam características da competência tradutória e/ou da competência do tradutor, aquisição da competência tradutória, características do comportamento experto em tradução, mapeamento do comportamento de tradutores expertos, comparação entre o comportamento do tradutor experto e do tradutor novato, relação entre competência tradutória, expertise e formação de tradutores, entre outros.

Coordenadores: José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP) e Tânia Liparini Campos – (UFPB)
E-mails: zeluizvr@gmail.com, t.liparini@ig.com.br
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol e inglês

1. A OCORRÊNCIA DE PROCESSOS DE (DES)METAFORIZAÇÃO NO PROCESSO COGNITIVO DE TRADUTORES PROFISSIONAIS

Tânia Liparini Campos (UFPB)
t.liparini@ig.com.br

Tendo como base o conceito de Metáfora Gramatical de Halliday & Matthiessen (1999, 2004) e os trabalhos sobre processos de desmetaforização em tradução dos pesquisadores Steiner (2001a/b, 2002, 2004, 2005); Hansen (2003); Hansen-Schirra *et al.* (2007); Alves *et al.* (2010) e Liparini Campos (2010), o presente trabalho tem como objetivo contribuir para a explicação do fenômeno da desmetaforização no processo tradutório de sujeitos com competência tradutória desenvolvida, a partir da análise dos dados coletados em um experimento envolvendo seis tradutores profissionais do par linguístico alemão-português e seis do par linguístico inglês-português. Os dados processuais, obtidos por meio do programa *Translog* (JAKOBSEN, 1999) apontam que os tradutores profissionais investigados tendem a produzir trechos mais metafóricos em seus textos de chegada antes de reformulá-los para estruturas menos metafóricas, indicando que a ocorrência de trechos do texto de chegada desmetaforizados em relação a seus respectivos trechos nos textos de partida pode estar associada à opção do tradutor de produzir trechos mais explícitos em suas traduções.

2. AVALIANDO TRADUÇÕES: A PERSPECTIVA DO AVALIADOR

Camila Nathália de Oliveira Braga (UFPB)
camilanb@gmail.com

Este trabalho apresenta um estudo sobre o texto traduzido sob a perspectiva do avaliador. Para tanto, dezoito avaliadores receberam a tarefa de avaliar oito traduções de um mesmo texto de partida produzidas por quatro tradutores profissionais e quatro pesquisadores não tradutores. Objetivou-se verificar a correlação entre o perfil do avaliador, seu método de avaliação e os aspectos textuais mais focalizados em suas avaliações, além da existência de concordância geral e intragrupos em relação às notas e aos rankings atribuídos pelos avaliadores aos textos traduzidos. Quanto aos sujeitos que produziram as traduções, buscou-se verificar qual grupo teve seus textos mais bem avaliados e se alguma das traduções se destacou em relação às outras de seu grupo. Os resultados apontaram concordância intragrupos de avaliadores, porém não houve concordância intergrupos. Constatou-se, ainda, que o conhecimento de domínio teve pouco impacto no processo de avaliação dos avaliadores.

3. DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA: META-REFLEXÃO EM FASES INICIAIS DO PROCESSO

Heloísa Pezza Cintrão (USP)
heloisacintrao@yahoo.com.br

Costuma-se apontar dois objetos dos Estudos da Tradução em sua face cognitiva: processo tradutório e competência tradutória (*cf.* HURTADO 2001). Contudo, pareceria mais adequado distinguir entre desenvolvimento da CT e CT propriamente dita: o primeiro não é uma configuração hipotética de habilidades e conhecimentos, mas um **processo de aprendizagem**, ao longo do qual tal configuração passa por sucessivos rearranjos. Toury fala de um processo pelo qual um bilíngue se torna tradutor (TOURY 1986; 1995). Este autor, Shreve (1997), Chesterman (2000), Pacte (2000) e Gonçalves (2003) fizeram propostas acerca do processo. Apresentaremos dados do *Translog* (JAKOBSEN 1999) que sinalizam que o desenvolvimento da CT, como acontece no caso da aquisição de língua estrangeira, não é uma progressão linear regular entre as características já descritas para novatos e profissionais, tais como sistematizadas por Pym (2009). Não poderia, assim, ser conhecido apenas a partir de descrições daqueles dois pólos.

4. REPRESENTAÇÕES E FORMAÇÃO DE TRADUTORES: PERCURSOS DE UMA PESQUISA EMPÍRICO-EXPERIMENTAL ACERCA DE QUESTÕES TRADUTÓRIAS NO AMBIENTE ACADÊMICO/PROFISSIONAL

Débora Mendes Neto (UFOP)
deboramn@hotmail.com

Esta pesquisa busca identificar representações cognitivas de tradutores em formação acerca da tradução como processo e como produto e sua relação com o contexto sociocultural. Para tal, com base nos conceitos apresentados pela Teoria da Relevância (Sperber e Wilson, 1986/1995) e no trabalho de Gutt (2000), procura-se verificar a existência de congruência e/ou coerência entre as representações cognitivas de tradutores em formação sobre a tradução; as suas práticas tradutórias; e as respectivas representações públicas. O estudo utilizará um questionário prospectivo, uma atividade de tradução através do programa Translog e protocolos retrospectivos; além do levantamento das representações públicas a partir de teorias representativas nos estudos da tradução. Com a análise, pretendemos contribuir para o aprofundamento de questões teóricas e didático-pedagógicas para o desenvolvimento da competência tradutória e aprimoramento da formação do tradutor profissional.

5. STUDENTS' PERCEPTIONS OF THE ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF COLLABORATIVE AND INDIVIDUAL TRANSLATION

Lisa Le (Glendon College, York University)
lisatrucmaile@gmail.com

This paper analyzes students' perceptions of the advantages and disadvantages of collaborative and individual translation, as well as study to see the outcomes of a collaborative translation exercise because of the use of collaborative translation teams in the professional translation world. This experiment focuses on translation pedagogy and the practice of using group work (or the combination of individual and group work) in the classroom as a didactic tool to encourage student participation, a positive learning environment, and preparation for professional translation.

6. UM PANORAMA DE CURSOS DE TRADUÇÃO NO BRASIL E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA

José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP)
zeluizvr@gmail.com

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa empírica que realizou o levantamento e a análise, a partir de informações disponíveis na internet, de dados referentes a matrizes curriculares de cursos de tradução no Brasil. O objetivo foi mapear o perfil de formação do tradutor no país com base na definição de algumas categorias de subcompetências cuja postulação se desenvolveu através de leituras e discussões de textos de referência para o tema (*e.g.* Schaffner; Adab, 2000; PACTE, 2003; Pagano; Magalhães; Alves, 2005; Alves; Gonçalves, 2007). O desenvolvimento das análises apontou para pontos coerentes e consistentes, mas também problemas e desafios nas propostas curriculares em foco, ao serem confrontadas com as definições teórico-metodológicas do campo dos estudos sobre competência e expertise em tradução. Finalmente, foram apresentadas reflexões com vistas ao aprimoramento dos currículos de cursos de formação de tradutores.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 13:

CONFLITOS E DESAFIOS DO "ENTRE-LUGAR" DA TRADUÇÃO E DO(A) TRADUTOR(A) NA CONTEMPORANEIDADE

Se for verdade que, como dizem as palavras bíblicas, "no início, era o verbo", isto é, a palavra, pode-se afirmar que desde os primórdios, a tarefa de traduzir é conflituosa e desafiante. As palavras bíblicas de S. João, provavelmente, foram: "No início, era o 'logos'", já que o texto estava em grego. Na "Carta à Pamáquio", Epístola 57 (395), São Jerônimo, para se defender da acusação de infidelidade na tradução, afirma: "Se traduzo palavra por palavra, torna-se absurdo; se [...] modifico por pouco que seja a construção ou o estilo, parece que me demito da tarefa de tradutor". Mais tarde, outros tradutores como Schleiermacher, Dryden, Haroldo de Campos e Millôr Fernandes também discutiram os problemas de tradução com base nos conflitos que a complexidade da tarefa gera. Discutir a tradução no contexto contemporâneo envolve, entre

outras coisas, refletir sobre ambivalências e paradoxos, hibridismos e pluralidade de vozes. Assim, esta proposta pretende discutir e destacar os desafios e conflitos do(a) tradutor(a), situado(a) no "entre-lugar" e no "double bind" da tradução, alem de problematizar as representações de tradução na atualidade.

Coordenadoras: Ana Maria de Moura Schäffer (UNASP) e Rosa Maria Olher (UEM)

E-mails: natifran2@gmail.com, rmolher@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português

1. A (IN) VISIBILIDADE DA TRADUTORA NO LIVRO "MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS".

Maria Amélia Lobo Pires (UEM)
lobo.tradutora@gmail.com

Este trabalho pretende analisar marcas identitárias e de gênero, presentes na materialidade linguística de recortes selecionados nos textos em inglês e em português, do livro "Mulheres Que Correm Com Os Lobos", de Clarissa Pinkola Estés, tradução de Waldéa Barcellos. Esta comunicação, sob um viés discursivo desconstrutivista, propõe perceber questões subjetivas que perpassam o discurso da tradutora. Observa-se que enquanto a autora se posiciona como sujeito que participa do universo feminino, o qual constitui a essência do livro como um todo, a tradutora por sua vez parece buscar um apagamento de sua identidade de gênero, por meio das escolhas que faz no processo tradutório. Considerando-se que a invisibilidade do sujeito tradutor é uma utopia, entende-se que as escolhas que a tradutora faz conferem ao texto seu cunho pessoal de coautoria, outorgando ao trabalho suas marcas identitárias.

2. A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO-TRADUTOR NO CONTO DE CLARICE LISPECTOR "A MENOR MULHER DO MUNDO"/ "*THE SMALLEST WOMAN IN THE WORLD*" TRADUZIDO POR ELIZABETH BISHOP

Simone de Souza Burguês (UEM)
simoneburgues@hotmail.com

Quando se trata de tradução há muitas controvérsias, especialmente no que tange a tradução literária. Muitos críticos acreditam que a tradução de uma obra literária a descaracteriza e a trai. Já os seguidores de uma postura pós-moderna dos estudos da tradução acreditam que esta trabalha para a manutenção e sobrevida de tal obra. Nesse sentido, o presente artigo busca investigar de que forma se constitui a identidade tradutória (CORACINI, 2005) de Elizabeth Bishop (poeta norte-americana) ao traduzir um conto de Clarice Lispector "A menor mulher do mundo" para o inglês "The smallest woman in the world". Escolhemos trabalhar com uma obra da literatura brasileira traduzida para o inglês porque – em comparação com as outras literaturas traduzidas para o português – muito pouco se traduz do português para outras línguas, especialmente para o inglês.

3. DA TURMA DA MÔNICA À *MONICA´S GANG* – ASPECTOS CULTURAIS NA TRADUÇÃO DE QUADRINHOS

Elica Vaz Teixeira (UEM)
elica.vaz@gmail.com

Jéssica Oshiro (UEM)
jessicaoshirojp@gmail.com

Rosa Maria Olher (UEM)
rmolher@gmail.com

Este trabalho visa discutir os aspectos culturais encontrados na tradução para a língua inglesa das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, publicadas pela Editora Panini, Maurício de Souza Produções e traduzidas pela *MSP International*. Por meio da análise e discussão de recortes selecionados dos quadrinhos, pretende-se pesquisar acerca da influência cultural na tradução, com foco nas escolhas do tradutor e nas transformações ocorridas no texto traduzido, entendidas como resultado das diferenças culturais. A análise e discussão das traduções dos quadrinhos serão embasadas em teóricos como: Arrojo, Hermans, dentre outros, os quais entendem o texto traduzido como texto transformado, não só pelas diferenças linguísticas e culturais presentes nos dois contextos envolvidos – o da língua de partida e o da língua de chegada, mas, também, pela intervenção do tradutor.

4. ESCOLHAS LEXICAIS E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DA TRADUÇÃO

Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)
vivianelugli@yahoo.com.br

Este trabalho é resultado das reflexões incitadas na disciplina *Tradução: Textos e Contextos*, ministrada pela profa. Dra. Rosa Maria Olher, no Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Estadual de Maringá. A pesquisa apresenta comentários sobre a tradução de alguns excertos e expressões do livro "Como água para chocolate", um romance mexicano, traduzido por Olga Savary, poeta, jornalista e tradutora brasileira. É uma pesquisa de cunho bibliográfico e diagnóstico porque identifica o processo tradutório de alguns excertos e expressões em espanhol, no intuito de compreender se as escolhas lexicais na tradução resultaram em representações domesticadas ou estrangeirizantes. O propósito é demonstrar como a tradução é uma mediação

cultural, resultante de uma leitura e escolhas discursivas do tradutor que estão relacionadas com as condições de produção e recepção de textos.

5. HIBRIDISMO E CONFLITO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR-LEITOR

Rosa Maria Olher (UEM)
rmolher@gmail.com

Esta comunicação tem por objetivo discutir as representações que professores de literatura estrangeira têm de tradução, com base na sua construção identitária de leitores de textos literários traduzidos. A partir da análise e discussão de recortes discursivos extraídos de entrevistas com professores de graduação e pós-graduação, pretende-se problematizar o conflito de identidades culturais ocasionadas pelo "entre-lugar" das línguas. Os relatos em discussão sinalizam para a questão do arquivo como responsável pela materialização dos discursos, corroborando com Foucault (2007) ao afirmar que é no interior de suas regras que falamos. Também importa discutir que é no processo identificatório com as línguas (a sua e a do Outro) que o hibridismo e os conflitos se instauram na construção identitária do sujeito professor-leitor.

6. *HOW GREEN WAS MY VALLEY* AND HOW DEEP WAS MY RIVER: A DIALOGUE BETWEEN WALES AND THE AMAZON

Davi Silva Gonçalves (UFSC)
goncalves.davi@hotmail.com

Este trabalho visa estabelecer uma ponte entre os romances *How Green was my Valley* (Llewellyn, 1939) e *The Brothers* (Hatoum, 2000); ponte esta possibilitada pela tradução literária que, ao trazer discursos marginalizados para o centro hegemônico que a língua inglesa representa, permite que as subalternidades galesa e amazônica estabeleçam um diálogo contra-hegemônico. Com o respaldo de teóricos como Galeano (1978) e Harvey (2010), tal abordagem captura características em comum entre o espaço galês e amazônico problematizando, posteriormente, o discurso desenvolvimentista que – ao desarticular redes de sentido aparentemente ameaçadoras – interfere permanentemente no cenário e na vida dos narradores de ambos os romances.

7. MACHADO DE ASSIS TRADUTOR: O LABIRINTO DA REPRESENTAÇÃO

Ana Lúcia Lima da Costa (UFF)
analucialetras@ig.com.br

Este artigo observa as relações de Machado de Assis com a tradução e o grande impulso que ela causou na constituição do escritor e de sua obra. Verificaremos tanto o Machado de Assis tradutor, o censor do Conservatório Dramático Brasileiro, o crítico e o teórico, abordando as seguintes feições: sua relação com a tradução, que ora atua como meio de modernização, ora como obstáculo ao aparecimento de talentos nacionais; a postura das literaturas periféricas e a recepção de modelos externos; a releitura da dependência cultural; a diluição de modelos exclusivos de referência; a revisão de conceitos de cópia, imitação e plágio; a relação entre tradução e processos criativos e a migração da tradução teatral para a ficção. Para isso, passamos por sua extensa produção jornalística, na qual se notabilizou como crítico e folhetinista, pela poesia, chegando aos contos e romances. A teoria da tradução tão discutida na contemporaneidade já tinha seu esboço traçado por Machado de Assis no séc. XIX.

8. "MARAT/SEBASTIÃO – PICTURES OF GARBAGE": UMA ADAPTAÇÃO DE "A MORTE DE MARAT"

Fernanda Silveira Boito (UEM)
fer_boito@hotmail.com

A partir de uma perspectiva que aproxima a noção de adaptação à visão discursivo-desconstrucionista da tradução, o presente trabalho tem como objetivo discutir o que faz da obra "*Marat/Sebastião – Pictures of Garbage*" uma adaptação e quais as implicações disso; assim como investigar o que as mudanças realizadas na obra adaptada podem revelar. A análise da adaptação problematiza os efeitos de sentido que as escolhas feitas pelo adaptador podem ocasionar e discute o que as mudanças entre as obras podem revelar sobre o momento histórico no qual foi produzida, nos levando a conceber a tradução como um instrumento que age em sociedade.

9. O DIA A DIA DE QUEM TRADUZ E O MERCADO DE TRABALHO

Ana Maria de Moura Schäffer (UNASP–EC)
natifran2@gmail.com

Mariana Ormenese (ACCENT/UNASP–EC)
mariana_ormenese@yahoo.com.br

Janaira Nasato (ACCENT/UNASP–EC)
janaira_nasato4@hotmail.com

Saber bem o idioma envolvido na tradução e ter boa redação na língua meta não garante o sucesso de quem traduz no mercado de trabalho. Hoje é necessário se adaptar a prazos cada vez mais apertados, ser flexível para trabalhar com as mais diversas ferramentas de tradução, das mais comuns às específicas disponibilizadas pelo cliente. Assim, é necessário que tradutores estejam abertos a aprender de tudo, adaptando-se aos vários cenários de trabalho para satisfazer clientes cada vez mais exigentes; se acostumem a trabalhar em projetos com glossários específicos em variados formatos, com instruções e exigências muitas vezes confusas; e, por fim, entreguem os trabalhos com alto nível de excelência. Esta proposta, portanto, discute e destaca os desafios da profissão de traduzir no mercado de trabalho, trazendo a realidade de um dia a dia de trabalho que, muitas vezes, não é considerada nem praticada em sala de aula, ao problematizar as dualidades entre o ensino e a prática da tradução.

10. OS DESAFIOS DO "ENTRE-LUGAR" DA TRADUÇÃO E DO(A) TRADUTOR(A) NA CONTEMPORANEIDADE: NA UNIVERSIDADE, N(O) MERCADO DE TRABALHO

Ana Maria de Moura Schäffer (UNASP-EC)
natifran2@gmail.com

Nesta comunicação, apresenta-se uma experiência em andamento no curso de Tradutor e Intérprete do UNASP (EC), no interior de São Paulo. Trata-se de um projeto resultante de uma parceria entre o curso e algumas empresas de tradução, entre elas, a IBM e a ACCENT TRANSLATION. Com a parceria tem-se buscado ampliar a capacitação dos discentes com o compartilhamento, por parte dos profissionais das empresas, de habilidades necessárias requeridas pelo mercado de trabalho nacional e internacional, ao oferecerem treinamentos, nem sempre convencionais nos cursos de tradução, como por exemplo: como gerenciar um projeto de tradução numa grande empresa, como se processa o controle terminológico deste e como avaliar as traduções, a partir de critérios definidos pelas empresas parceiras. Embora seja um projeto em andamento, é possível se perceber, na prática, os resultados; entre eles, maior segurança e autonomia dos egressos, propiciando uma inserção ativa no mercado de trabalho.

11. REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO TRADUTOR PÓS-MODERNO

Terezinha Rivera Trifanovas (UNICAMP)
trifanovas@ig.com.br

Considerando a utilização de tecnologias de tradução na forma de *softwares* de tradução automática ou de memória de tradução, propomos a reflexão sobre a prática tradutória, na pós-modernidade, com o intuito de observar as consequências dessa utilização tecnológica na constituição identitária dos sujeitos tradutores. Para isso, de uma perspectiva discursivo-desconstrutivista, analisaremos a materialidade discursiva, ou seja, o fio discursivo (intradiscurso) dos recortes discursivos advindos do dizer do tradutor entrevistado a fim de observar a emergência de fragmentos de múltiplos discursos (interdiscurso) que possibilitam as representações que o tradutor pós-moderno faz de si, de seus pares, da atividade tradutória, do mercado de trabalho e das tecnologias de tradução.

12. TRADUÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: EM BUSCA DE HARMONIA

Bianca Leal (IBM/UNICAMP-POSTRAD)
biancableal@gmail.com

A parceria entre universidade e empresa proporciona meios eficazes de troca de conhecimento e de experiências. A universidade, como fonte de conhecimento teórico e instituição de ensino responsável pela formação de profissionais, se compromete em buscar oportunidades para preparar os alunos para o mercado de trabalho; neste preparo é imprescindível aliar conhecimento teórico e prático de tradução, como ferramentas utilizadas, objetivos de negócio e realização profissional. Nesta era tecnológica e globalizada, tanto o mercado enfrenta desafios ao buscar profissionais qualificados, como os recém-formados, frente aos embates desse "entre-lugar" da tradução e do(a) tradutor(a) neste mercado com exigências tão específicas. Por isso, o objetivo desta comunicação é destacar a relação universidade-empresa como um recurso possível de enfrentamento do descompasso entre o que se ensina na universidade e o que o mercado exige de um profissional de tradução.

13. TRADUÇÃO E RECEPÇÃO NA TERCEIRA IDADE: *THE TAMING OF THE SHREW* E "O CRAVO E A ROSA"

Liliam Cristina Marins Prieto (UEM)
liliamchris@hotmail.com

O objetivo principal deste estudo é analisar a recepção da tradução por um grupo da terceira idade em uma disciplina ofertada na Universidade da Terceira Idade, uma instituição vinculada à Universidade Estadual de Maringá. A tradução foi abordada em sala de aula pelo viés da desconstrução e foi discutida, de forma concreta, na tradução intersemiótica de *The Taming of the Shrew* (aproximadamente 1593), de William Shakespeare, *O Cravo e a Rosa* (2000), uma

telenovela de Walcyr Carrasco e Mário Teixeira. Apesar de inicialmente vista como "infiel", as discussão e o trabalho com um meio diferente do impresso, o audiovisual, possibilitaram a emancipação do leitor não apenas com relação ao conceito tradicional de tradução, mas também como se posicionam frente ao texto literário.

14. UM POSSÍVEL *ETHOS* DO TRADUZIR NO "ENTRE-LUGAR" DO IMIGRANTE/EMIGRANTE

Alice Maria Araújo Ferreira (UnB-POSTRAD)
alicemaf@yahoo.com.br

Entre as dinâmicas propostas por Ricoeur (1991) para definir um *ethos* capaz de conciliar identidade e alteridade, encontramos o modelo da tradução. Concebê-la como fato cultural, permitindo os encontros e os intercâmbios, nos revela o papel das ideologias na difusão e recepção das traduções. No entanto, pensar a tradução no que ela pode ensinar a respeito da subjetividade do tradutor e da natureza do traduzir faz Nouss e Laplantine (2001) considerarem a tradução como prática mestiça, mestiçada e mestiçante. A mestiçagem aponta para um "entre-lugar" e é nele que buscamos reconhecer o *ethos* do traduzir. Não um "entre-lugar" híbrido que produz um novo conjunto, mas um "entre-lugar" instável, indefinido, onde cada componente preserva sua identidade e história. Assim, o sujeito tradutor, situado entre duas línguas e culturas, aparece como possível modelo para um sujeito contemporâneo, que se aproxima da figura do estrangeiro de Simmel (1979) e, mais particularmente, do imigrante/emigrante.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 14:

DIÁLOGOS ENTRE OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E A PSICANÁLISE

As relações entre Tradução e Psicanálise remontam às primeiras concepções freudianas sobre o psiquismo amparadas nas questões atinentes à linguagem. Antes mesmo do surgimento da psicanálise, nos Estudos sobre histeria, o sintoma torna-se um signo ou sintagma convertido em sofrimento corporal, a ser recuperado e traduzido pela via do simbólico através da talking cure. Mas é na sua obra mestra, A interpretação dos Sonhos (Die Traumdeutung), que se coroa a relação de proximidade entre o trabalho analítico e o ato tradutório, entre as linguagens inconsciente e consciente. Se por um lado as proposições do fundador da Psicanálise nos convidam a pensar as relações entre estes domínios, a discussão sobre esta interface se renova hoje a partir da entrada de sua obra para o domínio público em 2010, a partir de quando

finalmente passamos a contar com as primeiras versões de Freud para a língua portuguesa feitas diretamente do alemão. Percebemos atualmente, portanto, uma "fecunda desordem" nos estudos da obra de tão influente autor, que finalmente se vê traduzido em diferentes propostas de seu estilo e de terminologia. Entretanto, na verdade, as relações entre a Psicanálise e os domínios do conhecimento relacionados à Linguagem conta com uma tradição de décadas. Uma tradição que muito deve ao retorno proposto por Jacques Lacan à obra de Freud amparado nas proposições de linguistas como Saussure e Jakobson por um lado, e de grandes nomes da Literatura como Shakespeare e Sade por outro. A partir de então, se expande o campo das interrogações possíveis entre os domínios das línguas, dos estilos, da escrita, da fala, da singularidade, da interpretação. Cabem, portanto, neste simpósio, diferentes formas de propostas que lancem luz sobre as possíveis relações entre estes domínios.

Coordenadores: Marcelo Bueno de Paula (UFSC) e Pedro Heliodoro Tavares (USP).
Emails: marcelo.djehuty@gmail.com, pht@usp.br

Línguas utilizadas no Simpósio: português, espanhol, francês e alemão.

1. A LÍNGUA, ESTRANGEIRA: ASPECTOS DA AUTOTRADUÇÃO EM BECKETT E HUSTON

Julia Magalhães (UFMG)
juliavmp@gmail.com

A paradoxal experiência do bilinguismo e de escrever em uma língua estrangeira — metaforicamente a situação de estar sempre em exílio — têm um impacto evidente na escrita dos autotradutores Samuel Beckett e Nancy Huston. A decisão de Beckett de escrever em francês, além de se submeter a um esforço contínuo de tradução, está alinhada a uma proposta estilística e, em uma perspectiva mais ampla, a um projeto literário. Huston, que também não tem uma posição ingênua frente ao bilinguismo, sabia que, quem tem muitas línguas, não "tem", de fato, língua alguma. A psicanálise se utiliza de um conceito mais amplo de tradução, como um processo que dá origem à constituição de um sujeito psíquico, sendo condição mínima pra formação do próprio ego. Essas obras, portanto, servem como testemunho desse caráter primordialmente estrangeiro da língua— sendo ela a materna ou não. Considerando as várias consequências possíveis do afastamento da língua materna, pretendemos, sob a perspectiva da psicanálise, entender o impacto dessa escolha estilística nessa escrita "estrangeira".

2. A REPRESENTAÇÃO DA BUSCA PELO *SELF* NAS OBRAS "O LAGO DOS CISNES" E "BLACK SWAN"

Priscilla Cordolino Sobral (UFBA)
priscilla_sobral@hotmail.com

Inúmeras são as relações estabelecidas entre psicanálise e tradução, porém outro aspecto pode ainda ser observado, tal como a tradução de imagens que constituem em si símbolos do inconsciente. Carl Gustav Jung, fundador da psicologia analítica, concebe que a psique é também formada pelo inconsciente coletivo que tem por conteúdos os arquétipos. Segundo Jung o *self* é um arquétipo que se manifesta mais genuinamente em mitos, contos populares e lendas que são caracterizadas como expressões simbólicas do drama interno. Seguindo este pressuposto, o trabalho analisa como a busca pelo *self* é representada no libreto da peça de balé "O lago dos Cisnes" (1877) do compositor Tchaikovsky e sua respectiva tradução no filme "Black Swan" (2010) do diretor Darren Aronofsky. Pressupõe-se, no trabalho interpretativo, que a busca pelo *self* no balé se caracteriza pela junção do eu com o outro em união amorosa seguida de morte e renascimento enquanto que o filme traz a luta do eu com sua própria sombra.

3. COMENTARIO SOBRE LA *INTROMISTURA* DE LAS LENGUAS EN LA TRADUCCIÓN DE TEXTOS PSICOANALÍTICOS

Alba Escalante (UnB)
albaescalante@gmail.com

En nota de pie de página del libro *O sujeito e seu texto* aparece la palabra *Intromistutra*. (Palazzo Nazar, Teresa, 2009, p.25) Ese vocablo es una de las traducciones utilizadas para el *immixing* que Jacques Lacan utiliza en el título de la conferencia dictada en 1966 en la ciudad de Baltimore: "Of Structure as an Inmixing of an Otherness Prerequisite to Any Subject Whatever". Ese *immixing*, que algunas veces aparecerá en inglés y otras en francés, es uno de los hilos a partir de los cuales Lacan presenta la distinción entre ser, individuo y sujeto. Este último es asunto –*sujet* en francés, también traduce asunto, tema, materia– que compete al hablante, y no sólo a este, sino a la localización entre el hablante y el Otro. La idea arrojada por el vocablo es, en sí misma, pertinente para ponerla a circular como subsidio teórico de la traducción. Otro valor, sin embargo, consiste en sondear las diferentes apariciones del vocablo en las traducciones de textos psicoanalíticos. El objetivo de esta comunicación es presentar, a partir del cotejo de textos de Jacques Lacan traducidos en Brasil y en algunos países hispánicos, las diferentes presentaciones del vocablo. El recorte permitirá plantear una discusión general sobre el modo de operar la traducción en psicoanálisis y, en el caso específico de textos producidos en portugués y español dentro de ese campo, profundizar en las especificaciones que nos plantea la actividad traductora en el mencionado par de lenguas.

4. INTERPRETAR E TRANSFERIR: TAREFAS IMPOSSÍVEIS?

Pedro Heliodoro Tavares (USP)
pedrohmbt@hotmail.com

Em *Análise terminável e interminável* (Die endliche und die unendliche Analyse, 1937) Sigmund Freud apresenta o *psicanalisar*, seu fazer clínico, juntamente com outros dois fazeres (governar e educar), como algo da ordem do impossível, por sempre alcançarem somente sucessos insatisfatórios. A essas profissões/fazeres/tarefas ditas impossíveis, gostaríamos de acrescentar o fazer tradutório. Para tecer tal discussão, nos valemos de dois vocábulos que convidam de forma privilegiada à ambiguidade e ao equívoco: *übertragen*, na língua alemã de Freud e *interpretar* em nossa língua portuguesa. Entretanto, o impossível da *tarefa*, não justifica a pura e simples *renúncia*, para aqui incluirmos a equívoca polissemia da *Aufgabe* benjaminiana em nossas reflexões.

5. O CIÚME DE FREUD EM TRÊS DIFERENTES ABORDAGENS TRADUTÓRIAS

Juliana de Abreu (UFSC)
julideabreu@gmail.com

Luciana Graziuso (UFSC)
luciana.graziuso@gmail.com

Após 70 anos da morte de Freud suas obras caíram em domínio público e desde janeiro de 2010 existe um movimento no Brasil em relação a tradução de suas obras diretamente da língua alemã. A presente comunicação tem como objetivo a comparação de três traduções a respeito do texto Einfersucht, presente na obra Über einige neurotische Mechanismen bei Eifersucht, Paranoia und Homosexualität escrita por Sigmund Freud e publicada pela primeira vez em 1922. As versões analisadas são a tradução Standart brasileira, oriunda de uma tradução do inglês, uma tradução automática, feita do Google Translate, e, por fim, uma tradução livre, realizada por duas alunas do Curso Pós-Graduação em Estudos da Tradução PGET-UFSC. Na análise são comparadas semelhanças e diferenças lexicais das três traduções, assim como o estilo de cada texto traduzido. As versões apresentam mais diferenças que semelhanças lexicais e a grande surpresa é a qualidade da tradução automática.

6. O CONCEITO DE TRADUÇÃO DO INCONSCIENTE EM *A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS*, DE FREUD

Marcelo Bueno de Paula (UFSC)
marcelobueno.lit@gmail.com

A obra inaugural da psicanálise, *A interpretação dos sonhos* (*Die Traumdeutung*, 1899), de Sigmund Freud, é a primeira grande abertura da "caixa-preta" do inconsciente. Em uma famosa passagem do livro, Freud compara o trabalho do analista ao do decifrador de hieróglifos. O sonho seria como uma escrita hieroglífica e sua interpretação se assemelharia à realizada por Champollion, o qual possibilitou o resgate da cultura e história do Egito antigo a partir da solução do mistério da Pedra de Roseta. Assim, segundo o texto freudiano, o método psicanalítico consistiria numa espécie de tradução do inconsciente, concepção que pretendo discutir.

7. O TEATRO DA PESTE, A PSICANÁLISE E A TRADUÇÃO

César Augusto de Oliveira Shishido (USP)
cesar.shishido@usp.br

A presente proposta de comunicação fundamenta-se a partir de uma análise empreendida com base na concepção da peste elaborada por Antonin Artaud em *O Teatro e seu Duplo*, com o intuito de expor como referido conceito pode contribuir para o campo da Psicanálise, valendo-se do aparato instrumental dos estudos sobre a tradução. Adotando-se uma perspectiva centrada na concepção de que a arte e a literatura são campos aliados da psicanálise, tomaremos como ponto de partida a célebre frase de Sigmund Freud sobre a vinculação da peste com a Psicanálise em sua chegada aos Estados Unidos da América, para compreender como o estudo da tradução das obras completas freudianas, sobretudo em sua recepção na França, pode ser considerada como um ato subversivo e pestilento, ainda mais em comparação ao viés médico adotado pelos países de língua inglesa, a partir da *Standard Edition*, organizada por James Strachey.

8. S. FREUD E C.S.LEWIS: UM DEBATE FOMENTADO PELA TRADUÇÃO

Gabriele Greggersen (UFSC)
ggreggersen@gmail.com

Os equívocos que se revelaram, a partir da crítica de Bettelheim, do reavivamento dos anos 90 nos estudos em torno de Freud e na disponibilização da obra original em formato eletrônico, a partir do séc. XXI são reveladores das relações existentes entre tradução, filosofia e psicologia. A principal acusação contra as traduções inglesa (Standard Edition) e Standard Brasileira é de um cientificismo no sentido americano, pragmatista, que o autor, que era um humanista, não possuía. Essa hipótese foi verificada a partir de originais do autor, principalmente de O Futuro de uma Ilusão e de demais obras de Freud sobre o conceito de religião como ilusão. Conclui-se que o tradutor deve estar atento à Weltanschauung (visão de mundo) do autor a ser traduzido, que torna a reflexão filosófica e teológica indispensável para a sua prática. Assim, a interdisciplinaridade entre essas áreas se torna fundamental para o avanço de todas elas.

9. *TRADUZIR O DESEJO – PSICANÁLISE E LINGUAGEM*, DE MARTA MARÍN-DÒMINE: UMA BREVE RESENHA

Emiliano de Brito Rossi (USP)
rossiemiliano@yahoo.com.br

Nesta comunicação será apresentado um panorama do livro "Traduzir o Desejo – Psicanálise e Linguagem", de Marta Marín-Dòmine, publicado originalmente em formato de tese de doutorado defendida pela autora no ano de 2001 no Departamento de Tradução e Interpretação da Universidade Autônoma de Barcelona. O livro abrange em seu espectro os princípios básicos da psicanálise de Sigmund Freud (primeiro capítulo) e parte da colaboração dada por Jacques Lacan à psicanálise, através da introdução de novos conceitos (segundo capítulo), fechando a primeira parte. Na segunda parte, a autora põe em relevo as noções de verdade, sentido e estilo, sempre vinculados a reflexões sobre tradução. A última parte é dedicada às conclusões. O interesse pelo livro se dá em vários níveis. Em primeiro lugar por sua temática repousar sobre o mesmo campo aberto por este simpósio. Além disso, terei a oportunidade de expor os bastidores do trabalho de tradução do livro, do catalão para o português. Nesse sentido, teremos vários portos visitados em nosso itinerário: uma amostra da recepção da psicanálise em Barcelona e a construção teórica empreendida pela autora ao unir os domínios da tradução e da psicanálise, passando pela tradução de obras freudianas em língua inglesa (consultadas pela autora), bem como por vários textos lacanianos lidos em francês. Ou seja, ao aportar no Brasil, esse livro traz consigo as marcas de sua trajetória, permitindo além da discussão de seus temas, uma reflexão sobre a variação terminológica vivida nos textos psicanalíticos lidos e traduzidos em diferentes línguas.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 15:

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: A COMPETÊNCIA INTERCULTURAL NA PEDAGOGIA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E DA TRADUÇÃO

O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira para tornar-se um tradutor proficiente envolve a aquisição de uma competência intercultural. Para chegar a ter uma proficiência nativa da língua, aprendizes da língua precisam estar familiarizados com os padrões, tanto linguísticos quanto culturais, do discurso de falantes nativos. Da mesma forma, um tradutor proficiente deveria ser capaz de compreender todas as nuances culturais da língua de origem e da língua meta, para poder transpor adequadamente um texto de uma língua para outra. Este simpósio tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das diferenças culturais na conceitualização e na competência interculturais. Propomo-nos de pesquisar até que ponto esses conceitos são promovidos e integrados na aquisição da língua estrangeira (FLA) e nas

práticas do ensino da tradução. Aceitamos contribuições originais sobre tópicos gerais como (i) a instrução ou competência intercultural na língua estrangeira e nas salas de aula de língua estrangeira ou/e de tradução, (ii) a aquisição de competências interculturais por estudantes de línguas ou/e de tradução, (iii) a avaliação das dimensões interculturais por professores de línguas ou/e de tradução, e (iv) o impacto de temas atuais de digitalização, migração e 'glocalização', mas também de neo-colonialismo, regionalismo e do nacionalismo, no ensino e na aquisição de uma consciência intercultural.

Coordenadores: Helene Stengers (Vrije Universiteit Brussel/Bélgica) e Arvi Sepp (Universiteit Antwerpen/Bélgica)

E-mails: helene.stengers@ehb.be, Arvi.Sepp@ehb.be

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, francês, espanhol, inglês, alemâo.

1. TEACHING CULTURAL TRANSLATION THROUGH ¨UNTRANSLATABLE¨ TEXTS IN THE CLASSROOM

Louise Goodman (UFP)
lmariegoodman@gmail.com

Literary texts such as *Dominicanish* by Josefina Báez and *Borderlands/La Frontera* by Gloria Anzaldúa, which are written by immigrant authors, are traditionally considered "untranslatable" and excluded from EFL literature classes because of the use of ´code-switching´ and different dialects of Spanish, in the works. However, due to the limited use of Spanish and its proximity to Portuguese, we have found these texts to be accessible to EFL learners in Brazil. The inclusion of such texts does not only offer students a more complete understanding of the culture whose language they are learning, but also encourages them to consider the role of languages and marginalization in a globalized world. As learners apply their knowledge of cultural translation and develop critical thinking, ultimately they are stimulated to become informed and active participants in the dialogue discussing the future of the globalized world.

2. INTERCULTURAL COMPETENCE IN FOREIGN LANGUAGE PROFESSIONALS: LOOKING AT INDIVIDUAL DIFFERENCES IN THE PERSONALITY DIMENSION

Alexandra Rosiers (University College Ghent/Bélgica)
alexandra.rosiers@hogent.be

Hildegard Vermeiren (University College Ghent/Bélgica)

June Eyckmans (Ghent University & University College Ghent)

Intercultural competence (IC) can be defined as a complex of *abilities* needed to interact effectively and appropriately with people who are linguistically and culturally different from ourselves. These *abilities* are generally captured in three sub-competences: knowledge (or the cognitive dimension), skills (the behavioural dimension), and motivation (the personality dimension). This contribution focusses on the personality dimension within IC. Several Individual Differences such as ego boundaries, ethnocentrism and extraversion will be discussed. We shall compare these variables within two populations of advanced language learners, more specifically student interpreters and student translators. Based on previous research we expect to see a significant difference between both groups.

3. RAISING INTERCULTURAL AWARENESS: TEACHING THE TRANSLATABILITY OF CULTURAL REALIA IN LITERATURE

Arvi Sepp (University of Antwerp/Bélgica)
arvi.sepp@ua.ac.be

As a case study, this contribution will discuss the translatability of culture-specific items in literary texts by comparing the American and German translation of Cees Nooteboom's novel *Allerzielen* (1998). From a translation pedagogy point of view, what makes the novel fascinating is the fact that the author looks at the history and culture of Germany from a specifically Dutch point of view. In the German version, the translator chooses to retain the foreign elements in the text (an exoticizing strategy), whereas in the American translation, they are replaced with similar meanings that exist within the own (American) culture (a naturalizing strategy). By comparing these two versions in the translation classroom, I will show how students are enabled to reflect upon the cultural and ideological implications of their own translation practice.

4. COGNITIVE-LINGUISTIC APPROACHES TO TEACHING VOCABULARY AS A WAY TO ENHANCE LEARNERS' INTERCULTURAL AWARENESS

Helene Stengers (Vrije Universiteit Brussel/ Bélgica)
helene.stengers@vub.ac.be

This talk will deal with cognitive-linguistic (CL) perspectives on cross-linguistic differences and their implications for L2 learners. More specifically, we will show how language elements such as metaphors and figurative idioms are actually culturally motivated, and how these cultural properties carry a special mnemonic potential that can be unlocked by the teacher or the material developer. For instance, the semantics of many idioms can be traced back to their historical, cultural or etymological origins, and relating an idiom with its origin can actually stimulate cognitive engagement and thus better learning. Finally, we will discuss how interventions that are inspired by CL in instructed FL learning do not only promote insightful FL vocabulary learning but also serve as catalysts to intercultural awareness.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 16:

ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: QUESTÕES DE TRADUÇÃO JURÍDICA E DE TRADUÇÃO JURAMENTADA

Voltado para pesquisadores universitários, tradutores públicos e tradutores com especialidade em tradução jurídica, e situando-se na confluência entre a jurilinguística e a tradutologia, este simpósio visa à discussão das árduas questões que envolvem a prática da tradução jurídica. Prática compreendida como lugar onde a reflexão e a experiência emergem, processo e produto que toma corpo nos textos e discursos traduzidos.

Considerando-se a diversidade de línguas, culturas e sistemas jurídicos que estão na base do trabalho teórico e prático de tradução, serão enfatizados questionamentos sobre as funções e especificidades do texto jurídico, questões de equivalência e fidelidade, argumentação jurídica e modos de organização do discurso, bem como a formação do tradutor jurídico.

Coordenadoras: Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio) e Márcia Atálla Pietroluongo (UFRJ)
E-mails: teresadc@terra.com.br, pietromarcia@gmail.com
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês, francês e espanhol.

1. A HABILITAÇÃO DE TRADUTOR PÚBLICO: QUESTÕES DA PREPARAÇÃO PARA O CONCURSO E PARA O OFÍCIO

Marise Chinetti de Barros (Tradutora Pública e Intérprete Comercial , ATP-Rio)
marisecbarros@gmail.com

Esta apresentação propõe-se a levantar alguns pontos para tradutores e alunos que desejam seguir a carreira de tradutor público e intérprete comercial. Visto que para obter o título é necessário ser aprovado em concurso via de regra muito semelhante em todos os estados brasileiros, a apresentação começará pelos requisitos linguísticos, enfatizando que o tradutor juramentado precisará estar apto não só para tradução como para versão e interpretação no par de idiomas. A discussão passará pelo escopo abrangente da tradução juramentada, situará a necessidade em tradução juramentada de manter-se fiel ao original no contexto das provas e proporá um método de estudo comparativo e elaboração de glossários.

2. A MARGEM DE INTERVENÇÃO RETIFICADORA DO TRADUTOR JURAMENTADO

Monica Hruby (Tradutora Pública e Intérprete Comercial, ATP-Rio)
monica.hruby@mhruby.com

O objetivo desta palestra é compartilhar algumas experiências enfrentadas na prática da tradução juramentada de textos jurídicos - As falhas e inadequações idiomáticas encontradas no documento original podem ser categorizadas, em termos jurídicos, em erro formal, erro material e erro substancial. – Soluções para lidar com esses erros na prática da tradução: aplicação do princípio da " invariança" x a prática da retificação. – A interpretação com base no conhecimento jurídico para esclarecer o obscuro e manter o ambíguo. A tradução não é autônoma; está explicitamente vinculada ao documento original e sempre lhe acompanha. A fé pública do Tradutor Juramentado confere ao documento original, por meio da tradução juramentada, os devidos efeitos legais no país. – A intervenção do Tradutor Juramentado e o risco de nulidade do documento original no exterior x não-intervenção do Tradutor Juramentado e o risco de invalidade do documento original no Brasil.

3. DE DIREITO COMPARADO E DE DIREITO EM TRADUÇÃO

Márcia Atálla Pietroluongo (UFRJ e Tradutora Pública e Intérprete Comercial, ATP-Rio)
pietromarcia@gmail.com

Naquele lugar em que o outro de si difere inelutavelmente, naquele lugar de absoluta incomensurabilidade, mas de alguma tangibilidade, o sujeito comparatista e o sujeito tradutor são chamados ao trabalho. Comparar e traduzir se iniciam lá onde algo escapa, onde algo resiste, lá onde um indizível em outra língua clama por ser circunscrito. Comparar e traduzir só acedem a ser chamados como tais na dessemelhança, naquilo que, em sua diferença, não se submete a outra língua-cultura, naquilo que de si não se alarga o bastante para se deixar dizer na evidência de seu dar a ver. Como filhos da escolha, comparar e traduzir só se travam no indecidível. Comparar e traduzir constroem-se do que não se sabe a partir de um certo saber. Um saber que não se deixa totalizar, não se deixa apreender em sua integralidade. Um saber insubmisso, aberto à negociação entre o si e o outro, que tente escapar do olhar etnocêntrico que a tudo devora, que faz tabula rasa de tudo o que não é si mesmo.

4. EQUIVALÊNCIA OU CORRESPONDÊNCIA NA TRADUÇÃO DE TEXTOS JURÍDICOS

Haydée Turqueto (USP)
hturqueto@uol.com.br

A Tradução Juramentada tem características próprias em sistemas jurídicos diversos. Em um texto a princípio fechado como o texto técnico, o Tradutor tem, muitas vezes, a necessidade de fazer adaptações, para que o objetivo final seja alcançado, ex: "Certidão de Objeto e pé", cujo título deve ser adaptado para que na língua de chegada seja informado em que "pé" está o processo. Da minha experiência como Tradutora juramentada há treze anos, nasceu a necessidade de conhecimento e confirmação teórica para fundamentar as diversas situações de decisões autônomas tomadas. O presente estudo, fundamentado em Vermeer, Austin, Krieger, Cabré, Maciel, Aubert e Azenha, pretende apresentar a necessidade da busca pela equivalência na tradução de termos técnicos, cujo escopo é o produto final, ou seja, a realização do ato social, que implicará em um ato jurídico quando este "adquire, resguarda, transfere, modifica ou extingue direitos" (Plácido e Silva, 1982).

5. ESTUDO SOBRE OS MEANDROS DA TRADUÇÃO JURÍDICA NUMA PERSPECTIVA FRANCO-BRASILEIRA

Rosane Mavigner Guedes (UFRJ)
rosane.rosane.m.g@gmail.com

Este trabalho visa mostrar que a tradução do discurso jurídico não se restringe a passar um texto de uma língua para outra, mas também de um Sistema Jurídico para outro. Assim,

propomos uma metodologia com três etapas: a primeira corresponde ao trabalho linguístico de desconstrução do discurso; na segunda, o discurso é atravessado pelo contexto jurídico, determinado pela lógica da Instituição à qual pertence, trata-se da etapa do Direito Comparado; a terceira consiste na reconstrução linguística em outro idioma, adaptando a outro Sistema Jurídico. Tal proposta fundamenta-se na teoria de Claude Bocquet, cujo preceito estrutura o discurso jurídico sobre três pilares: Instituição, discurso e língua. Quanto ao *corpus,* contamos com o discurso normativo/ legislativo, com foco nos Atos Jurídicos Internacionais (Tratados, Acordos e Convenções) bilaterais.

6. INTERDISCIPLINARIDADE DE SABERES E CONHECIMENTOS NA TRADUÇÃO JURAMENTADA

Rafael Anselmé Carlos (Tradutor público e Intérprete Comercial da JUCEPA)
rafael.anselme@gmail.com

Este trabalho visa a mostrar que é de suma importância levar em consideração os inúmeros saberes e conhecimentos envolvidos no ofício diário do tradutor juramentado. Há uma miríade de assuntos relacionados ou não à área jurídica, que por vezes são norteados pela interdisciplinaridade, por exemplo, área jurídica mais (res)seguros; área jurídica mais petróleo e gás; área jurídica mais área médica, etc. Desta forma, faz-se mister a tomada de consciência da complexidade da tradução, neste caso, tradução juramentada. Daí, a necessidade de o tradutor juramentado se atualizar constantemente, não deve apenas se munir de bagagem cultural nas línguas de trabalho, requisito básico, mas também buscar um leque variado de saberes e conhecimentos por meio de cursos, participação de palestras, especializações, vivências, etc. Tal proposta se fundamenta na vivência prática como assistente de uma tradutora juramentada na língua inglesa e como tradutor juramentado na língua espanhola.

7. O DICIONÁRIO JURÍDICO BILÍNGUE: MOCINHO OU VILÃO?

Marieta Giannico de Coppio Siqueira Nobile (Tradutora Pública e Intérprete Comercial – JUCEPAR)
marietasiqueira@yahoo.com.br

As traduções jurídicas oficiais, no Brasil, são feitas por tradutores juramentados que não necessariamente possuem formação jurídica. Assim, por conta da ausência de conhecimento jurídico especializado, os tradutores juramentados têm seu trabalho dificultado e acabam por fazer grande uso de dicionários jurídicos bilíngues. Para que esses "grandes aliados" não se tornem vilões, além de transmitirem a equivalência dos termos fonte e alvo sugeridos, eles

também devem fornecer explicações que façam com que o tradutor juramentado consiga utilizar de forma adequada a terminologia relevante.

O presente trabalho, após considerar o que a doutrina especializada aponta como sendo possíveis fatores para a baixa qualidade de dicionários jurídicos bilíngues, apresenta uma análise geral dos dicionários jurídicos bilíngues português-inglês / inglês-português mais conhecidos e publicados no Brasil, a partir do estudo de como as entradas que contém a palavra *law* são tratadas por essas obras.

8. O ENSINO DE TRADUÇÃO JURÍDICA/JURAMENTADA: SUAS ESPECIFICIDADES

Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio)
teresadc@terra.com.br

O interesse por tradução jurídica/juramentada vem crescendo entre os alunos dos cursos de formação de tradutores em níveis de graduação e extensão, devido ao aumento da demanda de mercado e à organização de concursos para tradutores juramentados em vários estados. Porém, o ensino de tradução jurídica/juramentada, por sua especificidade, exige determinados conhecimentos e habilidades não necessários ao tradutor de outras áreas. Como então o professor pode se adequar às expectativas desses alunos e fazer um bom trabalho pedagógico? Com base em bibliografia estrangeira que se debruça sobre a experiência francesa, canadense, belga e suíça, apontaremos alguns caminhos para o ensino de tradução jurídica no Brasil, aclimatando os resultados dessas experiências estrangeiras às necessidades e características da realidade nacional.

9. O JURIDIQUÊS EM TRADUÇÕES JURAMENTADAS

Luciane Reiter Fröhlich (UFSC)
luciane@i-trad.com

É consenso entre os Tradutores que as 'armadilhas' estão por toda a parte quando lidamos com a linguagem jurídica, desde a escolha das palavras certas, das omissões de redundâncias, brocardos equivocados, controle do nível de juridiquês, até o formato estilístico do texto. Dentro dessa abordagem, e considerando que a linguagem jurídica segue padrões próprios, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as prolixidades da linguagem forense, observando a problemática envolvida na juramentação. Adicionalmente, propõe-se uma maior integração entre a linguagem e a lei, entre seus agentes, defendendo uma reflexão mais intensa sobre a problemática de se traduzir textos jurídicos, sua abrangência, assim como o papel do Tradutor juramentado dentro desse processo.

10. O RECURSO LEXICOGRÁFICO FRAMENET PARA FINS DE TRADUÇÃO JURÍDICA: COMPARANDO O SUBFRAME ARRAIGNMENT E O SUBFRAME DENÚNCIA

Thaís Domênica Minghelli (UNISINOS)
thaisdomenica@hotmail.com

Cassiane Ogliari (UNISINOS)
cassiane.ogliari@yahoo.com

Anderson Bertoldi (UNISINOS)
andersonbertoldi@yahoo.com

Rove Chishman (UNISINOS)
rove@unisinos.br

Valendo-se da teoria da Semântica de Frames e baseando-se no recurso lexicográfico FrameNet, este artigo aborda os equivalentes de tradução entre o subframe jurídico arraignment, existente na FrameNet, o qual segue os parâmetros jurídicos da *Common Law*, e o subframe denúncia, criado neste estudo consoante os princípios do Direito Romano Germânico. Para tanto, revisa-se a literatura sobre Semântica de Frames, apresenta-se o recurso lexicográfico FrameNet, destacando sua relevância para o trabalho de tradução, discorre-se sobre os subdomínios e subframes conforme os dois sistemas legais, destacando suas especificidades, ocasião em que se compara o conteúdo lexical e os equivalentes e, por fim, apresentam-se anotações de ocorrências em português em divulgações de jornais eletrônicos no Brasil e as compara às existentes na FrameNet, atreladas ao subframe analisado. Encerra-se o artigo com algumas considerações finais, sugerindo tópicos de aprofundamento para trabalhos futuros.

11. ROMANDISMOS INSTITUCIONAIS OU "STATALISMES" – PARTICULARISMOS DO FRANCÊS DA SUÍÇA

Maria Emília Pereira Chanut (UNESP Campus de São José do Rio Preto-SP)
chanut@ibilce.unesp.br

Este trabalho relata parte de um estudo sobre o francês da Suíça relacionado aos particularismos lexicais empregados na linguagem administrativa oficial na tradução juramentada de documentos civis e escolares. O estudo em questão abordou as diferenças socioculturais entre a França e a Suíça a partir dos termos relevantes nos domínios citados, retirados de um corpus

de traduções juramentadas. Parte dos resultados deste estudo foi apresentada primeiramente em janeiro de 2011, no Colóquio *Traduction, terminologie, rédaction technique: des ponts entre le français et le portugais*, realizado na Maison de l´Europe, Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3. Mais recentemente, no mês de fevereiro de 2013, a pesquisa foi apresentada em Reunião com pesquisadores na Université de Lyon. Alguns dos termos serão aqui apresentados como ilustração dos resultados da pesquisa.

12. UN CASO DE FALTA DE EQUIVALENCIA

Rita Rivero (Universidad de la República, Montevideo)
ritarivero@gmail.com

Sin perjuicio de los problemas de traducción originados en la diferente clasificación del mundo que realizan las diferentes lenguas, están aquellos que tienen como base la inexistencia de coincidencia en la organización jurídico-administrativa de los diferentes países.
Ese tipo de término es un verdadero problema cuando estamos traduciendo de una lengua a otra. Entonces, ¿qué hacemos? Los dejamos en su lengua original y agregamos una nota explicativa, o buscamos un equivalente en la lengua meta?
En nuestra ponencia nos referiremos a ese tipo de términos en el marco de la teoría terminológica, respecto a la traducción de los mismos del portugués al español, casos en los que no hay concordancia entre la organización jurídico-administrativa de Uruguay y Brasil. En particular, nos ocuparemos del término "Corregedoria Geral da Justiça".

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 17:

ESPAÇOS DE DIÁLOGO DA REPRESENTAÇÃO CULTURAL EM TRADUÇÃO

A interdisciplinaridade tem como desafio o diálogo entre áreas afins e a proposição de novos olhares e reflexões sobre caminhos e objetos de estudo demarcados. Este é o caso da interface tradução-jornalismo que em dez anos de pesquisas, marca o diálogo de áreas como a filosofia, antropologia, administração, comunicação, história, educação com espaços do discurso, semiótica, pragmática e semântica. Ancorada no funcionalismo alemão, suas pesquisas partem do conceito da tradução como ato comunicativo (NORD, 1991) e da representação cultural (ZIPSER, 2002), ampliando o conceito do texto para o fato gerador da tradução e provocando diferentes versões/leituras dependendo do público receptor, da finalidade da tradução e dos filtros/marcas culturais envolvidos no processo de retextualização. Esse ampliar de discussões

evidencia a complexidade e consistência da interface além da dinâmica dos estudos tradutórios e da representação cultural.

Coordenadoras: Meta Elisabeth Zipser (UFSC) e Silvana Ayub Polchlopek (Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR)

E-mails: metazipser@gmail.com , sil-in-sc@uol.com.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português

1. A MULTIMODALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: OS MOVIMENTOS TRADUTÓRIOS DO DI NA PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO.

Grasiele F. Hoffmann (UFSC)
grasi.ead@gmail.com

Frequentemente novos meios semióticos são introduzidos na nossa comunicação e ao interagirem com o verbal passam a significar e compor mensagens cada vez mais sofisticadas e repletas de recursos. No âmbito da educação, os materiais didáticos tiveram que se adaptar as novas tendências utilizando os diferentes recursos multimodais na produção e edição de conteúdos. Para auxiliar neste processo surge o Design Instrucional (DI), profissional responsável por planejar e desenvolver projetos educacionais e materiais didáticos usando como apoio variadas ferramentas tecnológicas, (FILATRO, 2007). Logo, pretendemos demonstrar, sustentados na teoria funcionalista da tradução defendida por Reiss & Vermeer (1984/1996) e Nord (1991), que o trabalho desenvolvido pelo DI ao reescrever o texto fonte combinando várias linguagens multimodais pode ser caracterizado como um processo tradutório. Para exemplificar utilizaremos como corpus os materiais didáticos desenvolvidos pelo DI para as disciplinas do curso de Licenciatura em Letras/Língua Espanhola da UFSC.

2. A REPRESENTAÇÃO CULTURAL: PROCESSOS TRADUTÓRIOS EM INTERFACE.

Meta Elisabeth Zipser (UFSC)
metazipser@gmail.com

Em meio acadêmico a transdisciplinaridade é uma tendência consolidada e necessária. Essa postura acadêmica de reflexão e pesquisa implica buscar em áreas afins respostas para questionamentos que uma única área de especialização não consegue responder, ampliando-a. Neste sentido e, partindo da representação cultural (Zipser, 2002), conceito que amplia o entendimento da tradução para além-texto, a presente comunicação busca discutir a aplicabilidade do conceito, as implicações desta prática e seus desdobramentos na formação de tradutores, em especial, em nossa instituição, a UFSC.

3. A TRADUÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS BRASILEIRAS: CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIDADES.

Monique Pfau (UFSC)
moniquepfau@hotmail.com

Em produções da área de Ciências Humanas bilíngues no Portal SciELO, busca-se estratégias dos tradutores para resolver especificidades da cultura brasileira na língua inglesa. O inglês hoje é uma língua de prestígio para publicações assumindo um diálogo internacional entre as comunidades científicas e só através dele o acesso de textos sobre o Brasil escrito por brasileiros pode ser amplamente viável. Nesse sentido, é realizado um estudo da tradução de textos científicos para a compreensão da competência de exportação de produções brasileiras. Sendo uma pesquisa quantitativa e qualitativa, a análise é realizada em uma perspectiva funcional buscando compreender as funções que os textos-alvos exercem no público-alvo, estabelecendo categorias de análise cultural, identitária e ética, a partir das decisões tomadas pelos tradutores nas leituras comparativas dos textos bilíngues. A pesquisa propõe uma possível metodologia de tradução em produções científicas para a maior clareza de diálogo.

4. A TRADUÇÃO/RETEXTUALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA COMPOSIÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE).

Ana Paula de C. Demétrio (UFSC)
anademetrio.ead@gmail.com

Sabe-se que muitas vezes, o ensino de produção textual é trabalhado de forma mecânica em de sala de aula, impedindo que o aluno reflita sobre a importância do texto que está produzindo. Este fato, também ocorreu e ainda ocorre com o uso de atividades de tradução. Partindo deste contexto, esta comunicação apresenta uma pesquisa em andamento que busca analisar a relação entre produção textual e tradução, considerando esta na perspectiva da retextualização, como estratégia para composição textual em sala de aula de LE**.** Tal proposta busca discutir a prática tradutória a partir de uma concepção funcionalista, concebendo-a como um ato comunicativo inserido num contexto real e autêntico, e a atividade de composição textual apoiada nos princípios de textualidade de Beaugrad & Dressler (1997) e Cassany (1998). Como o objetivo é investigar uma prática ocorrida em sala de aula de LE, o corpus deste trabalho foi adquirido através de uma atividade de tradução/retextualização realizada com alunos do Curso de Letras Espanhol EaD/UFSC. Através desta atividade, espera-se comprovar que a tradução pode ser utilizada como uma estratégia para a composição textual em sala de aula de LE.

5. AS TÉCNICAS TRADUTÓRIAS DAS MARCAS CULTURAIS NOS GÊNEROS FOLHETO TURÍSTICO E REPORTAGEM JORNALÍSTICA.

Mirella Nunes Giracca (UFSC)
mirellagiracca@gmail.com

Myrian Vasques Oyarzabal (UFSC)
myrian.ead@gmail.com

O objetivo do presente trabalho é apresentar através de gêneros textuais um breve resgate dos elementos culturais e as dificuldades tradutórias para a construção de sentido do texto fonte e/ou meta. Partilhamos dos conceitos apresentados por Bakhtin (2006) sobre a palavra como representação ideológica da prática social do homem. Sendo assim, as marcas culturais apresentadas nos folhetos turísticos e nas notícias jornalísticas, sejam eles traduzidos ou não, estão relacionadas com as estruturas que compõe uma sociedade. Como suporte teórico recorremos aos paradigmas dos teóricos Nida (1945), Newmark (1992), Vermeer, (1983), Nord (1994), Molina (2001), Bakhtin (2006).

6. BRASIL – FRANÇA: TEXTOS TELEJORNALÍSTICOS SOB A ÓTICA DA TRADUÇÃO E CULTURA.

Gabriela Hessmann (UFSC)
gabrielahessmann@hotmail.com

Essa proposta de comunicação se desenvolve, principalmente, no âmbito dos Estudos da Tradução vertente funcionalista NORD (1991) embasado na teoria da tradução como representação cultural ZIPSER (2002) bem como em reflexões sobre telejornalismo ESSER (1998) TRAQUINA (2005) e uso do recurso linguístico – Alusão NIKNASAB (2011) e LEPPIHALME (1996). As marcas culturais que foram identificadas em dois textos telejornalísticos elaborados a partir de um mesmo fato notícia – casamento real ocorrido em 29 de abril de 2011- no contexto França e Brasil. As análises evidenciaram que a comunicação de cada país está alicerçada no binômio indissociável língua/cultura.

7. O OLHAR DE UMA AUSTRÍACA SOBRE NATAL (RN).

Cássia Sigle (UFSC)
siglecassia@hotmail.com

Juliana de Abreu (UFSC)
julideabreu@gmail.com

A presente comunicação mostra o enfoque cultural dado a um evento do cotidiano na cidade de Natal, relatado através do olhar de uma austríaca. Ao analisar o artigo *Stadt der Mauern* (Cidade dos muros), publicado no *blog* intitulado *Brasilien Reiseblog* (blog de viagem pelo Brasil)

e escrito por Mirjam Harmtodt, redatora do jornal *derStandart.at*, percebemos que aspectos culturais são relevantes para a tradução, já que "não se traduz de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra" (CAMPOS, 1987, p. 26). Nesse sentido, Zipser (2002) afirma que cada veículo (e autor) tende a visualizar e traduzir certo acontecimento através de seus "óculos" culturais, realizando desta forma uma representação cultural. A tradução de um fato através de tal representação nos leva a observar algumas marcas culturais presentes no texto analisado. As marcas evidenciadas no texto, são baseadas na análise de fatores externos ao texto, entre eles a função textual, conforme a teoria proposta por Nord (2009).

8. O TEXTO JORNALÍSTICO NO QUÉBEC: A CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO IDENTITÁRIO/TRADUTÓRIO.

Hutan do Céu de Almeida (UFSC)
hutandion@gmail.com

O texto jornalístico faz parte da sociedade e embora sua função básica seja informar um fato noticioso sabe-se que sua dimensão social ultrapassa os limites do papel no qual é impresso. No Québec, as produções editorias em formato jornal estão presentes desde 1752, sendo importante também ressaltar que alguns dos mais antigos jornais do mundo ainda hoje publicados são produzidos no Québec. Nesse cenário onde notadamente a produção jornalística remonta os primórdios da colonização inglesa e francesa e todos os seus desdobramentos é que se insere essa proposta que visa verificar e analisar como a partir da Revolução Tranquila, dois dos principais periódicos da província, traduzem e dessa forma representam culturalmente a questão da imigração e nesse sentido, a tradução e o jornalismo podem ser compreendidos como fenômenos identitários que em regiões fronteiriças assumem contornos específicos fundamentados nos pactos de leitura existentes entre leitor e jornalista/editor orientando assim seus leitores a uma percepção de sua própria identidade cultural.

9. TRADUÇÃO E ENSINO DE LE: ASSOCIANDO LÍNGUA E CULTURA.

Maria José Laiño (UFFS)
lainoreales@gmail.com

Noemi Teles de Melo (UFSC)
noemiteles@gmail.com

Esta comunicação objetiva refletir sobre os benefícios que o uso da tradução pode trazer para o ensino de LE. Compartilhamos do conceito de tradução como uma atividade intercultural em

que o foco não está em questões linguísticas, já que é um processo que envolve uma série de fatores extralinguísticos como por exemplo: conhecer o público-alvo para o qual se traduz, ter consciência do propósito da tradução, conhecer o gênero textual envolvido, entre outros (Nord, 1991). De acordo com esta concepção, a tradução adquire uma dimensão muito mais ampla que simplesmente uma atividade mecânica de memorização de palavras e de estruturas gramaticais, como era proposto no Método Gramática-Tradução. Para ilustrar como poderia ser explorada a tradução em sala de LE, apresentaremos uma atividade tradutória realizada por alunos da 5ª e 6ª fase do Curso Letras Português e Espanhol da UFFS. Os resultados mostraram que durante o processo tradutório os alunos foram levados a refletir sobre questões extralinguísticas citadas anteriormente, e assim sendo, puderam perceber que traduzir não é somente uma atividade de transcodificação linguística.

10. TRADUÇÃO E ENSINO: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERCULTURALIDADE.

Maria José Damiani Costa (UFSC)
mjdamiani@gmail.com

Brenda Rocio Ruesta Barrientos (UFSC)
brendaruesta@gmail.com

Nas últimas décadas se tem discutido e pesquisado, no campo da pedagogia de ensino de línguas em interface com os Estudos da Tradução, sobre qual o papel que desempenha a tradução dentro de sala de aula de línguas estrangeiras (LEs) e sua importância no aprendizado de LEs. Em decorrência disso, numerosas pesquisas tem comprovado a falta de esclarecimento teórico e metodológico de muitos professores, sobre o assunto, os quais concebem e limitam a prática de tradução à atividades de simples decodificação linguística negando assim, à tradução, seu caráter, além de tudo, de processo comunicativo intercultural. Nesse sentido, ancorados na perspectiva funcionalista da tradução, conforme Reiss e Vermeer (1991), Nord (1988, 1991, 2010) que concebem a tradução como um evento comunicativo intercultural e sustentados pelo paradigma que concebe a língua como prática social conforme Bakhtin (2004). Defendemos neste trabalho a inserção da tradução dentro da sala de aula de LE como via para à construção da consciência e competência intercultural dos aprendizes brasileiros (e futuros professores) de língua espanhola. Demonstraremos a importância que representa desenvolver essas práticas de tradução, dentro do contexto de ensino- aprendizagem de ELE, através do uso dos gêneros textuais. Exemplificaremos como tais práticas podem ser desenvolvidas de forma crítica e reflexiva, enfatizando sobre a importância de considerar a indissociável relação entre língua e cultura em todo processo de ensino-aprendizagem de LE o qual contribui significativamente

para à ampliação e compreensão do fenômeno da linguagem em todo processo comunicativo que privilegie o dialogo intercultural da língua - cultura dos aprendizes e língua - cultura meta.

11. TRADUÇÃO E JORNALISMO: ANÁLISE DE NOTÍCIAS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA REPRESENTAÇÃO CULTURAL.

Laís Gonçalves Natalino (UFSC)
laisnatalino@hotmail.com

Dentre as teorias da tradução existentes encontramos a concepção funcionalista, que atua no processo de tradução orientando para a análise de textos. Ancorado no funcionalismo alemão, o objetivo deste trabalho é analisar duas notícias no par de línguas português-espanhol, de modo com que seja possível a identificação e discussão a respeito de possíveis diferenças entre as perspectivas de enfoque dadas em cada uma delas, ou seja, o modo com que cada cultura representa em texto sua visão do fato noticioso. Para tanto será explorado o conceito da tradução como representação cultural de Zipser (2002), que tem por base o conceito da tradução como ato comunicativo intercultural (Nord, 1991) e o jornalismo como mapa cultural de sociedades (Esser, 1998).

12. TRADUZINDO COM TÍTULOS: TECENDO NOVAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS ATRAVÉS DA TRADUÇÃO E DA NARRATIVIDADE JORNALÍSTICA.

Silvana Ayub Polchlopek (UTFPR)
sil-in-sc@uol.com.br

A tradução de fatos jornalísticos encontra na teoria da representação cultural a possibilidade de expandir o conceito de texto para o fato noticioso, compreendendo a prática tradutória como *ato de língua*. Assim, permite desprender o olhar das margens da reportagem, voltando-se ao *título* como enunciação e traduções primeiras desse fato. Sua sequencialidade temática (re)constrói e representa o fato gerando novas possibilidades tradutórias e deslocamentos de enfoque, ao mesmo tempo em que resgata a historicidade do fato no imaginário do leitor constituindo novas narrativas jornalísticas. Deslocadas para o campo discursivo, essas novas narrativas permitem pensar a tradução a partir da própria intenção de comunicar, presente na relação interlocutória entre sujeitos e instituições sociais. Nesse sentido, os títulos adquirem a função de traduzir e representar culturalmente os fatos em narrativas circunstanciadas e contextualizadas, perspectiva que reafirma a tradução como prática social, cultural e comunicativa.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 18:

ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS (ETBC) E ESTILÍSTICA TRADUTÓRIA

Após 10 anos de criação da subárea dos EBTC foi consolidada uma vertente de investigações com foco na tradução e na natureza diferente e específica do texto traduzido (TT) em relação ao texto não traduzido e/ou ao texto original. Recentemente alguns destes estudos incorporaram a investigação do estilo do TT e de tradutores, em interface com os estudos de estilística. Traços do estilo do texto traduzido e o comportamento linguístico de tradutores são investigados, usando-se a metodologia de corpus e o suporte da estilística. Este simpósio pretende congregar diferentes pesquisas que adotam princípios e métodos dos estudos da ETBC e investigam as características de textos traduzidos e/ou o estilo dos textos traduzidos e/ou de tradutores profissionais e literários, com base em corpora paralelos e comparáveis de textos literários, especializados,

jurídicos, jornalísticos, políticos, entre outros. Os objetivos são discutir resultados de trabalhos fundamentados no arcabouço teórico e metodológico citado, e mostrar a produtividade dos estudos de estilística tradutória no âmbito dos ETBC.

Coordenadoras: Diva Cardoso de Camargo (UNESP), Célia Maria Magalhães (UFMG) e Paula Tavares Pinto Paiva (UNESP)

E-mails: divaccamargo@gmail.com, celiamag@gmail.com,paula@ibilce.unesp.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês, espanhol.

1. ANÁLISE DE TRÊS VOCÁBULOS RECORRENTES E PREFERENCIAIS DA OBRA GABRIELA CRAVO E CANELA DE JORGE AMADO E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA

Emiliana Fernandes Bonalumi (UFMT-CUR)
efbona@uol.com.br

Esta comunicação faz parte de um Projeto de Pesquisa maior intitulado "Análise de vocábulos recorrentes e preferenciais em traduções literárias, jornalísticas, jurídicas, nas áreas da culinária, moda e medicina", que vem sendo desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Rondonópolis, desde maio de 2011. Almejamos, neste estudo, apresentar a discussão de três vocábulos recorrentes e preferenciais da obra *Gabriela Cravo e Canela*, de Jorge Amado e sua respectiva tradução para a língua inglesa *Gabriela Clove and Cinnamon*, traduzido por James L. Taylor e William L. Grossman, a fim de identificar, comparar e analisar os vocábulos recorrentes e preferenciais selecionados para análise. Nesta comunicação, tivemos como intuito investigar as semelhanças e diferenças sobre o uso dos vocábulos recorrentes e preferenciais em relação às traduções literais, omissões e variações extraídas do corpus literário traduzido para a língua inglesa. Fundamentou-se esta pesquisa nos estudos da tradução baseados em corpus de Baker (1993, 1995, 2004) bem como em princípios e métodos da Linguística de Corpus de Berber Sardinha (2004).

2. AS TRADUÇÕES DO HUMOR MIDIÁTICO DAS *SITCOMS* ANALISADAS PELOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E TEORIAS DA TRADUÇÃO, COM O AUXÍLIO DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Walkiria França Vieira e Teixeira (UNESP "Júlio de Mesquita Filho")
walkiriateixeira@gmail.com

O objetivo do estudo é analisar como ocorre o humor no texto midiático em *sitcoms*, a partir da análise de um *corpus* das legendas em inglês e das traduções para o português de seis episódios de cada uma das *sitcoms Friends*, *The Simpsons* e *Seinfeld*. Buscamos investigar as ocorrências de vocábulos, expressões fixas e semi-fixas, os traços de simplificação e normalização e a frequência destas ocorrências nas legendas das séries analisadas. Como arcabouço teórico-metodológico utilizamos os estudos da tradução baseados em *corpus* lançados por Baker (1993, 1995, 1996, 2004) e adotamos os princípios e a metodologia da Linguística de *Corpus* propostos por Berber Sardinha (2000, 2004), e a Pesquisa em Tradução e Linguística de *Corpus* proposta por Camargo (2007). Utilizamos o programa computacional *WordSmith Tools* para o levantamento dos dados e observação dos recursos utilizados pelos tradutores. A pesquisa encontra-se na fase de

compilação dos dados e preparação para análise.

Palavras-chave: Tradução, legendas, Estudos da tradução, Linguística de corpus.

3. A TRADUÇÃO DA PROSA DE WALT WHITMANNO BRASIL COMO SUPORTE PARA UMA PEDAGOGIA DA TRADUÇÃO

Diva Cardoso de Camargo (UNESP Rio Preto)
divaccamargo@gmailcom

Maria Clara Bonetti Paro (UNESP Araraquara)
mariaclaraparo@yahoo.com.br

Paula Tavares Pinto Paiva (UNESP Rio Preto)
paula@ibilce.unesp.br

Maria Aparecida de Oliveira (UNESP Araraquara)
mariaaoliv@yahoo.com.br

Alex Soares Rios (UNESP Araraquara)
alexsrios@hotmail.com

Carlos Elísio Nascimento (UNESP Araraquara)
carlos.elisio@hotmail.co.uk

Nathália Daniela Romo Trindade (UNESP Araraquara)
nathalia.romo@hotmail.com

Verônica Gonçalves Barbosa (UNESP Araraquara)
veronica_gbarbosa@hotmail.com

As vanguardas artísticas do começo do século XX incorporaram muitos dos feitos literários de Whitman, autor conhecido pela força de seu verso livre e revolucionário. No Brasil, sua poesia já foi traduzida e amplamente divulgada, o que acabou despertando o interesse por sua prosa. No entanto, até onde pudemos pesquisar, a prosawhitmaniana jamais foi traduzida no Brasil,o que tornou este o foco do projeto ora apresentado. Os textos escolhidos foram *Democratic Vistas* e *SpecimenDays*, sendo o primeiro, o foco desta apresentação. Ilustraremos como foi aplicada a metodologia da Linguística de Corpus na análise do texto e discutiremos aspectos relevantes surgidos durante a realização de sua respectiva tradução para o português, feita conjuntamente

por sete membros do grupo de tradução do *Projeto Walt Whitman* que, por sua vez, está inserido no grupo de pesquisa *Tradução, Terminologia* e *Corpora*, cadastrado no CNPq. O estudo tem como fundamentação teórica os Estudos da Tradução baseados em Corpora eletrônicos (ETBC), iniciados pela pesquisadora Mona Baker (1993, 1995, 1996).

4. AVERIGUAÇÃO TERMINOLÓGICA NA TRADUÇÃO JURAMENTADA: O CASO DOS HISTÓRICOS ESCOLARES

Alessandra Otero Goedert (USP)
aogtrad@gmail.com

A tradução juramentada tem sido cada vez mais objeto de estudo de características do texto traduzido. Diferenciado dos demais por se apresentar investido da fé pública, gera atos oficiais, tornando-se essencial no cenário do mundo globalizado. Este anteprojeto estuda o modo como os Tradutores Públicos estão procedendo no mercado, através da observação da terminologia utilizada nas traduções, se há uma constância ou variedade. A análise irá abordar aspectos textuais, terminológicos; entretanto, faz-se necessária uma verificação dos elementos extratexto, bem característicos na tradução juramentada, como por exemplo, o modo como é realizada a menção de assinaturas, selos, carimbos ou eventuais notas do tradutor. Pretendemos investigar o comportamento linguístico utilizando a metodologia de corpus reunindo diversas traduções realizadas por tradutores públicos de um mesmo documento original. Será realizada uma averiguação da prática tradutória com o intuito de observar se há uma grande dispersão nas traduções, um eventual consenso nas soluções e principalmente, se há a necessidade de se elaborar um conjunto de recomendações.

5. ESTILO EM TRADUÇÃO: UM ESTUDO DE CORPUS PARALELO A PARTIR DE UMA TRADUÇÃO ESPANHOLA E UMA TRADUÇÃO PORTUGUESA DE *HEART OF DARKNESS*

Mayelli Caldas de Castro (UFMG/ IFES)
mayellicastro@yahoo.com.br

Marina Sampaio Montenegro (UFMG)
marinasmonte@hotmail.com

Neste estudo, pretende-se descrever o estilo duas traduções de Heart of Darkness, uma espanhola e uma portuguesa, a partir de um corpus paralelo. O estudo usa como base o aporte teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus – ETBC. Stubbs (2005) defende o

uso de informações quantitativas para um estudo mais detalhado da obra de Conrad, apontando que um dos temas principais da obra de Conrad é realizado pela repetição de itens lexicais cujo significado é de incerteza, especialmente o uso elevado do lema *seem**. Investigando a alta frequência do lema *parec** nas duas traduções referidas verificou-se que em Folch (2007) a frequência é maior em relação ao original, pois se observa que o tradutor utilizou essa forma para a tradução de outros itens que não o lema *seem**. Outra característica observada é que houve 17 ocorrências de outros itens lexicais para traduzir o lema *seem**, havendo, ainda, uma omissão. Já Rodrigues (2009), apresenta um número um pouco maior do lema *parec** e realiza 15 escolhas diferentes para a tradução de *seem**. Com base nesses dados, sugere-se que mudanças significativas ocorreram no estilo dos textos traduzidos.

6. ESTRA: UM CORPUS PARA O ESTUDO DO ESTILO DA TRADUÇÃO

Célia M Magalhães (UFMG)
celiamag@gmail.com

Desenvolvimentos recentes da pesquisa em CBTS introduziram as noções de estilo da tradução e dos tradutores. Esta apresentação faz uma revisão de trabalhos iniciais na subarea, mostrando a necessidade de se articularem as duas noções. O objetivo principal é relatar a compilação do ESTRA, um corpus para o estudo do estilo da tradução e dos tradutores literários. A apresentação mostra como a pesquisa baseada ou guiada pelo corpus desenvolvida no ESTRA busca a interdisciplinaridade nos estudos da tradução, com procedimentos analíticos voltados para examinar conceitos estilísticos como desvio, prominência motivada e destaque. Ela descreve as novas metodologias usadas, especialmente o etiquetamento dos corpora e a triangulação de resultados e apresenta um exemplo de estilística tradutória baseado em um dos textos dos três diferentes subcorpora que compõem o ESTRA. A análise relaciona traços dos textos traduzidos a prováveis traços de estilo dos tradutores e a mudanças que podem ter efeitos no estilo dos TTs. A apresentação termina com uma visão crítica do que tem sido feito até então e tenta visualizar perspectivas futuras para a estilística tradutória no Brasil.

7. EXPLORANDO O COMPORTAMENTO LINGUÍSTICO DO TRADUTOR EM CORPUS PARALELO NA ÁREA DE SENSORIAMENTO REMOTO

Dalila dos Santos Hasmann (UNESP)
dalila_hasmann@yahoo.com.br

O objetivo desta pesquisa é examinar um corpus paralelo na área de Sensoriamento Remoto, para extrair termos e expressões, a fim de compará-los quanto ao seu uso por meio de um corpus

comparável em inglês e outro em português bem como identificar traços do comportamento linguístico do tradutor. Esta investigação baseia-se na abordagem interdisciplinar dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1996; CAMARGO, 2007), e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; TOGNINI-BONELLI, 2001). Para a extração dos dados foi utilizado o programa WordSmith Tools, versão 6.0. Os resultados parciais apontam uma tendência de o tradutor manter as iniciais que compõem as siglas na língua inglesa (ex: GPS> *Global Positioning System*). No entanto, a sigla NIR (*Near Infrared*) apresenta-se traduzida por IVP (Infravermelho Próximo). Tais usos mostram-se também recorrente no corpus comparável em português. Ao introduzirem novos conceitos, os tradutores geralmente atuam para que as expressões empregadas sejam aceitas pela comunidade científica e nela se universalizem, passando a constituírem termos.

8. EXPRESSÕES CONVENCIONAIS E TRADUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE ESTILO DO TEXTO EM CORPUS PARALELO

Carolina Pereira Barcellos (UFMG)
cpbarcellos@gmail.com

O presente trabalho se propõe a examinar traços estilísticos de um mesmo tradutor, Paulo Henriques Britto, traduzindo narrativas ficcionais de três autores diferentes, John Updike, Jhumpa Lahiri e Philip Roth. Os resultados obtidos são então comparados ao comportamento do próprio tradutor enquanto autor de textos ficcionais. O objetivo é verificar se seria possível estabelecer um comportamento padrão do tradutor literário Paulo Henriques Britto em relação ao emprego e à tradução de expressões convencionais. Este trabalho apresenta especificamente o comportamento de Paulo Henriques Britto em relação ao acréscimo de expressões convencionais que envolvam a palavra 'cara' e ao uso de diminutivos no TT onde, no TO, não havia referência a tamanho. Os parâmetros para o estudo da convencionalidade em textos traduzidos foram estabelecidos por Baker (2007) e as perguntas que motivaram este trabalho foram propostas por Baker (2000). A identificação de padrões nos textos traduzidos considera ainda o que foi postulado por Saldanha (2011) e Baker (1993, 1996, 2000). (Apoio: FAPEMIG PPM 00020-10 e CNPq 302178/2010-4)

9. LINGUÍSTICA DE CORPUS E ANÁLISE DE DISCURSO: PONDERAÇÕES SOBRE O DISCURSO DE DILMA ROUSSEFF

Andréa Moraes da Costa (UNESP/ UNIR)
pfaandrea@ibest.com.br

Diva Cardoso de Camargo (UNESP)
divaccamargo@gmailcom

Este artigo objetiva mostrar como o Programa *WordSmith Tools* pode auxiliar trabalhos relacionados ao campo da Análise de Discurso. Para tanto, o estudo analisou o discurso da presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, proferido na abertura do Debate Geral da 66ª Assembleia Geral das Nações Unidas, ocorrido em Nova York, nos Estados Unidos da América, em setembro de 2011. Para a realização desta análise, a pesquisa utilizou as ferramentas Keyword e Concord disponibilizadas pelo Programa *WorldSmithTools*. A pesquisa apoiou-se nos estudos de Análise de Discurso que têm como referência Michel Pêcheux (1975) e Michel Foucault (2005), bem como nos estudos sobre Linguística de Corpus de Tony Berber Sardinha (2000, 2012). Deste modo, a pesquisa verificou que as três palavras utilizadas com mais frequência pela Presidenta em sua fala foram: países (24 ocorrências), mundo (17 ocorrências) e Brasil (14 ocorrências). Com este estudo foi possível verificar como duas áreas do âmbito linguístico podem auxiliar uma a outra para a compreensão da linguagem, integrando a Linguística de Corpus e os estudos da Análise de Discurso.

10. OCORRÊNCIAS DE EMPRÉSTIMO NO TRANSLATIONAL ENGLISH CORPUS (TEC) DA UNIVERSIDADE DE MANCHESTER

Patrícia Dias Reis Frisene (UNESP)
patdrfrisene@hotmail.com

No presente estudo, investigamos o uso do empréstimo de termos culturalmente marcados em um corpus comparável de obras literárias traduzidas do português (brasileiro) para o inglês, incluídas no TEC (*Translational English Corpus*) da Universidade de Manchester, na Inglaterra. Para os objetivos propostos, adotamos o arcabouço teórico-metodológico dos estudos da tradução baseados em corpus (BAKER, 1996, 2004) e da linguística de corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004). A identificação dos empréstimos linguísticos no corpus foi realizada com auxílio do programa disponibilizado na página da universidade inglesa. Os resultados da pesquisa revelam uma frequência significativa de empréstimos na obra de Caio Fernando Abreu, *Whatever happened to Dulce Veiga*/Onde andará Dulce Veiga?, traduzida por Adria Frizzi. Em segundo e terceiro lugar com relação ao número de empréstimos, aparecem as obras de Clarice Lispector, traduzidas por Giovanni Pontiero: *The hour of the Star*/ A Hora da Estrela/ e *Discovering the World*/ A Descoberta do Mundo. A obra que apresentou menos casos de empréstimo foi *Turbulence*/ Estorvo, de Chico Buarque, traduzida por Peter Bush.

11. O ESTILO DO TRADUTOR PARA A TEORIA INDIGENISTA DE DARCY RIBEIRO EM LÍNGUA INGLESA: ESTUDO BASEADO NO CORPUS DAS OBRAS O POVO BRASILEIRO E THE BRAZILIAN PEOPLE

Talita Serpa (UNESP/SP)
talita_hitz@yahoo.com.br

Com o objetivo de investigar o *estilo* do tradutor no que concerne à terminologia "indigenista" de Darcy Ribeiro, analisamos um corpus paralelo constituído pela obra *O povo brasileiro* (1995) e pela respectiva tradução para o inglês, realizada por Rabassa. Para tanto, utilizamos os Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 2000; CAMARGO, 2005; ALVES, MAGALHÃES, PAGANO, 2003, 2005), a Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e a Terminologia (BARROS, 2004). O trabalho de levantamento de dados foi realizado com o auxílio das ferramentas *Keywords* e *Concord,* disponibilizadas pelo programa *WordSmith Tools*. Os resultados apontaram para uma tendência ao emprego de empréstimos e de variações vocabulares. Como exemplos, podemos citar: "adorno" → *ornament/adornment;* "chefe" → *head/chief;* e "indiada" → *indians; indian population.* Observamos, assim, um possível estilo do tradutor, o qual circunscreve os constructos de "indianidade" propostos pela teoria de Darcy Ribeiro. Por fim, notamos que o uso do corpus contribuiu para o reconhecimento de sentidos sociais atribuídos ao "índio" na tradução do universo brasileiro.

12. O FANTÁSTICO TRADUZIDO: REFLEXÕES SOBRE O USO DO LÉXICO

Celso Fernando Rocha (UNESP – São José do Rio Preto – SP)
celsotrad@yahoo.com.br

Esta comunicação apresenta a análise de um corpus paralelo formado por dois contos, de David Roas (2007; 2010), originalmente escritos em espanhol Tránsito e Das Kapital, e por suas respectivas traduções "Trânsito" e "Das Kapital", realizadas por uma tradutora falante nativa do espanhol (fluente em português) e um falante nativo do português (com fluência em espanhol).No que diz respeito à metodologia de trabalho, cada tradutor realizou sua tradução individualmente e, após cotejo, uma terceira versão foi gerada e enviada ao autor dos contos. Analisamos os textos traduzidos pelos dois tradutores mencionados e a terceira versão lida por David Roas, focando no uso dos vocábulos mais frequentes e suas implicações semânticas nos contextos dos contos analisados. Os resultados apontam para a importância de um trabalho de tradução pautado no diálogo e na observação do léxico por meio de ferramentas computacionais. Também abre espaço para reflexão sobre uma pedagogia da tradução baseada em corpus ao explorar,de maneira mais sistemática,as variações tradutórias apresentadas pelos dois tradutores.

13. O *MEDCORP* COMO BASE PARA A OBSERVAÇÃO DE ESTILO E DE PADRÕES LEXICAIS E ESTRUTURAIS EM TRADUÇÕES MÉDICAS

Paula Tavares Pinto Paiva (UNESP – São José do Rio Preto)
paula@ibilce.unesp.br

Pesquisas científicas têm incentivado o aumento "explosivo" de artigos publicados em revistas internacionais. Este fato requer atenção especial por parte de pesquisadores que, ao escreverem seus próprios artigos ou ao requererem sua tradução a profissionais especializados, tornam os estudos sobre a linguagem técnico-científica um campo vasto a ser descrito. Com base nessa constatação, percebe-se que a abordagem teórico-metodológica da Linguística de *Corpus* tem favorecido a investigação de grandes quantidades de textos com o auxílio de ferramentas computacionais. Com este intuito, compilamos o *MedCorp*, *corpus* de artigos originais e respectivas traduções na área de medicina, para a análise de estilo dos tradutores técnicos, levantamento de terminologia e elaboração de glossários. Os dados evidenciaram também que o uso da voz passiva, apontada como problemática nos resumos publicados em língua inglesa pelos pesquisadores brasileiros, não apresentou os mesmos problemas nos artigos traduzidos pelos tradutores profissionais. Esta discussão será apresentada em nossa comunicação.

14. RESCREVENDO CHAPEUZINHO VERMELHO E CAPERUCITA ROJA: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA AÇÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Letícia Taitson Bueno (Tradutora)
ltaitsonbueno@yahoo.com

A tradução é vista por Lefevere como um dos muitos tipos de reescritas, e o tradutor como um intermediário. Adotando-se a visão de Lefevere como premissa, analisou-se em um corpus de reescritas do conto clássico Chapeuzinho Vermelho em português do Brasil e espanhol da Argentina como crianças do gênero feminino vem sendo representadas em termos de suas ações na literatura infantil nos dois sistemas literários mencionados, com base na proposta de van Leeuwen (2008) de análise da Representação da Ação Social. A partir desta análise, em interface com os Estudos da Tradução Baseados em Corpus, buscou-se comparar as diversas reescritas e investigar se as diferentes denominações através das quais as reescritas estabelecem sua relação com o texto original de fato apontam para diferentes formas de representação da protagonista e diferentes estilos das reescritas. Averiguou-se que há um certo padrão que aproxima a maioria das reescritas das representações tradicionais de crianças do gênero feminino dos contos

clássicos e sugeriu-se que as reescritas, ainda que se apresentando com rótulos distintos, em geral, compartilham representações e estilos semelhantes.

15. UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS: TRADUÇÕES DO CONTO THE BLACK CAT, DE EDGAR ALLAN POE E ALGUMAS QUESTÕES DE ESTILO

Francine de Assis Silveira (Universidade Federal de Uberlândia)
francine.silveira.ufu@hotmail.com

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de um trabalho de análise das obras *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe, e de duas traduções desse texto, a saber, a de Oscar Mendes e Milton Amado (1965) e a de Breno Silveira (1978). Foram identificados traços de simplificação (BAKER, 1996), sendo eles, aparentemente, estratégias usadas pelos tradutores para tornar o texto mais acessível e fluido para o leitor da língua de chegada. Para tanto, procedeu-se a um estudo de tradução baseado em corpus, sendo que a obra original e suas duas traduções constituíram um corpus paralelo. Observaremos também questões estilísticas que se apresentaram quando da análise dos alinhados.

16. UM ESTUDO DOS VOCÁBULOS "PALAVRA/WORD" E "SILÊNCIO/SILENCE" EM TRÊS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA INGLESA

Thereza Cristina de Souza Lima (UNINTER)
tcslcristina@gmail.com

A pesquisa observou o comportamento de tradutores diferentes diante de fragmentos (re) aproveitados e semelhantes extraídos das obras de Clarice Lispector: *A Descoberta do Mundo*, traduzida por Pontiero; *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, por Mazzara e Parris; e *Água Viva*, por Lowe e Fitz. Também identificamos aspectos de normalização nas respectivas traduções desses fragmentos. A metodologia apoiou-se nos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, (Baker, 1996, 2004; Scott, 1998; Camargo, 2005, 2007), e Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004); também se valeu da fortuna crítica da autora (Gotlib, 1993, 2009; Nunes, B., 1995; Ranzolin (1985), Varin, 2002; Cherem, 2003). Inicialmente, levantamos vocábulos considerados fundantes da autora, como "palavra" e "silêncio; e usamos o *WordSmith Tools* para ver se esses vocábulos seriam recorrentes. Depois, examinamos a sua tradução em relação à normalização. Os resultados mostram certa tendência para a tradução literal por parte de Lowe e Fitz; e maior tendência para normalização por parte de Mazzara e Parris do que por Pontiero.

17. USO DE CORPORA PARA UMA PEDAGOGIA DA TRADUÇÃO

Diva Cardoso de Camargo (UNESP, câmpus de São José do Rio Preto)
divaccamargo@gmailcom

Com o objetivo de desenvolver competências interlinguísticas e interculturais de alunos tradutores, compilamos um corpus de estudo, no formato paralelo e alinhado, com o par de obras *Viva o Povo Brasileiro/An Invincible Memory*, bem como um corpus paralelo mais extenso para permitir comparações com outros dez romances da literatura brasileira contemporânea e as respectivas traduções para o inglês. A fundamentação teórica apoia-se nas propostas de Baker (1996, 2000, 2004) para o exame de padrões estilísticos de tradutores literários bem como de características da linguagem da tradução. Quanto a uma Pedagogia da Tradução, baseamo-nos em Zanettin (1998) e Laviosa (2008, 2009). Para a observação de marcadores culturais, apoiamo-nos em Nida (1945) e Aubert (2006), a fim de identificar vários aspectos dos domínios material, social, ecológico e ideológico. Com o auxílio do programa WordSmith Tools, foi possível aos alunos tradutores obterem um acesso rápido a informações sobre o modo como o discurso e marcadores culturais são empregados nas duas línguas.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 19:

FORMAÇÃO DE TRADUTORES: ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICA

No Brasil, o ensino e a aprendizagem da tradução em âmbito universitário, bem como a pesquisa na área de tradução são fenômenos relativamente recentes. Atualmente, configura-se em realidade inquestionável. Nos últimos 50 anos, os estudos da tradução têm avançado grandemente, à medida que os cursos de graduação e pós-graduação fomentam a reflexão e expandem as fronteiras das teorias e práticas da tradução literária ou técnica, iniciadas com as contribuições de Paulo Rónai, em meados de 1940. Hoje, a pesquisa em tradução inspira-se no campo fértil da prática tradutória em variadas áreas, incluindo não só o estudo da tradução científica, jornalística, jurídico-comercial, literária, poética e técnica, mas também da tradução audiovisual – legendagem, sobreposição de vozes e dublagem para TV, cinema e DVD; da

tradução/adaptação de peças teatrais, letras de música e peças publicitárias; da tradução de sites da internet; e outros. A esses se acrescem os estudos terminológicos e fraseológicos empreendidos pela Linguística de Corpus, a historiografia da tradução e da interpretação e a pesquisa envolvendo o uso de memórias de tradução e tradução automática. Em um cenário em que a pesquisa se diversifica e dialoga com outras áreas do conhecimento, mais do que nunca é visivelmente importante discutir a formação de tradutores, no contexto dos cursos de tradução em nível de graduação e pós-graduação no Brasil. Tal é a meta do Grupo de Trabalho de Tradução, cujo tema é "Formação de Tradutores: abordagens teóricas e práticas": articular estudos sobre a formação desses profissionais, considerando-se os diversos quadros teórico-metodológicos que os orientam, de maneira a contemplar discussões sobre múltiplas experiências pedagógicas observadas no cenário educacional nacional. Considera-se que a escolha desta linha de trabalho poderá oferecer o espaço necessário para o intercâmbio entre os diferentes posicionamentos teóricos e práticas didáticas que a formação de tradutores exige na atualidade.

Coordenadoras: Marileide Esqueda (UFU) e Leila Darin (PUC – SP).

E-mails: marileide_esqueda@hotmail.com, ldarin@uol.com.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês, espanhol.

1. A LINGUÍSTICA DE CORPUS NA SALA DE AULA DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA - ANÁLISE DE CORPORA DE APRENDIZES

Luciana Latarini Ginezi (USP/Uninove – SP)
luginezi@uol.com.br

Os Estudos de Interpretação investigados pela Linguística de Corpus ainda são pouco explorados, em grande parte devido aos estágios que envolvem a compilação de um corpus oral (Straniero & Falbo, 2012). Esta pesquisa investiga se o ensino da interpretação simultânea (IS) poderia ser realizado antes do ensino da interpretação consecutiva (IC), ao contrário do que recomenda a literatura internacional (Gile, 2006). Dois grupos de alunos de graduação foram formados, compostos por alunos que ainda não praticaram técnicas de IC e o outro por alunos que já praticaram as técnicas de IC. Ambos os grupos devem realizar a IS de uma conferência gravada em vídeo. As interpretações produzidas são transcritas e alinhadas com o original, formando o CEIS (Corpora de Ensino de Interpretação Simultânea). Resultados preliminares utilizando a ferramenta *Wordsmith Tools 6* demonstram como os dois grupos se comportam em relação a pausas, hesitações, simplificação ou repetição.

2. A TERMINOLOGIA NA FORMAÇÃO DO TRADUTOR

Silvana Maria de Jesus (Universidade Federal de Uberlândia)
silanjos@gmail.com

A Terminologia e a Tradução são áreas afins e é crescente o reconhecimento da importância do conhecimento terminológico teórico e prático na formação do tradutor (Krieger 2006). Este trabalho apresenta um relato de experiência dos resultados obtidos em uma disciplina de Terminologia aplicada à tradução, no Curso de Tradução da UFU, sob o viés da importância desta disciplina na aquisição e desenvolvimento da competência tradutória (PACTE 2000, 2005). A partir de um projeto de elaboração de glossários bilíngues com corpora de diferentes domínios técnico-científicos, os alunos trabalharam com vários aspectos na interface terminologia-tradução. A professora-pesquisadora observou que a Terminologia possibilita o desenvolvimento das diferentes subcompetências, a saber, a bilíngue, a instrumental, a de conhecimento extra-linguístico, a de conhecimento de tradução e a estratégica, sendo, portanto, vital para o tradutor em formação.

3. CURSOS DE EXTENSÃO EM TRADUÇÃO NO BRASIL: RELATO E EXPECTATIVAS

Maria Alice Gonçalves Antunes (UERJ)
maria.alice.antunes@terra.com.br

Barbara Cristina Marques Pereira Ramos (UERJ)
barbaracmpr@hotmail.com

Os Cursos de Extensão Universitária são importantes para a sociedade, pois revelam "o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza[m] a relação transformadora entre Universidade e Sociedade" ("Política Nacional de Extensão Universitária"). A popularização do ensino a distância faz o número de cursos crescer e, entre eles, estão os cursos de tradução. Mas, pouco se sabe sobre esses cursos, seus objetivos e características principais. Nesta comunicação apresentamos alguns cursos de tradução no Brasil, em especial aqueles vinculados à Extensão Universitária, características e objetivos gerais. Apresentamos, como ilustração, o relato de uma aluna de graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, estagiária do Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina Cesar, que se matriculou em um curso de tradução (de Extensão) online. Nossa análise mostra que há um conteúdo comum aos cursos e certa carência de profissionais qualificados para o ensino de tradução.

4. DE OLHO NO MERCADO: O ENSINO DE SISTEMAS DE MEMÓRIAS EM CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO BRASIL

Érika Nogueira de Andrade Stupiello (Unesp - São José do Rio Preto)
erika@traducao-interpretacao.com.br

A crescente incorporação de recursos tecnológicos de auxílio à tradução, em particular dos sistemas de memória, é um requisito que tem se tornado cada vez mais comum para que um tradutor atue de forma eficiente no dinâmico mercado de traduções especializadas. O perfil almejado para o tradutor na atualidade convida ao reexame dos currículos dos cursos de formação de tradutores em nível universitário. Este trabalho apresenta dados atualizados de um levantamento, iniciado em 2008 (STUPIELLO; RODRIGUES), da proporção de universidades brasileiras que preveem o ensino de sistemas de memórias em seus programas de graduação em tradução. O objetivo é o de avaliar em que medida e em que ritmo as exigências do mercado têm sido incorporadas por elas. Para tanto, reuniu-se uma lista das universidades brasileiras com cursos de formação em tradução, para as quais foram enviados questionários com indagações a respeito do treinamento em sistemas de memórias e outras tecnologias. Os resultados obtidos

são apresentados à luz de uma reflexão sobre o que a adoção dessas ferramentas representa para o reconhecimento do trabalho que os futuros tradutores em formação vão exercer.

5. DIDÁTICA DA TRADUÇÃO - PERCORRENDO OS CAMINHOS DA TEORIA E DA PRÁTICA

Renata Pereira Torres (UnB)
renatatorres1@gmail.com

Traduzir é uma das atividades mais antigas da humanidade. Entretanto, seu ensino sistematizado, através de cursos especializados, é relativamente recente. Verifica-se, assim, que ainda há necessidade de discussão em relação às prioridades a serem contempladas no tocante à didática da Tradução. Com o propósito de aprofundar o debate acerca das habilidades, competências e demais conhecimentos indispensáveis para a formação do tradutor, em nível universitário, este trabalho tem como objetivo apresentar, discutir e indicar atividades e práticas que podem ser realizadas em sala de aula visando à aquisição e ao desenvolvimento dos elementos citados, bem como à reflexão do tradutor aprendiz durante o exercício da tradução.

6. DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DA TRADUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA: PARÂMETROS PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR

Marileide Dias Esqueda (Universidade Federal de Uberlândia)
marileide_esqueda@hotmail.com

Silvana Maria de Jesus (Universidade Federal de Uberlândia)
silanjos@gmail.com

Este trabalho tem como proposta apresentar uma pesquisa (Esqueda & Jesus, no prelo) que visa caracterizar quantitativa e descritivamente artigos vinculados à temática tradução técnico-científica, publicados nos periódicos brasileiros *Tradução & Comunicação, Tradterm* e *Cadernos de Tradução,* desde seu ano de criação até 2011, buscando investigar quais elementos seriam importantes na formação do tradutor técnico-científico. Os artigos selecionados, respectivamente publicados pelo Centro Universitário Ibero-Americano/ Anhanguera Educacional-SP, pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Santa Catarina-SC, foram interpretados à luz das contribuições de Chesterman (1997) que discute possíveis estratégias tradutórias globais e locais que o aluno-tradutor pode utilizar para transpor as dificuldades encontradas neste e em outros gêneros textuais, com vistas a produzir uma tradução eficaz e

satisfatória para outras línguas. Os resultados apontaram escassez de elementos teórico-práticos destinados à formação de tradutores no âmbito técnico-científico.

7. ENSINO-APRENDIZAGEM DA TRADUÇÃO JORNALÍSTICA: UM ENFOQUE METODOLÓGICO

Glória Regina Loreto Sampaio (PUC-SP)
gloria_sampaio@hotmail.com

A tradução jornalística (TJ), por vezes confundida com tradução de textos jornalísticos, constitui uma área de atuação profissional instigante e em constante expansão. Por seu perfil singular, a TJ demanda procedimentos e formulação textual diferenciados. Desse modo, o profissional voltado à TJ deve, dentre outros atributos e competências, deter conhecimentos abrangentes sobre linguagem jornalística, normas editoriais e estilísticas de diferentes tipos de veículos da mídia impressa e virtual, bem como sobre dinâmicas para montagem de matérias a partir da tradução e aglutinação seletiva de informações de fontes diversas. No que tange aos futuros tradutores, é necessário propiciar condições adequadas para que conheçam esse universo particular e pratiquem, sob a devida orientação, esse tipo de trabalho tradutório, com vistas à futura inserção no mercado de trabalho. Com base em nossa experiência docente e tendo como foco a tradução do inglês para o português, apresentaremos um caminho metodológico para o ensino-aprendizagem da TJ. As etapas do processo e as estratégias utilizadas para a aquisição desse tipo de competência serão explicitados e discutidos.

8. O PAPEL DO ENSINO DA TEORIA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES PROFISSIONAIS

Leila Cristina de Melo Darin (PUC-SP)
ldarin@uol.com.br

No âmbito dos cursos de tradução na graduação, dentre os temas que merecem reflexão pelo desafio que propõem, se encontra a questão do ensino da teoria, ou teorias, da tradução. Considerando que esses cursos visam à formação de tradutores profissionais, a ênfase recai na prática de tradução e no preparo para o mercado de trabalho. Ao estudo de textos teóricos é reservado um número mínimo de créditos, cabendo à pós-graduação a tarefa de estimular a reflexão teórica. Contudo, grande parte dos professores de tradução em nível superior na rede privada não tem (e tampouco se exige que tenham) formação que inclua pesquisa vinculada aos Estudos da Tradução, o que nos leva a indagar sobre os critérios para seleção dos enfoques teóricos. Tal fato gera a dificuldade de tornar o ensino do componente teórico mais significativo

para esses graduandos, reforçando a crença de que a teoria não é necessária ou importante para sua formação. Esta situação é pouco problematizada porque em grande parte passa despercebida. Porém, seus efeitos são perniciosos: priva-se o futuro tradutor de exercitar o olhar crítico em relação a seu objeto de trabalho e a seu papel social, cultural e ético; perde-se a oportunidade de conscientização do poder que sua argumentação pode adquirir no trato com clientes e na construção de sua identidade profissional (Pym, 2010).

9. O PAPEL DOS CURSOS DE EXTENSÃO E ESPECIALIZAÇÃO EM TRADUÇÃO NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES, PESQUISADORES E PROFESSORES DE TRADUÇÃO

Lourdes Sette (PUC-Rio)
lourdessette@gmail.com

Não há dúvida de que os cursos de formação de tradutores no âmbito acadêmico em nível de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil têm ajudado a incrementar a reflexão e a pesquisa na área da tradução nos últimos anos. No entanto, esse incremento tem contado com a contribuição de cursos de extensão e especialização em tradução, os quais não têm ocupado um espaço nas discussões ou recebido um olhar mais atento para seu papel na expansão das fronteiras das teorias e práticas da tradução como um todo. O curso de formação de tradutores em nível de extensão e o de especialização em Tradução da PUC-Rio são exemplos dessa contribuição. Com base em quase dez anos de experiência na coordenação e ensino de tradução no curso de formação de tradutores oferecido pela Central de Cursos de Extensão da PUC-Rio, pretendo mostrar o lugar que esse tipo de curso ocupa no desenvolvimento dos estudos da tradução e sua contribuição para a formação de novos tradutores, pesquisadores e professores de tradução.

10. O USO DOS MAPAS COGNITIVOS NO ENSINO DA TRADUÇÃO

Rebecca Atkinson (PUC-Rio)
rebecca@albionidiomas.com.br

Os mapas cognitivos oferecem uma representação visual dos processos cognitivos. Seu uso no campo dos negócios já é consolidado (por exemplo: fluxogramas, “espinhas de peixe”, “árvores de decisão”), mas na educação ainda são pouco difundidos. Pretendo demonstrar como os mapas cognitivos podem ser utilizados na formação de tradutores de modo a explicitar os diferentes estágios/elementos do processo tradutório, promover reflexões sobre a inserção do tradutor no universo da tradução e mediar a análise comparativa dos idiomas de origem e de chegada, além de outros usos. O aspecto metacognitivo dos mapas ainda oferece ao aluno a possibilidade de

refletir acerca de sua prática, dando-lhe maior autonomia no desenvolvimento de seu próprio processo tradutório. Embora meu uso dos mapas na sala de aula seja incipiente, os resultados já indicam que eles têm a capacidade de facilitar a percepção e a compreensão dos diversos elementos que compõem o processo complexo que é a tradução.

11. TRADUÇÃO LITERÁRIA: UMA QUESTÃO DE ESCOLHAS

Alzira Leite Vieira Allegro (PUC-SP)
alzira.allegro@gmail.com

Estas breves reflexões pretendem abordar a questão do ensino da tradução literária: como levar o aluno a desenvolver diferentes estratégias de tradução, partindo do pressuposto de que antes de tradutor, ele deve ser bom leitor e possuir boa redação; no decorrer do processo tradutório, como deve tratar o original, buscando saber das implicações das escolhas feitas nos diversos campos – estilísticos, lexicais, sintáticos, retóricos, etc. –, buscando conscientizar-se da importância da análise dos elementos macro e micro linguísticos do texto, da necessidade de conhecimentos culturais para um texto final adequado e confiável, sem perder de vista a responsabilidade ética que deve ter em relação ao texto original.

12. TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM NO BRASIL: UM ESTUDO DA PRÁTICA E SEU REFLEXO NO FILME "BASTARDOS INGLÓRIOS"

Raquel Farias (UFRGS)
raquelrfarias@gmail.com

Este trabalho apresenta a primeira fase de nossa pesquisa de Mestrado sobre o processo da tradução para dublagem no Brasil. Nessa modalidade, os diálogos originais de um produto audiovisual são substituídos por falas gravadas por atores na língua de destino, que conjugam a sonoridade das palavras com os movimentos labiais. Apoiando-nos na teoria de Tradução Audiovisual de Jorge Díaz-Cintas, discutimos o papel do tradutor para dublagem, bem como sua formação, considerando que é ele quem prepara o roteiro traduzido, instrumento de trabalho dos dubladores, monitorando a extensão de cada fala, redigindo frases adaptadas aos movimentos labiais e sinalizando ou acrescentando pausas, gemidos, suspiros e outros sons não verbais relevantes. Para analisar o processo da tradução para dublagem, constituímos um corpus com as falas da dublagem do DVD original do filme "Bastardos Inglórios", de Quentin Tarantino, transcritas e cotejadas com as falas originais Esse material será analisado para levantar seus aspectos positivos e negativos. Após a análise, pretendemos sugerir uma metodologia de tradução para dublagem para auxiliar o trabalho dos tradutores de dublagem e dos dubladores.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 20:

FORMAÇÃO DE TRADUTORES E PESQUISADORES EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Este simpósio visa ao intercâmbio e ao debate de trabalhos sobre formação de tradutores e de pesquisadores em tradução sob a perspectiva dos estudos da tradução com potencial de aplicação (appliable translation studies), que transcende a dicotomia teoria – aplicação e propõe abordagens que respondam às demandas e necessidades do exercício da tradução no escopo mais amplo dos diversos processos de produção textual multilíngue. Coadunam-se dois percursos de formação diferenciados: a formação dos profissionais que exercerão a tradução e a produção textual multilíngue e a dos pesquisadores que buscam investigar o fenômeno tradutório. São acolhidas contribuições relativas à didática de formação de tradutores e produtores de textos multilíngues (revisores, pós-editores), incluindo desenho curricular; progressão didática;

direcionalidade da tradução; elaboração de materiais didáticos; enfoque por tarefas de tradução; ensino de tradução especializada e de diferentes tipos textuais; e avaliação; e ao desenvolvimento de um direcionamento sistemático e orgânico do percurso empreendido pelos pesquisadores em tradução, contemplando abordagens pautadas pela retroalimentação entre os dados obtidos da prática tradutória e a reflexão teórica, geradoras de resultados que contribuam para um corpo integrado de constatações sobre o fenômeno tradutório.

Coordenadores: Anabel Galán-Mañas (UAB Espanha) e Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC).
E-mails: Isabel.Galan@uab.cat, marialuciabv@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês, espanhol.

1. LA FORMACIÓN DE FORMADORES EN TRADUCCIÓN Y LA FORMACIÓN DE INVESTIGADORES EN DIDÁCTICA DE LA TRADUCCIÓN. DOS ASIGNATURAS PENDIENTES

Amparo Hurtado Albir, Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)
Amparo.Hurtado@uab.cat

En los últimos años se ha avanzado en la elaboración de una nueva didáctica de la traducción aplicando planteamientos pedagógicos acordes con las tendencias pedagógicas actuales. Sin embargo, a diferencia de otras disciplinas, falta todavía mucho camino por recorrer en cuanto a la formación de formadores en traducción y de investigadores en didáctica de la traducción. Se trata, en nuestra opinión, de dos cuestiones diferentes que requieren perfiles y formaciones distintas ya que los objetivos y las competencias difieren: en el caso de un formador de traductores se trata de ser capaz de enseñar a traducir; en el caso de un investigador en didáctica de la traducción se trata de ser capaz de llevar a cabo investigaciones sobre la enseñanza/aprendizaje de la traducción. En nuestra comunicación expondremos qué competencias, qué tipos de formación y qué necesidades se requieren en cada caso así como los retos que se plantean actualmente en ambos. A modo de ejemplo, presentaremos la experiencia de didTRAD, organizado por el grupo PACTE.

2. A AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Anabel Galán Mañas (UAB)
isabel.galan@uab.cat

Amparo Hurtado Albir (UAB)
Amparo.Hurtado@uab.cat

A avaliação consiste na obtenção de informação sobre o processo de aprendizagem com o objetivo de tomar decisões. Na formação por competências, a avaliação deve ser autêntica, continuada e formativa. Isto tem implicações pedagógicas: a avaliação passa a ser uma ferramenta para a aprendizagem, considerando os resultados da aprendizagem, mas também o processo. Em consequência, é preciso especificar os critérios e os resultados esperados da aprendizagem, promover diferentes estratégias de avaliação e diferentes olhares avaliadores. Nesta comunicação apresentamos os pressupostos que deveriam guiar a avaliação por competências na formação de tradutores e indicamos *o que, quando, quem* e *como* se deve avaliar:
O que se avalia: definir os resultados de aprendizagem esperados, os critérios de avaliação e os níveis de aceitabilidade.

Quando se avalia: determinar os momentos da avaliação e o tipo de informação que pode ser conseguida em cada momento.
Quem avalia: incluir diferentes olhares avaliadores: o olhar do próprio estudante (autoavaliação), de um colega (coavaliação) ou do docente, de forma que se possa conseguir um olhar de 360º.
Como se avalia: determinar quais são os instrumentos e as atividades que permitem avaliar a aquisição de competências dos estudantes. Na comunicação serão tratados estes elementos e se apresentarão exemplos de instrumentos e tarefas avaliadoras na formação de tradutores.

3. GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO: VIABILIDADE E NECESSIDADES NO MERCADO BRASILEIRO

Ina Emmel (UFSC)
inaemmel@gmail.com

Thaís Collet (UFSC)
thais_collet@hotmail.com

Nesta comunicação apresentaremos algumas discussões preliminares resultantes de uma pesquisa em andamento sobre a situação atual da formação de tradutores no Brasil. Pretendemos, através dela, verificar os aspectos envolvidos nessa formação com o objetivo de discutir o currículo de um curso de graduação em tradução que atenda às demandas do mercado atual para esses profissionais. Na Europa, pesquisadores há anos discutem e teorizam nessa área e parece haver um relativo consenso, bem como parâmetros que regulam sobre o que um currículo na área de tradução deva conter. Partiremos, portanto, da experiência dos programas europeus, para, juntamente com a análise das particularidades e exigências do mercado brasileiro, avaliar a viabilidade e as necessidades de um curso de formação de tradutores para esse mercado emergente.

4. POSSIBILIDADES DIDÁTICAS DO *CAPTIONING* E O *REVOICING* NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA: O PROJETO CLIPFLAIR

Lupe Romero (coordenadora equipe UAB)
lupe.romero@uab.es

Anabel Galán-Mañas
isabel.galan@uab.cat

Lucía Molina
lucia.molina@uab.cat

Patrícia Rodriguez-Inés
Patricia.Rodriguez@uab.cat

Sara Rovira
Sara.Rovira@uab.cat

Olga Torres-Hostench
Olga.Torres.Hostench@uab.cat

Nesta comunicação apresentamos as possibilidades didáticas que oferece o uso do *captioning* (inserção de um texto na imagem) e o *revoicing* (inserção de voz), e sua aplicabilidade na criação de atividades didáticas para o ensino da língua estrangeira, independentemente da proximidade ou da distância linguística e cultural respeito à língua materna do estudante. As atividades propostas fazem parte do projeto ClipFlair, cujo objetivo é a criação de atividades para aprender a língua estrangeira baseadas no uso do material audiovisual, o *revoicing* (a dublagem, a audiodescrição e as vozes superpostas) e o *captioning* (legendas, intertítulos e *pop ups*). No projeto ClipFlair participam professores e pesquisadores de 10 universidades e 8 países europeus (Estônia, Grécia, Inglaterra, Irlanda, Polônia, Portugal, Romênia e Espanha). Estão sendo criados exercícios e atividades em 15 línguas (árabe, catalão, chinês, espanhol, estônio, grego, inglês, irlandês, japonês, polonês, português, romeno, russo, ucraniano e vasco). As atividades permitem praticar as quatro competências: expressão oral e escrita, compreensão oral e escrita. Nesta comunicação apresentaremos algumas atividades desenvolvidas pela equipe de professores da Faculdade de Tradução e Interpretação (UAB, Espanha), que participam no projeto. Estas atividades estão destinadas à aula de língua estrangeira para tradutores de diferentes línguas: árabe, catalão, chinês, inglês, italiano e português.

5. A TRADUÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM TRADUTORES INICIANTES PARA O ENSINO DE TERMINOLOGIA DO FUTEBOL

Angela Zucchi (USP)
angelatz@gmail.com

Pretende-se apresentar procedimentos e análise de resultados de uma atividade com alunos de Letras, realizada na disciplina Introdução à Prática de Tradução em Italiano, uma das disciplinas que fornecem subsídios teóricos e práticos ao graduando que aspira a carreira de tradutor.

A maioria dos alunos em italiano ingressa no curso sem noção da língua e, por isso, surge a necessidade de expor o aluno ao maior e mais variado número de textos em italiano. Visando ampliação lexical e reflexão em terminologia, deu-se uma atividade de leitura e tradução de uma história infantil publicada em italiano, cujo original é de um autor brasileiro. A história é sobre futebol e o texto repleto de termos nessa área. A tarefa de traduzir o texto para o português e depois confrontá-lo com o original na mesma língua, trouxe consciência da terminologia existente e percepção da diacronia das escolhas lexicais do autor e do tradutor, que foram acrescidas ainda diante de textos jornalístico sobre o mesmo tema.

6. A TRADUÇÃO DE CONTOS DE JUANA MANUELA GORRITI: FORMANDO TRADUTORES E PESQUISADORES

Daniele Corbetta Piletti (FURG)
danielepiletti@furg.br

Artur Emilio A. Vaz (FURG)
artur.vaz@terra.com.br

Esta comunicación pretende divulgar los resultados parciales del proyecto de investigación "Juana Manuela Gorriti: análise e tradução", realizado en la Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que tiene como objetivo investigar y divulgar la importancia de la argentina Juana Manuela Gorriti (1818-1892), que publicó cuentos y novelas a lo largo del siglo XIX, como también traducir su obra, ya que -a pesar de la importancia de la obra de esta autora en su país natal, y también en países de lengua inglesa y francesa- no hay traducciones a la lengua portuguesa y, consecuentemente, es poco conocida y citada en artículos y tesis académicas en Brasil. Parte de la investigación se establece en la traducción y en la publicación de su obra en lengua portuguesa, pues -incluso pasado más de un siglo de su muerte y décadas después de que sus textos hayan entrado en dominio público- no se tiene conocimiento de alguna obra suya publicada en países de lengua portuguesa. De esa forma, después de leer textos teóricos sobre traducción, se establece una etapa de revisión de las traducciones realizadas por los becarios, abarcando tareas -como uso de diccionarios en línea y físicos- que objetivan no sólo la corrección de los errores puntuales ocurridos, sino, principalmente, enseñar aspectos lingüísticos y culturales necesarios para la traducción literaria, en el caso de la prosa de la autora argentina. Con esa intención, la traducción se hace una práctica dirigida y necesaria en la enseñanza de ELE y en la formación de traductores e investigadores de traducción, pues abarca aspectos históricos y culturales de la Argentina en estudiantes brasileños que estudian lengua española, para, también, mejorar sus cualidades profesionales para el mercado de trabajo emergente que es la traducción literaria. De la misma manera, los resultados parciales de la investigación son fuentes de reflexiones y

relatos de experiencias de los becarios, que publican artículos y presentan resultados parciales en congresos en Brasil y en Argentina.

7. UMA EXPERIÊNCIA DE ABORDAGEM POR TAREFAS NO ÂMBITO DE FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIA BILÍNGUE NUM CURSO DE GRADUAÇÃO NA UFSC

M. Lúcia Vasconcellos (UFSC)
marialuciabv@gmail.com

Edelweiss Gysel (UFSC)
egysel@gmail.com

Esta fala explora o diálogo entre os Estudos da Tradução (didática de tradução) e a Linguística Sistêmico- Funcional (tipologia textual baseada em contexto) no âmbito da formação de tradutores por competência, segundo o modelo holístico de Competência Tradutória (CT) do grupo PACTE (UAB/Espanha), a partir do enfoque por tarefas de tradução. Para tanto, apresenta a natureza da CT e suas subcompetências com vistas a localizar o componente textual no âmbito de aquisição da subcompetência bilíngue. Nesse contexto, trabalha a tradução como operação textual e o modelo de tipologia textual baseada em contexto, com base na variável 'campo' do contexto de situação em sua dimensão de atividade sócio semiótica, para a elaboração de Unidades Didáticas (UDs). Como ilustração, apresenta uma UD pilotada em disciplina de introdução à tradução especializada (UFSC), que tem por objetivo instrumentalizar o tradutor em formação a realizar a tradução de tipos textuais específicos. Busca-se mostrar que o enfoque por tarefas é uma metodologia viva na qual o estudante aprende *fazendo* por meio de estratégias tradutórias, enquanto capta princípios para guiar o fazer tradutório.

8. CARACTERIZAÇÃO DE REGISTROS ORIENTADA PARA A TRADUÇÃO NO ESCOPO AMPLO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL MULTILÍNGUE

Kelen Cristina Sant'Anna de Lima (POSLIN/UFMG e NUPAD/FM/UFMG)

Adriana S. Pagano (POSLIN/UFMG)

Esta comunicação se insere no escopo do exercício de uma linguística com potencial de aplicação (appliable linguistics), conforme proposta de M.A.K Halliday, a qual contempla uma abordagem cujo ponto de partida são problemas suscitados pelas demandas linguísticas da nossa sociedade

e busca, através da resolução dos mesmos, contribuir para um modelo teórico da linguagem nos seus diversos contextos de uso. Pautados nessa abordagem, são postulados os estudos da tradução com potencial de aplicação (appliable translation studies), visando ao desenvolvimento de pesquisas que respondam a demandas e necessidades decorrentes da tradução no escopo mais amplo dos diversos processos de produção textual multilíngue. Nessa, perspectiva apresentamos um estudo desenvolvido no âmbito do Laboratório Experimental de Tradução da FALE/UFMG, em parceria com o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG (NUPAD/FM/UFMG), com o objetivo de implementar uma abordagem teórica e metodológica que possibilitasse obter dados sobre as necessidades de produção textual multilíngue do NUPAD com vistas a informar a implementação de um pipeline de produção textual no referido Núcleo. Visando produzir em português brasileiro um texto destinado ao público leigo sobre anemia falciforme, constatada a inexistência de textos representativos desse registro no contexto de cultura brasileiro que permitissem observar padrões para a tradução de textos análogos no contexto inglês, foram investigados padrões de uso linguístico em textos compilados em corpora comparáveis e classificados de acordo com rótulos a eles atribuídos pela comunidade de usuários da língua como artigos acadêmicos, manuais técnicos e cartilhas e folders de divulgação. Os corpora foram manipulados por meio do software R, com o qual foram extraídos padrões de co-ocorrência entre itens lexicais e itens gramaticais específicos e anotados em classe de palavras pelo software Treetagger. Por fim, excertos de mil palavras de cada um dos tipos de texto em inglês e em português foram classificados de acordo com a tipologia da língua no contexto de cultura postulada pela linguística sistêmico-funcional e anotados por meio do software UAM CorpusTool, para extração das frequências relativas das escolhas nos sistemas de TRANSITIVIDADE, MODO, TEMA e MENSAGEM, com o objetivo de propor uma descrição sistêmico-funcional dos tipos de textos. Os resultados possibilitaram compreender a produção linguística no ambiente multilíngue e os dados obtidos propiciaram a elaboração de um modelo como primeiro passo para elaboração de um pipeline de produção textual para o NUPAD.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 21:

GRÉCIA E ROMA ANTIGAS NA TRADUÇÃO DA LITERATURA CLÁSSICA

A tradução de textos antigos da literatura grega e romana no Brasil tem sido ampliada recentemente pelos numerosos trabalhos dos novos mestres e doutores da área de literatura clássica, no entanto a publicação desses textos acontece em escala bem inferior à produção. Além do trabalho de traduzir uma língua estrangeira, o tradutor dos clássicos deve interpretar os elementos culturais distantes da nossa cultura no espaço e mais ainda no tempo. Tal interpretação se faz, muitas vezes, através de notas ou de inovações linguísticas, que também requerem alguma explicação. As diversas revisões e atualizações, pelas quais passam as traduções, prolongam o ato de acabamento do trabalho do tradutor. Os textos originais em grego e latim apresentam particularidades tais como a numeração de versos, na poesia, e de linhas, na prosa; a divisão de

um mesmo verso entre dois ou três interlocutores nos textos teatrais; variações significativas de acordo com a edição escolhida; a existência de lacunas, entre outras. Este simpósio propõe a discussão dos aspectos relevantes da tradução dos textos literários em grego e latim clássicos para uma língua moderna, especialmente para o português brasileiro.

Coordenadores: Ana Maria César Pompeu (UFC) e Roosevelt Araújo da Rocha Júnior (UFPR)
E-mails: amcpompeu@hotmail.com, rooseveltrocha@yahoo.com.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol, francês e inglês.

1. A TRADUÇÃO COMO DRAMATURGIA: POR UMA TRADUÇÃO PERFORMATIVA DA TRAGÉDIA GREGA

Marcelo Bourscheid (UFPR-PG)
mar.marcelo@gmail.com

Ao analisar as razões da ausência, nos palcos contemporâneos, de representações teatrais dos textos provenientes da comédia latina, Florence Dupont (2007) encontra a chave para essa exclusão no textocentrismo derivado das concepções aristotélicas, em que o teatro como evento é substituído por um teatro como textualidade, dissociando a tragédia de seu contexto enunciativo e centrando no *mythos* a abordagem de um fenômeno que, em sua origem, estava ligado à *mousiké,* termo grego que designa a união entre palavra, música e dança. Essa mesma constatação pode ser encontrada na maioria das traduções de tragédia grega realizadas no Brasil, resultando em textualidades dissociadas do seu contexto de performance. Explorando os conceitos de tradução dramatúrgica de Patrice Pavis (2008) e de tradução performativa de Douglas Robinson (2003), este trabalho discute as possibilidades das relações entre tradução, performance e dramaturgia na prática tradutória dos textos teatrais da Antiguidade clássica.

2. CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE TRADUÇÃO DE TEATRO EM TRUPE

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (UFMG)
tereza.virginia.ribeiro.barbosa@gmail.com

O texto dramático "é lido como algo *incompleto* e não como uma entidade inteiramente acabada" (BASSNETT, 2003, p. 190). Ele é material gráfico, partitura que contém a força da palavra fixada, mas que aponta para uma totalidade só preenchida em seu potencial na ocasião de execução simultânea do texto e da cena. Assim sendo, ele é, necessariamente, de autoria diversa e múltipla. E este foi o pilar de nossa proposta tradutória: o texto traduzido deverá ser discutido e estabelecido em sintonia com um grupo encenador que atura, em duas etapas, uma virtual (no processo de tradução) e outra real (na *performance* propriamente dita) desconstruções, fragmentações, experimentações. Assim, a execução de uma tradução funcional é promovida com a intervenção efetiva de atores que acompanham constantemente e para cada verso traduzido os tradutores.

3. DUAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE *ACARNENSES* DE ARISTÓFANES NUMA ANÁLISE COMPARATIVA

Ana Maria César Pompeu (UFC)
amcpompeu@hotmail.com

As traduções de *Acarnenses* a serem analisadas de modo comparativo são ambas inéditas e em verso, mas com estilos opostos: uma versão erudita, de Roosevelt Araújo da Rocha Júnior, e uma versão matuta para os personagens do campo, de Ana Maria César Pompeu, autora deste trabalho. O objetivo é apresentar formas diversas de expressividade na tradução de um texto da comédia grega antiga e as implicações de sua recepção na atualidade. Agradeço ao Professor Roosevelt por permitir a utilização do seu texto inédito nesta análise.

4. EL HUMOR EN ESCENA: LOS PROBLEMAS DE TRADUCCIÓN DE LA COMEDIA DE PLAUTO)

Romina L. Vazquez (Universidad de Buenos Aires)
romivazquez@gmail.com

En la reflexión sobre la traducción de obras teatrales, se plantean habitualmente dos posibilidades de traducción: una para la publicación, otra para el escenario. En relación con la comedia *palliata*, este planteo ha sido reformulado en términos de traducción filológica vs. traducción teatral. Sin embargo, la cuestión no puede ser reducida a esta dicotomía, en primer lugar, porque un texto teatral está indisolublemente ligado a su representación. Y en el caso particular de la *palliata*, porque la comicidad de las piezas y su eficacia escénica están íntimamente relacionadas no sólo con el contexto sociocultural de Roma en el siglo II a.C., sino fundamentalmente a sus condiciones de representación en el marco de los *ludi*. En este sentido, el estudio de los recursos humorísticos utilizados por el autor y su funcionamiento en la dinámica performativa es central para la tarea del traductor de obras de Plauto. En la presente comunicación reflexionaremos sobre las problemáticas inherentes a la traducción de la comedia plautina, centrándonos en el caso de *Persa*.

5. EXPERIENCIAS DE TRADUCCIÓN DEL GRIEGO AL ESPAÑOL DE ALGUNAS COMEDIAS DE ARISTÓFANES

Marcela Coria (Universidad Nacional de Rosario – Argentina)
malesu@arnet.com.ar

Durante los últimos años de su vida, la Prof. Lena R. Balzaretti se dedicó intensamente al estudio y la traducción de Aristófanes. El fruto de sus investigaciones fue la publicación, en Editorial Losada, de nuevas versiones con introducción y notas de *Aves* (2007) y *Tesmoforiantes* (2010) y luego, en colaboración conmigo, *Acarnienses* (2010), *Avispas* (2011) y *Nubes* (2012), publicada esta última luego de su fallecimiento en 2011. Durante todos esos años, compartimos innumerables lecturas y charlas sobre la tarea del traductor, comparamos críticamente diversas

traducciones a diferentes lenguas modernas, cotejamos ediciones de los textos y profundizamos en los aspectos culturales que necesariamente involucra una nueva versión de un texto antiguo. En esta comunicación, me propongo señalar algunas cuestiones que surgieron de las experiencias de traducción compartidas con la Prof. Balzaretti y que, a mi juicio, pueden ser relevantes para la consideración de algunos de los problemas que supone la traducción del gran cómico ateniense.

6. *GEÓRGICAS* 2.136-176: UMA LEITURA POLÍTICA DO CAMPO

Liebert de Abreu Muniz (Unicamp)
liebertmuniz@yahoo.com.br

O poema *As Geórgicas* tem se mostrado um grande desafio para a crítica literária greco-romana. A famosa passagem conhecida como *Laudes Italiae*, *Geórgicas* 2.136-176, pode ser lida, por seu contexto histórico, como um louvor à fauna e à flora italianas. A passagem pode indicar a existência de um interesse político, uma vez que o contraponto parece ser o mundo oriental. Parece possível entender os *Laudes Italiae* como uma propaganda antioriental do período que cerca a batalha de Ácio (32 a.C.), e mais, todo o trecho pode ser lido como uma metáfora da superioridade romana. Por trás de uma exaltação da natureza, há uma exaltação política de Roma. Nesse sentido, todo o trecho ganha um novo significado. O tema, ao que parece, não é de teor puramente campesino. Novas possibilidades e interpretações surgem a partir dessa leitura. Nossa proposta é levar à tradução da passagem em português as nuances da composição de Virgílio.

7. MALDIÇÕES NA ROMA ANTIGA: MATÉRIA ÚNICA, DISTINTAS DICÇÕES

Renata Cazarini de Freitas (USP)
renatacdef@gmail.com

Na confluência entre fontes literárias e epigráficas, o tradutor de latim compartilhará sua experiência da tradução, em paralelo, de fórmulas de invocação aos deuses e de imprecação contra os mortais como aparecem tanto em obras do cânone latino como nas populares plaquinhas de praga (*defixiones*) recuperadas no território do Império romano. Sendo a mesma matéria, as dicções são distintas. Na *Eneida*, *Metamorfoses*, *Medeia*, o registro é elevado e a composição complexa. Nas *defixiones*, o registro é baixo e os textos breves. A construção, em ambos os casos, é formular: não é rígida, mas tem limitada modulação, apesar de certa diversidade temática, como a maldição contra roubo e a amarração amorosa. Ainda no âmbito das singularidades dessa matéria, ela se encontra na fronteira entre religião e magia. A tradução integra pesquisa desenvolvida na especialização em Estudos Clássicos da Universidade de Brasília (UnB), modalidade EAD, sob a orientação do prof. Dr. Pedro Paulo Funari (Unicamp).

8. *METAMORFOSEUM*: REFLEXÕES DE TRADUÇÃO

Renata Santos (UFSC)
renatasantosb@yahoo.com.br

A tarefa de traduzir textos clássicos apresenta algumas especificidades no que se refere a elementos (liguísticos, culturais e estéticos, entre outros) próprios do momento em que o texto foi escrito e que muitas vezes não são sequer reconhecidos atualmente. No caso da tradução de textos antigos em Latim a primeira dificuldade é a própria língua, afinal como traduzir uma língua e uma cultura "mortas"? Apesar disso, a tradução desses textos é essencial para a longevidade dos clássicos e para os Estudos de Tradução, pois representa alguns desafios que levam à reflexão sobre o processo tradutório. Tendo isso em vista, será discutida a tradução de alguns aspectos da obra *Metamorfoseum*, de Ovídio, tais como a uso de nomes e epítetos variados (dos quais muitas vezes não temos referência) para se referir a um mesmo personagem e o uso de recursos linguísticos da retórica clássica que criam, no texto primeiro, o efeito estético de sublime (conceito de sublime apresentado por Longino).

9. O DESAFIO DE TRADUZIR PÍNDARO: UMA VERSÃO COMENTADA DA *SÉTIMA NEMEIA*

Roosevelt Araújo da Rocha Júnior (UFPR)
rooseveltrocha@yahoo.com.br

Nesta comunicação tratarei dos desafios enfrentados pelo tradutor de Píndaro, tais como a métrica, a sintaxe, o dialeto, o estudo do contexto histórico e do contexto de performance dos poemas, todos aspectos que precisam ser abordados por quem se propõe a traduzir esse autor. Como ilustração, apresentarei um ensaio de tradução da *Sétima Nemeia*, poema ainda inédito em português.

10. OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO DA PROSA GREGA DE FICÇÃO

Adriane da Silva Duarte (USP)
asduarte@usp.br

A prosa ficcional na Grécia surge tardiamente, consolidando-se no período imperial. Em virtude disso, o romance grego antigo dialoga com toda a tradição literária anterior, que busca incorporar seja no estilo, seja na temática. A tradução dessa produção, ainda pouco conhecida em nosso

país, representa um desafio para o estudioso que deve estar atento para o jogo intertextual e, ao mesmo tempo, proporcionar aos leitores a experiência de uma leitura fluída e prazerosa, almejada pelos autores do gênero. Essa comunicação pretende mapear as traduções de romances em língua portuguesa e discutir alguns critérios de tradução a partir da experiência.

11. "OS-VUESTRO-VOSOSTROS-VOS". USO E DESUSO DAS VARIANTES IBÉRICAS DO ESPANHOL NAS TRADUÇÕES LATINOAMERICANAS DOS TEXTOS CLÁSICOS

Cecilia Ugartemendía (UBA)
cecilia_7u@yahoo.com.ar

Prevalece senso comum de que a variante ibérica do espanhol é a variante culta da língua e por isso a preferida ao traduzir clássicos em tom solene, como Cícero, César ou Virgílio. Tradicionalmente, tradutores do latim e estudantes do idioma recorrem de forma irrefletida ao espanhol castiço na tradução da segunda pessoa, suas respectivas conjugações verbais e pronomes. Além dos problemas com o estilo solene, a variante ibérica, não natural ao tradutor latino-americano, acarreta problemas adicionais na tradução dos clássicos. A partir de experiência com grupo de tradutores da UBA em *De lege agraria* (Cícero), que optou pela variante latino-americana, serão confrontadas as variantes tradicional-ibérica, latino-americana e rio-platense. Os mecanismos de tradução serão demonstrados com base em excertos essenciais da obra, verificando as consequências da eleição das variantes, especialmente a rio-platense (*voseo*), tanto pelo papel do leitor a quem esta destinada a tradução como pela sua familiaridade com o texto.

12. RECORRIDO GENERATIVO DE *ADELPHOE*: DE LA TRADUCCIÓN FILOLÓGICA AL TEXTO ESPECTACULAR

Equipo UBACyT 2011-2014
Directora: Dra. Marcela A . Suárez (Universidad de Buenos Aires)
malesu@arnet.com.ar

Integrantes: Mariana Breijo, Verónica Díaz Pereyro, Enzo Diolaiti, Violeta Palacios, María Luz Pedace, Rómulo Pianacci y Romina Vazquez

En los últimos veinte años se ha publicado menos de una docena de traducciones de la obra de Terencio en español. Sólo tres de ellas abarcan la obra completa. En las representaciones de teatro grecolatino llevadas a cabo en Latinoamérica y en Europa, se puede advertir un claro predominio de la comedia plautina. Plauto y una aparición esporádica de Terencio, presente,

no por casualidad, con una única obra: *El eunuco.* La escasa presencia del corpus terenciano en los escenarios del mundo está directamente vinculada con la falta de publicación de las comedias y, particularmente, de versiones aptas para ser representadas. Este panorama muestra a las claras la necesidad de encarar la traducción actualizada de la obra completa de Terencio aunando los conocimientos filológicos con los dramatúrgicos y de puesta en escena. En virtud de lo expuesto, la presente ponencia da cuenta del trabajo llevado a cabo por los integrantes del proyecto UBACyT en torno a la edición trilingüe de *Adelphoe* que incluye no solo el texto en latín y su traducción filológica, sino también el texto espectacular.

13. TRADUÇÃO DE PROVÉRBIOS E DE MÁXIMAS NO TEATRO DE SÓFOCLES

Orlando Luiz de Araújo (UFC)
araujo_orlando@hotmail.com

No teatro antigo, as máximas e provérbios parecem ser reflexões gerais direcionadas muito mais ao espectador do teatro do que propriamente a uma personagem dentro da cena; isso levou muitos tradutores a considerarem tais elementos como não teatrais, podendo ser excluídos do texto em tradução. Na nossa análise, consideramos que essas reflexões são importantes para a ação dramática e estão de acordo com as convenções das representações teatrais. Desse modo, o objetivo da comunicação é analisar as traduções de provérbios e máximas no teatro de Sófocles.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 22:

INTERFACES DO LÉXICO E O LÉXICO EM TRADUÇÃO

Como um conjunto aberto, sem fronteiras, que se movimenta dinamicamente no tempo e no espaço, o léxico de cada uma das línguas representa-as culturalmente e, por isso, também as torna particulares e singulares. Em uso, quando enunciado, o léxico organiza-se na lógica dos sujeitos de forma padronizada (colocações, coligações, fraseologias) ou inusitada (quebra de padrões, por exemplo, na literatura). A complexidade da relação lexical entre duas línguas abre um campo bastante amplo de possibilidades de pesquisa, seja no diálogo interdisciplinar que ela propicia, seja na heterogeneidade de pontos de vista que ela cria. Considerando essa complexidade, o presente simpósio abre um espaço de discussão sobre o léxico em tradução, considerando suas interfaces possíveis. São benvindos trabalhos sobre lexicologia e lexicografia

bilíngue, lexicografia especializada bilíngue, fraseologia e fraseografia bilíngue e linguística de *corpus*.

Coordenadoras: Claudia Zavaglia (UNESP, São José do Rio Preto e Adriana Zavaglia (USP)
E-mails: zavaglia@ibilce.unesp.br, zavaglia@usp.br, adriana.zavaglia@gmail.com

Línguas aceitas para comunicações neste simpósio : português, francês e italiano.

1. A ANALOGIA COMO POSSÍVEL MECANISMO DA MUDANÇA NA GRAMATICALIZAÇÃO DOS VERBOS-SUPORTE DO ALEMÃO E DO PORTUGUÊS

Maria Helena Voorsluys Battaglia (FFLCH), (USP)
mhvbattaglia@hotmail.com

Este trabalho se insere no âmbito do projeto de dicionário digital de construções verbais alemão-português do Brasil e tem por objetivo descrever os verbos-suporte de ambas as línguas em construções com verbo-suporte (CVS) a partir da gramaticalização. A gramaticalização pode ser observada tanto do ponto de vista diacrônico quanto sincrônico. Se, no início, a reanálise era entendida como sendo o mecanismo da mudança na gramaticalização, atualmente mais e mais estudos consideram também a analogia e a extensão como mecanismos da gramaticalização. Lehmann (2004:162) fala de uma gramaticalização pura, sem analogia, e de uma gramaticalização por analogia quando ocorre uma mudança a partir de um modelo pré-existente. Além disso, há outras concepções, como a de Kiparsky, que defende, como norma, uma interação maior entre a analogia e a reanálise. Em vista das mudanças dos verbos suporte nas CVS, como a dessemantização, pretende-se verificar em que medida a analogia, entendida como um processo metafórico, entra no processo da gramaticalização do verbo-suporte.
Palavras-chave: verbo-suporte, gramaticalização, analogia.

2. A EQUIVALÊNCIA NA LEXICOGRAFIA BILÍNGUE

Claudia Zavaglia (IBILCE), (UNESP)
zavaglia@ibilce.unesp.br; c_zavaglia@hotmail.com

A presente proposta tem por objetivo discutir a noção de equivalência em projetos lexicográficos bilíngues para o par de línguas italiano e português. A partir de exemplos concretos extraídos de dois recentes empreendimentos para a elaboração de dicionários bilíngues, quais sejam, o *Dicionário Multilíngue de Regência Verbal* – DMRV (direção português-italiano) e a *Multilingual Dictionaries Series* – MLDS/K Dictionary (direção italiano-português), serão tecidos comentários sobre a incessante (e frustrante) busca de itens ou expressões lexicais que contenham a mesma distribuição num contexto para uma língua de chegada a partir de outra de partida. Segundo Milton (2010), o mérito da preservação e da transmissão do conteúdo do texto original deveria se sobrepor à forma como ele chegaria à língua-alvo. Nesse sentido, as noções de forma e conteúdo tornam-se imprescindíveis, levando a debates sobre os limites da possibilidade de tradução e da equivalência entre línguas, máxime para a Lexicografia Bilíngue.
Palavras-chave: lexicografia, dicionário bilíngue, equivalência.

3. ANÁLISE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE LÍNGUA FRANCESA E SUAS POSSÍVEIS EQUIVALÊNCIAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Carla de Mojana di Cologna Renard (USP)
carla.renard@usp.br

Andrée Chedid, poeta e escritora franco-egípcia de origem libanesa, apropriava-se de forma apurada do léxico francês. Suas obras – poemas, romances e novelas – foram traduzidas em cerca de quinze idiomas, com exceção do português. A observação do uso lexical por parte da autora, rico e complexo na língua de origem, torna-se ainda mais interessante durante o ato tradutório interlingual para o português brasileiro – objetivo de nossa pesquisa –, inicialmente devido ao seu gênero de predileção: a prosa poética. Ainda, ao analisar sua obra *L'enfant multiple,* percebe-se que um dos marcadores culturais mais fortes e presentes são as expressões idiomáticas, o que determina o desafio específico de verificação e busca de possíveis equivalências na língua alvo. O presente trabalho visa a discutir algumas expressões e suas possíveis equivalências, como "être couché en chien de fusil", "rapporter gros", "ne pas se faire prier" e "y être pour quelque chose".
Palavras-chave: lexicologia, expressões idiomáticas, literatura.

4. AS CORES NA TERMINOLOGIA DA *FAUNA* E *FLORA*: A COMPOSIÇÃO E A TRADUÇÃO DAS EXPRESSÕES CROMÁTICAS ESPECIALIZADAS.

Sabrina de Cássia Martins (UNESP)
martins_sabrina@ig.com.br

É sabido que o léxico é impregnado por características culturais que atuam ativamente na interpretação e categorização da realidade, evidenciando a diversidade linguística entre as nações. Entendendo o léxico como um conjunto aberto e em constante expansão, que acompanha as necessidades de nomeação de cada comunidade, cada língua usa de alguns artifícios que contribuirão para a formação de novas denominações, tais como a utilização do vocabulário das cores. A presente comunicação trará algumas considerações sobre o uso de tal fatia lexical na terminologia da *fauna* e da *flora* em língua portuguesa, atentando para disparidades ou semelhanças na composição de seus correspondentes em línguas italiana e inglesa, bem como instigará a reflexão sobre aspectos sócio-históricos e culturais que influenciam na formação e tradução das expressões cromáticas especializadas.
Palavras-chave: expressões cromáticas especializadas, fauna, flora.

5. COLOCAÇÕES VERBAIS E NOMINAIS EM ITALIANO DOS CAMPOS LEXICAIS *ENSINO E DINHEIRO*: PROPOSTAS DE TRADUÇÃO PARA UM DICIONÁRIO BILÍNGUE

Angela Maria Tenório ZUCCHI (USP)
angelatz@gmail.com

As colocações são combinações de palavras, formadas por base e colocado, caracterizadas pela recorrência, não idiomaticidade e arbitrariedade no uso (Tagnin, 1998). A arbitrariedade faz das colocações um fator de dificuldade na produção de um aprendiz em língua estrangeira, já que as combinações podem diferir de sua língua materna e a língua de estudo. Visando ao ensino das colocações, elaborei um glossário temático (ensino e dinheiro), com exemplos autênticos, baseados em corpus jornalístico (Zucchi, 2002). Aqui, vou apresentar a metodologia empregada para a seleção das colocações e dos exemplos autênticos no glossário e propor possíveis traduções para o português de colocações em italiano, com seus respectivos exemplos baseados em *corpus* de língua autêntica, agora, em português. Essa proposta fará parte do dicionário pedagógico bilíngue *Cantiere di Parole*, organizado pela Profa. Paola Baccin. Esse dicionário será útil não só a aprendizes, mas também a tradutores.
Palavras-chave: colocações, corpus jornalístico, glossário bilíngue.

6. DICIONÁRIOS BILÍNGUES PORTUGUÊS/ESPANHOL E A TAREFA DE DESCRIÇÃO DOS ETNÔNIMOS INJURIOSOS

Deni Yuzo Kasama UNESP)
deni@me.com

Angélica Karim Garcia Simão UNESP)
angelica@ibilce.unesp.br; keca26@hotmail.com

Não obstante a larga difusão da língua espanhola, no Brasil, há carência de dicionários bilíngues português-espanhol. Pesa ainda o fato de haver uma concepção geral de que a semelhança lexical das línguas portuguesa e espanhola torna o uso de dicionários prescindível. Entretanto, cada cultura codifica linguisticamente informações que lhe são próprias e que impactam o seu léxico. Apresentamos a problemática da tradução dos etnônimos injuriosos, categoria lexical culturalmente marcada e estereotipada, que exige do tradutor ferramentas que lhe permitam traduzi-los coerentemente, de modo que a ofensa mantenha-se, semântica e pragmaticamente, na língua de chegada. Entendemos que os dicionários bilíngues deveriam marcar tal uso como sendo de conotação ofensiva e/ou depreciativa. Propomos, a partir de uma lista de etnônimos

injuriosos, uma análise dessas unidades lexicais em três dicionários bilíngues, verificando ainda marcas de uso nessas acepções em dois dicionários monolíngues espanhóis.
Palavras-chave: etnônimos injuriosos, dicionário bilíngue, marcas de uso.

7. EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS TABUS: UMA PROPOSTA LEXICOGRÁFICA BILÍNGUE

Vivian Orsi (UNESP)
vivian@ibilce.unesp.br

Em nossa pesquisa, partimos da consideração de que uma língua não é um somente um instrumento apto à comunicação, mas desempenha uma função simbólica extremamente relevante em meio a uma sociedade: ela é a mais viva e expressiva marca da nacionalidade e da identidade de um povo. E é no léxico que são acondicionadas todas as informações sobre o mundo, transformadas em unidade lexical (UL), elemento capaz de traduzir em uma língua as relações de ordem social, política e econômica. Assim, também as UL de carga semântica erótico-obscena, classificadas como tabus, armazenam-se nesse repertório lexical. Este trabalho direciona-se ao estudo de um campo especial referente aos verbos que nomeiam as relações sexuais e a masturbação nas línguas italiana e portuguesa, variedade brasileira, para o qual pesquisamos algumas expressões idiomáticas (EI) relativas e as metáforas que perpassam essas construções. Tendo, assim, como base a Lexicologia, perscrutamos uma sua subárea, a dos fraseologismos, e, especificamente, a dos idiomatismos: combinatórias de unidades léxicas indecomponíveis e cristalizadas, cujo significado deve ser diverso daquele considerado com base na soma dos significados singulares de seus constituintes. Desse modo, intendemos, a partir do levantamento das EI mencionadas, e com os alicerces assentados na Lexicografia, apresentar uma proposta de dicionário bilíngue de idiomatismos tabuizados. Esperamos, assim, colaborar com o preenchimento da lacuna presente no mercado lexicográfico brasileiro relativo à confecção de obras especiais na direção português-italiano.
Palavras-chave: expressões idiomáticas tabus, fraseologismos, lexicografia bilíngue.

8. FRASEOLOGIAS TERMINOLÓGICAS EM TRADUÇÃO

Luciane Leipnitz (UFPB)
luciane.leipnitz@gmail.com

Apresento estudo em *corpora* para identificação de fraseologias terminológicas entre compostos nominais alemães da área médica e formas verbais coocorrentes. A pesquisa objetivou auxiliar no desenvolvimento das competências linguística e tradutória, apresentando a aprendizes

de tradução o funcionamento sintagmático do par de línguas alemão-português. A partir da identificação de unidades lexicais terminológicas da área médica, buscaram-se em *corpora* em língua alemã seus coocorrentes verbais e, a partir dessas fraseologias terminológicas em língua alemã, levantaram-se os equivalentes em língua portuguesa. O estudo pretendeu mostrar ao aprendiz de tradução que há jeitos de dizer específicos de cada língua, fortemente influenciados pela cultura. O tradutor precisa tomar o léxico em suas relações textuais na língua de partida, buscando seus equivalentes também textuais na língua de chegada. Pretende-se ampliar o levantamento de pares fraseológicos, buscando equivalentes em língua inglesa, espanhola e francesa, para incrementar o ambiente virtual de aprendizagem de tradução, já disponibilizado em versão teste.

Palavras-chave: corpus, fraseologia, área médica

9. MECANISMOS DE GRAMATICALIZAÇÃO: A REANÁLISE NAS CONSTRUÇÕES COM VERBO-SUPORTE DO PAR DE LÍNGUAS ALEMÃO-PORTUGUÊS

Eva Maria Ferreira Glenk (USP)
spoelten@usp.br

As construções com verbo-suporte são o cerne do trabalho fraseográfico desenvolvido no âmbito do projeto de dicionário digital de construções verbais alemão-português do Brasil. Essas construções têm sido estudadas sob os mais diversos aspectos e abordagens teóricas, uma delas sendo a teoria da gramaticalização, que analisa o papel dos processos metafóricos e metonímicos na mudança linguística. Analogia e reanálise são dois desses processos discutidos no contexto da gramaticalização. Neste trabalho focaremos a reanálise, investigando até que ponto esse processo pode ser encontrado na gramaticalização dos predicados complexos com verbos-suporte em alemão e em português. A reanálise é, segundo Langacker (1977), uma mudança da estrutura de uma expressão ou de uma classe de expressões, que não implica uma mudança de sua estrutura de superfície. Segundo Lehmann (2004), reanalisar uma construção significa atribuir-lhe uma outra estrutura gramatical. A reanálise desempenha um papel importante em todos os processos de gramaticalização relativos aos verbos – sejam eles construções temporais, aspectuais, modais ou de diátese, como, por exemplo, o '*Perfekt*', a construção imperfectiva ou a passiva com '*bekommen*' em alemão. Construções com verbo-suporte apresentam funções aspectuais e apassivadoras; o desenvolvimento dessas construções, no entanto, geralmente é descrito em termos de lexicalização e dessemantização do verbo-suporte. Este trabalho visa a determinar até que ponto ocorreram também processos de reanálise no seu desenvolvimento.

Palavras-chave: verbos-suporte, gramaticalização, reanálise.

10. O ESTEREÓTIPO DE MASCULINIDADE DE BRASILEIROS E ITALIANOS NO LÉXICO DAS PUBLICIDADES DAS REVISTAS *VEJA* E *L'ESPRESSO*

Edson Roberto Bogas Garcia (Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV e Instituto Municipal de Ensino Superior IMES-Catanduva)
edsonbog@terra.com.br

A partir de pesquisa em Lexicologia Bilíngue, cuja finalidade é proceder a um levantamento e análise de unidades lexicais presentes em publicidades impressas veiculadas pela revista *Veja* e pela revista *L'Espresso*, nos meses de janeiro e fevereiro de 2012, nas quais o homem é o público-alvo selecionado ou o protagonista das ações de venda, objetiva-se averiguar se os itens lexicais, nos textos escritos publicitários, são portadores de aspectos semânticos capazes de apontar relações que caracterizem os estereótipos de masculinidade nos dois países investigados, Brasil e Itália. Para a descrição e apreciação das lexias, utilizamos a metodologia da Linguística de *Corpus*, por meio do programa Wordsmith Tools. Dentro dessa perspectiva, empregamos as ferramentas WordList, com o intuito de fornecer as listas de itens léxicos a serem estudados, e Concord, para perceber o seu contexto.
Palavras-chave: Lexicologia bilíngue, estereótipo, gênero.

11. O LUGAR DA TRADUÇÃO EM UM DICIONÁRIO PARA A COMPREENSÃO ESCRITA EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Sandra Dias Loguercio (UFRGS)
sandraloguercio@hotmail.com

Partindo do ensino de leitura-compreensão em francês para um público universitário e na identificação da falta de dicionários adequados a esse consulente, propomo-nos refletir sobre o que deveria caracterizar um instrumento lexicográfico destinado à leitura. Este estudo se apoia, por um lado, em duas pesquisas empíricas que investigam o uso de dicionários na situação mencionada e, por outro, na análise de vinte e um dicionários que colocam em relação as línguas materna e estrangeira. As pesquisas nos ajudam a discernir as particularidades do consulente, sua relação com o dicionário durante a atividade de leitura e suas principais necessidades relativas à consulta lexical. Já a análise das obras nos revela o que está em jogo na relação de equivalência proposta pelos dicionários bilíngues, o que pode ser útil ao consulente visado, e o que deveria ser descartado. Esse percurso nos levou a traçar princípios metodológicos para a elaboração de um dicionário que considere as dimensões cognitiva e comunicativa em tal situação, indicando, entre outros, o lugar da tradução e os elementos lexicográficos que deveriam acompanhá-la em um dicionário de apoio à leitura.

Palavras-chave: Uso de dicionário, ensino, tradução.

12. TRADUÇÃO COMENTADA DE UMA OBRA DE CLAUDE BERNARD, MÉDICO FISIOLOGISTA FRANCÊS DO SÉCULO XIX.

Christine Janczur (USP)
christine.jz@gmail.com

Adriana Zavaglia (USP)
zavaglia@usp.br; adriana.zavaglia@gmail.com

O presente projeto tem por objetivo fazer uma tradução comentada, do francês para o português, de uma obra clássica de importância científica e elaborar, nesse procedimento, um glossário que poderá servir, considerando aspectos históricos, de ferramenta para traduções nessa área específica do conhecimento. Para tanto, foi escolhida a obra do médico francês Claude Bernard, *Introduction à l'étude de la médecine experimentale* (1865), com reflexos até os dias de hoje. Seus trabalhos não influenciaram apenas a Fisiologia e a Medicina, uma vez que, recheados de reflexões, serviram para mudar a própria maneira de pensar a atividade científica como busca do conhecimento. Claude Bernard produziu vasta obra, estudada no mundo todo não só por fisiologistas, mas também por historiadores da ciência e por filósofos. Conceitos criados por ele mudaram completamente a visão da fisiologia e da medicina na sua época e o que se passou a estudar a partir de então. Ao elaborar a tradução de tal obra, daremos especial atenção ao léxico, do ponto de vista tanto da(s) área(s) do conhecimento a que pertence (aspectos terminológicos) quanto da época (aspectos diacrônicos da ciência) e do autor (estilo).
Palavras-chave: terminologia histórica, tradução comentada, glossário bilíngue.

13. TRADUÇÃO E LEXICOGRAFIA JURÍDICAS NO BRASIL – CONSIDERAÇÕES SOBRE DICIONÁRIOS JURÍDICOS PORTUGUÊS-INGLÊS BRASILEIROS TENDO EM VISTA OS CONDICIONANTES CULTURAIS DOS SISTEMAS E LINGUAGENS ENVOLVIDOS

Marieta Giannico de Coppio Siqueira Nobile (Faculdade de Direito Dom Bosco)
marietasiqueira@yahoo.com.br

O dicionário jurídico bilíngue é uma das fontes mais consultadas quando se busca a tradução de termos da área. No entanto, poucos são os estudos sobre tradução e a lexicografia jurídicas no Brasil. O presente trabalho, após apresentar o método e os critérios norteadores da pesquisa, analisa comparativamente os dicionários jurídicos bilíngues português-inglês / inglês-português mais

conhecidos publicados no Brasil. Para tanto, a pesquisa considera o que a doutrina especializada aponta como sendo possíveis fatores para a baixa qualidade de dicionários jurídicos bilíngues e apresenta sugestões para análises conceituais dos termos envolvidos no processo tradutório. O trabalho destaca também algumas peculiaridades e os condicionantes culturais da tradução da linguagem jurídica, tradução esta que é diretamente afetada pelos diferentes sistemas jurídicos que regulam os locais onde as línguas fonte e alvo se manifestam.
Palavras-chave: dicionário jurídico bilíngue, análise comparativa, qualidade.

14. *VERBI PROCOMPLEMENTARI* – ENTRE O DICIONÁRIO E A TRADUÇÃO

Roseli Dornelles dos Santos (USP)
roseli.d.santos@hotmail.com

Embora frequentes no *italiano neostandard*, os verbos conjugados com uma ou mais partículas pronominais com significado sintagmático, como *starci* e *farcela*, também conhecidos como *verbi procomplementari* (De Mauro, 2000), representam uma categoria verbal ainda pouco estudada pelos linguistas e frequentemente negligenciada em dicionários monolíngues e bilíngues. Muitos desses verbos jamais receberam equivalentes em dicionários bilíngues brasileiros, fato que representa uma dificuldade para aprendizes de italiano LE e para tradutores, especialmente em relação aos verbos menos frequentes.Neste trabalho procuramos evidenciar a ainda modesta presença dessa categoria verbal nos dicionários IT-PT e a importância de um melhor tratamento lexicográfico dos *procomplementari*. Demonstraremos como o cotejo entre o original de uma obra literária em italiano e sua tradução em português pode constituir fonte de enriquecimento e regulação para a produção de verbetes dos *procomplementari* na direção IT-PT.
Palavras-chave: verbi protocomplementari, dicionários, verbetes bilíngues.

15. A FORMAÇÃO DO CONCEITO NA UNIDADE LEXICAL E SUA RELAÇÃO COM O ATO TRADUTÓRIO

Vanice Latorre (USP)
vanicelatorre@uol.com.br

Propomos que a análise conceptual das palavras-chave de uma obra literária, enquanto ferramenta de identificação do universo linguístico e referencial de uma dada língua de partida caracteriza sua realidade, muitas vezes intransponível, para o tradutor. Sabemos que a identidade cultural de cada grupo linguístico é construída no léxico de cada uma das línguas naturais, nele refletindo esta construção. A tradução vista como a operação que presentifica e atualiza a construção de uma língua de partida, deve reconstituir os sistemas lexicais envolvidos a partir da interação

que o ato tradutório enseja. Ao permitir o surgimento de novas relações que dão a conhecer a identidade cultural, social e linguística de outra realidade, possibilita também ao Homem, o acesso a uma nova cultura e a reconstrução da sua visão de mundo. Uma importante barreira que se impõe ao tradutor está, justamente, ligada à razão do fazer tradutológico: as diferenças linguísticas e culturais, principalmente aquelas que residem em obras complexas, em que um autor, como João Guimarães Rosa realça transformações lexicais através de ressemantizações e invenções linguísticas. Suas conhecidas pesquisas etnográficas realizadas nos campos gerais do nordeste de Minas Gerais e sul da Bahia, sintetizadas em sua obra, são um desafio para o falante culto do português e mesmo para o conhecedor do contexto sociocultural idiossincrático eternizado por Rosa. Uma obra clássica, da magnitude de Grande Sertão: Veredas, na qual o conhecimento temático associado aos conhecimentos de terminologia específica e aos conceitos que cada termo, de uso exclusivo dos sertanejos dos Gerais encerra, se constitui em barreira para os próprios falantes da língua portuguesa de outras regiões. As representações acerca dos fatos, concepções e visões de mundo, convenções culturais, tradições, crenças, formas de perceber, sentir, pensar e simbolizar a realidade se revelam na dinâmica lexical, produto do fazer persuasivo do sujeito enunciador, originárias das qualidades conceituais da cognição e materializadas em traços semânticos específicos, ou nos conceitos de cada unidade lexical, integrando o processo de modalização. Propomos que a análise da natureza dos formadores conceptuais (classe de noemas, caracterização semântico-conceptual e a natureza dos seus traços), nos permite compreender a intenção da manifestação linguística de um autor, e a partir do levantamento dos semas de cada unidade lexical, poderá o tradutor compreender como o sentido linguístico de cada unidade lexical foi construído.

Palavras-chave: sistemas lexicais, formadores conceptuais, construção de sentidos.

16. A FORMAÇÃO DO CONCEITO NA UNIDADE LEXICAL E SUA RELAÇÃO COM O ATO TRADUTÓRIO

Vanice Latorre (USP)
vanicelatorre@uol.com.br

Propomos que a análise conceptual das palavras-chave de uma obra literária, enquanto ferramenta de identificação do universo linguístico e referencial de uma dada língua de partida caracteriza sua realidade, muitas vezes intransponível, para o tradutor. Sabemos que a identidade cultural de cada grupo linguístico é construída no léxico de cada uma das línguas naturais, nele refletindo esta construção. A tradução vista como a operação que presentifica e atualiza a construção de uma língua de partida, deve reconstituir os sistemas lexicais envolvidos a partir da interação que o ato tradutório enseja. Ao permitir o surgimento de novas relações que dão a conhecer a identidade cultural, social e linguística de outra realidade, possibilita também ao Homem, o

acesso a uma nova cultura e a reconstrução da sua visão de mundo. Uma importante barreira que se impõe ao tradutor está, justamente, ligada à razão do fazer tradutológico: as diferenças linguísticas e culturais, principalmente aquelas que residem em obras complexas, em que um autor, como João Guimarães Rosa realça transformações lexicais através de ressemantizações e invenções linguísticas. Suas conhecidas pesquisas etnográficas realizadas nos campos gerais do nordeste de Minas Gerais e sul da Bahia, sintetizadas em sua obra, são um desafio para o falante culto do português e mesmo para o conhecedor do contexto sociocultural idiossincrático eternizado por Rosa. Uma obra clássica, da magnitude de Grande Sertão: Veredas, na qual o conhecimento temático associado aos conhecimentos de terminologia específica e aos conceitos que cada termo, de uso exclusivo dos sertanejos dos Gerais encerra, se constitui em barreira para os próprios falantes da língua portuguesa de outras regiões. As representações acerca dos fatos, concepções e visões de mundo, convenções culturais, tradições, crenças, formas de perceber, sentir, pensar e simbolizar a realidade se revelam na dinâmica lexical, produto do fazer persuasivo do sujeito enunciador, originárias das qualidades conceituais da cognição e materializadas em traços semânticos específicos, ou nos conceitos de cada unidade lexical, integrando o processo de modalização. Propomos que a análise da natureza dos formadores conceptuais (classe de noemas, caracterização semântico-conceptual e a natureza dos seus traços), nos permite compreender a intenção da manifestação linguística de um autor, e a partir do levantamento dos semas de cada unidade lexical, poderá o tradutor compreender como o sentido linguístico de cada unidade lexical foi construído.
Palavras-chave: sistemas lexicais, formadores conceptuais, construção de sentidos.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 23:

INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA: CONEXÕES FUNDAMENTAIS ENTRE PESQUISA E PRÁTICA

O objetivo deste simpósio é oferecer espaço para exposições e debates de pesquisas desenvolvidas no campo dos estudos da interpretação na área de interpretação comunitária (jurídica, médica, educacional ou demais contextos sociais). Embora já incluídas nos mais recentes mapas dos Estudos da Tradução e Interpretação e nos debates internacionais sobre interpretação, a interpretação comunitária ainda não ganhou visibilidade merecida nos principais debates na área no Brasil. Uma vez que a demanda por este tipo de interpretação vem aumentando no cenário nacional país, dado especialmente aos movimentos migratórios e leis de acessibilidade à minorias linguística, acreditamos que este evento seja importante para a sensibilização de pesquisadores, alunos e profissionais da área sobre a importância do tema e a urgência de

conexões entre pesquisa e prática. São temas privilegiados, mas não exclusivos, desse simpósio, os seguintes:

- Interpretação Médica/área da saúde
- Interpretação Juramentada
- Interpretação em salas de aula/Interpretação Educacional
- Interpretação e neutralidade em contextos comunitários
- Tecnologia e interpretação comunitária (tecnologia para interpretação remota, banco de dados para intérpretes comunitários, etc.)
- Ética e Conduta em interpretação comunitária
- Programas de treinamento e formação em interpretação comunitária,

Coordenadores: Mylene Queiroz (Glendon School of Translation, MCI Program/ York University – CA; IMIA – Brasil Internacional Medical Interpreter Association – Divisão Brasileira) e Cristiano Mazzei (Century College, USA; IMIA – Internacional Medical Interpreter Association – Divisão de Português)
E-mails: myleneq@gmail.com, cris.mazzei@yahoo.com
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês e libras.

1. DESAFIOS E RECOMPENSAS DE ENSINAR TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM AMBIENTES MULTILÍNGUES

Cristiano Mazzei (Century College, U.S.A.)
cris.mazzei@yahoo.com

O ensino de tradução e interpretação comunitária nos Estados Unidos, especialmente em ambientes multilíngues, apresenta uma séries de desafios e recompensas, inclusive diferentes níveis de proficiência linguística, diversos níveis de bilinguismo, variedades de idiomas, diversidade de alunos nas salas de aula (idade, gênero, histórico escolar, classe socioecônomica, etc), e distintos níveis de alfabetização tecnológica. O foco dessa apresentação será o compartilhamento da experiência de um programa de tradução e interpretação em uma grande faculdade técnica nos Estados Unidos, visto que naquele país existe uma escassez de ofertas de cursos universitários para formação de tais profissionais.

2. A CAPACITAÇÃO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS: ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A AUTONOMIA NA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

Guilherme Lourenço de Souza (UFMG / CAS-SEE/MG)
casbhmg.interpretes@hotmail.com

Dayse Garcia Miranda (PUCMINAS / CAS-SEE/MG)

O Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez é um órgão ligado à Diretoria de Educação Especial da SEE-MG. O centro oferece cursos de capacitação para intérpretes educacionais de Libras. Atualmente, na Rede Estadual há mais de 1500 postos de trabalho de intérpretes. Muitos desses profissionais não apresentam formação específica para atuar. Visamos apresentar as propostas desenvolvidas nos cursos de capacitação desses profissionais, orientando-se pelas seguintes perspectivas teóricas: Teoria da Relevância e Tradução (ALVES 1997, 2001; ALVES & GONÇALVES 2006); e estratégias de tradução (CHESTERMAN 1997). Essas capacitações buscam subsidiar conhecimentos que possibilitem ao IE buscar suas próprias estratégias e desenvolver competências que garantam um bom desempenho em sala de aula. O curso contempla: o uso da Língua de Sinais em contextos escolares; e o desenvolvimento de estratégias de tradução linguísticas, semânticas e pragmáticas.

3. INTERPRETAÇÃO EM CONTEXTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS: UM MAPEAMENTO DE ESPAÇOS ACESSÍVEIS EM LIBRAS NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS/SC.

Natália Schleder Rigo (UFSC)
nataliarigo@gmail.com

Essa pesquisa apresenta um mapeamento de espaços artístico-culturais de Florianópolis/SC que dispõem de serviços de interpretação em libras (língua brasileira de sinais) como meio de acessibilidade comunicacional de pessoas surdas. Objetiva traçar um panorama dos museus e teatros da cidade que oferecem (ou não) acessibilidade em libras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se utiliza da observação participante como instrumento de coleta de dados e foi concretizada a partir da descrição desses espaços e de considerações tecidas pela autora acerca das ações de acessibilidade, bem como a relevância do serviço de interpretação como prática que, por sua vez, garante o acesso e inclusão aos locais, às linguagens artísticas, ao conhecimento e às práticas culturais das pessoas residentes (e visitantes) de Florianópolis usuárias da libras. Pôde-se verificar que parte dos espaços observados não há ações de acessibilidade comunicacional e, embora em alguns locais investigados existam iniciativas e projetos de inclusão, o trabalho do intérprete de libras nos espaços artístico-culturais da capital catarinense parece ainda ser incipiente e pouco conhecido.

4. INTERPRETAÇÃO EM CONTEXTOS MÉDICOS NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Mylene Queiroz (Glendon College, York University – CA; Presidente da Divisão IMIA-Brasil)
myleneq@gmail.com

A interpretação em contextos hospitalares é uma realidade em diversos países dado especialmente ao fenômeno da globalização que estabeleceu novas necessidades, entre elas, a de acesso a comunicação verbal entre indivíduos de língua e cultura distintas. No entanto, c om exceção de países como os EUA, o desenvolvimento da interpretação na área da saúde como atividade profissional está em estágio embrionário. De forma geral, hospitais e clínicas ainda contam apenas com a proficiência linguística de alguns indivíduos para auxiliar pacientes não-fluentes na língua oficial de um país a comunicar-se com provedores de serviços médicos hospitalares – desprezando outras competências julgadas necessária para a qualidade deste tipo de interpretação. Ainda que haja um perceptível aumento de pacientes com limites de fluência da língua portuguesa em hospitais brasileiros a interpretação medica não existe formalmente

como uma ocupação institucionalizada no Brasil. No Brasil, estudos sobre interpretação em contextos médicos são praticamente inexistentes. Este trabalho apresenta elementos da situação brasileira em relação e debate os desafios e perspectivas acerca da profissão.

5. THE ROLE OF ACCREDITATION TO STANDARDIZE MEDICAL INTERPRETER EDUCATION

Izabel Arocha (Osaka University, Osaka, Japan; Diretora executiva da IMIA)
iarocha@imiaweb.org

Mylene Queiroz (Glendon School of Translation, York University – CA)

Cristiano Mazzey (Century College, USA)

The IMIA has been on different initiatives to standardize medical interpreter education. In the area of continuing education, the IMIA developed in 2009 the first and only national Continuing Education Unit Program (CEU) program which accredits continuing education workshops specifically for medical interpreters. Its National Training Directory allows the public to search for training programs by language, category, state, country ortype of program. The IMIA had to develop categories and basic criteria for inclusion which are already in place. National Accreditation is an evolution of this work. While state and other educational accreditation programs already exist,there is none specific to medical interpreting education, which is a highly specialized field. Now, with national certification in place, there is growing need for a program to ensure to the public whether or not a training program meets minimum standards or exceeds standards set by the field. This workshop will describe the work that has been done to date and the process of getting accredited by the IMIA.

6. INTERPRETAÇÃO DE TRIBUNAL E ÉTICA PROFISSIONAL: REFLEXÕES

Luciana Latarini Ginezi (UNINOVE – SP)
luginezi@uol.com.br

Pouco tem se falado no Brasil sobre os Estudos de Interpretação com foco na interpretação comunitária, principalmente no que tange ao aspecto forense. A interpretação comunitária compreende o trabalho de intérpretes que estejam a serviço da comunidade, em âmbito público, tais como prestação de serviços em hospitais, delegacias de polícia, nomeação em fórum etc. Este trabalho propõe uma reflexão sobre a interpretação de Tribunal no Brasil, sob a ótica da interpretação comunitária. A partir de relatos do trabalho de intérpretes de tribunal,

analisaremos questões de códigos de ética existentes no Brasil e ao redor do mundo, bem como o papel do intérprete nos julgamentos e o impacto de sua interferência no decorrer do processo. Pretendemos, assim, contribuir para o avanço das reflexões na área, considerando as relações entre teoria e prática.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 24:

INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIAS: HISTÓRIA, FORMAÇÃO E PRÁTICA

No Brasil, a interpretação de conferências (interpretação simultânea, consecutiva, sussurrada etc.) é uma atividade que nem sempre pressupõe uma formação prévia dos profissionais que a exercem. Como não há um reconhecimento da profissão de intérprete de conferências, e não há neste país uma tradição na formação de intérpretes em cursos superiores e/ou técnicos, os intérpretes brasileiros aprendem o ofício, não raro, mediante sua imersão neste campo profissional extremamente necessário. É notável como a relevância da interpretação ganha cada vez mais forma e força num mundo em que as distâncias estão cada vez menores e as relações entre os países, cada vez mais estreitas. Tomando por base conceitos e modelos básicos da formação de intérpretes e da prática da interpretação adotados e disseminados por autores como

Danica Seleskovitch e Marianne Lederer(1993), Daniel Gile (1995), Hans J. Vermeer (1990), Mira Kadric (2001), Franz Pöchhacker (2004), Mary Snell-Hornby (2006), dentre outros, este simpósio visa a tratar de temas concernentes à formação do intérprete no Brasil e/ou no exterior, à prática da interpretação em suas diferentes formas, assim como às questões profissionais e legais decorrentes do trabalho do intérprete. Igualmente bem-vindas são reflexões sobre a história da interpretação no Brasil e em outros países, bem como sobre aspectos de pesquisas interdisciplinares que envolvam a interpretação de conferências.

Coordenadores: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (UFRGS) e Tito Lívio Cruz Romão (UFC)
E-mails: patrícia.ramos@ufrgs.br, cruzromão@terra.com.br

Línguas aceitas para comunicações neste Simpósio: português, alemão, espanhol, francês e inglês.

1. A TÉCNICA DE ANOTAÇÕES DE HEINZ MATYSSEK PARA INTERPRETAÇÃO CONSECUTIVA

Tito Lívio Cruz Romão (UFC)
cruzromao@terra.com.br

Heinz Matyssek foi professor do Curso de Formação de Tradutores e Intérpretes da Universidade de Heidelberg, onde ministrava a disciplina de Técnica de Anotações em Interpretação Consecutiva. Ali ajudou a formar gerações de intérpretes com diferentes combinações de idiomas. Esta comunicação tem por fim apresentar os recursos gerais utilizados por Matyssek para criar e desenvolver sua técnica, que se baseia fortemente na utilização de símbolos supralinguísticos. Deste modo, o alfa grego (α), p.ex., representa a noção de "trabalho", mas também de "travail", "work", "Arbeit", "lavoro", "trabajo" etc. Aqui serão analisados estes aspectos: bloco ideal de anotações, distribuição e manuseio das notas, semântica e gramática das notas etc. O autor desta comunicação, que foi aluno de Heinz Matyssek, também tentará mostrar como é possível um intérprete criar, a partir dos conceitos básicos do método ora apresentado, novos símbolos que poderão ser incorporados à sua técnica pessoal de anotações.
Palavras-chave: interpretação consecutiva, técnica de anotações.

2. A TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIA PORTUGUÊS/LIBRAS. FORMAÇÃO LEGAL VERSUS FORMAÇÃO REAL

Sandro Rodrigues da Fonseca (UFRGS)
sandrofnsc@gmail.coml

Vinicius Martins Flores (UFRGS)
viniciusmartinsf@gmail.com

Este trabalho apresenta os resultados iniciais de um estudo sobre a capacitação de intérpretes de Libras no programa de formação em extensão universitária, sob a luz dos estudos da tradução e do bilinguismo. Inicia com uma comparação entre a formação universitária requerida na legislação e a realidade da formação em curso de extensão universitária. O estudo justifica-se pela necessidade de reflexão sobre a formação de intérpretes e de pensar o currículo deste profissional de acordo com a realidade linguística no estado do Rio Grande do Sul, considerando que é a única modalidade de interpretação com uma legislação específica e teste de habilitação promovido pelo governo federal. O estudo analisa o ingresso do aluno e suas características, as dificuldades do processo de formação em período curto, bem como estratégias formativas

necessárias para suprir a exigência de um intérprete com habilidade de lidar com cenários exigentes que utilizam a interpretação simultânea.

Palavras-chave: intérpretes de libras; formação; capacitação; extensão universitária.

3. FIDELITY IN CONFERENCE INTERPRETING AND ITS INTERFACE WITH ETHICS

Fatiha Dechicha Parahyba (UFPE)
dechichaparahyba@gmail.com

This work analyses the use of offensive or insulting language in a setting where interpretation is required. Being ethical and faithful are among many duties that interpreters should seek and implement. Interpreter education dictates that interpreters use the equivalent in the target language and show no reaction, bearing in mind that such language is not theirs. Based on the assumption that the norms of conduct serve as a reference in people's lives, when offensive language is used and faithfully interpreted, presumably, there is a breakdown in agreed norms. This study investigates how far the interpreter code of ethics prevails on such occasions. It looks at violations of code of ethics mainly caused by factors such as interpreter's beliefs, attitudes, culture and reactions and their relevance on interpreting decision-making. Moreover, it examines whether interpreters use some resources to soften the impact on the listeners when rendering offensive language into the target language. If a choice is made not to translate or to down tone the unfriendly message, how can such decisions be viewed in the perspective of both interpreter´s duties and client's rights?

Palavras-chave: interpreter's duties; offensive language; client's rights.

4. O MERCADO DA INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIAS NO BRASIL E A FORMAÇÃO DOS INTÉRPRETES

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (UFRGS)
patricia.ramos@ufrgs.br

Esta comunicação tem o objetivo de compartilhar os dados de uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre a formação de intérpretes de conferência no Brasil. Embora exija uma formação distinta da tradução escrita e uma série de competências diferenciadas, essa atividade profissional, em ampla expansão em nosso país devido ao papel que o Brasil vem assumindo no mercado internacional, é, em grande parte, exercida por profissionais *ad hoc*. A pesquisa desenvolve-se em dois níveis: levantamento e nível dos cursos de interpretação oferecidos no Brasil (extensão, graduação ou pós-graduação), configuração dos cursos, currículos, línguas

oferecidas, exigências de admissão, equipamentos disponíveis, corpo docente, etc.; verificação da demanda de mercado e estabelecimento do perfil dos intérpretes que atuam no Estado Rio Grande do Sul. O objetivo final da pesquisa é acumular informações sobre a demanda desse profissional tanto no RS quanto nos demais estados brasileiros e sobre as necessidades específicas de capacitação e qualificação para, futuramente, reativar a formação de intérpretes.
Palavras-chave: intérprete de conferências; formação acadêmica; mercado profissional; perfil do intérprete.

5. RELAÇÃO PALESTRANTE/INTÉRPRETE

Júnia Guimarães Botelho - Tradutora juramentada (JUCESP)
juniagb@terra.com.br

A opinião de profissionais extremamente competentes é: interpretação é rapidez. O raciocínio funciona de diferentes maneiras, no entanto. Não é uma questão de técnica, mas de perfil. Treinamos a concentração, a rapidez, aprendemos a ser pacientes, porém aquilo que somos não se reestrutura, nem se transforma. O ritmo de cada um não é uma escolha, podemos melhorá-lo, mas não chegaremos ao aperfeiçoamento. Os passos dependem do tamanho de nossas pernas. O intérprete tem de aprender todos os dias. Adaptar-se, moldar-se. Escutar. Ouvir. Entender. Memorizar. Sincronizar. Sem julgar, sem dar palpites, renunciando às suas crenças, paixões, idiossincrasias, ideologias. A palavra é do outro e neste momento eu sou o outro. Desafio: gerar a comunicação. Os problemas de comunicação começam na relação palestrante/intérprete. As pessoas se esquecem da necessidade de fazer pausas. O palestrante quer imperativamente acabar sua ideia e concluir um conceito. O tradutor conhece o tema? Foi-lhe oferecido material de apoio para termos técnicos? A gama de assuntos é ampla, não se escolhe o tradutor especialista. Ele é tradutor. Isto deveria ser suficiente. Não é.
Palavras-chave: relação palestrante/intérprete; técnica e perfil do intérprete.

6. TOMADA DE NOTAS NA TRADUÇÃO CONSECUTIVA: PROPOSTA DE MODELO PARA O PORTUGUÊS

Luciana da Silva Cavalheiro (UFRGS)
lucianaca2009@hotmail.com

Esta comunicação busca apresentar a primeira parte de um estudo de Mestrado, que se debruçará sobre a interpretação consecutiva de conferências – reformulação oral em língua de chegada após enunciação de um texto oral em língua de partida (Jimenez, 1999; Albir, 2001) –, estudando os métodos de tomada de notas. O objetivo principal deste estudo é propor um método de tomada

de notas específico para as interpretações do par de línguas francês-português. Por tomada de notas, entende-se o conjunto de referências destinadas a facilitar a reformulação do discurso na segunda fase da interpretação. A etapa inicial da pesquisa identificará as metodologias existentes para a armazenagem de informações – sistema de símbolos, sistema gramatical particular, etc. –, em diferentes línguas, e aperfeiçoamento da "competência interpretativa". Partiremos de um levantamento bibliográfico, seguido de entrevistas com profissionais que atuam no mercado da interpretação.
Palavras-chave: tomada de Notas; interpretação consecutiva; intérprete de conferências; método.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 25:

INTERTEXTUALIDADE, AUTORIA E O TRADUTOR

The text is a tissue of quotations drawn from the innumerable centres of culture` (Barthes, "The death of the author" in Image, music, text 1977). A expressão `intertextualidade`, que foi empregado inicialmente por Julia Kristeva nos anos 60s, foi usada não apenas para descrever as influências reflexivas entre escritores e suas obras, como também para abordar o papel do aparato literário paratextual sem a necessidade de recorrer ao conceito ideológico de autoria predominante a partir do Romantismo. A intertextualidade subverte o conceito de um texto sendo uma entidade hermeticamente lacrada e demonstra como as práticas e os textos literários se influenciam, tanto intra quanto interlinguisticamente. Também pode destacar as redes de relacionamentos que questionam as ideias de originalidade, escritura e re-escritura e que, portanto pode iluminar o campo da tradução literária e estudos de tradução como uma disciplina.

A teoria dinâmica e heterogênea do polissistema de Even-Zohar preconiza uma "multiplicity of intersections" (Poetics Today, 1979:291) dentro e entre as culturas, línguas, literaturas e gêneros; e com trabalhos mais recentes tais como o République mondiale des lettres de Casanova (1999), pode defender a simbiose e a reflexão sobre as influências e poderes de algumas culturas, práticas e textos sobre outros. Estas teorias podem igualmente delinear um quadro mais amplo para a investigação de intertextualidade dentro do campo de tradução literária e de como as práticas e os textos literários podem influenciar outras culturas linguísticas. Este simpósio pretende discutir a intertextualidade nas obras literárias traduzidas, o papel do tradutor e suas estratégias diante do fenômeno intertextual e a influência intercultural e interliterária que a tradução pode exercer.

Coordenadores: Mamede Jarouche (USP) e Luana Ferreira de Freitas (UFC)
Emails: luanafreitas.luana@gmail.com

Línguas aceitas para comunicações neste Simpósio: português, inglês e italiano.

1. LAURENCE STERNE NO BRASIL

Luana Ferreira de Freitas (UFC)
luanafreitas.luana@gmail.com

Desde a citação ao autor de *Tristram Shandy* e *A Sentimental Journey* que Brás Cubas faz na sua "Nota ao leitor", na primeira página das suas *Memórias Póstumas*, Laurence Sterne é motivo de curiosidade e objeto de estudo de machadianos dentro e fora do Brasil. A comunicação que apresento aqui busca retomar o percurso que Sterne fez no Brasil por meio das traduções dos dois romances do autor.

2. *AS MIL E UMA NOITES* PARA JORGE LUIS BORGES E ITALO CALVINO: INFLUÊNCIA NA OBRA E NA MANEIRA DE VER A TRADUÇÃO

Alessandra Matias Querido (UFSC)
alequerido@gmail.com

Jorge Luis Borges sempre falou sobre a influência da obra "As mil e uma noites" em seu trabalho e também dedicou um ensaio para comentar as traduções da obra citada. Italo Calvino também utilizou este texto como fonte de inspiração, citando-o, inclusive, na obra "Se um viajante numa noite de inverno". Ambos os autores se debruçaram sobre a ideia de que o texto estaria sempre em construção e, assim, a tradução seguiria este caminho. A proposta desta comunicação é discutir como a obra "As mil e uma noites" serviu de recurso intertextual para Jorge Luis Borges e Italo Calvino e mostrar que ambos os autores utilizaram-na para falar de Teoria da Tradução.

3. AUTOR, TRADUTOR, PSEUDOTRADUTOR: DE QUEM É ESSA OBRA?

Dircilene Fernandes Gonçalves (USP)
lenefego@gmail.com

Criada pela escritora norte-americana Barbara Wilson, Cassandra Reilly é a personagem principal de uma coletânea de contos policiais. Uma tradutora que vive num exílio voluntário e nômade. Na trajetória da personagem ao longo dos contos, tradução e ficção se misturam, culminando na ficcionalização do próprio ato tradutório quando ela decide produzir sua própria obra de ficção, mas não assume a autoria. Num caso típico de pseudotradução, Cassandra inventa a *persona* de uma escritora argentina que vive no isolamento, colocando-se apenas como sua tradutora. Em sua obra, imbuída da intertextualidade de sua bagagem profissional, Cassandra cria uma

aventura pseudotradutória cujo desfecho leva a um confronto inusitado que coloca em xeque os papéis de autor e tradutor.

4. *HAMLETS* ARGENTINOS: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE

Maria Clara Versiani Galery (UFOP)
mclara.galery@gmail

Ao elaborar a teoria do polissistema literário, Even-Zohar deu grande destaque ao papel que a literatura traduzida ocupa no polissistema que a integra, atuando como força inovadora para culturas emergentes. Pelo viés da literatura comparada, Carvalhal reitera que "a tradução alimenta a criação literária". São modos distintos de conjugar intertextualidade e prática tradutória. Pretendo discutir como a obra de Shakespeare na Argentina fomentou a criação de diversas peças teatrais em que temas e personagens shakespearianos são reelaborados em novos (con)textos, abordando uma série de questões estéticas, sociais e políticas. É significativo lembrar que Shakespeare foi introduzido na America Latina por meio de traduções para o castelhano das notórias adaptações neoclássicas francesas realizadas por Ducis. É, sobretudo, *Hamlet* que foi apropriado por autores distintos. Assim, o trabalho pretende enfocar a "absorção e transformação" de *Hamlet* por dramaturgos argentinos como um processo intertextual mediado pela tradução.

5. ALESSANDRO BARICCO NO BRASIL PELOS SEUS TRADUTORES

Rúbia Nara de Souza (UFSC)
rubianarabr@yahoo.fr

Na tentativa de redefinir a inserção do escritor italiano Alessandro Baricco no sistema literário brasileiro e o caminho percorrido por suas obras traduzidas no Brasil, este trabalho conta com o depoimento de seus tradutores sobre seus próprios processos tradutórios referentes às obras de Baricco: se houveram leituras do mesmo autor precedentes à tradução, se houve contato ou influência de outros textos e/ou tradutores. Sua inserção no Brasil tem seu início em 1997, através de um projeto pessoal da Prof.a Dr.a Roberta Barni com a tradução de *Oceano Mare*. A partir daí, outras sete obras foram publicadas no Brasil, sendo três delas por Roberta Barni e as outras quatro por quatro tradutores diferentes. Considera-se o tradutor como figura principal pela sua atuação direta na formação do sistema literário nacional, bem como a realidade desta figura dentro do sistema literário, sua invisibilidade, seus limites e o exercício de sua profissão. Com uma visão mais ampla da literatura e da representação da literatura estrangeira na formação de uma literatura nacional, este trabalho baseia-se na teoria dos polissistemas de Itamar Even-

Zohar e em um dos seus desdobramentos, o conceito de sistema mundo e república mundial das letras de Pascale Casanova.

6. VIRGINIA WOOLF TRADUZIDA: INTERTEXTUALIDADES EM *THE HOURS* DE MICHAEL CUNNINGHAM (1998)

Yuri Jivago Amorim Caribé (USP/UNINOVE)
yuricaribe@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo discutir alguns aspectos relacionados às intertextualidades de obras da escritora inglesa modernista Virginia Woolf presentes no romance americano contemporâneo *The Hours*, de Michael Cunningham (1998). Essa obra, traduzida interlingualmente em vários idiomas, é marcada pelo uso de expressões, palavras e fraseologias tipicamente virginianas. Além da questão lexical, temos ainda cenários e até nomes de personagens inspirados nas seguintes obras dessa autora: o romance *Mrs. Dalloway* (1925), um dos volumes da coletânea de cartas da escritora, qual seja *The Letters of Virginia Woolf vol. VI* e ainda o volume II da série *The Diary of Virginia Woolf*, sendo essa utilização consentida pela patente detentora dos direitos das obras de Woolf. O que percebemos, inclusive com base em entrevista concedida pelo próprio Cunningham, é um desejo particular desse autor em contar não suas próprias histórias, mas a história de Woolf e as histórias que Woolf contou.

7. ESTRATÉGIAS DE NOBILITAÇÃO ESTÉTICA NAS MINHAS TRADUÇÕES DO ÁRABE

Mamede Jarouche (USP)
jarouche@usp.br

Literatura é também uma relação estética com a linguagem, e nesse campo, bem como em outros, tais relações por assim dizer estéticas, variam no tempo e no espaço. Um texto agradável em árabe não necessariamente o é em português, e vice-versa. Aliás, a variação ocorre no interior de uma mesma língua, conforme a distância temporal. O que terá parecido, conforme o consenso dos seus contemporâneos letrados, um bom discurso em árabe no século XIII talvez assim não pareça a um leitor ou ouvinte árabe de hoje. No caso da tradução daquilo que hoje se lê como "texto" (com todas as implicações conceituais do termo) árabe do século XIII ao português contemporâneo, o tradutor se vê diante de uma porção de anacronismos que deve, de algum modo, remediar. Como tradutor de "textos" árabes antigos há mais de uma década, vi-me e constantemente me vejo a braços com essa questão: como, sem cair na infidelidade, conferir alguma eficácia estética - supondo-a existente no original - à tradução em português daquilo que hoje se lê como texto árabe antigo?

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 26:

LÍNGUAS DE SINAIS NO EIXO DAS PESQUISAS EM TRADUÇÃO/ INTERPRETAÇÃO

As pesquisas no campo dos ETILS (Estudos da tradução e interpretação das línguas de sinais) têm crescido vertiginosamente nas últimas décadas. A atividade da tradução e da interpretação no domínio das línguas sinalizadas está concorrendo, em ampla distribuição, com a atividade tradutória relacionada às línguas orais. Na medida em que essas línguas são incorporadas em larga escala às formas de comunicação existentes, às estruturas de interpretação em eventos e à crescente inclusão do sujeito surdo nas esferas sociais de participação. Fica claro, no entanto, que, dentro das pesquisas historicamente relacionadas a esta temática as línguas orais apresentam um esteio teórico muito mais estruturado em relação às línguas de sinais. As pesquisas em TILS no Brasil e no mundo, se tornam gradativamente alvo de pesquisadores da tradução que incorporam em seus textos, além de uma reflexão teórica sobre a tradução em si, também, uma

produção que subjaz a prática tradutório-interpretativa, sejam estas relacionadas aos contextos inter ou intraculturais, como são os casos da tradução envolvendo línguas de sinais, somente, ou línguas de sinais e línguas orais num mesmo ambiente. A proposta que lançamos neste simpósio está baseada nas seguintes alíneas: a) Abrir espaço para uma reflexão sobre a atividade do surdo enquanto tradutor e intérprete das línguas de sinais e sua contribuição no desenvolvimento de práticas de resignificação/aproximação das formas nativas das línguas de sinais; b) Evidenciar as questões teóricas relacionas a prática da tradução e interpretação no que tange às relações de (des)afinidade das línguas orais e sinalizadas; c) Dialogar sobre os mais diferentes contextos no quais se podem instalar uma estrutura de tradução de/para línguas sinalizadas e outras questões relacionadas ao campo dos ETILS no geral. É na atividade da tradução que o profissional tradutor, possuidor do jogo de ferramentas denominado língua, monta-a, desmonta-a e remonta-nos a atividades da própria língua. Para os ETILS, a proposta reside numa perspectiva que vai além das trocas simbólicas e/ou materiais, realizadas substancialmente na tradução. Contudo, para o TILS (tradutor-intérprete de línguas de sinais) está a tarefa de conduzir dois sistemas semióticos de bases isoladas, emitindo ou destinando a informação em formas convergentes. Somente uma reflexão sobre a prática através das pesquisas feitas neste campo fornecerá cada vez mais subsídios por uma estruturação completa da atividade tradutória com/envolvendo línguas sinalizadas.

Coordenadores: Anderson Almeida da Silva (UFPI) e Ângela Russo (UFRGS)
E-mails: andersonalmeida@ufpi.edu.br, alegnaossur@yahoo.com.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: LIBRAS, Português, Inglês ou Sinais Internacionais.

1. CONCEITOS ABSTRATOS E POSSIBILIDADES NO ATO TRADUTÓRIO E INTERPRETATIVO DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS

Flávia Medeiros Álvaro Machado (Universidade de Caxias do Sul)
ils.flaviamachado.ils@gmail.com

A língua caracteriza-se como principal meio de expressão e pesquisas realizadas, através dos processos mentais, destacam que o fenômeno linguístico, manifesta-se como um instrumento nos processos cognitivos (LAKOFF; JOHNSON, 1999). Essa pesquisa, busca-se compreender as possibilidades no ato tradutório e interpretativo de português para Libras dos conceitos abstratos. Além disso, investiga-se a maneira pela qual a prática da atuação tradutória é realizada durante a mediação da comunicação entre surdos e ouvintes. Os elementos explorados são analisados sistematicamente, de forma a analisar as escolhas lexemáticas no ato da interpretação simultânea. Dessa maneira, a prática do TILS envolve várias competências e, entre elas, algumas específicas que podem ser compreendidas e desenvolvidas a partir das contribuições da Linguística Cognitiva. Objetiva-se identificar os processos linguístico-cognitivos no ato tradutório. A investigação aborda evidências empíricas que contribui para o aperfeiçoamento da competência e habilidade dos TILS nos processos de compreensão e elaboração das construções que expressam os conceitos abstratos. Os resultados revelam que a performance dos TILS torna-se mais adequada na segunda versão, uma vez que permite mais referências sobre as escolhas feitas no ato tradutório. Reforça-se a necessidade da continuidade de aperfeiçoamento dos TILS, além de alertá-los quanto aos problemas de interpretação e tradução dos conceitos abstratos.

2. CONFLITOS E DESAFIOS DE SER ÉTICO DURANTE O ATO INTERPRETATIVO DA LÍNGUA DE SINAIS

Andréa da Silva Rosa (Unimep/Unicamp)
andrearosazea@gmail.com

Maria Inês Bacellar Monteiro (Unimep)

Este trabalho é um recorte de meu projeto de tese de doutorado que pretende investigar o que significa ser ético durante a interpretação da língua de sinais. O intérprete de língua de sinais - ILS é um sujeito constituído na e pela linguagem, e está não é transparente: tem seu sentido dado pela história e pela ideologia. Para Bakhtin, (2010) a ética é um modo de relacionamento do indivíduo consigo mesmo. Então é preciso pergunta-se como o ILS se constitui sujeito ético de suas ações. Uma estética da existência, tal como Bakhtin concebe, propicia uma maior possibilidade de escolhas pessoais, convida a considerar a própria vida como uma obra de arte,

propõe uma ética do estilo, o que se acha possibilitado e limitado pelos domínios do saber e pelas construções normativas que constituem o indivíduo como sujeito/objeto de determinados conhecimentos e poderes. Através da AD de linha francesa de Pêcheux (2006) a minha tarefa será voltar-me para os discursos do código de ética procurando compreender as condições históricas de sua produção, buscando sair das evidências do que está escrito e identificar quais os discursos pelos quais os intérpretes são interpelados.

3. CURSOS LIVRES DE FORMAÇÃO PARA INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS: UMA REVISÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Raphael Pereira dos Anjos (UNIP)
raphael.anjos@vivo.com.br

José Ednilson Gomes de Souza Júnior (IESB e UNB)
ednilsonjunior@yahoo.com.br

A formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais (TILS) no Brasil, após o Decreto 5.626/05, ganhou espaço no ensino superior. Contudo, os cursos livres, que há décadas formam profissionais se mantêm como uma das alternativas àqueles que pretender ingressar na carreira de TILS. Neste trabalho problematizaremos a estrutura didático-pedagógica desta modalidade de curso em três instituições onde são oferecidos regularmente. O enfoque será no cotejo dos currículos e ementas à luz dos aportes de Cokely (2002), Napier (2002) e do documento Referencial para Formação de Intérpretes da World Association of Sign Language Interpreters – WASLI (2007). É conclusiva a importância histórica dos cursos livres de formação de TILS, no entanto as novas demandas do mercado profissional exigem atualizações curriculares contínuas, que garantam a autonomia aos docentes de compor programas, que atendam ao seu contexto de aprendizagem e ao futuro laboral e vital dos alunos (PÉREZ, 2007: pág. 227-228)

4. ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS NA INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS SURDOS E OUVINTES EM SALA DE AULA

Aline Miguel da Silva (UFSC)
alinemiguel87@gmail.com

Uma das soluções para oportunizar a inserção de alunos surdos em salas de aula mistas é a presença do intérprete. Entre outras funções ele é um dos responsáveis pelo gerenciamento da troca de turnos entre os falantes das diferentes línguas envolvidas em um contexto. O objetivo deste estudo é verificar quais são as estratégias utilizadas pelos intérpretes para que os surdos

tenham uma maior inserção na interação em sala de aula. Os contextos que embasaram essa pesquisa foram três aulas de disciplinas distintas do mestrado em linguística da UFSC. Essas aulas foram filmadas tendo-se como foco os alunos surdos e os intérpretes. Roy (2000) traz contribuições acerca da responsabilidade do intérprete na negociação de tomada de turnos. Metzger (1999) fala do mito da neutralidade do intérprete mostrando que interferências de sua parte ocorrem durante a interação por vários motivos e que essas podem ser estratégias tomadas com resultados mais positivos do que negativos. O presente estudo mostra que a integração dos alunos surdos no discurso de sala de aula depende não apenas dos intérpretes, mas também do estilo de aula dos professores e da atitude dos próprios alunos surdos.

5. ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DE NOMES PRÓPRIOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

José Ednilson Gomes de Souza Júnior (IESB/UNB)
ednilsonjunior@yahoo.com.br

As pessoas surdas usuárias de língua de sinais, desenvolveram uma maneira de referenciar as pessoas e os lugares. Além do nome de registro, cada indivíduo surdo e alguns ouvintes inseridos no contexto da comunidade surda, bem como os lugares, recebem um sinal próprio, que substitui seu nome oficial no uso comum da língua (SUPALLA, 1992). Assim, a interpretação ou tradução de nomes próprios da língua de sinais para língua portuguesa e vice-versa, torna-se um problema de tradução solucionável tanto no bloco automático quanto no bloco reflexivo, seguindo princípios do processo tradutório proposto por Alves (2000). Este trabalho compõe parte dos estudos onomásticos da língua de sinais por Souza-Júnior (2012) e visa sistematizar estratégias de tradução e interpretação para esta categoria gramatical.

6. INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E GÊNERO SOCIAL:CONSIDERAÇÕES PARA REFLEXÃO

Silvana Nicoloso (UFSC)
silnic71@yahoo.com.br

Pesquisas sobre marcas de gênero social na interpretação da língua de sinais são incipientes no Brasil. Quando se percebe que homens e mulheres podem apresentar traços que sugerem marcar suas posições sociais e culturais de gênero é relevante considerar também se esse fato ocorre na tradução/interpretação da Língua Portuguesa para a Libras. O objetivo desta pesquisa é investigar marcas de gênero social nas interpretações analizando as ocorrências das Modalidades de Tradução descritas por Aubert (1998). Os suportes teóricos são os Estudos da

Tradução, os Estudos de Gênero e a Análise Crítica do Discurso. Os dados foram coletados por meio de gravações audiovisuais das interpretações de três textos selecionados e extraídos do livro "Aprender a Ver" (Wilcox & Wilcox, 2005) realizadas por dez intérpretes mulheres e dez intérpretes homens oriund@s de diversas regiões do Brasil. Posteriormente, essas interpretações foram analisadas no Sistema de Transcrição de Língua de Sinais (ELAN).

7. LEITURAS DA VERBO-VISUALIDADE DO GÊNERO JORNALÍSTICO TELEVISIVO PARA A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS

Vinicius Nascimento (PUC/SP)
vinicius_libras@hotmail.com

Este trabalho, que apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado, tem por objetivo apresentar uma análise das marcas verbo-visuais constitutivas do gênero jornalístico televisivo e suas contribuições para a prática de interpretação da libras (língua brasileira de sinais) nesse gênero. Com base na Análise Dialógica do Discurso (ADD), que é fundamentada nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, realiza-se uma análise da composição verbo-visual das produções tele jornalísticas "Jornal Hoje", "Jornal Nacional" e da revista eletrônica televisiva "Fantástico", todas exibidas pela Rede Globo de Televisão, e discute-se como o tradutor intérprete de libras/português (TILSP) pode, em seu ato enunciativo-discursivo de mediação entre sujeitos falantes e não falantes da língua de sinais, construir um discurso de natureza verbo-visual coerente com o pressuposto fundante da televisão: a relação entre texto (independente da sua dimensão material verbal) e imagem.

8. OS PAPÉIS DO LEITOR, TRADUTOR E CONTADOR DE HISTÓRIAS NA TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL PARA LÍNGUA DE SINAIS.

Neiva de Aquino Albres (UFSCar)
neivaaquino@yahoo.com.br

Este trabalho consiste de análise verbo-visual do processo de tradução de literatura infantil de espanhol para língua argentina de sinais e tem por objetivo colocar em discussão as práticas da tradução de gênero literatura. Nos propomos a verificar que elementos verbo-visuais apresentados no livro motivaram o tradutor surdo ao construir suas enunciações em língua de sinais. Com base na teoria enunciativo/discursiva de Bakhtin (1992), trabalhamos com duas categorias de análise: a) Modos de introdução da história: entre a tradução e a contação, e b) Leitura e tradução para língua espaço visual. Foi possível verificar que no material com propósitos de letramento o tradutor se

coloca como leitor, como tradutor num processo de contação da história pela projeção de seu corpo sobreposta ao livro, a direção de olhar simulando uma leitura precedente à tradução introduz a criança surda na cultura, nos procedimentos da leitura para a construção de significação a partir do texto escrito. O tradutor não refere-se apenas ao texto, mas incorpora os personagens, os faz ter voz e complementa seus enunciados com as informações das ilustrações do livro.

9. TIMES COM INTÉRPRETES SURDOS E NÃO-SURDOS: UMA ANÁLISE SOBRE AS COMPETÊNCIAS DO "FEED-INTERPRETER"

Anderson Almeida da Silva (UFPI)
andersonalmeida@ufpi.edu.br

Ângela Russo (UFRGS)
alegnaossur@yahoo.com.br

A pesquisa tem como cenário experimental a Conferência das Nações Unidas Rio+20, e tem por objetivo e toma como base teórica a análise de Stone & Russel (no prelo) sobre as tomadas de decisões entre times compostos por intérpretes surdos e não-surdos. E tem por objetivo analisar algumas das categorias consagradas no campo teórico das pesquisas em interpretação de/para línguas sinalizadas como: as ligadas à gestão da interação entre o intérprete-feed e o surdo intérprete: *tomadas de atenção, tomada de turnos e a sobreposição e respostas aos questionamentos;* e às ligadas ao afinamento entre o intérprete surdo e seu feed, como: *atribuição das fontes, retomadas para clarificação e as estratégias de referenciação pronominal.*(ROY, 1989, 1993; METZGER, 1995, 1999). Conclui-se que há mudanças significativas no *modus operandi* da equipe de interpretação, tanto nas competências de velocidade e semantização dos enunciados como na estrutura de interação da equipe.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 27:

LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA PARA O ESTRANGEIRO: TEXTO E PARATEXTO

O presente simpósio pretende acolher estudos relativos a distintas fases do percurso tradutório dos textos originais à sua recepção no exterior. Trata-se de comentar uma tradução considerada não apenas em seus aspectos linguísticos, mas inserida em suas condições de produção e de recepção. Ganham relevância a análise de elementos paratextuais, conforme definição de Gérard Genette (Seuils. Paris: Seuil, 1987, pp. 10-11), relacionados à análise de peritexto editorial (espaço físico da obra) ou de seu epitexto (elementos referentes à obra, porém exteriores à mesma), assim como a leitura dos artigos críticos que acolheram o lançamento da versão de uma obra para uma língua estrangeira. Nosso objetivo é propiciar a reflexão sobre a imagem de um autor ou de um país produzida, pelo mercado editorial externo, junto ao leitor estrangeiro.

Coordenadoras: Márcia Valéria Martinez de Aguiar – Tradutora, pesquisadora, pós-doutoranda (USP) e Maria Cláudia Rodrigues Alves (IBILCE/UNESP)
E-mails: mv.aguiar@uol.com.br, maria.claudiarodrigues@hotmail.com, mclaudia@ibilce.unesp.br
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês, francês e espanhol.

1. A TRADUÇÃO DE *CASA GRANDE* E *SENZALA* EM FRANCÊS

Gloria Carneiro do Amaral (USP/Mackenzie)
glomar@uol.com.br

A fascinação de Roger Bastide pela obra de Gilberto Freyre levou-o a fazer a única tradução de sua carreira, a de *Casa Grande e Senzala* para o francês, em 1952, reeditada pela Gallimard em 1974, confirmando o interesse do público francês pela obra do sociólogo brasileiro. Trata-se nesta comunicação de discutir como foi recebida essa tradução e quais os equívocos e acertos do tradutor – francês não especializado em tradução, com deficiências no conhecimento de um léxico específico, mas empenhado e entusiasmado.
Palavras-chave: Roger Bastide, *Casa grande e senzala*, Gilberto Freyre, tradução.

2. DO SERTÃO PARA OS *BOULEVARDS: GRANDE SERTÃO: VEREDAS*

Ana Maria Bicalho (UFB)
abicalho.ufba@gmail.com

Este trabalho pretende analisar a tradução do romance brasileiro *Grande Sertão Veredas* discutindo como ela reconstrói a obra de Guimarães Rosa. A análise aborda questões referentes às escolhas do tradutor diante de signos específicos da nossa cultura identificando as soluções encontradas pelo tradutor francês para a recriação de elementos linguístico-culturais específicos do sertão que passam a se inscrever em outro sistema linguístico-cultural. Esta proposta se insere na área dos Estudos da Tradução e se propõe a discutir questões relacionadas à importância e à autonomia do ato tradutório e aos fatores que influenciaram o processo tradutório dessa obra. A análise trará à tona as relações entre tradução, contexto cultural e sistema literário, demonstrando que o processo de recriação é afetado não apenas pela forma como o texto será traduzido, mas também pelo momento em que determinada cultura solicita a tradução.
Palavras-chave: sertão, polissistemas, cultura, Guimarães Rosa.

3. ESCRITA FORA DA LINHA: O PARATEXTO NAS TRADUÇÕES DE OBRAS BRASILEIRAS DA ALFRED KNOPF PUBLISHER

Marly D'Amaro Blasques Tooge (USP)
marlytooge@terra.com.br

Entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, a literatura estrangeira traduzida foi vista pelo governo dos Estados Unidos e por intelectuais da época como ferramenta para conhecer a

cultura do "outro" e como instrumento para fortalecer alianças políticas. Inúmeras obras brasileiras foram traduzidas para o idioma inglês e levadas para os Estados Unidos através da editora de Alfred Knopf. Nesse período, os jornais norte-americanos atuaram como veículos das opiniões de agentes literários e funcionaram como construtores de imagens das nações estrangeiras. Esta comunicação enfoca o período entre a Segunda Guerra Mundial) e a publicação do primeiro *best-seller* brasileiro nos Estados Unidos (*Gabriela, clove and cinnamon*), mostrando a relação entre a atividade de tradução, a produção de paratextos e a representação cultural brasileira na época.
Palavras chave: Tradução, representação, paratexto, Alfred Knopf, identidade.

4. ESTUDO DE CAPAS DE *AGOSTO*, DE RUBEM FONSECA

Maria Cláudia Rodrigues Alves (IBILCE - UNESP)
maria.claudiarodrigues@hotmail.com

Agosto, de Rubem Fonseca, foi publicado na França com o título de *Un été brésilien*. Essa opção dos editores que desconsideraram a opinião do tradutor, Philippe Billé e sequer consultaram o autor, já se tornou anedota nos meios dos estudos de tradução. O título, impresso na capa, é o que se dá de imediato a ver ao potencial público leitor e é revelador de um projeto editorial que privilegia a obra, o mercado, ou ambos. O eventual grafismo que acompanha a informação é outro elemento que define o produto oferecido, completando o conjunto visual. Partindo das capas da edição francesa de *Agosto*, *brochure* e *poche*, objetos iniciais de nossos estudos, interessa-nos observar e analisar outros paratextos iconográficos, opções editoriais estrangeiras dessa mesma obra, na busca de um panorama que nos dê indícios do que se pretende, atualmente, em termos editoriais, dar como imagem do Brasil e de sua literatura ao público leitor estrangeiro.
Palavras-chave: Rubem Fonseca; *Agosto*; paratextos iconográficos; capas; recepção.

5. LEGIBILIDADE DO PARATEXTO NA VERSÃO ITALIANA DE *CAPITÃES DA AREIA* DE JORGE AMADO

Leila Beatriz Azevedo Ponciano (UFMG)
leilaponci@yahoo.com.br

Nosso trabalho fundamenta-se na concepção de paratexto como ponte que possibilitará a interação entre o leitor e o texto e de que a tradução tem como desafio transportar para a língua de chegada, muito mais que as estruturas da língua de partida. Analisamos, através do cotejo com a obra original, a capa e contracapa da versão italiana de *Capitães da Areia*, observando as mudanças e adaptações feitas e se contribuíram para a legibilidade. Esse estudo busca evidenciar a importância do paratexto, ressaltando como o contexto imediato: a capa e a contracapa

produzem um efeito global de significação em seu leitor, que se traduz principalmente na identificação dos temas tratados e na apreensão de certos elementos que introduzem a leitura e possibilitam inferências. Em nossa pesquisa, ressaltamos em que medida alguns elementos paratextuais podem direcionar o entendimento do leitor e como as estratégias discursivas adotadas pelo editor e tradutor contribuem para a legibilidade do texto traduzido.
Palavras-chave: *Capitães da Areia*, paratexto, legibilidade.

6. PARATRADUÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS ILUSTRAÇÕES DE ZIRALDO

Elisa Oliveira Câmara (Unicamp)
elisa.eoc@gmail.com

Recentemente, os Estudos da Tradução têm adquirido um caráter transdisciplinar, dada a necessidade de se considerar, na tarefa do tradutor, aspectos além do texto "em si", como questões culturais, históricas, sociais, políticas, ideológicas, dentre tantas outras (BALTRUSCH, 2008). Com isso, percebe-se a necessidade de que o tradutor considere em sua tarefa outros elementos presentes no texto traduzido – os paratextos – e cria-se a noção de paratradução, partindo-se do pressuposto de que se não existe nem nunca existiu um texto sem seus correspondentes paratextos (GENETTE, 2009), também não deve existir tradução sem sua correspondente paratradução (FRÍAS, 2007). Considerando essa questão, pretende-se analisar um caso específico de paratradução na literatura infantil de Ziraldo, buscando mostrar de que modo a paratradução pode afetar a recepção do leitor e reforçar a importância de que essa tarefa seja realizada de maneira consciente, levando em conta as questões mencionadas acima.
Palavras-chave: Ziraldo, paratextos, literatura infantil, tradução.

7. RITMO E HISTORICIDADE NAS VERSÕES FRANCESAS DE *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*

Márcia Valéria Martinez de Aguiar (USP)
mv.aguiar@uol.com.br

A ideia que uma obra literária não se resolve nela mesma não é nova. No domínio da tradução, a concepção de que um texto guardaria uma única verdade que deveria ser transposta em suas versões para outras línguas já foi rejeitada por teorias como a desconstrução, os polissistemas de Even-Zohar, a significância desenvolvida por Mário Laranjeira, o ritmo de Henri Meschonnic. Todas elas afirmam, de diferentes pontos de vista, a importância da contextualização histórica e cultural do original e da tradução. Consideramos particularmente interessante para a análise

da obra de João Guimarães Rosa, o conceito de oralidade desenvolvido por Henri Meschonnic, pois, nele, as velhas dicotomias como forma e conteúdo, sujeito e objeto são refundidas a partir da noção central de um sujeito que se constitui *na* linguagem. É nela, pois, que vamos nos apoiar para examinar as duas diferentes perspectivas adotadas pelos tradutores na publicação de *Grande sertão: veredas* na França dos anos 1960 e 1990. Enfocaremos a dialética que se estabelece entre original e tradução, mediada por seus respectivos contextos de produção e iluminada, posteriormente, pelas críticas que as acolheram.
Palavras-chave: *Grande sertão: veredas*, tradução, Meschonnic, recepção.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 28:

LITERATURA NACIONAL, LITERATURA TRADUZIDA E MEMÓRIA: AS TRADUTORAS ATRAVÉS DA HISTÓRIA

Cabe neste simpósio, comunicações que visam à reconstrução do cânone das escritoras invisibilizadas e esquecidas pela história literária de uma determinada cultura (nacional ou estrangeira), ao redimensionamento e às investigações do papel da história literária na constituição do cânone das tradutoras (muitas vezes traduzindo escritoras), à trajetória/perfil de importantes tradutoras, muitas delas escritoras-tradutoras desde a Idade Média até o século 21. Interessamo-nos também por estudos acerca de obras da historiografia literária escritas e traduzidas por mulheres que caíram, por razões a determinar, no esquecimento. No intuito de redimensionar as histórias literárias, numa perspectiva de estudo de gênero, o simpósio busca mapear questões acerca da literatura de e traduzida por mulheres, tendo em vista a legitimação e

visibilidade do trabalho de tradutoras e escritoras em determinadas culturas e sistemas literários. Oscilando entre o feminismo e os estudos da tradução, a tradução no feminino é um campo de pesquisa a explorar. A função do tradutor, e da tradutora, é primordial, pois deixa sua marca idiossincrática nos textos que traduz. Interessar-se pelas tradutoras demostra uma vontade de elucidar o verdadeiro papel que desempenharam na história das culturas. Jean Delisle, em Portraits de traductrices, retrata o perfil de onze tradutoras de renome como Madame Dacier, Jane Wilde ou ainda Albertine Necker de Saussure, provando o impacto intelectual e inovador que tiveram em determinadas culturas. O presente simpósio pretende ainda debater sobre as tradutoras-escritoras no Brasil e no mundo, as grandes tradutoras do passado e da atualidade, com apresentação de perfis de tradutoras, de aspectos técnicos da escrita e da tradução feministas, como o faz Luise von Flotow e procura ainda estudar a recepção das tradutoras num sistema literário e cultural, evidenciando aspectos culturais, editoriais, simbólicos, políticos, canônicos, etc. Tradução comentada de textos traduzidos por tradutoras são igualmente bem-vindos.

Coordenadoras: Germana de Sousa (UnB) e Marie-Helene Catherine Torres (UFSC).
E-mails: germanahp@gmail.com, marie.helene.torres@gmail.com.

Línguas utilizadas neste Simpósio: português, francês, espanhol.

1. DO SENEGAL AO BRASIL: TRADUÇÃO EXPERIMENTAL *DE LA GRÈVE DES BÀTTUS* DE AMINATA SOW FALL

Clarissa Prado Marini (UnB)
clarissamarini@gmail.com

O surgimento de Aminata Sow Fall como escritora na década de 1960 é inovador por vários fatores: uma autora mulher da África subsaariana de língua francesa e de religião muçulmana. Hoje a autora é premiada e reconhecida por sua importância na Literatura Africana e honrosamente citada como uma das grandes damas da literatura da África. Através de seus livros, ela recupera sua própria identidade e recupera as vozes da história e cultura tradicionais que se comunicam com a sociedade atual. *La Grève des bàttu ou Les Déchets humains* – segundo e mais lido romance da autora – é permeado por múltiplos fatores culturais e mesclas linguísticas que tornam a sua tradução desafiadora e a tomada de decisões pela tradutora bastante discutível. O livro tem traduções publicadas em mais de dez idiomas, apesar de nunca ter sido publicada uma tradução em português. Neste trabalho proponho uma tradução e a discussão de questões que surgiram ao longo do processo tradutório deste romance.

2. ESCRITORES BRASILEIROS TRADUTORES: O CASO RACHEL DE QUEIROZ

Germana Henriques Pereira (UnB)
germanahp@gmail.com

Lorena Rabelo (UnB)
lorenarabelo06@hotmail.com

Lorena Timo (UnB)
lorenatimo@gmail.com

Trata-se de estudar o papel fundamental de Rachel de Queiroz no sistema literário brasileiro, tanto como escritora importante do chamado Romance de 30, e enquanto tradutora e organizadora de coleção para a Livraria e Editora José Olympio, na coleção Fogos Cruzados, juntamente com José Lins do Rêgo, escritor paraibano, também inserido na história literária como autor do mesmo período e gênero literários. Rachel traduziu de segunda mão autores russos, traduziu autores franceses e de língua inglesa. O interesse é analisar, ainda que brevemente, a Rachel de Queiroz tradutora, suas escolhas e sua importância na história da tradução dos clássicos no Brasil.

3. AFINIDADES ELETIVAS: ANA CRISTINA CESAR E SUAS VOZES FEMININAS

Josina Nunes Magalhães Roncisvalle (POSTRAD/UnB)
josinanunes.nut@gmail.com

Em outubro deste ano (2013), completará 30 anos da morte de Ana Cristina Cesar. Sua vida e sua poesia, sua literatura, de uma maneira geral a aproximam, claramente, de algumas vozes femininas da literatura, como as das norte-americanas Sylvia Plath e Emily Dickinson e da russa Marina Tsvetaieva. Mas, em face das circunstâncias que motivaram profundamente Ana Cristina Cesar, uma relevante questão que se coloca é investigar a influência que suas escolhas tradutórias exerceram sobre sua obra e sua vida. Tais fatos são geradores de muitas outras indagações. Seria mesmo aplicável ao tradutor a sugestão de Valery Larbaud, "Diz-me quem traduzes e te direi quem és"?

4. *LES FOUS DE BASSAN*, DE ANNE HÉBERT, NA TRADUÇÃO BRASILEIRA DE VERA DE AZAMBUJA HARVEY

Lílian Virgínia Pôrto (UFG)
lilianportoufg@gmail.com

Ofir Bergemann de Aguiar (UFG)
ofir@letras.ufg.br

Louise Forsyth (University of Saskatchewan, Canadá)
louise.forsyth@shaw.ca

O romance *Les fous de Bassan* (1982), da escritora quebequense Anne Hébert, recebeu, no Brasil, o título *Os gansos selvagens de Bassan* (1986) e foi traduzido por Vera de Azambuja Harvey. O objetivo desta comunicação é mostrar como a tradução brasileira deste romance apresenta o jogo entre poder e resistência feminina que se depreende do original, examinando as escolhas das palavras, por parte da tradutora, e a sua atenção ou não às nuanças do texto hebertiano que contribuem para enfatizar os sofrimentos e os gestos de resistência frente aos poderes patriarcais. Além disso, observaremos se é possível notar preocupação da tradutora com as marcas literárias do texto. Acreditamos que muitas das escolhas tradutórias devem-se ao fato de a tradutora ter sido professora de língua e literatura francesas, o que ilustra nosso entendimento de que a ideologia subjacente à prática de cada profissional influencia seu trabalho, conforme sustentam Lefevere, Luise von Flotow e Lobtinière-Harwood.

5. LA TRADUCTION DE FEMMES COMME TRAVAIL DE MÉMOIRE (TRANSLATING WOMEN AS MEMORY WORK)

Luise von Flotow (UOttawa/Canadá)
lvonflotow@gmail.com

Il s'agit de parler sur Ulrike Meinhof (journaliste allemand des annees 60). Cette femme a participé de groupes de terrorisme urbain (1970-72) et sa réputation internationale dépend de ces deux ans de sa vie (dans le groupe Baader-Meinhof). Je parlerai de cette question de ‹réputation internationale› que la traduction de son oeuvre antérieure changera.

6. A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA ESQUECEU

Marie-Hélène Catherine Torres (UFSC)
marie.helene.torres@gmail.com

A problemática aqui consiste em descobrir quais elementos contribuem à canonização, à decanonização ou à recontextualização das obras, especificamente das escritoras francesas do século18. Questionarei o cânone estético com o intuito de elaborar um conceito inovador sobre a história literária, um conceito que fugiria da rigidez do cânone literário tradicional em busca de autonomia intelectual, liberdade de escolha, leitura e pensamento críticos. As obras da historiografia literária à quais me refiro, caíram, por razões a determinar, no esquecimento. Tentarei desvendar as razões que tornaram as escritoras francesas do século 18 invisíveis, principalmente sabendo que duas delas eram as mais lidas do século 18!

7. MULHERES TRADUTORAS DE POESIA NO BRASIL (1960-2009)

Marlova Aseff (tradutora e pesquisadora)
marlova.aseff@gmail.com

A proposta desta comunicação é a de dimensionar a presença feminina especificamente na tradução de poesia no Brasil em cinco décadas do século XX (de 1960 a 2009). Partindo de levantamento bibliográfico realizado para a tese POETAS-TRADUTORES E O CÂNONE DA POESIA TRADUZIDA NO BRASIL (1960-2009), será dada especial atenção às poetisas brasileiras que se dedicaram à tradução, seu perfil, interesses literários e escolhas no âmbito da tradução. Da segunda geração modernista, destacarei Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa; da Geração de 45, Idelma Ribeiro de Faria, Dora Ferreira da Silva e Stella Leonardos; da geração imediatamente posterior ao Modernismo, Mariajosé Carvalho, e da geração de 1960/70, Olga

Savary, Ana Cristina César e Roswitha Hellbrugge. Das poetisas tradutoras contemporâneas, serão apreciadas a produção tradutória de Claudia Roquette-Pinto, Janice Caiafa, Josely Vianna Baptista, Paula Glenadel, Thereza Christina Rocque da Motta e Virna Teixeira.

8. OS PARATEXTOS EM *O ÚLTIMO HOMEM*, DE MARY SHELLEY: DA AUTORA À TRADUTORA

Patrícia Rodrigues Costa (UnB)
prcosta1986@gmail.com

Mary Shelley foi uma escritora britânica, filha de um filósofo e uma pedagoga feminista, porém é mais conhecida como a esposa do poeta inglês Percy Shelley e autora de Frankenstein ou o Moderno *Prometeu*. De acordo com Alegrette (2008, p.9), a autora transmitiu às suas obras um pouco de suas experiências: perdas que deixaram marcas profundas, atos transgressivos e estranhos eventos. Publicada em 1826, *The Last Man* é considerada um obra de ficção científica que prevê o fim da humanidade devido a uma praga, ou seja, apocalíptico. Escrita após a morte de Lord Byron, essa obra recebeu duras críticas devido à morbidez da narrativa, ficando praticamente no anonimato até ressurgir na década de 1960 provavelmente devido à volta da popularidade de obras de ficção científica. Pouco conhecida pelo público, essa obra foi traduzida para o português brasileiro pela primeira vez em 2007 pela tradutora Marcella Furtado e faz parte de uma coletânea de edições bilíngues publicada pela editora Landmark.

9. CECÍLIA MEIRELES TRADUTORA

Thiago André Veríssimo (UFPA)
thasverissimo@gmail.com

Cecília Meireles teve uma atividade intensa como tradutora, no período de 1947 a 1961, traduzindo autores como Virgina Woolf, Frederico García Lorca e Rainer Maria Rilke, entre outros. Publicou suas traduções em livros e Suplementos Literários nos mais diversos jornais brasileiros. Um dos jornais em que a autora publicou ativamente foi o jornal *A Folha do Norte*, de Belém do Pará. Este trabalho, portanto, objetiva verificar a participação de Cecília Meireles enquanto tradutora, no Suplemento "Arte-Literatura", do referido jornal, no final do decênio de 1940.

10. O ESTILO *CAMP* NO CONTO "THE OTHER BOAT" DE E. M. FORSTER

Garibaldi Dantas de Oliveira (UFSC/UFPB/UFCG)
gagahdantas@gmail.com

O Trabalho é uma tradução comentada do estilo *camp* no conto "The Other Boat" de E. M. Foster, principalmente na fala do personagem Cocoanut e nas descrições exageradas feitas pelo narrador do personagem Lionel March. O trabalho também analisa as implicações do uso desse modo de expressão na narrativa.
Palavras-chave: Tradução Comentada. *Camp*. Edward Morgan Forster. The Other Boat.

11. CLARICE LISPECTOR: ESCRITORA-TRADUTORA

Norma Andrade da Silva (UFSC)
normasil@gmail.com

Clarice Lispector tornou-se escritora reconhecida no Brasil inteiro pelos seus romances, contos e crônicas, e muito de sua obra foi traduzido para diversas línguas. Contudo ainda há um campo, para o qual ela muito contribuiu, pouco explorado pela crítica e pelos pesquisadores: o da tradução. Neste trabalho, apresento o perfil da Clarice tradutora/adaptadora, a fim de dar visibilidade às suas traduções de algumas escritoras consideradas canônicas da literatura mundial. Essas traduções foram feitas a partir de um momento delicado em sua vida: separação conjugal, volta ao Brasil e necessidade financeira, segundo suas palavras. Apesar de não teorizar sobre tradução, ela apresenta sua concepção do ato de traduzir na crônica *Traduzir procurando não trair*. Como referencial teórico para este trabalho, baseio-me (i) na obra de André Luís Gomes, *Clarice em cena* e (ii) em seu artigo *Entre espelhos e interferências: a problemática da tradução para Clarice Lispector*; e (iii) na biografia de Benjamin Moser.
Palavras-chave: Clarice Lispector. Tradução. Literatura.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 29:

LITERATURA RE(TRADUZIDA) E PRÁTICAS EDITORIAIS E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Este Simpósio trata de literatura (re) traduzida e sua relação com práticas editoriais e práticas discursivas. Algumas editoras adicionam textos extras ao texto traduzido que publicam. Trata-se de textos com conteúdos que podem revelar informações importantes sobre o processo de circulação de uma dada tradução. Esses textos ou paratextos que acompanham obras literárias (re) traduzidas publicadas são objeto de análise deste Simpósio. O debate e a análise crítica das mudanças, manipulações e preferências de tradutores e demais agentes institucionais atrelados a práticas históricas, políticas, sociais e culturais que tomam lugar no processo de elaboração, apresentação e veiculação de obras (re) traduzidas constituem aspecto central para os estudos da tradução.

Coordenadores: Válmi Hatje-Faggion (UnB) e Sara Viola Rodrigues (UFRGS)
E-mails: hatjefaggion@yahoo.com,sviola2005@gmail.com
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês, espanhol

1. ASPECTOS EDITORIAIS E DISCURSIVOS NAS RETRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS DE *ALICE'S ADVENTURES IN WONDERLAND* DE LEWIS CARROLL

Micla Cardoso de Souza (Embrapa)
miclacsouza@gmail.com

Válmi Hatje-Faggion (UnB)
hatjefaggion@yahoo.com

O objetivo deste trabalho é ilustrar como uma mesma obra pode ser traduzida e apresentada de maneiras diferentes conforme o projeto de tradução da editora e do tradutor. Com esse intuito, foram selecionadas três traduções, para o português, da obra Alice's adventures in wonderland de Lewis Carroll. As traduções escolhidas para a análise foram: Alice no país das maravilhas (L&PM Pocket, 1998), traduzida por Rosaura Eichenberg e Ísis Alves; Alice: edição comentada (Jorge Zahar Editor, 2002), traduzida por Maria X. de A. Borges; e Alice no país das maravilhas (Ática, 2006), traduzida por Ana Maria Machado. Como a obra traduzida inclui aspectos da cultura inglesa, presentes na narrativa por meio da intertextualidade, principalmente de alusões, trocadilhos e paródias, esses tópicos serão analisados na leitura comparativa. O referencial teórico da pesquisa inclui autores como Lambert e Van Gorp (1985), Lefevere (1992) e Newmark (1988). Os dados indicam que, apesar das semelhanças entre as traduções, os textos traduzidos apresentam diferenças e peculiaridades quando se observa os públicos leitores previstos e os participantes envolvidos no processo tradutório.

2. A TRADUÇÃO COMO RESULTADO DE MÚLTIPLAS INFLUÊNCIAS: O CASO DOS TRADUTORES DE *OF MICE AND MEN*, DE JOHN STEINBECK

Johnwill Costa Faria (UEG- GO)
johnmagister@gmail.com

A teoria dos polissistemas, de Even-Zohar, entende a literatura como um sistema dinâmico e complexo, em que as traduções são vistas como parte de uma rede de relações que incluem diferentes aspectos da língua de partida. A sua vertente descritiva (Toury, Lefevere e Hermans), propõe que as traduções são influenciadas por normas culturais e históricas. Essas influências se manifestam, por exemplo, nas motivações e na escolha dos textos a serem traduzidos, bem como em orientações, recomendações, ou até mesmo a censura por parte das editoras e de outros agentes institucionais. Esta comunicação analisa a tradução para o português de *Of mice and men*, de John Steinbeck, realizada por Érico Veríssimo, em 1940; por Myriam Campello,

em 1991; e por Ana Ban, em 2005, observando-se motivações, influências, normas e relações de poder que operaram sobre tal trabalho, bem como as idiossincrasias do tradutor.

3. A TRADUÇÃO E A RECEPÇÃO NO BRASIL DO ROMANCE ITALIANO A ILHA DO DIA ANTERIOR DE UMBERTO ECO: ANÁLISE DAS DUAS EDIÇÕES

Patrizia Cavallo (UFRGS)
patriziacavallo.ita@gmail.com

O romance A Ilha do Dia Anterior, escrito por Umberto Eco em 1994, foi traduzido em português pelo tradutor, professor e poeta Marco Lucchesi e publicado no Brasil em 1995 pela Editora Record. Depois do sucesso do romance O Nome da Rosa, que recebeu adaptação para o cinema, e após a publicação de O Pêndulo de Foucault, o terceiro romance de Umberto Eco, A Ilha do Dia Anterior, história de um naufrágo e de uma ilha inalcançável, chega no Brasil em 1995 (Editora Record) e recebe uma segunda edição em 2010 (Editora BestBolso). Este trabalho se configura como uma análise das principais mudanças lexicais e sintáticas da tradução do italiano para o português nas duas edições conhecidas no Brasil, com conseguinte avaliação do impacto para o leitor brasileiro. Igualmente serão analisados os elementos paratextuais presentes nas referidas edições e suas possíveis implicações para a recepção dessas edições. Um questionário, a ser enviado às editoras e ao tradutor brasileiro Marco Lucchesi, poderá auxiliar na compreensão de tais escolhas e mudanças, além de esclarecer os mecanismos subjacentes ao processo de reedição de uma obra literária.

4. CLARICE LISPECTOR EM TRADUÇÃO: FUNÇÕES DO PARATEXTO

Sara Viola Rodrigues (UFRGS)
sviola2005@gmail.com

Em 2012, as livrarias dos Estados Unidos receberam os livros de Clarice Lispector: (Perto do Coração Selvagem, Água Viva, A Paixão Segundo G. H. e Um Sopro de Vida) traduzidos para o inglês pela editora New Directions, que já traduzira, em 2011, A Hora da Estrela. Segundo o jornal Zero Hora (Porto Alegre, 20/05/2012, "as capas reproduzem uma foto de Clarice jovem. E, em um canto, são reproduzidos elogios de personalidades como Jonathan Franzen ('Uma escritora verdadeiramente notável'), Orhan Pamuk ('Uma das mais misteriosas autoras do século 20') e Colm Toíbín ('Um dos gênios ocultos do século 20'), além de uma citação de The New York Times ('A principal escritora latino-americana de prosa do século')". Relativamente à questão da recepção dessas e de outras traduções de Clarice Lispector, pretende-se, neste trabalho, analisar a função dos paratextos, especialmente no que tange ao direcionamento de

leitura que engendram, evidenciando-se implicações disso para a interpretação e recepção da obra, tanto em termos positivos, quanto negativos.

5. FIM DE PARTIDA E O TEXTO PARA ALÉM DO JOGO

Liane Mroginiski Zanesco (PUCRS)
lzanesco@pucrs.br

Este trabalho discute a relevância dos textos e paratextos, nas formas de Apresentação e de Apêndice, que acompanham a tradução da peça Engame (Fim de Partida) de Samuel Beckett pela editora Cosac Naify de 2002. Propomo-nos a discutir a gênese, a partir desses textos adicionais ao texto traduzido, de uma adequação da leitura, que pretende estreitar os distanciamentos temporal e sociocultural entre a obra, o autor e o leitor contemporâneo. Essa edição traz aspectos biográficos do autor e fotos de encenações e de cartazes da peça evidenciando o caráter visual minimalista da obra de Beckett. Analisamos o impacto desse aspecto visual na edição para a fruição, por parte do leitor, da peça de Beckett enquanto texto literário.

6. HISTÓRIAS DE UM LOUCO AMOR, DE HEROÍSMOS E DE UMA GALINHA DEGOLADA: SERGIO FARACO, TRADUTOR DE HORACIO QUIROGA

Gustavo Melo Czekster (UFRGS)
gusczekster@gmail.com

Andrea Cristiane Kahmann (UFRGS)
andreak.ufpb@gmail.com

O trabalho objetiva apresentar análises sobre as obras de Horacio Quiroga no Brasil, a partir do labor de Sergio Faraco, tradutor de quatro obras de Quiroga e organizador do Decálogo do contista perfeito, e dos editores que o publicaram. Abordaremos o texto traduzido em si e os paratextos - índices morfológicos e discursos de acompanhamento - bem como a evolução destes e suas variações, desde a primeira obra, publicada em 1994 pela editora Mercado Aberto, até as edições recentes, em formato pocket book, pela L&PM. Assim, nossa análise recairá não só na figura do tradutor e suas escolhas, mas também na dos editores como agentes institucionais atrelados a práticas históricas, políticas, sociais e culturais nesse processo de composição e distribuição das obras (re)traduzidas. Embasaremos nosso trabalho em teóricos como Berman (para a crítica de tradução), Bourdieu (para análise das regras de formação do campo literário), José Lambert e demais estudiosos dos polissistemas literários e nas teses de Genette, referência fundamental para o estudo dos paratextos.

7. LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA: APARATO PARATEXTUAL EM ANTOLOGIAS EM LÍNGUA INGLESA

Elizamari Rodrigues Becker (UFRGS)
elizamarirb@gmail.com

Este estudo aprecia um corpus definido de sumários, apresentações, introduções, notas de organização e tradução, prólogos, prefácios, posfácios e outros tipos de paratextos que fazem fronteira com textos traduzidos de literatura brasileira contidos em antologias voltadas para público leitor de língua inglesa. Tendo por base a noção de paratexto de Genette (2009), em seu *Paratextos editoriais*, para quem o paratexto é um discurso fundamentalmente heteronômico, auxiliar e cuja existência só é explicada em sua relação de subordinação com o texto, a autora busca identificar as vozes autorizadas e as estratégias de orientação de leitura e interpretação recorrentemente empregadas no corpus com a finalidade de interferir na recepção das traduções.

8. OS TÍTULOS DE CHINUA ACHEBE – KEEPING THE REFERENCES FROM FALLING APART

Fernanda Alencar Pereira (UnB)
alencarfernanda@yahoo.com.br

A proposta deste trabalho é analisar as possibilidades e repercussões literárias das traduções dos títulos de romances de escritores oriundos de sistemas literários africanos. Examinando mais especificamente as obras de Chinua Achebe e suas traduções para o português, francês, espanhol e alemão, pretende-se avaliar como as traduções dos títulos sofrem a influência das especificidades de cada língua de chegada combinadas com determinadas exigências editoriais. No contexto nigeriano, no qual Chinua Achebe influenciou diversos autores das gerações posteriores, e onde se observa a consolidação de um sistema literário mais elaborado, a tradução de seus títulos de uma ou outra forma pode afetar a recepção e compreensão de referências já presentes nas obras de outros autores, como Chimamanda Ngozi Adichie. Os estudos de Danielle Risterucci Roudicky nessa área servirão como principal base teórica para este estudo.

9. POR UMA RETRADUÇÃO ESPONTÂNEA DE CARTAS DO YAGÉ, DE WILLIAM BURROUGHS E ALLEN GINSBERG

Eclair Antonio Almeida Filho (UnB)
eclair.filho@hotmail.com

Ana Araújo Vázquez (PROIC-UnB)
anaavazquez@hotmail.com

Nossa apresentação propõe-se a retraduzir algumas cartas do Yage, de autoria dos escritores beats estadunidenses William Burroughs e Allen Ginsberg, publicadas em português em 1984 e republicados em 2009 pela editora L&PM, baseando-nos, diferentemente da edição da L&PM, no texto estabelecido pela sua edição *redux* lançada em 2002, a qual traz, além do texto original, material inédito como artigos e manuscritos. Assim, nossa perspectiva será a de uma metodologia dos estudos genéticos, de modo a considerar o texto em seus processos. Nosso objetivo será restituir às os elementos do que chamamos, conforme Jack Kerouac, de uma poética espontânea.

10. REESCREVENDO JONATHAN SWIFT: A IDEOLOGIA EM DUAS TRADUÇÕES DE GULLIVER'S TRAVELS

Valmir Dias Barroso (UEG- GO)
valmirdiasbarroso@gmail.com

Johnwill Costa Faria (UEG- GO)
johnmagister@gmail.com

Este trabalho é uma análise sobre como questões ideológicas afetam as traduções, tomando como objeto de estudo duas traduções em português de Gulliver's travels, de Jonathan Swift, ambas sob o título Viagens de Gulliver. Desse modo, faz-se uma análise comparativa entre o texto de partida e as traduções de Clarice Lispector (Rio de Janeiro: Rocco, 2008) e de Therezinha Monteiro Deutsch (São Paulo: Cultural, 1996). O foco desta pesquisa, portanto, se refere a fatores ideológicos e motivações que pesam sobre os tradutores para realizarem sua tarefa, que contam não só com sua subjetividade, mas também, com as exigências das editoras, a necessidade e o gosto dos diferentes consumidores a quem se destinam essas traduções. Procura-se demonstrar – principalmente com base na teoria dos polissistemas, de Even-Zohar e Gideon Toury, bem como nas suas derivações encontradas em André Lefevere, dentre outros – aspectos que comprovem a tradução como um processo de reescritura.

11. TEXTO E PARATEXTO EM TRADUÇÕES DO FAUSTO DE GOETHE

Pedro Theobald (PUCRS)
perth@pucrs.br

A gênese do Fausto, que ocupou Goethe pela vida inteira, encontra um paralelo nas traduções brasileiras dessa obra. Jenny Klabin Segall começou sua tradução em 1938, publicando a primeira parte em 1943 (Companhia Editora Nacional), mas seguiu trabalhando no texto até 1967. A edição completa de ambas as partes apareceu em 1987 (Editora Itatiaia), com prefácios e um posfácio. A mesma tradução teria uma nova edição, em dois volumes, bilíngue, em 2004 (Editora 34), com apresentação, comentários, notas e ilustrações. Como essas diversas edições da tradução de Segall podem ter contribuído para aproximar o texto de Goethe do público brasileiro e de que forma os comentários de professores e intelectuais de renome podem ter influenciado essa aproximação é o que discutiremos na presente comunicação. Serão incluídas nas considerações as traduções de Sílvio Meira (Editora Três, 1974) e Haroldo de Campos (década de 1980).

12. TRADUTORES DE ROMANCES DE MACHADO DE ASSIS PARA O INGLÊS: OS METATEXTOS NA DINÂMICA DO PROCESSO TRADUTÓRIO EM RETRADUÇÕES

Válmi Hatje-Faggion (UnB)
hatjefaggion@yahoo.com

Nesta pesquisa, o objetivo é mostrar que alguns dos tradutores de romances de Machado de Assis para o inglês elaboraram textos sobre sua prática tradutória e que acompanham ou não a obra traduzida publicada. As diferentes instâncias discursivas em que essas obras traduzidas se concretizam revelam as escolhas efetuadas pelos tradutores e também as motivações de diferentes agentes institucionais e ordens de natureza política, ética, cultural, econômica para garantir a circulação de obras literárias brasileiras no mundo de língua inglesa. A existência de metatextos (Bassnett, Lefevere, Newmark) publicados em diferentes ocasiões que incluem entrevistas dos tradutores, textos de palestras, livros, comentários, artigos, bem como as notas de tradutor, introdução, prefácios, posfácios e notas de rodapé que acompanham a obra traduzida podem revelar razões que se fazem presentes na dinâmica do processo tradutório ao apresentar um romance brasileiro para o mundo de língua inglesa em múltiplas traduções.

13. VARIAÇÕES NA TRADUÇÃO DO TÍTULO DE LES LAURIERS SONT COUPÉS

Josina Nunes Magalhães Roncisvalle (UnB)
josinanunes.nut@gmail.com

Este trabalho enfoca as traduções do título do romance Les lauriers sont coupés, de Édouard Dujardin (1861-1949), poeta, dramaturgo, romancista e ensaísta francês, nas duas traduções

brasileiras da obra. No Brasil, foram publicadas duas traduções de Les lauriers sont coupés, obra seminal quando se fala do romance moderno. A primeira das traduções, publicada pela Editora Globo, em 1989, tem tradução de Élide Valarini. Essa edição traz o título A canção dos loureiros(Les lauriers sont coupés). Além do antológico prefácio de Valery Larbaud, ela apresenta ainda um posfácio da tradutora. No final, inclui uma Nota Bibliográfica, datada de Agosto de 1924. A outra tradução, o título foi traduzido literalmente, Os loureiros estão cortados, sem menção ao título em francês. Não apresenta o prefácio de Larbaud, mas um texto do autor, crítico e tradutor Donaldo Schüler e um prefácio da tradutora, Hilda Pedrollo.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 30:

LOCALIZAÇÃO DE GAMES: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

O objetivo deste simpósio é iniciar um diálogo interdisciplinar entre Estudos da Tradução e Estudos de Games. Apesar da longa existência dos games não-digitais e de quase seis décadas de existência dos games digitais, apenas recentemente eles começaram a ganhar notoriedade dentro da academia e emergiram como um campo sério de estudos. E embora tenham se tornado uma mídia de entretenimento bilionária, pouco se tem refletido e questionado sobre o que acontece quando os games cruzam as fronteiras culturais. Esse simpósio pretende reunir pesquisadores, tradutores, localizadores e especialistas da indústria de games para explorar as complexidades do emergente campo de estudos de games enquanto este dialoga com os estudos da tradução. São temas privilegiados, mas não exclusivos, desse simpósio, os seguintes:

01) Games, tradução e narrativa transmidiática
02) Games e tradução intersemiótica
03) Games e acessibilidade
04) Games e traduções feitas pelos fãs
05) Game design e localização
06) Trilha sonora, games e localização
07) Voice-over, games e localização
08) Roteiro, games e localização
09) Games e localização de paratextos
10) Localização de games e análise do discurso
11) Localização de games e terminologia
12) Games e tradução cultural
13) Games e diálogo intercultural

Coordenadores: Cristiane Denise Vidal (UFSC) e Gustavo Rinaldi Althoff (UFSC)
E-mails: crisvidalfloripa@hotmail.com, gualthoff@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: inglês e português.

1. A REPRESENTAÇÃO CULTURAL DA AMÉRICA HISPÂNICA NO GAME EDUCATIVO "ONDE ESTÁ CARMEN SANDIEGO?": UMA ANÁLISE MULTIMODAL

Luiziane da Silva Rosa (UFSC)
luizianesc@gmail.com

O game educacional é um gênero digital que contém textos multimodais em forma de recursos gráficos imagéticos e textual-verbal direcionados para um público específico, mas também tem o propósito de promover a aprendizagem de conteúdos conceituais através da ludicidade e do entretenimento. Por essas razões, a complexidade de projetar um game educacional vem despertando estudos não só no âmbito pedagógico e de design, mas também em Estudos da Tradução principalmente no que tange à localização de games e às representações culturais. O objetivo desta apresentação, de cunho qualitativo, foi o de analisar as representações culturais da América hispânica presentes no game educacional "Onde está Carmen Sandiego?: tesouros do conhecimento" da The Learning Company (Positivo, no Brasil). Para isso, tomaram-se como base as viagens de fuga da personagem vilã Carmen Sandiego ao México e à Cuba e a seção "tradução oral em espanhol" que o game disponibiliza. O trabalho tem como aporte teórico-metodológico da Gramática Visual sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD) e o modelo de análise textual de Christinane Nord.

2. AZEROTH TUPINIQUIM: A LOCALIZAÇÃO DE WORLD OF WARCRAFT PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

Cristiane Denise Vidal (UFSC)
crisvidalfloripa@hotmail.com

O *World of Warcraft* (WOW) é um jogo de interpretação online massivo para múltiplos jogadores (MMORPG, na sigla em inglês) em que pessoas do mundo todo assumem a figura de personagens heroicos e exploram um mundo virtual de magia, mistério e aventuras sem fim (BLIZZARD, 2011). Ele foi lançado no Brasil em dezembro de 2011, sete anos após ter sido lançado nos Estados Unidos. Segundo a desenvolvedora e distribuidora estadunidense Blizzard, o trabalho de localização do WOW para o português do Brasil foi um esforço épico e, possivelmente, o maior trabalho de adaptação cultural realizado para o nosso idioma, que contou com mais de 4 milhões de palavras traduzidas e a dublagem de mais de 17 mil arquivos de áudio. O propósito desta comunicação é apresentar e discutir alguns excertos traduzidos do WOW, que combinaram diferentes elementos da cultura brasileira, tais como literatura e música, à luz do conceito de culturalização (EDWARDS, 2011) e de tradução cultural (AIXELA, 1996).

3. DE FÃ PARA FÃ: AS TRADUÇÕES DE CHRONO TRIGGER NO BRASIL

Rafael Müller Galhardi (UFBA)
aterion@gmail.com

Nos dias atuais, *video games* fazem parte de um mercado de entretenimento global, de modo similar à indústria fílmica. Alguns gêneros de *video games,* como RPGs *(Role Playing Game)* e jogos de estratégia, utilizam grandes conteúdos textuais como base para seu formato de jogo. Juntos, estes dois fatores geram significativa demanda de transferência linguística e diferentes níveis de adaptação para diferentes mercados – processo conhecido como *localização.* Para muitas línguas, no entanto, a indústria de *localização* não considera viável o custo envolvido neste processo, o que deixa uma porta aberta para as práticas amadoras de tradução de jogos. Esta comunicação apresenta uma análise descritiva das traduções realizadas por fãs brasileiros feitas a partit da primeira tradução oficial de *Chrono Trigger* (1995), do japonês para o inglês, assim como a comparação dessa com uma tradução amadora realizada por fãs anglófonos. Para este estudo foi utilizado o suporte teórico do modelo de transcriação proposto por Mangiron e O'Hagan (2006) a fim de analisar certos tópicos como: adições e omissões de diálogos, recriações de jogos de palavras e piadas, mudança de nomes de personagens e terminologia, uso deliberado de expressões regionais e até mesmo a modificação do estilo de fala de um personagem, além de outros desafios que *Chrono trigger* representou para os fãs tradutores

4. DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE LOCALIZAÇÃO DE JOGOS

Cassius Figueiredo (CCAPS Translation & Localization)
cfigueiredo@ccaps.net

O gerenciamento de projetos de localização de jogos é um dos aspectos mais desafiadores desta atividade pois envolve um conhecimento amplo de diversas áreas de atuação. Devido aos volumes de tradução envolvidos, prazos cada vez menores e jogos sofisticados, o gerente de projetos que atua na área deve conhecer não só os aspectos específicos da tradução de interfaces, documentação e material de apoio, como também os detalhes envolvidos na busca por vozes apropriadas para locução, interface com os estúdios de gravação e conhecimento de técnicas de tratamento multimídia, principalmente vídeos.

5. ENRIQUECENDO COM O DIDI: GARIMPANDO A PEDRA FUNDAMENTAL DA INDÚSTRIA DE LOCALIZAÇÃO DE VIDEOGAMES NO BRASIL

Roberto Mário Schramm Jr. (UFSC)
robertoschramm@yahoo.com

Quero discutir a extrema relevância da estratégia de localização de um dos jogos disponíveis para o console Odissey, – o relativamente obscuro '*Pickaxe Pete*' (1982), – na ocasião de seu lançamento no Brasil. Por meio de uma "reinterpretação" brasileira do jogo, – expressa na sua paratextual transformação em "Didi na mina Encantada" (1983), – a Philips logrou inaugurar a indústria "nacional" de videogames como fenômeno de massa. Logrou também inaugurar a indústria brasileira de localização dos videogames – ainda que de nossa perspectiva atual, essa transformação de "Pete" em "Didi" possa parecer cômica, ingênua, ou aleatória. Nada mais distante da realidade, e eu pretendo demonstrar, por meio de uma análise do significado histórico desse alistamento do personagem, que a "didificação" de '*Pickaxe Pete*' consiste em um dos mais relevantes, conscientes e bem sucedidos esforços de localização e licenciamento de um videogame no Brasil.

6. EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÚDIO CARIOCA NA CONSTRUÇÃO E TRADUÇÃO DE UM ENREDO E NA LOCALIZAÇÃO DE ARTE E TRILHA SOB UMA TEMÁTICA ORIENTAL

Jorge Luís Rocha (UFRJ)
jorge@dumativa.com.br

O objetivo deste trabalho se insere na proposta do simpósio, sobre o papel da tradução e cultura em *games* digitais. Sob a visão de um tradutor, serão relatadas as experiências de tradução e localização durante a atividade de especialistas na *Dumativa Estúdio de Criação* (Rio de Janeiro, RJ). Como objeto de discussão e análise, há dois produtos de distintos gêneros: um projeto de *game* do gênero *StoryTelling* e outro do gênero *Side Scrolling*. Sobre o primeiro projeto, serão tratadas as estratégias de construção de enredo projetando sua tradução (do português para espanhol e inglês), visando um produto adaptável a distintos cenários culturais e linguísticos, evitando modificações substanciais. Com relação ao segundo projeto, serão relatados os procedimentos de localização cultural, em trilha, efeitos e design, em um *game* de temática oriental. Este trabalho visa o diálogo sobre métodos de trabalho relacionados a experiências tradutórias em literatura, arte e música, em um estúdio de criação.

7. JOGOS DE ESTAMPAS ILUSTRADAS: "MAGIC THE GATHERING" SOB A ÓTICA DE GÊNERO TEXTUAL DE SWALES

Meggie Rosar Fornazari (UFSC)
meggierf@gmail.com

Magic, primeiro jogo de Estampas Ilustradas a ser produzido (Richard Garfield, EUA, 1993), possibilita que participantes colecionem cards para exibição, troca, compra, venda, leilão ou partidas com outros jogadores, sob várias regras de construção de baralhos e formatos de jogo. Pioneiro em seu gênero de jogo, e também a maior fonte até hoje, ainda carece de pesquisas linguísticas ou tradutórias na academia em inglês ou nas 10 línguas para as quais o jogo foi localizado (português do Brasil incluso). Analiso aqui a validade dos jogos de Estampas Ilustradas como gênero textual digno de pesquisa acadêmica direcionada a suas localizações. Para tal, a teoria de gêneros textuais de John Swales será aplicada em um corpus bilíngue, paralelo e estático atualmente em construção para uma pesquisa de mestrado em andamento (Coleção Básica 2013), com as versões em En e Pt obtidas no site oficial do jogo.

8. O CONCEITO DE "GAMEPLAY EXPERIENCE" APLICADO À LOCALIZAÇÃO DE JOGOS

Ricardo Vinicius Ferraz de Souza (USP)
ricardovinicius_souza@hotmail.com

O principal objetivo de um game é proporcionar diversão. Para isso, é fundamental ter em mente o conceito de "gameplay experience", em que se procura oferecer a(o) jogador(a) uma experiência interativa que lhe seja prazerosa e que lhe permita apreciar uma boa narrativa, derrotar um oponente, cumprir uma missão, entre outros, sem ter sua atenção desviada para outros fatores que possam vir a comprometer sua diversão. Esta apresentação visa analisar o conceito de "gameplay experience" sob a ótica da localização de games, buscando entender em que medida a tradução de um jogo pode contribuir para uma experiência de jogo mais/menos agradável. Em primeiro lugar, serão apresentadas algumas definições dos termos "gameplay" (comumente traduzido como "jogabilidade") e "gameplay experience" (ou "experiência de jogo"), de modo a melhor compreender os aspectos que os envolvem. Em seguida, examinaremos o conceito de "gameplay experience" dentro do universo da localização de games. Por fim, serão exibidos alguns exemplos retirados das versões em português de alguns games, a fim de visualizarmos na prática a importância da tradução para uma experiência de jogo mais divertida.

9. O PARADIGMA DA LOCALIZAÇÃO A PARTIR DA LOCALIZAÇÃO DE GAMES

Gustavo Althoff (UFSC)
gustavondepaula@yahoo.fr

Em seu livro "Exploring Translation Theories" (2009), Anthony Pym, teórico e professor de tradução da Universitat Rovira i Virgili (Tarragona, Espanha), arranja as teorias da tradução do Ocidente em sete paradigmas; um deles é o paradigma da localização. O objetivo desta comunicação é contrastar os conceitos mais salientes desse paradigma, tais como caracterizados por Pym, com exemplos da prática da localização de games, a fim de avaliar de que maneira essa prática e suas possíveis demandas de adaptação cultural podem ensejar uma revisão dos conceitos centrais do paradigma, particularmente em sua relação com outros dois paradigmas da tradução: o do "Escopo" (*Skopos*, Propósito) e o da "Equivalência Direcional".

10. UMA PROPOSTA DE MAPEAMENTO DE CONTEÚDOS MULTIMODAIS EM JOGOS DE VIDEOGAME LOCALIZADOS PARA PESQUISAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Fernando da Silva (UFSC)
fe900571@gmail.com

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma proposta de observação de conteúdos multimodais (áudio, vídeo, texto, imagens estáticas) em videogames localizados de forma a favorecer o encaminhamento de pesquisas na área de Estudos da Tradução. Através de um olhar ampliado para os diferentes aspectos de representação linguística e visual em jogos localizados para o português (Br), direciono minha fala para a apresentação de um aparato de investigação voltado ao mapeamento e análise dos aspectos tradutórios que emergem neste objeto de estudo. Para a formalização desta proposta faço uma breve introdução acerca de alguns recursos como software de anotação linguística, hardware de captura de vídeo, entre outras ferramentas que eventualmente podem ser utilizadas em diferentes abordagens de pesquisa que tenham como intenção a investigação de corpora com características multimodais.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 31:

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE TRADUÇÃO

Este simpósio tem por objetivo principal apresentar e discutir novas metodologias adotadas para o Ensino de Tradução. Pretende-se apontar caminhos no sentido da qualificação do profissional tradutor a partir do desenvolvimento da competência tradutória nos cursos de graduação. Tal competência deve levar em conta as competências linguística, tradutória, social, cultural e intercultural (SNELL-HORNBY et al., 2006, p.341), instrumental e estratégica, bem como os componentes psicofisiológicos (HURTADO ALBIR, 2005, p.27-28). As comunicações do Simpósio deverão contemplar diferentes iniciativas didático-metodológicas desenvolvidas em instituições de ensino que busquem sistematizar as diversas categorias de conhecimentos, habilidades e subcompetências relacionadas à competência tradutória, as quais deveriam ser contempladas pelos cursos de formação de tradutores.

Coordenadoras: Luciane Leipnitz (UFPB) e Cleci Bevilacqua (UFRGS)
E-mails: luciane.leipnitz@gmail.com, cleci.bevilacqua@gmail.com
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol, inglês e alemão.

1. A METACOGNIÇÃO NO ENSINO DE TRADUÇÃO

Patrícia Rodrigues Costa (UnB)
prcosta1986@gmail.com

Álvaro Echeverri, professor da Universidade de Montreal, defende a componente metacognitiva no ensino de tradução graças à recriação gradual de certas condições contextuais e ambientais próprias do exercício de tradução profissional. Echeverri relata que a competência tradutória do aprendiz pode ser observada na capacidade em que esse tem em controlar o processo de tradução, o modo de aprendizado e o que aprende. O aprendiz deveria adquirir primeiramente novos conhecimentos e habilidades, o que pode ser comprovado ao fazê-lo verbalizar suas estratégias e, assim, contribui na aprendizagem da componente metacognitiva, visto que desejam aprender algo novo. Percebe-se a metacognição no ensino durante a identificação de problemas de tradução, pois caberá aos aprendizes buscar ajuda quer seja de colegas, quer seja do professor. Assim, a metacognição demonstraria como utilizar esses conhecimentos em diversas situações e aproveitar-se delas, de modo reflexivo, para contribuir na formação.

2. CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA AO VOCABULÁRIO PANLATINO DE PNEUMOPATIAS OCUPACIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO

Marcos Goldnadel (UFRGS)
emegold@gmail.com

Maria José BocornyFinatto (UFRGS)
mfinatto@gmail.com

Relata-se aqui uma experiência de formação em Terminologia na graduação em Tradução da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nas disciplinas *Terminologia I* e *Terminologia II*. De 2011 a 2012, alunos dessas disciplinas, na maioria formandos, cumpriram todas as etapas de planejamento e implementação de um Glossário de Pneumopatias Ocupacionais relativo ao português do Brasil, partindo de uma lista de 160 equivalentes em inglês e francês. As orientações teóricas para o trabalho foram da Teoria Comunicativa da Terminologia, da Socioterminologia, da perspectiva textual dos estudos de Terminologia e da Linguística de Corpus. O processo revelou caminhos de formação capazes de inserir o aluno em um ambiente de boas práticas terminográficas e de tradução. A experiência mostra ser possível envolver satisfatoriamente um grupo grande de alunos em uma experiência positiva de trabalho real, desde que haja planejamento rigoroso, divisão de tarefas, trabalho colaborativo e revisão continuada.

3. DA COMPILAÇÃO DO CORPUS À PUBLICAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO BILÍNGUE DE FOTOGRAFIA: UMA VIVÊNCIA REAL NO ENSINO DE TRADUÇÃO

Stella E. O. Tagnin (USP)
seotagni@usp.br

A comunicação relatará o processo completo da produção de um glossário de fotografia com alunos de um curso de tradução na USP. Primeiramente foram estabelecidas as áreas principais do domínio da fotografia e os alunos foram divididos em grupos, cada um responsável pela compilação do corpus de uma área. A partir daí foram selecionadas as palavras-chave e criadas as entradas do glossário segundo parâmetros pré-estabelecidos. Mas nem tudo foi fácil: também serão discutidos os problemas e dificuldades. O produto final foi publicado pela editora SBS no início deste ano.

4. DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA ATRAVÉS DA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO: PRÁTICAS EM SALA DE AULA NO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO DA UFPB

Luciane Leipnitz (UFPB)
luciane.leipnitz@gmail.com

Apresento atividades em Prática de Tradução de Textos Gerais do Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB. A disciplina objetiva aproximar estudantes à realidade da atividade tradutória, oportunizando práticas em diferentes gêneros textuais. Ao acreditar no desenvolvimento da competência tradutória por meio da reflexão sobre o fazer tradutório, as práticas são realizadas com a ferramenta Translog, que gera um protocolo do processo a partir da leitura dos toques no teclado. A observação das traduções e dos protocolos gerados compõe um relatório no qual o aprendiz reflete sobre dificuldades, ferramentas utilizadas, escolhas, e avalia a qualidade do texto produzido. Nas aulas, tem-se, ao final, um momento de discussão no grupo, quando são levantados os problemas surgidos e as soluções encontradas e discutem-se as escolhas individuais. Os relatos mostram reflexão sobre o processo e tomada de consciência, por parte dos aprendizes de tradução, de escolhas individuais e possibilidades de melhoria na busca por um produto final de qualidade crescente, respaldado pelo desenvolvimento da consciência crítica sobre processos individuais.

5. DO BRASIL À CHINA: "O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS". A PRÁTICA E O ENSINO DE TRADUÇÃO LITERÁRIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO COLETIVA

Márcia Schmaltz; Raquel Abi-Sâmara (Universidade de Macau – UM)
marcias@umac.mo

O "O homem que sabia javanês" de Lima Barreto foi traduzido do português para o chinês por um grupo de alunos chineses do mestrado em Estudos da Tradução da Universidade de Macau. A tradução integrou um projeto de divulgação da literatura brasileira promovido pelo governo do Brasil. Formulou-se, coletivamente, um conjunto de estratégias para a tradução do conto, consideraram-se os seguintes aspectos: o público receptor, a contextualização do conto, o entendimento estético e ideológico de sua recepção no Brasil, a identificação de aspectos culturais, históricos, estilísticos e linguísticos, além de abordagens distintas sobre a tradução literária. Esta comunicação discutirá questões e problemas relacionados à prática e ao ensino da tradução literária, à tomada de decisão na transposição e a transcriação da narrativa ficcional do português para o chinês, à análise das diferentes etapas do processo de tradução e reflexões sobre o diálogo entre diferentes abordagens da tradução literária.

6. EDUCAÇÃO CONTINUADA NO ACERVO TERMISUL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE VERSÃO EM LÍNGUA FRANCESA

Sandra Dias Loguercio (UFRGS)
sandraloguercio@hotmail.com

Maria Helena Marques (UFRGS)
lenamarques@terra.com.br

Neste trabalho, descrevemos o projeto de educação continuada no acervo TERMISUL destinado ao acadêmico de Letras e sua aplicação à disciplina de versão para o francês. Através da construção de objetos de aprendizagem voltados inicialmente ao estudo contrastivo do resumo científico, que vão da análise textual (macroestrutura) à análise linguística com ferramenta automática (microestruturas), o projeto prevê as seguintes etapas: familiarização com os resumos acadêmicos em português e na língua estrangeira, análise linguística e textual contrastiva dos resumos, redação de resumos, versão de resumos e, por fim, coleta e armazenamento dos padrões lexicogramaticais dos textos. As atividades propostas, que conjugam ensino a distância e presencial, têm revelado resultados promissores para a formação dos tradutores. Por um lado, percebe-se um ganho de autonomia relativa ao trabalho de investigação e aprendizagem

linguística em língua materna e estrangeira e, por outro, o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a produção de seus próprios textos, duas subcompetências essenciais para a aquisição da competência tradutória.

7. FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO: AS VÁRIAS FACETAS DO NOVO PROFISSIONAL DA TRADUÇÃO

Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)
cleci.bevilacqua@gmail.com

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (UFRGS)
patriciaram@terra.com.br

Pretende-se apresentar as linhas gerais que orientam a formação em tradução oferecida, a partir de 2012, no Curso de Bacharelado em Letras – Tradutor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Primeiramente, tratamos das competências e habilidades norteadoras da nova proposta curricular. Em seguida, apresentamos e comentamos a proposta do novo currículo, que busca atender às novas necessidades da atividade tradutória e acompanhar a evolução da profissão. Finalmente, mencionamos atividades concomitantes à formação, consideradas fundamentais na formação continuada dos egressos do curso. Buscamos, assim, apresentar um panorama geral da trajetória do curso de formação de tradutores na UFRGS. Destacamos que esta reforma foi movida pela necessidade de atualização dessa formação e busca responder às necessidades formativas e profissionais do tradutor, essencialmente um profissional do texto.

8. O ENSINO DE TRADUÇÃO COMO QUALIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO

João Azenha Junior (USP)
azenha@usp.br

A noção consensual que a tradução pressupõe, de um lado, o domínio de, pelo menos, duas línguas e, de outro, de duas culturas, em geral associa o primeiro a conhecimentos equiparáveis ao de um falante nativo e o segundo à vivência do usuário/tradutor por um período longo de tempo no país de sua língua estrangeira (LE) de trabalho. Essa noção gera desconfortos e desacertos, dentre eles a opinião de que um curso de formação de tradutores não deve caminhar paralelamente a um curso de formação em língua estrangeira e a de que a competência cultural se adquire basicamente pela experiência do contato direto com a cultura estrangeira. Neste trabalho, tenho por objetivo mostrar que a partir de um ponto não muito distante do início da aquisição de uma LE, a introdução a questões de tradução cria um espaço de aproximação entre

os conceitos de língua e de cultura marcado pelo deslocamento de eixos nos planos do léxico, da sintaxe e na consideração de questões culturais. Em poucas palavras, a parceria aprender uma língua/traduzir essa língua pode acelerar a agenda da formação de tradutores, ao transformar a sala de aula de língua e de tradução num espaço de qualificação do conhecimento.

9. THE TRIO OF COGNITION, COMMUNICATION AND TRANSLATION: A PROCESS PARADIGM FOR KNOWLEDGE TRANSFER

Hamad Al-Dosari (College of Languages and Translation- King Khalid University, Abha)
hamadaldossary54@yahoo.com

The purpose of this study is to propose a process model for knowledge transfer in using theories relating knowledge communication and knowledge translation. This study is based a thorough review of literature in relation to cognitive theories, communication theories, and translation theories. Findings indicate that the process paradigm developed in this study has built upon the theory of knowledge transfer and the theory of communication. This paradigm involves different stages of knowledge transformation, and is influenced by many factors. The developed model of knowledge transfer attempts to encapsulate all these issues in order to create a holistic framework that sums up the interrelationships among cognition, communication and translation.

10. A CONSTRUÇÃO DE UM *CORPUS* DE LÍNGUA ITALIANA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO ENSINO DA TRADUÇÃO

Cláudia Mendonça Scheeren (UFRGS)
msclaudi@gmail.com

Esta comunicação pretende apresentar o trabalho realizado pela professora e suas bolsistas IC nas etapas de construção de um *corpus* de língua italiana para a base de dados do Projeto Termisul, que desenvolve uma pesquisa plurilíngue das Combinatórias Léxicas Especializadas do texto legislativo. Como referencial teórico, partimos da Teoria Comunicativa, da Tradutologia e da Linguística de *Corpus*. A criação da base possibilita a análise dos modos de dizer dos diplomas legais em italiano e sua comparação com o português e com as demais línguas do Projeto. Assim, sua abrangência e relevância se ampliam para professores e estudantes de tradução, e não apenas para tradutores e estudiosos do texto e cria-se um novo espaço para que os mesmos tenham acesso a estudos da linguagem da legislação ambiental (brasileira e italiana) de forma a encontrarem informações úteis, também para o uso na sala de aula de tradução, baseadas em evidências colhidas em um *corpus* de textos autênticos.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 32:

O CARÁTER DINÂMICO E TRANSDISCIPLINAR DAS PESQUISAS EM TILS

As pesquisas na área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) iniciaram na área da Educação e, atualmente, fazem parte dos Estudos da Tradução, enfatizando principalmente os processos interlinguísticos e intersemióticos nas modalidades visual-espacial e oral-auditiva de linguagem. Ou seja, as pesquisas em TILS estabelecem, por sua origem e natureza, diálogos transdisciplinares, pois acontecem em interface com a Linguística, a Antropologia, a Neurologia, a Sociologia, por exemplo. Assim, a proposta deste GT é a de que diferentes agentes das investigações em TILS tenham um espaço de inserção acadêmica para indagações inovadoras nessa área, de modo a contribuírem com os Estudos da Tradução. Dessa maneira, o simpósio está aberto a propostas que investiguem a atuação de tradutores intérpretes, processos

tradutórios, formação de glossários, análises comparativas de aspectos textuais e discursivos entre LF e LM, entre outros.

Coordenadoras: Ronice Müller de Quadros (UFSC) e Rossana Finau (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

E-mails: ronice.quadros@ufsc.br, rafinau@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: Português, Libras.

1. OS ENTRELAÇAMENTOS TEÓRICOS DAS PESQUISAS EM INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS

Silvana Aguiar dos Santos (UFSC)
Aguiar.sil@gmail.com

No Brasil, o caráter transdisciplinar de pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) pode ser observado em dissertações produzidas de 1990 a 2010. Com base em Grbic (2007), Metzger (2010), Pereira (2010) e Vasconcellos (2010), esta pesquisa destacou nas dissertações aspectos importantes sobre a institucionalização dessa área no cenário acadêmico. Os períodos de análise foram divididos entre os anos de 1990 a 2000, 2001 a 2005, e 2006 a 2010. Um dos resultados indica que assuntos como corporeidade, performance do intérprete, marcas de gênero e testes de proficiência atravessam e ultrapassam o escopo do contexto educacional, conforme análises das dissertações de Pereira (2008), Nicoloso (2010) e Santana (2010). Por fim, esta pesquisa soma aos Estudos da Tradução elementos de análise à interrogação de Vasconcellos (2009, p.01) sobre a "historicização, sobre o que éramos ontem, o que somos hoje, o que nos une como área e o que nos separa em cada uma de nossas áreas".

2. A TOMADA DE POSIÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS E SUAS IMPLICAÇÕES INTERACIONAIS E DISCURSIVAS

Maria Cristina Pires Pereira (UFSM)
cristina.ufsm@gmail.com

Este trabalho visa debater o atual conhecimento sobre a tomada de posição (stancetaking) do intérprete de língua de sinais durante o momento de interpretação interlíngue da língua brasileira de sinais (Libras) para a língua portuguesa brasileira (PB). Para tanto, esta análise concentra-se na utilização de estratégias de referenciação de pessoa e toma como suporte um viés interacional e discursivo, principalmente a teoria Semiolinguística de Charaudeau. São utilizadas filmagens de situações naturalísticas de interpretação interlíngue no contexto do ensino superior e, por meio deste estudo, é possível questionar várias concepções do senso comum que permeiam a área da interpretação, tais como: fidelidade, autoria e neutralidade.

3. A TRADUÇÃO E A PREVISIBILIDADE IMPREVISÍVEL DA POLISSEMIA

Rossana Finau (UTFPR)
rfinau@hotmail.com

O profissional da tradução em língua sinais realiza uma atividade intelectual tão indispensável quanto complicada, pois precisa atuar com sentidos construídos no momento em que dois sistemas linguísticos se confrontam e ressaltam a integração entre língua e cultura como elementos de coerção polissêmica. Como observa Vermeer (1986), tradução não é transcodificação, mas uma complexa forma de ação, por meio da qual informações são geradas em uma nova situação e sob condições funcionais, culturais e linguísticas modificadas. Diante desse quadro, este trabalho se propõe a realizar uma análise teórica, em uma perspectiva semântico-pragmática, avaliando a questão da polissemia e a tradução de valores denotativos (semântica) e conotativos (pragmática), a fim de demonstrar a necessidade de o tradutor, com o objetivo de evitar processos de aculturação, apreender o campo conceptual e recortá-lo de forma adequada a um campo lexical da outra língua. Para tanto, são analisados e comparados usos lexicais nominais da Libras e do português, a partir de pontos de vista de autores como Bloomfield (1970), Benveniste (1996), Raccah (2002), Ferrrarezi (2003) sobre a significação.

4. O IMPACTO DA OCORRÊNCIA DE PALAVRAS "COMPLEXAS" DURANTE O PROCESSO TRADUTÓRIO ENVOLVENDO PORTUGUÊS E LIBRAS

Jorge Bidarra (UNIOESTE)
jorge.bidarra@unioeste.br

Tânia Martins (UNIOESTE)
martitania@hotmail.com

Keli A. Vidarenko da Rosa (UNIOESTE)
martitania@hotmail.com

O ato de traduzir é um processo extremamente desafiador e complexo. Qualquer tradução requer do tradutor muito mais do que encontrar palavras na língua destino que tenham significados ou sentidos equivalentes aos da língua fonte. Durante o processo de tradução em que estão envolvidas duas línguas cujos signos e estruturas morfossintáticas são muito distintas entre si, como acontece entre uma língua oral-auditiva (Português) e visual-espacial (Libras), foco da nossa pesquisa, o trabalho do tradutor vai muito além da sua fluência e competência linguísticas, abrangendo condições de conhecimento de mundo ainda mais diverso e singular. Serão apresentados as etapas do desenvolvimento da pesquisa, incluindo a tradução dos textos para dois surdos falantes da Libras, com a intenção de verificar se houve ou não entendimento das palavras em estudo.

5. O USO DA DATILOLOGIA NO PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO

Ana Regina Campello[1] (UFSC)
anarcampello@gmail.com

Rosane Lucas de Oliveira[2] (UFSC)
rosanelucasdeoliveira@yahoo.com.br

A datilologia é um dos recursos linguísticos e é mais usada para expressar nome de pessoas, localidades e outras palavras que não possuem um sinal específico. Mesmo já inserida na língua de sinais, é uma das tarefas mais difíceis de ser trabalhadas ou utilizadas por educadores, tanto ouvintes como surdos oralizados, e intérpretes de língua de sinais brasileira, que é o foco do nosso trabalho. A utilização deste recurso funciona como empréstimo linguístico é para esclarecer, denominar corretamente as palavras, cujas não possuem sinais. Esse recurso nos traz aspectos positivos e negativos. Pretendemos trazer reflexões acerca do por que do uso desse recurso diante o processo de interpretação. É benéfico ao receptor da mensagem? Seria uma desvalorização da língua de sinais em detrimento da língua portuguesa? O TILS está preparado para realizar a datilologia? E o receptor da mensagem, entende a soletração manual? Caso entenda, podemos denomina-lo bilíngue?

6. ENTRE LÍNGUAS E MODALIDADES: O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS

Carlos Henrique Rodrigues (UFJF)
carlos.rodrigues@ufjf.edu.br

Neste trabalho, tecemos reflexões sobre algumas características processuais relacionadas ao desempenho de intérpretes de sinais. Para tanto, usamos dados decorrentes de um estudo empírico-experimental que abordou o desempenho de dez intérpretes experientes de Libras-Português interpretando um texto oral do Português para a Libras. A Teoria da Relevância (Sperber & Wilson, 1986) e sua aplicação à tradução (Gutt, 1991; Alves, 1995) serviram de fundamentação teórica. Gravação em vídeo, protocolos verbais retrospectivos e entrevistas foram usados como ferramentas de coleta de dados. Para a transcrição dos dados e anotações usamos o ELAN (EUDICO Linguistic Annotator). Portanto, apresentaremos análises sobre como intérpretes de sinais, orientados pela busca de semelhança interpretativa, (i) manipulam informações codificadas conceitual e procedimentalmente, (ii) solucionam problemas de tradução e tomam decisões, (iii) lidam com a diferença de modalidade e (iv) monitoram a produção do texto alvo em relação ao recebimento do texto fonte, empregando estratégias de interpretação.

7. OMISSÕES COMO ESTRATÉGIA NA INTERPRETAÇÃO PORTUGUÊS BRASILEIRO LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Diego Mauricio Barbosa (UFSC)
dbarbosa.tils@gmail.com

A omissão é uma das estratégias recorrentes durante o processo de interpretação simultânea e a maioria das perspectivas sobre este assunto aponta esta estratégia como erro, ou seja, algo prejudicial para os usuários do serviço. A proposta desta pesquisa é oferecer um olhar estratégico para este tema e contribuir para a formação dos profissionais, mostrando que os intérpretes desenvolvem esta estratégia para lidar com as demandas durante o ato interpretativo. Alguns autores que embasam esta discussão são: Daniel Gile (1999), Anthony Pym (2008), Napier (2005) e Roberts (1992 apud Quadros 2004). Partindo-se do pressuposto de que os profissionais não tem consciência dos níveis das omissões e dando ênfase as reflexões propostas pelos autores, foram analisadas as interpretações no II Congresso Nacional de Pesquisas em TILSP ocorrido na universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. A análise preliminar permitiu a identificação de um número significativo de omissões de baixo e alto risco.
Palavras-chave: Interpretação Simultânea; Omissão; Estratégia.

8. A LINGUAGEM COMO SISTEMA SEMIÓTICO MULTIMODAL: IMPLICAÇÕES PARA TRADUÇÃO

Tarcísio de Arantes Leite (UFSC)
tleite@cce.ufsc.br

Leland McCleary (USP)
mccleary@usp.br

Numa perspectiva multimodal, o sentido da linguagem é expresso não apenas por palavras que se combinam em frases, mas pelo uso semiótico do corpo no espaço em contextos de interação social. Nesse sentido, o estudo das línguas de sinais é particularmente esclarecedor, pois traz à tona os vieses orocêntricos e grafocêntricos da linguística tradicional, já que grande parte do sentido veiculado na sinalização provém não de aspectos convencionais, segmentais e combinatórios da linguagem, mas da exploração gestual de diversos articuladores corporais de maneira ad-hoc, gradiente e simultânea. Na presente comunicação, vamos apresentar uma descrição pormenorizada do uso do corpo no espaço por sinalizadores surdos em excertos de conversas espontâneas, especificando de que maneira os diferentes articuladores contribuem para a significação e demonstrando as implicações dessa análise para a tradução da libras para

o português sob a influência de diferentes filtros tecnológicos: o texto escrito, a gravação sonora e a gravação em vídeo.

9. O PAPEL DO INTÉRPRETE NAS PERFORMANCES DE POESIA EM LÍNGUAS DE SINAIS

Rachel Sutton-Spence
rachel.spence@bristol.ac.uk

Fernanda de Araújo Machado
fernandamachado.eba.ufrj@gmail.com

Ronice Müller de Quadros (UFSC)
ronice.quadros@ufsc.br

Nossa apresentação envolve a tradução de poemas em língua de sinais entre diferentes línguas de sinais (língua de sinais britânica e língua brasileira de sinais) e entre línguas de sinais e línguas faladas. Entender o papel dos intérpretes nestes contextos promove a poesia nas línguas de sinais enquanto forma-arte que reafirma a identidade surda. Apesar de haver algumas pesquisas em tradução da literatura escrita com línguas de sinais (por exemplo, Novak, 2003) e em gêneros não poéticos de língua de sinais para língua escrita (por exemplo, Stone e West 2012), nós sabemos que quase não há não pesquisas sobre tradução de poesias em língua de sinais (veja Souza 2009 para um dos casos excepcionais de publicações nesta área). A poesia em língua de sinais é uma forma de linguagem artística de qualquer comunidade de surdos e evidenciando possibilidades da linguagem. É extremamente visual e construída de forma cuidadosa para maximizar o impacto nos sentidos. A questão da poesia poder ser traduzida considerando 'o que é perdido na tradução', para que a audiência não sinalizante possa acessar de alguma forma as performances da poesia em sinais não é trivial. Isso tem sido tema de amplo debate entre poetas e intérpretes. Em nossa apresentação, nós iremos focar nos seguintes aspectos: (i) O que os poetas de línguas de sinais esperam de suas audiências quanto a apreciação das performances poéticas e o que eles querem que os intérpretes traduzam? (ii) O que a audiência ouvinte espera receber de uma performance de poesias sinalizadas e o que eles querem que os intérpretes traduzam? (iii) O que a audiência surda espera receber de uma performance de poesias sinalizadas e que informação extra eles precisam quando eles veem um poema em outra língua de sinais? A partir disso, nós apresentaremos como os intérpretes podem conjugar as expectativas dos poetas e das audiências, o u seja, o que transferir dos conteúdos dos poemas entre as línguas? E o que é possível, o que não é possível e quais são as prioridades?

10. TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE UM POESIA DE LIBRAS PARA O PORTUGUÊS

Markus J. Weininger (UFSC)
markus@cce.ufsc.br

Aline Miguel da Silva (UFSC)
alinemiguel87@gmail.com

Fernanda de Araújo Machado (UFSC)
fernandamachado.eba.ufrj@gmail.com

O presente trabalho apresenta uma análise das estratégias de tradução de uma poesia em libras, declamada ao vivo, uma vez para a interpretação ao português no momento da sua declamação e depois para a tradução ao português para fins de publicação. Com base em Weininger (2012) e Machado (2013), o texto original é analisado nos seus aspectos intra- e extratextuais formais, formais e de conteúdo para poder produzir o respectivo texto de chegada funcional para o público presente no evento interpretado (cf. Silva, 2012) e para leitores em português, sem acesso ao texto original. Nos dois momentos, estratégias bem distintas precisam ser aplicadas para poder alcançar um resultado que satisfaça os dois polos indicados por Toury (1994), adequação e aceitabilidade. Assim, é comprovado, mais uma vez, o pressuposto da teoria funcionalista de tradução (cf. Nord, 1997) que prioriza o texto de chegada, de acordo com os objetivos de cada situação de translação.

11. GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE TERMOS DE ESPECIALIDADE EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINIAS

Patricia Tuxi (UnB)
ptuxiinterprete@gmail.com

O número crescente de alunos Surdos, usuários de Língua de Sinais Brasileira – LSB, em ambientes educacionais do ensino técnico e superior trouxe para o tradutor Intérprete de Língua de Sinais – TILS a necessidade urgente de um vocabulário de especialidade que até então não era utilizoda. Esta pesquisa nasce de um momento como esse que ocorreu no Instituto Federal de Brasília – IFB durante um processo de interpretação de uma aula inaugural onde ficou claro que um mesmo termo de uma determinada especialidade tinha vários sinais para representá-lo. Com base em uma metodologia qualitativa e a vertente da Socioterminologia um grupo de TILS

e Surdos passam a buscar qual seria o sinal ideal e o conceito correto a ser elaborado. Ao termino de todo o processo fica claro que o glossário bilíngue que foi elaborado atingiu seu objetivo e foi um instrumento importante para a atuação dos TILS que hoje estão presentes no IFB e de forma fundamental, servirá, para a formação dos futuros intérpretes.

12. INTÉRPRETE SURDO DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O NOVO CAMPO DE TRADUÇÃO / INTERPRETAÇÃO CULTURAL E SEU DESAFIO

Ana Regina Campello (UFRJ)
anaregina@letras.ufrj.br

Essa pesquisa trata da nova modalidade de tradução/interpretação de línguas de sinais com intérpretes Surdos, observando a norma surda (Stone, 2010). Recentemente surgiu esse novo campo de tradução no contexto educacional do ensino a distância: o da tradução e interpretação do ator/tradutor e finalmente e intérprete de uma língua de sinais para outra língua de sinais (Segala, 2010; Souza, 2010). Estas atividades de tradução e interpretação têm sido desempenhadas por Surdos bilíngues intermodais. Por representar um novo campo de estudo, este projeto estará analisando sua constituição. As traduções realizadas por Surdos no Curso de Letras Libras EAD e as interpretações realizadas por Surdos de uma língua de sinais internacional (língua de sinais americana – ASL - ou língua de sinais internacional – LSI) apresentam características específicas que diferenciam das traduções e interpretações realizadas pelos intérpretes de Libras. Isso começou a ser identificado na Inglaterra em contextos similares de tradução ou interpretação de língua de sinais (Stone, 2010). No Brasil, os intérpretes Surdos iniciaram estas atividades diante das necessidades que foram surgindo. No entanto, há poucas produções nestes campos de tradução e interpretação de línguas de sinais. Os trabalhos de Segala (2010) e Souza (2010) são os primeiros a analisar as formas de tradução que se apresentam no contexto específico do Curso de Letras Libras EAD, da UFSC, em que tradutores surdos atuam sistematicamente na tradução de todos os textos em que a língua fonte é a Língua Portuguesa e a língua alvo é a Língua de Sinais Brasileira (Libras). Percebe-se que há muitas coisas interessantes a serem analisadas e que podem contribuir efetivamente para a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais, tanto Surdos, quanto ouvintes. Os objetivos gerais da pesquisa são: identificar os registros existentes sobre a atuação de Intérpretes Surdos no Brasil; analisar o desempenho/performance e identificar os elementos linguísticos, culturais e sociais que caracterizam a norma Surda nas traduções e interpretações realizadas por Surdos. A justificativa é que a língua de sinais passou a ser reconhecida como língua nacional por meio da Lei 10.436 de 2002 regulamentada pelo Decreto 5.626 de 2005. Neste decreto consta explicitamente a função da tradução e interpretação de língua brasileira de sinais e a formação de profissionais nestas áreas. A UFSC, no Curso de

Estudo de Tradução, na Pós-Graduação, pela primeira vez, conta com os cursos de formação destes profissionais e passa a produzir pesquisas que fomentam esta formação.

13. A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS SURDOS NA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA INTERMEDIADA POR INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS

Aline Miguel da Silva (UFSC)
alinemiguel87@gmail.com

A inserção de alunos surdos em classes regulares nos faz pensar em como tem sido a participação desses alunos nessas classes. Sendo assim o objetivo deste estudo é documentar de forma quantitativa e qualitativa as interações dos alunos surdos na sala de aula. Os dados foram obtidos por filmagens que focaram os intérpretes e os alunos surdos do grupo. Os vídeos de cada câmera foram editados e alinhados oportunizando a compreensão dos dados sonoros e visuais dos contextos. As aulas filmadas possuíam características diferentes sendo que a primeira constituía uma interação em grupos menores; a segunda uma aula baseada na apresentação de seminários, porém, extremamente dialógica; e a terceira uma aula na qual o professor detinha mais o turno de fala. Marcuschi (2006) contribuiu com conceitos gerais para a classificação dos dados do discurso de aula. Roy (2000) traz contribuições quanto ao papel do intérprete na interação através da negociação de tomada de turnos. No presente estudo observou-se que a integração dos alunos surdos no discurso de sala de aula depende não apenas dos intérpretes, mas também do estilo de aula dos professores e da atitude dos próprios alunos surdos.

14. A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS): DILEMAS E DESAFIOS EVIDENCIADOS A PARTIR (NÃO)LUGAR OCUPADO POR ESTE PROFISSIONAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL INCLUSIVO

Keli Maria de Souza Costa Silva (Universidade Federal de Uberlândia)
keli.maria@hotmail.com

O presente trabalho tem como foco investigar a constituição da identidade profissional do TILS educacional a partir da compreensão do lugar ocupado pelo mesmo na sala de aula mediando a comunicação entre professor ouvinte e aluno surdo. Além disso interessa-nos entender de que maneira a indeterminação desse lugar pode interferir na constituição dessa identidade. Não há dúvida quanto ao papel essencial que o TILS desempenha na mediação entre a Libras e a Língua Portuguesa. Contudo, a compreensão sobre as atribuições desse profissional e a natureza desse seu trabalho no contexto escolar está longe de ter alcançado consenso. Questões relacionadas

às necessidades formativas desse sujeito, a dimensão pedagógica de sua formação, o caráter de neutralidade de seu trabalho são apenas alguns dos vários dilemas que envolvem a atuação do TILS nos espaços educacionais. Acreditamos que o lugar ocupado pelo TILS neste cenário é ainda um "não-lugar"2, pois, sua presença implica uma nova configuração da dinâmica de uma sala de aula comumente apresentada a partir da relação binária professor-aluno.

15. AS ESTRATÉGIAS NA ADAPTAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NA AÇÃO DE TRADUZIR E INTERPRETAR PARA A LÍNGUA DE SINAIS: ANÁLISE TEÓRICA DA TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO/ADAPTAÇÃO DA FÁBULA CHAPEUZINHO VERMELHO PARA A LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Sônia Marta de Oliveira (PUCMG)
soninhamarta@gmail.com

Clarissa Fernandes (IFEMG)
soninhamarta@gmail.com

Fernanda Soares (UNIPAC)
soninhamarta@gmail.com

Rosely Lucas de Oliveira (UFOP)
soninhamarta@gmail.com

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma análise teórica da adaptação de textos literários, em especifico da fábula Chapeuzinho Vermelho, da língua portuguesa para a língua de sinais. A análise é amparada pelos estudos da tradução com foco central no conceito de interpretante apresentado por Charles Sanders Peirce. O interpretante final é o resultado que a ação produz em qualquer mente. Essa adaptação visual e cultural contribui em outros aspectos na formação das crianças surdas que tiveram acesso à história. A valorização da língua de sinais e da cultura surda, dos recursos visuais é inserida no texto pelo tradutor surdo. O tradutor intérprete é capaz de interpretantes simples, provisórios e interpretantes que às vezes, não condizem com a ação. A ação contínua de interpretar o texto literário gera possibilidades linguísticas e culturais que não se esgotam. O olhar, a forma como o tradutor intérprete faz a adaptação literária é singular. O texto literário muda, sofre inferências e se torna outro texto, o ato de traduzir/interpretar é um processo criativo, que determina escolhas linguísticas e descobertas de outros significados. A tradução/interpretação requer uma proximidade com o texto literário, uma sensibilidade por parte do tradutor para que assim, ele tenha a noção de como o texto será construído, elaborado. Na adaptação da obra Chapeuzinho Vermelho, o olhar

do tradutor interprete surdo foi fundamental para a elaboração de situações onde o jeito surdo de ver e perceber o mundo fossem inseridos. O ato de traduzir e interpretar pode levar a perdas e ganhos de uma língua para a outra, de uma cultura para a outra. A relevância do trabalho está no respeito à forma como o outro lê/vê e percebe o mundo literário, como este, lhe é apresentado.

16. ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA LIBRAS DO VESTIBULAR UFSC/2013

Aline Nunes de Sousa (UFSC)
aline.fortaleza.ce@gmail.com

Janine Soares de Oliveira (UFSC)
janinemat@gmail.com

Roberto Dutra Vargas (UFSC)
rdvaudio@gmail.com

A UFSC disponibiliza o exame de vestibular em Libras para os candidatos a vagas do curso de Letras-Libras desde 2006. Em 2012, a universidade ampliou as oportunidades aos candidatos surdos integrando o vestibular do curso de Letras-Libras ao vestibular tradicional, oferecendo a tradução para Libras de todas as provas, garantindo-lhes igualdade de oportunidade no processo seletivo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as estratégias adotadas no processo de tradução do português para a Libras do exame de vestibular UFSC/2013. O projeto de tradução contemplou as provas objetivas de Matemática, Biologia, História, Geografia, Física, Química, as propostas de redação e a prova discursiva, além da gravação das provas de Libras como L1 e como L2. Dentre os procedimentos adotados destacam-se: tradução das provas por tradutores com formação específica para cada área do conhecimento; inserção de imagens e fórmulas no vídeo; legendagem de alguns termos; revisão das traduções e da edição.

17. PRODUÇÕES EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS POR APRENDIZES OUVINTES, INICIANTES E FLUENTES: UM OLHAR ATENTO PARA OS PARÂMETROS FONOLÓGICOS

Luiz Antonio Zancanaro Junior (UFSC)
zancanaro@univali.br

A pesquisa tem por objetivo fazer um estudo a cerca da estrutura interna dos sinais produzidos pelos aprendizes de Libras como segunda língua, analisando os tipos de erros fonológicos

produzidos pelos aprendizes de Libras como L2, com base nos três parâmetros da fonologia de língua de sinais: configuração de mão, locação e movimento. Assim sendo, a pesquisa tem como foco os itens lexicais dos sinais, comparando-se um grupo de aprendizes iniciantes com um grupo fluente em L2 e os sinais precisos (alvos) encontrados 34 itens lexicais padronizados. Em suas tentativas de produção de lexicais de sinais visualizadas pelas produções dos surdos, aprendizes ouvintes tentam adaptar a forma dos itens lexicais de sinais de maneira que consigam produzi-las como possível imitação do surdo. Essas tentativas contêm "erros" que podem (ser) questionados como: que estratégias os aprendizes ouvintes estão utilizando para produzir determinados tipos de parâmetros da Libras? Após os vídeos serem analisados, iniciou a comparação com o dicionário, identificando assim, aspectos quantitativos e qualitativos, demonstrando além do número de ocorrência de erros fonológicos.

18. PROPOSTA DE INSTRUMENTO AVALIATIVO PARA DOCENTES OUVINTES BILÍNGUES PORTUGUÊS/LIBRAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Vinicius Martins Flores (UFRGS)
viniciusmartinsf@gmail.com

Ingrid Finger (UFRGS)
finger.ingrid@gmail.com

O presente trabalho apresenta o recorte de um estudo inicial, que se estende nas regiões metropolitana e do Vale dos Sinos do Rio Grande do Sul. O objetivo é conhecer o uso da Libras pelos docentes ouvintes, almejar um instrumento que possa verificar, avaliar e analisar o nível de bilinguismo no ato da docência de discentes surdos onde a Libras esteja como língua de instrução e a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. Na elaboração serão considerados alguns pontos importantes como o contexto atual das escolas bilíngues, a formação de professores no ensino de surdos, as ações politicas, a legislação, e alguns pontos subjacentes como mecanismos didáticos de ensino. Na constatação inicial percebe-se que existe uma necessidade de elaboração de instrumento avaliativo que possa identificar as necessidades linguísticas do professor no exercício da docência em Libras para nortear novos rumos de formação docente na perspectiva de aprimorar o ensino de surdos.

19. SIMETRIA NA POÉTICA VISUAL NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Fernanda de Araujo Machado (UFSC)
fernandachado.eba.ufrj@gmail.com

As inovações tecnológicas, notadamente a possibilidade de registro e compartilhamento de vídeos tem favorecido a pesquisa de produções literárias em LIBRAS. A Literatura Surda tem origem nas manifestações folclóricas da comunidade surda, por meiode histórias e poesia. A partir do registro dessas produções em vídeo tornou-se possível realizar análises que identificaram padrões de simetria e criatividade no uso da língua entre outras características. O objeto de análise apresentado nesse trabalho são poemas dePimenta e Henry. A análise dessa produção tem como objetivos buscar o reconhecimento e valorização da produção do poeta surdo, assim como identificar exemplos de uso criativo da língua. A metodologia consistiu em análise detalhada dos vídeos dos poemas buscando características encontradas anteriormente em outras produções literárias. A partir dos resultados, foram identificados importantes, como:organizar das regras, padronização poética, simétricos, dos efeitos de rima, quebra dos padrões métricos, o levantamento de simetrias na pesquisa pretendia verificar a relação existente dos recursos simétricos com o gênero textual da poesia.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 33:

O LEITOR/TRADUTOR DIANTE DOS POSSÍVEIS DO TEXTO LITERÁRIO

O simpósio abordará questões pertinentes à tradução literária, partindo da constatação das possibilidades de sentidos, provocadas pela indeterminação do texto literário, e do fato de que, enquanto tradutores, somos, também, leitores. Procuraremos refletir, durante a realização dos debates, sobre a tarefa e as funções do tradutor hoje, consciente de que as palavras não correspondem ao que se quer retratar, na passagem de um idioma para o outro. Ou, como afirma Umberto Eco, o tradutor procura dizer "quase a mesma coisa" que o texto original. Essas constatações já nos fornecem um vasto material de indagação e discussão teórica, a serem realizadas com os membros do simpósio.

Coordenadoras: Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF) e Maria Ruth Machado Fellows (UERJ)
E-mails: bethcmello@gmail.com, mariarmf@ig.com.br
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: Português, inglês, francês e espanhol.

1. AS RELAÇÕES FRANÇA-BRASIL SOB O VIÉS DA TRADUÇÃO

Jacqueline Penjon (Université de Paris 3, Sorbonne Nouvelle)
jacquelpenjon@gmail.com

Depois de sua descoberta pelos portugueses, o Brasil despertou o interesse de outros povos, dentre eles o francês. Muitos viajantes se aventuraram além mar para conhecer o novo continente, dando início à produção de relatos de viagens que instigavam a curiosidade desse povo europeu. Caminhando no tempo, vemos o interesse fazer a travessia de volta. A vinda de artistas e a presença de hábitos e costumes franceses trazidos por emigrantes europeus marcaram o início de uma influência que pode ser identificada não só no modo de vida, mas nas artes, sobretudo na arquitetura e na literatura, no Brasil. Esses interesses que nasceram e permaneceram de um país para o outro são, em grande medida, credores e devedores de um trabalho de tradução. Tradução esta que não se limitou – e não se limita – às palavras, aos textos, aos discursos, mas que foi mais longe, permitindo o estabelecimento de relações entre essas duas culturas.

2. AS TRAMAS DA CONSTRUÇÃO DE UMA ANTOLOGIA

Alessandra Fontes Carvalho da Rocha (UFF)
alefcr@yahoo.com.br

O trabalho intitulado "As tramas da construção de uma antologia" tem como objetivo refletir sobre os desafios enfrentados por aqueles que realizam tal oficio, desde os primeiros momentos de separação dos trechos que irão compor a antologia até a revisão do texto final. Cabe salientar que se trata de um documento que necessita de tradução das passagens selecionadas, pois seu ponto de partida é o relato de experiências intitulado: Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud: *de Rio de Janeiro à Lima, et de Lima au Para*, de Francis de Castelnau. Ou seja, um texto em língua francesa, de grande interesse para estudos na área da Letras, História, Geografia, Antropologia, informando sobre aspectos da cultura brasileira do início do século XIX – daí a importância de sua construção e a necessidade de tradução em Língua Portuguesa. Dessa forma, procura-se observar o passo a passo para a realização da construção de uma antologia, sendo o texto original escrito em língua estrangeira.

3. A TRADUÇÃO FACE À POLISSEMIA DO TEXTO LITERÁRIO

Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF)
bethcmello@gmail.com

Partiremos da constatação, de Suzana Lages, de que a tradução literária provoca uma "multiplicação das interpretações, muitas vezes conflitantes entre si". Qual seria, portanto, a tarefa do tradutor? Poderia ele perceber o tecido inviolável que pertence à língua na qual o texto foi escrito? Como, através do seu trabalho, poderia ele dar conta do amor, que, segundo Paul Valéry, une as diversas literaturas? Considerada assim, a tradução não seria apenas uma operação sobre uma língua estrangeira, um assunto para linguistas, mas também, e, principalmente, um processo que se relaciona com o pensamento do outro, sua estética e sua cultura, em uma perspectiva mais antropológica e literária. Para o teórico da literatura, a tradução oferece, pelo menos, duas possibilidades de reflexão teórica: por um lado, ela supõe uma representação prévia da cultura de partida do texto original; por outro, o tradutor garante, através do seu trabalho, a sobrevida da obra; as traduções multiplicam as faces da obra original e dão aos leitores novas possibilidades de leituras, de interpretação.

4. A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E O TEXTO DIGITAL

Ricardo Portella de Aguiar (FAETEC-RJ)
ricardo.portella@rafrom.com.br

Vivemos em um mundo imerso na Tecnologia. Não há lugar fora do alcance dos computadores e de seu vírus intelectual, o *software*: texto que ocupa, na tecnologia das tecnologias, o centro de criação do Mundo Virtual. Nesse emaranhado de códigos, encontramos a mais nova forma de tradução, a programação de computadores – a produção do Texto Digital. Trata-se de uma forma de tradução tão radicalmente diferente da habitual que os termos convencionalmente utilizados no jargão literário não são suficientes para significá-la. O mundo existe para ser representado em *software*. O ator dessa façanha de tradução intersemiótica não é apenas um conhecedor profundo das linguagens técnicas, tampouco um escrivinhador de textos ou um tradutor interlingual, mas um novo personagem, o Tecnoescritor: Escritor-Tradutor-Cibernético que não se limita a transmutar o mundo em objetos digitalizados. Este novo artista interpreta o mundo, considerando o contexto de outros textos, produzidos por outros Tecnoescritores igualmente importantes. É da produção do Texto Digital – um processo de tradução intersemiótica inserido na Literatura Virtual – que trataremos nesse trabalho.

5. NIOQUE ANTES DA PRIMAVERA

Solange Rebuzzi (UFF/Faperj)
solrebuzzi@uol.com.br

Este trabalho consiste na apresentação do livro bilíngue *Nioque antes da primavera* do poeta Francis Ponge, editado pela Lumme no final de 2012, e de sua tradução. A partir de uma pequena leitura do texto pongiano em português, podemos pensar a questão do impossível em tradução, e apenas comentar a experiência singular que vem se desdobrando a partir do trabalho de tese de doutorado sobre João Cabral de Melo Neto, quando o livro-poema de Ponge *La Chèvre/ A Cabra*, em um dos capítulos, foi traduzido. O "impossível" será tomado no sentido lacaniano do termo, ou seja, abordando a impossibilidade de se dizer "tudo" na linguagem, na língua de cada um.

6. NORMAS DE REDAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA TRADUÇÃO LITERÁRIA: POSSÍVEIS LIMITES PARA A (RE)CRIAÇÃO

Maria da Conceição Vinciprova Fonseca (UniFOA, AEDB)
concyvf@uol.com.br

É preciso insistir na qualidade literária dos textos ficcionais traduzidos; entretanto, sabe-se da dificuldade de estabelecer parâmetros estáveis de definição e avaliação para o texto literário, original ou traduzido, por serem arte. Tais considerações levaram a propor, como enquadramento para a tradução literária, cinco valores: a leveza, a rapidez, a visibilidade, a exatidão e a multiplicidade, descritos por Ítalo Calvino em sua obra *Seis propostas para o próximo milênio* ([1988] 2006). Este trabalho traz exemplos da possibilidade de realização dessa proposta, no cotejo das obras *The kite runner* (2003), de Khaled Hosseini, e sua tradução no Brasil, O caçador de pipas (2005), por Maria Helena Rouanet. Na análise dos textos cotejados foram procurados os elementos que constroem os valores acima nomeados, segundo a orientação de Calvino. A presença dos valores em ambas as obras indica que a primeira é um texto literário e a segunda, não uma tradução de literatura, mas uma tradução literária. Indica também que os valores descritos por Calvino já são por vezes usados e, portanto, este trabalho pode contribuir para sistematizar tal uso.

7. POEMA TRADUZIDO: BOA TRADUÇÃO OU BOM POEMA?

Maria Ruth Machado Fellows (UERJ)
mariarmf@ig.com.br

Paul Valéry considera que "o trabalho do poeta é muito menos procurar palavras para suas ideias do que ideias para suas palavras". Esta definição nos leva a um entendimento de "Poema" como uma composição indissolúvel de forma, som e sentido, e sua tradução, muito mais que uma simples transposição de sentidos. Se cada palavra em um poema estabelece uma rede de relações com outras palavras nele contidas, produzindo uma série possibilidades, como

traduzi-lo? Transpondo simplesmente o sentido? Atendo-se às questões de forma: simetria, correspondência linha por linha, comprimento e número de sílabas, rimas, aliterações etc? Traduzindo seus "possíveis"? Quando um poema é traduzido, que critérios estabelecer para a avaliação do resultado: boa tradução ou bom poema? Esse trabalho caberia somente a um poeta? Muitas dessas questões se apresentam ao tradutor que se propõe a traduzir um poema. Talvez elas escondam uma outra bem mais contundente: Esse é um trabalho de tradução ou seria uma ousadia?

8. ROSA, COUTO E A QUESTÃO DA TRADUZIBILIDADE

Stela Maria Sardinha Chagas de Moraes (UERJ, AF-Niterói)
stelamoraes@globo.com

Nascido no interior de Minas Gerais, médico dedicado e diplomata renomado, Guimarães Rosa sempre deu provas de sua inclinação para línguas.Daí, a linguagem rica e pitoresca, cheia de regionalismos, presente em sua obra. Publicado em 1962 e muito difundido pelos meios de comunicação, *Primeiras Estórias* reúne vinte e um contos que, de acordo com Renard Perez, dão prova de "surpreendentes pesquisas formais" que conferem ao texto um caráter de beleza e estranhamento, a um só tempo. Nascido em Beira, em 1955, biólogo por formação, jornalista e militante do FRELIMO, Mia Couto é um dos autores contemporâneos de língua portuguesa mais estimulantes graças a sua criatividade do ponto de vista lexical e semântico. Esses verdadeiros "exercícios de língua e expressão", que se depreendem de forma muito nítida em *Estórias Abensonhadas*, remetem ao que Cristiane Costa define como um "traço de família" entre a obra de Mia Couto e Guimarães Rosa. Um estudo de caráter comparatista entre os trabalhos desses dois grandes nomes da literatura lusófona parece se impor, portanto, de maneira indubitável.
Mas, seriam esses textos "traduzíveis"?

9. TRADUZIR A PALAVRA TEATRAL SOB O RISCO DO TEXTO

Olinda Kleiman (Université de Lille 3/França)
olinda.kleiman@univ-lille3.fr

A partir de uma reflexão motivada por uma experiência pessoal – a tradução para o francês de uma farsa do repertório vicentino –, propõe-se esta comunicação reexaminar o processo já por si complexo da tradução literária, neste caso dificultado pela especificidade da palavra espetacular e seu pertencimento a uma arte que se quer da linguagem, mas não só. Submetido a tensões lúdicas que fortemente se inscrevem num jogo de conivências múltiplas, associando autor, encenador, ator e público, conjugando talento criador e arte cênica, o espetáculo, que

qualificarei de "total", é também tributário das expectativas e da perspicácia do espectador, que vê e ouve, e cuja apreensão é susceptível de ser contaminada pelas reações, no instante, do resto do público. São estes fenômenos, com os quais o tradutor do texto dramático – já que de texto inevitavelmente se trata –, se vê confrontado, que serão prioritariamente analisados, no âmbito de um questionamento sobre o ato de tradução da palavra que na realidade não é lida mas ouvida, contrariamente ao que acontece ao tradutor – leitor – chamado a traduzir o visto e lido, e não o ouvido, sob o risco da palavra escrita.

10. TRADUZIR É O VERDADEIRO MODO DE LER UM TEXTO

Patrícia Gonçalves (UFF)
vittorionline@yahoo.it

Italo Calvino, em 1982, participou de um evento sobre tradução com um texto assim intitulado. Essa frase pode ser uma provocação ou uma verdade, dependendo de quem a lê, mas não se pode negar que o tradutor é a ponte essencial para aqueles que não dominam a língua de partida do livro traduzido. Ao longo do texto, Calvino disserta sobre as dificuldades em traduzir uma língua minoritária, sobretudo num país em que os escritores, segundo Calvino, não terminam as frases, deixam os discursos inacabados, cabendo ao tradutor decidir como adaptar essas reticências na língua de chegada, buscando um porto mais ou menos seguro naquilo que é definido como indeterminação da tradução. Tentar dizer quase a mesma coisa é tarefa das mais árduas, pois significa escolher um sentido dentre tantos possíveis para o texto e, mesmo que a decisão pareça a mais correta, há sempre o risco de ter-se tomado, em algum momento, a estrada errada. Nessa margem frágil que permeia os sentidos, a tradução tem seu ponto exato, difícil de perceber ao traduzir, gritante aos olhos do leitor e, desse ponto de partida, pretendemos refletir sobre algumas falas de Calvino.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 34:

O LUGAR DA TRADUÇÃO NOS IMPRESSOS BRASILEIROS: ESTUDOS SINCRÔNICOS E DIACRÔNICOS

Apesar de a proibição de imprimir no Brasil ter se encerrado em 1808, é apenas a partir do século XIX que passa a haver grande atividade tradutória no país. Após a virada desse século, firma-se a publicação de impressos no Brasil – livros, jornais e revistas – que tiveram importante papel na discussão de problemas nacionais e na difusão de ideias inovadoras. Ainda que os tradutores tenham contribuído para a circulação de conhecimento, pouco sabemos sobre suas concepções de tradução, sobre como eles conduziram sua tarefa e como seu direcionamento tradutório veio a constituir um discurso sobre o traduzir. O objetivo deste simpósio é reunir pesquisadores que examinem essas questões, tanto da perspectiva diacrônica, quanto da sincrônica. Levando-se em conta que os elementos paratextuais em traduções auxiliam na análise acerca do sujeito da

tradução, a pesquisa que inclui o exame de tais elementos, como correspondências, prefácios e notas, é também relevante, seja ela relacionada ao passado ou à contemporaneidade. Incluem-se, ainda, na proposta do simpósio, trabalhos voltados para a análise da política tradutória de casas editoriais, do papel que a tradução desempenhou em períodos específicos no Brasil e estudos sobre como o material traduzido é integrado aos impressos, ou seja, se é assinado e apresentado como tradução, ou se é agregado como se fosse texto originalmente escrito em português.

Coordenadoras: Paula Arbex (UFU) e Cristina Carneiro Rodrigues –(UNESP)
E-mails: paula.arbex@gmail.com, cristina@ibilce.unesp.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: inglês, espanhol e português.

1. AS TRADUÇÕES DA *REVISTA JOAQUIM*

Sandra M. Stroparo (UFPR)
s.stroparo@uol.com.br

A *Revista Joaquim*, publicada em Curitiba entre 1946 e 1948, foi uma importante revista modernista editada por Dalton Trevisan, Erasmo Pilotto e Antônio P. Walger. Além da presença de autores brasileiros contemporâneos, de Vinícius de Moraes a Drummond, de José Paulo Paes a Otto Maria Carpeaux, a revista também apresentava textos traduzidos que revelavam o interesse de seus editores por uma literatura moderna que representasse seja uma crítica, seja um estímulo à literatura brasileira da época. Algumas traduções têm "dono", mas várias, como trechos de James Joyce e T. S. Eliot, aparecem nas páginas da revista sem nome de tradutor. Embora se costume considerar que essas traduções pertencem a Dalton Trevisan, é interessante registrar não só a escolha dos textos, mas principalmente o fato de que, ao omitir o tradutor, a "editoria" da revista assume plenamente o texto escolhido.

2. A TRADUÇÃO NA *REVISTA DO GLOBO*: MÚLTIPLAS IDENTIDADES DO TRADUZIR

Paula Arbex (UFU)
paula.arbex@gmail.com

Notabilizada pelas coleções de literatura traduzida que aproximaram autores estrangeiros do leitor brasileiro, a Editora Globo, de Porto Alegre, publicou, durante quase quatro décadas (de 1929 a 1967), um periódico em que a tradução literária também se fez notícia. Traduções e tradutores ganharam, nas páginas da *Revista do Globo*, uma até então inédita visibilidade, ao mesmo tempo em que o texto traduzido foi apresentado como um produto, direcionado a um mercado em expansão. Nesse contexto, diversas foram as identidades tradutórias assumidas pela Revista: traduções realizadas (e assinadas) por escritores consagrados, ou mesmo por tradutores desconhecidos, conviviam com traduções fictícias e apócrifas, e também com textos reflexivos sobre o traduzir. O presente trabalho propõe-se a analisar exemplos dessa múltipla presença da tradução e dos tradutores no periódico da Globo, buscando revelar, em certa medida, o tratamento dispensado à tradução em sua "época de ouro" no Brasil.

3. MÁRIO FAUSTINO, POETA, TRADUTOR E CRÍTICO LITERÁRIO

Thiago André dos Santos Veríssimo (UFPA)
thasverissimo@gmail.com

Mário Faustino, na Belém do final do decênio de 1940 e início daquele de 1950, publica seus primeiros poemas no Suplemento "Arte Literatura", d'*A Folha do Norte*, como também encena ali suas primeiras contribuições como tradutor de poesia. Este trabalho objetiva analisar o percurso de Faustino como poeta/tradutor e crítico no jornal paraense, sabendo-se com Haroldo de Campos que todo tradutor é um crítico. Para isso, parte-se da análise crítica que o poeta fez dos poemas em língua espanhola de autores como Rafael Alberti, Juan Ramón Jimenez e Alfonsina Storni.

4. PARATEXTOS DE RELATOS DE VIAGEM: ENTRE O HISTORIADOR E O NATURALISTA

Cristina Carneiro Rodrigues (UNESP)
cristina@ibilce.unesp.br

A coleção Brasiliana, lançada em 1931, teve, entre seus tradutores e anotadores, alguns dos mais importantes intelectuais da época. Como a maior parte dos títulos traduzidos é classificada como literatura de "viagem" e de autoria de naturalistas que estiveram no Brasil no século XIX, há uma certa homogeneidade temática que, aliada à contemporaneidade das traduções, poderia fazer com que houvesse similaridade no direcionamento tradutório. Com o objetivo de evidenciar que não há a esperada homogeneidade, neste trabalho analisarei as traduções das obras de dois naturalistas ingleses que, por um período, viajaram juntos pela Amazônia, Henry Walter Bates e Alfred Russel Wallace. A primeira foi traduzida e anotada pelo naturalista Candido de Mello-Leitão e a segunda, traduzida pelo folclorista Orlando Torres e prefaciada e anotada pelo historiador Basílio de Magalhães. O exame da tradução e das notas dessas obras denuncia e anuncia orientações e concepções tradutórias bastante diferentes.

5. PREFÁCIOS/POSFÁCIOS DE TRADUTORES EM CLÁSSICOS DA LITERATURA FRANCESA TRADUZIDOS NO BRASIL A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio)
teresadc@terra.com.br

A pesquisa sobre prefácios/posfácios de tradutores em clássicos da literatura francesa traduzidos no Brasil a partir da segunda metade do século XX foi feita na Biblioteca Nacional e deu origem à tese de doutorado, em elaboração, que tem como objetivo principal contribuir para a construção de uma teoria do paratexto do livro traduzido, com foco principalmente na análise de prefácios/posfácios de tradutores em que estes falem de seu trabalho. A teoria do paratexto do livro traduzido ainda se encontra em estágio incipiente e aguarda contribuições que iluminem o discurso dos tradutores em paratextos, para que sejam analisados não somente como material periférico e acessório ao texto, mas também para se entender quais são os conceitos/ideias que se repetem no discurso de tradutores nas instâncias prefaciais.

6. SALVADOR DE MENDONÇA: TRADUTOR DA LIVRARIA B. L. GARNIER

Valéria Cristina Bezerra (UNICAMP)
valcrisbr@yahoo.com.br

Salvador de Mendonça foi um influente homem de letras do século XIX, atuando como colaborador nos variados elementos que constituíam a imprensa periódica do seu tempo: jornalismo político, crônica de variedades, crítica teatral, crítica literária, traduções. Teve uma atuação dupla nas letras, uma vez que incentivava a difusão da literatura brasileira e, ao mesmo tempo, através de sua atividade de tradutor, ampliava a disponibilidade de obras estrangeiras, preferidas do público. Entre os anos de 1873 e 1875, ele traduziu incansavelmente títulos de sucesso na Europa para a editora Garnier. Dentre essas obras, estão romances de Octave Feuillet, Victor Hugo, Théophile Gautier, Paul Féval, Alfred de Musset. Esta comunicação buscará explicitar a atuação de Salvador de Mendonça como tradutor na década de 70 do oitocentos de uma das mais importantes casas editoriais do Brasil no período e identificar o destaque de suas traduções por meio de menções e críticas nos periódicos da época.

7. TOBIAS BARRETO E A HISTÓRIA OCULTA DO GERMANISMO NO BRASIL DO FIM DO SÉCULO XIX NA ESCOLA DO RECIFE: APLICAÇÃO DO MÉTODO DAS RECONSTRUÇÕES RACIONAIS DE IMRE LAKATOS A UM CASO PARTICULAR DA HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO BRASILEIRA

Roch Duval (Université de Montréal/Canadá)
rochduval@yahoo.fr

Tobias Barreto (1839-1889), verdadeiro arauto da Escola do Recife e divulgador da cultura alemã (o chamado "germanismo") no Brasil do fim do século XIX, foi também um tradutor insaciável e arrebatado (porém às vezes "inábil") dos maiores representantes do "novo espírito

científico alemão" (Lotze, Haeckel, von Hartmann, Noiré). Ainda que já tenham sido publicados os principais textos e traduções de Barreto em Estudos Alemães (1879) e no jornal Deutscher Kampfer, faltam hoje inumeráveis artigos e traduções (em alemão) que foram publicados em pequenos jornais regionais. Considerando a falta de algumas fontes essenciais para a constituição da historiografia das traduções alemãs, proponho adaptar e aplicar o método das "reconstruções racionais" a fim de ressaltar a história interna e externa das traduções na Escola do Recife.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 35:

O TRADUTOR COMO ESCRITOR

A tradução e revisão de manuscritos biomédicos frequentemente requer que o texto seja reorganizado e reescrito para produzir um artigo aceitável. Para serem capazes de fazer isso, os tradutores precisam aprender sobre os aspectos específicos do gênero científico e das várias diretrizes e princípios que regulam as publicações biomédicas. Este simpósio terá como foco: 1) principais diretrizes da área biomédica; 2) aspectos específicos do gênero que impactam a tradução; 3) a relação entre tradutores e autores; 4) questões de reconhecimento e autoria. Sugerimos a submissão de estudos de caso, ou seja, de descrições de experiências bem ou mal-sucedidas de tradutores, analises de instruções para autores abordando aspectos da escrita, ou relatórios e análises de melhores práticas regulando a tradução biomédica em todo o mundo.

Coordenadores: Me. Claudia Buchweitz (tradutora) e William F. Hanes (tradutor e doutorando PGET – UFSC)
Emails: http://www.scientific.com.br, claudia@scientific.com.br e http://www.translingual.com.br, contato@tranlsingual.com
Línguas aceitas para comunicações neste Simpósio: inglês ou português

1. A PRODUÇÃO DE EQUIVALÊNCIAS TRADUTÓRIAS NA INTERFACE ENTRE SAÚDE E ANTROPOLOGIA

Ananyr Porto Fajardo (Grupo Hospitalar Conceição)
aportofajardo@gmail.com

A tradução na área da antropologia do corpo e da saúde resulta da confluência entre o vocabulário original e as opções possíveis na língua-alvo, levando em conta a alta incidência de metáforas utilizadas pelos sujeitos e pelos investigadores/autores. O conhecimento sobre a cultura estudada incide sobre o produto em construção e as acepções próprias de cada campo do conhecimento podem atribuir significados distintos à terminologia utilizada. Com base na tradução realizada por profissional de saúde e tradutora de originais em inglês no campo da antropologia do corpo e da saúde, discute-se a equivalência tradutória produzida a partir da linguagem literal, coloquial dos sujeitos da pesquisa relatada e da linguagem científica utilizada na publicação do relato da pesquisa. A elaboração de equivalências universais na língua de chegada deve levar em conta o conhecimento da realidade onde o tema é explorado, contribuindo para a clareza do sentido atribuído no texto original.

2. DEVELOPING A DISCIPLINE ON SCIENTIFIC WRITING AND PUBLICATION: THE TRANSLATOR AS WRITING TEACHER

Philip Badiz (freelance translator)
phil.bain@hotmail.com.br

We elaborated a discipline aimed at improving scientific writing and publication in high impact journals, according to UNESP directives on the internationalization of research. Class discussions included evidence-based medicine, acceptable types of research, online tools, grammar and academic vocabulary. Theory exam results confirmed that all the students understood the principals outlined in the course, showing measurable improvement in self-correction and greater understanding of current trends in English usage, what editors look for in submitted articles and online resources, while some managed to creatively apply the material in their writing; however, only 3 students attempted short oral presentations in English. Further discussion revealed they feel they possess inadequate fluency, leading to concerns regarding the quality of translated articles, and established that orientation regarding writing in Portuguese to achieve a good translation should form part of future disciplines.

3. PROBLEM-SOLVING AND TEAMWORK IN BIOMEDICAL WRITING

Claudia Buchweitz (Executive Director scientific.com.br)
claudia@scientific.com.br

After briefly discussing the context surrounding the need or desire to publish scientific articles, I will move on to present specific, real-world examples of collaboration between authors and the translator/writer to improve the quality of scientific text. This will frame a discussion about the contribution of language specialists to the production of competent scientific text across languages.

4. THE TRANSLATOR'S FOOTPRINT IN BRAZILIAN SCIENCE PUBLISHING

William F. Hanes (UFSC)
billeza@gmail.com

This study is an attempt to document the problematic nature of an intermediary linguistic system, i.e. the lingua franca, in a scientific community of non-native English speakers and the response to this imposition by agents in the publication process, especially scientific translators. To this end, a current sample of English-language articles from top-ranked bilingual biomedical journals in the Brazil-based metapublisher Scientific Library Online (SciELO) will be examined. The linguistic profile or "footprint" of the author/translator in this corpus will be determined by means of a series of searches for indicators of translational competences, especially with respect to rewriting and non-native usage. In the studied sample, significant L1 interference was found, indicating that at this point on the best collective level, the lingua franca indeed represents an impediment to clear communication, and we could reason equal international footing, for this community of non-native speakers of English.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 36:

ONDE NÃO HÁ PALAVRAS: ICONOGRAFIAS TRADUTÓRIAS

A ausência das palavras não impede o espectador que se vê diante de uma imagem, de construir uma gama de leituras a partir das cores, formas e movimentos que se apresentam aos seus olhos. Pinturas, desenhos, filmes, fotografias se oferecem como textos de chegada a serem usufruídos como traduções de escritas biográficas ou de ficção, lugares, eventos, momentos. Na sua condição de signo, cada imagem nasce e permanece em relação a outras imagens e signos, construindo uma cadeia infindável de suplementos criados pelo artista para representar seu universo. No silêncio da fruição de uma imagem, seja ela estática ou em movimento, constroem-se presenças de ausências ao contrário de vazios advindos da inexistência das palavras. Assim a imagem, na condição de tradução, se abre e se oferece ao deleite e à tradução do espectador,

num incessante movimento de traduções de traduções, de passados que se tornam presentes por meio das ressignificações. A partir dessas reflexões o simpósio congregará trabalhos que abordem formas de expressão da linguagem visual que utilizam imagens (pintura, escultura, fotografia, ilustrações e capas de livros, desenhos, fotografia cinematográfica) como tradução de diferentes textos de partida (eventos históricos, biografias, lugares, momentos, textos literários ou não), revelando as singularidades do olhar de seus artistas-tradutores.

Coordenadoras: Elizabeth Ramos (UFBA) e Maria Auxiliadora J. Ferreira (UNEB).

E-mails: beth_ramos49@hotmail.com, auxidora@hotmail.com

Línguas aceitas para comunicações neste Simpósio: português, espanhol, francês e inglês.

1. A ARTE DE FRIDA KAHLO COMO PALIMPSESTO CORPORAL

Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira (UFBA)
auxidora@hotmail.com

O termo palimpsesto, do grego *palímpsestos*, 'raspado novamente', faz referência ao antigo material de escrita, sendo o principal deles, o pergaminho, que devido à sua escassez ou alto custo, era usado duas ou até três vezes, por meio da raspagem do texto anterior. Palimpsesto também pode estar associado ao manuscrito sob cujo texto se descobre a escrita ou escritas anteriores. Partindo desse conceito, o presente trabalho pretende mostrar de que forma a obra da artista mexicana Frida Kahlo pode ser compreendia como um palimpsesto corporal, ao considerar que esta artista, ao pintar seus autorretratos, e neles contar inúmeros acontecimentos da sua vida, tomava o próprio corpo para metamorfosear-se nas diferentes Fridas. Para tal objetivo, alguns dos autorretratos da artista serão analisados, e também será mostrada de que forma, entre uma pintura e outra, uma Frida vai sobrepondo-se às demais, sem que as últimas, no entanto, consigam apagar por completo os vestígios das Fridas anteriores.

2. A CARTOGRAFIA COMO ESPAÇO DE (RE)CRIAÇÃO DAS ILHAS MALVINAS

Jorge Hernán Yerro (UFBA)
heryerro@gmail.com

A apresentação parte do princípio de que a cartografia se configura como a tradução de um território representado/texto de partida. A partir desta perspectiva, aproxima-se de quatro (re) criações cartográficas de uma zona de conflito. O território/texto de partida traduzido são as Ilhas Malvinas e os quatro mapas/traduções observados são duas representações argentinas e duas inglesas. A reflexão se sustenta nos Estudos da Tradução, que entendem o processo tradutório como a (re)constituição de um texto de partida, cuja (re)leitura, crivada de interesses, atualiza e, assim, desestabiliza ou reforça leituras do passado estabelecidas a cada nova tradução. O trabalho almeja reafirmar a amplitude epistemológica dos Estudos da Tradução, enriquecer os estudos cartográficos a partir do olhar da teoria da tradução e trazer um novo olhar sobre um fato histórico em constante releitura como é a Guerra das Malvinas.

3. A IMAGÍSTICA DO CISNE EM *O LAGO DOS CISNES* E *BLACK SWAN*

Priscilla Cordolino Sobral (UFB)
priscilla_sobral@hotmail.com

O presente trabalho analisa a imagística do cisne, preto e branco, no libreto da peça de balé "O lago dos Cisnes" (1877) do compositor Piotr Ilitch Tchaikovsky e como se deu a sua respectiva tradução na obra cinematográfica "Black Swan" (2010) do diretor Darren Aronofsky. A análise pressupõe que o cisne negro que aparece na obra "O lago dos cisnes" é o símbolo da tragédia e da morte, constituindo a imagem da traição e da imperfeição. Esta representação é transformada no filme Black Swan que problematiza a concepção binária do cisne trazendo a imagem do cisne negro não como elemento destrutivo, mas como símbolo da transformação e da força criativa. Por este viés, o trabalho pressupõe que a mudança da concepção do cisne negro entre as duas obras é reflexo das concepções da tradução. A tradução vista pelos estudos estruturalistas como a traidora, símbolo da imperfeição e que opera a perda, é considerada nos estudos pós-estruturalistas como um potencial transformador.

4. ENTRE *A PINTURA EM PÂNICO* E *INVENÇÃO DE ORFEU*, DESDOBRA-DA TRADUÇÃO.

Daniel Glaydson Ribeiro (USP)
dgribeiro@usp.br

Em 1943, Jorge de Lima, então no auge de sua poesia cristã, publica *A pintura em pânico*, narrativa surreal através de fotomontagens. Dentre elas, a gravura de um homem com um capacete, atuando num laboratório químico-industrial que ocupa, na imagem, espaço muito maior que o próprio homem. Trata-se de La Mettrie-Vauvenargues (fusão de dois filósofos franceses do Setecentos) ao descobrir o segredo da maquinaria do poeta: o plágio. Se bem que todo texto esteja enredado nas teias (predatórias) da comunicação discursiva, poucos explicitam com tal ímpeto essa arquitetura aracnídea e plagiária do discurso literário quanto a *Invenção de Orfeu* (1952), onde lemos versos retrabalhados de Virgílio, Dante, Milton, Camões, imiscuídos numa narrativa que fusiona épica e lírica; nação e homem; poesia, filosofia e teologia. Para muito além da maquinaria do plágio, *A pintura em pânico* traduz com antecedência e num formato inaudito, o pensamento poético que entrará em combustão na grande obra.

5. ILUSTRAÇÕES DE *O MINOTAURO* (1939) – TRADUÇÕES DA PARÓDIA LOBATIANA

Daniella Amaral Tavares (UFBA)
amaraldaniella@gmail.com

Em 1939, Monteiro Lobato publica *O Minotauro*, uma releitura do mito grego do ser meio homem, meio touro, morto pelo herói ateniense Teseu. Ao reescrever sobre o hipotexto clássico,

ressignificado em inúmeras narrativas e representações iconográficas, o autor paulista confere à sua obra um tom mais atraente ao seu jovem público, não apenas por conta da presença da linguagem coloquial (FERREIRA, 2008) e do humor parodístico, mas também devido aos elementos paratextuais utilizados, especialmente as ilustrações, que segundo Luís Camargo (2008), fornecem suporte aos significados da obra literária. Dessa forma, consideramos que as imagens também integram a releitura do mito em *O Minotauro*, uma vez que o olhar do autor é compartilhado com seus ilustradores, que, por sua vez, igualmente traduzem o texto em questão. Nessa medida, propomos analisar as ilustrações de O Minotauro como ressignificações simultâneas das narrativas mítica e lobatiana e também de representações presentes na iconografia clássica.

6. IMAGENS, IMAGENS, IMAGENS: QUANDO HAMLET NÃO MAIS DIZ PALAVRAS

Elizabeth Ramos (UFBA)
beth_ramos49@hotmail.com

O visitante, que percorre a loja de lembranças no teatro da Royal Shakespeare Company, em Stratford-upon-Avon, se depara com pequenos blocos de 10 por 5 centímetros, que trazem nas capas quase monocromáticas, títulos de peças de William Shakespeare acompanhados de um desenho minimalista, que alude a alguma imagem emblemática do texto dramático, além do nome da coleção – *Flipping Shakespeare* – que naturalmente leva o curioso a aceitar o convite de folhear o que tem em mãos. Assim procedendo, o mesmo curioso constata que o termo usado para nomear a coleção, não se aplica apenas ao ato de folhear, mas remete a um possível desejo de espelhamento da peça traduzida unicamente por meio de desenhos sobre páginas de papel cartão que compõem o pequeno bloco. Partindo desses dados, a apresentação aqui proposta tem o objetivo de analisar as ilustrações de David Foldvari que compõem as cinquenta e cinco pequeninas páginas da tradução intersemiótica iconográfica da tragédia shakespeariana *Hamlet*.

7. IMAGENS QUE VALEM POR UMA TEMPESTADE DE PALAVRAS: O ROMANCE *INDIGO* TRADUZIDO EM SUAS CAPAS

Fernanda Pinheiro Pedrecal (UFBA)
pedrecal@hotmail.com

A área dos Estudos de Tradução começou a ganhar novas perspectivas a partir do final da década de 1960, quando verificou-se que as possibilidades da prática tradutória iam muito além da busca por equivalência e do transporte de signos linguísticos de uma língua para outra. Através

da intersemiótica, tornou-se possível conceber a tradução entre sistemas de signos diferentes, o que permite admitir hoje, por exemplo, a utilização de imagens e ilustrações como textos-de-chegada a partir de obras que, por sua vez, terão o seu conteúdo verbal ressignificado para veículos não-verbais de comunicação. Assim, o presente trabalho propõe uma análise de três capas de livro, cada uma delas concebida para ilustrar uma edição diferente do mesmo texto literário, o romance *Indigo (1992), da escritora britânica Marina Warner (1946 -). Nossa reflexão tem como objetivo verificar de que forma imagens e cores presentes nas ilustrações das capas ressignificam a trama do próprio romance, o que configuraria um exemplo de como três diferentes expressões de linguagem visual revelam-se traduções de um mesmo texto-de-partida.*

8. INTERPRETATION OF ICONOGRAPHY AND ICONOGRAPHY OF INTERPRETATION: THE CASE STUDY OF LA MALINCHE

Adrijana Jerkic (York University, Toronto, Canada)
adrijanajerkic@hotmail.com

The invisibility of the interpreter or the translator is a persistent topic in the current scope of Translation Studies. The voices and the *habitus* of these cultural agents are being researched from different perspectives, in an attempt to understand and situate their social role. In this case study, we are proposing an interdisciplinary methodological approach that will investigate the figure of La Malinche, an Aztec interpreter, through the lens of Art History and Erwin Panofsky's view on the *manufactured meanings*. From this point of view, we are aiming to comprehend what was not documented or told through speech or writing, but through the rich iconography of this interpreter. She was depicted side to side with Hernán Cortés, wearing her native *huipil* or the *cacica* gown, but also wearing shoes. Shoes, a symbol of the European, not of the indigenous. At the same time, she was called "la lengua" of Cortés, signifying that without her intervention he would not be able to communicate with the peoples of the Americas, and in many cases, would not be able to gain their trust, alliance, or to plan strategic acts. Furthermore, the discourse created that surrounds her image has never ceased, and there is an entire iconographical universe that constructs the past and current vision of this interpreter. It is, therefore, our main goal to comprehend what was told through Art History's iconography that wasn't told or written about the interpreter, and how this affects today's vision of the cultural agent.

9. REESCREVENDO *BAHIA DE TODOS OS SANTOS* À LUZ E CORES: TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DO ROMANCE DE JORGE AMADO PARA A FOTOGRAFIA

Alana Murinelly Souza Monteiro (UFBA)
alanamurinelly@gmail.com; alanamurinelly@yahoo.com.br

A tradução intersemiótica adquire o *status* de recriação a partir do momento em que a entendemos como resultado de um processo de interpretação, apropriação e deslocamento de idéias anteriores feitas por um sujeito tradutor. O presente trabalho visa apresentar as primeiras reflexões de uma pesquisa, que busca traduzir intersemioticamente a obra *Bahia de Todos os Santos: guia das ruas e dos mistérios de Salvador,* de Jorge Amado, para a fotografia. O autor parece saber e sentir a sua cidade como rastro para a construção da sua obra, e percebeu a necessidade de suplementar seu guia da Bahia de Todos os Santos com o passar dos anos, já que, publicado em 1945, o livro foi atualizado diversas vezes pelo escritor entre 1960 e 1986. A pesquisa em questão propõe outro suplemento, outra possibilidade de leitura, usando a fotografia à luz das teorias desconstrutivistas, que entendem a tradução como suplemento, transbordamento do texto traduzido, suprindo "faltas" ou lacunas e possibilitando a sobrevida da obra que a antecedeu, não devendo ser vista sob a ótica hierarquizante, mas como resultado da não existência de limites para interpretações e suplementos.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 37:

OS ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS INTERFACES

Os Estudos da Interpretação (no sentido de "tradução oral") sempre tiveram como foco a interpretação de conferências, por ser essa a modalidade mais antiga e mais organizada em questões profissionais. Contudo, nos últimos anos, vêm surgindo estudos sobre outras modalidades de interpretação, notadamente a comunitária, a jurídica e a médica, essas duas últimas já bastante profissionalizadas nos Estados Unidos. No Brasil, os poucos estudos publicados e cursos existentes focam a interpretação de conferências. A proposta do Simpósio é acolher todas as vertentes de estudos que tenham como objeto a interpretação (oral): a interpretação de conferências, a comunitária, a jurídica e a médica, em estudos e/ou relatos

de experiências voltados a questões teóricas, à formação de intérpretes, à história da profissão, entre outras possibilidades. Em resumo, pretende-se acolher todas as interfaces dos Estudos da Interpretação.

Coordenadores: Branca Vianna Moreira Salles (PUC-Rio) e Reynaldo José Pagura (PUC-SP)
E-mails: brancavianna@gmail.com e pagurarj@pucsp.br

Línguas aceitas para comunicações neste Simpósio: Português, Espanhol, Francês e Inglês

1. A INTERPRETAÇÃO NO BRASIL: ASPECTOS MERCADOLÓGICOS E DE ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL

Luciana Carvalho (PUC-SP)
luciana.carvalho@tradjuris.com.br

Tendo em vista as condições mercadológicas e de trabalho dos profissionais da interpretação variarem consideravelmente de país para país e serem as condições experimentadas pelo profissional atuante no Brasil reconhecidamente notáveis e privilegiadas, buscaremos analisar contrastivamente os aspectos mercadológicos e de organização profissional dos intérpretes no Brasil e no mundo. Assim, o principal objetivo da presente comunicação serádiscutir os aspectos mercadológicos e profissionais da interpretação no contexto brasileiro à luz de outros mercados, tais como o estadunidense, australiano, japonês e britânico. Para tal fim, em primeiro lugar, apresentaremos algumas das mudanças mais recentes e marcantes na relação entre contratantes e intérpretes em diversos países, bem como as posições tomadas pelos profissionais da interpretação frente a essas mudanças e as consequências de tais movimentos na prestação do serviço da interpretação e na sociedade em que se insere. Em seguida, traçaremos o perfil do mercado da interpretação simultânea e consecutiva no Brasil, com enfoque no estado de São Paulo, abordando os tipos de evento, condições, práticas e organização profissional. Ao final, identificaremos os principais movimentos no mercado brasileiro e na organização dos profissionais da interpretação ressaltando as tendências para o futuro.

2. APTIDÃO E EXAMES DE ADMISSÃO EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES

Branca Vianna (PUC-Rio)
brancavianna@gmail.com

Raffaella de Filippis Quental (PUC-Rio)
rdfquental@gmail.com

A Associação Internacional de Intérpretes de Conferência (AIIC), na sessão de seu site intitulada Advice do Students Wishing to Become Conference Interpreters, lista alguns atributos considerados fundamentais para quem quer tornar-se intérprete. Estes cobrem uma gama que vai desde pré-requisitos quase óbvios, como um comando sofisticado da língua nativa em várias áreas do conhecimento e registros e um domínio completo das línguas não-nativas, até atributos vagos e indefiníveis, como um interesse especial em ajudar as pessoas a comunicarem-se entre

si. A noção de "talento", como aparece em Keiser (1965), já foi abandonada pela academia, por ser vaga e não científica, mas como vemos em Aptitude Testing Over the Years (Russo 2011), ainda é difícil encontrar características precisas, que possam ser medidas e correlacionadas com o resultado do aluno ao longo do curso e no exame final. Em outras palavras, ainda não temos medidas claras que, aplicadas no exame de admissão, sejam preditivas de sucesso no curso de formação. A discussão neste trabalho será centrada numa revisão da literatura sobre aptidão para intepretação e na experiência do exame de admissão do Curso de Formação de Intérpretes da PUC-Rio.

3. A TRADUÇÃO ORAL À PRIMA VISTA SOB A ÓTICA DE PESQUISA ACADÊMICA RECENTE: RELATO, RESULTADOS E ENCAMINHAMENTOS.

Glória Regina Loreto Sampaio (PUC-SP)
gloriasampaio@uol.com.br

Ao longo dos anos, a Tradução Oral à Prima Vista (TrPV) vem merecendo uma atenção discreta, porém constante, dos que se dedicam aos Estudos da Tradução e da Interpretação. Compondo esse panorama, esta apresentação focalizará quatro pesquisas de Iniciação Científica, realizadas na PUC-SP, ligadas a um projeto maior, de autoria docente e em andamento, sobre a TrPV.
Com fundamentos teóricos advindos da Teoria Interpretativa da Tradução (Théorie du Sens) [Seleskovitch & Lederer] e a Teoria do Modelos dos Esforços [Gile], as pesquisas em questão investigaram, de modo integrado e complementar, determinados aspectos da TrPV, segundo a perspectiva de alunos e de professores de cursos de formação de tradutores e intérpretes, assim como de renomados profissionais do mercado brasileiro. Os dados coletados e sua análise oferecem uma percepção ao mesmo tempo ratificadora e renovada sobre as complexidades da TrPV e sobre os desafios que esse tipo de atividade tradutóriointerpretativa coloca aos profissionais atuantes ou em formação, abrindo espaço para considerações de caráter pedagógico. Espera-se que esta apresentação promova uma maior conscientização e fomente um maior interesse investigativo a respeito da TrPV.

4. ESTRESSE NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA: TOTALMENTE INEVITÁVEL?

Sieni Campos (Intérprete free-lancer – Florianópolis)
contato@sienicampos.com.br

É sabido e consensual que a interpretação simultânea (IS) é uma atividade notavelmente estressante, mas raríssimos estudos vão além de constatar o problema, cuja negação, mediante

sua afirmação sob forma de generalidade, talvez seja uma das razões desta lacuna. Proponho, em primeiro lugar, um entendimento de quais seriam os principais estressores exógenos, inerentes ao exercício da profissão, e endógenos, próprios à personalidade do intérprete, que afetam os profissionais da área. A seguir, procuro examinar mais de perto os estressores. Descrevo alguns dos modos como segundo observação de alguns colegas e minha no transcurso de trinta anos os intérpretes têm lidado com esses estressores, muitas vezes com base em mecanismos de defesa (Anna Freud). Esta forma de processar os estressores tanto conduz ao aumento do estresse profissional dos intérpretes, com suas consequências deletérias inclusive para o relacionamento entre colegas dentro e fora da cabine, quanto gera interferências negativas no resultado do trabalho em si. Ao mesmo tempo, sugiro alguns meios para tentar minimizar essas interferências, em particular as dos estressores endógenos.

5. FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES NO BRASIL - PANORAMA ATUAL

Jayme Costa Pinto (Associação Alumni – São Paulo)
jpinto@uol.com.br

Limitada ainda a um número reduzido de centros de formação e centrada principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro, a formação sistemática de intérpretes no Brasil se dá, atualmente, em moldes semelhantes aos verificados em programas de formação da Europa e dos EUA. A apresentação buscará mapear a evolução local desse tipo de treinamento, com ênfase na importância do aporte teórico, resultado da crescente relevância da área de Estudos da Interpretação no contexto acadêmico do exterior e do Brasil. Exemplos de práticas utilizadas no dia-a-dia de um centro formação específico - a Associação Alumni, de São Paulo - serão utilizados para ilustrar as possibilidades que têm se revelado mais produtivas na exploração de pontos de contato entre teoria e prática, tanto na sala de aula como no laboratório de interpretação. A fim de embasar essa inter-relação entre pesquisa teórica e aplicação, será traçado um breve panorama dos principais veios teóricos em circulação nos dias de hoje.

6. NÃO É SÓ O QUE VOCÊ FALA, MAS COMO! A IMPORTÂNCIA DA PROSÓDIA NA FALA DO INTÉRPRETE

Layla Penha (Intérprete free-lancer – São Paulo)
betoelay@uol.com.br

A fala não transmite apenas o conteúdo estritamente linguístico das sentenças, mas também veicula outras informações, tais como a expressão de atitudes e emoções do falante. A expressividade da fala de um intérprete influencia a maneira com que esse é avaliado por seu

público em agradabilidade, credibilidade, assertividade ou nível de conhecimento. Passar a mensagem com elementos prosódicos adequados, incluindo tom de voz, entoação e acento, é crucial para o sucesso da interpretação. Nesta palestra iremos verificar como diferentes ouvintes avaliam o trabalho de diferentes intérpretes, todos profissionais experientes, através da sonoridade da fala. Também abordaremos como as ferramentas da fonética acústica podem ajudar os intérpretes a melhorar a qualidade de sua produção ao se tornarem mais conscientes de seus padrões de fala.

7. O INTÉRPRETE E SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Reynaldo Pagura (PUC-SP)
pagurarj@pucsp.br

Esta apresentação pretende elencar como o intérprete é visto pela imprensa, pelo cinema e também pela literatura – em resumo, que ideário a sociedade tem do intérprete. As visões são múltiplas: em situações de conflito, por exemplo, o intérprete é ocasionalemente visto como traidor, por ter contato com a língua e a cultura do inimigo. Na sociedade de consumo moderna, muitas vezes é visto como alguém a quem basta saber muitas línguas ou como a pessoa que conhece todo o dicionário – e que não precisa entender o que está dizendo, "só traduzir". Esta panorâmica identitária do intérprete pretende, também, mostrar como os próprios intérpretes se enxergam, enquanto profissionais, principalmente pelo ideário construído pelas associações de classe.

8. QUESTÕES DE PODER NOS ESTUDOS E NA PRÁTICA DA INTERPRETAÇÃO

Christiano Sanches do Valle Silva (Intérprete free-lancer – Rio de Janeiro)
christianosanches@gmail.com

Este trabalho parte da percepção da existência de um conflito entre neutralidade e agentividade na Interpretação e procura caracterizar de que maneiras os conceitos de poder e ideologia informam tanto seus estudos, quanto sua prática. Uma discussão multidisciplinar sobre poder e ideologia é apresentada, para, em seguida, serem examinados alguns casos nos quais se pode observar esses conceitos de forma clara no contexto da Interpretação. Pode-se dizer que diferentes tipos de fidelidade são construídos de acordo com influências do meio em interação com os valores que informam o intérprete em sua atuação. São abordadas questões de ética e de controle dodiscurso por parte do intérprete, colocando em perspectiva os limites de sua atividade e favorecendo o pensamento crítico sobre a profissão e os estudos acadêmicos que a têm como objeto.

9. USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES

Marcelle Castro (UGF e Glendon College-Canadá)
marcelledecastro@hotmail.com

O uso de tecnologias da informação e da comunicação na formação de intérpretes é um tema relativamente novo no mundo da pesquisa em interpretação. Existem poucos estudos sobre o tema, principalmente na América do Sul e no Brasil. O propósito desta apresentação é trazer os resultados de uma pesquisa, que venho realizando como parte de minha tese de doutorado, sobre o uso de tais tecnologias como ferramenta de formação e treinamento de intérpretes. A pesquisa também inclui a aplicação dessas ferramentas em cursos à distância, no intuito de investigar a eficácia e viabilidade de cursos não presenciais ou semipresenciais.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 38:

OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO APLICADOS A LINGUA ESPANHOLA: *UN JARDIN DE SENDEROS QUE SE BIFURCAN*

O presente simpósio tem por objetivo estabelecer um diálogo interdisciplinar focado nas interfaces dos Estudos da Tradução e dos Estudos Hispânicos. Para esse fim, serão apresentadas pelos participantes do simpósio várias linhas de pesquisa oriundas da Linguística, das Literaturas Hispânicas, do Discurso Crítico Latino-americano e, de maneira mais geral, dos Estudos Culturais pertencentes ao âmbito Hispanista. Nesta encruzilhada entre campos do saber tão próximos, porém com suas marcantes especificidades, levanta-se uma série de questões: quais são as contribuições dos Estudos da Tradução para os Estudos Hispânicos? Qual é a produção acadêmica e científica feita desde o Hispanismo dentro dos referenciais teóricos dos Estudos da Tradução? Quais os discursos paralelos, convergentes ou divergentes entre um e outro

campo do saber? Quais as trilhas que podem ser percorridas conjuntamente? Consideramos que estas questões dão mostra da diversidade de olhares e abordagens que serão desenvolvidas no simpósio, que ficará aberto às contribuições de todos aqueles que queiram apresentar comunicações condizentes com alguma das linhas de pesquisa anteriormente descritas.

Coordenadores: Nylcéa Siqueira Pedra (DELEM-UFPR) e Francisco Javier Calvo del Olmo (DELEM- UFPR e Doutorando PGET-UFSC)

E-mails: npedra@hotmail.com, franciscoctl.ctl@gmail.com

Línguas aceitas para comunicações neste Simpósio: português e espanhol

1. AS ATIVIDADES DE TRADUÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO PNLD 2011: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA.

Valdecy de Oliveira Pontes (Universidade Federal do Ceará)
pluralizado@hotmail.com

Vários autores ressaltam a importância da variação linguística, na atividade tradutória. Lefevere (1992) destaca o papel da variedade linguística para a tradução de uma situação específica. L. Vernuti (1998) enfatiza os valores culturais e políticos que consolidam a prática e a investigação tradutológica. M. Sneell-Hornby (1988, 1995) pontua a necessidade de que exista um fundo sociocultural na atividade tradutora e que o enfoque seja interdisciplinar com um lugar específico para a Sociolinguística. Esta comunicação pretende analisar, sob o viés da Sociolinguística, as atividades de tradução, dos livros didáticos de Língua Espanhola, selecionados pelo PNLD 2011. A pesquisa traz à luz tanto a relevância da proposta destes materiais, com pretensões de contemplar todas as variações linguísticas do Espanhol, quanto às limitações e possíveis desvios que, consequentemente, o incluam numa publicação ratificadora da imposição de uma norma sobre as demais pela Real Academia Espanhola.

2. *GRANDE SERTÃO: VEREDAS.* QUE "YAGUNZO" É ESSE?

Marta Susana García (UFSC)
martasusanag3@gmail.com

O propósito do presente trabalho é o de encontrar e analisar as divergências e soluções às que utilizaram nas suas traduções os tradutores que verteram a grandiosa obra de Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*, para a língua espanhola. A primeira realizada pelo poeta espanhol Ángel Crespo e a segunda pelos argentinos Florencia Garramuño e Gonzalo Aguilar. O foco central é analisar o estilo de decifração que cada uma delas apresenta, como palavras que não se encontram dicionarizadas na língua de Cervantes, já que estas representam regiões e personagens próprias do Brasil. Com isto observa-se a transformação e surgimento de novos vocábulos e também novos conceitos lexicais. A partir de leituras de bibliografia especializada, encontramos fundamentos para este empreendimento. E com a delimitação de alguns trechos deste romance/grande poema é que realizamos o estudo em questão.

3. O BRASIL ESCRITO POR ELES E LIDO POR NÓS: A TRADUÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO NA NARRATIVA ESPANHOLA CONTEMPORÂNEA.

Nylcéa de Siqueira Pedra (Universidade Federal do Paraná)
npedra@hotmail.com

Nos últimos anos, o Brasil começou a fazer parte do cenário literário espanhol de uma maneira que até então não havíamos presenciado. Várias obras passaram a apresentar o país e a sua cultura como elementos constituintes de sua narrativa. Este aparecimento, contudo, não se faz sem a marca da leitura de um Outro, que nem sempre pode ser compreendido (e traduzido) em sua totalidade. Na presente comunicação, pretendemos apresentar algumas destas obras e analisar alguns exemplos de tradução de elementos espaciais e culturais brasileiros presentes nelas. Em um segundo momento, ampliamos a discussão apresentando a análise que estudantes brasileiros fizeram da tradução cultural do seu país, realizada após a leitura de fragmentos das obras.

4. O USO DA TRADUÇÃO NO ENSINO DE ESPANHOL – UM OLHAR SOBRE ALGUMAS DIFERENÇAS LINGUÍSTICAS

Claci Ines Schneider (UFSC)
claciiness@gmail.com

O Plano Nacional de Ensino do Brasil, preconizado pelo Ministério de Educação, traz orientações sobre a forma de ensinar línguas e sobre a necessidade de confrontar a língua brasileira com outros idiomas, para enriquecer a formação social e cultural do aprendiz, dando atenção especial à modalidade escrita e à leitura. Apesar de ter sido rechaçada por muito tempo, o uso da tradução em sala de aula pode ser uma ótima oportunidade de conscientizar o aprendiz sobre as diferenças existentes, em momentos em que a leitura e a escrita são trabalhadas em sala de aula. Este trabalho se propõe a demonstrar que a tradução pode ser uma forma de acercar os aprendizes de novas línguas à cultura do Outro, especialmente por trazer à luz as diferenças linguístico-culturais existentes, fomentando a criticidade e a consciência linguística do aprendiz. Traremos exemplos de algumas atividades e do resultado obtido com um grupo de alunos, aprendizes intermediários de espanhol.

5. OS 'ZORROS' DE ARGUEDAS: APORIAS DA TRADUÇÃO NA LITERATURA LATINO-AMERICANA.

Meritxell Hernando Marsal (UFSC)
meritxellhm@hotmail.com

José María Arguedas foi assinalado como o autor que conseguiu realizar de forma mais acertada a interlocução de culturas que caracteriza em grande parte a literatura latino-americana. Ángel Rama aponta *Los ríos profundos* como o modelo da transculturação narrativa, noção que segundo vários autores pode ser aproximada à tradução cultural. No entanto, o elemento de perda nessa tradução projeta a dúvida sobre a legitimidade do processo e de sua teoria. O próprio Arguedas distancia-se do seu sucesso narrativo, para encarar o caos e a desintegração da linguagem em *El zorro de arriba y el zorro de abajo*. Nesta obra, apesar do aparente fracasso vital e literário, o autor experimenta novas formas de tradução, que questionariam os modelos fundadores da modernidade e sua expressão literária.

6. TRADUÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO PELO USO DAS TECNOLOGIAS.

Elaine Cristina Reis (UFSC)
nanereis@hotmail.com

Existem muitas teorias sobre os Estudos da Tradução e uma ampla bibliografia que abordam os diversos paradigmas da referida área de estudos. Assim, torna-se pertinente esclarecer que essa proposta de trabalho intenciona a) mostrar a tradução como recurso pedagógico; e b) demonstrar como é a integração da tradução e da tecnologia de graduados nos cursos de Letras - Espanhol nas modalidades presencial e a distância da UFSC. Pretende-se buscar relações recíprocas e dialógicas entre as duas modalidades de ensino: EaD e Presencial através da análise comparativa dos PPPs dos cursos na modalidade presencial e EaD e observar de que maneira se dá a integração dos estudantes dos cursos Ead e pesencial com as TICs.

7. TRADUÇÃO E INTERCOMPREENSÃO NO ÂMBITO NEOLATINO: O PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-PORTUGUÊS.

Francisco Javier Calvo del Olmo (UFSC e UFPR)
franciscoctl.ctl@gmail.com

Esta comunicação tenciona analisar as possibilidades tradutológicas entre as línguas neolatinas ou românicas levando em consideração o fundo comum a todas elas que, ainda hoje, permite a intercompreensão entre seus falantes em contextos favoráveis. Assim, propõe-se ir além de modelos linguísticos que apresentam esses idiomas como sistemas independentes para procurar o *não padronizado* onde a língua materna pode acolher a língua estrangeira, de acordo com Berman (2007). Apoiando-se nas semelhanças morfossintáticas e semânticas do par linguístico espanhol-português, mas também contrastando as suas diferenças, serão apresentados certos elementos que subsidiem a tradução. Igualmente será avaliada a influência no ato tradutório das relações culturais entre as duas comunidades linguísticas. Por fim, espera-se fomentar a reflexão a respeito das possibilidades – assim como das dificuldades – de intercompreensão e de tradução entre as nossas línguas.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 39:

PANORAMA DA TRADUÇÃO DE TEXTOS EM RUSSO NO BRASIL

Nos últimos anos, tem sido cada vez maior o interesse do público brasileiro por obras literárias russas em traduções diretas dos originais. As recentes traduções de F. M. Dostoiévski, L. Tostói e outros escritores têm dado prova de que esta demanda tornou-se um fenômeno especial. Além disso, o desenvolvimento crescente das relações culturais e comerciais entre Brasil e Rússia abre novas e profícuas perspectivas para os profissionais interessados em atuar na área da tradução entre as duas línguas. Este simpósio propõe a discussão sobre os aspectos de tradução do russo no Brasil, a partir da abordagem dos seguintes temas: a) a tradução literária no Brasil: passado, presente e perspectivas; b) traduções de obras russas em diferentes gêneros: prosa, teatro, poesia, cinema etc; c) traduções técnicas do par linguístico russo-português: livros técnicos, documentos, interpretação, tradução simultânea etc.; d) traduções para meios de comunicação.

Coordenadores: Denise Regina de Sales (UFRGS), Mário Ramos Francisco Júnior (USP) e Graziela Schneider Urso (USP)
Emails: denise.sales@uol.com.br, graziela_schneider@yahoo.com.br, mariofrancisco@usp.br
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português

1. A LITERATURA FANTÁSTICA DE IVAN S. TURGUÊNIEV E A TRADUÇÃO DE *KLARA MILITCH*

Giselle Bianca Mussi de Moura
parenteses@gmail.com

Saindo um pouco do universo já conhecido por leitores de literatura fantástica russa, onde se expressam com maior força mestres como Nikolai Gógol e Fiodor Dostoiévski, escolhi me aprofundar nessa outra faceta do escritor Ivan S. Turguêniev (1818 - 1883), que se consagrou principalmente como autor de narrativas realistas. Seu livro mais conhecido, *Pais e filhos*, (trad. de Rubens Figueiredo, Cosac Naify, 2004) trata do debate intergeracional nos seus aspectos sociais, políticos, culturais e serviu de veículo para disseminar a discussão política que fermentava na Rússia em meados do século XIX. Desse modo, alguns contos e novelas, como *Klara Militch* (1883), (sem tradução publicada em língua portuguesa), *O Sonho* (1876), entre outros, oferecem a oportunidade ao leitor brasileiro de conhecer o Turguêniev autor de obras fantásticas, onde o mundo sobrenatural e carregado de misticismo e o interesse nas artes ocultas dão vazão ao fantástico de modo bastante natural e inquietante.

De maneira muito própria, *Klara Militch* – última obra do autor publicada em vida – consegue transmitir justamente a transposição dos momentos românticos, naturalistas e simbolistas da literatura do final do século XIX. Ao dar à luz uma personagem naturalista que se envolve no mundo romântico do espetáculo até estar sobre o domínio demoníaco de uma cantora lírica, Turguêniev demonstra como o fantástico das aparições encontra o cotidiano de um mundo num momento social de afastamento do individualismo romântico alemão, onde os atores da sociedade ainda são um tanto sentimentais mesmo que num esforço de ver o mundo através da lente cientificista. O processo de tradução é capaz de oferecer à análise de uma obra profundidade ímpar, rendendo um olhar diferenciado ao texto e ao seu criador. A discussão sobre o processo de tradução, por sua vez, enriquece e fermenta as competências do tradutor e a qualidade de sua empreitada. Eis a importância da discussão sobre o ato de traduzir seja no âmbito literário ou da comunicação. Ainda mais nesse momento atual de alvoroço em torno da cultura russa no Brasil, é necessário abrir diálogos que integrem e ramifiquem esses interesses, que permitam uma contínua discussão sobre a tradução e a importância de seus elementos.

2. A TRADUÇÃO JORNALÍSTICA DO PAR LINGUÍSTICO RUSSO-PORTUGUÊS NO CONTEXTO GLOBALIZADO

Denise Regina de Sales (UFRGS)
denise.sales@uol.com.br

Após a dissolução da URSS, a imprensa russa passou por grandes transformações, tentando se aproximar do modelo ocidental. Ao mesmo tempo, a intensificação das relações diplomáticas e comerciais entre Brasil e Rússia, a partir do surgimento do BRIC, fez com que a demanda de tradutores do par linguístico russo-português aumentasse muito. Menos visível do que o *boom* de publicações brasileiras de traduções diretas da literatura russa, acontece também o florescimento do mercado de tradução jornalística. Na Rússia, a concepção internacionalizadora renasce no projeto do suplemento mensal "Russia Beyond the Headlines", publicado com diversos títulos locais em 17 periódicos internacionais, inclusive na *Folha de S ão Paulo*. Interessa discutir em que essa nova tendência afeta o mercado de trabalho e quais são as especificidades da tradução de textos jornalísticos.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO POÉTICA DO POETA SIMBOLISTA RUSSO ALEXANDER BLOK

Rafael Nogueira de Carvalho Frate (USP)
rafael.ncf@gmail.com

Tendo em vista a proposta da mesa, pretendo apresentar os resultados atingidos em meu trabalho de iniciação científica (*ALEXANDER BLOK. TRADUÇÕES POÉTICAS COMENTADAS E CONSIDERAÇÕES SOBRE MÉTRICA E RITMO)* onde discutem-se algumas possibilidades de tradução poética através do estabelecimento de critérios rítmicos, métricos e culturais para a versão de determinadas formas da poesia russa em formas equivalentes na poesia portuguesa. A poesia russa, cuja forma geralmente tem como unidade básica o pé rítmico – sequências de sílabas tônicas e átonas –, apresenta certas dificuldades formais ao ser traduzida poeticamente para o português, principalmente pelo fato de tradicionalmente a poesia portuguesa ter como unidade formadora versos, e não sílabas. No trabalho, tentou-se encontrar analogias formais pertinentes que dessem conta desse problema. Ao todo foram selecionados nove poemas do poeta simbolista Alexander Blok, nas mais variadas formas, com cada tradução tentou lidar com o problema a sua maneira. Os resultados alcançados nesse trabalho têm se mostrado muito úteis para meu trabalho atual de mestrado cujo objeto de estudo é a poesia clássica de M. Lomonossóv e outros poetas do século XVIII.

4. LITERATURA RUSSA: MAIS QUE ARTE?

Tanira Castro (UFRGS)
tcastro@ufrgs.br

A literatura russa uma das mais ricas do mundo, nos brindou com grandes escritores, que criaram verdadeiros clássicos. Para quem está acostumado a ler autores russos, sempre está atrás

de novidades ou de obras ainda desconhecidas no Brasil. E para estes leitores Alexei Nikolaevitch Tolstoi, conhecidíssimo escritor russo do século XX, é um autor indispensável. Talvez já tenham lido "Ivan - O Terrível", mas "A Serpente", com certeza – não, pois é a primeira vez que esta novela é editada em língua portuguesa. Ao contrário de outros clássicos russos, que geralmente se situam num tempo anterior à Revolução Russa de 1917, "A Serpente" descreve e retrata o difícil momento vivido pela população no início de um novo regime, onde as identidades pessoais foram perdidas e novas tiveram que ser buscadas para levar a vida adiante. A trajetória da personagem Zotova é sugestiva para retratar toda esta nova situação, sendo, acima de tudo, baseada em fatos reais. Ao leitor cabe acompanhar a história e tirar suas próprias conclusões quanto ao questionamento dos fatos e à justiça aplicada. É uma história imperdível para quem busca conhecer um pouco mais do que se passava na então recém criada União Soviética: toda uma conjuntura da época, dentro de um novo regime, em que várias situações buscam se acomodar e servem de pano de fundo para esta história.

5. NABÓKOV NOS TRÓPICOS: TRADUÇÃO E RECEPÇÃO

Graziela Schneider Urso (USP)
graziela_schneider@yahoo.com.br

Vladímir Nabókov, um dos escritores mais lidos e estudados do mundo, ainda é um ilustre desconhecido no Brasil e na América Latina. Embora seja reconhecido por seu célebre romance Lolita (1955) e tenha sido publicado por várias editoras, há pouca bibliografia crítica sobre Nabókov nessa região como um todo.

Essa comunicação visa apresentar: um histórico das publicações; um panorama do que se produziu sobre o escritor e sua obra; e a tradução e recepção de Nabókov em alguns países da América Latina, e, mais especificamente, no Brasil. A partir desse contexto, procura refletir se há uma relação entre o volume de estudos e a reduzida circulação de suas obras nesses países.

6. PRO ETO (SOBRE ISTO): REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO DE MAIAKÓVSKI

Letícia Mei (USP)
leticiamei@hotmail.com

A apresentação tem o intuito de refletir acerca da experiência de tradução em versos do poema narrativo *Pro Eto* (*Sobre isto*) de Maiakóvski, inédito em língua portuguesa. A obra foi publicada pela primeira vez em 1923 na revista LEF (*Frente de Esquerda das Artes*), criada e dirigida pelo próprio poeta. O poema é narrativo e seu tom provocativo e derrisório. Os versos apresentam

rimas vigorosas, que conferem ritmo potente ao andamento do poema, semelhante ao do "tambor ou do saxofone" (Mirski apud Majakovskij (2009), p. 16). Maiakóvski recorre à linguagem do dia-a-dia e a revoluciona: cria uma linguagem própria que rompe as construções sintáticas, emprega neologismos, repetições, inversões da ordem das palavras na frase, potencializando o efeito sonoro do texto numa alternância de ritmos diversos. Assim, propomos um esforço de tradução para superar a mera exposição do conteúdo narrativo do poema, a fim de recriar a riqueza e a complexidade sonoras do original russo.

7. REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO TÉCNICA NO PAR DE LÍNGUAS RUSSO-PORTUGUÊS NO BRASIL: SISTEMATIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

Diego Oliveira (UFRJ)
diegooliveira@letras.ufrj.br

Na área de estudos russos no Brasil, vêm surgindo reflexões sobre tradução, na maioria das vezes a partir de um viés literário. Não raro, os trabalhos que versam sobre o assunto buscam caracterizar perspectivas sobre o traduzir literário, o aperfeiçoamento do tradutor literário, na maioria das vezes por meio do compartilhamento de experiências e opiniões pessoais sobre o ofício. Contudo, as relações Brasil-Rússia vêm crescendo não somente em termos culturais, mas também políticos e, por que não dizer, comerciais. Isso implica no aumento das trocas em diversos níveis entre tais países, proporcionando, por sua vez, o aumento das traduções realizadas, principalmente das chamadas traduções técnicas. Este trabalho busca apresentar algumas reflexões sobre a tradução técnica russo-português no cenário brasileiro, discutindo alguns procedimentos referentes à tradução e interpretação na área de estudos russos. Para isso, serão analisadas questões relativas aos gêneros do discurso, procedimentos técnicos envolvidos na tradução e na interpretação, levando em consideração as áreas de engenharia, contabilidade, administração e política.

8. TRADUÇÃO A QUATRO MÃOS: EXPERIÊNCIA PESSOAL EM PROCESSOS DE TRADUÇÕES EM PARCERIA

Ekaterina Volkova Americo (USP)
katia-v@yandex.ru

O objetivo da presente apresentação é relatar a minha experiência pessoal como falante nativa de língua russa em traduções do russo para o português em parceria com os tradutores brasileiros. Trata-se de diferentes particularidades da tradução, tanto de textos críticos, e histórico-filosóficos (como os de Karamzin, Tchaadáiev, Ivánov, Lótman, Vólguin), quanto literários (entre eles estão as obras de Púchkin, Dostoiévski, Búnin, Tsvetáieva).

9. TRADUÇÃO DE POESIA DE INVENÇÃO: O CASO DAS VANGUARDAS RUSSAS

Mário Ramos Francisco Júnior (USP)
mariofrancisco@usp.br

A tradução de textos poéticos, isto é, de textos do gênero lírico, sempre foi um dos aspectos mais complexos para a teoria da tradução em geral. Se na lírica tradicional, para produzir uma nova obra na língua alvo, o tradutor precisa lidar com elementos semânticos, sintáticos, formais e mesmo culturais, todos eles geradores de múltiplos sentidos no original, os desafios são ainda maiores quando se trata das chamadas "poéticas de invenção". Esta comunicação busca discutir a tradução de textos de invenção de caráter lírico (e suas reverberações na prosa) criados no período das vanguardas russas, no início do século XX, por poetas como Elena Guro, Velimir Khlébnikov, Vassili Kamiênski e outros.

10. TRADUZINDO AS OBRAS DE KONSTANTIN STANISLÁVSKI PARA O PORTUGUÊS: DESAFIOS TERMINOLÓGICOS E CONCEITUAIS

Elena Vássina (USP)
lenavass@uol.com.br

Até agora, somente um livro de grande teórico teatral K. Stanislávski foi publicado na tradução direta de russo: trata-se de "Minha vida na arte" (Trad. P. Bezerra, 1989). Entretanto, o "sistema" de Stanislávski já se tornou um tema recorrente tanto nos trabalhos acadêmicos, quanto na prática teatral brasileira. Como resultado de tradução indireta, os mesmos conceitos e /ou termos usados por Stanislávski em russo adquirem nas publicações em português denominações diferentes e, às vezes, equivocadas. O objetivo da comunicação é apresentar a pesquisa de tais ocorrências nas fontes publicadas em português, comparando-as com as originais russas e com traduções a outros idiomas europeus e propor nossas escolhas para a tradução dos principais conceitos do sistema de Stanislávski. Na tentativa de definir possíveis estratégias tradutológicas, nossa abordagem pressupõe também uma investigação mais profunda no campo das ideias estéticas, filosóficas e psicológicas que deram origem aos termos usados por Stanislávski.

11. "ZAPOVIÉDNIK", DE SERGUEI DOVLÁTOV: DESAFIOS PARA O TRADUTOR

Yulia Mikaelyan (USP)
jmikaelyan@gmail.com

Serguei Dovlátov (1941, Ufá, URSS – 1990, Nova York, EUA), atualmente pouco conhecido no Brasil, é um dos representantes mais famosos da assim chamada "terceira onda" da emigração russa. Proibido pela literatura oficial, o escritor emigrou em 1978 e se instalou em Nova York. Dovlátov é considerado por muitos críticos o maior prosador da literatura russa da emigração dos anos 80-90 do século passado. Embora quase toda sua obra tenha sido traduzida para o inglês ainda durante a vida do autor (sem contar traduções para outras línguas, muitas feitas já após a morte do escritor), ele mesmo afirmava nas cartas aos amigos que considerava sua novela "Zapoviédnik" (provisoriamente traduzida ao português como "Patrimônio") quase intraduzível para outras línguas devido a vários jogos de palavras e de significados, alusões e dialogismo com obras de clássicos da literatura russa, como Púchkin, Gógol e outros. Durante a apresentação serão analisados e comentados alguns aspectos da tradução da novela, conceitos culturais que surgem no texto e os maiores desafios para o tradutor e suas possíveis soluções.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 40:

PARATEXTOS: VISIBILIDADE, MEDIAÇÃO E DISCURSO

Este simpósio aceita comunicações referentes a paratextos de textos literários traduzidos, desde os ligados ao tradutor, como as N. do T., até os relativos à edição: textos críticos, orelha, quarta-capa, aspectos gráficos…, sem excluir textos subsidiários, como cartas entre tradutores e autores, resenhas, polêmicas, entrevistas, e os paratextos relativos à tradução, mas veiculados a parte, os chamados epitextos (G. Genette). Paratextos envolvem discursos em torno da tradução: não apenas na voz do tradutor, como do editor, críticos, patrocinadores, censores, revisores… O lugar e o momento em que aparecem, seu teor ou mesmo sua presença podem conduzir à visibilização dessas vozes, como ocorre com as N. do T. ou N. do E. Os paratextos são também uma instância de mediação comunicativa, por ser, no caso dos peritextos, o invólucro que leva o texto ao

leitor. Mas nas traduções, particularmente, os paratextos do tradutor também representam uma instância mediadora no sentido tradutório. A importância destas pesquisas aumenta na atual fase de transição na forma como nos relacionamos com textos, devido aos novos meios de comunicação, difusão e produção editorial que afetam o livro física e conceitualmente.

Organizadores: Francisco Manhães (Tradutor) e Pablo Cardellino Soto (Tradutor – PGET/UFSC)

E-mails: pacodoc@gmail.com, pablocardellino@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol e inglês

1. QUE PERTURBAÇÃO É ESSA? – TRADUÇÕES E PARATEXTOS DE UM ROMANCE DE THOMAS BERNHARD EM PORTUGUÊS

Ruth Bohunovsky (UFPR)
ruth.bohunovsky@uol.com.br

"Minha vida inteira enquanto existência outra coisa não é do que uma vontade constante de perturbar e irritar" (Thomas Bernhard). Perturbação (Verstörung) não é apenas o título de um dos romances mais intrigantes e polêmicos de língua alemã do século XX, mas é também o termo que melhor resume o efeito de toda a obra do seu autor, o austríaco Thomas Bernhard (1931-1989). Inspirado nas discussões sobre tradução literária de Peter Utz (2007) e partindo das reflexões de Gérard Genette sobre paratextos, apresentamos e comparamos duas traduções para o português e os respectivos paratextos do referido romance, publicado pela primeira vez em língua alemã em 1967. Trata-se da publicação portuguesa (1990, tradução Leopoldina Almeida) e da brasileira (1999, tradução Hans Peter Welper e José Laurenio de Melo). Destacamos diferenças relevantes nos paratextos que funcionam como "acesso" ou "limiar" à obra literária traduzida e que, consequentemente, influenciam sua leitura e podem interferir na interpretação da obra. Além disso, apontamos também para divergências significativas nas traduções feitas que, em consonância, com os paratextos, apresentam duas "Perturbações" distintas. As opções dos tradutores ao verter o livro para o português, assim como a natureza dos paratextos, podem ser oriundas de decisões e interpretações individuais ou editoriais, mas, podem ser vistas também como reflexos de diferentes momentos históricos da crítica literária em relação a Thomas Bernhard.

2. OS PARATEXTOS DA TRADUÇÃO BRASILEIRA DA ANTOLOGIA DE GUY DE MAUPASSANT

Carmen Verônica de Almeida Ribeiro Nóbrega (UFSC/UFPB/UFCG)
carmenbisous@yahoo.com.br

Tomando como base as discussões de autores como Gérard Genette (2009) e Marie-Hèléne C. Torres (2011), propomos neste trabalho uma leitura dos paratextos que acompanham a tradução da antologia "*Contos*" de Guy de Maupassant, de 1987. Nosso objetivo é revelar os aspectos privilegiados pelo tradutor na mediação de uma tradução entre texto e leitor, além de "mostrar como os textos de acompanhamento autenticam e legitimam a obra no contexto da língua de chegada" (SOUSA, 2011:11). Os paratextos das traduções foram criados, possivelmente, para a recepção do autor e da obra no sistema literário brasileiro.

3. PARATEXTOS – UMA ANÁLISE DOS CARTAZES DE DIVULGAÇÃO DO LONGA DE ANIMAÇÃO RIO AO REDOR DO MUNDO

Roseni Silva (UFSC)
rosenisilva@yahoo.com.br

De acordo com Gérard Genette (2009), os paratextos são elementos que estão para além do texto, tais como capas, contracapas, títulos, subtítulos, introduções, notas editoriais, ilustrações, notas do tradutor, notas de rodapé, apêndices, publicidade, ou quaisquer outros sinais que mantenham qualquer relação com o texto que acompanham fisicamente. As funções dos paratextos são variáveis, mas todos são mediadores entre o texto e o leitor/receptor e podem potencialmente influenciar a leitura e a recepção do mesmo. Assim, com base na obra de Genette, *Paratextos Editoriais* (2009) propomos, em um primeiro momento, uma análise dos elementos constitutivos do filme *Rio* (2011) nos cartazes de divulgação do mesmo em diversos países, tais como Estados Unidos, Espanha, França, Alemanha, Japão, Inglaterra e Brasil e como estes podem ter influenciado na recepção do referido filme nesses países. Num segundo momento, propomos uma discussão sobre a maneira como o paratexto pode estar diretamente ligado à identidade cultural de uma determinada sociedade, baseado nas análises dos cartazes de divulgação do filme realizadas anteriormente.

4. A "EPOPEIA DO COMÉRCIO": PERITEXTOS A UMA TRADUÇÃO DE OS LUSÍADAS

Cláudia Santana Martins (USP)
clam@uol.com.br

Este trabalho discute, à luz dos conceitos de paratexto e peritexto de Gérard Genette, os peritextos escritos pelo poeta escocês William Julius Mickle à sua tradução de Os lusíadas, publicada na Inglaterra em 1776. As profundas transformações (omissões, acréscimos, adaptações etc) operadas no original por essa tradução relacionam-se não só às condições culturais, mas também sociais históricas e econômicas de sua produção. Com habilidade, Mickle montou um verdadeiro "pacote" para apresentar a tradução, rotulando o poema de Camões como a "Epopeia do Comércio" e acrescentando vários textos prefaciais: um ensaio em defesa da expansão marítima; uma história do descobrimento da Índia; uma história da ascensão e queda do Império Português no Oriente; uma biografia de Camões; uma dissertação sobre a poesia épica; uma dissertação sobre a ficção da Ilha dos Amores; e cerca de 680 notas. O estudo desses peritextos contribui para o desvelamento das ideologias subjacentes à elaboração dessa tradução, a mais popular entre todas as traduções para o inglês de Os lusíadas até hoje.

5. TRADUÇÃO DE TÍTULOS: DE *CASTELOS DE RAIVA* PARA *MUNDOS DE VIDRO*. O QUE MUDA PARA O LEITOR BRASILEIRO?

Rúbia Nara de Souza (UFSC)
rubianarabr@yahoo.fr

Neste artigo pretende-se especular os critérios considerados pelo mercado editorial para a seleção e a tradução de determinadas obras e de que maneira o mesmo interfere na escolha do próprio leitor; ou qual perfil de leitor é contemplado por este mercado para que o mesmo justifique suas escolhas. É através de uma breve análise de títulos de obras traduzidas que espera-se ilustrar o reflexo dessa seleção como formação de identidade de uma comunidade de leitores, neste caso específico, a identidade brasileira. Usa-se como exemplo duas traduções para a língua portuguesa da obra italiana intitulada *Castelli di Rabbia* de Alessandro Baricco; a tradução brasileira, onde o titulo tornou-se *Mundos de Vidro* e a tradução portuguesa, que manteve a literalidade do título original (*Castelos de Raiva*). Inicia-se com uma análise da importância dos títulos traduzidos, o quanto esse fator influencia na formação de um público leitor (e vice-versa); acrescenta-se uma análise preliminar das obras traduzidas (capa, contra-capa, abas, sinopses) onde especular-se-á a respeito das estratégias adotadas pela tradução brasileira e conclui-se com uma reflexão baseada no capítulo de Lawrence Venuti dedicado à tradução e formação de identidades culturais, presente em seu livro "Escândalos da Tradução".

6. DA TRADUÇÃO DE FILOSOFIA E DOS PARATEXTOS

Gustavo Althoff (UFSC)
gualthoff@gmail.com

Esta comunicação está baseada na investigação que empreendi em minha tese de doutorado intitulada 'Prolegômenos à tradução de filosofia via uma tradução comentada do *An Inquiry into the Human Mind* de Thomas Reid' (2012), em que defendo a posição de que não há como resolver os problemas da tradução de filosofia via re-textualização somente; é imprescindível o uso de paratextos. Ingarden (1991 [1955]) e Rée (2001) abordam a tradução de filosofia como uma atividade privilegiadamente de re-textualização; tangente a essa visão, incorporo à tradução de filosofia, como sua ferramenta constitutiva, a atividade do comentário. Advogo, pois, como o caminho desejável e inevitável para a otimização da re-enunciação do mesmo conteúdo nocional e proposicional de um texto filosófico não conceber a tradução de filosofia como re-textualização somente, mas incorporar a ela, integralmente, o comentário via paratexto.

7. TRADUCCIÓN, REPRESENTACIÓN CULTURAL E IDEOLOGÍA: ANÁLISIS DE LOS PARATEXTOS DE *CIUDAD DE DIOS*

Renilse Paula Batista (Universidad de Salamanca)
renilse.paula@ig.com.br

La traducción literaria constituye una actividad en la que confluyen factores de diversa naturaleza, entre los cuales la manipulación, la ideología y el poder ocupan un papel preponderante dentro de este tráfico de discursos interculturales. El propósito de este trabajo es presentar un análisis comparativo de las notas del traductor, glosarios y de las cubiertas utilizadas en algunas traducciones de *Ciudad de Dios* de Paulo Lins. Basándose en las reflexiones de Yuste Frías (2005), Vidal (2007) y Zaghloul (2011) se hará un análisis comparativo de los paratextos traducidos, para demostrar hasta qué punto, y de qué manera, estos elementos funcionan como mecanismos capaces de representar o reafirmar ideológicamente versiones muy particulares, y podría decirse que incongruentes, acerca de la identidad cultural brasileña.

8. POE EM ANTOLOGIAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DE PARATEXTOS

Francisco Francimar de Sousa Alves (DINTER UFSC/UFPB/UFCG)
ff.alv@bol.com.br

Certos discursos de acompanhamento como prefácio, introdução, notas de rodapé, são encontrados em coletâneas de obras de Edgar Allan Poe traduzidas para o português. Esta trabalho busca analisar elementos paratextuais na antologia de contos de Poe intitulada Assassinatos na rua Morgue e outras histórias, traduzida por William Lagos e publicada pela L&PM em 2002, observando que aspectos do autor e sua obra são privilegiados pelo tradutor e/ou editor através desses elementos. A referida análise será fundamentada nos princípios teóricos de Gérard Genette que, em livro intitulado Paratextos Editoriais (2009), do original Seuils (1987), discute acerca de paratextos.

9. OS PARATEXTOS DAS TRADUÇÕES POÉTICAS DE GIACOMO LEOPARDI

Margot Cristina Müller (UFSC)
margot.muller@gmail.com

Pretendo com esta comunicação apresentar os resultados parciais da minha pesquisa, cujo objeto de estudo e investigação são os paratextos das traduções poéticas realizadas por Giacomo Leopardi. Objetiva-se debater as peculiaridades do pensamento crítico e teórico do autor

presentes nesses textos; suas reflexões sobre o processo tradutório e os desdobramentos do tema em suas obras. Leopardi é muito citado como poeta dos *Canti* e autor das *Operette Morali*, mas no seu percurso intelectual também foi ensaísta, crítico, teórico, autor de um grande epistolário e tradutor dos clássicos antigos do grego e do latim. Leopardi traduziu a *Odisséia*, a *Eneida*, poesias de Mosco e Hesíodo, no prefácio destas traduções encontramos as suas reflexões sobre o seu modo de traduzir. Para Leopardi a tradução dos antigos era um ótimo exercício para tornar-se um ótimo escritor e também uma ferramenta apaziguadora no processo de leitura dos clássicos. A partir da investigação acerca das reflexões leopardianas sobre tradução presente nos paratextos, pretende-se contribuir para ampliar o conhecimento do pensamento leopardiano no que tange a tradução.

10. AS NOTAS DO TRADUTOR EM TRADUÇÕES PARA O ESPANHOL DE TEXTOS MACHADIANOS: ELEMENTOS PARA A ANÁLISE.

Pablo Cardellino Soto (UFSC)
pablocardellino@gmail.com

Existem algumas abordagens formuladas sobre Notas do Tradutor, como a de Gerard Genette, de natureza formalista e descritiva, onde as Notas do Tradutor são tratadas apenas superficialmente como mais uma dentre as diversas notas possíveis de um texto, ou a de Solange Mittmann, que se foca nos seus aspectos discursivos, sem esquecer das abordagens normativas de autores como Eugene Nida ou, no Brasil, Agenor Soares dos Santos e Paulo Rónai. Entretanto, nenhuma dessas abordagens tem uma pretensão abrangente: mesmo o importante e aprofundado trabalho de Mittmann se mantém dentro dos limites e objetivos do seu ferramental epistemológico da Análise do Discurso. Esta comunicação pretende levantar questões referentes às Notas do Tradutor presentes nas traduções de três romances de Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba* e *Dom Casmurro*, e em diversos contos, com o objetivo de fornecer subsídios para a criação de um dispositivo de análise de Notas do Tradutor que seja mais abrangente.

11. O PARATEXTO EDITORIAL EM BEST-SELLERS FRANCESES NO BRASIL

Josely Bogo Machado Soncella (UEL)
joselysoncella@gmail.com

Nesta comunicação, pretendemos apresentar e discutir os paratextos editoriais de dois romances franceses contemporâneos traduzidos no Brasil que alcançaram vendagem significativa no período de nossa pesquisa (2000 a 2010) : *Ramsés*: o filho da luz, de Christian Jacq (2007), e

A viagem de Théo: romance das religiões, de Cathérine Clément (1998). Nas obras citadas, a análise dos paratextos editoriais, conforme a concepção de Genette (2009, p. 21), incluídos aqui o "peritexto", partes sob a responsabilidade do editor, e o "epitexto", críticas em jornais, permitem verificar como esses elementos podem colaborar na seleção dos leitores, através da segmentação do público, além de moldar sua recepção. São ainda fundamentais para o posicionamento dessas obras e autores dentro do campo literário (Bourdieu, 1996), tendo a tradução como intermediadora desse processo.

12. DIÁLOGOS DA EDIÇÃO: A TRADUÇÃO DA OBRA DE CESARE BATTISTI

Dorothée de Bruchard (UFSC)
dorothee@escritoriodolivro.com.br

O presente trabalho se propõe a examinar a estreita relação existente entre edição e tradução a partir da experiência da edição brasileira da trilogia do escritor italiano Cesare Battisti: *Minha fuga sem fim*, 2007; *Ser Bambu*, 2010; *Ao pé do muro*, 2012. Pelas extraordinárias condições em que foi escrita, traduzida e editada, esta obra revela exemplarmente a importância, não só do tradutor, como dos diversos ofícios da edição, no gesto de levar um texto, um autor, ao seu leitor. Paratextos e epitextos constituem então a expressão do necessário diálogo entre as várias instâncias envolvidas na produção de um texto em forma de livro.

13. A CORRESPONDÊNCIA COMO CONSTRUÇÃO DA POÉTICA TRADUTÓRIA

Francisco César Manhães Monteiro (Tradutor)
ff.alv@bol.com.br

A tradução literária é uma leitura privilegiada do texto fonte realizada por um leitor – o tradutor – que idealmente demonstra um conhecimento excepcional dos idiomas, do texto fonte e do traduzido. Pode ser o único ou o primeiro leitor a ter lido o texto fonte palavra por palavra, buscando sua compreensão integral. O próprio autor pode ser um coleitor ou comentador da sua obra, o que se constata em Cervantes, Shakespeare, J. L. Borges, Machado de Assis e Guimarães Rosa. Este último em particular, nos deixou séries excepcionais de correspondência com seus tradutores nas qual discute o papel da tradução e da retradução na sua obra. Além de diários de bordo das leituras tradutórias, a correspondência entre tradutores e autores trata de temas prementes e recorrentes como a necessidade e pertinência das notas de rodapé, as omissões e inflações entre os textos e outras questões que, se não tivessem o aval do autor, ficariam ao arbítrio de outras instâncias, como revisores, editores e outros.

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

Simpósio 41:

POÉTICA DA TRADUÇÃO

Ao retomar o título do livro de Mario Laranjeira, além da homenagem ao professor e tradutor, visamos indicar a perspectiva deste simpósio: de uma prática da tradução do texto literário que diz de seus princípios eficientes, e de uma teoria que mostra suas consequências no ato de traduzir. Nem sempre a explicitação teórica se torna tratado – pode ser mais fácil encontrá-la nas correspondências, nos prefácios das obras – mas sempre ela será perpassada pelo esforço de articulá-la à pratica. Da mesma forma, toda prática implica uma visão de como a linguagem poética pode agir: uma teoria a ser formulada. Trata-se de, a partir das práticas de tradução, apontar os princípios teóricos que sustentam esse ato, e explicitar a via do poder da palavra poética. Assim acolhemos: Os estudos da teoria da tradução poética nos seus desdobramentos

na tradução de textos. Os comentários de práticas de tradução visando à construção de uma poética.

Coordenadores: Raquel Botelho (Universidade Mackenzie) e Alain Mouzat (USP)
Emails: raquelbotelho@mackenzie.br , raquelbotelho@usp.br,alain.mouzat@terra.com.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português. francês, inglês, espanhol

1. AS FLORES DE LARANJEIRA

Ricardo Meirelles (Centro Universitário Anhanguera)
meirell@yahoo.com

A última publicação de *As flores do mal* de Charles Baudelaire, traduzida por Mário Laranjeira, apresenta uma nova leitura que vai além da mera atualização tradutória periódica que todo clássico merece e pode atingir um novo horizonte de leitores de modo mais significativo. Em minha tese, *Les Fleurs du mal no Brasil: traduções* (2010), constatei que a estratégia comumente adotada pelos diversos tradutores – privilegiadora da forma fixa do soneto com versos alexandrinos, em detrimento do conteúdo – freqüentemente acabou desviando ou prejudicando sua leitura. Afirmo, então, que essa tradução oferece algo novo, justamente por romper com um paradigma tradutório aplicado largamente ao longo da História da Literatura Brasileira. Laranjeira parece mais sensível ao conteúdo, preservando, de maneira mais equilibrada, as imagens semânticas e sintáticas que existem, sem abrir mão de um ritmo característico, optando pelo verso dodecassílabo e evitando o exercício da cesura em hemistíquios, possibilitando, assim, outras relevantes marcas da poesia baudelaireana. Essa estratégia permite uma honestidade poética e literária antes impraticável, porque sempre submetida ao dogma formal. Isso somado a edição popular do livro, proporciona, tanto ao acadêmico e conhecedor da língua francesa, quanto ao leitor comum que busca conhecer meramente um clássico da literatura, uma nova aproximação.

2. DOIS CORVOS

Marina Della Valle (USP)
ninadvalle@gmail.com

A apresentação consiste na proposta de traduções de dois poemas do britânico Ted Hughes (1930-1998) guiadas pela análise das características poéticas da obra do autor, dos poemas em si e do ciclo criativo específico em que estão inseridos, adotando bases teóricas como linhas gerais delimitando a busca pela recriação poética, em especial as ideias de Ezra Pound, Haroldo e Augusto de Campos, José Paulo Paes e Mário Laranjeira. Os poemas escolhidos fazem parte de "Crow: the life and songs of the crow" (Faber, 1970), ainda inédito no Brasil. Esse trabalho surgiu da ideia de que a tradução de um poema deve ir muito além da transposição semântica, esquemas métricos e jogos de rima. É preciso, para citar o termo emprestado de Julia Kristeva por Mário Laranjeira, traduzir a "significância" do poema, de todas as informações abarcadas em seu nível semiótico e textual quanto for possível. A base da consideração dessas questões virá da prática e da análise das soluções encontradas.

3. MÁRIO LARANJEIRA E A TRADUÇÃO POÉTICA NO BRASIL

Álvaro Faleiros (USP)
alvarofaleiros@gmail.com

Mário Laranjeira publica, em 1993, sua tese de doutorado defendida em 1989, com o título *Poética da tradução: do sentido à significância*. De acordo com Laranjeira, no caso da tradução de textos poéticos, é importante dar destaque à dimensão do significante (lado material do signo) e à "obliqüidade semântica" que constitui a passagem de acesso ao nível semiótico, "tornando possível a leitura múltipla pela ruptura do referente externo". Nosso intuito é discutir como a teoria de Mário se situa no campo da tradução poética no Brasil.

4. MÁRIO LARANJEIRA: TRADUZINDO PROSA, PROSEANDO SOBRE TRADUÇÃO

Maria Cláudia Rodrigues Alves - (IBILCE – UNESP)
maria.claudiarodrigues@hotmail.com

Em 2009, após aproximadamente vinte anos de silêncio editorial, leitores e imprensa brasileiros aplaudiram a iniciativa da Editora Estação Liberdade que publicou quatro obras de André Gide, sendo três delas na tradução de Mário Laranjeira: *Os moedeiros falsos*, *Os porões do Vaticano* e *Diário dos Moedeiros falsos*. Este último, traduzido e publicado pela primeira vez no Brasil. Com o objetivo de melhor compreendermos esse acontecimento editorial, optamos pela observação do material que constituiu a fortuna crítica desses lançamentos em 2009. Em seguida, consideramos que o meio mais conveniente de abordarmos a empreitada da tradução de Gide, seria dar voz ao tradutor, Mário Laranjeira, numa entrevista que rapidamente se transformou em conversa das mais informais, na qual Laranjeira compara as dificuldades do processo tradutório dos textos de André Gide e de Pierre Michon.

5. MARIO LOGOCÊNTRICO

Alain Mouzat (USP)
alain.mouzat@terra.com.br

Evocando um debate que animou os meios acadêmicos nos anos 80-90, vou pinçar nos diversos textos de Mário Laranjeira e dos teóricos que ele convoca, a expressão dos conceitos aos quais ele recorre para dar conta de sua prática. Não se traduz com teoria, mas a teoria é indispensável para construir uma representação das práticas e particularmente, para abrir novas vias, para

responder a novas práticas poéticas. Dos " grands rhétoriqueurs" a Guillaume Apollinaire, e os poetas franceses dos anos 90, de Pascal a Pierre Michon, a atividade do tradutor Mário Laranjeira nos fornecerá os exemplos de um fazer poético que não teme em se confrontar com o impossível.

6. METAFÍSICA E POÉTICA NA ESCRITA DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Márcia Valéria Martinez de Aguiar – (USP)
mv.aguiar@uol.com.br

Ao ler a correspondência de Guimarães Rosa com seus tradutores e suas raras entrevistas, intrigou-nos a palavra com que o escritor definia, de forma recorrente, a dimensão que considerava a mais importante de seus escritos: "metafísica".
Em 25 de novembro de 1963, ele descreve a Edoardo Bizzarri, às voltas com a tradução de *Corpo de baile*, a maneira como os elementos presentes em suas estórias deviam ser considerados: "a) cenário e realidade sertaneja: 1 ponto; b) enredo: 2 pontos; c) poesia: 3 pontos; d) valor metafísico-religioso: 4 pontos". Essa metafísica, contudo, não pode reduzir-se a conceitos – já que não estamos lidando com tratados filosóficos – e deve ser buscada na forma de escrita peculiar a esse autor. É um pouco dessa poética que gostaríamos de expor nesta comunicação, através de exemplos extraídos das cartas do escritor a seus tradutores e escudando-nos na noção de significância explicitada por Mário Laranjeira em *A poética da tradução*.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 42:

POÉTICAS AMERÍNDIAS E TRADUÇÃO

Parte relevante das produções criativas existentes no Brasil, as poéticas ameríndias ainda não têm recebido a devida atenção, apesar de um conjunto de trabalhos recentes ter começado a lhes dar certa visibilidade (tais como os de Betty Mindlin, Josely Vianna Baptista, Douglas Diegues, Sérgio Medeiros, Rosângela de Tugny, Bruna Franchetto e Pedro Cesarino). Trata-se de trabalhos realizados na interface entre a linguística, a etnologia e os estudos literários que têm produzido uma articulação da tradução com a investigação de suas originalidades conceituais. Diante da multiplicidade de povos e línguas existentes no Brasil, podemos constatar que, malgrado tais esforços, ainda faltam estudos para uma compreensão atualizada dessas poéticas. O intuito do simpósio é refletir sobre os modos de traduzi-las e os seus desafios teóricos, seja por meio

de produções dedicadas a tradições orais específicas, seja pela transformação de referenciais indígenas pela literatura brasileira e das Américas.

Coordenadores: Álvaro Faleiros (USP) e Pedro de Niemeyer Cesarino (UNIFESP)

E-mails: alvarofaleiros@gmail.com, pedroncesarino@uol.com.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol, francês, inglês

1. O PROBLEMA DA SINESTESIA NA TRADUÇÃO DE POÉTICAS AMERÍNDIAS

Jamille Pinheiro Dias (USP)
jamillepinheiro@usp.br

Trata-se de discutir possíveis rendimentos e limitações do expediente da sinestesia como parte de um repertório que sirva à tradução criativa de poéticas ameríndias. Comumente considerada por linguistas como tipo ou grau da metáfora (Cohen, 1966), a sinestesia é uma figura de linguagem de matriz clássica, tendo sido particularmente explorada pelo Simbolismo a partir de Baudelaire (Moisés, 1978). Ao entrecruzar sentidos tidos como pertencentes a diferentes modalidades sensoriais, porém, ela naturaliza uma compartimentalização apriorística entre eles. Pretende-se refletir sobre até que ponto o tradutor, ao tomar esse expediente como equivalente à sobreposição de "domínios" de sentidos característica de muitas ontologias ameríndias, empreende um processo de equivocidade tradutória (Viveiros de Castro, 2004); um esforço de tradução conceitual (Cesarino, 2012); adota-o como ferramenta heurística; ou propaga uma projeção assimétrica que pode obliterar especificidades das poéticas em questão.

2. LITERATURA INDÍGENA CONTEMPORÂNEA: O ENCONTRO DAS FORMAS E DOS CONTEÚDOS NA POESIA E PROSA DO I SARAU DAS POÉTICAS INDÍGENAS

Deborah Goldemberg (University of London)
debbiegoldemberg@yahoo.com.br

Rubelise da Cunha (FURG)
rubelise@hotmail.com

Analisando as formas e conteúdos das apresentações dos índios e escritores indígenas contemporâneos no I Sarau das Poéticas Indígenas, este artigo trata da dificuldade de abordagens mais tradicionais da teoria dos gêneros em abarcar as narrativas indígenas e analisa como esta "crise" contribui para a ampliação das abordagens ocidentais e hierárquicas. Num palco aberto para a expressão contemporânea indígena, que é o Sarau, são os conceitos de performance e estórias contadas, com função social de manutenção da tradição, aprendizado continuado e transformação, que melhor definem esta expressão indígena.

3. AS MÚLTIPLAS CAMADAS DE SIGNIFICAÇÃO DOS NOMES MEBÊNGÔKRE (JÊ)

Vanessa Lea (UNICAMP)
vanessa.r.lea@gmail.com

A onomástica mebêngôkre exemplifica os desafios proporcionados pela polissemia. Muitos nomes pessoais aparentam ser inteligíveis, mas ao deter-se para traduzí-los o pesquisador se depara com seus significados multifacetados. Em outra ocasião fiz uma analogia entre os nomes pessoais e o "cinema de caboclo", expressão usada para descrever as imagens em metamorfose produzidas pela ingestão de ayahuasca. O significado do nome remete não ao portador, mas ao epônimo. E por ser descontextualizado suscita diversas possibilidades de tradução. A recitação oral dos diversos nomes de uma pessoa encadea ritmos, rimas, aliteração e assonância, apresentando qualidades que são simultanemante estéticas, poéticas e mnemônicas. Ao transcrever palavras para o papel o pesquisador peneira uma glosa aproximada ou mantém o termo indígena cujas múltiplas nuances são explicadas num glossário. Outra possibilidade seria recorrer a gráficos na tentativa de preservar a riqueza de um enunciado qualquer.

4. EMPLUMANDO A GRANDE CASTANHEIRA

Álvaro Faleiros (USP)
alvarofaleiros@gmail.com

O intuito deste trabalho é apresentar um projeto de retradução de um canto araweté, traduzido e comentado por Viveiros de Castro em *Araweté: os deuses canibais*. O "canto da castanheira", nome dado por Viveiros de Castro ao canto, é utilizado pelo antropólogo para ilustrar a complexidade enunciativa-citacional dos cantos xamanísticos araweté. Conforme Viveiros de Castro, o canto xamanístico araweté "é uma canção de canções, um discurso de discursos, é polilógico", motivo pelo qual analisa-se, primeiro, a complexidade enunciativa do canto, para, em seguida, apresentar sua retradução.

5. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO E A TRADUÇÃO DE POÉTICAS AMERÍNDIAS NO BRASIL

Pedro de Niemeyer Cesarino (UNIFESP)
pedroncesarino@uol.com.br

A apresentação pretende oferecer uma reflexão geral sobre as condições de estudo e tradução de poéticas ameríndias, tendo em vista as possibilidades de desenvolvimento de tal área de pesquisa no Brasil. Para tanto, tratarei de refletir sobre os desafios apresentados pela articulação entre criação literária, etnologia, linguística, estudos literários e estudos da tradução. Analisarei alguns momentos centrais para a compreensão da trajetória de constituição do campo em questão, bem como exemplos de tradução das artes verbais de povos das terras baixas sulamericanas.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 43:

POÉTICAS DA TRADUÇÃO

Especialmente a partir do romantismo alemão, a tradução se torna um lugar privilegiado de reflexão, crítica e produção literária, aproximando-se de uma poética. O simpósio pretende explorar essas afinidades, reunindo trabalhos teóricos e críticos que privilegiem os seguintes aspectos: a tradução como crítica; a tradução como procedimento de apropriação e criação poética; a fidelidade e o apagamento do tradutor; a tradução etnocêntrica e a tradução literal; a tradução como forma de mutação e renovação do original; a questão da oralidade (teatro, performance); a questão da diferença e do hibridismo entre línguas.

Coordenadores: Izabela Leal (UFPA), Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ)e Paula Glenadel (UFF) e Masé Lemos (UNIRIO)

Emails: izabelaleal@gmail.com, mjdemoraes@gmail.com,paulaglenadel@uol.com.br, maselemos@me.com
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol, inglês.

1. *"ABERTO, CHEIO DE AR E TAL"* – TRADUZINDO FRANK O'HARA

Beatriz Bastos (PUC-Rio)
bebatriz@gmail.com

Como traduzir o ar? Aproximando teoria e prática, este trabalho propõe um modo de ler poesia a partir do processo de tradução do poema "*Three airs*", do norte-americano Frank O'Hara. Ao mesmo tempo em que realiza uma análise detalhada do poema, incluindo aspectos formais e semânticos, o presente trabalho procura pensar a tradução como um terreno revelador do pensamento da linguagem e da literatura (Meschonnic, 1999). Mostramos como O'Hara constrói efeitos de leveza e abertura através de uma dinâmica que simultaneamente se aproxima e se distancia da tradição poética, incorporando coloquialismos e recursos da música e da pintura. O'Hara, além de nos permitir problematizar noções de poeticidade e oralidade, cria um poema cujo significado permanece em aberto, suspenso. Por isso, ao traduzir esses três ares o'harianos, tivemos cuidado em não "pesar a mão", não explicitar o que é apenas sugerido. Ao transpor para o português, deixar que os sentidos permaneçam abertos, "no ar".

2. ACASO, TRADUÇÃO E AUTOBIOGRAFIA EM JACQUES DERRIDA

Paula Glenadel (UFF)
paulaglenadel@uol.com.br

O trabalho pretende discutir aspectos das relações entre a noção de acaso, a tradução e a escrita autobiográfica na obra de Jacques Derrida. Aqui, a tradução aparece como ligada ao acaso, na medida em que os jogos poético-filosóficos são também idiomáticos e não se deixam transportar de maneira constante entre línguas, num jogo entre a "álea" e o "código" que o pensamento (autobiográfico) do "monolinguismo do outro" tenta acompanhar. Nesse sentido, o gesto recorrente em Derrida é o de apresentar suas marcas, traços idiomáticos ou idiossincráticos como acaso, visto como "sorte", e incorporado como "benção", com todas as ambivalências presentes na tradução de *chance* – entre "sorte" e "chance" – e de *sort* – "destino", mas contendo, em seu desvio, a ideia de "sorte". Atualizando o eterno retorno enunciado por Nietzsche, essa dupla afirmação gera uma relação afirmativa com o mundo e seus acontecimentos, e talvez, mais do que a tão percorrida via "negativa" da desconstrução, seja o mais profundo legado de Derrida para o seu tempo.

3. A EXPERIÊNCIA DO ESTRANGEIRO EM *ZIBALDONE DI PENSIERI*: A HERANÇA ALEMÃ NA TEORIA DA TRADUÇÃO LEOPARDIANA

Gisele Batista da Silva (UFRJ)
gisabats@gmail.com

Este estudo pretende apresentar e discutir a presença de um diálogo com as teorias da tradução alemãs do início do século XIX, patente em *Zibaldone di Pensieri*, o livro de anotações que Giacomo Leopardi escreveu de 1817 a 1832. Embora as reflexões sobre tradução do poeta italiano não sejam, na maioria das vezes, confrontadas com outras poéticas, dando-lhe um caráter essencialmente autônomo, este estudo quer mostrar no texto leopardiano em questão que a originalidade de seu pensamento está no latente diálogo que o poeta de Recanati estabeleceu com as teorias dos primeiros românticos alemães e na sua reelaboração para o solo italiano, apontando a tradução como um elemento de formação cultural de um país (*Bildung*) e elegendo a *imaginação* como a faculdade legitimadora da poesia como saber.

4. A EXPERIÊNCIA DA TRADUÇÃO DE *LE NOM SUR LE BOUT DE LA LANGUE* DE PASCAL QUIGNARD

Ruth Silviano Brandão (UFMG)
ruthjsb@gmail.com

Yolanda Vilela (UFMG)
yolandavilela@gmail.com

A obra de Pascal Quignard escapa aos cânones tradicionais da literatura, revelando-se uma "experiência de escrita", dada a heterogeneidade de gêneros observada num mesmo livro, como em *Le nom sur Le bout de la langue,* cuja tradução oferece uma série de desafios, pois atravessa saberes variados, como a psicanálise, a antropologia, a mitologia, numa escrita poética que é, talvez, o trabalho mais relevante para o tradutor que deve procurar uma musicalidade, um ritmo e uma escolha vocabular adequados ao texto de partida e ao de chegada, aos movimentos melódicos e as diferenças entre o francês e do português. Sua escrita revela uma rica erudição sem buscar uma função retórica, mas aponta para o desejo de se acercar da coisa, conforme conceito da psicanálise de Jacques Lacan. A busca do poético do texto nos fez procurar uma "escuta" cuidadosa do texto e um suporte teórico adequado à apresentação de nossa tradução, como "A tarefa do tradutor", de Walter Benjamim, além de *Che cos'è' la poesia* de Jacques Derrida, *Antonin Artaud: o nascimento da poesia* de Jean-Michel Rey, e outros.

5. ALGUMAS TRADUÇÕES DE *LE SPLEEN DE PARIS*

Marina Borges de Carvalho (UFRJ)
marina.bcarvalho@hotmail.com

Walter Benjamin, em seu texto *A tarefa do tradutor*, nos coloca a seguinte questão: *"E uma tradução? Será ela dirigida a leitores que não compreendem o original?"*. Ele mesmo responde: *"A tradução é uma forma. Para compreendê-la como tal, é preciso retornar ao original"*. Com base nessa questão e em sua resposta, o trabalho aqui proposto visa ao estudo de algumas traduções (em espanhol, inglês e português) da obra *Le Spleen de Paris – petits poèmes en prose* do poeta francês do século XIX, Charles Baudelaire. Estudar as traduções produzidas em diversas épocas e em diferentes línguas e culturas implica um estudo do poeta em seu próprio século, cenário e questões, como também no contexto em que as traduções são realizadas e no tempo em que as estudamos. O intuito não é de julgá-las no que seria seu valor intrínseco, mas abordar e vislumbrar questões surgidas dos paralelos entre críticos, poetas e teóricos e das discussões que eles suscitam.

6. A RECEPÇÃO DE SCHLEIERMACHER, BERMAN E VENUTI NO BRASIL: QUESTÕES DE ALTERIDADE, TRADUÇÃO E RELAÇÃO

Letícia Della Giacoma de França (UFPR)
leticia.dg.franca@gmail.com

Tendo como horizonte o estudo da recepção do pensamento de Schleiermacher, Berman e Venuti, este trabalho tem por objetivo delinear as diferentes tendências de leitura de suas obras e investigar em que medida elas se aproximam e/ou se distanciam de uma perspectiva *relacional*. Para tanto, realizei o mapeamento dos artigos publicados em periódicos brasileiros sobre os três pensadores e, com base nesse *corpus*, observei duas vertentes principais na recepção desses pensamentos: por um lado, revelou-se que a maioria dos artigos publicados no país empreende uma visada meramente *metodológica* da obra dos teóricos, buscando fundamentos para a prática e crítica de tradução; por outro lado, observa-se um movimento bastante reduzido, porém consistente, de leitura concentrada nos aspectos *relacionais* da empresa tradutória, passando por discussões em que os termos "ética", "diferença", "relação" figuram como norteadores, problematizando as "metodologias" de tradução propostas por cada teórico.

7. A TRADUÇÃO COMO POÉTICA DO INTRADUZÍVEL

Wilson Coêlho Pinto (UFF)
wilsoncoelho@gmail.com

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre a tradução como procedimento de apropriação e (re) criação poética, a partir das dificuldades, malabarismos e/ou artimanhas utilizados na tentativa de traduzir o poeta francês Antonin Artaud, em especial, no poema *Ci-Gît* (Aqui Jaz). A ideia é explorar um pouco o processo da referida tradução, exemplificando com alguns dos problemas e caminhos eleitos para as supostas soluções. O processo da tradução, para além de uma transposição de uma língua a outra, passa pela consideração da relação do autor com o movimento surrealista, os aspectos subjetivos de sua criação que, nesta obra, se utiliza do francês clássico e do coloquial se socorrendo, às vezes, de gírias, neologismos e, ainda, do recurso aplicado à glossolalia como possibilidade ou tentativa de colocar como universal e, ao mesmo tempo, intraduzível.

8. A TRADUÇÃO POÉTICA EM TORNO DA PERSPECTIVA PRÁTICA E TEÓRICA DE AUGUSTO DE CAMPOS

Fernanda Maria Alves Lourenço (UFSC)
feerfl@hotmail.com

Visto que o gênero poético tem emergido diversas opiniões quanto à sua traduzibilidade, esta comunicação visa discutir acerca da tradução de poesia a partir da perspectiva teórica e prática de Augusto de Campos. Renomado crítico e tradutor brasileiro, Campos exerce uma forma de crítica via tradução, na medida em que sua tradução-arte, como ele assim designa sua prática tradutória, "implica na co-criação ou re-criação de uma inflexão inexistente no idioma de chegada" (CAMPOS, 2004, p.293). Portanto, neste sentido tomaremos como embasamento principal as concepções de Campos acerca da atividade tradutória de poesia, além de apresentarmos alguns aspectos relevantes de sua trajetória como tradutor. A fim de sustentarmos a discussão a respeito da tradução poética analisaremos uma de suas traduções de um dos poemas da poetisa norte-americana, Emily Dickinson, publicada na obra *Emily Dickinson: Não sou ninguém*, em 2008.

9. A TRANSLUCIFERAÇÃO HERBERTIANA: DOIS CASOS EXEMPLARES

Izabela Leal (UFPA)
izabelaleal@gmail.com

O poeta português Herberto Helder no livro *Doze nós numa corda*, inteiramente dedicado à tradução, publica o poema "Israfel" de Poe e as traduções de Mallarmé e Artaud, acrescentando, por último, a sua própria. É fácil notar que Herberto Helder traduziu o poema a partir da versão de Artaud, e não do original de Poe. Artaud, por sua vez, infligiu inúmeras modificações ao poema, alterando-o completamente. Procuraremos avaliar o sentido do gesto de tradução de Herberto Helder, atentando para o fato de tratar-se de uma tradução da tradução, o que

já configura um ato transgressor em relação ao original. Além disso, ao traduzir o poema "Juventude virgem" de D.H. Lawrence, no livro *As magias*, Herberto Helder assume a mesma atitude tradutória de Artaud, modificando totalmente o poema e inserindo estrofes inteiras que não estavam presentes no original. Lembrando que no poema de Poe o princípio poético está associado à imagem do anjo Israfel, procuraremos investigar a tarefa luciferina que transparece na tradução.

10. ESSA TRADUÇÃO FAZ HISTÓRIA: MICHELET TRADUTOR DE VICO

Maria Juliana Gambogi Teixeira (UFMG)
juliana.gambogi22@gmail.com

Em 1827, Jules Michelet publica uma tradução da obra magna do filósofo italiano Giambattista Vico, Scienza Nuova. A boa acolhida a essa tradução é exemplar da maneira como a tarefa tradutória, nessa primeira metade do século XIX, ainda se faz sob a égide das belles infidèles. Michelet se apropria da Scienza de Vico de forma bastante característica. Converte o título a Scienza Nuova em Principes de la philosophie de l'histoire, suprime e/ou condensa trechos inteiros do texto, declarando que assim "esperava ter destacado a unidade melhor do que no original". Mas a disposição interpretativa característica dessa tradução pode ter efeitos ainda mais importantes: se o jovem tradutor de Vico se pretendera, até então, candidato a um posto na filosofia, é somente após – e imediatamente após – essa tradução que se converte em historiador. Nosso objetivo será o de demonstrar de que maneira poder-se-ia considerar a historiografia micheletiana como um projeto que, nascido de uma tradução, a prolonga e reinventa – fazendo dessa historiografia a reescritura da ciência viconiana.

11. GALÁXIAS: O PASSADO SOB O OLHAR DO PRESENTE

Geovanna Marcela da Silva Guimarães (UFPA)
geovanna_marcela@yahoo.com.br

A partir do poema "Galáxias", publicado em 1984, vemos que o trabalho literário de Haroldo de Campos está em sintonia com o seu projeto de tradução poética, no sentido em que ambos revelam um grande interesse do autor pelo plurilinguismo, a mestiçagem e o diá-logo entre línguas e culturas. Em "Galáxias" esse trabalho se concretiza por meio de uma leitura da tradição marcada pelo jogo entre o antigo e o novo, a memória e a criação, e pela intertextualidade e o diálogo do poeta paulista com outros autores. Esta pesquisa tem como objetivo mostrar como a discussão sobre tradição é tratada por Haroldo de Campos e o valor que ela possui na compreensão de sua obra.

12. MALLARMÉ E A "NOITE DAS SONORIDADES"

Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ)
mjdemoraes@gmail.com

Se a relação com a música sempre foi fundamental para a poesia, se a música sempre foi intrínseca à fabricação e à dicção do verso, ela ganha um estatuto diferente no século XIX e, mais especificamente, com a obra de Mallarmé, quando justamente, e talvez definitivamente, o verso, em "crise", tende a se estilhaçar, ou melhor, a se dissolver – ou se dissimular – na prosa. A partir de então, a "elocução sonora" que se torna o poema resiste cada vez mais à sua acomodação à ordem visual (às "imagens" do poema, como se costuma dizer), e "as palavras cessam de ser termos" (Blanchot) para oferecer o mundo em seu "quase desparecimento vibratório", fazendo surgir o que o poeta chama de "noção pura", ou "ideia". Pretendo aqui especular sobre essa tensão "tradutória" entre "sonoridade" e "ideia" tal como a sugere Mallarmé (a "hesitação prolongada entre o som e o sentido" a que se refere Valéry), detendo-me brevemente sobre a tradução do poeta de *Israfel*, de E. A. Poe, poema em que a relação entre poesia e música é também tematizada.

13. MARCAS DO EXÍLIO NA ESCRITA KAFKIANA: APORIAS DA TRADUÇÃO DO EU

Susana Kampff Lages (UFF)
susanakl@uol.com.br

Pretende-se identificar na produção diarística de Franz Kafka marcas de sua singular condição de escritor tcheco de origem judaica e fala alemã no contexto da literatura expressionista do início do século passado. Essa condição, marcada pela experiência do exílio, gera a tríplice impossibilidade expressa na sua famosa carta a Max Brod. Segundo Kafka, os judeus tinham de conviver com "a impossibilidade de não escrever, a impossibilidade de escrever em alemão, a impossibilidade de escrever de forma diferente". A elas, acrescenta uma quarta, que nega a primeira e sintetiza as três: a impossibilidade de escrever. O bloqueio de escrita contra o qual Kafka luta é afim às aporias que envolvem a tarefa do tradutor, que ao buscar superar o mito da impossibilidade da tradução sempre acaba por se sentir incapaz de fazê-lo. Nesse sentido, a escrita moderna parece estabelecer uma ligação visceral com a tarefa do tradutor. Investigar a natureza e algumas manifestações literárias desse vínculo a partir de uma reflexão sobre o caráter autobiográfico da escrita kafkiana é um dos propósitos do trabalho.

14. “MEIO/METADE DA VIDA” E ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE RECONSTRUÇÃO DA FORMA E (RE)TRADUÇÃO POÉTICA

Marcelo Rondinelli (UFSC)
mjdemoraes@gmail.com

O poema “Hälfte des Lebens” [“Metade da vida”], composto por Friedrich Hölderlin em 1803 e com a peculiaridade de ter sido um dos poucos entregues por ele mesmo à publicação, figura entre suas mais célebres criações, sobretudo porque – não sem controvérsias – interpretado por muitos como emblemático da condição do próprio autor, que passaria, dali em diante, a segunda “metade da vida” mergulhado num estado de insanidade incurável. Foi traduzido para inúmeras línguas e inspirou uma infinidade de estudos. Também no Brasil teve recepção destacada e foi objeto de traduções variadas, das quais duas, distantes quase meio século, serão aqui cotejadas, as de Manuel Bandeira e José Paulo Paes (este intitulando-a “Meio da vida”), com vistas a uma reflexão sobre concepções de fazer poético e tradutório. Para desenvolvê-la, serão tomados referenciais teóricos acerca da reconstrução da forma e do fenômeno da retradução poética, a partir de estudos de Paulo Henriques Britto e de Álvaro Faleiros, entre outros.

15. O MACARRÔNICO: A TRADUÇÃO CANIBAL DE OSWALD DE ANDRADE

Masé Lemos (Unirio)
maselemos@me.com

Em 1911, Oswald de Andrade cria a revista *O Pirralho* onde publica, durante um ano, a coluna “Cartas d’Abax’o Pigues” assinada sob o pseudônimo de Annibale Scipione e escrita em uma língua que inventa, o macarrônico. Entretanto, o “macarrônico” tem sido entendido como simples imitação jocosa do dialeto ítalo-paulista. Pretendo nessa comunicação, pensar o “macarrônico” como criação que parte de uma arguta apropriação por Oswald daquilo que Gilles Deleuze entende como processo de “desterritorialização relativa”, ou seja, dos movimentos lingüísticos que aconteciam naquele momento em São Paulo com a presença dos imigrantes recém chegados e também das línguas dialetais populares que eram recalcadas pela elite. O “macarrônico” articula uma movimentação constante não só entre o italiano e o português e vice e versa, mas também devora e transforma outras línguas e dialetos. Oswald cria, a partir desse material, uma língua sempre em transição e que figura como *tradução em ato.*

16. O PALIMPSESTO TRADUTOR: CAMÕES, POR JORGE DE LIMA.

Daniel Glaydson Ribeiro (USP)
dgribeiro@usp.br

Nos termos da teoria que a própria *Invenção de Orfeu* (1952) esboça, ela é uma fala palimpséstica; e o que estava ali antes de ser raspado e sobrescrito, no moderno papiro, eram quatro epopeias do Ocidente – três delas a partir de oitocentistas e algo barroquizantes traduções: *Eneida* de Odorico Mendes, *Divina Comédia* de J. P. Xavier Pinheiro, *Paraíso Perdido* de Lima Leitão—.A crítica, ao sugerir certo descuido ou desídia do poeta por não se ater aos originais, não compreende que o problema da tradução é constitutivo desta obra épica **e** lírica (fusão de narrativa e canto; tempo e espaço; distensão e contensão; *natura naturata* e *natura naturans*). A quarta das epopeias citadas é *Os Lusíadas*, e o que o poeta-narrador faz, neste caso, é uma tradução (crítica) do português ao português, lidando com a impossibilidade e a alteridade aí imprescindíveis. No palimpsesto tradutor, o mito de Inês de Castro, a que foi entronizada depois do assassinato, se transfere para a narrativa da Ilha, Brasil.

17. POR UMA ABORDAGEM NÃO AUTOEXPLICATIVA: A POÉTICA DA TRADUÇÃO DE HAROLDO DE CAMPOS

Rosario Lázaro Igoa (UFSC)
rosilazaro@gmail.com

Frente à sua extensa obra poética, crítica e tradutiva, as visões sobre o legado em matéria de poética da tradução de Haroldo de Campos (1929-2003), tendem a estar próximas demais à sua criação poética, ou às traduções por ele realizadas. O resultado desse movimento é uma abordagem que explica seu objeto com o mesmo material que esse objeto lhe fornece. A sistematização de seus escritos teóricos sobre a tradução, que começam com "Da tradução como criação e como crítica", de 1962, e se estendem até "O que é mais importante: a escrita ou o escrito? Teoria da Linguagem em Walter Benjamin", de 1992, revela a possibilidade de estabelecer linhas de força na sua ampla produção teórica sobre o assunto. Tanto em relação ao estilo de tais escritos, por exemplo, quanto ao universo de autores com os quais H. de Campos dialoga, é possível abordar com mais distância, e tal vez profundidade, sua teoria da "transcriação".

18. PSEUDOTRADUÇÃO NA OBRA DE GIACOMO LEOPARDI

Anatália C. Corrêa da Silva (UFSC)
anataliacor@gmail.com

O fim do século XVIII e início do século XIX marcam uma época de grande incidência de traduções na Europa. Nesse período, há um forte incentivo à tradução de autores contemporâneos que, ao lado de traduções de autores latinos e gregos, fez surgir traduções de textos de autores desconhecidos. Muitas dessas traduções foram realizadas a partir de textos de escritores considerados desconhecidos. As traduções dessas obras anônimas foram tratadas posteriormente como falsas ou fictícias. Na Itália, Giacomo Leopardi (1789-1837), um dos mais importantes escritores italianos do século XIX, também compôs pseudotraduções. Com base nessas questões, discute-se acerca dessa prática, examina-se a produção de três pseudotraduções do autor italiano e a possível influência de tais traduções na sua obra.

19. RETRADUZIR O NOME DE DEUS?

Andrea Lombardi (UFRJ)
lombardi.andrea@gmail.com

Nome de Deus, origem da escrita, ética, hermenêutica, leitura: todos esses aspectos fulcrais na relação entre linguagem e pensamento se apresentam cindidos, duplos, irremediavelmente partidos na tradição ocidental. Presença recorrente, mas muitas vezes dissimulada, no texto bíblico (como a *carta roubada* no célebre conto de E.A. Poe ou como o *anão corcunda* das "Teses sobre a História", de W. Benjamin), o nome de Deus precisa ser repensado, pois, como diz Benjamin "no nome a essência espiritual do homem se comunica a Deus". Aqui pretende-se compreender essa essência espiritual e o próprio nome de Deus como elementos para uma reflexão sobre a origem e função da escrita, tornando mais evidente o caráter *duplo* de nossa tradição alfabética ocidental monoteísta entre as duas vertentes entrelaçadas: a grega (posteriormente gréco-cristã), e a judaica (que não é idêntica à "herança judaico-cristã" como totalidade indiferenciada). A reinterpretação literária e laica do nome de Deus poderia se assumir como parte de uma interpretação infinita e conferir autoridade a uma crítica após a *catástrofe*.

20. TINHA UMA TRADUÇÃO NO MEIO DO CAMINHO

Marília Garcia (Unirio)
mariliagarcias@gmail.com

Antropofagia, canibalismo, transcriação: são diversas as denominações criadas para pensar, na literatura brasileira, o ato de traduzir como procedimento de apropriação. Em diferentes épocas, verificou-se que a abertura para o outro e a deglutição de elementos estrangeiros constituíam, para nós, não um fim mas o próprio meio, a pedra no meio do caminho integrante do nosso processo de formação cultural. A troca com o outro sempre foi constituinte da identidade

nacional. Também na produção contemporânea, são observados procedimentos que podem derivar do diálogo com o *estrangeiro*. Trata-se de verificar, a partir de um cruzamento da produção contemporânea e de textos traduzidos em circulação na língua, de que maneira, neste momento pós-utópico, tal apropriação ocorre.

21. TRADUÇÃO, CRÍTICA E RECRIAÇÃO: TROVADORES E MODERNIDADE

Inês Oseki-Dépré (Universidade Aix-Marseille/França)
inesoseki@gmail.com

Quando Augusto de Campos traduz Arnaut Daniel, Guilhem de Poitiers e outros poetas provençais, ele elabora uma re-criação paradoxalmente e ao mesmo tempo isomórfica e pessoal. Trata-se aqui de examinar até que ponto a tradução brasileira dos trovadores respeita ou oblitera o original.Por outro lado, o poeta francês Jacques Roubaud, especialista da poesia trovadoresca, à origem de certa corrente «oulipiana» da qual ele faz parte, traduz quase literalmente o original provençal. Seria interessante examinar essas duas posições aporéticas dentro do pensamento benjaminiano da tradução.

22. TRADUÇÃO E MUSICALIDADE

Verônica de A. Costa (UFRJ)
veronicafilippovna@gmail.com

De acordo com Schleiermacher, o elemento musical é essencial nas obras de arte. Entretanto, a musicalidade de uma tradução não é a mesma do original. Como o tradutor pode manter-se próximo do ritmo e da melodia da obra na sua tradução? Resolver a questão da musicalidade é uma dos desafios do tradutor. É preciso, porém, sabermos de qual tradutor estamos nos referindo: se é um músico ou não. O tradutor que não possui uma formação musical pode buscar a musicalidade da obra, mas não se deixará conduzir apenas pelo elemento musical; já o tradutor que é músico pode eleger a sonoridade como um elemento decisivo para a sua tradução (Schleiermacher). Surge aqui uma pergunta: como manter a musicalidade da obra em vernáculo sem perder o seu sentido? A resposta para esta pergunta se dará pela comparação entre traduções distintas do poema do ciclo "À vida", de Marina Tsvetáieva. A comparação será feita com o intuito de apontar os caminhos a que o ato de traduzir pode nos conduzir.

23. TRADUZIR NO ESCURO, TRADUZIR DO ESCURO. PRIMO LEVI LEITOR, ESCRITOR, TRADUTOR

Anna Basevi (UFRJ)
annabasevi@hotmail.com

A tradução apresentou-se para Primo Levi com suas luzes e suas sombras. No inferno de Auschwitz, o prisioneiro Levi havia tentado a tradução oral e improvisada dos versos de Dante para um companheiro francês, re-significando o ato de traduzir como antídoto à Babel. Em seguida, ele quis acompanhar de perto a tradução, principalmente da edição alemã, de sua obra É isto um homem?, testemunho do campo de extermínio. No breve ensaio *Traduzir e ser traduzido*, Levi apontou para o ato de traduzir como evento positivo, atrelando a existência da civilização à tradução, na direção indicada por G. Steiner em *After Babel*. De outro lado, traduzir *O processo* de Kafka revelou-se uma tarefa difícil: a escrita kafkiana "obscura" lhe proporcionava sentimentos sombrios, próximos do *unheimlich* freudiano. Apesar dos obstáculos, segundo o escritor, a tradução não deixou de revestir uma relação privilegiada de diálogo com o texto literário, confirmando assim a idéia, exposta por Benjamin em *A tarefa do tradutor,* do ato tradutório como interpretação e leitura crítica aprofundada.

24. UMA REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES SUSCITADAS POR "FAIRE DU STYLE", "MOYEN" E "FIL" NA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO "ESSAI D'ESTHÉTIQUE LITTÉRAIRE", DE PIERRE REVERDY

Rebeca Schumacher Eder Fuão (UFRGS)
rebischu@gmail.com

Robert Ponge (UFRGS)
r.ponge@ufrgs.br

Desenvolvido na UFRGS, no projeto de pesquisa "As dificuldades de compreensão e de tradução do FLE para o português", coordenado por Robert Ponge, e na tese de doutorado que está sendo elaborada por Rebeca Schumacher (que versa sobre dois poetas francófonos do início do século XX: um francês, Pierre Reverdy; um quebequense, Jean-Aubert Loranger), este trabalho visa estudar algumas das dificuldades e das possíveis soluções encontradas na tradução do "Essai d'esthétique littéraire", de Pierre Reverdy. Sabendo que as línguas sempre apresentam diferenças em seus léxicos e sintaxes, discutiremos nossas escolhas como tradutores: ora de criação pelo tradutor, ora de apagamento dele; ora de fidelidade literal ao texto, ora de infidelidade dessa literalidade. Após apresentar muito rapidamente o autor e seu ensaio, trataremos de três

dificuldades encontradas na tradução desse último (a expressão idiomática *faire du style*, o termo *moyen*, em função de suas "limitações", e a palavra *fil* usada em sentido figurado), bem como das soluções que propomos.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 44:

POESIA, PROSA, TEATRO: SINGULARIDADES DAS TRADUÇÕES LITERÁRIAS

Em que medida alguns dos desafios que o tradutor de literatura enfrenta ligam-se especificamente ao gênero do texto traduzido? Este simpósio propõe um debate sobre experiências com traduções de poesia, prosa ou textos dramáticos, de modo a tentar mapear as singularidades da tradução de cada gênero. Procuramos, assim, compreender se há uma maneira específica de aproximar-se do texto-fonte, definida pelo próprio gênero literário ao qual ele se vincula, ou se as estratégias de tradução variam de tradutor para tradutor, texto para texto, aleatoriamente. É necessário acrescentar que, além das estratégias de tradução individuais, deve-se levar em conta a veiculação e recepção dessas traduções, no sentido de discutir as influências que as editoras e seus processos de edição, bem como o público leitor, exercem sobre os tradutores.

Coordenadores: Ana Helena Barbosa Bezerra de Souza (PGET-UFSC) e Fábio Rigatto de Souza Andrade (USP)
E-mails: ahelenasouza@uol.com.br, fsouza@usp.br
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês, francês, espanhol.

1. A TRADUÇÃO DE "LADRÕES DE FOGO": OS DESAFIOS TRADUTÓRIOS NOS CONTOS DE CHINUA ACHEBE

Amarílis Anchieta (POSTRAD/ UnB)
amarilisanchieta@icloud.com

Trata-se de estudar as questões da tradução de contos de Chinua Achebe a partir do conceito do escritor como homem traduzido. Alguns escritores de origem africana, como Achebe, são considerados autores "traduzidos" sem que tenham passado por um processo de tradução no sentido formal. A noção de "escritor traduzido" é aquela apresentada por Pascale Casanova (2002, p. 315), que define a posição desses escritores como sendo "ladrões de fogo", ou seja, a língua "dada" a eles é considerada um "presente envenenado" ou "roubo instituído". Com efeito, o escritor africano da geração de Achebe é "forçado" a escolher a língua de escrita na qual ele vai veicular seu pensamento e sua visão de mundo local, no entanto, essa representação ocorre a partir de uma forma literária universal e cosmopolita, operando assim uma mistura cultural. Este trabalho analisa a tradução para o português dos contos de Chinua Achebe, presentes na antologia "Girls at War and Other Stories", e os desafios específicos da tradução de conto enquanto gênero literário.

2. A TRADUÇÃO DIALETAL EM *DON SEGUNDO SOMBRA*

Vinicius Martins (USP)
martins.vi@ig.com.br

As variantes dialetais de cada idioma possuem características geográficas, sociais, situacionais e culturais muito próprias e que podem vir a ser diferentes das encontradas em qualquer outra língua. Portanto, a tradução dessas variantes estaria diante de problemas para os quais seria necessário empregar uma variedade de técnicas tradutórias que, a nosso ver, merecem uma investigação mais detalhada. Assim, esta pesquisa tem como tema o estudo da tradução da representação literária do dialeto rural no romance *Don Segundo Sombra* (1926) do escritor argentino Ricardo Güiraldes para o português. A necessidade de um trabalho que vise analisar a tradução da representação literária do dialeto deve-se à falta de pesquisas sobre traduções de variantes dialetais que tenham como *corpus* original uma obra literária de língua espanhola e se baseie numa metodologia que exponha os dados de maneira qualitativa. A pesquisa fornece respostas às problemáticas que envolvem a tradução de dialeto e se beneficiarão dela todos os interessados nos aspectos da tradução de romances regionalistas, tal como aqueles que buscam amostras para os estudos dialetológicos na área de tradução.

3. CARACTERÍSTICAS DA TRADUÇÃO DE LITERATURA DRAMÁTICA

Cláudia Soares Cruz (UNIRIO)
claucruz.rlk@terra.com.br

Minha proposta para esse Simpósio é compartilhar a experiência que estou vivendo no processo de escrita de minha dissertação de mestrado, a ser defendida em julho próximo. Nela, além dos capítulos teóricos onde abordo temas relacionados ao fazer tradutório, faço a tradução comentada de *Lobby Hero*, de Kenneth Lonergan, peça norte-americana contemporânea ainda não encenada nem traduzida no Brasil. Minha dissertação consta de um mapeamento do processo tradutório onde discuto as opções feitas, as dificuldades, as soluções encontradas, enfim, diversos aspectos que permeiam qualquer trabalho de tradução. De forma específica, procuro verificar como o fato de se tratar de um texto dramático afeta todo o processo. Nesse esforço de mapeamento, fui (re)descobrindo semelhanças e diferenças entre as duas línguas com as quais trabalho, inglês e português, e percebendo de que forma elas se revelam no momento da tradução. Outro aspecto que destaco em meu trabalho é a possibilidade de se compreender a tradução como uma instância de análise dramatúrgica.

4. INTENSIDADE POR EXTENSÃO - IMPASSES LÍRICO-ÉPICOS NA TRADUÇÃO DE *PHANTASUS*, DE ARNO HOLZ

Simone Homem de Mello (Centro de Referência Haroldo de Campos -Casa das Rosas, São Paulo e Centro de Estudos de Tradução Literária-Casa Guilherme de Almeida, São Paulo)
simonehomemdemello@gmail.com

Phantasus, obra poética que o alemão Arno Holz (1863-1929) ampliou continuamente ao longo de três décadas (de 1899 a 1929), representa não apenas um expoente da poesia moderna, mas também um experimento ímpar com a condensação lírica e a tendência extensiva no tratamento da matéria épica. Importante referencial das literaturas de vanguarda da década de 1960, *Phantasus* – cuja última versão preparada pelo autor se estende por 1584 páginas, na edição póstuma de 1962 – representa um desafio à tradução em decorrência da simultaneidade de técnicas de sobreposição, síncope e montagem e de um movimento de contínua proliferação verbal, mapeável ao longo das diversas versões dessa obra processual (1898/99, 1916, 1925, 1929). Com base em exemplos textuais, a palestra apontará os impasses que se impõem na passagem da língua alemã para a língua portuguesa, destacando – na tradição tradutória brasileira de poesia – possíveis referenciais para uma reflexão sobre a tensão entre redução lírica e discursividade épica.

5. MARTIN CRIMP E A TRADUÇÃO TEATRAL COMO REESCRITA DRAMATÚRGICA

Marcelo Bourscheid (UFPR- PG)
mar.marcelo@gmail.com

O dramaturgo britânico Martin Crimp (1956) é reconhecido pela crítica como um dos mais importantes autores do teatro contemporâneo. Além de sua atividade como dramaturgo, que lhe rendeu diversos prêmios e o reconhecimento da crítica, Crimp também é um dos mais requisitados tradutores teatrais da cena britânica, tendo traduzido autores como Molière, Genet, Marivaux, Ionesco e Koltès, dentre outros. Em seu trabalho como tradutor, Crimp explora as fronteiras entre a tradução e a reescrita dramatúrgica, em uma prática tradutória consciente das especificidades da tradução teatral. Em sua peça *The City* (2008), Crimp tematiza a prática da tradução, ao retratar os conflitos da personagem Clair, uma tradutora que pretende tornar-se escritora. Neste trabalho, cotejo a configuração do tradutor apresentada nessa peça com a prática tradutória de Martin Crimp, discutindo as aproximações e distanciamentos entre a noção de tradução implícita em *The City* e a prática de tradução teatral do seu autor.

6. O CÓDIGO DE PERELÁ: AS PECULIARIDADES DE UM "ROMANCE FUTURISTA" TEATRAL

Juliana Hass (USP)
juliana.hass@gmail.com

O Código de Perelá, "Romance Futurista" de A. Palazzeschi, narra a história de Perelá de modo teatral: os episódios são apresentados pela sequência de diversos diálogos "encenados" à frente do leitor, dialogicamente, com raras intervenções do narrador; há, também, o coro, nas vozes da sociedade do Reino. Nosso objetivo é compartilhar as estratégias de tradução utilizadas, nas quais se levou em consideração a veiculação e a recepção da obra: como metodologia, priorizamos a fluidez do texto, necessária para o caráter teatral. Além disso, como diria Umberto Eco em seu texto "Dire quasi la stessa cosa: Esperienze di traduzione", buscou-se "negociar" os significados e os sentidos presentes no texto original, privilegiando o "destinatário desta tradução". Essa busca visou encontrar uma "semelhança" que garantisse o mesmo valor presente no "texto de partida", sempre refletindo sobre a "visão de mundo encontrada na estrutura e no uso" tanto do italiano quanto do português brasileiro. Quando necessário, recorreu-se a "mecanismos de compensação", como orienta Francis H. Aubert em seu texto "As (In)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor".

7. O TEATRO DE NELSON RODRIGUES: TRADUÇÕES E ENCENAÇÕES

Daniella Avelaneda Origuela (USP)
danioriguela@yahoo.com.br

A pesquisa trata do tema da tradução de teatro e suas particularidades por meio do teatro de Nelson Rodrigues que foi traduzido e encenado em língua inglesa na Inglaterra e Estados Unidos. Mesmo dentro do campo da tradução, a tradução teatral recebe pouco estudo. Esse tipo de tradução apresenta desafios para o tradutor, já que ele terá de lidar não somente com a passagem da língua de partida para a língua de chegada, mas também com outros signos não verbais inerentes ao teatro. Esse tipo de tradução também envolve outros artistas que terão de lidar com o texto traduzido: diretores, atores e equipe técnica. A pesquisa abrange dois tipos de traduções: aquelas que chamamos de "traduções para a página" e as "traduções para o palco". Veremos o que disseram alguns teóricos da tradução sobre a tradução teatral. A partir desses conceitos, analisamos algumas traduções e montagens realizadas por diferentes tradutores e grupos teatrais para perceber como esse material foi tratado.

8. ROSALIA, ROSA E LIA. A TRADUÇÃO ENTRE POESIA E PROSA

Roberta Barni (USP)
robibarni@gmail.com

É proposta desse simpósio tentar mapear as singularidades da tradução de cada gênero, a forma específica com que o tradutor aborda seu texto-fonte. Se é certo que prosa, poesia e drama demandam aproximações graduais e específicas, interessante é também verificar o que ocorre com os textos limítrofes, que passeiam de um lado para outro na fronteira que separa (ou não) prosa de poesia. Esse é precisamente o caso de *Retábulo*, obra do siciliano Vincenzo Consolo, publicada no Brasil em 2002. Marcada por registros que vão do altamente poético ao estritamente prosaico, *Retábulo* apresenta como dificuldades adicionais uma forte relação entre escrita e imagem e o fato de mimetizar uma fala siciliana, arcaica, filtrada ora pelos olhos de um viajante milanês do século XVII, ora pelos olhos de um frade apaixonado. E se o enredo está ambientado no setecentos, o romance também enceta, por outro lado, um plano de leitura que faz clara alusão à Itália dos anos 1980. Refletir sobre alguns desses aspectos à luz de passagens pontuais do texto de partida e de chegada e de um pouco de sua história editorial no Brasil poderá, cremos, contribuir para o debate proposto.

9. TRADUÇÃO DE TEATRO: ELEMENTOS CLÁSSICOS QUE ECOAM ATÉ HOJE

Renata Cazarini Freitas (USP)
renatacdef@gmail.com

A tradição dramatúrgica greco-romana legou-nos mais do que a matéria mitológica, incessantemente retrabalhada até os dias de hoje. No texto teatral da Antiguidade, identificam-se convenções poéticas que se perpetuam na construção de diálogos e solilóquios. A abordagem pelo tradutor de determinadas peças – até mesmo as contemporâneas, a depender do autor e da temática – deve partir do reconhecimento desses dispositivos de elocução de maneira a preservar os ecos da retórica antiga.Para argumentar a favor dessa proposição, pretende-se mostrar como se estrutura, por exemplo, o diálogo agonístico na tragédia clássica grega e latina, passando pelo exemplo de Shakespeare, até a sua ocorrência na atualidade. A divisão de um verso da poesia dramática em mais de uma fala, a retomada de palavras-chave pelo antagonista, o uso de máximas são dispositivos que ainda se refletem na dramaturgia. Também o solilóquio, como meditação, discurso em elaboração do personagem, estrutura-se a partir de ornamentos ou figuras da retórica antiga que não perderam a validade, como a *interrogatio*, o sequenciamento de perguntas que não esperam respostas.

10. TRADUÇÕES DE *ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS* COMO LITERATURA INFANTIL

Cynthia Costa (UFSC)
cynthia_costa@uol.com.br

Pretende-se discutir as transformações promovidas em *Aventuras de Alice no País das Maravilhas* (*Alice's Adventures in Wonderland*, de Lewis Carroll; Inglaterra, 1865) por dois autores nacionais, Monteiro Lobato e Ana Maria Machado, em suas respectivas traduções. Baseando-se na teoria de domesticação versus estrangeirização de Lawrence Venuti, a discussão aborda o confronto entre as traduções e o texto-fonte à luz da noção de literatura infantil e de prosa e poesia (pois o texto possui também versos) e do desafio de recriar a linguagem carrolliana em seus trocadilhos, ludismos e *nonsense*.

11. TRADUZINDO NONSENSE

Dirce Waltrick do Amarante (UFSC)
dwa@matrix.com.br

Aspectos da tradução para o português da linguagem nonsense de Edward Lear, escritor vitoriano que tinha por máxima, parafraseando Carlos Drummond de Andrade, que a rima é a solução.

12. TRADUZIR OS VIVOS: REFLEXÕES SOBRE TRADUÇÃO A PARTIR DA CORRESPONDÊNCIA DE ELIZABETH BISHOP

Myriam Ávila (UFMG)
myriavila@gmail.com

Elizabeth Bishop inicia um trabalho de tradução de literatura brasileira como forma de se apropriar do território em que passara a viver a partir de 1952. Esse trabalho é pouco ou nada sistemático e se alimenta também da vontade de tornar o Brasil mais presente para seus colegas norte-americanos. Suas escolhas são muitas vezes contingentes e atravessadas por interferências de toda ordem. Os comentários que faz a respeito em sua correspondência levam-nos a formular questões sobre distância, presença e tradução.

13. TRADUZIR PROSA É FALHAR MENOS? PROVOCAÇÕES E EXEMPLOS DA OBRA DE SAMUEL BECKETT

Ana Helena Souza (UFSC)
ahelenasouza@uol.com.br

Partimos da hipótese de que o tradutor de textos literários em prosa se depara, em geral, com uma situação de trabalho menos criativa e flexível que o tradutor de peças teatrais e o de poesia. O primeiro pode contar com as especificidades da tradução para o teatro, na medida em que tenha em vista uma atualização do texto para a performance, algo que lhe permitiria um tratamento mais livre do original. O segundo conta com a tão decantada "intraduzibilidade" da poesia para permitir-se alterações que conduzam a uma recriação do poema na língua de chegada; ou, num outro extremo, pode até mesmo realizar uma versão em prosa. As traduções de prosa, por sua vez, tendem a desconsiderar certas particularidades estilísticas. A exceção mais evidente é a da obra de James Joyce, cuja elaboração literária se impõe de tal modo que é impossível para o tradutor ignorá-la. Mas na maioria das traduções de romances e contos o que predomina é a adaptação ao que se considera "boa prosa". Nossa intenção aqui é discutir essa prática, utilizando alguns exemplos de traduções para o português de obras de Samuel Beckett.

14. “UN PETIT BEURRE NI LU NI CONNU” OU QUE GOSTO TEM *MURPHY* EM PORTUGUÊS DO BRASIL?

Fábio de Souza Andrade (USP)
fsouza@usp.br

Alusivo, erudito, engenhoso e espantosamente engraçado, *Murphy* (1938) é um desafio considerável para qualquer tradutor, mesmo os que partilham com ele o contexto cultural e as raízes europeias. Examinados de perto, os paralelos e as assimetrias que se insinuam na versão francesa deste romance de estreia do irlandês Samuel Beckett (1906-1989), também assinada por ele, sugerem que o bilinguismo beckettiano, multiplicando os originais, pode se revelar uma ajuda inestimável aos demais tradutores, longe de representar uma ameaça ao estilo Cila e Caribde. O propósito desta comunicação é o relato de uma tentativa de transposição do universo beckettiano a uma nova língua e forma, a do português do Brasil, evitando que sua marca singular e genial do autor de *Godot* se esfume no processo.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 45:

PROBLEMAS ESPECÍFICOS DA TRADUÇÃO ESPANHOL-PORTUGUÉS-ESPANHOL

Este simpósio aceitará trabalhos que discutam problemas específicos da tradução entre o português e o espanhol, entre os quais existe um fator relacionado ao desenvolvimento das variedades continentais (peninsulares e latino-americanas), as quais têm diferenças gramaticais, léxicas e discursivas. O fato de as variedades americanas contarem com um número maior de falantes que as peninsulares torna a questão das variedades ainda mais complexa, de modo que existe uma ampla diversidade regional (no caso da variante brasileira do português) e supranacional (no caso do espanhol) entre elas. Este último aspecto tem claras repercussões no âmbito da tradução, cabendo a possibilidade de discussão sobre se uma aposta pelo uso de modalidades mais neutras dessas línguas pode redundar na minimização de problemas na tradução de e para essas línguas.

Coordenadoras: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC) e Otávio Goes de Andrade (Universidade Estadual de Londrina)
E-mails: adjabalbino@gmail.com, goes@uel.br
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português e espanhol

1. A TRADUÇÃO DOS HETEROSSEMÂNTICOS ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL:UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)
pluralizado@hotmail.com

O presente artigo tem por objeto o estudo dos heterossemânticos em uma perspectiva sociolinguística entre o português e o espanhol. Para tanto, fundamentamo-nos nos estudos sociolinguísticos das variedades do espanhol e do português brasileiro e expomos a metodologia utilizada para análise do heterossemânticos nos textos selecionados. Em nossa análise, tomamos por base as influências sócio-linguístico-culturais de uma sociedade sobre a teoria e a prática da tradução, considerando os processos de variação e mudança linguísticas. Constatamos que vários problemas podem acontecer, no processo de tradução de uma língua para outra, caso o tradutor desconsidere o valor estilístico e sócio-histórico dos heterossemânticos presentes no texto.

2. LINGUÍSTICA CONTRASTIVA E TRADUÇÃO: UMA INTERFACE NECESSÁRIA NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS-ESPANHOL

Otávio Goes de Andrade (UEL)
goes@uel.br

A tradução, seja ela praticada como uma profissão, seja ela utilizada como uma técnica pedagógica em contextos formais de ensino de línguas estrangeiras/adicionais, invariavelmente, demanda materiais de apoio para tal prática ou utilização. Quando os idiomas são estruturalmente próximos, a exemplo do par de línguas português-espanhol, os materiais de apoio para a tradução são ainda mais fundamentais, em virtude da aparente e falaciosa facilidade de se traduzir nas duas direções desse par de línguas, que é altamente contrastivo em diferentes sistemas: fonético, gramatical, léxico-semântico, gráfico e pragmático-cultural, de acordo com a tipologia que Robert Lado postulou em 1957. Entre esses sistemas, nos interessa particularmente o léxico-semântico, na medida em que o português e o espanhol compartilham aproximadamente 85% de suas unidades léxicas, segundo indicam os resultados de algumas pesquisas. Tendo em vista esse breve panorama, e sendo o espanhol ensinado como língua estrangeira/adicional no contexto universitário no qual desenvolvemos nossas atividades profissionais, a apresentação que nos propomos a realizar estará pautada nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Contrastiva, e os exemplos que utilizaremos serão oriundos do livro intitulado "**Matizes do verbo português ficar e seus equivalentes em espanhol**" (Eduel, 2012). Destarte, procuraremos demonstrar que o referido livro e os demais materiais surgidos à luz da Linguística Contrastiva podem minorar potenciais problemas de tradução quando as línguas implicadas são o português e o espanhol.

3. VARIANTES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA PRESENTES EM EXERCÍCIOS DE TRADUÇÃO PROPOSTOS EM LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO DESTE IDIOMA

Mariana Francis (UNIOESTE, PEGT/UFSC)
marianafrancis@gmail.com

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)
adja@cce.ufsc.br

Esta proposta consiste na análise de exercícios de tradução propostos em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira, destinados a estudantes brasileiros. Em particular, pretende-se verificar qual é a abrangência, em situações reais de uso, do vocabulário de língua espanhola considerado para as propostas de tradução envolvidas nesses exercícios. Objetiva-se constatar se existe alguma variante do espanhol que seja privilegiada por possuir uma maior abrangência de uso no mundo hispânico, ou seja, aquelas que são consideradas mais neutras ou abrangentes, ou se as variantes privilegiadas são escolhidas aleatoriamente. Como instrumento para a verificação do uso do tópico a ser analisado recorrer-se-á ao corpus linguístico CREA, o qual oferece dados procedentes tanto de fontes orais como de fontes escritas das variantes peninsulares, assim como das demais variantes desse idioma. A partir dessa análise, será possível tecer hipóteses sobre os critérios que norteiam algumas escolhas feitas pelos autores de livros didáticos na elaboração das atividades de tradução em análise, as quais, certamente, refletem crenças e posicionamentos quanto às variantes léxicas da língua espanhola.

4. A METAFRASEOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O REGISTRO DE SOMATISMOS COM A LEXIA *CABEÇA* EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES NA DIREÇÃO PORTUGUÊS-ESPANHOL

Tatiana Helena Carvalho Rios (UEL)
tatianarios@yahoo.com.br

Arelis Felipe Ortigoza (UFSC)
arelis.felipeortigoza@gmail.com

No contexto das pesquisas fraseológicas e lexicográficas, percebe-se que ainda há espaço para estudos que abordem questões como a tradução de expressões idiomáticas e a equivalência em dicionários bilíngues. Em primeiro lugar, gostaríamos de apresentar os pressupostos teóricos que orientam nossa pesquisa com base na Fraseologia (TRISTÁ PEREZ, 1988, 1998; XATARA,

1994, 1998; CORPAS PASTOR, 1996; ORTIZ ALVAREZ, 2000, 2001; ORTIZ ALVAREZ & HUELVA UNTEMBÄUMEN, (orgs.), 2011), na Fraseografia (PENADÉS MARTÍNEZ, 2003, 2005; OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2009) e na Lexicografia Bilíngue Contrastiva (ALVAR EZQUERRA, M. (1992), WELKER (2004), DURÃO, 2009, 2010, 2011; DURÃO, SASTRE RUANO e WERNER, 2011). Posteriormente, mostraremos os resultados de uma análise do tratamento dado a somatismos formados com a lexia *cabeça* em dois dicionários monolíngues, um em espanhol e um em português. Três dicionários bilíngues na direção português-espanhol também serão consultados com vistas a verificarmos como e se foram apresentados somatismos equivalentes aos escolhidos com a lexia *cabeça*. Além disso, consultaremos dois dicionários fraseológicos monolíngues do espanhol (VARELA; KUBARTH, 1997; SECO; ANDRÉS; RAMOS, 2004). No presente trabalho buscamos divulgar os resultados parciais obtidos no âmbito do projeto de pesquisa "Contribuições da metafraseografia para a descrição bilíngue de idiomatismos (português-espanhol)", desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, no estado do Paraná. Nesse projeto, visamos aprofundar a discussão metafraseográfica bilíngue iniciada em Rios (2010), com vistas a propor alternativas para o registro de expressões idiomáticas. Outro objetivo do projeto consiste na aplicação dos pressupostos teóricos iniciais no tratamento de um conjunto de idiomatismos efetivamente usuais no português brasileiro (XATARA, 2007) e de seus equivalentes idiomáticos no espanhol peninsular. Com base nos estudos recentes da Fraseologia (ORTIZ, 2011; SILVA, 2012), da Fraseografia (PAMIES, LUQUE NADAL, PASOS BRETAÑA, 2011) e da Lexicografia Bilíngue Contrastiva (DURÃO, 2009, 2010), apresentamos uma proposta inicial para que os estudos fraseológicos e fraseográficos representem uma contribuição efetiva à descrição adequada dos idiomatismos na perspectiva bilíngue. Por último, com base nas definições dos dicionários monolíngues consultados e dos equivalentes registrados nos dicionários bilíngues, apresentaremos uma proposta para registro dos somatismos escolhidos para análise num dicionários bilíngue na direção português-espanhol. Esperamos que estes estudos possam servir de ponto de partida para propostas alternativas de elaboração de dicionários bilíngues, contribuindo, portanto, para o desenvolvimento das áreas do conhecimento mencionadas.

5. LITERATURA MEXICANA PARA BRASILEIROS: TRADUÇÃO ANOTADA E ESTUDO PRELIMINAR DE UM CONTO DE JOSÉ EMILIO PACHECO

Clarissa Rosas
clarissarosas@hotmail.com

A comunicação proposta consiste numa discussão acerca de uma tradução anotada do conto *La fiesta brava*, do autor mexicano José Emilio Pacheco, para o protuguês brasileiro. A tradução é precedida por um estudo preliminar sobre o conto em questão, que pretende contextualizar

o leitor não familiarizado com o universo da literatura mexicana contemporânea, e nele se discutem a importância do autor, sua incursão no gênero narrativo, a exemplaridade do conto escolhido e o tema fantástico. Em seguida, são expostas considerações sobre o ato tradutório em geral e a política adotada para a tradução. Por fim, são apresentados alguns exemplos da tradução do conto propriamente dita e das notas do tradutor.

6. ANÁLISE DA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DOS CONTOS1667, *CIUDAD DE MÉXICO: JUANA A LOS TREINTA/JUANA AOS DEZESSEIS* DE EDUARDO GALEANO: POR UMA PROPOSTA DE RETRADUÇÃO

Aden Rodrigues Pereira (Universidade Federal do Pampa /UFSC)
traduzrever@gmail.com

O presente trabalho pretende apresentar uma análise da tradução para o português do conto *1667, Ciudad de México:Juana a los* dieciséis de Eduardo Galeano, cujo tradutor é Eric Nepomuceno, bem como propor uma retradução para estes contos. Estes contos fazem parte de uma compilação editada pela LP&M Pocket intitulada *Mulheres* (1999) a qual tomarei aqui como tradução da versão de uma também compilação do espanhol *Mujeres* editada pela Alianza Cien, de Madri(1995). A escolha dos contos a serem analisados se deu, de modo que, ao reler a obra daquele autor em português, percebeu-se que algumas escolhas do tradutor pareciam ter se dado mais livremente do que a tradução da letra conforme defende Berman (2007). Segundo este autor, como a tradução deve partir da experiência do tradutor, este, por sua vez, deveria preocupar-se mais com a letra do que com o sentido que o texto de origem – doravante TO - evoca, trazendo para o texto de chegada – doravante TC - todas as implicações que o texto tem em sua língua e cultura de origem. Assim, de acordo com as escolhas feitas pelo tradutor, como se poderia ver a tradução aqui? Qual teria sido o projeto de tradução utilizado por ele? Portanto, uma vez que não se pretende aqui fazer uma revisão gramatical da obra e sim uma análise da tradução realizada por Nepomuceno verificando onde, quando e por que seria possível propor uma retradução, tem-se em vista que, segundo Benjamin (2008) precisa-se levar em consideração as mudanças de contexto (tempo ou espaço) que por sua vez também devem mudar a perspectiva da tradução. Mais importante ainda é considerarmos, segundo Faleiros (2009) a importância de, a partir de um projeto de tradução, propormos uma retradução da obra, especialmente quando ela apresenta até então uma única versão na LC. Neste caso, passa-se a uma revisão bibliográfica acerca do trabalho do tradutor e suas implicações, bem como dos estudos sobre retradução que tem se destacado como importante trabalho a se considerar no tocante à leitura de um autor como Eduardo Galeano, levando em conta ainda as variedades continentais da língua, bem como o uso de uma modalidade mais neutra que minimize os problemas de tradução aqui encontrados.

7. UN ESTUDIO DE CASO EN LA TRADUCCIÓN DE CUENTOS DE JUANA MANUELA GORRITI

Artur Emilio Alarcon Vaz (FURG)
arturvaz@furg.br

Daniele Corbetta Piletti (FURG)
danielepiletti@furg.br

Joselma Maria Noal (FURG)
joselmanoal@furg.br

Adecuada al simposio "Problemas específicos da tradução Espanhol-Portugués-Espanhol", este trabajo pretende divulgar la obra de Juana Manuela Gorriti (1818-1892), relevante autora argentina, con traducciones en países de lengua inglesa, pero su obra aún no fue traducida a la lengua portuguesa y, consecuentemente, es poco conocida en Brasil. Con esa finalidad, se hizo el proyecto de investigación "Juana Manuela Gorriti: análisis y traducción", desarrollado en la Universidade Federal do Rio Grande (FURG). El proyecto propuesto tiene tanto fines didácticos y literarios, como también lingüísticos y culturales. A través de las actividades prácticas, los becarios tienen la oportunidad de desarrollar las habilidades de análisis literarios, enriqueciendo, de esa forma, su visión de mundo. Para la práctica de traducción, los alumnos usan, como herramienta de trabajo, el aplicativo WordFast® para generar memorias de traducción de una lengua a la otra, unificando el glosario léxico e histórico del equipo que integra el proyecto. Este sistema de trabajo contribuye significativamente a que los estudiantes desarrollen sus habilidades lingüísticas de comprensión y expresión escrita. Durante el proceso traductorio los aprendices han presentado dificultades con algunos términos específicos del siglo XIX y con datos históricos, sociales y culturales de la Argentina de entonces, lo que no ha sido impedimento para comprender las diferencias estructurales entre las dos lenguas. Posteriormente, tras una minuciosa revisión hecha por las profesoras que coordinan el proyecto, trataremos de publicar los cuentos traducidos en una antología bilingüe (español/portugués) de Juana Manuela Gorriti, con el propósito de difundir en nuestro país la obra de esta renombrada autora argentina.

8. A TRADUÇÃO DE REGIONALISMOS ENTRE O PORTUGUÊS DO BRASIL E DIFERENTES VARIANTES DO ESPANHOL

Claci Ines Schneider (UFSC / CAPES)
claciiness@gmail.com

A atividade tradutória, por mais despretensiosa que possa ser, representa incontáveis riscos. O tradutor sempre terá consigo a responsabilidade de levar a seu leitor um texto escrito por outra pessoa, em outra língua, outra cultura e às vezes, em outro tempo. Em um primeiro momento, olhos desavisados podem pensar que determinados pares de línguas oferecem não oferecem grandes dificuldades ao tradutor, como o caso do par português-espanhol. No entanto não é o que acontece, pois muitos podem ser os complicadores nesse processo, desde falsos amigos, a expressões idiomáticas. E, como se tratam de línguas que abrangem grandes extensões geográficas, as variantes linguísticas são outro fator a considerar. O que pretendemos neste trabalho é tecer breves comentários sobre a dificuldade de traduzir-se gírias e expressões regionalistas, principalmente em relação às línguas portuguesa e espanhola, observar como se comportam alguns dicionários em relação à este tema e argumentar sobre a falta dicionários especializados nesta área.

9. PROBLEMAS ENVOLVIDOS NOS PROCESSOS DE PROPOSIÇÃO DE EQUIVALENTES DE TRADUÇÃO PARA UNIDADES FRASEOLÓGICAS ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)
adja@cce.ufsc.br

Propor equivalentes de tradução para unidades fraseológicas de línguas não-maternas é algo desafiador, afinal a associação ocasional de palavras que, em teoria, seriam compatíveis do ponto de vista semântico, nem sempre conduz a co-ocorrências linguísticas coerentes e significativas. Vertentes desenvolvidas no âmbito dos estudos da tradução, como por exemplo, a defendida pela pesquisadora alemã Nord (1997), explicam que para propor equivalentes de tradução deve-se levar em conta o texto a ser traduzido (neste caso, aplicamos o termo 'texto' a unidades fraseológicas), a função (ou funções) desse texto (neste caso, usamos o termo 'texto' para fazer referência ao texto a ser traduzido como um todo) e a função (ou funções) da tradução a ser feita. Considerar cada um desses elementos como parte do processo de proposição de equivalentes de tradução permite que assumamos a noção de que cada ação discursiva resulta de uma construção discursiva forjada em/para uma situação específica, envolvendo atores sociais -que se situam em contextos e em períodos determinados do tempo- e códigos linguísticos específicos - que servem de base para a construção de instituição de significados no âmbito de uma interação social, congregando, portanto, história, linguagem e ação-. O propósito desta comunicação é abordar alguns problemas surgidos na tentativa de propor equivalentes de tradução para algumas unidades fraseológicas da língua portuguesa para a língua espanhola, que derivam de diferenças formais, funcionais, semânticas ou pragmáticas entre essas dois idiomas.

10. INTERFERÊNCIAS, CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO NA LEGENDAGEM PARA O ESPANHOL

Mariana Ferreira Ruas (UFV)
frauruas@gmail.com

Tradicionalmente os estudos da tradução têm considerado o tradutor como veículo neutro, capaz de passar significados de uma língua para outra sem nenhuma modificação. Segundo Arrojo (1992) é impossível conceber a neutralidade do tradutor, pois não se pode vislumbrar um sujeito que teorize fora de um contexto sócio-histórico-cultural. O presente trabalho utiliza como corpus os diálogos do filme brasileiro Uma onda no ar (2002) traduzido ao espanhol, além de uma entrevista com o tradutor, falante nativo de espanhol. Segundo Grosjean (1999), a desativação total de uma das línguas raramente acontece. Tal fato explicaria o surgimento das interferências, que podem ocorrer em todos os níveis: fonológico, lexical, sintático, semântico e pragmático. Objetivou-se verificar o tipo de interferência presente na tradução e, através da entrevista, relacionar a repercussão nas estratégias de tradução escolhidas pelo tradutor das suas concepções acerca do que é traduzir e do que é a tradução.

11. IDENTIFICAÇÃO DE TENDÊNCIAS DE TRADUÇÃO DE MEXICANISMOS EM ROTEIROS E EPISÓDIOS DO CHAVES E CHAPOLIN: ANÁLISE COM BASE NA LINGUÍSTICA DE CORPUS E NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Orlanda Miranda Santos (Universidade Estadual de Montes Claros / FAPEMIG)
orlandamiranda@gmail.com

Esta comunicação pretende discutir as tendências de tradução de *mexicanismos* presentes nas retraduções de acadêmicos (roteiros) e nas retraduções de uma equipe de profissionais de dublagem e legendagem do seriado Chaves e Chapolin. Chaves e Chapolin são programas televisivos criados na década de 70, no México, e reprisados, no Brasil, pelo SBT. Para a realização da pesquisa, levantamos características gerais dos roteiros selecionados em espanhol e de suas retraduções através da Wordlist. Desses roteiros, foram selecionadas, com base em Ferreira (1986) e no DRAE, palavras de conteúdo e não cognatas do par linguístico espanhol-português. Analisamos as traduções dessas palavras em um concordanciador paralelo. Constatamos que as maiores dificuldades estavam relacionadas à tradução de mexicanismos (palavras e expressões típicas do México), investigadas no DBM e em Bas (2002). Procedemos à leitura e análise, e identificamos algumas tendências tradutórias. Buscamos, então, identificar e formular tendências da equipe de profissionais que atuou nos DVDs da Amazonas Filmes, levando em consideração todos os aspectos do texto audiovisual.

12. ACCEDIENDO A ESTRATÉGIAS DE TRADUCCIÓN PARA LA SUBTITULACIÓN: UNA REFLEXIÓN ACERCA DE LA TRADUCCIÓN DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS EN LA PELÍCULA EL SECRETO DE SUS OJOS

Maria Leticia Nastari Millás (UFSC)
leticiamillas@gmail.com

Los subtítulos son, muchas veces, criticados por espectadores bilingües que los consideran inadecuados. Sin embargo, sería imposible leer un subtítulo que fuera totalmente fiel al audio original. Seguramente sería mucho más extenso de lo que se permite en ese caso, porque el lenguaje oral es más dinámico que el lenguaje escrito y la transformación de un tipo de lenguaje al otro tiene singularidades que deben ser respetadas. Por ese motivo decidimos observar algunas de las tácticas que traductores aficionados utilizaron, en la traducción de unidades fraseológicas del español al portugués, opinando si los subtítulos examinados son adecuados del punto de vista de las normas de estilo específicas da la subtitulación. Tomamos como objeto de estudio la película argentina El secreto de sus ojos, de Juan José Campanella. Como se sabe, al traducir elementos lingüísticos culturales, como las unidades fraseológicas, se debe tener en cuenta particularidades socioculturales, visto que en su construcción están imbuidas características que superan cuestiones puramente lingüísticas. De acuerdo con Strehler (2003, p.141) para traducir unidades fraseológicas es necesario, además de conocimientos lingüísticos, tener una buena noción de las civilizaciones implicadas. Estas "combinações de palavras mais ou menos fixas" (Strehler 2003, p.139) nos permiten expresar una idea o un concepto que es común a los interlocutores de una misma variedad lingüística. Justamente porque son expresiones específicas de una determinada variedad, es difícil encontrar su correspondencia exacta en otras variedades o en otros idiomas. Queremos incluir en el espectro de la discusión aspectos como la exigencia de sintetizar, de interpretar y de transferir significados de una cultura a otra sobre la base de un discurso visual y sonoro concebidos en una lengua y cultura específicas, lo que implica una dificultad adicional al trabajo de la traducción audiovisual. La base teórica ofrecida por Strehler (2003), Gorovitz (2006), Duro (2001), entre otros, nos ayudará a comprender las dificultades inherentes a este tipo de traducción y servirá de fundamento para nuestro análisis.

13. REGISTRO DE GASTRONOMISMOS EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES NA DIREÇÃO ESPANHOL-PORTUGUÊS COM A LEXIA *CARNE*

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)
adja@cce.ufsc.br

Arelis Felipe Ortigoza (UEL / PGET-UFSC)
arelis.felipeortigoza@gmail.com

Esta comunicação apresenta alguns resultados de uma pesquisa que está em andamento junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em nível de doutorado e sob a orientação da Profa. Dra. Adja B. de Amorim Barbieri Durão, a qual é também um sub-projeto relacionado ao projeto guarda-chuva "". Depois de apresentar, de forma breve, os pressupostos teóricos que orientam essas duas pesquisas (CORPAS PASTOR, 1996; WELKER, 2004, DURÃO, 2009, 2010, 2011; DURÃO, SASTRE RUANO e WERNER, 2011, e ORTIZ ALVAREZ e HUELVA UNTEMBÄUMEN, Orgs., 2011), se mostrará uma análise de registros de gastronomismos formados com a lexia *carne* em dois dicionários monolíngues do português -Aurélio e Houaiss-, dois dicionários monolíngues do espanhol - *DRAE e DUE*-, assim como três dicionários bilíngues na direção português-espanhol -*Gran Diccionario*, da editora *Espasa-Calpe*; *Dicionário Larousse* (Avançado) e *Dicionário Escolar Espanhol-Português*, da editora Martins Fontes. O objetivo da consulta feita aos citados dicionários foi identificar: a) os tipos de definições apresentadas (por paráfrase definitória ou por meio de sinônimo); b) a tipologia das definições (por equivalentes de "sistema" ou por equivalentes de "tradução"); d) a existência ou não de exemplos de uso; e e) o registro das possibilidades combinatórias das unidades léxicas, com foco no registro das expressões idiomáticas ou semi-idiomáticas. Pretende-se, ainda, propor algumas alternativas de registro de gastronomismos com a lexia em questão que, segundo nossa opinião, poderia ser mais eficaz que os encontrados nesses dicionários para propósitos de ensino do espanhol a brasileiros ou de tradução daquela língua para essa.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 46:

QUADRINHOS EM TRADUÇÃO

O objetivo deste simpósio é explorar a variedade de fenômenos associados à prática e à teoria da tradução das narrativas gráficas, popularmente conhecidas por histórias em quadrinhos. Evento cultural de inegável impacto no mercado editorial e nas práticas de letramento contemporâneas, os quadrinhos ocupam lugar peculiar na investigação dos fenômenos envolvidos e nas práticas de tradução (Zanettin 2008). Isto se deve à característica multimodal do texto que compõe os quadrinhos, ao combinar recursos gráficos e recursos linguísticos na sua construção narrativa. Dada esta sua natureza e por se constituir como um gênero reconhecidamente pervasivo culturalmente, os quadrinhos propõem problemas únicos à teoria e à prática da tradução pelo fato de conjugarem dois registros semióticos em sua constituição. Este simpósio está aberto para

receber propostas de comunicação tanto de tradutores quanto de pesquisadores que se ocupam das questões teóricas e práticas envolvidas na tradução de quadrinhos.

Coordenadores: Rodrigo Borges de Faveri (Unipampa/Bagé) e Paulo Ramos (Unifesp/Guarulhos).

E-mails: rodrigofaveri@unipampa.edu.br, contatopauloramos@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol e em inglês

1. COMO TRADUZIR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?

Bárbara Zocal da Silva (USP)
barbara.zocal@yahoo.com.br

As traduções de histórias em quadrinhos apresentam especificidades que as caracterizam como um tipo de tradução subordinada (TITFORD, 1982), além de envolver o código linguístico, a tradução se vê condicionada a outros tipos de códigos (verbal e o não-verbal). A análise comparada das três traduções da Mafalda para o português do Brasil e o cotejo das entrevistas concedidas pelos tradutores destas tiras nos fizeram refletir sobre aspectos potencialmente problemáticos desta modalidade de tradução específica. Sendo assim, apresentaremos – com base nos conceitos de problemas de tradução (NORD, 1991; HURTADO, 2001) e equivalência (KENNY, 1998; HURTADO, 2001) – uma proposta de componentes que guiem o tradutor de quadrinhos em sua prática tradutória.

2. CULTURA POP E CULTURA ERUDITA NA TRADUÇÃO DE CORTO MALTESE DE HUGO PRATT

Reginaldo Francisco (Tradutor)
franciscotradutor@gmail.com

Embora intimamente ligadas à cultura pop, as histórias em quadrinhos (HQs) muitas vezes apresentam intertextualidades não só com outros elementos da própria cultura pop como com obras da cultura dita "erudita", além de envolver contextos históricos, culturais, etc. Tudo isso exige do tradutor desse tipo de texto uma ampla cultura geral e principalmente muita habilidade de pesquisa. Neste trabalho esse aspecto da tradução de quadrinhos será discutido e ilustrado com exemplos da tradução do italiano para o português de duas HQs do personagem Corto Maltese (*As Helvéticas* e *Mu, a cidade perdida*), do autor de quadrinhos Hugo Pratt, que envolveram pesquisas sobre as mais diversificadas áreas, como música erudita, diálogos platônicos, cinema, lendas indígenas, entre outras. Serão apontadas também algumas estratégias de pesquisa utilizadas para levantar todas essas informações suscitadas pela atividade tradutória.

3. *DOM QUIXOTE* EM HQ COMO 'TRADUÇÕES'

Luiziane da Silva Rosa (UFSC)
luizianesc@gmail.com

Esta apresentação se insere na noção de que o gênero HQ, por seu formato plurissemiótico e na função de reapresentar uma obra da literatura traduzida, permite traduções (GUERINI;

BARBOSA, 2012). Traduções, assim no plural, no sentido de existir não somente uma tradução canônica (interlingual), mas também traduções do mesmo signo (intralingual) e entre signos diferentes (intersemiótica ou transmutação) tornando outra obra livre e criativa. O objetivo deste trabalho foi o de verificar as possibilidades de traduções na adaptação de *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, para o gênero HQ (L&PM Ed.) sob o ponto de vista da tradução intersemiótica (JACKOBSON, 2005; PLAZA, 2010). Para a análise, compararam-se alguns fragmentos da HQ em paralelo com o livro *Dom Quixote* da Real Academia Española (RAE). Os fragmentos são as principais passagens da obra cervantina como, por exemplo, quando Dom Quixote luta com os moinhos de vento. Como resultados, observou-se a presença e como apareceriam a tradução interlingual nos textos verbais e não-verbais, principalmente na descrição dos cenários e nos diálogos, a tradução intralingual na narrativa assim como as adaptações, retextualizações e alternativas criativas que tradutor e quadrinista usaram ao reapresentar

4. DOS *CLASSICS ILLUSTRATED* À *EDIÇÃO MARAVILHOSA*: UMA DÉCADA DE TRADUÇÃO DE QUADRINHOS NO BRASIL

Bárbara Guimarães Lucatelli (UnB)
blucatelli@gmail.com

Dennys da Silva Reis (UnB)
reisdennys@gmail.com

Sabe-se que o grande impulso da formação do mercado editorial dos quadrinhos brasileiros se deu com as publicações da Editora EBAL que, majoritariamente, eram importadas, traduzidas e postas à venda. Dentre esses quadrinhos, estavam os primeiros romances gráficos conhecidos e vendidos no Brasil e que também compunham a *Edição Maravilhosa*. O presente trabalho tentará mostrar como se compôs a *Edição Maravilhosa* e, em especial, como era o processo de tradução de quadrinhos na época. Para tanto, analisaremos 4 HQs da primeira série da *Edição Maravilhosa* no Brasil e seus respectivos HQs fonte da primeira série de *Classics Illustrated* nos Estados Unidos (versões dos romances célebres de Victor Hugo): O Corcunda de Notre Dame (1949) - The Hunchback of Notre Dame (1946), Os miseráveis (1951) - Les Miserables (1943), Os Trabalhadores do Mar (1952) - The Toilers of the Sea (1949), e O Homem que Ri (1952) - The Man Who Laughs (1950). Estas análises nos farão identificar as práticas e os processos tradutórios adotados pela editora EBAL no período de 1949 a 1959 ou levantar hipóteses sobre eles.

5. ‘GRITO NOTURNO’: TECEDURA E FEITURA DE UMA TRADUÇÃO ILUSTRADA

Gleiton Lentz (UFSC)
dakria@gmail.com

Se a tradução de quadrinhos representa ao tradutor um desafio, devido às características próprias desse estilo gráfico, como a colocação das orações e os jogos de palavras, o esquema de imagens e o formato próprio do HQ, imaginemos o papel do desenhista ao receber um escrito literário previamente traduzido a ser ilustrado em formato HQ? Sob o viés do ilustrador, quais são os desafios tradutórios, isto é, intersemióticos, que se originam nesse processo? Adentrando o campo da tradução intersemiótica, definida como a tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema, entre as quais se encontra a tradução das artes visuais, e por consequência, dos HQS, esse é o tema a ser abordado nessa exposição, em que se pretende, primeiro, “ilustrar” o processo de tecedura do poema “Grito Noturno”, do poeta ítalo-argentino Severino Di Giovanni, escrito em 1925, e depois, o processo gráfico de feitura do homônimo poema, pela artista plástica gaúcha Aline Daka, ilustrado em 2012.

6. QUANDO O TEXTO NÃO É SÓ TEXTO: TRADUÇÃO DE QUADRINHOS E ADAPTAÇÃO GRÁFICA

Érico Gonçalves de Assis (Unochapecó)
ericoassis@gmail.com

Por mais que as histórias em quadrinhos caracterizem-se pela narrativa conjunta imagem + palavras, o olhar apressado sugere que a tradução das mesmas resumir-se-ia a adaptar o registro contido em balões, recordatórios e ocorrências similares de palavras. Na verdade, deve-se considerar o “texto” fonte do quadrinho a junção imagem + palavras. O trabalho tem por pretensão analisar exemplos-limite onde determinações tipográficas, manipulação pictórica e outras reconfigurações gráficas são necessárias para uma efetiva tradução, considerando em especial o trabalho do letreirista como parte do empreendimento tradutório.

7. SOBRE A TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL DE QUADRINHOS NO BRASIL: O CASO DA COMUNIDADE DE TRADUÇÃO *VERTIGEM HQ*

Rodrigo B. de Faveri (Unipampa)
rodrigofaveri@unipampa.edu.br

A tradução não profissional independente e sem fins lucrativos de material que não se encontra em domínio público e o seu compartilhamento digital impõe um desafio à reflexão sobre a ética do tradutor (PYM 2012). O objetivo desta proposta é a problematização das práticas tradutórias de um caso exemplar de comunidade de tradução não profissional de quadrinhos no Brasil, a comunidade *Vertigem HQ*, destacando alguns dos problemas éticos surgidos a partir desta prática e o modo como estes podem ser tratados de maneira a evitar polarizações que conduzam a impasses de interpretação e compreensão daqueles problemas. Para tanto, recorre-se à interpretação e à análise de postagens do blog da comunidade especificada focalizando o modo como determinados problemas éticos, decorrentes das suas práticas tradutórias, são por ela tratados, como, por exemplo, o caso com o autor Ben Templesmith. Espera-se com esta problematização contribuir para a compreensão da questão do compartilhamento digital da produção de comunidades de tradução sem precisar reduzir a questão a uma ética da tradução em geral, a qual privilegia a dicotomização entre legal vs. ilegal, chamando desta maneira a atenção para uma ética do tradutor enquanto prática emancipatória (CHESTERMAN 1997).

8. A TRADUÇÃO DAS INSCRIÇÕES EM *WATCHMEN*

Kátia Hanna (Universidade Paulista - UNIP)
khanna2003@hotmail.com

Estudos recentes sobre tradução de histórias em quadrinhos ocupam-se não somente dos signos verbais, mas também dos imagéticos, ou da relação entre ambos. No último caso, estão as pesquisas que observam a tradução das inscrições, ou seja, de objetos em que encontramos a mensagem verbal, como cartazes, jornais, *outdoors*, letreiros, e que informam sobre o contexto social, cultural e geográfico da narrativa. Esse "*locus of translation*" desempenha dupla função na construção do sentido, visual e verbal. Dessa maneira, várias estratégias podem ocorrer durante sua tradução. De acordo com Celotti (2008), há pelo menos seis diferentes estratégias tradutórias para as inscrições: a) tradução; b) tradução com nota de rodapé; c) adaptação cultural; d) não tradução; e) apagamento; f) combinação das estratégias acima. O objetivo deste estudo é observar as estratégias empregadas na tradução das inscrições presentes em *Watchmen*, desde sua primeira versão no Brasil, em 1988, até a Edição Definitiva, de 2011. Por meio do levantamento de como se deu a tradução das inscrições nas várias traduções brasileiras da minissérie de Alan Moore e David Gibbons, busco compreender se houve uma significativa mudança de estratégia(s) quando da passagem do suporte gibi (edições de 1988 e 1999, da editora Abril) para o formato livro (edições da Via Lettera, 2005-2006, e a de 2011, pela Panini).

9. TRADUÇÕES OSMOSEMIÓTICAS: DANDO NOME ÀS ROSAS

Paula Mastroberti (Escritora, Artista Visual)
paula@mastroberti.art.br

"*Oh, be some other name! What's in a name?/ That which we call a rose / By any other name would smell as sweet*" (SHAKESPEARE, William. "Romeo and Juliet", Ato II, Cena II). Partindo dos versos do poeta inglês, pretendo ensaiar algumas reflexões sobre minha experiência como autora brasileira convidada pelo Instituto Goethe para produzir uma história em quadrinhos que de alguma forma refletisse a experiência de ter residido durante 30 dias em Berlim. A narrativa resultante, cujo título fiz questão de manter em alemão, *Zwei rosen bei Berlin*, procura justamente expressar não apenas o entrecruzamento linguístico vivido (português, inglês e alemão, idiomas dos quais me servi), mas também imaginário, em que o conhecido conto dos irmãos Grimm, *Schneeweißchen und Rosenrot*, conhecido por nós, brasileiros, como Rosa Branca e Rosa Vermelha, ao ser versado para a linguagem dos quadrinhos, adquire outras tonalidades ao assumir por cenário a capital alemã.

10. O TRATAMENTO DO ESTEREÓTIPO NA TRADUÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS: SEU POTENCIAL DE DISSEMINAÇÃO E REFORMULAÇÃO PARA O LEITOR

Gisele Marion Rosa (USP)
giselemrosa@yahoo.com.br

O gênero quadrinhos dialoga com as mais variadas mídias como a literatura e despertou a atenção de acadêmicos para seus elementos de criação e recepção cultural. Nos Estudos da Tradução não poderia ser diferente, pois há uma gama de potencialidades de construção de sentido que promove a investigação das diferentes vozes no discurso desse gênero, passíveis de manipulação na sua transposição para outras culturas. O aumento de leitores e demanda editorial que pela tradução absorvem quadrinhos de diferentes culturas aponta para a construção/desconstrução de estereótipos e reflexão sobre eles. O estereótipo do judeu provou ser ideal para refletir o poder intrínseco ao ofício do tradutor em veicular significados em momentos ainda tão extremos e sensíveis na geopolítica mundial nos confrontos entre israelenses e o povo árabe. Descreveremos a tradução da *graphic novel Fagin, o Judeu*, de Will Eisner, seus paratextos e sua relação texto/imagem articulando os fundamentos da Estética da Recepção.

11. A VOZ SECRETA DOS SUPER-HERÓIS: O PAPEL DO TRADUTOR EM REVISTAS BRASILEIRAS DE HERÓIS NORTE-AMERICANOS

Paulo Ramos (Universidade Federal de São Paulo - Unifesp)
contatopauloramos@gmail.com

Esta comunicação objetiva reconstruir a trajetória histórica do papel do tradutor nas revistas brasileiras de super-heróis e demonstrar como essa atuação interferiu diretamente nos aspectos linguísticos das histórias. Editadas no país por mais de meio século, tais publicações em quadrinhos passaram, ao longo dos anos, a explicitar um maior destaque aos profissionais que vertiam o conteúdo das histórias do inglês para o português. Defende-se a ideia de que, paralelamente à maior importância dada ao tradutor e ao trabalho exercido por ele, obteve-se uma maior qualidade na composição dos textos, evidenciada, em particular, na caracterização verbal dos personagens. Para corroborar tal ponto de vista, serão utilizados na análise exemplos de revistas em quadrinhos do gênero super-heróis publicadas no Brasil em diferentes épocas.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 47:

ROMANTISMO: CÓDIGOS, TRADUÇÕES, MIGRAÇÕES

Este simpósio é um convite a todos os pesquisadores em tradução que trabalham também com autores do período romântico, para apresentarem comunicações sobre traduções e tradutores do Romantismo que enfoquem as escolhas tradutórias (autores, obras, poéticas, códigos culturais) dessa época em base aos ideais que permeiam esse amplo movimento de migração cultural, identificado ao mesmo tempo como o período fundador da modernidade.

Coordenadoras: Anna Palma (UFMG) e Silvia La Regina (UFBA)

E-mails: floripalma@gmail.com , silvialaregina@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol, inglês e italiano.

1. DANTE GABRIEL ROSSETTI E A TRADUÇÃO POÉTICA

Ana Maria Chiarini (UFMG)
anachiarini@gmail.com

Dante Gabriel Rossetti, no Prefácio de sua coletânea de poemas traduzidos "The Early Italian Poets from Ciullo D'Alcamo to Dante Alighieri", refere-se à tradução de poesia como "talvez a forma mais direta de comentário" e ao trabalho do tradutor como "tarefa de um certo desprendimento", com a finalidade última de contribuir para que outra nação, em outra língua, possa adquirir um pouco mais de beleza. Este trabalho se propõe a analisar essas ideias do poeta, pintor e tradutor britânico à luz de sua intensa participação na Irmandade Pré-Rafaelita, grupo que fundou em Londres, em 1848, e de seu papel na difusão da ideia de nação italiana na Inglaterra do século XIX.

2. ITALO CALVINO E O "ROMANCE COMO ESPETÁCULO" DE CHARLES DICKENS

Tânia Mara Moysés (UFSC)
taniamoyses@uol.com.br

O objetivo da comunicação é apresentar alguns motivos pelos quais Italo Calvino (1923-1985) procura reafirmar a "necessidade do romanesco" e isso inclui a "compreensão" do modo de construção do romance por Charles Dickens. Depois de ter visto, em uma exposição em Londres em homenagem ao centenário de Dickens (1812-1870), os elementos visuais das publicações de seus romances em capítulos, Calvino reflete sobre a poética do escritor inglês, tanto que em *Lezioni americane* (1988), na lição sobre a visibilidade, ele é um dos modelos das "épocas especialmente felizes para a imaginação visual", como a do Romantismo. Além disso, Dickens é citado no ensaio "Perché leggere i classici" (1981) como autor de livros do tipo que enseja a constante "releitura" e descoberta de aspectos "novos e insuspeitados", a ponto de se tornar o "clássico que se configura como equivalente ao universo ao modo dos antigos talismãs".

3. LA BEATRICE DI DANTE DE GABRIELE ROSSETTI: UMA ANÁLISE TRADUTÓRIA

Anna Palma (UFMG)
floripalma@gmail.com

Gabriele Rossetti (Vasto/Italia 1783 – Londres 1854) poeta, crítico literário e patriota do Ressurgimento Italiano da corrente neo-gibelina, escreveu *La Beatrice di Dante* em 1842, quando era professor de língua e literatura italiana do King's College de Londres. Síntese de estudos já publicados, este volume se propõe, segundo o próprio autor, desvelar a sabedoria de Dante, chave de leitura da Divina Comédia, uma obra que, debaixo de suas vestes poéticas, esconde uma alma filosófica: "o verdadeiro". A interpretação, em chave maçônica e anticlerical, do poeta florentino e de sua obra buscava na história da cultura italiana a origem dos conceitos republicanos e antipapais à raiz dos movimentos liberais que a Itália conheceu nas primeiras décadas de 1800, e que confluíram no ideário dos românticos. Esta comunicação tem como objetivo apresentar a análise dessa obra de G. Rossetti como parte do processo de tradução ao português brasileiro.

4. LEOPARDI, MONTESQUIEU E O GOSTO: CÓDIGOS CULTURAIS EM TRADUÇÃO NO *ZIBALDONE DI PENSIERI*

Andréia Guerini (UFSC)
andreia.guerini@gmail.com

Tânia Mara Moysés (UFSC)
taniamoyses@uol.com.br

Nosso objetivo é apresentar alguns aspectos da "tarefa dos tradutores" na tradução brasileira (PGET-UFSC e FALE-UFMG) do *Zibaldone di pensieri* (1817-1832) de Leopardi (1798-1837) referentes ao diálogo com o *Essai sur le goût* (1753) de Montesquieu, sob o ponto de vista dos "códigos culturais" presentes no sistema de Belas-Artes contido no *Zibaldone*. Embora vivendo em pleno período romântico, Leopardi encontra no iluminismo códigos para a sua "teoria do prazer", sobretudo os de Montesquieu, cujos ensaios começou a ler em junho de 1820. O diálogo ensaístico de Leopardi com a obra de Montesquieu atesta a importância de nos reportarmos também à obra do iluminista francês para efetivar as nossas escolhas de tradução nas passagens *do Zibaldone* em que ele é "estudado", além de observar a maneira como tais ideias se refletem sobre o modo de interpretação leopardiano do Romantismo.

5. REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DO *DISCORSO DI UN ITALIANO INTORNO ALLA POESIA ROMANTICA* PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

Lucia Maria Pinho De Valhery Jolkesky (UFSC)
ljolkesky@yahoo.com

Esta comunicação tem por objetivo apresentar pontos da tradução do *Discorso di un italiano intorno alla poesia romantica* (1818) de Giacomo Leopardi (1798- 1937), em que a prática da "hospitalidade linguística" não se mostrou imediata. O *Discorso* foi escrito durante a polêmica entre clássicos e românticos que se instalou na Itália em 1816. A tradução foi baseada na "hospitalidade linguística", expressão cunhada por Ricoeur (2012), que se coaduna com as opiniões de Berman (2002, 2007), Prete (2011) sobre a tradução, todas elas fundadas na ética. Para Berman, (2007, p. 69) a dimensão ética é "*abrir* o Estrangeiro ao seu próprio espaço de língua". Prete, por sua vez, considera a tradução um gênero de escrita resultado de um diálogo entre duas línguas, e Ricoeur afirma que o encontro de uma língua com um texto estrangeiro é uma prova para essa língua que requisita a "descoberta [...] de seus recursos inaproveitados" (RICOEUR, 2012, p. 46).

6. REFLEXÕES SOBRE TRADUÇÃO NO *EPISTOLARIO* E NO *ZIBALDONE* DE GIACOMO LEOPARDI (1819-1823)

Anatália C. Corrêa da Silva (UFSC)
anataliacor@gmail.com

Giacomo Leopardi (1798-1837), um dos mais importantes autores do século XIX italiano, participou intensamente da vida literária de sua época e manifestou considerações acerca do Romantismo por meio de suas obras. Leopardi foi tradutor atuante, e deixou registrado no *Epistolario* e no *Zibaldone di pensieri* algumas observações e preceitos acerca de sua prática e de suas ideias a respeito da tradução. Portanto, a partir dessas questões, serão discussas as principais reflexões do autor italiano acerca da tradução presentes nessas duas obras, no período de 1819 a 1823, espaço de tempo em que aparece o maior número de reflexões sobre o assunto, a fim de verificar suas consonâncias.

7. TRADUZINDO ESCRITA E IMAGENS DE *PRINCESA BRAMBILLA* (E. T. A. HOFFMANN, JACQUES CALLOT)

Maria Aparecida Barbosa (UFSC)
aparecidabarbosaheidermann@gmail.com

Ler o texto literário ilustrado é pensar simultaneamente imagens e palavras. Essa articulação entre o texto escrito e as ilustrações gera potencialidades, se amplia e se torna complexa. Coincide com discussões pertinentes sobre "o contemporâneo" de Giorgio Agamben, que ao somar àquilo que adere ao seu tempo o deslocamento e o distanciamento necessários para a compreensão desse, abala noções lineares da cronologia histórica. De certo modo a coincidência

está relacionada com o atual interesse pelo conceito de "Nachleben" (sobrevivência), que pressupõe o resgate de imagens do passado, postulado pelo historiador de arte Aby Warburg em pesquisas sobre características de movimento da arte antiga nas imagens renascentistas de Botticelli. Para a tradução da novella *Princesa Brambilla – um capriccio segundo Jakob Callot, de E. T. A. Hoffmann com 8 gravuras cunhadas a partir de moldes originais de Callot* (1820) ao português tais discussões foram fundamentais, como tentarei apresentar neste artigo.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 48:

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE

A partir do ano 2000, a Tradução Audiovisual ganhou ainda maior projeção através das novas normas de acessibilidade nos meios de comunicação que passaram a ser discutidas em nível global. Este simpósio tem como objetivo atrair pesquisadores e profissionais interessados pela discussão sobre as modalidades de tradução audiovisual voltadas para a acessibilidade de pessoas com deficiência sensorial (cegas e surdas) e intelectual (ex. Síndrome de Down) aos meios audiovisuais, tais como: a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), a dublagem, o voice-over e a audiodescrição (AD). Nesse sentido, o simpósio proposto pretende constituir-se em um fórum de apresentação/discussão para profissionais da área (legendistas, audiodescritores, tradutores, diretores de dublagem, distribuidores, etc), bem como para pesquisadores de outras áreas que possuam interface com este objeto de análise, tais como Estudos Fílmicos, Linguística

de Corpus, Multimodalidade, Estudos Processuais da Tradução, Interpretação de Sinais e Tecnologias Assistivas.

Coordenadoras: Eliana Paes Cardoso Franco (UFBA) e Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)
E-mails: elianapcfranco@gmail.com, verainnerlight@uol.com.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: Português, inglês, libras.

1. ACESSIBILIDADE NA TV: QUAL A MELHOR ALTERNATIVA PARA EMITIR A MENSAGEM PARA O PUBLICO SURDO?

Rosane Lucas de Oliveira (UFSC)
rosanelucasdeoliveira@yahoo.com.br

A ABNT divulgou em 2005 a Norma Técnica para Acessibilidade na Televisão – NBR 15290. Esse documento traz as diretrizes para a disponibilização das legendas ocultas, janela de Libras e formatos para a audiodescrição. Sabendo que há algumas normas para disposição da acessibilidade na televisão, como pensar em conteúdo televisivo destinado para o publico surdo? Em 2013 a Rede Globo de Televisão concluiu a implementação de 100% do *closed caption* (sistema de legenda oculta) em programas de circulação nacional. Será essa a melhor alternativa de acesso dos surdos aos conteúdos disponíveis na televisão brasileira? Uma pesquisa com aproximadamente 20 surdos na cidade de Belo Horizonte teve como objetivo verificar qual a melhor forma de levar conteúdo da televisão aberta aos surdos usuários da língua de sinais. Seria as traduções para a Libras em janelas de 1/8 da tela? Ou as legendas? Pretendemos apresentar os resultados na Abrapt/2013, para pensarmos e repensarmos nas alternativas disponíveis para que esse público não fique sem acesso à informação disponibilizada pela televisão.

2. EM BUSCA DE PARÂMETROS DE LEGENDAGEM PARA SURDOS DO BRASIL

Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)
verainnerlight@gmail.com

Maria Helena Clarindo Maciel (UECE)
helenaclarindo@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo principal mostrar os resultados de uma pesquisa exploratória sobre a recepção a filmes legendados realizada pelo grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da UECE (Universidade Estadual do Ceará) com surdos da região sudeste do Brasil. Essa pesquisa é um recorte do projeto MOLES (Modelo de Legendagem para Surdos) realizado no período de 2009 a 2012 com 34 surdos de 4 regiões brasileiras, utilizando como corpus curtas-metragens de cineastas cearenses. Participaram da pesquisa Os resultados sugerem que a segmentação, tendo como critérios a segmentação visual (pelo corte), a retórica (pelo fluxo da fala) e a linguística (pela sintaxe), seria mais relevante para uma recepção eficiente do que a velocidade de leitura das legendas. Assim, pretendemos abrir espaço para novas discussões e vislumbrar novas perspectivas em pesquisas em LSE.

3. AUDIODESCRIÇÃO PARA CRIANÇAS: ANÁLISE DO FILME DE ANIMAÇÃO DA "TURMA DA MÔNICA".

Charles Rocha Teixeira (UnB)
charlesrt2006@gmail.com

Pesquisas sobre audiodescrição (AD) a fim de propor parâmetros técnicos e estéticos voltados ao público brasileiro com deficiência visual, vêm sendo desenvolvidas em algumas universidades brasileiras tal como pelo grupo "Acesso Livre" da UnB, do qual os autores fazem parte. No entanto, poucas são as pesquisas em AD voltadas, mais especificamente, para crianças com deficiência visual, objeto de pesquisa de PIBIC. Países como a Inglaterra, porém, já possuem diretrizes especificas em AD para crianças baseadas em questões cognitivas e de aprendizado, como as que constam no guia RNIB Sunshine House School. Este trabalho tem por objetivo apresentar considerações iniciais sobre a AD realizada em "Patins... pra mim!" do DVD com AD"Turma da Mônica em Cine Gibi 5 - Luz, Câmera, Ação!", lançado comercialmente em território nacional. Propomos tecer algumas análises baseadas no guia RNBI em relação à linguagem utilizada na AD para crianças com deficiência visual, como uso de onomatopeias, ritmo, aliteração, efeitos e trilha sonora que podem contribuir para manter a atenção de crianças com deficiência visual.

4. A AD PARA O PÚBLICO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ESTUDOS DE CASO NAS ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS

Bárbara Cristina dos Santos Carneiro (UFBA-TRAMAD)
binha.star@gmail.com

Deise Mônica Medina Silveira (IFBA_TRAMAD)
deisemoni@gmail.com

Avany Conceição da Silva Lima (TRAMAD)
satyam.ava@gmail.com

Adriana Urpia (TRAMAD)
adrianaurpia2@gmail.com

Ednaldo Gonçalves de Almeida Júnior (UFBA-TRAMAD)
juniro.almeida@gmail.com

Iracema Vilaronga (UNEB-TRAMAD)
ivilaronga@uol.com.br

Eliana Paes Cardoso Franco (UFBA-TRAMAD)
elianapcfranco@gmail.com

Embora seja reconhecido por alguns estudiosos que a audiodescrição também almeja o acesso de pessoas com deficiência intelectual, além daquelas com deficiência visual, nenhum outro estudo até agora, tanto no Brasil quanto no exterior, se preocupou em saber até que ponto a audiodescrição contribuiria para uma melhor compreensão de produtos visuais e audiovisuais por esse público específico. Esta comunicação visa relatar estudos que tem sido desenvolvidos pelo grupo TRAMAD (UFBa) no sentido de entender as necessidades e expectativas deste público em relação à AD e os aspectos divergentes que devem ser levados em consideração na elaboração do roteiro de audiodescrição para o público com deficiência visual e para aquele com deficiência intelectual, nosso maior interesse aqui. Os estudos tem como objeto obras de arte, ilustrações de livro e filmes de curta-metragem. Os dois primeiros tem como base as ideias de Sarraf (2012) e Neves (2011-2010) e o último o estudo de Franco et al (no prelo).

5. AUDIODESCRIÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS

Soraya Ferreira Alves (UnB)
so.ferreira@uol.com.br

O documentário pode ser definido como o espaço híbrido entre ficção e realidade. Apesar de, como afirma Curran Bernard (2008, p.2), "conduzir seus espectadores a novos mundos e experiências por meio de apresentação factual sobre pessoas, lugares e acontecimentos reais, geralmente retratados por meio do uso de imagens reais", geralmente apresentam "uma visão subjetiva ou até criam um ambiente ficcional mesmo usando material real", como explica Matamala (2009, p. 109). De qualquer modo, o material real que leva a uma ideia a ser apresentada é o que move o documentário, muito mais quando influenciada pelas opiniões e depoimentos de pessoas entrevistadas. A partir dessas considerações, este trabalho tem por objetivo apresentar propostas de audiodescrição (AD) de 2 documentários institucionais a fim de discutir se os parâmetros recomendados para a AD de filmes, como estabelecidos por Hurtado (2007), seriam os mesmos para a AD de documentários e em que medida podem se distanciar.

6. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE CULTURAL NA *WEB* PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Marisa Ferreira Aderaldo (UECE)
marisauece@yahoo.com.br

Élida Gama Chaves (UECE)
elidagama@hotmail.com

Neste trabalho focalizamos a necessidade de se otimizar a capilaridade da *web* e propor a aplicação do desenho universal, para permitir que pessoas com deficiência visual possam usufruir, sem barreiras, dos textos com imagens, desenhos ou gráficos em circulação na rede. Tomamos como exemplo uma notícia recente sobre o leilão de uma pintura de Pablo Picasso, divulgada pela mídia eletrônica em todas as partes do mundo. Um cego pode conseguir acesso ao texto escrito nas telas dos computadores por meio de leitores de tela; entretanto, os leitores de tela não substituem a experiência visual porque não dispõem de recursos capazes de descrever as imagens. Uma forma de tornar a imagem acessível é a audiodescrição (AD). No caso da imagem no texto virtual, um audiodescritor faz a AD para que um programador possa incluir essa informação que estará disponível à pessoa com deficiência visual. Para ilustrar apresentamos a audiodescrição do quadro *Femme assise près d´une fenêtre* (1932), de Pablo Picasso, a partir de parâmetros multimodais desenvolvidos conforme o modelo trifuncional de O´Toole (1995, 2011).

7. REFLEXÕES SOBRE INTERPRETAÇÃO NA AUDIODESCRIÇÃO: UMA PESQUISA DE RECEPÇÃO

Larissa Costa (PUC-Rio)
larissamagalhaescosta@hotmail.com

No campo da audiodescrição (AD), a interpretação é um ponto que divide tanto os profissionais como o público-alvo. No começo das normatizações da AD, a objetividade era favorecida a fim de evitar qualquer manipulação ou atitude paternalista do audiodescritor. Contudo, a práxis audiodescritiva vem se mostrando diferente no que concerne as concepções de "descrever" e "interpretar." O intuito deste trabalho é apresentar uma pesquisa de recepção, parte de uma tese de doutoramento, que foca nas descrições de gestos e estados emocionais dos personagens de dois filmes brasileiros, procurando-se verificar se procede a hipótese que enuncia que descrições mais subjetivas podem ser mais eficientes para o desenvolvimento da trama. O objetivo principal

desta investigação é estudar a relação entre "descrição" e "interpretação", testando as conclusões teóricas em um contexto empírico de informações estritamente visuais.

8. PROFISSÃO: AUDIODESCRITOR: COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO NÃO-VIDENTE

Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva (UFBA-TRAMAD)
penteacher2@yahoo.com.br

Com a inclusão da atividade de audiodescritor na CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), vivemos um momento bastante propício para discutirmos o perfil desse novo profissional. Tomando como base o modelo alemão, no qual um grupo de trabalho inclui necessariamente um não-vidente, defendemos a participação ativa de pessoas com deficiência visual no processo de roteirização; e elencamos as competências que acreditamos ser necessárias a esse integrante de uma equipe de audiodescritores. O estudo espelha-se em pesquisa intitulada *Competencias profesionales del subtitulador y el audiodescriptor* (Díaz Cintas, 2006), realizada na Espanha, para elencar as competências de audiodescritores videntes, e tem como base a análise de normas e guias nacionais e internacionais que regulam a atividade da AD; a análise da programação de cursos de formação oferecidos no país em diferentes níveis; além de entrevistas com formadores, audiodescritores e consultores atualmente no exercício da profissão. Esperamos que o estudo contribua para dar maior visibilidade à necessidade de capacitação do audiodescritor, bem como à relevância da participação de DVs no processo.

9. A AUDIODESCRIÇÃO E A POÉTICA DA LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA: UM ESTUDO SOBRE AS ADS DO FILME *ATRÁS DAS NUVENS*

Sandra Regina Rosa Farias (UFBA-TRAMAD/UEFS)
ad-sandra@uol.com.br

A audiodescrição (AD) é um recurso que visa tornar acessíveis conteúdos imagéticos produzidos nos níveis educacional e cultural. No Brasil, as ADs são realizadas ainda de forma empírica, a partir das experiências de pessoas no convívio com deficientes visuais ou, mais recentemente, a partir de um formato fundamentado nas normas britânica (*ITC*, 2000), espanhola (UNE, 2005) e americana (*ADC*, 2008). Ao seguir estas normas, as mesmas apontam para um padrão de realização de uma AD que seja objetiva, clara e fiel à obra. Este estudo tem como objetivo analisar o alcance de duas versões de AD realizadas para o filme *Atrás das Nuvens* (2007) focando na poética produzida pela linguagem cinematográfica (L.C.). Trata-se de um estudo de caso com base na pesquisa qualitativa em que a análise foi realizada nos primeiros sete minutos

e trinta do filme e teve como suporte uma entrevista semi-estruturada com deficientes visuais. A partir desta análise, foi possível demonstrar que, enquanto tradutora de imagens, a AD se beneficiará de um modelo que compreenda melhor a força embutida na poética da L.C. para então transmití-las de forma expressiva, criativa e poética.

10. EM BUSCA DE PARÂMETROS PARA A AUDIODESCRIÇÃO DE PINTURAS USANDO COMO SUPORTE A TRADUÇÃO DE POEMAS ECFRÁSTICOS

Maria da Salete Nunes (UECE)
saletenunes12@yahoo.com.br

Este trabalho surge a partir da consideração de que a audiodescrição (AD) de obras de arte é ainda um campo que apenas começa a ser explorado e pesquisado, permitindo que sejam agregadas tentativas de expansão de seus domínios. Assim, o objetivo é buscar formas de audiodescrever que possam efetivamente proporcionar uma via de acesso aos deficientes visuais através da AD de pinturas, neste caso obras do pintor holandês Pieter Brueghel (c.1525-1569). Um aspecto singular da AD nesta proposta é que será acompanhada da tradução de poemas sobre as mesmas obras, escritos por William Carlos Williams (1883-1963), poeta modernista americano, permitindo, assim, uma alternativa para uma ressignificação mais precisa de sentidos do visual para o verbal. Além disso, há também a questão do acesso à literatura, neste caso a poesia de William Carlos Williams, que tem sido escassamente traduzida no Brasil. O trabalho se situa na perspectiva dos estudos da tradução, da multimodalidade e da semiótica social, explorando tanto a tradução audiovisual quanto a literária, com o propósito de dar um passo no sentido da acessibilidade.

11. A AUDIODESCRIÇÃO DE COMERCIAIS DE TV A PARTIR DAS TÉCNICAS DO CINEMA

Gabriela Del Rio de Rezende (UnB)
veryanne@gmail.com

Veryanne Couto Teles (UnB)
veryanne@gmail.com

Este trabalho visa explicitar como as técnicas do cinema podem ser úteis na elaboração e análise de audiodescrições de filmes publicitários. Com essa finalidade, percorremos ideias de autores dos Estudos Fílmicos destacando as contribuições de Jaques Aumont, André Gaudreault e François Jost. A fim de proporcionar um melhor entendimento do público com deficiência visual de alguns comerciais de TV, vamos explorar abordagens destes autores aliadas à semiótica

pierciana e às técnicas da audiodescrição, além de podermos refletir sobre a importância deste público como um segmento consumidor, por inúmeras vezes esquecidos pela mídia e pelas estratégias de marketing de produtos veiculados nos comerciais de TV.

12. A ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS A DOIS TIPOS DE ROTEIROS AUDIODESCRITOS: UM ESTUDO DESCRITIVO –EXPLORATÓRIO

Jéssica Barroso Nóbrega (UECE)
jessicanobregab@hotmail.com.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da pesquisa "Análise da recepção de roteiros de audiodescrição por deficientes visuais", referente Edital PROCAD de cooperação entre a UECE (Universidade Estadual do Ceará) e UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). A metodologia consiste numa pesquisa descritivo-exploratória. A dimensão descritiva englobou a criação dos dois tipos de roteiros, a gravação da locução adicional e por fim, a inserção dessa locução entre os diálogos no corpus. E a dimensão exploratória, abrangeu a recepção de dois grupos de DVs a esses tipos de roteiros. O que se objetiva é testar a receptividade na qual cada um dos grupos assistirá a uma versão diferente de curtas de cineastas cearenses: uma com AD mais detalhada e outra contendo apenas a narração das ações. A pesquisa de recepção com os DVs está em andamento. Os resultados preliminares obtidos através da triangulação dos dados coletados nos questionários (pré e pós-coleta), nos relatos retrospectivos demonstram que os DVs conseguiram compreender os curtas-metragens nos dois roteiros, mas que sentiram dificuldade em identificar elementos relacionados ao tempo, lugar e a caracterização dos personagens no roteiro baseado nas ações.

13. A (IN)EXISTÊNCIA DE NEUTRALIDADE OU O ESTILO AVALIATIVO DO TRADUTOR EM AUDIODESCRIÇÕES FRANCESAS FÍLMICAS: UM ESTUDO VIA TEORIA DA AVALIATIVIDADE

Cristiene Ferreira da Silva (UECE)
fscrist@uol.com.br

Pedro Henrique Lima Praxedes Filho (UECE)
pedprax@terra.com.br

Este trabalho pretende apresentar e discutir um projeto de pesquisa em andamento que objetiva: 1) demonstrar a (in)existência de neutralidade por parte do audiodescritor dos pontos de vista

de suas atitudes avaliativas (afeto, julgamento e apreciação), de seu engajamento com sua própria voz e com outras vozes avaliativas (monoglossia e heteroglossia) e de como ele gradua suas atitudes e seus posicionamentos de engajamento (força e foco); e/ou 2) descrever os padrões lexicogramaticais que realizam as avaliações do audiodescritor, se presentes. A partir dos padrões avaliativos que emergirem da análise, a pesquisa pretende descrever o estilo avaliativo do audiodescritor ou sua assinatura avaliativa. Ambas as etapas analíticas serão realizadas à luz da Teoria da Avaliatividade (TA) (MARTIN; WHITE, 2005), ancorada na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Para esse propósito, é previsto, como corpus, as transcrições das ADs em francês de dois filmes, em suporte DVD, do gênero comédia: *Intouchables* (de Eric Toledano e Olivier Nakache) e *Minuit à Paris* (de Woody Allen).

14. TERMINOLOGIA NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: UMA ANÁLISE DE USO NA SUBÁREA LEGENDAGEM/LEGENDAÇÃO

Arlene Koglin (UFMG)
arlenekoglin@yahoo.com.br

Sila Marisa de Oliveira (UFSC)
arlenekoglin@yahoo.com.br

Este trabalho objetiva apresentar um mapeamento e discussão dos termos técnicos legendagem, legendação e tradução de/para legendas em títulos de teses, dissertações e artigos científicos publicados eletronicamente. Parte-se do pressuposto de que existem variações denominativas para o mesmo conceito nessa subárea da tradução audiovisual. Os dados corroboram esta hipótese, pois mostram que não há univocidade no uso dos termos, que são usados inclusive como sinônimos. Os resultados acerca da distribuição terminológica apontam preferência de uso para o termo legendagem. Embora se argumente que a dicotomia legendação/legendagem não se sustenta atualmente (Franco & Araújo; 2011), faz-se necessária a homogeneização terminológica, pois a ciência pede à linguagem clareza nas definições e univocidade nas denominações. Com base nos resultados do mapeamento e de estudos lexicais, discute-se uma proposta de cunhagem terminológica para evitar ambiguidades conceituais neste ramo da tradução audiovisual.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 49:

TRADUÇÃO COMO ENCENAÇÃO: LITERATURA TRADUZIDA POR POETAS E FICCIONISTAS

Desde o século XIV, a prática de tradução envolve também o gesto de reflexão sobre esse processo. A proposta deste Simpósio é seguir tal exercício e discutir a prática de tradução literária partindo da metáfora do tradutor como ator, onde a escrita do outro espelha a escrita do próprio, já que aquilo que o autor escreve nunca lhe pertence por inteiro e nem lhe é completamente alheio. Exemplo disso é a prática tradutória realizada por Clarice Lispector, que interfere na criação literária da autora no que diz respeito ao apagamento entre as fronteiras autor-narrador-personagem e à mescla de diferentes registros de linguagem. O ato de traduzir, nesse caso, se aproxima muito de uma dinâmica própria daquela encontrada no drama cênico. Busca-se, com isso, refletir sobre o gesto tradutório como exercício de reencenação da linguagem.

Coordenadores: Mayara Ribeiro Guimarães (UFPA) e Julio César Monteiro (UNB)
E-mails: mayribeiro@uol.com.br, cesarj1@gmail.com
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês e espanhol

1. HAROLDO DE CAMPOS TRADUZ DANTE E UNGARETTI

Gaetano D'Itria (Tradutor e Graduando UFRJ)
gaetanoditria@gmail.com

Traduzir poesia é traduzir o intraduzível. É com esse paradoxo que o tradutor entra no abissal mundo poético dominado pelo mistério e pelo secreto que cada palavra carrega. A árdua tarefa o põe em um não-lugar. Entre uma língua e a outra. Escultor de uma rocha diamantina. "Redimir na própria a pura língua, exilada na estrangeira, liberar a língua do cativeiro da obra por meio da recriação – essa é tarefa do tradutor" (Benjamin, 2008, 79). É isto que permite "*pervivencia*" à obra. A liberdade em seu agir paradoxal, na contínua procura do Outro, transcrita não apenas sentidos, mas sim *poesis*. O labor exigido é mais um "reconhecimento pleno da alteridade – em particular da alteridade da tradição – e pela liberdade subjetiva" (Lages, 2007: 15). A aura poética entra no peito e emprenha toda a produção. O mergulho na cultura alheia ultramarina em Campos, como em Ungaretti, não muda as próprias culturas identitárias que permanecem intactas, mas compartilha do mesmo mar que os une e os separa.

2. A ENCENAÇÃO TRADUTÓRIA COMO METÁFORA DA CRIAÇÃO POÉTICA DE RILKE POR PAULO PLINIO ABREU NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

Jairo Vansiler (UFPA)
jjvansiler@gmail.com

Podemos dizer que existe um drama no ato tradutório do tradutor quando este traduz poesia sendo ele também um poeta. Há nesse sentido um jogo de espelhos, reflexos e reflexões que, no drama da encenação do outro através de si, funde-se à metáfora viva da criação, entendendo a metáfora como um lugar por excelência de interstício entre mundos. Como parte desse jogo/ato percebemos uma conduta singular de poetas traduzindo poetas, ao mesmo tempo como exercício formativo, respeitando as formas e líricas da tradição por um lado, mas por outro uma subversão a esta mesma tradição impulsionando à criação. Nesse sentido, esta comunicação visa explorar a atuação tradutora e criativa do poeta e tradutor paraense Paulo Plinio Abreu (1921-1959) enquanto tradutor de Rainer Maria Rilke (1875-1926), conduta esta que impactou sobremaneira o seu processo criativo autônomo. Intérprete do poeta de língua alemã no cenário Amazônico das décadas 1940 e 1950, o poeta paraense executou um papel crítico e atualizador, que acreditamos ter sido formador para aquela fecunda geração de intelectuais, de onde brotaram nomes como Benedito Nunes (1929 – 2011) e Mário Faustino (1930 – 1962).

3. DA PALAVRA AO ÊXTASE: ANA C. REESCREVE K. MANSFIELD

Mayara R. Guimarães (UFPA)
mayribeiro@uol.com.br

A ideia de que o desafio de uma tradução literária, e a felicidade de sua realização, consiste na aceitação da perda de uma correspondência absoluta a que o tradutor literário se rende permite-lhe assumir um regime de escrita/tradução regido pela busca de uma equivalência sem adequação no processo de passagem do texto partida para o texto de chegada. Nesse caso, o horizonte da tradução incluiria a manutenção de uma dialogicidade do ato de traduzir, onde a manutenção do que lhe é próprio exigiria também a manutenção do que lhe é estrangeiro. Assim, na perspectiva haroldiana das teorias de tradução, quanto maior a impossibilidade da tradução maior a possibilidade de recriação. Entendendo a prática tradutória como exercício autônomo, com normas próprias, que converte o tradutor ao status de autor do texto traduzido, perfazendo-se no domínio de um crime que desencaminha a linguagem, buscarei nesta comunicação sinalizar os procedimentos tradutórios realizados por Ana Cristina César na tradução do conto "Bliss", de Katherine Mansfield, de modo a desvendar a dialogicidade mantida pela tradutora brasileira em seu gesto de tradução/recriação do conto de Mansfield.

4. AUTORIA E TRADUÇÃO PUTATIVA EM *CARTAS CHILENAS*

Julio Cesar N. Monteiro (UNB)
cesarj1@gmail.com

Tomás Antônio Gonzaga, árcade e inconfidente, escreveu suas *Cartas Chilenas* atribuindo-se o papel de tradutor. Pretendeu, assim, escapar da censura vigente no reinado de D. Maria I de Portugal; para levar a cabo seu intento, lançou mão de variados recursos retóricos a fim de descrever o contexto político social e econômico da Minas Gerais da época.
O recurso à tradução auto-imputada como elemento literário não é novo, nem Tomás Antônio Gonzaga foi seu precursor: sirvam os exemplos de *Don Quijote de la Mancha* e as *Cartas Persas* de Montesquieu. Nesse jogo de falsa tradução que permite dizer quase tudo, posto que supostamente não é um texto próprio, a autoria incerta apaga o ser histórico a quem possa atribuir-se culpa por críticas mordazes e tampouco alude ao poeta de quem se possa cobrar fidelidade ou afinidade estilística de qualquer natureza. Pretendo examinar como o recurso à tradução putativa em Tomás Antônio Gonzaga configura-se no texto literário do ponto de vista estético e, também, quais imagens o texto das *Cartas Chilenas* projetam sobre o fazer do autor e do tradutor em dado contexto sociohistórico.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 50:

TRADUÇÃO, CONTEMPORANEIDADE E REPRESENTAÇÕES TRANSCULTURAIS

Pesquisas das últimas décadas mostram que a tradução não é apenas processo interlingual, mas fundamentalmente, atividade intercultural. No mundo contemporâneo, é recorrente a representação transcultural de diferentes ordens. O enfoque da transferência cultural na tradução, detalhando a habilidade do tradutor em "negociar" a compreensão da especificidade das culturas e suas diferenças, é destaque entre os objetos de pesquisa. A globalização da comunicação, o multiculturalismo, a tradição e a transmissão cultural geram constantes debates ideológicos, emprenhados pela política. Nesse quadro, segue fundamental o papel da Tradução na difusão da diversidade cultural. Nas representações transculturais, a mediação é executada por tradutores e intérpretes. A pesquisa contemporânea em Literatura, aí incluída a grande

produção após os atentados de 11/09/2001, tem ocasionado o repensar dos limites de disciplinas e de antigos conceitos.

Coordenadores: Maria Aparecida Ferreira de Andrade Salgueiro (UERJ), Luiz Barros Montez (UFRJ)

E-mail: cidasal3@gmail.com, luiz.montez@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês e alemão.

1. *CITY OF GOD*: TRADUZINDO A "NEOFAVELA" DE PAULO LINS

Adriana Merly Farias (UERJ)
adriana.merly@gmail.com

Nos últimos anos, a arte da tradução vem sendo cada vez mais desafiada por novos conceitos. A comunicação entre as diversas culturas, a curiosidade pelo universo do "outro", e as linguagens coloquiais formadas em diversas sociedades vêm dando ao tradutor um papel bem mais ousado que vai além de técnicas e versões entre línguas. Diante de diversos códigos étnicos e culturais, que envolvem representações, entonações, questões políticas, modismos, e novas linguagens trazidas por diversas artes, o tradutor atua como pesquisador e negociador entre os códigos presentes no texto original e os códigos que formam o leitor da outra língua. Neste contexto, a obra literária *Cidade de Deus* (1997), de Paulo Lins, através de sua tradução para o inglês (*City of God)* invade o imaginário do leitor de língua inglesa, especialmente o norte-americano e o britânico. O desafio da tradutora Alison Entrekin encontra-se não somente em lidar com a questão da linguagem informal, mas principalmente em retratar a atmosfera da favela carioca, repleta de códigos específicos, em três diferentes décadas (1960, 70 e 80).

2. EXPERIMENTOS DE TRADUÇÃO INTERCULTURAL EM LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Felipe Fanuel Xavier Rodrigues (UERJ)
ffanuel@gmail.com

Ao considerar que a cultura de um grupo impõe um entendimento específico, para além da ordem social estabelecida (Mattelart, 2004), o gesto de traduzir obras literárias afro-brasileiras contribui para a compreensão ampla da cultura, com a tradução assumindo os problemas da representação do outro por meio da língua, um exercício que pode apresentar novas possibilidades de interpretação, pois interfere no próprio processo de leitura de culturas (Salgueiro, 2010). Nos experimentos de tradução em andamento de contos afro-brasileiros de Mãe Beata de Yemonjá para a língua inglesa, a literatura exigiu seriedade para além dos aspectos formais do texto, bem como o abandono da dissociação — reconhecida como "falaciosa" por Eduardo F. Coutinho (2011, 8) — entre o texto e o contexto. No campo da literatura comparada, a tradução revela, pois, o quanto a cultura problematiza as áreas do saber, reivindicando interdisciplinaridade.

3. O CORPO EM TRADUÇÃO: ZAJI, PELO CANTO DO OLHO, NA CADÊNCIA DO COMPASSO

Susana Fuentes (UERJ / FAPERJ)
fuentes.susana@gmail.com

No conto "Disritmia", entre as vozes dos Cadernos Negros *(Quilombhoje)* em edição dedicada aos Contos Afro-Brasileiros, Elizandra Souza revela as angústias, reminiscências e recentes conquistas da personagem Zaji. A partir de questões da contemporaneidade, do feminino na expressão literária e a matriz africana em rizomas e subjetividades distintas em deslocamentos da diáspora, o presente estudo busca refletir negociações do texto na tradução para a língua inglesa. Dessa forma, na tradução em curso, identificar rompimentos e contrapor imagens tendo em vista o que o próprio conto anuncia: a cadência, o improviso, o impasse. Em imaginários possíveis do corpo, para Zaji apresenta-se a questão – o que fazer com o corpo paralisado, o medo, se os passos são mais firmes dentro do livro, na folha, com as palavras, do que na dança? Como agir até os pés alcançarem a terra, pisarem o barro, e no bairro da Cabaça, não mais permanecerem secos?

4. QUESTÕES DE TRADUÇÃO INTERCULTURAL: TRADUZINDO A NEGRITUDE

Maria Aparecida Andrade Salgueiro (UERJ / FAPERJ)
cidasal3@gmail.com

Dando sequência a trabalhos em torno da Literatura Afro-americana, iniciados na abertura dos anos 90, a presente comunicação destaca aspectos de pesquisa em curso, baseada na tradução de textos da Literatura Afro-americana para o Português do Brasil. Ao propor análise de como a negritude – ou 'o ser negro' - se traduz em diferentes contextos e espaços geográficos, observa relações de poder, processos de construção identitária colonial e pós-colonial, o surgimento de cânones literários, hegemonia cultural e globalização, desmistificando espaços e mostrando a tradução como atividade que ocorre não em um espaço neutro, mas sim, em situações sociais e políticas concretas.

5. REFLEXÕES TRADUTÓRIAS E HISTORIOGRÁFICAS DO RELATO DE VIAJANTE ALEMÃO FRIEDRICH VON WEECH NO RIO DE JANEIRO ENTRE 1823 E 1827

Luiz Barros Montez (UFRJ)
luiz.montez@gmail.com

Os relatos de viagens formam um campo discursivo próprio, para cuja análise são requeridas reflexões sobre o fazer tradutório indissociáveis de diversos problemas de ordem historiográfica. Por outro lado, segundo alguns paradigmas propostos pelo campo do que chamamos de Análise do Discurso Crítica, os relatos podem ser vistos como práticas simultaneamente de representação, de ação social e de constituição de identidades com características bastante específicas. Com base nessa constatação e em algumas de suas implicações, sugere-se que a atividade de tradução de relatos de viagens não seja realizada apenas com base em propósitos hermenêuticos que moldam exclusivamente discursos acerca do presente, mas também e simultaneamente do passado. Com base nessas constatações, a comunicação aponta questões práticas e teóricas surgidas durante o processo de tradução de um relato inédito do alemão Friedrich von Weech no Rio de Janeiro, referente à sua estadia naquela cidade entre 1823 e 1827.

6. SHAKESPEARE EM NEO VERONA: ANALISANDO UMA TRADUÇÃO JAPONESA DE *ROMEU E JULIETA*

Diandra Sousa Santos (UFBA)
diandra.sousa@gmail.com

O presente trabalho conduz uma breve análise do processo de tradução da peça *Romeu e Julieta*, escrita pelo dramaturgo inglês William Shakespeare, em 1594, e da animação japonesa *Romeo x Juliet*, dirigida por Fumitoshi Oizaki e com roteiro de Reiko Yoshida, lançada no Japão em 2006. Entendendo a tradução como uma atividade criativa e cultural, o principal objetivo do artigo é observar como aspectos da cultura japonesa são inseridos pelos tradutores em seu texto de acordo com as especificidades desse tipo de animação. Tais marcas são inerentes ao processo tradutório e ratificam a posição do tradutor como sujeito que lê, interpreta e ressignifica o texto de partida, construindo assim um novo texto. A base teórica pauta-se nos estudos contemporâneos sobre a Tradução, em especial as reflexões de teóricos pós-estruturalistas como Jacques Derrida e Gilles Deleuze, os quais são aqui ampliados e adaptados de modo a incorporar o campo da tradução intersemiótica, levando-se em conta a subjetividade e a consequente singularidade inerentes à prática tradutória, características que tornam possível a existência de múltiplas leituras de uma mesma obra.

7. TRANSGRESSÃO E DIGRESSÃO NA TRADUÇÃO DE *"TENGO MIEDO TORERO"* DE PEDRO LEMEBEL

Alejandra Rojas (UFFS)
janarojas2408@gmail.com

A tradução do romance "*Tengo miedo torero*", do escritor chileno Pedro Lemebel, tem me levado por um labirinto de possibilidades que se traduzem aqui em um relato sobre essa experiência tradutória que me ajuda a tecer algumas reflexões de ordem teóricas e práticas sobre o romance. Se o homem é um animal amarrado a teias de significado que ele mesmo teceu, sendo a teia uma metáfora da cultura, o conceito de tradução é essencialmente semiótico. Portanto a tarefa do tradutor é interpretar e (re)significar essa teia dentro de outro sistema de signos. A ditadura militar chilena é o contexto no qual se desenvolve a narrativa de "*Tengo miedo torero*" e dentro desse contexto/teia o tradutor deverá mover-se sem romper os delicados fios que a conformam. Portanto, essas reflexões estão alinhavadas não só com os aspectos culturais que documentam e permeiam a obra, mas também com o respeito ao sujeito criador que nos conecta através de sua narrativa com a pulsão vital e com a emoção estética.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 51:

TRADUÇÃO DE-COLONIAL

O conceito de de-colonialidad, elaborado a partir da crítica da colonialidad del poder iniciada por Aníbal Quijano em 1992, permitiu formular uma resposta latino-americana às teorias geralmente anglófonas e até anglocentricas do pós-colonialismo. Embora o projeto decolonizador tenha se desdobrado em vertentes variadas, há nos textos de Quijano uma ênfase ineludível na construção da raça como fator do colonialismo e dispositivo crucial da modernidade capitalista. Em função dela se definem, segundo sua análise, tanto a classificação de grupos sociais quanto o modo hierarquizado de sua interação. Nos pressupostos, vigência e efeitos destas divisórias raciais, a antropologia e a tradução encontram motivos de afinidade e reflexão crítica. No simpósio pretendemos examinar os alcances do enfoque de-colonial e sua relevância para modos de tratar a alteridade no espaço trans- e interdisciplinar da antropologia e da tradução; não

limitamos esta proposta ao âmbito da América Latina, onde foi concebida referida alternativa da de-colonialidad, mas também nos interessa como estas concepções estão fertilizando, a partir da América Latina, as tarefas da tradução cultural em diversas outras partes.

Coordenadoras: Christiane Stallaert (Katholieke Universiteit Leuven; Universiteit Antwerpen/ Bélgica) e Evelyn Schuler Zea (UFSC)

E-mails: christiane.stallaert@soc.kuleuven.be, christiane.stallaert@artesis.be e evelynsz@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol, inglês, francês, e alemão.

1. VISÕES DE TRANSMODERNIDADE: LEITURAS CARIBENHAS, INDIANAS E LATINO-AMERICANAS DE COLONIALIDADE

Lynn Mario T. Menezes de Souza (USP)
lynnmario@gmail.com

Mignolo (2012) define 'transmodernidade' como um conceito ambíguo se referindo tanto ao fato de que a Europa se via caminhando teleologicamente sozinha na marcha da história universal quanto ao fato de que nesse conceito de si mesmo, a Europa se via implicada e entrelaçada com o mundo por ela colonizada, implicada também nas consequências persistentes dessa colonização. 'Transmodenridade', portanto, se refere ao dilema de um desejo de exclusão da alteridade que constitui um sujeito (europeu) que se vê ao mesmo tempo indelevelmente constituído por essa mesma alteridade. Á luz desse conceito de transmodernidade e sua relação entre um passado colonial e um presente contemporâneo, esse trabalho analisa as propostas de *de-linking*/desprendimento e des-ocidentalização de Mignolo (2000, 2011), as propostas de trans-culturalidade dos indianos Homi Bhabha (1994) e Lila Gandhi (1998, 2006) e a proposta de *narrativa trágica* do caribenho David Scott (1999, 2004).

2. GLOBALIZACIÓN, TRANSMODERNIDAD, Y DECOLONIALIDAD: LA TRADUCCIÓN EN LA EUROPA DEL SIGLO XXI

Christiane Stallaert (Universidad de Amberes / Universidad de Leuven, Bélgica)
Christiane.Stallaert@soc.kuleuven.be

Es un lugar común considerar a Latinoamérica como 'el otro Occidente' y analizar la historia y la realidad de este continente bajo el prisma eurocéntrico de un proceso de 'occidentalización'. En una compilación de ensayos intitulada *The Other Mirror. Grand Theory through the Lens of Latin America* y editada por Miguel Angel Centeno y Fernando López-Alves (Princeton, 2000) se invierte esta mirada para analizar y repensar críticamente las grandes teorías en Ciencias Sociales desde la realidad latinoamericana con el objetivo de examinar qué puede aportar Latinoamérica a las Grandes Teorías. En el ejercicio se averigua que cuando éstas se colocan ante el espejo latinoamericano se revelan nuevas facetas que incitan a lecturas innovadoras de las teorías clásicas pensadas desde Europa. Como escriben los editores del volumen, el interés de este ejercicio rebasa lo estrictamente académico, ya que la nueva visión del mundo que nos permite descubrir influye en la manera en que interactuamos con el mundo. Está claro que hoy, en los inicios del siglo XXI, Europa necesita repensarse -entre otros ámbitos- en lo social, lo cultural, y en lo identitario. Un reto al que se enfrentan las grandes ciudades europeas es la profunda transformación demográfica que significa la presencia de población de origen inmigrante. Si bien el ideal de la nación

homogénea característico de la Modernidad no pasó nunca de ser una utopía, la situación que vive Europa hoy significa un desafío para las Ciencias Humanas y Sociales y su marco de referencia tradicionalmente eurocéntrico. Proponemos invertir la direccionalidad del tradicional paradigma de la dependencia para empezar a repensar Europa *desde* Latinoamérica. En nuestra ponencia aplicaremos este enfoque a la traducción, de acuerdo con el marco interpretativo y conceptual de la Globalización, Transmodernidad y Decolonialidad.

3. MODOS DE PROPRIEDADE E DE TRADUÇÃO EM TENSÃO

Evelyn Schuler Zea (UFSC)
evelynsz@gmail.com

Esta apresentação toma como ponto de partida fricções diversas assim como mútuos condicionamentos entre formas de tradução e de propriedade. Rastros destas disjunções e conjunções podem ser percebidos, por exemplo, na polaridade das traduções domesticadoras e estrangeirizantes, na medida em que ambos os termos põem em debate funções da propriedade. Mas ainda, quando esta não apenas é concebida num sentido jurídico-político, mas como um plexo ou uma constelação de que também fazem parte o uso *próprio* ou literal das palavras assim como questões de identidade, ou seja, relativas à *própria* constituição pessoal ou social, de onde também derivam fórmulas tais como a de *apropriação*. Trata-se de questionar esses esquemas e dispositivos tendo em vista o que pode a crítica descolonial, em particular no que diz respeito aos procedimentos de dissolução da construção de raça nos artigos de Aníbal Quijano. Por esta brecha, se busca de forma suplementaria circunscrever alguns motivos que na obra múltipla do escritor José Maria Arguedas apontam ao que pode chegar a ser o evento e as potências de uma tradução em desconformidade com a propriedade.

4. MACUNAÍMA TRADUZIDO: HIBRIDISMO E ALTERIDADE

Márcia Moura da Silva (UFSC)
marciamouras@hotmail.com

A seminal obra modernista, *Macunaíma*, inspirada nos relatos do etnógrafo alemão Koch-Grünberg, entre tantas outras facetas, remete-nos a questões de hibridismo e alteridade, sobretudo, pelo uso de termos de origem indígena feito por Mário de Andrade. A presente comunicação descreve como esses dois aspectos foram tratados nas traduções hispano-americana, inglesa e italiana da obra. Através da análise das estratégias de tradução e com base nas teorias pós-colonialistas, verificou-se que a experiência colonial compartilhada pelos países latino-americanos teve um impacto significativo no tratamento dos termos indígenas pelos três

tradutores, afetando, assim, a maneira como hibridismo e alteridade, como explorados pelo teórico Homi Bhabha, foram reproduzidos nos textos traduzidos.

5. PRODUTORES/PRODUÇÕES DE HUAROCHIRÍ: ANTROPOLOGIA E TRADUÇÃO EM ÁVILA E ARGUEDAS

Roseli Barros Cunha (UFC)
roselibc@gmail.com

No final do século XVI, Francisco de Ávila registrou na língua quíchua tradições mitológicas e ritualísticas dos índios de algumas regiões do Peru. Segundo Ángel Rama, a intenção do religioso era realizar um "um tratado sobre la idolatría entre los indios peruanos para darla a conocer al público letrado español" (1975, 7). Em 1966, José María Arguedas traduziu a obra para o espanhol e a intitulou *Dioses y hombres de Huarochirí*. Para o antropólogo e escritor peruano, ela "alcanza transmitirnos, mediante el poder que el lenguaje antiguo tiene, las perturbaciones que en este conjunto habían causado ya la penetración y dominación española." (1975, p.9). A partir da proposta deste simpósio, a intenção é discutir a recepção do texto registrado por Ávila na produção de Arguedas e, consequentemente, a participação dessa tradução no âmbito da literatura peruana. Para tanto, esta comunicação se apoiará nos estudos sobre a "colonialidad del poder", de Aníbal Quijano, além de Walter Mignolo, Pablo Quintero e nos estudos da tradução à luz dos trabalhos de Itamar Even-Zohar, Gideon Toury e Virgilio Moya.

6. MIGRACIÓN ECUATORIANA EN ESPAÑA: "LA ESPAÑOLIDAD" VERSUS "LA ECUATORIANIDAD" EN UN CONTEXTO DE MIGRACIÓN PERIFERIA-CENTRO

Andrea Augusta Neira (Universidad Católica de Lovaina, Universidad de Cuenca)
brujulaenescobula@yahoo.com

La presencia de los inmigrantes de la periferia en los territorios centrales ha causado un quiebre de la cartografía tradicional establecida por los imperios colonizadores en la que la metrópolis y las colonias podían ser distinguidas con claridad. La migración internacional contemporánea de los habitantes de las periferias a los centros marca un período de transformación del sistema mundo moderno colonial en el que los órdenes tradicionales están siendo desordenados y desorganizados y en el que emergen nuevos retos de convivencia e interacción entre dos grupos –política y socialmente- claramente definidos. Para este estudio se ha considerado el caso de los migrantes ecuatorianos en España para analizar como tanto a nivel de políticas como de imaginario social, la convivencia de dos grupos –extranjeros y naturales- está marcada de

manera significativa por una continuidad de prácticas de clasificación y jerarquización típicas de la tradición colonial. A través del concepto de colonialidad del poder aplicado al análisis de la migración, se pretende explicar como el concepto de "nativo americano" basado en criterios raciales, es traducido en un contexto contemporáneo al de "migrante laboral" para crear una nueva categoría de sujetos subalternos que refuerza una clasificación entre grupos sociales bien delimitados y un modo jerárquico de interacción entre individuos periféricos y centrales. En esta presentación se pretende explicar como migrantes ecuatorianos y españoles naturales van a definir sus identidades basándose en una lógica colonial, y el papel que juegan los gobiernos de los dos países en el resurgimiento de las nociones de "ecuatorianidad" y "españolidad" para sustentar estas identidades y definir sus convivencia. La emergencia de la identidad ecuatoriana, reforzada por el gobierno puede ser analizada como una forma de resistencia y reinvindicación que se hace desde una posición de subordinación desde el *sur* para contestar las políticas migratorias fomentadas desde el *norte* y sustentadas en el concepto de *lo legítimamente español.*

7. DE COLONIZAÇÃO E *DECOLONIALIDAD:* SOM, POTÊNCIA E TRADUÇÃO NA FALA RASTAFARI

Felipe Neis Araujo (UFSC)
neis.araujo@gmail.com

Minha proposta para este texto/fala é descrever algumas reflexões de Rastafaris jamaicanos sobre a potência das palavras e sons. Os objetos de análise são enunciados pronunciados por Rastafaris acerca dos modos da fala e das palavras; suas armadilhas e suas potencialidades. Meu ponto de partida é uma cena na qual um Rastafari ensina a um antropólogo que para pensar de maneira correta é preciso conhecer a potencialidade das palavras. É comum nas falas Rastafari a transformação de termos e fonemas considerados babilônicos em palavras/sons positivos [*up-full*]. Ao longo da exposição tratarei de descrever as relações entre Babilônia, cativeiro, opressão e modos de ser e agir considerados inadequados pelos Rastas. Através da descrição e discussão de exemplos etnográficos será argumentado que este processo de tradução cultural rastafari é também uma práxis de reflexão e transformação da linguagem dos colonizadores em uma linguagem descolonizada.

8. DARCY RIBEIRO E A CRITICA DECOLONIAL ATRAVÉS DE SUAS TRADUÇÕES AO ITALIANO

Katia Zornetta (UFSC)
katia_zornetta@yahoo.it

Trata-se, nesta comunicação, de analisar as orientações e categorias do pensamento de Darcy Ribeiro a partir do enfoque decolonial. Entre elas, a hierarquização das sociedades que divide o mundo em europeu/não-europeu, centro/periferia, superior/inferior; configurações sociais híbridas e os pressupostos dos intercâmbios transculturais; assim como o conceito de raça que sustenta sua reflexões. Em particular, as conjunções e disjunções entre as argumentações de Darcy Ribeiro e a crítica decolonial serão levadas em consideração a partir da análise de suas traduções ao italiano e da sua recepção na Itália.

9. INTÉRPRETES SOCIALES EN MÉXICO: CONSTRUCCIÓN DE UNA ETNOGRAFÍA DOBLEMENTE REFLEXIVA CON ENFOQUE DECOLONIAL

Cristina V. Kleinert (Universidad Veracruzana)
cristinakleinert@gmail.com

En esta comunicación se reflexionará sobre la estrategia metodológica de una investigación en curso con intérpretes de lenguas indígenas en México donde se identifican ejes transversales en cuanto a relaciones de poder y diferencia entre los actores que conforman tanto la práctica de la interpretación en los ámbitos de administración y procuración de justicia, como en la puesta en marcha de la estrategia de formación y acreditación de intérpretes, donde se articulan comités interinstitucionales que incluyen ya la sociedad civil como actores clave. Leemos la realidad desde el enfoque de-colonial en este campo, donde desde el surgimiento de la práctica de interpretación durante la colonia, el papel del intérprete como mediador está en configuración y es controvertido. Nos interesa pensar en torno a cómo abordamos desde los estudios interculturales en el campo de la educación y a través de una etnografía doblemente reflexiva con elementos de autoetnografía, la construcción colaborativa de políticas públicas en torno al reconocimiento de los derechos lingüísticos de los pueblos indígenas y por ende el derecho al intérprete en México.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 52:

TRADUÇÃO E ANÁLISE TEXTUAL

O Simpósio de Tradução e Análise Textual se propõe a acolher pesquisas que discutem a tradução a partir de abordagens que comparam textos em relação tradutória. Para este simpósio, entendem-se as traduções como realizações textuais distintas e possíveis e não são estimulados julgamentos de valor no que diz respeito à qualidade da tradução. Mais do que apontar diferenças, pretende-se aqui discutir a linguagem como comunicação dentro de uma prática social. A partir da totalidade de recursos que a língua oferece para produção de significados, busca-se, nas escolhas linguísticas do autor e do tradutor, fomento para o debate

sobre as relações de organização textual, de representação e de avaliatividade em quaisquer pares linguísticos. Embora não haja limitações em relação aos pares linguísticos trabalhados.

Coordenadores: Daniel Alves (UFSC) e Roberto Carlos de Assis (UFPB)

E-mails: daniel-alves@outlook.com, assisrobertoc@yahoo.com.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português

1. ANÁLISE TEXTUAL E LEGITIMAÇÃO DE UMA TRADUÇÃO

Maura Regina da Silva Dourado (UFPB)
mauradourado@hotmail.com

Dentre os desafios constitutivos da tradução, buscar equivalência tradutória em linguagem de especialidade demanda conhecimento do discurso legitimado e normalizado por uma esfera discursiva. Na esfera da espiritualidade, a equivalência tradutória objetiva garantir veracidade, credibilidade e confiabilidade. Nesse sentido, a tradução de textos da esfera espiritual, que preservam e propagam ensinamentos espirituais, requer, entre outras, competência terminológico-discursiva. Toda tradução dos ensinamentos da Grande Fraternidade Branca, produzidos originariamente em inglês e difundidos em português do Brasil, deve, então, passar por revisão técnica na matriz da organização nos EUA. Recentemente, a organização veio a público para desautorizar uma tradução, publicada por uma renomada editora brasileira, por não ter havido revisão técnica. Este trabalho evidenciará desencontros terminológico-discursivos entre a tradução e o original, que podem ter levado à desautorização pela organização.

2. A VOZ DO TRADUTOR DESAFIANDO OS 'PODERES' DO CONTEXTO DE CULTURA: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DA PRIMEIRA TRADUÇÃO BRASILEIRA DE JANE EYRE (1847), DE CHARLOTTE BRONTË

Jerusa Santos (UFSC)
jerusarsantos@gmail.com

Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC)
marialuciabv@gmail.com

Lincoln Fernandes (UFSC)
lico.fernandes@gmail.com

Examina-se a primeira tradução para o português brasileiro do romance *Jane Eyre* (1847), de Charlotte Brontë, intitulada *Joanna Eyre* (1926, 2ª edição), de tradutor não identificado, objetivando investigar: o perfil ideacional da protagonista, com base nos Sistemas de Transitividade e Coesão (cf. Halliday e Matthiessen, 2004; Halliday e Hasan, 1985); a presença discursiva do tradutor, no 'Prefácio' e nos capítulos do recorte deste estudo, com base nas categorias de 'voz do tradutor' (cf. Hermans, 1996); e as omissões do tradutor, com base nos conceitos de patronato (cf. Lefevere, 1992) e (auto-) censura (cf. Coracini, 1998). A base metodológica é informada pelos Estudos da Tradução Baseados em Corpora (cf. Baker, 1995; Olohan, 2004; e Fernandes,

2004). A hipótese inicial é que a presença discursiva do tradutor se faz notar na manutenção do perfil ideacional de Jane Eyre em Joanna Eyre como posicionamento político contra a censura sofrida pela obra de Brontë em *Através dos Romances: guia para as consciências* (frei Sinzig, 1915). Entretanto, os resultados mostraram que esse comportamento transgressor do tradutor não foi mantido em todas as esferas do seu trabalho, devido à (auto-) censura e ao patronato exercido pela Igreja Católica.

3. AS REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS DOS CONFLITOS ARMADOS ENTRE GRUPOS LITIGANTES NO CORPUS PARALELO *GRANDE SERTÃO: VEREDAS – THE DEVIL TO PAY IN THE BACKLANDS*

Daniel Alves (UFSC)
daniel.alves.ufpb@gmail.com

A partir do corpus formado pelos romances *Grande Sertão: Veredas* (de Guimarães Rosa) e *The Devil to Pay in the Backlands* (por James L. Taylor e Harriet de Onís), é analisada a construção experiencial do conflito beligerante entre grupos sociais, seguindo a metodologia proposta por Pagano e Figueredo (2011) e tendo como referencial teórico a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004). Trata-se de uma pesquisa em andamento, cujos dados apontam para a construção linguística do conflito sendo feita, prioritariamente, por meio de Participantes em ambas as línguas, embora haja uma tendência em construir o conflito por meio de Fenômenos (33,3%) Atores (22,2%) e Metas (16,7%) em língua portuguesa e por meio de Metas (43,8%), Atores (25,0%) e Portadores (12,5%) em língua inglesa – o que aponta para diferenças na construção do conflito nos romances.

4. AS REPRESENTAÇÕES DE "VOCÊ" E "YOU" EM "DAYS OF WINE AND ROSES" ("DIAS DE VINHO E ROSAS") DE SILVIANO SANTIAGO E SUA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS

Roberta Rego Rodrigues – UFPel
betareseau@gmail.com

Este trabalho vincula-se às Abordagens Discursivas aos Estudos da Tradução (MUNDAY, 2012; RODRIGUES JÚNIOR, 2006) e trata da análise dos participantes "você" e "you" em "Days of wine and roses" ("Dias de vinho e rosas"), de Silviano Santiago, e sua tradução para o inglês, feita por uma tradutora em formação. Tem por objetivo principal verificar como tais participantes estão representados nos contos a partir da consideração da metafunção ideacional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). O corpus foi anotado com categorias previamente selecionadas do

componente experiencial da metafunção ideacional com posterior quantificação das ocorrências no programa AntConc. Resultados apontam que a representação dos participantes "você" e "you" é diversificada, com realizações predominantes de orações materiais, mentais e verbais em ambos os textos. Resultados também apontam como os sistemas linguísticos envolvidos apresentam suas peculiaridades do ponto de vista da elipse, por exemplo. Isto tem impacto nos dados quantitativos deste estudo em função de haver mais participantes "você" elípticos se comparado aos participantes "you".

5. ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO E COERÊNCIA DO CLG E DE SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO - UMA ANÁLISE COM BASE EM DADOS EXTRAÍDOS AUTOMATICAMENTE

Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)
alenacs@gmail.com

Lucelene Lopes (PUC-RS)

Alena Ciulla (UFRGS)

Este trabalho apresenta a pesquisa intitulada Recuperação da informação em representação do conhecimento em bases de textos científicos de Linguística e de Medicina, iniciada em novembro de 2012. Trata-se de investigação interdisciplinar, na qual se associam Letras/Linguística e Ciência da Computação/ Processamento da Linguagem Natural, em que são explorados dois corpora de textos científicos em português: um de Medicina, na subárea das Pneumopatias Ocupacionais, e outro de Linguística, que é o texto em português do Curso de Linguística Geral (CLG), de F. de Saussure. Ambos os corpora serão tratados linguística e computacionalmente com vistas à representação automática do seu conteúdo e à sistematização de sua informação. Nesta apresentação, destacamos alguns aspectos, como a organização e a coerência e relatamos observações iniciais sobre o corpus do CLG, considerando um trabalho de cotejo entre a tradução brasileira que conforma o corpus e o seu original em francês.

6. ASPECTOS PRAGMÁTICO-DISCURSIVOS DA TRADUÇÃO DE CONSTRUÇÕES COMPLETIVAS EPISTÊMICAS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

Sandra Aparecida Faria de Almeida (UFJF)
sandra.sf@gmail.com

O trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva (Fauconnier (1994,1997), Langacker (1987,1990, 1991, 2008), Sweetser (1990, 1996), Talmy (1988), Turner(1991)) e dos Estudos da Tradução (Snell-Hornby (1988), Venuti (1995), Basnett (2003)), dentre outros, no tocante à questão da construção do significado no processo tradutório, atribuindo ao tradutor papel de relevância na construção de sentido. As construções completivas do tipo [X thinks that Y] e [X thinks Y] são analisadas na tradução de textos jornalísticos no par linguístico inglês/português, buscando-se verificar como o sujeito cognitivo opera a tradução das duas variantes da construção epistêmica, considerando-se que a distinção sintática em LO não se mantém na LT. Argumenta-se, pois, que o tradutor lança mão de outros recursos léxico-sintáticos para reproduzir tal distinção que é de natureza pragmático-discursiva e que as diferenças estão também relacionadas à direcionalidade do processo tradutório.

7. BLOGS SEGUNDO A TIPOLOGIA TEXTUAL BASEADA EM CONTEXTO: PROPOSTA PARA ANÁLISE TEXTUAL EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Edelweiss Vitol Gysel (UFSC)
elaespindola@gmail.com

Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC)
marialuciabv@gmail.com

Elaine Espindola (Poly-U, Hong Kong)
elaespindola@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma de pesquisa desenvolvida na interface entre Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e Estudos da Tradução com foco em Tipologia Textual baseada em contexto. A base teórica está assentada na proposta de 'Atividades Sócio Semióticas' por Matthiessen, Wu e Teruya (2007). Apresenta-se inicialmente uma coleta de dados (blogs) relativos às tipologias textuais nos contextos do português brasileiro (PB) e inglês americano (IA). A seguir, apresenta-se a classificação dos textos coletados nesses blogs com base nas 'Atividades Socio-Semióticas'. Após tal classificação, uma análise de transitividade é realizada com vistas a explorar a relação entre a Tipologia Textual baseada em contexto e os padrões gramaticais do sistema de transitividade que realizam os diferentes tipos textuais. Por fim os resultados dessa análise são comparados para fins de identificar diferenças e semelhanças nas configurações texto-contextuais dos dois conjuntos de textos. Os desdobramentos dessa comparação buscarão traçar um perfil 'socio-semiótico' dos textos analisados, visando fornecer um modelo de parâmetros textuais.

8. ESCOLHAS TRADUTÓRIAS PARA BULAS DE MEDICAMENTO: EXEMPLOS COM O PAR PORTUGUÊS-ALEMÃO

Adriana Dominici Cintra (USP)
adridominici@gmail.com

Esta comunicação pretende discutir elementos linguísticos e culturais considerados na tradução de bulas de medicamentos do par português-alemão. O gênero caracteriza-se, sobretudo, pela forte influência da legislação específica na escolha e na disposição das informações no texto e pelo alto grau de tecnicidade devido à sua inserção nas áreas médica e farmacêutica. Tais aspectos interferem nas preferências do texto de chegada, sendo dele indissociáveis. Para demonstrar a relevância desses elementos nas escolhas tradutórias, serão analisadas duas traduções de bulas de medicamentos brasileiros e alemães. A base teórica adotada contempla o conceito de textos paralelos, proposto por Hartmann (1980) e Spillner (2011) para a análise contrastiva de gêneros textuais. Com isso, justifica-se a necessidade do estudo do texto e da cultura de partida, assim como do texto e da cultura de chegada para que adaptações sejam incorporadas no processo tradutório e o produto adeque-se ao novo contexto.

9. O VALOR DE UM RETRATO: RE-INSTANCIAÇÕES DE 'THE OVAL PORTRAIT' DE E. A. POE

Ladjane Maria Farias de Souza (UFSC)
ladjane.souza@gmail.com

Essa comunicação visa apresentar três tipos de análise contrastiva de textos em relação de tradução. Tais análises são derivadas do modelo de tradução como re-instanciação interlingual (Souza 2010, 2012, 2013). Esse modelo concebe a tradução como a re-instanciação do potencial de significados de uma instância-fonte e define o potencial de significados do texto como constituído de escolhas em três matrizes - a) a primeira se refere às escolhas sistêmicas, isto é, às escolhas de significados a partir daqueles que são disponibilizados no sistema da língua; b) a segunda se refere às escolhas instanciais (ou intertextuais), isto é, às escolhas de significados a partir daqueles disponibilizados nos subpotenciais da língua - gênero/registro, tipo de texto e texto; e c) a terceira se refere às escolhas discursivas, isto é, escolhas de leitura a partir daquelas que são feitas ou privilegiadas por determinados grupos sociais/culturais. Os três tipos de análise serão demonstrados por meio de análises do uso de recursos de valoração no conto 'The oval portrait' de Poe e em três traduções para o português brasileiro.

10. PROTOCOLO DE ANOTAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE CORPUS PARA ANÁLISES DISCURSIVAS

Roberto Carlos de Assis (UFPB)
assisrobertoc@yahoo.com.br

Inserindo-se nas abordagens discursivas da tradução de viés sistêmico-funcional, esta comunicação apresenta o protocolo de anotação para exploração do corpus paralelo composto pela novela *Heart of darkness* de Joseph Conrad (1899) e em duas de suas traduções, *O Coração das trevas,* feitas por Marcos Santarrita (1984) e por Celso Paciornik (2001). Ao aplicar a Teoria de Representação de Atores Sociais (Van Leuween, 1996) desenvolveram-se grades de anotação numérica para registrar os diferentes modos de representação de cada grupo social envolvido na novela de Conrad, bem como para atribuição de vozes presentes no texto através das diferentes formas de narração. A aplicação do protocolo, associado ao *Word Smith Tools,* permitiu o levantamento de padrões de representação de europeus e de africanos no texto de partida e nos textos de chegada de forma eficiente. Resultados apontaram para padrões de personalização de europeus e de impersonalização de africanos. Verificou-se, ainda, que Marlow, um dos personagens, é o principal utilizador desse último recurso de representação.

11. REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS: AS CRIANÇAS DE SAKI

Priscila Alves de Oliveira Novais (UFPB)
prislima2006@hotmail.com

Este trabalho está inserido nos Estudos da Tradução, mais especificamente nas abordagens discursivas da Tradução, na medida em que analisa como as escolhas do tradutor influenciam na construção de sentidos e significados nos textos em relação tradutória. A análise da relação entre textos de partida e de chegada se justifica por evidenciar as diferenças e semelhanças entre os sistemas linguísticos em questão. Utilizando teoria de Representação de Atores Sociais de van Leeuwen (1997), investiga-se a representação social de seis crianças em um *corpus* composto por quatro contos de Saki e suas respectivas traduções para o português brasileiro. Os dados revelam que as crianças são representadas principalmente pela Personalização, sendo os meninos mais nomeados e as meninas mais identificadas fisicamente e classificadas. Este resultado sugere que os narradores de Saki tendem a representar atores sociais femininos e masculinos de forma distinta, tendência esta que é mantida nas traduções.

12. TRADUZINDO OS BEATLES: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NA TRADUÇÃO DO POETA E DO MÚSICO

Juliano Costa (UFSC)
juliano.letraspuc@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise comparativa entre as traduções das músicas "Ob-la-di, Ob-la-da" e "Blackbird", dos Beatles, realizadas pelo poeta Carlos Drummond de Andrade e pelo compositor Marcio Borges. Exibiremos um breve histórico das canções, além de apresentarmos alguns componentes importantes que integram a estrutura do gênero, tais como a composição do texto e os elementos poéticos. Após essa pequena introdução, apresentaremos um rápido estudo sobre os processos tradutórios envolvidos na tradução de letras de música utilizando procedimentos semelhantes aos aplicados à tradução de poesia. Na sequência, analisaremos cada tradução, considerando o perfil dos tradutores, comparando a estrutura geral dos textos em língua portuguesa, assim como dos elementos específicos que interferem diretamente na construção de significado para a cultura-alvo, observando as suas discrepâncias e semelhanças. Ao final, examinaremos as opções lexicais dos tradutores e observaremos quais foram os sentidos produzidos pelas suas escolhas no texto de chegada e quais foram as mudanças de significado geradas por essas opções, para o público-alvo.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 53:

TRADUÇÃO E CORPORA

A Linguística de *Corpus* tem por objetivo o estudo de linguagem autêntica. Para tanto, baseia-se em corpora, coleções de textos selecionados e agrupados de acordo com critérios específicos, geralmente em formato eletrônico para que sejam investigados por meio de ferramentas computacionais. Nos Estudos da Tradução, a Linguística de *Corpus* abriu a possibilidade de se explorar e investigar, em grande escala, características específicas dos textos traduzidos. Corpora eletrônicos também encontraram terreno fértil na pesquisa, no treinamento de tradutores e na prática tradutória, como um recurso poderoso para a identificação de estratégias e soluções adotadas por tradutores profissionais. Mostram-se também valiosos em estudos literários para a investigação de artifícios e características estilísticas de autores e tradutores. Este simpósio

pretende reunir trabalhos que abordem o uso de corpora em qualquer aspecto da tradução, seja do ensino, do processo tradutório ou da análise do produto final.

Coordenadores: Carmen Dayrell (UNINOVE) e Lincoln P. Fernandes (UFSC)

E-mails: lico.fernandes@gmail.com, c_dayrell@yahoo.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português e inglês.

1. TRADUÇÃO E CORPORA

Carmen Dayrell (UNINOVE)
c_dayrell@yahoo.com

Lincoln P. Fernandes (UFSC)
lincoln.fernandes@ufsc.br

No contexto dos Estudos da Tradução (ET), os Estudos da Tradução com base em *Corpus* (ETC) vem oferecendo novas perspectivas para a investigação de fenômenos tradutológicos através da utilização de ferramentas computacionais. O objetivo desta comunicação é oferecer uma visão panorâmica de algumas das principais características dos ETC. Para tanto, apresenta a definição e os tipos de corpora para a tradução. Em seguida, discute alguns pontos teóricos importantes para melhor compreendermos as peculiaridades dos ETC. Finalmente, apresenta-se os prós e contras deste tipo de pesquisa com vistas a fornecer uma visão crítica desta promissora área de pesquisa.

2. FERRAMENTAS DE CORPUS NA INVESTIGAÇÃO DE GÍRIAS NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Caroline Reis Vieira Santos (UFSC)
carolinetradutora@gmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar as etapas metodológicas envolvendo a metodologia de corpus da pesquisa de doutorado em andamento intitulada *Tradução da gírias na série Harry Potter: um estudo com base em corpus.* Localizada na intersecção entre os Estudos Descritivos da Tradução (TOURY, 1995; HERMANS, 1999), a Literatura Infanto-Juvenil, os Estudos da Tradução com Base em Corpus (BAKER, 1995) e as Gírias, este trabalho investiga como as gírias dos livros *Harry Potter e a Câmara Secreta, Harry Potter e o Cálice de Fogo* e *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* foram traduzidas do inglês britânico para o português brasileiro e como essa tradução modificou o registro textual. Por gírias entendem-se unidades lexicais que de caráter efêmero e significado velado pertencentes à língua oral e não usadas no nível formal manifestando identificação com um grupo (DUBOIS, 2009; EBLE, 1996; GURGEL, 2009; HALLIDAY, 1989; PRETI, 2000; XATARA; FALCÃO, 2005). Registro textual é a variante da língua relacionada ao uso nos vários contextos em que ela ocorre (HATIM; MASON, 1990, tradução minha). Para cumprir seus objetivos, esta pesquisa utiliza-se de um corpus paralelo bilíngue alinhado no nível de parágrafo composto dos três livros da série Harry Potter supracitados e processado usando as ferramentas do Corpus Paralelo de Literatura Infanto-Juvenil (COPA-LIJ). Ao final do desenvolvimento das etapas metodológicas de digitalização, correção, alinhamento dos textos

fonte e alvo e a criação de uma lista de gírias de partida, ficou evidente que apesar das limitações das ferramentas automáticas, com a intervenção do pesquisador, essa metodologia se mostrou muito proveitosa para este estudo, uma vez que permitiu acesso a um maior número de dados de uma só vez, ao acréscimo de novos textos ao COPA-LIJ, ao acesso ao corpus de forma prática em diferentes lugares do mundo e do maior rigor acadêmico conferido por uma análise não manual.

3. A TRADUÇÃO DE JOGOS DE PALAVRAS COM NOMES PRÓPRIOS NA OBRA O XANGÔ DE BAKER STREET: UM ESTUDO DIRIGIDO PELO CORPUS

Nilson Barros (UERN/USP)
nilsonbarros@uern.br

O presente trabalho analisa a tradução de jogos de palavras associados a nomes próprios, presentes na obra *O Xangô de Baker Street*, de Jô Soares (1995), traduzida para a língua inglesa por Clifford E. Landers (1997). A obra original e sua respectiva tradução constituem o *corpus* paralelo objeto de análise desta pesquisa, a qual lança mão dos princípios e base metodológica da Linguística de Corpus. Essa abordagem vem se consolidando ao longo das últimas décadas e tem apontado perspectivas novas para a pesquisa linguística. Mona Baker (1993) é uma das pioneiras no uso da Linguística de Corpus voltada aos Estudos de Tradução. Com o auxílio de ferramentas do programa Wordsmith Tools versão 6.0 (SCOTT, 2012), foram elaboradas e analisadas listas de concordâncias geradas a partir das vinte primeiras palavras-chave do *corpus* em português. Nessas listas de concordâncias, verificou-se que pelo menos três dessas vinte primeiras palavras-chave são nomes próprios aos quais estão associados jogos de palavras. A partir da observação dos três nomes próprios associados a jogos de palavras presentes na lista de palavras-chave, procuraram-se outros nomes próprios a partir dos quais foram geradas novas listas de concordâncias. Essa análise resultou na constatação de outros nomes próprios associados a jogos de palavras, presentes na lista de palavras-chave. Tal constatação despertou o interesse pela análise do tratamento dado pelo tradutor a esses jogos de palavras. Os resultados, ainda parciais, apontam para a adoção de procedimentos de tradução voltados para a recriação dos jogos de palavras na língua de chegada, mantendo-se, até onde permitem os limites impostos pelos próprios sistemas linguísticos, proximidade, quanto à forma e ao conteúdo, com a língua de partida.

4. LINGUÍSTICA DE CORPUS E TRADUÇÃO: UMA ANÁLISE DAS COLOCAÇÕES CRIATIVAS NAS TRADUÇÕES DA OBRA LITERÁRIA DE CHICO BUARQUE

Sérgio Marra de Aguiar (UFU)
smarraguiar@hotmail.com

A comentada arte de Chico Buarque de esculpir palavras, sua conhecida devoção às palavras e sua participação nas traduções de suas obras literárias para o inglês foram o fio condutor deste trabalho de pesquisa, que teve como objetivo investigar as traduções de *Estorvo*, *Benjamim* e *Budapeste* (*Turbulence*, *Benjamim* e *Budapest*), realizadas por Peter Bush, Clifford Landers e Alison Entrekin, respectivamente. Nessa pesquisa, fez-se uso da base metodológica da Linguística de *Corpus*. Utilizando-se o programa computacional *WordSmith Tools*, de Mike Scott, foram extraídas do *corpus* de estudo, uma lista de palavras-chave, que serviu como ponto de partida para o desenvolvimento de uma análise qualitativa das traduções. O exame dessas palavras-chave em seus ambientes lexicais mostrou a presença de combinações lexicais criativas, geradas a partir da quebra da convencionalidade linguísitca, A pesquisa em torno desses eventos linguísticos foi realizada, a princípio, com o objetivo principal de verificar empiricamente se a criatividade do autor foi recriada nas traduções. A conclusão, baseada em uma amostragem, foi a de que, de fato, as traduções foram próximas aos originais, e que presumivelmente houve, por parte dos tradutores, um empenho no sentido de recuperar as supostas intenções do autor e de recriar o estilo do discurso buarqueano em suas obras traduzidas. A Linguística de *Corpus*, por sua vez, mostrou-se eficaz não só como metodologia para exploração de um corpus literário, mas também como uma abordagem, na medida em que revelou aspectos das traduções que não se havia pensado em procurar.

5. COHESIVE RELATIONS IN COMBINED MULTIREGISTERIAL CORPUS: QUERYING CONJUNCTIONS IN ORIGINAL AND TRANSLATED TEXTS

Leonardo Nunes (UFMG)
leopereiranunes@gmail.com

Adriana Pagano (UFMG)
adriana.pagano@gmail.com

This work reports on the analysis of conjunctions in a multiregisterial combined corpus of texts originally written in English and Brazilian Portuguese and their respective translations into the other language. Its aim is to contribute to the description of the system of CONJUNCTION in Brazilian Portuguese drawing on a systemic-functional approach through the investigation of parallel and comparable monolingual and bilingual corpora. Based on statistical significance tests, the impact of register variation on the frequency of cohesive conjunctions was firstly investigated so that a qualitative analysis on such could follow. Drawing mainly on Halliday & Hasan (1976) and Matthiessen (2004a), this study investigates to which extent such variation impacts on the construal of ideational and interpersonal meanings by conjunctions. The analysed texts are part of Klapt! (*Córpus de Língua Portuguesa em Tradução*) and have undergone automatic part-of-

speech tagging of conjunctions. Quantitative data was processed by statistical package R, in which frequencies of each one of the eight registers comprising the corpus were extracted and significance tests (chi-square and z-test) carried out. The results have shown that the frequency of conjunctions in texts from educational websites were highly significant as to the comparison of the z-scores magnitudes in one parallel and four comparable perspectives. A further inquiry into such perspectives has revealed that realisations of additive and adversative conjunctions occurred significantly less than expected, therefore suggesting a particular pattern of meaning construal as to external and internal cohesive marks in such type of digital texts produced in both languages.

6. A VOZ DO TRADUTOR DESAFIANDO OS 'PODERES' DO CONTEXTO DE CULTURA: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DA PRIMEIRA TRADUÇÃO BRASILEIRA DE JANE EYRE (1847), DE CHARLOTTE BRONTË

Jerusa Santos (UFSC)
jerusarsantos@gmail.com

Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC)
marialuciabv@gmail.com

Examina-se a primeira tradução para o português brasileiro do romance Jane Eyre (1847), de Charlotte Brontë, intitulada *Joanna Eyre* (1926, 2ª edição), de tradutor não identificado, objetivando investigar: o perfil ideacional da protagonista, com base nos Sistemas de Transitividade e Coesão (cf. Halliday e Matthiessen, 2004; Halliday e Hasan, 1985); a presença discursiva do tradutor, no 'Prefácio' e nos capítulos do recorte deste estudo, com base nas categorias de 'voz do tradutor' (cf. Hermans, 1996); e as omissões do tradutor, com base nos conceitos de patronato (cf. Lefevere, 1992) e (auto-) censura (cf. Coracini, 1998). A base metodológica é informada pelos Estudos da Tradução Baseados em Corpora (cf. Baker, 1995; Fernandes, 2004; e Olohan, 2004), aporte para o desenho, construção, processamento e análise do corpus que é anotado, manualmente, com as convenções do Código de Rotulação Sistêmico- Funcional (CROSF) e processado no Corpus Paralelo de Textos Literários (COPA- TEL) e no software Notepad++. A hipótese inicial é que a presença discursiva do tradutor se faz notar na manutenção do perfil ideacional de Jane Eyre em Joanna Eyre como posicionamento político contra a censura sofrida pela obra de Brontë em Através dos Romances: guia para as consciências (frei Sinzig, 1915). Entretanto, os resultados mostraram que esse comportamento transgressor do tradutor não foi mantido em todas as esferas do seu trabalho, devido à (auto-) censura por ele praticada e ao patronato exercido pela Igreja Católica.

7. WORDS AND MUSIC: FINDING A PATTERN IN SONG TRANSLATION TOWARDS A PATTERN FOR DEVELOPING A TRANSLATED-SONG PARALLEL *CORPUS*

Natanael F. França Rocha (UFSC)
natanffr@gmail.com

This study aims to develop a parallel corpus of translated songs from Portuguese into English. In order to reach this goal, some guidelines on how to organize and align the song lyrics are necessary. Such guidelines shall be drawn up by establishing some patterns of what concerns songs translating, including aspects such as source-text/target- text correspondence, sense, rhymes and repetition of stanzas and chorus. First, some theories about song translation will be studied in an attempt to find patterns among translated songs that might help organize the corpus. Secondly, such patterns will be used as a guideline for developing the corpus. It is hoped that audio files of the songs will also be available on the platform. Finally, this study is expected to contribute to the field of Corpus Linguistics by creating a new type of corpus that can be a tool for translators and a groundbreaker in the area.

8. CONTRIBUIÇÃO DA LINGUÍSTICA DE CORPUS NA ANÁLISE DE RETRADUÇÕES DE ROTEIROS DO CHAVES E CHAPOLIN: IDENTIFICAÇÃO DE TENDÊNCIAS TRADUTÓRIAS DE *MEXICANISMOS*

Orlanda Miranda Santos (UFSC, UFVJM)
orlandamiranda@gmail.com

Esta comunicação pretende discutir as tendências de tradução de *mexicanismos* presentes nas retraduções de acadêmicos (roteiros) e nas retraduções de uma equipe de profissionais de dublagem e legendagem do seriado Chaves e Chapolin. Chaves e Chapolin são programas televisivos criados na década de 70, no México, e reprisados, no Brasil, pelo SBT. Para a realização da pesquisa, levantamos características gerais dos roteiros selecionados em espanhol e de suas retraduções através da *Wordlist*. Desses roteiros, foram selecionadas, com base em Ferreira (1986) e no DRAE, palavras de conteúdo e não cognatas do par linguístico espanhol-português. Analisamos as traduções dessas palavras em um concordanciador paralelo. Constatamos que as maiores dificuldades estavam relacionadas à tradução de *mexicanismos* (palavras e expressões típicas do México), investigadas no DBM e em Bas (2002). Procedemos à leitura e análise, e identificamos algumas tendências tradutórias. Buscamos, então, identificar e formular tendências da equipe de profissionais que atuou nos DVDs da Amazonas Filmes, levando em consideração todos os aspectos do texto audiovisual.

9. TERMOS DA CULINÁRIA TÍPICA BRASILEIRA NA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS: O USO DE UM *CORPUS* PARALELO PARA A EXTRAÇÃO DE EQUIVALENTES

Rozane R. Rebechi (USP)
rozanereb@gmail.com

O presente estudo visa mostrar como um *corpus* paralelo pode ser utilizado para a extração de possíveis equivalentes em língua inglesa para termos da culinária típica brasileira que não estão dicionarizados nesse idioma. Por se tratar de aspectos culturalmente marcados, ingredientes e pratos de determinada nação nem sempre são encontrados em outras, e, portanto, nem sempre possuem correspondência direta no idioma estrangeiro. No entanto, a globalização tem estimulado a troca de receitas culinárias entre diferentes países, tanto por meio da internet quanto pela publicação de livros, em especial em língua inglesa. Dessa forma, parece importante analisar como termos da culinária brasileira têm sido transportados para o inglês. *Corpora* direcionados pela tradução (*translation-driven corpora*), ou seja, aqueles utilizados com algum propósito relacionado à tradução, são bastante úteis para a análise de escolhas tradutórias (Zanettin, 2012). A fim de analisar como termos típicos da culinária brasileira têm sido traduzidos para o inglês, compilamos um *corpus* paralelo (textos originais e suas respectivas traduções) a partir de quatro livros de receitas escritos em português e traduzidos para o inglês. Esse *corpus* contabiliza aproximadamente 66.000 palavras em cada idioma. Por meio do alinhamento dessas receitas pelo software *WordSmith Tools 6.0* (Scott, 2012), foi possível observar os 'equivalentes' atribuídos aos termos característicos da culinária brasileira em inglês, e verificar a adequação de tais escolhas. Tomemos como exemplo o termo *farinha de milho*, ingrediente bastante representativo da culinária brasileira, mas não comumente encontrado em países de língua inglesa. Os dicionários e glossários bilíngues consultados nem sempre apresentam propostas de equivalentes para o termo, e os que o fazem apresentam o mesmo equivalente utilizado para 'fubá' (*cornmeal/cornflour*). Por meio do alinhamento das receitas que utilizam tal ingrediente —por exemplo, 'cuscuz' —foi possível observar outras propostas de equivalentes no sub*corpus* em inglês e queencontradas no *corpus* foram além das dicionarizadas, com escolhas tais como *flaked cornmeal* e *coarse cornmeal*, que revelam tentativas de desambiguação com 'fubá', farinha também feita de milho, mas que apresenta características diferentes e que, portanto, não pode ser tratada como sinônimo de 'farinha de milho'. Tal metodologia tem se mostrado adequada para ajudar na construção de uma obra terminográfica bilíngue que pretende abarcar a terminologia referente à culinária tipicamente brasileira, e certamente poderia ser utilizada para a extração de equivalentes em outras áreas.

10. ESPECIFICIDADES CULTURAIS EM UM CORPUS DE TEXTOS ESPECIALIZADOS

Aída Carla Rangel de Sousa (UFSC)
aidacarlarangel@gmail.com

Situado na área dos estudos de tradução com base em corpus, este trabalho propõe, de início, a investigação de estratégias de tradução empregadas em termos culturalmente específicos (Aixelá, 1996) em um *corpus* de textos especializados, no par português-francês. Para esse fim, escolheu-se desenvolver a pesquisa no âmbito da cooperação acadêmica franco-brasileira, assumindo que diferenças entre os sistemas acadêmicos brasileiro e francês favorecem o aparecimento de termos nessa área sem correspondência nos níveis semântico e pragmático na língua (e cultura) de chegada. O corpus de estudo foi construído a partir de textos encontrados em sites multilíngues referentes ao tema, e contém termos como *licence, master, dossier, grande* école, os quais constituem objeto de análise deste trabalho. Por fim, propõe-se o emprego das correspondências tradutórias (Thunes, 1998), o que joga uma luz sobre a forma de intervenção nos diferentes níveis linguísticos para produzir o texto na língua de chegada.

11. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO ITEM LEXICAL EVIDENCE PARA O PORTUGUÊS COM BASE EM UM CORPUS JURÍDICO.

Norma Andrade da Silva (UFSC)
normasil@gmail.com

Este trabalho, baseado em corpus, analisa as escolhas lexicais feitas pelos tradutores do item lexical evidence. O objetivo é examinar as traduções de textos jurídicos, alinhados em um corpus paralelo, para auxiliar no treinamento tanto de tradutores experientes quanto de tradutores iniciantes a fim de solucionar problemas de ordem gramatical. Esta coleção de textos contempla o par linguístico inglês→português e foi extraída de documentos jurídicos constantes no site da OEA. A análise está embasada nos quatro tipos de correspondências tradutórias de Martha Thunes (1998), que elaborou uma escala hierárquica para a tradução, indo da forma mais simples até a forma mais complexa. Os resultados indicam que, construindo um corpus bilíngue paralelo, é possível estabelecer comparações entre tradução e original, sugerindo melhoras nos dicionários bilíngues especializados na área jurídica. A análise dos dados sintetiza um conjunto de conhecimentos que podem auxiliar os tradutores a extrair grandes quantidades de textos da Internet por meio do computador e construir um corpus de estudo.

12. CORPORA E TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Marcílio Garcia de Queiroga (UFSC)
marciliogq@gmail.com

Os estudos da tradução baseados em corpus estão se tornando cada vez mais importantes e frequentes, segundo Sardinha (2002, p. 44). Os corpora possibilitam trabalhar com grandes quantidades de dados e conduzir a pesquisas empíricas de tradução, respondendo a questões tanto de ordem metodológica quanto prática. Compreende-se corpora como "coletâneas de textos correntes em formato eletrônico e analisáveis automaticamente ou semi-automaticamente" (Baker, 1995, p.226) ou, ainda conforme Sardinha (2002, p. 44), "coletâneas de textos escritos ou transcrições de fala reunidos em formato de arquivo legível por computador". No nosso trabalho pretendemos discutir as possíveis aplicações dos corpora e tecnologias computacionais na investigação/estudos de traduções de literatura infantojuvenil através de exemplos de corpora paralelos, os quais consistem de textos originais em uma língua-fonte e suas traduções em uma língua-alvo (Baker, 1995), no nosso caso respectivamente português brasileiro e inglês. Apontada por uma parcela significativa da academia e da crítica como um gênero de simples compreensão (O'Connel, 2006; Hunt, 2010), a literatura infantojuvenil pode em um primeiro momento nos passar a ideia de que há pouco para ser explorado, dado que as simplificações e omissões, frequentemente apontadas como estratégias peculiares às traduções empobreceriam o texto. Os dados dos estudos com base em corpus nos revelam os mecanismos que permeiam a literatura infantonuvenil e nos ajudam a compreender melhor as estratégias aplicadas na realização das traduções do gênero em questão.

13. ANÁLISE BASEADA EM CORPUS DO MANUAL DE REGRAS BÁSICO DE "MAGIC THE GATHERING" EM INGLÊS E PORTUGUÊS

Meggie Rosar Fornazari (UFSC)
meggierf@gmail.com

Magic, primeiro jogo de Estampas Ilustradas a ser produzido (Richard Garfield, EUA, 1993), possibilita que participantes colecionem cards para exibição, troca, compra, venda, leilão ou partidas com outros jogadores, sob várias regras de construção de baralhos e formatos de jogo. Pioneiro em seu gênero, e também a maior fonte deste até hoje, ainda carece de pesquisas linguísticas ou tradutórias na academia em inglês ou nas 10 línguas para as quais o jogo é localizado (português do Brasil incluso). Cerca de 1500 cards são lançados por ano, exigindo consistência de habilidades, raças, classes, narrativa e regras dentre todas suas expansões. Analiso

aqui parte de um corpus bilíngue, paralelo e estático atualmente em construção para uma pesquisa de mestrado em andamento (Coleção Básica 2013), com foco no metatexto (Manual de Regras Básico). As versões em En e Pt, obtidas no site oficial do jogo, foram processadas pelos programas *Adobe Acrobat Pro*, *Wordsmith Tools 3.0*, e *Notepad++*.

14. CONSTRUÇÃO DE CORPUS DE TRADUÇÃO PARA LEGENDAS

Elaine Alves Trindade (UNINOVE)
elainetrindade@uol.com.br

Este trabalho pretende apresentar o processo para a construção de um corpus bilíngue de tradução para legendas. A construção desse corpus pode permitir várias pesquisas a respeito do processo da legendagem. Desde a análise da tradução em si, até aspectos de convencionalidade, vícios da legendagem, a omissão frente à língua fonte, análises gramaticais, entre outros. A linguística de corpus é uma ferramenta muito eficiente nessas análises, e pode contribuir para identificar as estratégias utilizadas pelos tradutores de legenda para a tradução intersemiótica que envolve todo o trabalho de legendagem, visto que o original representa a fala e a legenda está mais próxima da norma culta escrita.

15. APLICAÇÃO DOS ESTUDOS DE CORPORA À ANÁLISE DE ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO DOS CONSTRUTORES AUTOMOTIVOS

Jean-François Mathieu Brunelière (UFSC)
bruneliere@hotmail.com

A linguística de córpus, que representa o estudo da linguagem com base em exemplos reais de uso, permite que o pesquisador observe elementos da língua que seriam dificilmente visíveis sem métodos específicos e ferramentas informáticas. Foi aplicada a metodologia da linguística de córpus a um texto de quatrocentos e doze páginas, de caráter técnico-econômico, chamado de *Document de référence* em francês e de *Registration document* em inglês, que trata da atividade e das estratégias industriais e comerciais da empresa PSA Peugeot Citröen (fabricante automotivo) para o ano de 2011. Esse trabalho sobre as traduções referentes aos termos utilizados para designar os funcionários da empresa (preferencialmente *salariés* em francês e *employees* em inglês, considerando que para cada língua outras palavras também são utilizadas) permitiu distinguir qual era a estratégia de tradução e finalmente obter, depois de um espelhamento, uma tabela com todas as variações de traduções de cada palavra. Esse trabalho poderá ser útil para futuras comparações com outros textos (da mesma empresa, para a apresentação de dados referente a outros anos, ou de outras empresas produzindo o mesmo tipo de documentos).

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 54:

TRADUÇÃO E CRÍTICA GENÉTICA

Nesse simpósio a proposta é refletir acerca da tradução como processo. Portanto, trata-se de se debruçar sobre o fazer, o como de um processo tradutório. Nesse caso, o objeto de estudo não é apenas o produto, o feito, isto é, o texto traduzido. O objeto de estudo engloba a parte processual do trabalho tradutório que se dá quando o tradutor está na sua oficina, no seu laboratório. Esse processo deixa rastros, atestados em notas de leitura, anotações, rascunhos, versões, balizando as etapas necessárias à textualização do discurso novo que está sendo produzido, recriado, transcriado. Pela análise desses rastros processuais, com a abordagem da crítica genética, torna-se possível mostrar que houve processo criativo e escritural, que houve textualização, leituras e releituras do já escrito. Cabe ainda acrescentar que esse simpósio adota uma concepção de

tradução bem ampliada, já que o intento é acolher trabalhos que se dediquem a analisar o processo de tradução tanto linguística quanto intersemiótica.

Coordenadoras: Noêmia Guimarães Soares (UFSC) e Marie-Hélène Paret Passos (PUC-RS).
E-mails: noemiasoares8@gmail.com, mariehpp@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: Português, Francês, Espanhol, Italiano e Inglês.

1. TRANSLATION TIME 'IN' AND 'OF' WORK – HOW MUCH IS TOO MUCH?

Ananyr Porto Fajardo (Grupo Hospitalar Conceição- Porto Alegre)
aportofajardo@gmail.com

The complex process of translation demand different dimensions of time and the use of time 'in' and 'of' work is clearly done by translators. Time 'in' work (interval-based, quantified, and recorded in hours, minutes, pages, and characters) and time 'of' work (non-measurable, with the insertion of tasks into other spheres of life, simultaneous actions, and pro-activity) are evidenced when contrasting what is contracted for the working hours and what is actually done. The contemporaneous way of working keeps translators under a constant pressure between the prescribed work and the activity actually accomplished, leading to an overload that occupies their so-called free time, compounding the time 'of' work. The demand to be available the whole time, to deal with non-equivalence, and to decide between being faithful to the source text or produce a context-based translation, claim for the creation of other possibilities of working and living in this field of intellectual work.

2. DOM PEDRO II E BARTOLOMÉ MITRE: A TRADUÇÃO DA *DIVINA COMÉDIA* POR GOVERNANTES SUL-AMERICANOS NO SÉCULO XIX

Romeu Porto Daros (UFSC)
romeud@hotmail.com

Com o objetivo de demonstrar que é possível remontar ao processo de criação de um tradutor e reconstruir os elementos que influenciaram nas escolhas e que conformaram um texto considerado final, investigar-se-á as estratégias utilizadas por Dom Pedro II e por Bartolomé Mitre ao traduzirem a *Divina Comédia* na segunda metade do século XIX. Verificar-se-á quais métodos e técnicas usaram, analisando suas escolhas e a existência ou não de padrões no processo tradutório. Por fim, a pesquisa pretende - do ponto de vista da Crítica Genética e considerando a relação entre tradução e cultura - analisar o processo criativo no ato tradutório desses dois governantes autores, verificar quais foram as suas motivações para traduzir Dante e se essas obras cumpriram alguma função na cultura brasileira e argentina e, ainda, verificar a relação existente entre esses dois polissistemas literários sul americanos à época.

3. PROCESSO DE TRADUÇÃO, PROCESSO DE CRIAÇÃO: ABORDAGEM GENÉTICA DOS CADERNOS DE TRABALHO DE UM TRADUTOR

Marie-Hélène Paret Passos (PUCRS)
mariehpp@gmail.com

Antoine Berman definiu, em *Pour une critique des traductions: John Donne*, os conceitos fundamentais que devem embasar toda tradução. Trata-se da posição tradutiva, da posição linguageira e do projeto de tradução que, no seu conjunto, delineiam o horizonte do tradutor. Esses conceitos não visam formatar uma teoria da tradução posto que Berman, em seu discurso sobre e dentro da tradução, sempre se distanciou da oposição teoria/prática em favor do par experiência/reflexão. Tentarei mostrar que os rastros desses conceitos bermanianos podem ser encontrados nos documentos genéticos de um processo tradutório. Meu objeto de estudo será constituído pelos cadernos de trabalho de Donaldo Schüler, tradutor do romance *Finnegans Wake* de Joyce.

Palavras-chave: crítica genética; processo tradutório, Donaldo Schüler, *Finnegans Wake*

4. ANÁLISE DO MANUSCRITO TRADUTÓRIO DE PEDRO DE ALCÂNTARA DA POESIA "SONNET À COQUELIN"

Noêmia Guimarães Soares (UFSC)
noemiasoares8@gmail.com

Esse trabalho consiste na análise do manuscrito da tradução, feita por D. Pedro II, imperador do Brasil, do "Sonnet à Coquelin", de Jean Richepin, texto que faz parte da publicação intitulada *Poesias completas de D. Pedro II*. Através da união de duas abordagens – a Crítica Genética e os Estudos Descritivos da Tradução –, investiga-se o processo criativo que envolve esse manuscrito, comparando-o com a versão editada e estabelecendo-se um paralelo com outras traduções do manarca.

Palavras chave: D. Pedro II, tradução, processo criativo

5. EDIÇÃO GENÉTICA DA TRADUÇÃO INÉDITA DAS *MIL E UMA NOITES* DE D. PEDRO II.

Rosane de Souza (UFSC)
rosanemay@hotmail.com

Embasados na Crítica Genética e nos Estudos Descritivos da Tradução, buscaremos dar continuidade ao trabalho iniciado no Mestrado, intitulado "A Gênese de um processo Tradutório: as *Mil e uma Noites* de D. Pedro II". O objetivo central nesta pesquisa é realizar uma edição genética dos manuscritos, visto se tratar de um material inédito. Biasi (2010) pondera que a edição genética visa proporcionar a visibilidade do processo realizado pelo autor. Tem como finalidade elucidar o trabalho do escritor, o processo de escritura e a gênese da obra, e conterá todos os movimentos de escrita do tradutor, rasuras, hesitações, possibilitando pesquisas futuras.

Será ainda ampliada a análise sobre o processo criativo do tradutor, visto que será analisado na integra o rascunho de tradução, possibilitando assim confirmar o perfil de tradutor estabelecido na pesquisa inicial.

Palavras-chave: Edição Genética, D. Pedro II, *Mil e uma noites*.

6. DO TEXTO AO PALCO. A GÊNESE TRADUTÓRIA NA MONTAGEM TEATRAL DE *MI MUÑEQUITA*, DO DIRETOR RENATO TURNES

Esteban Francisco Campanela Miñoz (UFSC)
esteban.campanela@gmail.com

Esta comunicação pretende expor as múltiplas possibilidades do texto teatral como objeto de estudo genético transdisciplinar, assim como as reais possiblidades de tradução intersemiótica. A obra teatral *Mi Muñequita*, do dramaturgo uruguaio Gabriel Calderón, da qual assino a tradução, é o texto escolhido no qual se procura inserir o processo de tradução no processo de montagem, estabelecendo assim relações criativas entre a tradução e a encenação. A partir do contato com o texto "*Mi Muñequita*", iniciou-se uma pesquisa da obra do autor que acabou sendo o agente disparador para que o tradutor se interessasse por textos teatrais. Investigar, por intermédio da tradução intersemiótica e da crítica genética, os diversos signos atuantes na passagem da cena textual para a cena teatral no processo criativo do diretor Renato Turnes é um dos objetivos deste trabalho. Busco identificar as referências externas utilizadas no processo criativo da direção do espetáculo, baseando-me nos documentos do processo das várias fases, manuscritos, rascunhos, rasuras e anotações feitas no roteiro e em outros documentos.

Palavras-chave: Crítica Genética, Documentos do processo, Teatro, Gabriel Calderón, *Mi Muñequita,* Tradução Intersemiótica

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 55:

TRADUÇÃO E MIGRAÇÃO

Num mundo onde as fronteiras se mostram cada vez mais permeáveis e onde as pressões migratórias, por razões econômicas ou politicas, se revelam irresistíveis, a literatura viaja junto com os migrantes. A literatura hoje também é feita por quem não domina, ou domina mal, a língua do país onde vive. Há marroquinos escrevendo em francês e em holandês, turcos escrevendo em alemão, indianos e paquistaneses escrevendo em inglês, etc. A língua deixou de ser a propriedade de uma cultura e as culturas já não se expressam através de uma língua em particular. A situação na Europa hoje é bastante parecida com a situação que o Brasil viveu há mais de cem anos atrás. Como país de imigração o Brasil produziu, no século XX, autores que escreveram literatura numa língua que não era a materna, ou a partir de uma cultura que não era

a brasileira. Nesse sentido, esses autores se autotraduziram e algumas obras ficaram marcadas pela outra língua e pela cultura estrangeira. Por outro lado, há também diferenças significativas entre os escritos de autores migrantes do Brasil e da Europa. A linguagem dos autores imigrantes europeus não é sempre gramatical e acaba sendo uma mistura poética de 'linguagem turca', por exemplo, com diferentes tipos de alemão, inglês, francês. O alemão turco Şenocak Zafer chama isso da "dritte Sprache" (terceira linguagem) da literatura da imigração. Ao 'literarizar' essa terceira linguagem, surge um novo mundo de associações que é simultaneamente alienante e preocupante. Susan Bassnett e Trivedi Harish, por sua vez, usam o conceito de 'tradução' no sentido metafórico: em primeiro lugar, como um tipo de transação intralinguística (a tradução cultural) que traduz as especificidades culturais de uma forma nova, de maneira que a supremacia cultural, o essencialismo da cultura ocidental, ficam dessacralisados. Em segundo lugar, esses autores usam o conceito de tradução de uma maneira mais metafórica ainda, como a imagem de um deslocamento espacial. Essas práticas sempre levam a uma simetria de poder que os estudos de tradução devem analisar e que têm tudo a ver com o 'canibalismo' brasileiro. Será que a 'antropofagia' brasileira fez com que a resposta a uma situação similar fosse diferente?

Coordenadores: Philippe Humblé (Vrije Universiteit Brussel - Bélgica) e Werner Heidermann (UFSC)

E-mails: philippe.humble@vub.ac.be, heidermann@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol, inglês, francês.

1. A IMIGRAÇÃO DE MARCAS CHINESAS NO BRASIL

Ye Li (UFSC)
lidia20060524@hotmail.com

Hoje em dia a migração é cada vez mais comum e as fronteiras estão cada vez menos claras. No passado, a palavra migração estava diretamente ligada à mudança da residência de pessoas. Todavia, no mundo atual, no qual a cooperação econômica internacional é uma realidade de todos os países, o que está migrando, além de pessoas e culturas, são também os produtos e as suas marcas. Agora no Brasil há cada vez mais produtos chineses e existem muito mais marcas chinesas que estão procurando parcerias brasileiras para tentar entrar no mercado brasileiro ou até iniciar produção local, tais como *Foton* e *Geely*. O presente trabalho tem como objetivo explorar a função da tradução na imigração das marcas chinesas no Brasil. Serão apresentados resultados de pesquisas relativas às políticas empresariais dos fabricantes chineses sobre a definição da denominação das suas marcas no exterior.

2. A TRADUÇÃO COMO CONTATO DE LÍNGUAS

Sabine Gorovitz (UnB)
sabinegz@gmail.com

No contexto de globalização, que não é apenas um fenômeno social, econômico e político, mas também linguístico, diversas dinâmicas são acompanhadas por um movimento de tradução sem precedentes. A necessidade de internacionalização dos conteúdos regional e localmente produzidos acarretou, por meio dos processos tradutórios, uma re-contextualização cultural e geopolítica dos fatos e das relações que culmina com uma espécie de "babelização do mundo" (Dominique Wolton, 2008: 3). Por isso, para além da definição simplista de tradução como processo que possibilita a passagem de uma língua para outra, a operação tradutória tem por vocação colocar línguas, homens, normas e realidades em relação. Assim, no exato momento da tradução, poder-se-ia dizer que as duas línguas de enunciação estão em contato. Mas o que significa esse contato? Onde ele ocorre? Seria uma situação de contato tal como ela é definida pela sociolinguística? Sejam quais forem as respostas, é possível pensarmos a tradução como um processo contrastivo que revela as normas e representações que as regem de ambos os lados do processo.

3. HANS HENNY JAHNN, FUGITIVO, EXILADO, MIGRANTE

Marcus Tulius Franco Moraes (UFSC)
ugrino2000@bol.com.br

Escapando das filas de recrutamento para as frentes de batalha e driblando a perseguição nazista, Hans Henny Jahnn (1894-1959), um dos mais profícuos escritores do século XX, fugiu da Alemanha em direção à Noruega e passou a se ocupar com Literatura, Música e Arquitetura. Arrancado de todos os seus vínculos afetivos, linguísticos e culturais, sua emigração foi, antes, muito mais a possibilidade de ele criar um lugar, o "local da cultura" (Bhabha, 1994); ou seja, Jahnn dispôs-se à tarefa de percorrer um caminho singular e materializar a formação visionária de suas experiências pessoais mais profundas, através da elaboração de um programa de sobre-vivência. Jahnn elege a literatura como o principal ato de sobrevivência cultural. Esta comunicação lança luz sobre a produção literária de Jahnn, principalmente, durante os anos de exílio e à sua tradução para a língua portuguesa.

4. MIGRANTE E TRADUTOR/INTÉRPRETE - A ATUAÇÃO COMO TRADUTOR/INTÉRPRETE DO ÁRABE NO BRASIL

Manhal Kasouha
prof.ma@yahoo.com.br

Um relato prático! Sou sírio e cheguei ao Brasil em 1998. Eu iniciei os meus estudos aqui na UFSC, no Curso de Letras/Francês que conclui em 2007. Paralelamente com os meus estudos, eu comecei a trabalhar com a tradução e tradução-interpretação devido aos meus bons conhecimentos em árabe (língua materna) e razoáveis em russo, pois eu me graduei na Faculdade de Engenharia Mecânica na Rússia. O título da minha dissertação de mestrado, defendida na UFSC, é "Os clássicos árabes da teoria da tradução". Após a conclusão do mestrado, em 2009, eu fui nomeado pela junta comercial de Santa Catarina, como tradutor público *ad hoc*. O aspecto cultural é muito relevante na tradução e interpretação, pois o tradutor tem que levar em consideração os costumes e tradições do público alvo. Especialmente quando se trabalha com duas culturas tão distintas, como a árabe e a ocidental.

5. MIGRATION AND 'HALBSPRACHE': METALINGUISTIC MARKINGS OF TRANSLATIVE WRITING IN OSMAN ENGIN'S LITERARY TEXTS

Arvi Sepp/Free University of Brussels/University of Antwerp
arvi.sepp@ua.ac.be

Jacques Derrida writes in his essay « qu'est-ce qu'une traduction 'relevante' » the following about metalinguistic markings: « 'autrement dit', 'en d'autres termes', 'in other words', c'est la clause qui annonce silencieusement toute traduction, du moins qu'elle se désigne elle-même comme traduction. » According to Derrida, metalinguistic comments bring about the illusion

of another language at the horizon of the source language. In the German-Turkish novelist Osman Engin's works *Deutschling* (1985) and *Oberkanakengeil* (2003), in addition to the aforementioned metalinguistic markings in the hybridized 'Halbsprache' of the author, the constant alternation between object level and meta level plays an important part, resulting in the frequent consideration of the mother tongue's significance and the issue of intralingual translation. In *Deutschling* and *Oberkanakengeil*, both Turkish and German act as reference systems and the strategy of translatory mimicry appears to have a subversive effect at the imagery level. This mimicry is an integral element of the narrative structure of Engin's works and becomes a stylistic singularity, which unbalances the German language, and undermines it in its naturalness. The author's translation practices between languages and cultures, which do not appear to merge interculturally but seem to be in constant conflict with each other, can be considered an accumulation of transcultural experiences.

6. O EMIGRANTE CULTO NA IMIGRAÇÃO RÚSTICA: ALEXANDER LENARD

Philippe Humblé (Vrije Universiteit Brussel)
philippe.humble@vub.ac.be

Werner Heidermann (UFSC)
heidermann@gmail.com

Die Kuh auf dem Bast (1963) é uma série de relatos não-ficcionais da autoria de Alexander Lenard, médico húngaro, refugiado de guerra, um europeu em Santa Catarina. O título trivial e lúdico engana. A biografia, na verdade, é um quadro valioso de uma época da história catarinense que já está caindo no esquecimento. O livro é uma coletânea de observações aparentemente cotidianas de um médico no interior. Através do tom melancólico com comentários lacónicos, no entanto, entra uma sabedoria que transpassa a simples descrição dos acontecimentos dentro do vilarejo chamado Dona Irma, nome sutilmente disfarçado da comunidade real com o nome de Dona Emma. Colocações em forma de aforismos trazem um charme especial. Citação: "Antes de que o emigrante possa viver do que ele sabe fazer, ele tem que viver do que ele tem." Lenard tentou resguardar histórias dos seus pacientes; assim fazendo, escreveu um documento da memória, um documento, aliás, por sua vez, esquecido. Nem tradução para o português tem! Os autores da comunicação se propõem analisar a 'tradução cultural' que o escritor faz do seu ambiente, com o intuito de descobrir de quê maneira foi feita essa adaptação, aliás bastante bastante atípica no mundo da migração de hoje. Trata-se, com efeito, de um europeu culto observando um ambiente migratório que seria atualmente excepcional: alemães como imigrantes, e ainda na condição de analfabetos. Este livro é um documento único de uma tradução cultural, vista de um ângulo inesperado.

7. OS CAMINHOS DE MÃO DUPLA NA TRADUÇÃO - AS SOBREVIDAS DE OBRAS LITERÁRIAS POR MEIO DA TRADUÇÃO

Neide Hissae Nagae (USP)
neidenagae@uol.com.br

O Brasil, como país que adotou uma política de imigração e recebeu um contingente significativo de pessoas provenientes das mais diversas partes do mundo, propiciou o desenvolvimento de grupos que preservaram a língua e os costumes trazidos de suas origens. Os japoneses que aqui chegaram a partir de 1908, sobretudo os nativos e os denominados *jun'nisei* – falantes nativos que vieram na fase da infância para a adolescência, – e seus descendentes somaram uma produção literária significativa. Além do já conhecido haicai, há os poemas *tanka*, um pouco menos conhecido entre nós, mas que mantém, por exemplo, a revista *Yashiju* (Coqueiro) que continua a ser publicada bimestralmente desde 1938 e obras em prosa, estas, em número mais reduzido. Esta comunicação, portanto, propõe-se a apresentar uma reflexão sobre tais produções, por meio da obra de Ikuko Onotera que reúne suas criações em prosa e poesia, intitulada *Tokiorinosho* (Momentos, ocasiões) publicada no Brasil em língua japonesa em 2004 inserindo-a nesse contexto peculiar de transposição de fronteiras.

8. SÔBÔ, DE TATSUZÔ ISHIKAWA - A IMIGRAÇÃO DENTRO DA LITERATURA JAPONESA

Mônica Setuyo Okamoto (UFPR)
setuyo@uol.com.br

A sociedade japonesa, nas décadas de 1920 e 1930, viveu sob a pressão dos acontecimentos sociais e políticos ocorridos desde a reabertura do Japão ao Ocidente em 1868. Para reverter essa situação, o governo japonês reforçou a sua política de expansão colonialista, aumentou o seu poderio militar, incentivou a imigração e expandiu a xenofobia. Muitos escritores e intelectuais japoneses chegaram a endossar o ultranacionalismo do governo e a fazer propagandas políticas em suas obras. Foi dentro desse contexto histórico específico que o romance *Sôbô* (Povo) de Ishikawa Tatsuzo foi lançado em 1933. O autor derrubou as convenções literárias japonesas da época ao tocar profundamente na história oficial dos imigrantes nipônicos que vieram para o Brasil nas primeiras décadas do século XX. Feitas essas considerações, em 2008 em função da comemoração ao centenário da imigração japonesa no Brasil, a obra *Sôbô* foi finalmente traduzida e publicada no Brasil. Pretende-se explorar o processo pelo qual a obra japonesa da década de 1930, apontada como marxista, foi transferida para a cultura nipo-brasileira do século XXI.

9. TRAÇOS MIGRATÓRIOS E TRADUÇÃO CULTURAL NA ESCRITA DE HERTA MÜLLER E YOKO TAWADA

Rosvitha Friesen Blume (UFSC)
rosvithafriesenblume@gmail.com

Nessa comunicação pretendo mostrar, em que medida as escritoras Herta Müller e Yoko Tawada, em sua condição de imigrantes na Alemanha, apresentam traços de estrangeiridade e de tradução cultural em suas obras. A primeira, autora romeno-alemã que sempre escreveu somente em alemão, embora fosse nascida e vivesse na Romênia até os 33 anos de idade. A segunda, japonesa radicada na Alemanha desde os seus 22 anos de idade, escreve em japonês e em alemão. Procurarei inquirir o que há de romeno ou de romeno-alemão nos textos de Müller e como é esse olhar da autora sobre a cultura alemã 'hegemônica'. Do mesmo modo, procurarei investigar o que há de japonês nos textos alemães de Tawada, ou, de que maneira se traduz em seus textos alemães a cultura oriental da escritora.

10. TRADUÇÃO RELIGIOSA EM CONTEXTO: IMIGRAÇÃO E RELIGIÕES JAPONESAS NO BRASIL

Ronan Alves Pereira (UnB)
ronan.pereira@hotmail.com

Práticas e crenças religiosas japonesas chegaram ao Brasil, com raríssimas exceções, pelas mãos dos imigrantes que vieram trabalhar majoritariamente nos cafezais paulistas, a partir de 1908. Quando essas religiões começaram a cruzar a fronteira da comunidade nikkei em direção à sociedade nacional, nas décadas de 1950 e 60, depararam-se com a questão da tradução. Nesta comunicação, parto de minha experiência com pesquisa sobre a religiosidade japonesa para tecer comentários e discutir questões teóricas sobre a tradução religiosa. Serão debatidas questões linguísticas e extralinguísticas envolvendo a tradução religiosa, como diferenças socioculturais, multiplicidade das grafias na língua japonesa, tradução como elemento crucial na estratégia de propagação de grupos religiosos, entre outras. Se a comunicação entre línguas e culturas é um pressuposto em um mundo globalizado, a transnacionalização religiosa é um fenômeno igualmente relevante tanto quanto crescente.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 56:

TRADUÇÃO, ESTUDOS INTERCULTURAIS E ENSINO DE LÍNGUAS MINORITÁRIAS

O presente simpósio Tradução, Estudos Interculturais e Ensino de Línguas Minoritárias busca agregar pesquisas e trabalhos que enfoquem o papel da tradução nas práticas e no processo de ensino-aprendizagem de primeira língua e de segunda língua, no caso de algumas línguas minoritárias. Para este simpósio são contempladas as Línguas Indígenas (Guarani e Tupi), a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), o Pomerano e a Língua Portuguesa no universo dessas comunidades bilíngues usuárias de ambas as línguas. Os eixos que norteiam as análises devem enfatizar as diferentes modalidades de escolas bilíngues no Brasil, a formação dos professores e dos tradutores/intérpretes para essas comunidades minoritárias e o uso da tradução em uma perspectiva intercultural como processo permanente de intercâmbio entre especificidades

linguísticas e culturais distintas, historicamente constituídos e confrontados. As quais promovem relações democráticas centradas no diálogo, por conseguinte, na simetria e na compreensão da alteridade, isto é, no entendimento das possibilidades e limites de diversificadas identidades socioculturais e linguísticas, estabelecem-se as bases para uma comunicação e problematização que estimulam a produção de conhecimentos e a transformação do modo de pensar a diversidade no âmbito da educação e da tradução. Além disso, a reflexão e a teorização sobre o uso da tradução como procedimento que necessariamente conduz a percepção interdisciplinar e as análises de tradução de textos acadêmicos e literários: ações didáticas, as quais recorrem à tradução.

Coordenadores: Lillian DePaula Virgínia Franklin de Paula (UFES) e Jefferson Bruno Moreira Santana (UFSC)

E-mails: ldepaula_77@yahoo.com, jefferson_lsb@yahoo.com.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: Português, LIBRAS, Guarani, Tupi e Pomerano

1. EDUCAÇÃO BILÍNGUE: UMA DISCUSSÃO SOBRE LÍNGUA POMERANA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Erineu Foerste (UFES)
erineufoerste@yahoo.com.br

Jandira Marquardt Dettmann (UFES)
janmdett@hotmail.com

Laura Maria Bassani Muri Paixão (PPGE/UFES)
lauramuripaixao@hotmail.com

O estudo investiga a educação bilíngue em uma escola do campo abordando questões sobre interculturalidade, educação do campo, parceria e saberes docentes, produzindo dados qualitativos a partir de diálogos com as práticas de uma professora pomerana no município de Santa Maria de Jetibá/ES, numa comunidade em que predominam descendentes de pomeranos. Esse povo campesino mantém viva a língua materna - o Pomerano. Como a prática da professora pomerana pode contribuir na construção do projeto pedagógico bilíngue? Analisam-se influências na vida de alunos potencializando reflexões teóricas/práticas da educação com enfoque intercultural. A educação bilíngue pode valorizar o currículo diferenciado, dialogando com grupos minoritários, como os descendentes de pomeranos.

2. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM EM ESCOLAS REGULARES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM EM ESCOLAS DE COMUNIDADES POMERANAS

Erineu Foerste (UFES)
erineufoerste@yahoo.com.br

Laura Maria Bassani Muri Paixão (UFES)
lauramuripaixao@hotmail.com

Este estudo é resultado da experiência que vivemos, em julho de 2012, quando coordenamos, como professores de Língua Portuguesa atuantes em escolas regulares, um encontro de formação continuada junto aos(às) professores(as) pomeranos(as) da Secretaria de Educação do município de Santa Maria de Jetibá – ES, cujo tema era *O direcionamento e a intervenção na produção escrita dos alunos e alunas.*Tal encontro fazia parte do "VII Fórum Municipal de Ensino Fundamental" e tinha como lema: *Aprendizagem: Direito do Aluno.*

3. A EXPERIÊNCIA DO PROEPO: PROGRAMA EDUCACIONAL DE VALORIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DA LÍNGUA POMERANA

Adriana Vieira Guedes Hartuwig (Secretaria Municipal de Santa Maria de Jetibá – ES)
sintiabk@gmail.com

Síntia Bausen Kuster (UFES)
sintiabk@gmail.com

Nas últimas duas décadas, o nosso país tem despertado para um movimento de promoção de políticas de fomento das línguas minoritárias em seu território. Entre elas, podemos destacar programas que se debruçam em respeitar essa pluralidade linguística em diferentes espaços, como é o caso do Programa de Educação Escolar Pomerana- Proepo, no Estado do Espírito Santo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir aspectos da implantação do Proepo, como política educacional pública, envolvendo parcerias em cinco municípios no Estado do Espírito Santo. Trata-se de um Programa Educacional Público Municipal que desenvolve um trabalho político e pedagógico bilíngue que foi impulsionado pelo desejo da população local, descendentes de pomeranos. O referido programa tomou como ponto de partida a formação de professores bilíngues pomerano/português. Vale ressaltar que só em 2005, com a implementação do programa, é que os professores começaram a praticar uma proposta oficial de escrita da língua pomerana. O que deu ao programa o duplo desafio: qualificar os docentes e lança-lo às escolas.

4. OS MOVIMENTOS SURDOS E SUAS TRADUÇÕES: EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM PAUTA

Lucyenne Matos da Costa Vieira- Machado (UFES)
luczarina@yahoo.com.br

Partindo da teorização de Boaventura de Souza Santos em diálogo com outros autores, o objetivo desse trabalho é discutir a educação bilíngue para surdos como uma possibilidade de tradução dos movimentos surdos em nossa atualidade. Inicialmente vamos pontuar a teorização que nos embasa para posteriormente, na perspectiva de transescala pensar os movimentos surdos do ocidente, desde a Europa a América Latina e o reflexo das traduções desses movimentos nos processos bilíngues que vêm sendo constituídos ao redor do mundo, chegando à América Latina e no Brasil. A educação bilíngue é um assunto aparentemente superado, pois pesquisadores da área compreendem de forma rápida as questões quase que óbvias que perpassam na educação dos surdos. Porém, retomá-lo nos dias atuais se torna imperativo para se pensar as políticas implementadas na área da surdez no país.

5. PROCESSOS DE TRADUÇÃO CULTURAL NO *INTERSTÍCIO* LIBRAS/ PORTUGUÊS DE UM MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Ademar Miller Junior (UFES)
ademar.es@gmail.com

Catarina Dallapicula (UFES/FAPES)
cdallapicula@hotmail.com

A proposta deste texto é problematizar experiências de tradução cultural vividas por um falante nativo de LIBRAS em um curso de Mestrado em Educação cujos professores e colegas (em sua maioria) não falam este idioma. A partir de narrativas pessoais de um autor falante de português e um falante de LIBRAS, problematizamos a tradução cultural como processo de mediação que interfere e constitui os processos de *ensinoaprendizagem* vividos nos cotidianos deste curso.

6. O INTÉRPRETE EDUCACIONAL NO ESPAÇO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Keli Simões Xavier (UFES)
keliletraslibras@hotmail.com

Este trabalho discute o intérprete de Libras na escola inclusiva apontando os limites e possibilidades desse novo protagonista do sistema educacional. Tem como objetivo tecer algumas reflexões a partir de publicações que tratam desse profissional. Para tanto, estabelece um recorte que traz os estudos que versam sobre o intérprete educacional sob dois enfoques: o primeiro mais amplo, mostrando as reflexões sobre a questão do intérprete educacional, as potencialidades e os limites da inserção deste na escola; e o segundo, mais focado, que trata do intérprete educacional no contexto do ensino fundamental especificamente. Por fim, chega a algumas assertivas, entre as quais destacamos a existência do trabalho educativo na atuação interpretativa no contexto da escola, e a necessidade de uma formação específica de intérprete educacional.

7. UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO EDUCACIONAL DE TRÊS ALUNOS SURDOS: PERCURSOS, RELATOS E MOVIMENTOS TRADUTÓRIOS

Késia Cristina de Oliveira (UFES)
kesiacriso@hotmail.com

Este estudo tem por objetivo geral conhecer o processo de escolarização de três alunos surdos, matriculados em uma escola na rede municipal de Vitória. Especificamente pretende-se analisar o percurso de escolarização desses sujeitos; verificar seus históricos na escola pesquisada e conhecer o papel atribuído facilitadores e mediadores no processo de ensino-aprendizagem da instituição analisada. Tal escola deveu-se a necessidade de obter conhecimentos particulares que oferecesse dados para construção de novos caminhos na Educação dos alunos surdos sob um olhar intercultural, por meio dos processos de subjetividade. Realizou-se um estudo de campo de cunho documental fundamentado nas perspectivas de Educação Bilíngue e Intercultural como: QUADROS (1997), Fleuri (2000), BOTELHO (2002) e LACERDA (2009), compreendendo as visões de PAULO FREIRE e dos ESTUDOS SURDOS, construindo as análises de dados. Pode perceber que há uma prática bilíngue e também tradutória, portanto, marcada por distorções do discurso de inclusão e uma sobreposição da Língua Portuguesa.

8. DESCONSTRUINDO O OLHAR OCIDENTAL: TRADUÇÃO COMO PONTE PLÁSTICA

Patrick Rezende (UFES/FAPES)
patrickrezende@hotmail.com

O olhar ocidental tem se constituído no ilusório conceito de civilização monossêmica, produzindo sociedades que visam uma construção comum a todos, silenciando as diferenças. O ocidente se dispôs na posição de original, traduzindo o outro e constituindo a história a partir da perspectiva dos seus interesses. A tradução passa a servir ao discurso ocidental como maneira de justificar seus atos, já que o colonizador traduz a imagem do outro de maneira fixa, valendo-se do empirismo para criar identidades estereotipadas e assim se utilizar desses constructos constantemente repetidos para se prevalecer de práticas de violência. Objetiva-se refletir a partir de teóricos em torno da teoria pós-colonial como Derrida (2006), Bhabha (2010), Hall (2006), Orlandi (2008) e DePaula (2011), a possibilidade de reposicionar a tradução como ferramenta de recontar a história, também a partir dos olhares dos até então subalternos: indígenas, quilombolas, romanis, etc. Constituindo-se pontes plásticas.

9. TRADUÇÕES CULTURAIS EM REDES DE CONHECIMENTOS EM COTIDIANOS DA GRADUAÇÃO EM LETRAS

Catarina Dallapicula (UFES/ FAPES)
cdallapicula@hotmail.com

Tomamos como lócus da pesquisa o *entrelugar* que emerge em cotidianos da graduação em Letras. Pretendemos observar/apreciar experiências de tradução cultural via gravação e observação de aulas e conversas com (futuros) professores de inglês como LE. Compreendemos o ato de tradução cultural em oposição à tradição como modos de negociação no interstício (ou encruzilhada) entre o local e o estrangeiro, que no contexto da formação acadêmica dos professores LE correspondem às redes de *saberesfazeres* que trazem consigo e os novos discursos apresentados no enredamento curricular do curso de Letras. Ao praticar a ecologia dos saberes propiciamos a emergência de um conhecimento não controlado (imprevisto), fugindo de um *diagnóstico da realidade* em busca de sua ampliação como realizações, entrelaçamentos de fazeres, articulações e jogos de poderes em currículos cotidianos.

10. TEXTO TRADUZIDO: MARCAS E VESTÍGIOS

Evandro Santana (UFES)
ev.santana@hotmail.com

O conceito de tradução adotado neste trabalho é o dado por Heloisa Barbosa, que diz que essa "*se trata de uma atividade humana realizada através de estratégias mentais empregadas na tarefa de transferir significados de um código linguístico para outro*" (BARBOSA, 2004, p.11). Nessa atividade, são relevantes as escolhas tomadas pelo tradutor, entre elas a opção por uma tradução literal (palavra-por-palavra) ou uma tradução livre, sempre considerando a mensagem a ser comunicada e o gênero textual a que pertence o texto a ser traduzido. A questão do gênero é relevante, pois vai levar em conta a questão do vocabulário e das expressões convencionais a serem utilizados no texto traduzido. O uso adequado das expressões idiomáticas e convencionais para os que têm o inglês como segunda língua é umas das dificuldades frequentemente encontradas na produção de texto nessa língua e, consequentemente, uma dificuldade ao traduzir textos para essa língua. No processo de tradução, essa dificuldade pode se apresentar mais acentuada, visto que ao utilizar essas expressões de forma indevida, o tradutor acaba por deixar vestígios de que o texto se trata de uma tradução. Através da análise de traduções realizadas por um grupo de tradutores do Centro de Línguas para a Comunidade-Ufes para o quarto guia turístico da PROJETUR, buscam-se esses vestígios, observando a utilização do vocabulário e das expressões

idiomáticas e convencionais. Acredita-se que o tradutor, por meio do uso de algumas dessas expressões de forma inadequada, deixe marcas de que este texto é uma tradução.

11. BILINGUISMO/MULTILINGUISMO E TRADUÇÃO: PROCESSOS INTER-CULTURAIS E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Jefferson Bruno Moreira Santana (UFSC)
jefferson@yahoo.com.br

Lillian DePaula Virgínia Franklin (UFSC)
ldepaula_77@yahoo.com

Esta comunicação busca avaliar o conceito e a definição da prática e teoria da tradução e como perceber esses estudos são introduzidos na formação de professores bilíngues ou de ensino de língua estrangeira e dos tradutores/intérpretes, por meio de uma perspectiva intercultural. A discussão deste trabalho tem como alicerce a temática de políticas de tradução/interpretação no âmbito das línguas estrangeiras (LIBRAS, Pomerano, Línguas Indígenas, Língua Portuguesa e Língua Inglesa), enfatizando as legislações, as produções tradutórias, como por exemplo, dicionários bilíngues, gramáticas, glossários, traduções literárias, curso de graduação em nível de licenciatura e de bacharelado (formação de professores e de tradutores/intérpretes), formação continuada e, produções acadêmicas como teses e dissertações na área de tradução/interpretação e de educação bilíngue. O exame da tradução em interação com as outras áreas de conhecimento como multidisciplinar e também uma realização dialógica, como resposta as intermedialidades textuais. Então, a tradução como fonte para o ensino: metáforas da tradução e a relevante contribuição da metáfora da antropofagia para os estudos da tradução, determinando os processos de retextualização, interculturalidade, reiteração e criação, portanto, as práticas bilíngues e multilíngues.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 57:

TRADUÇÃO E TECNOLOGIA

Já há muito tempo, o tradutor não pode prescindir dos avanços tecnológicos, sendo quase impossível imaginar um tradutor que trabalhe apenas com dicionários impressos e máquina de escrever. O uso de novas tecnologias proporcionou um redimensionamento do ofício, ou seja, uma nova maneira de "fazer" tradução, influenciando o processo tradutório. O objetivo desse simpósio é discutir trabalhos que tratem das várias tecnologias e suas contribuições para o trabalho do tradutor, especificamente recursos online, bem como ferramentas de memórias de tradução, de gerenciamento de projetos, de gerenciamento de terminologias, de criação de glossários, de tradução automática e de localização.

Coordenadoras: Ana Eliza Pereira Bocorny (PUCRS) e Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e Cristiane Krause Kilian (UFRGS)
E-mails: ana.bocorny@pucrs.br, ckkilian@cpovo.net
Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês e alemão.

1. CLESLEGIS: UMA BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA

Anna Maria Becker Maciel (UFRGS)
annamb.maciel@gmail.com

Este trabalho divulga a BDT ClesLEGIS, base de dados que oferece ao tradutor um conjunto de Combinatórias Léxicas Especializadas (CLEs) do Direito Ambiental em língua portuguesa e opções para a seleção de seus equivalentes (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano) As CLEs são expressões multivocabulares que revelam preferências por especificidades próprias da língua, da área e do gênero textual. São colocações e fraseologismos recorrentes que não podem ser explicados unicamente por exigências gramaticais, estilísticas e afinidades semânticas. Tendo como língua de partida, o português brasileiro, a coleta dos candidatos a equivalente foi orientada pela análise procedida em um *corpus* comparável. Selecionadas as CLEs e estabelecidas suas diferentes relações intra e interlínguas, os resultados foram organizados na base de dados. Sua arquitetura e interface são esquematicamente apresentadas, bem como a navegação e as possibilidades de consulta.

2. COMO A SUGESTÃO DE TRADUÇÃO AUTOMÁTICA INFLUENCIA A PRODUTIVIDADE DO TRADUTOR

Luciana Graziuso (UFSC)
luciana.graziuso@gmail.com

Todos os dias novas e melhores ferramentas de auxílio à tradução são introduzidas, mas não são os tradutores que se beneficiam destas ferramentas. Uma das novas tendências entre os programas de Memória de Tradução (MT) é a inclusão da sugestão de Tradução Automática (TA). Esta comunicação tem como objetivo mostrar os resultados de um teste que foi realizado com o intuito de estabelecer se esta inclusão da TA aumenta significativamente a produtividade do tradutor. A utilização de três (ou mais) métodos de coleta de dados parece ser uma forma segura de avaliar um processo tão complexo. Para a realização do experimento, foram convidados a participar alunos do curso de Letras Inglês da UFSC. Será utilizada a ferramenta online gratuita *Wordfast Anywhere*. A partir dos resultados, pretende-se também determinar quais são as habilidades necessárias para desempenhar os papéis que esta profissão, que está em constante mudança, exige.

3. DITRANS: DICIONÁRIO TRILÍNGUE ONLINE SOBRE O TRANSTORNO DO HUMOR BIPOLAR (THB)

Débora Pasin, Heloísa O. Koch Delgado (PUCRS)
debora@sdlanguageoffice.com.br

Larissa Ramos (PUCRS)
larii.ramos@gmail.com

Este trabalho objetiva apresentar as concepções teórico-práticas que permeiam a construção do DiTrans - dicionário trilíngue inglês-italiano-português sobre o Transtorno do Humor Bipolar (THB). O objetivo principal deste projeto é possibilitar a compreensão sobre conceitos complexos deste transtorno (sintomas, diagnósticos, tratamentos, comorbidades e neuroimagem), retirados de textos científicos da revista Bipolar Disorder, por parte dos alunos de graduação e pós-graduação em Medicina. Estes tópicos serão estruturados de forma pedagógica e contextualizada, utilizando-se, para tanto, mapas conceituais, que apresentarão os conceitos gerais e inclusivos em primeiro plano e os específicos e especializados em segundo. Além de ser útil para futuros médicos, este produto poderá ser igualmente interessante para tradutores em formação e em aperfeiçoamento.

4. METODOLOGIA PARA EXTRAÇÃO DE TERMINOLOGIA MULTILÍNGUE

Cristiane Krause Kilian (UFRGS)
ckkilian@cpovo.net

Neste trabalho, apresentamos as etapas metodológicas empregadas no projeto atual do Termisul para extração assistida por computador de terminologia multilíngue (português, alemão, espanhol, francês, inglês e italiano) em um *corpus* comparável. O Projeto "Combinatórias léxicas especializadas da linguagem legal, normativa e científica", que se insere na área da fraseologia especializada, tem o objetivo de identificar as combinatórias léxicas especializadas (CLEs), classificá-las e disponibilizá-las para consulta em base de dados *on-line*. O público alvo é constituído de tradutores e outros produtores de textos especializados. Para a extração das CLEs, utilizamos o listador de palavras, o gerador de n-gramas, o gerador de *clusters* e o concordanciador, ferramentas desenvolvidas pelo Grupo TERMISUL e também oferecidas pelo AntConc 3.2.1. Os procedimentos foram empregados primeiramente na língua portuguesa e replicados nos *corpora* das demais línguas para a identificação de equivalentes tradutórios.

5. O SISTEMA DE GESTÃO DE TRADUÇÃO (TMS) BASEADO EM NUVEM: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE)

Thiago Blanch Pires (UnB)
thiagocomaga@gmail.com

Cláudio Gottschalg-Duque (UnB)
klaussherzog@gmail.com

Por meio do subsídio teórico e metodológico da Ciência da Informação, mais especificamente das subáreas da Organização da Informação (Hjørland, 2008); e dos Estudos Linguísticos, mais especificamente, dos Estudos da Tradução, o presente trabalho em desenvolvimento busca elaborar uma proposta de análise sobre o sistema de gestão de tradução (TMS) baseado em nuvem. A pesquisa visa propor uma análise que contribuirá para a Organização da Informação e para os Estudos da Tradução, uma vez que investiga a organização da informação dentro da categorização da mesma em uma estrutura clara (Wurman, 1996), envolvendo o método de organização informacional que esta plataforma proporciona na qualidade do resultado final, qual seja, aquele do obtido na tradução.

6. PRÉ-EDIÇÃO NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DE ABSTRACTS

Cleydstone Chaves dos Santos (UFSC)
teachertone@gmail.com

No contexto de tradução automática (doravante TA) a etapa de edição (pós-edição e reescrita) do texto alvo ocorre com mais frequência do que a adaptação, a pré-edição (SANTOS, 2013). Segundo Mossop (2010), a TA pode produzir melhores resultados quando as estruturas gramaticais do texto fonte são pré-editadas. Neste contexto, investiga-se até que ponto a pré-edição de aspectos morfossintáticos de um abstract a ser automaticamente traduzido poderá resultar num texto alvo mais adequado aos padrões microtextuais da língua de chegada, a saber, o inglês. Para tanto, lançou-se mão da abordagem de corpora paralelos para realização do estudo. Os resultados demonstram uma tendência à adequação microestrutural do texto alvo quando tais aspectos são pré-editados, acarretando num decréscimo de elementos textuais a serem pós-editados.

7. *SOFTWARES* DE LEGENDAGEM: UMA NOVA FERRAMENTA PARA O TRADUTOR

Joice Monticelli Furtado (UFRGS)
joicemonticelli@gmail.com

A legendagem é um novo nicho de trabalho para o tradutor que vem crescendo a cada dia. Ao contrário do que dita o senso comum, traduzir para legendas não é o mesmo que traduzir texto escrito. Trata-se de uma modalidade de Tradução Audiovisual que implica uma unidade de tradução diferenciada, em que o texto-fonte abrange o conjunto entre som e imagem. Além disso, a legendagem possui limitações que não existem na tradução de texto escrito: a limitação espacial (número máximo de caracteres por legenda) e a temporal (número máximo de caracteres por segundo). Isso significa que a legendagem reúne aspectos técnicos que demandam do tradutor habilidades diferentes daquelas tradicionalmente exigidas para lidar com texto escrito. Os *softwares* de legendagem disponíveis possibilitam que o tradutor entenda melhor essas tecnicidades e obtenha o treinamento necessário para elaborar novas estratégias tradutórias adequadas a essa prática. Assim, apresentaremos uma visão geral dos *softwares* mais comuns, expondo suas vantagens e desvantagens do ponto de vista do tradutor, já que muitos deles não são feitos tendo esse profissional como público-alvo.

8. THE USE OF CORPUS LINGUISTICS WHEN INVESTIGATING AVIATION DISCREPANCY ITEMS: RESOURCES FOR ENGLISH TEACHERS AND TRANSLATORS

Daniela Kasper Faillace (PUCRS)
danifai@terra.com.br

Discrepancy items or non-routine events are problems that are not expected to occur in the aircraft. When indentified and reported by pilots or mechanics these items or events are considered a valuable tool for a future action taken by the maintenance. The use of corpus linguistics can help to analyze the data found and build a structured discrepancy item report, as well as glossaries of aircraft parts and frequent problems which will make the language used clearly and better understood for writing and translating this genre. The methodology used for the analysis was corpus linguistics as Berber Sardinha (2000) and (2004). The results provided can be used by English teachers who work with students of Aeronautical Sciences courses, as well as by translators, who may need extra material for aviation terminology studies and aircraft maintenance.

9. THE USE OF THE WEB AS A SPECIALISED *CORPUS* FOR THE COMPILATION OF GLOSSIR: THE METHODOLOGY BEHIND THE EXTRACTION OF DEFINITIONS

Fernanda Ligocky (PUCRS)
fernandaligocky@yahoo.co.uk

Ana Eliza Pereira Bocorny (ESPM e PUCRS)
ana.bocorny@pucrs.br

ESPM's Glossary of International Relations (GLOSSIR) constitutes a unique and valuable instrument for both students and professionals in the field of International Relations. Provided with definition, context, translation and image, each of the 250 entries in the glossary have been extensively researched and revised. The objective of this presentation is to describe the methodology used for the extraction of the definitions, while using the WEB as a specialised corpus. Some of the resources utilised during the process were Proquest, Google Scholar, Google Books, Google advanced search operators, specialised glossaries or dictionaries, and general language dictionaries. The most useful one was Proquest – a website that has numerous theses and dissertations, which require a high degree of explicitation regarding relevant concepts, and that thus comprises a great concentration of definitions.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 58:

TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E DISCURSOS: CONTRASTES E CONFRONTOS DISCURSIVOS

Numa época em que o sucesso das negociações político-econômicas, bem como da integração cultural entre os países, dependem primordialmente da rapidez e da eficácia com que as informações são transmitidas e corretamente compreendidas, tanto o tradutor quanto o intérprete despontam, no cenário mundial, como detentores de uma função decisiva no processo atual de interação entre diversos povos na realização de diferentes discursos. Nesse sentido, este simpósio propõe que se discutam possíveis especificidades da tradução, assim como da interpretação, sem excluir os entrecruzamentos, entre o traduzir e o interpretar, muitas vezes necessários. Como refletir sobre diferenças entre essas duas práticas sem que se recorra à tradicional oposição entre "literalidade ou fidelidade" e "liberdade ou criatividade", tão problematizada pelos estudos da

tradução na contemporaneidade? Qual a relação entre tradução, interpretação e discurso, num momento em que as questões discursivas se fazem presentes na sociedade contemporânea? Tendo em vista esse cenário, este simpósio procura socializar pesquisas voltadas para os estudos da tradução e da interpretação, levando-se em consideração, sobretudo, as seguintes linhas de pesquisa: Estudos de Corpora, Terminologia, Tradução Literária, Estudos Comparados/ Contrastivos de Tradução, Estudos sobre Interpretação, Tradução e Discurso. Evidentemente que outros temas que busquem o enriquecimento e a valorização dos estudos da Tradução e da Interpretação também serão bem-vindos. O objetivo deste simpósio é salientar a participação fundamental dos estudos da tradução e da interpretação na construção de um mundo diversificado em que cada indivíduo possa expressar-se livremente em sua língua para se comunicar e se informar; contribuir para um trabalho de tradução mais eficiente.

Coordenadores: Sandro Luis da Silva (Universidade Federal de São Paulo) e Patrícia Gimenez Camargo (Universidade Nove de Julho)

Emails: <vitha75@gmail.com>, sandro@unifesp.br,patriciatradinterprete@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês e espanhol

1. A NOTÍCIA JORNALÍSTICA E O *ETHOS DISCURSIVO*: A PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL EM FOCO

Sandro Luis da Silva (UNIFESP)
vitha75@gmail.com

Esta comunicação apresenta a análise discursivo-argumentativa da primeira página das edições de 01 de outubro de 2010 dos jornais *Le Monde* e *Folha de São de Paulo*, focalizando a construção da identidade discursiva desses jornais em relação às eleições para presidente no Brasil, levando-se em consideração os dois contextos, quando a época da publicação e, evidentemente, o público-alvo. Descreve-se, nas análises, o *ethos* discursivo construído nas primeiras páginas desses meios de comunicação de massa francesa e brasileira. Os procedimentos teóricos e metodológicos desta pesquisa definem-se pela compreensão do interdiscurso como objeto de estudo, pela análise da interrelação dos gêneros jornalísticos no hipergênero primeira página jornalística, e, ainda, pelo estudo das marcas enunciativas e da cenografia para análise do *ethos*. A análise está pautada nos estudos de Maingueneau (2002, 2008, 2010) e Marcuschi (2005, 2005b), além de Pena (2005), Zanchetta Junior (2004).
Palavras-chave: Discurso. Jornal. *Ethos discursivo.*

2. AS EXPRESSÕES DE ADORAÇÃO NA INTERPRETAÇÃO DE UMA PREGAÇÃO RELIGIOSA E A (RE)CONSTRUÇÃO DO *ETHOS DISCURSIVO* PELO INTÉRPRETE

Patrícia Gimenez Camargo (UNINOVE)
patriciatradinterprete@gmail.com

A presente comunicação tem por objetivo discutir a (re) construção do *ethos* discursivo na pregação evangélica a partir de uma pregação proferida em língua inglesa e interpretada (traduzida oralmente) em língua portuguesa. O estudo visa à análise da mediação exercida duplamente nesse discurso, em primeiro lugar, pelo pregador (mediação1) e, posteriormente, pelo intérprete (mediação 2) em relação às expressões de adoração utilizadas pelo pregador durante sua pregação e, consequentemente, interpretadas pela intérprete. A acepção de interpretação, tomada no âmbito desta comunicação, é o ato de traduzir oralmente uma pregação proferida em um idioma, nesse caso, a língua inglesa, em outro idioma, nesse caso, a língua portuguesa. Para que a análise fosse possível, recorremos aos teóricos da AD de linha francesa, dentre os quais se destaca Maingueneau em relação às ideias sobre o discurso religioso, sua pertinência e as características desse discurso que se configura como um discurso constituinte.
Palavras-chave: Análise do Discurso. Discurso Religioso. Interpretação e Tradução.

3. A TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

Cirlei Izabel da Silva Paiva (PUC/SP/UNINOVE)
ciluvictor@ig.com.br

Tendo em vista que o tradutor tem um papel fundamental no processo de tradução de uma obra literária e que, no corpo final da tradução, há presentes seus traços, o tema desta comunicação volta-se para uma reflexão sobre a importância da sociologia e da Antropologia na formação do tradutor, permeada pelos aspectos da interdisciplinaridade. Objetiva-se verificar como a formação cultural e social influencia no processo de tradução de uma obra e, para pautar essa perspectiva, este trabalho se fundamenta teoricamente em Bourdieu (1975) e Geertz (2001).
Palavras-chave: Tradução. Interpretação. Interdisciplinaridade.

4. CONTRASTES DE RECEPÇÃO DE MENSAGENS PUBLICITÁRIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ITALIANA – ANÁLISE TERMINOLÓGICA

Michele Fernanda Romão Datore (USP)
mi.datore@gmail.com

O presente trabalho visa a apresentar uma pesquisa que consistirá na análise de textos compilados de gênero publicitário em língua italiana e língua portuguesa brasileira com o objetivo de compará-los entre si e verificar os efeitos de recepção das mensagens publicitárias em seus interlocutores através dos conceitos de Convencionalidade da L*íngua* (Tagnin, 2005) e da Comunicação Intercultural (Balboni, 2007) em ambos os idiomas. A análise far-se-á partir da escolha de textos publicados em diversos suportes (revistas, jornais, internet, entre outros), podendo ser tanto na modalidade escrita quanto oral. Os textos deverão apresentar, preferencialmente, algum recurso linguístico significativo para uma análise terminológica baseada em *corpus*. Após isso, utilizar-se-á a teoria de Análise do Discurso (Mangueneau, 1989) a fim de confirmar ou refutar a hipótese inicial de que os textos publicitários italianos tendem a ser mais "ingênuos" que os de origem brasileira.
Palavras-chave: Recepção. Gênero Publicitário. Terminologia.

5. ENSINO DE TRADUÇÃO: TEORIA E PRÁTICA - UM OLHAR SOBRE AS TRADUÇÕES DE APRENDIZES DE DOIS EXCERTOS DA OBRA *THE HELP*

Vera Lúcia Ramos (UNINOVE)
vera@lexikostraducoes.com.br

Patrícia Gimenez Camargo (UNINOVE)
patriciatradinterprete@gmail.com

Na obra *The Help* (2009), Kathryn Stockett usa a oralidade como um dos principais elementos na construção da fala de suas personagens. Como parte de tal oralidade, encontram-se os socioletos literários, o que constitui um grande desafio para a tradução, à medida que eles representam a fala de grupos socioculturais específicos. Assim, este artigo visa a analisar a tradução de dois excertos de *The Help* realizada por dois aprendizes de um curso de graduação de Tradução/Interpretação de uma universidade particular da cidade de São Paulo. Para tanto, foram solicitadas aos aprendizes a tradução e a descrição de suas estratégias tradutórias. A tradução dos alunos foi comparada com uma tradução publicada e disponível no mercado editorial brasileiro, a fim de discutir tanto o processo tradutório como o grau de consciência dos aprendizes sobre tal processo.
Palavras-chave: Aprendizes de tradução. Estratégias de tradução. Oralidade.

6. O APAGAMENTO DOS SOCIOLETOS DE MARK TWAIN EM DUAS TRADUÇÕES DE *ADVENTURES OF HUCKLEBERRY FINN* SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA DE CORPUS: UM EXPERIMENTO

Vera Lúcia Ramos (UNINOVE)
vera@lexikostraducoes.com.br

A obra *Adventures of Huckleberry Finn* (1885) de Mark Twain, escrita basicamente por meio de socioletos, teve uma recepção muito negativa, sendo grande parte das críticas voltadas à linguagem não-padrão. Sua tradução para diversas língua acabou apagando a criação socioletal de Twain. Assim, questionamos em que medida e em qual grau o apagamento dos socioletos na tradução consegue recuperar a voz do autor. Como tentativa de resposta, procuraremos, por meio de uma pequena amostra, discutir como a Linguística de Corpus pode ter um papel decisivo na abordagem desses socioletos assim como de seu apagamento. Para tanto, analisamos alguns capítulos de *Adventures of Huckleberry Finn* e os mesmos capítulos de duas traduções para o português do Brasil por meio do programa *WordSmith Tools*, com o intuito de descrever alguns elementos das falas das três personagens principais da obra, a saber: Huck, Jim e Tom.
Palavras-chave: *Adventures of Huckleberry Finn*. Tradução. Mark Twain. Linguística de Corpus. Socioletos.

7. PRINCÍPIOS ESTILÍSTICOS CONTRASTIVOS E ESTRATÉGIAS COGNITIVAS NO PROCESSO TRADUTÓRIO

Neumar de Lima (UNASP - EC)
neumardelima@gmail.com

Esta comunicação se insere no contexto das trocas interculturais em que a tradução exerce papel fundamental no sentido de transpor discursos de uma língua para outra sem que se perca a identidade de cada idioma. Tendo como pano de fundo a Teoria Interpretativa de Seleskovitch e Lederer (1984, 1995), será mostrada a liberdade criativa na tradução como uma necessidade *sine qua non* para preservar a identidade das línguas no contexto globalizado da contemporaneidade. E, baseando-se em Quénelle e Hourquin (1987), a importância de se compreender o povo e a cultura em que cada língua se desenvolveu. A pesquisa, ainda em andamento, tem os seguintes desdobramentos: a) validação empírico-experimental dos princípios contrastivos por meio de coleta e análise de dados com base em *corpora* paralelos e comparáveis de textos literários; b) transformação dos resultados da pesquisa em instrumento de avaliação da qualidade do trabalho tradutório, c) estruturação de estratégias didático- pragmáticas a ser utilizadas em cursos de formação de tradutores.
Palavras-chave: Tradução. Cognição. Literatura.

8. TERMINOLOGIAS NA TRADUÇÃO LITERÁRIA: OS CASOS DE EDITH WHARTON E WILLIAM BLAKE

Juliana Steil (UFPel)
julianasteil@gmail.com

Quando dialoga com o campo da tradução, a teoria terminológica contemporânea, em geral, atribui a necessidade da terminologia exclusivamente à tradução de gêneros textuais destinados à transmissão de conhecimento técnico entre especialistas. Esta é a posição de Cabré (2004: 11). Na prática, entretanto, esta posição pode ser questionada. Na tradução literária, não são raras as situações em que o tradutor se depara com problemas de ordem terminológica. Braga (2009) já aponta isto em seu trabalho sobre a terminologia náutica em Joseph Conrad. Procurando ampliar a discussão sobre a relação entre terminologia e tradução literária, esta comunicação examinará os casos de dois autores de estilos e contextos bastante diversos: Edith Wharton e seu uso de termos das áreas de moda e arquitetura e William Blake, em cuja obra os termos de agricultura e de metalurgia têm importância fundamental.
Palavras-chave: Terminologia. Tradução. Gêneros.

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

Simpósio 59:

TRADUÇÃO LITERÁRIA

Em vista do enorme volume de material traduzido hoje em dia, é natural que os estudos da tradução vivam um período de franca expansão como campo de estudos independente. Dilemas tradutórios perenes, como o problema da estrangeirização vs. domesticação, os problemas suscitados pelas variações entre os lastros culturais associados a diferentes idiomas e a melhor forma de se reproduzir o efeito de um texto em outra língua e em outra cultura, presentes em especial durante a tradução de obras literárias, vêm sendo reavaliados e abordados a partir de perspectivas diferentes e por vezes inusitadas, o que não raro gera debates férteis e provocadores para os estudiosos do tema. Neste simpósio serão apresentados trabalhos que versem sobre a teoria e a prática da tradução literária, a interface entre a tradução literária e outras disciplinas

relacionadas, as relações entre a tradução literária e a cadeia de produção do livro, a recepção de obras literárias traduzidas, a tradução literária e questões de autoria, os limites entre tradução literária e adaptação e quaisquer modalidades de tradução intersemiótica que envolvam a literatura.

Coordenadores: Rosalia Neumann Garcia (UFRGS) e Guilherme da Silva Braga (PUC-RS).
Emails: rosalia0806@gmail.com e guizomail@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português e inglês

1. VERSÕES BRASILEIRAS DE *ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS*

Cynthia Costa (UFSC)
cynthia_costa@uol.com.br

Pretende-se discutir as transformações, bastante diversas entre si, promovidas em *Aventuras de Alice no País das Maravilhas* (*Alice's Adventures in Wonderland*, de Lewis Carroll; Inglaterra, 1865) por dois autores nacionais, Monteiro Lobato e Sebastião Uchôa Leite, em suas respectivas traduções. Baseando-se em teorias modernistas da tradução – sobretudo, de Walter Benjamin e Haroldo de Campos, que focaram na tradução como transcriação – e no procedimento de comparação, a discussão aborda o confronto entre as traduções e o texto-fonte à luz do desafio de recriar a linguagem carrolliana em seus trocadilhos, ludismos e *nonsense*.

2. JOSÉ PAULO PAES E A ANTOLOGIA DE POEMAS TRADUZIDOS: UM EMPENHO CRÍTICO

Paulo Roberto Barreto Caetano (UFMG)
paulo-caetano@ig.com.br

A comunicação discutirá como a antologia *Poesia erótica em tradução*, organizada e traduzida por José Paulo Paes, funciona como um "empenho crítico" (nas palavras do autor paulista), devido ao seu caráter seletivo. Para realizar tal tarefa, será debatido como crítica e memória e se relacionam, à luz de autores como Erza Pound e Paul Ricoeur. A noção de crítica como instância que separa, discerne, julga se relaciona com uma abordagem ricoeuriana acerca de memória que seria um elemento procurado, uma busca (ativa) por uma imagem do passado. Tais perspectivas dialogam com o fato de Paes abordar na Nota Liminar desse livro a questão do suposto esquecimento (editorial, acadêmico) por que passam vários dos objetos por ele trabalhados.

3. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO DISCURSO ORAL EM OBRAS LITERÁRIAS NO BRASIL: O CASO DE AGATHA CHRISTIE

Vanessa Lopes Lourenço Hanes (UFSC)
vanessahanes@gmail.com

O foco desta comunicação é a maneira como representações escritas do discurso oral são apresentadas em obras literárias traduzidas no Brasil. Por conta da vasta presença de obras

escritas originalmente em língua inglesa dentre as traduções comercializadas no país, este trabalho contempla o par de línguas inglês-português brasileiro. Representações do discurso oral são presentes em diversas obras literárias da língua inglesa, e muitos questionamentos surgem ao considerar as traduções do discurso dos personagens, incluindo elementos referentes às diferenças encontradas nos registros empregados, à proximidade entre o discurso oral em formato escrito usado nas traduções brasileiras e o português falado no cotidiano, dentre outros. Ao definir um corpus para esta pesquisa, as obras de Agatha Christie foram selecionadas devido à sua relevância no mercado editorial brasileiro. Espera-se que as obras de Christie sirvam para ilustrar sistematicamente como certas características chave do discurso oral são representadas, servindo como primeiro passo para esclarecer as regularidades na abordagem brasileira da tradução do discurso oral em obras literárias.

4. *CLIMBIE* EM PORTUGUÊS: ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO DO EXOTISMO E DA IRONIA DE BERNARD DADIÉ

Anasthasie Adjoua Angoran Brou (Universidade Felix Houphouet Boigny, Abidjan/ Costa do Marfim)
angorana@yahoo.fr

CLIMBIÉ (1932) é uma das narrativas autobiográficas de Bernard Blin Dadié(1916) , escritor da Costa do Marfim. Esta obra foi traduzida para o português por Maria da Natividade Petit em 1982 ou seja quase trinta anos depois da sua publicação em língua francesa. Climbié o protagonista passeia o olhar e a memória nas cenas do cotidiano de Grand-Bassam, cidade portuária do início do século XX e conduz o leitor. Climbié assim como qualquer texto de literatura africana reflete a especificidade estética das obras assim rotuladas como diz Akakuru no artigo *Réflexion sur la littérature africaine traduite : Or, l›esthétique du texte littéraire africain se complique par des recours aux idiolectes et idiomes inspirés par l›ethnie, aux translittérations, aux calques de tous ordres, aux archaïsmes, relevant de l›histoire particulière de l›auteur.* Nesta comunicação procuro pôr em relevo alguns artífices usados pela tradutora para recriar as particularidades estéticas do texto literário africano apresentadas nesta narrativa, comparando-os eventualmente com as do autor.

5. "ANDREA, MA COSÌ CHI TI LEGGE?" – A LINGUAGEM DE CAMILLERI E SUAS (IM)POSSÍVEIS TRADUÇÕES

Solange Peixe Pinheiro de Carvalho (USP)
solangepinheiro@usp.br

A pergunta acima foi feita por Leonardo Sciascia após ler a primeira obra de Camilleri, *Un filo di fumo*, na qual já aparece a *lingua mista* (Sofri, 2000) que passaria a ser a "marca registrada" do autor siciliano. Característica que remete à diversidade linguística e cultural italiana, ela suscita uma pergunta: como transmitir para leitores estrangeiros o italiano "sicilianizado" do escritor? Considerando, entre outros, os estudos de Chapdelaine (1994); Lane-Mercier (1997) e Morvan (1994), que abordam as possibilidades de tradução de variantes não padrão, observamos que esses textos não permitem uma teoria globalizante: cada caso tem uma abordagem única, que considere, como postulou Pym, "what varieties are doing in cultural products". Partindo desse embasamento teórico, analisaremos algumas estratégias de tradução das obras de Camilleri em português e em outras línguas, para verificar até que ponto é (im)possível mostrar para leitores estrangeiros a "marca registrada" do autor.

6. ESTRANGEIRIZAÇÃO E DOMESTICAÇÃO: INDO ALÉM DE MAIS UMA DICOTOMIA

Reginaldo Francisco
franciscotradutor@gmail.com

O teórico e crítico de tradução francês Antoine Berman afirma que as traduções literárias em suas formas tradicionais e dominantes representam um ato culturalmente etnocêntrico, isto é, que traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, buscando fazer com que se esqueça que se trata de uma tradução. Para se opor a essa prática dominante, o autor propõe uma tradução que não esconda o elemento estrangeiro na obra traduzida, e que para isso seja fiel à "letra" (*lettre*) do original. Essa oposição é muito conhecida também nos termos utilizados pelo teórico norte-americano Lawrence Venuti, que fala em "domesticação" (*domestication*) e "estrangeirização" (*foreignization*) para se referir respectivamente às práticas tradutórias que ocultam as diferenças culturais, adaptando tudo à cultura de chegada, e àquelas que mantêm a estranheza do texto original e da cultura de partida. Muitos estudos partem das reflexões de um desses autores, ou de ambos, para pensar a tradução como dividida nessas duas possibilidades. Entretanto, assim como com dicotomias mais antigas (literal x livre, correspondência formal x dinâmica, etc.), também estas não são duas categorias estanques, podendo haver diferentes combinações de ambas na tradução de um mesmo texto, além de estratégias híbridas ou soluções que não representam nem uma nem outra posição. Neste trabalho discuto a problematização dessa dicotomia, incluindo exemplos de minha tradução do italiano para o português do livro infantojuvenil *O diário de Gian Burrasca*, de Luigi Bertelli (Vamba).

7. (RE) SIGNIFICANDO AS TEIAS DO DISCURSO NAS CRÔNICAS URBANAS DE LEMEBEL

Alejandra Rojas (UFFS)
janarojas2408@gmail.com

A tradução das crônicas de Pedro Lemebel, escritor chileno, tem me levado por um labirinto de possibilidades que se traduzem aqui em um relato sobre essa experiência tradutória que me ajuda a tecer algumas reflexões de ordem teóricas e práticas sobre a prosa poética de Lemebel. Se o homem é um animal amarrado a teias de significado que ele mesmo teceu, sendo a teia uma metáfora da cultura, o conceito de tradução é essencialmente semiótico. Portanto a tarefa do tradutor é interpretar e (re) significar essa teia dentro de outro sistema de signos. O dilema tradutório, neste caso, se condensa no modo de nomear o que outros discursos apagam, e no encontro entre duas formas discursivas diferentes: a literária e a política. Dentro desse contexto/teia, o tradutor deverá mover-se sem romper os delicados fios que a conformam. No entanto, essas reflexões estão alinhavadas, não só com os aspectos culturais que documentam e permeiam a obra, mas, também, com o respeito ao sujeito criador que nos conecta através de sua narrativa com a pulsão vital e com a emoção estética.

8. A TRADUÇÃO DE DIALETOS E FALARES ATÍPICOS - ABORDAGENS POSSÍVEIS

Guilherme Braga (PUCRS)
guizomail@gmail.com

A tradução de dialetos e marcas regionais típicas da língua falada em diálogos literários suscita uma série de questões importantes para a tradução de obras ficcionais. Esta comunicação dispõe-se a apresentar um breve panorama sobre as diferentes abordagens possíveis para lidar com esse tipo de texto, bem como a apresentar exemplos práticos desse tipo de tradução." O título pode ser "A tradução de dialetos e falares atípicos -- abordagens possíveis.

9. A VERSÃO PARA O INGLÊS DE *CONTOS GAUCHESCOS* DE SIMÕES LOPES NETO – UTILIZAÇÃO DE TEORIAS CULTURAIS E NARRATOLOGIA

Rosalia Neumann Garcia (UFRGS)
rosalia.0806@gmail.com

O presente trabalho visa apresentar a versão para o inglês do conto Trezentas Onças da obra *Contos Gauchescos* de João Simões Lopes Neto, escritor sul-riograndense do início do século XX,

cuja obra, de certo modo, estabeleceu no sistema literário brasileiro o mito do gaúcho. Utilizam-se duas frentes teóricas que se complementam e auxiliam o tradutor em seu trabalho de tradução: por um lado, teorias que tratam de questões culturais em tradução (Teoria dos Polissistemas Literários; classificação de palavras culturais de Newmark; a persepctiva de tradução cultural de Trivedi) e por outro, o estudo de narratologia de Mieke Bal, cuja reflexão a respeito de recursos narrativos é fundamental para que o tradutor possa lidar com o estilo narrativo do autor. Além disso, utiliza-se o esquema de Emer O´Sullivan, que estendeu o diagrama de Seymour Chatman, no que tange os elementos envolvidos na leitura de um texto. Fica claro que a versão para o inglês de um autor considerado regionalista e difícil, por utilizar expressões pouco conhecidas no vernáculo nacional como um todo, pode ser um recurso que facilita a leitura da obra do autor de várias formas. Primeiramente, o trabalho de verter a obra para o inglês pode revelar nuances de estilo e escolha lexical que esclarecem ao leitor/tradutor os recursos narrativos de Simões Lopes Neto. Segundo, expor tal obra para um público mais abrangente revela as qualidades ao mesmo tempo regionais e universais do autor e da vida riograndense.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 60:

TRADUÇÃO, MULTIMODALIDADE E CINEMA

A proposta sugere a investigação de questões linguístico-culturais envolvendo a tradução, em contexto verbal e não verbal, no par linguístico inglês e português. Propõe-se a investigação de traduções de textos literários e cinema, além da construção de corpora multimodais utilizando imagens fílmicas. A proposta busca envolver pesquisas que investiguem aspectos relacionados à representação sócio-cultural em contexto tradutório através da análise de obras literárias traduzidas ou adaptadas e de filmes. A representação sócio-cultural faz referência à mediação da cultura através da transcrição de signos pela sociedade, que os adapta e os reconstrói, criando novas interpretações e significados, 'reterritorializando' a cultura (MATTELART, 2005). Em contexto fílmico, propõe-se observar os momentos em que há omissão de legendas, favorecendo a imagem, e considerar as implicações de tais omissões e sua funcionalidade.

Coordenadores: Décio Torres Cruz (UFBA/UNEB) e Sinara de Oliveira Branco (UFCG) – **E-mails:** deciotc@ufba.br, sinarabranco@gmail.com

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, inglês.

1. A TRADUÇÃO DAS PERSONAGENS "WOMANISTAS" DE *THE COLOR PURPLE* PARA O CINEMA

Raquel da Silva Barros (UFC)
barrospurpura@gmail.com

Carlos Augusto Viana da Silva (UFC)
cafortal@hotmail.com

Neste trabalho, analisamos a tradução do "womanismo" em *The Color Purple*(1982), da escritora Alice Walker, para o filme homônimo de 1985, dirigido por Steven Spielberg. Especificamente, investigamos a reescritura de quatro personagens femininas – Celie, Nettie, Sophie e Shug– uma vez que as percebemos como as principais representantes do "womanismo" no romance. Acreditamos que a reconstrução identitária de Celie ao longo da narração expressa as atitudes e os pensamentos "womanistas" que a cercam. O termo *womanism* foi adaptado pela própria Walker para se referir, entre outros significados, ao "feminismo negro". Assim, objetivamos investigar quais estratégias foram utilizadas no processo tradutório deste elemento para o cinema, observando como o filme lida com a proposta de Walker, que busca evidenciar a mulher negra e sua trajetória de luta contra a discriminação gênero-racial. Para tal, recorremos a alguns estudiosos da tradução como Lefevere (2007) e Even-Zohar (1996). Sobre o "womanismo" e a história da mulher negra foram primordiais os estudos de Bell Hooks (1981), Patricia Hill Collins (1998; 2009) e da própria Walker (1983). Por fim, acerca das traduções de obras literárias para o cinema, fizemos a leitura de teóricos como Cattrysse (1992) e Stam (2004).

2. AS REPRESENTAÇÕES DA PERSONAGEM LOLITA DE NABOKOV DA LITERATURA PARA O CINEMA

Jardas de Sousa Silva (UFC)
jardackson@hotmail.com

Os romances modernos são marcados pela presença de personagens ambivalentes, tendo eles múltiplas identidades e diferentes traços de comportamento e caráter. Lolita (1955), de Vladimir Nabokov é um expoente desse tipo de obra que apresenta personagens de personalidade e caráter híbridos, nada lineares. Lolita é uma menina de 12 anos que tem sua vida transformada após ser alvo de uma paixão obsessiva por parte de Humbert, um homem mais velho e bem mais experiente que ela e que logo se tornará seu padrasto. Diante tal situação, a personagem apresenta alguns traços de comportamento que podem gerar certo grau de ambivalência quanto à composição de seu caráter dentro do romance, em que muitas de suas atitudes podem ser interpretadas como

fruto de uma ingenuidade infantil ou como jogos de atributos sedutores de uma mente ardilosa. A presente pesquisa tem como objetivo analisar como esse traço duplo presente na construção da personagem Lolita foi tratado no processo tradutório do romance para os filmes produzidos por Stanley Kubrick (1962) e Adrian Lyne (1997). Assim, ao contrastar algumas características inerentes ao comportamento, a personalidade e aos posicionamentos da personagem no texto literário e nas suas traduções para o cinema, analisaremos como a Lolita nabokoviana vem sendo apresentada para os novos contextos receptores. Para fomento teórico desta pesquisa, contaremos com alguns pressupostos relevantes aos Estudos da Tradução como os desenvolvidos por André Lefevere (2007), Itamar Even-Zohar (1978), Gideon Toury (1995) e Robert Stam (2008).

3. CINEMA E SURDEZ: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE UMA REALIDADE REPRESENTADA

Eduardo Felipe Felten (UEG)
eduardo.felten@yahoo.com.br

Émile Cardoso Andrade (UEG)
emilecardoso@yahoo.com.br

O presente trabalho defende o cinema como literatura e remonta, a partir da ótica do cinema, as variadas interpretações do indivíduo surdo e suas responsabilidades sociais. As produções cinematográficas disponíveis que retratam a surdez dá-nos a possibilidade de ler e interpretar a postura do sujeito surdo no cenário social atual, realidade retratada e reconhecida pela comunidade norte americana, expressas por meio de um dos seus principais artefatos culturais: a indústria cinematográfica. O discurso fílmico projeta o sujeito à perspectiva do corpo social historicamente em processo, o que permite interpretações das misteriosas identidades de atos subversivos de temperamento de uma comunidade pouco compreendida que passeia pelo campo da ficção e, ao mesmo tempo, representa a realidade. Permear entre o "mundo surdo" e o "ouvinte" são conflitos existentes ou que remetem ao passado de muitos surdos sendo retratados pelo olhar da sétima arte e compreender esses conflitos faz parte do trabalho daqueles que participam da comunidade surda. A identidade é reconhecer-se como indivíduo de uma sociedade: luta pela compreensão e permitir ser compreendido.

4. LE SILENCE DE LA MER: JEANNE E A PERSONIFICAÇÃO DA RESISTÊNCIA FRANCESA

Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos (UFCG)
nyeberth@gmail.com

Escrito por Vercors durante a ocupação nazista na França, *Le silence de la mer* (1942) é uma novela que retrata a chegada do soldado alemão Werner von Ebrennac à casa de franceses – um tio e uma sobrinha –, os quais encontram no silêncio o meio de resistência diante do invasor. Traduzido para televisão em 2004, o telefilme, fruto de uma produção franco-belga, traz, além da trama central que envolve a novela supracitada, tramas secundárias adaptadas do conto *Ce jour-là* (1942). Neste cerne, destaca-se Jeanne, a personagem sobre a qual toda a trama circula, de maneira que ela se torna a figura enigmática de sustentação do silêncio e, consequentemente, da Resistência. Partindo dessas características, temos o objetivo de analisar, através da tradução intersemiótica, a maneira pela qual a personagem do telefilme ganha significação e força na obra literária e suas transformações no telefilme. Para tanto, nos baseamos nos estudos de Giraud (2009), Plazza (2010) e Hutcheon (2011).

5. NARRATIVAS MODERNAS INGLESAS EM TRANSMUTAÇÃO

Carlos Augusto Viana da Silva (UFC)
cafortal@hotmail.com

Os romances modernos ingleses *Lady Chatterley's Lover* (1928), de D. H. Lawrence e *Maurice* (1971), de E. M. Forster apresentam uma característica de ambivalência na medida em que são tradicionais, por não enfatizarem aspectos experimentais na estrutura narrativa, mas também podem ser vistos como inovadores pela forma como lidam com temas complexos e discussões polêmicas, que questionam crenças e convenções sociais. Assim, trazem para o centro da discussão conceitos, tais como identidade, cultura, raça, classe social e sexualidade como elementos importantes de crítica ao sistema político e cultural britânico no século passado. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de tradução desses romances para o cinema, as principais estratégias de tradução utilizadas pelos diretores para lidarem com os temas controversos, discutindo formas de leituras desses textos literários nos novos meios, bem como possíveis implicações de recepção. Para tal, usaremos como exemplos os filmes *Maurice* (1987), de James Ivory e *Lady Chatterley* (2006), de Pascale Ferran. Acreditamos que as adaptações fílmicas focalizam aspectos importantes das narrativas literárias para os espectadores, mas não seguem sua tendência inovadora na apresentação de alguns temas, uma vez que suas interpretações são afetadas por novas questões culturais e temporais. Como fundamentação teórica, levamos em consideração as ideias de adaptação filmica como tradução, de Cattrysse (1992), e reflexões acerca da adaptação para as telas, de Cartmell e Whelenhan (2010).

6. O USO DE CORPORA MULTIMODAIS PARA INVESTIGAÇÃO DE TRADUÇÕES FÍLMICAS EM CONTEXTO BRASILEIRO

Sinara de Oliveira Branco (UFCG)
sinarabranco@gmail.com

A partir da construção de um corpus multimodal, com cenas de filmes nacionais e estrangeiros, investiga-se aqui a construção de significados, tendo a imagem fílmica como fonte para interpretação de sentidos. O arcabouço teórico abordado envolve os Estudos da Tradução, mais especificamente, a Tradução Intersemiótica, a Psicologia, a Representação Cultural e a Tradução de Multimídia, com o intuito de mostrar que, apesar de os filmes apresentarem linguagens específicas, a compreensão das histórias narradas não é prejudicada mesmo que haja necessidade de omissão de legendas, pois as imagens são capazes de traduzir os fatos retratados, não causando perda de sentido ou falha na comunicação. Os filmes estudados são *O Buraco, Deixe ela Entrar, O Auto da Compadecida* e *Cidade de Deus*. A análise é realizada a partir da compilação de cenas dos filmes, estudadas em sequência e planos específicos, observando o tema abordado nos filmes e as situações apresentadas em cada plano, comparando as cenas selecionadas às legendas, quando disponíveis. O objetivo principal é observar a construção e evolução de alguns personagens, a partir de questões culturais e psicológicas, e como essas questões são retratadas nas cenas selecionadas. Tal observação demonstrará como a seleção de imagens é organizada em uma sequência fílmica lógica e com apoio de legendas que auxiliam a compreensão do desenrolar da história, em contextos espaço-temporais específicos, nos quais seja possível perceber a evolução psíquica dos personagens sendo refletida nas imagens e narrativa cinematográfica.

7. RIO- UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DOS ASPECTOS CULTURAIS NO LONGA METRAGEM DE ANIMAÇÃO

Roseni Silva (UFSC)
rosenisilva@yahoo.com.br

Tendo em vista a discussão sobre a influência e o papel revolucionário dos estudos culturais na tradução e sua oposição à visão tradicional de que a tradução resume-se a uma transferência de significados de uma língua para a outra, desconsiderando as diferenças lingüísticas e culturais entre o país de origem e o país a que se destina o que se está traduzindo, esta comunicação propõe uma discussão das estratégias e procedimentos utilizados por Manolo Rey para realizar a tradução/legendação do longa metragem de animação *Rio* (2011) sob uma perspectiva funcionalista. Procurar-se-á destacar, então, as soluções encontradas pelo tradutor para traduzir

as expressões utilizadas no roteiro original, bem como as estratégias utilizadas para destacar e/ou apagar aspectos que são próprios tanto da cultura norte americana, quanto da cultura brasileira. Assim, por meio da discussão proposta, será possível identificar o tratamento dado aos aspectos culturais no texto fonte e como os mesmos foram traduzidos pelo tradutor, nas legendas, legitimando a concepção transcultural (DINIZ, 2003) da tradução neste objeto de estudo e sua funcionalidade para o público alvo.

8. SEXUALIDADE E GÊNERO NA TRADUÇÃO FÍLMICA DE *MACBETH* POR ORSON WELLES

Décio Torres Cruz (UFBA/UNEB)
deciotc@ufba.br

Traduções fílmicas, como qualquer tradução, implicam interpretações. Neste trabalho, parte de uma pesquisa de pós-doutorado financiado pelo CNPq e realizado na Leeds Metropolitan University, no Reino Unido, abordarei o modo como noções de gênero e poder são abordadas na concepção das figuras femininas da peça shakespeariana (c. 1606) e de que modo essas noções são transportadas para o filme *Macbeth* (1948), de Orson Welles. A peça de William Shakespeare e o filme de Orson Welles são analisados, focalizando os temas de gênero e papéis sexuais e como o diretor relê a obra shakespeariana através de recursos cinematográficos e textuais e como essa leitura pode provocar expansão e redução de significados para os espectadores. Abordarei ainda a presença de elementos de religiosidade, enfatizados na leitura fílmica de Welles.

9. *THE ROAD*: A VIOLÊNCIA NA NARRATIVA LITERÁRIA E NA ADAPTAÇÃO FÍLMICA

Francisco Romário Nunes (UFC)
rom.infor@gmail.com

Carlos Augusto Viana da Silva (UFC)
cafortal@hotmail.com

O presente trabalho pretende observar a temática da violência na narrativa *The Road* (2006), do escritor Cormac McCarthy, e sua adaptação para o cinema. *The Road* narra a história de um pai e um filho, ambos sobreviventes de uma catástrofe ocorrida na terra. Juntos caminham em direção à costa sul dos Estados Unidos. Durante a jornada, os personagens encontram vestígios de canibalismo, suicídio e cadáveres. Cormac McCarthy constrói, desta forma, uma narrativa em que a violência e a escassez de comida contribuem para o processo de animalização do homem.

O pai busca proteger o menino a qualquer custo, mas não há como esconder de seus olhos as cenas de violência ao longo da estrada. *The Road* foi traduzida para as telas do cinema em 2009 com o título homônimo, e teve a direção de John Hillcoat. A adaptação lida, portanto, com os mesmos aspectos relacionados à violência. Logo, nosso principal objetivo é investigar quais as estratégias que o diretor usou para representar este elemento (significativo na obra literária) no cinema. Para tal, recorreremos à leitura das obras dos seguintes teóricos dos Estudos da Tradução: Lefevere (1992), Toury (1995) como também Even-Zohar (1990). Acerca to tema da violência, optaremos por Abel (2007) que retrata a violência na literatura e no cinema, Ciuba (2011) e Giles (2000). Conseguinte, realizaremos a leitura de teóricos que discutem a respeito de adaptações literárias para o cinema como: Cattrysse (1992), Welsh (2007), Cutchins (2010) e Stam (2004).

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 61:

TRADUÇÃO SELVAGEM: DA TRADUÇÃO DE LÍNGUAS INVENTADAS À RETEXTUALIZAÇÃO INTERCULTURAL

O simpósio pretende trazer à discussão as possibilidades da tradução cultural, considerando as versões para línguas inventadas elínguas de fronteiras. Também pretende discutir o conceito de adaptação multicultural, além da interculturalidade e sua possível conexão com o conceito abrangente de tradução.A estudiosa canadense Linda Hutcheon, em seu livro Uma teoria daadaptação, afirma que as adaptações são frequentemente comparadas às traduções: "assim como não há uma traduçãoliteral, não pode haver uma adaptação literal." Na adaptação, a transposição, inclusive dentro de uma mesma mídia, sempre significa mudança ou "reformatação". Portanto, assim como sucede em geral na tradução, também na adaptação trabalha-se com "perdas"e "ganhos". Hutcheon lembra, ainda, que, segundo o senso comum, na tradução, "o texto original

possui autoridade e primazia axiomática, e a retórica da comparação tem sido com frequência a fidelidade e a equivalência." No entanto, Walter Benjamin já havia matizado esse quadro de referência quando, no seu ensaio "A tarefa do tradutor", argumentou que a tradução não é uma versão de algum significado não textual fixo que deva ser copiado ou reproduzido; na realidade, "é um engajamento com o texto original que nos permite vê-lo de diferentes formas." Na opinião de John Dryden, a tradução se "aproximaria" também da ideia de paráfrase, já que a paráfrase seria uma "tradução com latitude, onde não se perde de vista o autor (…), mas suas palavras já não são tão fielmente seguidas quanto seu sentido, ainda que este também possa ser ampliado." Assim como os tradutores, os adaptadores seriam, primeiro, intérpretes, depois, criadores: "a adaptação, do ponto de vista do adaptador, é um ato de apropriação ou recuperação, e isso sempre envolve um processo duplo de interpretação e criação de algo novo", diz Hutcheon.

A adaptação não é "vampiresca" (a tradução também não o é): "ela não retira o sangue de sua fonte, abandonando-a para a morte ou já morta, nem é mais pálida do que a obra adaptada. Ela pode, pelo contrário, manter viva a obra anterior, dando-lhe sobrevida que esta nunca teria de outra maneira", afirma a estudiosa canadense. Outra perspectiva para o campo da tradução na contemporaneidade vem a ser o das relações de poder implícitas no ato tradutológico e a descolonização mental que procede à crítica da textualidade e da tradução que interferiram na construção do sujeito colonial e retextualizou os espaços. Vale mais o exemplo observado por Nair Anaya Ferreira de la UNAM que muestra como Quahunáhuac, que em náhuatl indica a cidade de eterna primavera, transformou-se em Cuernavaca, perdendo as conotações simbólicas da região. Outro enfoque é a tradução teatral que contem uma performance como situação de enunciação e mostra como o tradutor e o texto operam a mediação entre a cultura-fonte e a cultura-alvo que extrapola a linguagem verbal, uma vez que a encenação concreta, relativiza o trabalho tradutológico do texto escrito. Traduzir para concretizar um texto dramatúrgico é também socorrer-se das "linguagens da cena." (PAVIS, 2010,p.127). Deste modo, cobra especial interesse o estudo de uma série de concretizações interculturais como é o caso emblemático das obras shakespeareanas, por exemplo. Quando se fala de línguas inventadas, fala-se em traduzi-las ou adaptá-las para uma outra língua? O portunhol selvagem, por exemplo, língua poética originária da fronteira do Brasil com o Paraguai, é um exemplo de uma língua sem "origem" (nascida do vazio deixado pelas línguas mães), podendo ser definida, grosso modo, como uma língua sempre estrangeira, que mantém seus usuários na "zona do não conhecimento", como diz Giorgio Agamben, ou seja, na intimidade de um ser estranho e, justamente por isso, os coloca diante do momento da criação. Vale mencionar aqui que as traduções para o portunhol selvagem também partem do princípio da descriação da obra, ou melhor, da criação de uma nova obra, pois tomam a obra de origem quase que apenas como pretexto. Um exemplo de tradução selvagem é este haiku de Issa, cuja fonte foi o inglês: The wren/ earns his living/ noiselessly (A carriça/ ganha sua vida/ silenciosamente). Em portunhol selvagem os versos ficaram assim, na versão de Douglas Diegues: la piedra es uma sábia/ passa la vida/ sin hablar nada. Outro caso

paradigmático de língua inventada é a que Joyce criou em seu romance Finnegans Wake (1939). O tradutor de Wake se esforça para manter junto de si um original cada vez mais distante, uma proto-imagem (Urbild), completamente perdida. Ele lança seu olhar, como diz Walter Benjamin, num outro contexto, "sobre a ambiguidade das passagens: sua riqueza de espelhos que aumenta os espaços de maneira fabulosa e dificulta a orientação. Ora, este mundo de espelhos pode ter múltiplos significados e até mesmo uma infinidade deles – permanecendo sempre ambíguo". Tradução selvagem seria, grosso modo, a tradução "espelhada", feita conscientemente na sala de espelhos mencionada por Benjamin.

Coordenadores: Alai Diniz (CAPES /UNILA) e Dirce W. do Amarante (UFSC)
E-mails: agadin@gmail.com, dwa@matrix.com.br

Línguas aceitas para comunicação neste Simpósio: português, francês, espanhol

1. "A TRADUÇÃO SELVAGEM DE THOMAS CARLYLE: *SARTOR RESARTUS*"

Ana Helena Barbosa Bezerra de Souza (UFSC)
ahelenasouza@uol.com.br

Abordaremos o papel da tradução e da traduzibilidade cultural em *Sator Resartus: a vida e as opiniões de Herr Teufelsdröckh em três livros*, de Thomas Carlyle. Escrito em 1830-31, esse livro possui a peculiaridade de ser uma obra ficcional, cujo objetivo maior é o de expor ideias filosóficas. As ideias e a história do filósofo alemão Diógenes Teufelsdröckh são transmitidas por um editor inglês que, ao mesmo tempo, organiza, *traduz* e comenta a "Filosofia das Roupas", livro recebido do próprio pensador para que fosse divulgado junto ao público de língua inglesa. Nem romance, nem tratado filosófico, nem biografia, nem *Bildungsroman*, *Sartor Resartus* apresenta elementos de todos esses gêneros, sem permitir ao leitor, todavia, enquadrá-lo com segurança em nenhum deles. Diferentemente dos seus modelos satíricos *Dom Quixote* e *Tristram Shandy*, a obra de Thomas Carlyle cria, segundo Wolfgang Iser, um novo discurso: o discurso transcultural, passível de existir devido à traduzibilidade inerente às culturas. Verificaremos aqui como tradução e traduzibilidade atuam em diversos níveis na composição desse texto singular.

2. "UM CASO LEVE DE PER-VERSÃO"

Myriam Ávila (UFMG/CNPq)
myriavila@gmail.com

A prática selvagem de tradução defendida por Leopoldo Maria Panero, e por ele denominada per-versão, permite que se alterem os finais dos textos literários, para "melhorá-los". Essa prática pode ser tentadora, principalmente para os tradutores de nonsense. Onde colocar os limites da tradução se aceitos os pressupostos de Panero?

3. "A TRADUÇÃO E A ADAPTAÇÃO DE 'FINNEGANS WAKE' PARA AS CRIANÇAS BRASILEIRA"

Dirce Waltrick do Amarante (UFSC)
dwa@matrix.com.br

"Finnegans Wake", de James Joyce, chega às crianças brasileiras através da sua adaptação assinada por Donaldo Schüler. Minha comunicação pretende analisar alguns aspectos dessa adaptação de um dos romances mais complexos da literatura.

4. "ENTRE AYVU RAPITA, A POESÍA GUARANI CONTEMPORÁNEA E A PERFORMANCE MBAE JARA NO FORTÍN MBORORÉ (PUERTO IGUAZÚ, ARGENTINA)"

Alai Garcia Diniz (UFSC/CAPES -UNILA)
agadin@gmail.com

Abrigar a palavra como suspeita ou ambivalência no domínio da tradução cultural a fim de profanar fronteiras da literatura em trânsitos pós-autônomos (Ludmer) pode operar a performance como mediação cultural. E não só como suporte teórico, ou linha de pesquisa mas como parte de procedimentos interculturais. A tradução para além da interlíngua. ¿Como *Ayvu Rapita* (1959) dispone da imaginação ancestral oralizada da cultura guarani e em deslocamento sugerido pelo diálogo com uma antologia guarani contemporánea do Paraguai? Escancarar a discussão pos-colonialista que se concebe como especulação entre temporalidades e territorios moventes, fluidos entre imperio, antinacionalidades y lenguas... O eco das leis antiterroristas pinochetistas que vibram "Saludos Azules" de poemas mapuches? Essas e outras indagações acerca da fábrica do presente servirão de base para indagações selvagens preliminares.

5. "A TRADUÇÃO CULTURAL NA FORMAÇÃO DE MEDIADORES CULTURAIS NA UNILA"

Giane da Silva Mariano Lessa (UNILA)
giane.lessa@gmail.com

Nas colonizações da América ocorreram vários tipos de barbárie, contra os povos ameríndios, considerados, por muitos, junto com suas culturas como selvagens. A violência física estava vinculada à simbólica: para impor o cristianismo, era preciso aniquilar o sagrado daqueles povos. No caso andino, pela inquisição. Tais práticas envolviam processos lingüísticos, como as traduções, necessárias, para a eficácia da colonização. Aquelas fizeram parte de políticas lingüísticas que controlavam a colônia. A UNILA abriga uma proposta inovadora. O curso de Letras de Mediação Cultural é um de seus cursos e pretende formar mediadores culturais. Com disciplinas como literaturas, performance, canto etc., contém disciplinas de tradução. Pretendemos abordar como os estudos de tradução podem contribuir na formação do mediador cultural no contexto larino-americano.

6. "ESTA TRADUÇÃO (NÃO) TEM DONO: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NUMA LÍNGUA SELVAGEM"

Mario Ramão Villalva Filho (UNILA)
mario.villalva@unila.edu.br

No segundo semestre de 2012 uma oficina literária coordenada por Alcy Cheuiche na cidade de Porto Alegre resultou na elaboração de 64 contos escritos por 33 autores diferentes. Para a publicação dos contos, propôs-se a sua tradução para as duas outras línguas do Mercosul, ou seja, o guarani e o espanhol. Assim, enquanto uma tradutora em Porto Alegre verteu os textos para o espanhol, uma equipe de quatro alunos paraguaios da UNILA, em Foz do Iguaçu, ficou responsável pela tradução para a língua guarani. Nenhum desses tradutores passou por "treinamento" ou "capacitação", mas todos tinham o guarani e o espanhol como línguas maternas, tendo realizado alguns trabalhos de tradução anteriormente. Durante o processo de tradução, dedicamos grande parte do tempo a discussões para revisar os textos traduzidos. As primeiras revisões de cada conto levavam em torno de uma hora e meia em reuniões entre cada tradutor e o revisor. Algumas das dificuldades foram atenuadas com a ajuda de dicionários bilíngues de vários autores, em versões impressas e digitais. Deste modo, o livro Esta Terra Tem Dono configura um gesto inaugural de publicação trilíngue de uma obra literária no Brasil. A tradução do título em espanhol manteve sua equivalência estrutural com o português: Esta Tierra Tiene Dueño. Por outro lado, a tradução do título para o guarani privilegiou uma questão política, retomando uma frase consagrada – Co Yvy Oguereco Yara – proclamada por Sepé Tiarajú, principal defensor dos nativos na Guerra Guaranítica (1750-1756). Nesta comunicação, pretendemos expor as peculiaridades e os desafios com os quais nos deparamos nesse processo de tradução em que foi possível mediar os fascínios e os conflitos presentes nos encontros entre as línguas.(qualquer uma delas) mas não cabia mais discutir já que era uma frase consagrada pelo tempo, aí caberia pesquisar desde quando essa frase vem se repetindo, e se realmente foi dito pelo personagem e se foi assim, poderemos pensar que talves ele mesmo já estava com a sua língua original em vias de extinção? O tempo entre a entrega de devolução mediante a revisão do corretor variava entre uma ou duas semanas.

7. MORFOLOGIA VEGETAL EM TUPI-GUARANI

Muriel Zerbetto de Assumpção (UFSC)
muriel.assumpcao@yahoo.com.br

Nomear partes de plantas é tarefa recorrente e atemporal em toda e qualquer cultura humana, principalmente pela necessidade de discriminar os diferentes usos de cada parte (GONÇALVES

& LORENZI, 2007). No entanto, a terminologia empregada para tal tarefa tem sido historicamente dominada pelo grego e latim, línguas outrora dominantes na ciência e ainda amplamente utilizadas por questões de normatização. As línguas da família Tupi-Guarani, enquanto expressões de povos plenamente adaptados aos seus ambientes, deveriam também conter referências a morfologia vegetal. O objetivo deste trabalho é propor uma análise da terminologia descritiva empregada em morfologia vegetal no Brasil e identificar a possível influência que as línguas da família Tupi-Guarani têm sobre ela. Essas línguas, que tradicionalmente têm sido marginalizadas dos círculos científicos, apresentam grande influência no conhecimento botânico devido ao vasto conhecimento que seus povos têm sobre a flora brasileira. Partiremos, portanto, de uma lógica intercultural epistêmica propondo um diálogo de saberes entre os conhecimentos indígenas e a academia.

8. "FAROFA IDIOMÁTICA E O DESAFIO DA TRADUÇÃO"

Luís Henrique Labres (PUCRS)
luislabres@hotmail.com

Normalmente ao traduzir um dialeto regional é feita uma comparação com outra região culturalmente semelhante. E no caso de uma região totalmente distinta, tanto social quanto geograficamente, com influências de mais de cinco línguas? O dialeto a ser explorado é o Dread Talk, da Jamaica, destino antigo de escravos africanos de várias tribos e linguagens, certa vez colônia portuguesa, outrora espanhola e depois então inglesa. Com tanta riqueza linguística, apesar do inglês hoje ser a língua formal da ilha e haver um dialeto crioulo remanescente falado amplamente, foi criado um dialeto arbitrário subversivo por um determinado grupo social, o Dread Talk, um verdadeiro desafio para a tradução. Através de um estudo ideológico e cultural, passando pela neologia, variação linguística e morfologia, almeja-se escrutinizar tal dialeto e, tomando-o por exemplo, analisar as possibilidades de tradução de casos semelhantes: tradução, adaptação ou até mesmo a criação de um dialeto semelhante na língua alvo, partindo talvez de um entendimento ideológico paralelo ao do dialeto. Ao final estabelecer a(s) melhor(es) forma(s) para que se incorpore a mensagem sem perder seus aspectos socioculturais.

9. "DO 'CARRAPATO' EM GUARANI A LIBRAS NA TV, UMA EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO CULTURAL"

Bruno Ramos (UFSC)
Brunolibras7@gmail.com

Elaine Cristina Reis (UFSC)
nanereis@hotmail.com

Marilyn Mafra Klamt (UFSC)
marilynfloripa@gmail.com

A presente proposta pretende buscar relações recíprocas e dialógicas entre o poema *Garrapata* (Carrapato) de Mario Rubén Alvarez, compilado por Susy Delgado em *Poesía Guaraní Contemporánea* e a tradução cultural do mesmo poema feita em LIBRAS – Língua brasileira de Sinais. Essa perspectiva é criada a partir da ideia de que o poema *Garrapata* / Carrapato surge como uma crítica do autor sobre aquele que explora o outro. O carrapato é uma metáfora para o homem capitalista, nesse sentido há também uma relação política, em que são discutidas relações de poder e ideias de exploração: o homem que vê o poder acima de tudo. O carrapato - inseto que suga pode ser simbólico tanto para a cultura indígena – no caso a guarani, como para a cultura surda, no sentido de ser um inseto que serve de metáfora para um sugador que incomoda: os brancos/ouvintes usam a cultura, a língua indígena/LIBRAS como um dado deles. Ampliando essa perspectiva, para a referida disciplina foi apresentada a performance do poema *Garrapata* (Carrapato), com a sua leitura em espanhol, em paralelo com a leitura de palavras-chave do poema traduzidas ao português e concomitantemente com a interpretação apresentada em LIBRAS. A partir da performance surgiu a ideia de gravar um vídeo educativo com o objetivo de transmiti-lo na TV UFSC. O mencionado vídeo terá aproximadamente 5 min. No qual serão exibidos dados coletados sobre a cultura surda, fazendo um paralelo com a cultura guarani, mas cujo foco é a performance do poema *Garrapata* (Carrapato) em LIBRAS. Como a proposta deste estudo é fundamentada na performance, no sentido de que ela é uma tradução cultural, utilizaremos como fonte de pesquisa o livro *Ayvu Rapyta* de León Cadogán; *Siting Translation: History, Post-Structuralism, and the Colonial Context* de Tejaswini Niranjana; *Exploring Translation Theories*, de Anthony Pym e *O Teatro no Cruzamento de Culturas*, de Patrice Pavis. No livro *Ayvu Rapyta* buscaremos maior compreensão da cultura guarani; nas abordagens de Niranjana e Pym os conceitos de tradução. Niranjana na introdução de sua tese discute relações de poder e afirma que dentro dos estudos culturais, só compreenderemos uma tradução analisando o contexto, desconstruindo a linguagem do colonialismo para que a tradução seja relevante, pois segundo a autora um dos pressupostos do discurso colonial é mostrar o sujeito colonizado como imutável. Anthony Pym faz uma resenha dos percussores da tradução cultural para colocá-la como um novo paradigma para o novo século. Para o autor a tradução cultural é como atividade geral de comunicação entre diferentes grupos culturais, não discute textos e sim utiliza a tradução como metáfora para explicar os processos permeados pelas atividades humanas. Patrice Pavis considera a tradução intergestual e intercultural como uma especificidade da tradução teatral, pois no teatro comunicam-se e confrontam-se culturas heterogêneas separadas pelo espaço e pelo tempo. Tal comunicação cultural ocorre no momento hermenêutico em que o espectador questiona a cultura fonte e em seguida se apropria dela. A tradução teatral não está nas palavras, mas nos gestos, nos corpos, nas entonações, nesse sentido

o ator é um tradutor, um mediador entre duas línguas, entre duas culturas. Nesta proposta de trabalho quem faz a mediação entre o texto guarani e a performance em LIBRAS é um o performer surdo, o que reitera Pavis quando afirma "comunicação intercultural serve-se antes de mais nada do corpo e do gesto para evocar as ligações e as diferenças". A mediação entre a cultura fonte e a cultura alvo utiliza a tradução intercultural e intergestual como estratégia para salientar as aproximações e as diferenças entre essas duas culturas através do corpo, do gesto.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 62:

TRADUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E LINGUÍSTICA DE *CORPUS*: PESQUISA, TERMINOLOGIA E ENSINO

A informatização promoveu uma comunicação global e imediata, apesar de distâncias e diferenças linguísticas. Nesse processo, destacam-se o tratamento computacional da informação e das línguas, a tradução e o reconhecimento multilíngue de terminologias. A Linguística de *Corpus*, abordagem dos Estudos da Linguagem que analisa grande quantidade de textos – os corpora- por meio de apoio informatizado, dialoga com os Estudos da Tradução e de Terminologia, abrindo um novo universo de pesquisas. Partindo de acervos de textos originais e respectivas traduções (corpora paralelos) ou de mesma temática escritos originalmente em línguas diferentes (corpora comparáveis), por exemplo, pode-se investigar os processos da tradução e criar recursos para seu ensino, tais como glossários técnicos. Nesse contexto, este simpósio visa reunir trabalhos

relacionados com a formação para a tradução técnico-científica e com o reconhecimento de terminologias utilizando a Linguística de *Corpus*.

Coordenadores: Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) e Stella Tagnin (USP)

E-mails: mariafinatto@gmail.com seotagni@usp.br

Línguas aceitas para as comunicações neste Simpósio: português, espanhol, italiano, inglês, alemão e francês.

1. CONSTITUIÇÃO DE UM *CORPUS* PARA LEVANTAMENTO TERMINOLÓGICO DA GEOGRAFIA CULTURAL: PRIMEIRA ETAPA

Raquel Moraes de Brum (UFRGS)
quel_mbrum@hotmail.com

Este trabalho apresenta a primeira fase da pesquisa de Mestrado que fará um levantamento terminológico da Geografia Cultural, em francês e português. Surgida na França nos anos 1990, esta área da Geografia, que analisa as realidades sociais através da cultura, é objeto de pesquisas no Brasil e na França e movimenta grande produção científica nos dois países. Apoiando-nos na Teoria Comunicativa da Terminologia, que considera o termo um componente linguístico do todo textual especializado em que está inserido, iniciamos este estudo pela leitura de textos em ambas as línguas e elaboramos uma árvore de domínio para melhor caracterizar a Geografia Cultural. Em seguida, constituímos o *corpus*: em francês, ele se constitui de artigos extraídos dos 83 números da revista francesa Géographie et Cultures, referência na área; em português, o *corpus* provém das revistas Geograficidade e Espaço e Cultura, que somam 33 números e cerca de 200 artigos. A extração dos candidatos a termos será realizada com o auxílio do *software* AntConc (2008). Após a coleta e a análise dos termos, pretendemos elaborar um glossário bilíngue da área, útil aos professores, pesquisadores e tradutores.

2. CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO PORTUGUÊS-INGLÊS DE TERMOS DA CULINÁRIA BRASILEIRA

Rozane R. Rebechi (USP/FAPESP)
rozanereb@gmail.com

O objetivo deste estudo é apresentar a metodologia utilizada na construção de um glossário na direção português-inglês de termos representativos da culinária típica brasileira. A fim de identificar os termos característicos da culinária típica brasileira, assim como possíveis equivalentes e/ou definições, fraseologismos, e outras informações relevantes em língua inglesa, foram construídos um *corpus* comparável (textos originais em português e em inglês) e um *corpus* paralelo (originais em português e suas respectivas traduções em inglês) a partir de livros de receitas representativas da culinária brasileira. Utilizando o software *WordSmith Tools 6.0* (Scott, 2012), foi feito o levantamento das palavras-chave dos subcorpora em português, ao comparar sua lista de palavras com a de um *corpus* de culinária em geral. Em seguida, partimos para a construção do enunciado terminográfico, utilizando os subcorpora em inglês. Entre os elementos de cada verbete, há que se destacar o paradigma definicional, uma vez que nem todos os termos possuem equivalentes adequados em língua inglesa, e as fraseologias

(*clusters*), uma vez que não basta aos profissionais conhecerem os equivalentes para redigirem um texto fluente na língua de chegada. Para a apresentação, serão mostradas entradas completas do glossário, construídos por meio do software *TshwaneLex*.

3. CRIAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE TURISMO DE AVENTURA (PORTUGUÊS--INGLÊS-ESPANHOL): ANÁLISE DE CORPORA COMPARÁVEIS POR MEIO DO PROGRAMA *WORDSMITH TOOLS*

Ivanir Azevedo Delvizio (UNESP-Rosana)
ivanir@rosana.unesp.br

O Turismo de Aventura compreende "os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo" (BRASIL, 2006). Inserida nos campos da Terminologia e Linguística de *Corpus*, esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do curso de Turismo da UNESP, tem por objetivo a elaboração de um glossário trilíngue (português-inglês-espanhol) de Turismo de Aventura que contribua para o trabalho de tradutores e profissionais da área. O levantamento dos termos, contextos e definições em português foi feito com base em um *corpus* composto por relatórios, orientações e regulamentações do Ministério do Turismo e da Associação Brasileira de Turismo de Aventura, textos acadêmicos e várias normas editadas pela ABNT. Os dados foram registrados em fichas terminológicas. A busca dos equivalentes se dará em *corpora* comparáveis em inglês e espanhol. O programa de análise lexical usado foi o *WordSmith Tools*. Em relação aos pressupostos teóricos, alinhamo-nos às concepções da Socioterminologia e da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999) e seguimos a proposta metodológica de Barros (2004) e Krieger e Finatto (2004).

4. DITRALL: DIDÁTICA DE TRADUÇÃO PARA LICENCIANDOS EM LÍNGUA INGLESA

Heloísa Orsi Koch Delgado (PUCRS)
heloisa.orsi.koch.delgado@gmail.com

Este trabalho defende a inserção da tradução de textos científicos na formação para o ensino de língua inglesa e mostra que uma integração destas duas áreas é possível. A ideia justifica-se pela carência de cursos de graduação em Tradução no país e de disciplinas autônomas de familiarização em tradução nos cursos de Licenciatura em Letras. Propõe-se uma alternativa pedagógica em Tradução para futuros docentes chamada DiTraLL, que partiu do pressuposto da validade de mapas conceituais como uma estratégia eficiente de ensino. Os resultados da aplicação desta metodologia mostraram que o mapa conceitual ajudou estes

alunos em suas tarefas, melhorando suas escolhas tradutórias nos níveis sintático, lexical e pragmático.

5. ENSINO DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS* PARA O TRADUTOR EM FORMAÇÃO

Simone Vieira Resende (UERJ/UGF)
simonevieiraresende@gmail.com

É condição *sine qua non* a relação intrínseca entre a Tradução, a Terminologia e a Linguística de *Corpus*. A tecnologia e os novos recursos trazidos pela Linguística de *Corpus* para o campo da tradução e da Terminologia mudaram o panorama de ensino e aprendizagem da tradução no mundo. Tanto o ensino de Terminologia – vista aqui como uma disciplina independente, teórica e aplicada – quanto o contato com algumas das ferramentas da Linguística de *Corpus* nos Cursos de Tradução são reconhecidamente fundamentais para o tradutor em formação, como nos mostra Alves e Tagnin, 2001; Barros, 2004; Krieger e Finatto, 2004 e 2006; Almeida, 2003; Aubert, 2001; Ribeiro, 2004 e Fromm, 2009. Diferente da Linguística de *Corpus*, a Terminologia já faz parte, como uma disciplina acadêmica, de muitos cursos de formação de tradutores. Contudo, tanto a Terminologia quanto a Linguística de *Corpus* são ferramentas que auxiliam o tradutor na extração, no tratamento e na gestão dos termos. Poucos são os estudos que abordam o ensino da Linguística de *Corpus* para tradutores em formação, principalmente nos cursos de graduação e pós-graduação em Tradução, muito menos aqueles que prezam por uma formação autônoma do tradutor. Esse artigo vem colaborar para o preenchimento dessa lacuna, a partir do levantamento de reflexões a cerca das abordagens de ensino que podem levar o tradutor em formação a fazer uso de corpora e ferramentas da Linguística de *Corpus* como parte do seu desenvolvimento profissional e estratégia tradutória, não só na busca por equivalentes, mas também na organização do resultado dessa busca, através do gerenciamento terminológico do que foi pesquisado.

6. TERMINOLOGIA, SOCIEDADE E CULTURA: O EXEMPLO DO FUTEBOL

Sabrina Matuda (USP)
sa_brina1@yahoo.com.br

Esta apresentação mostra como os diferentes jeitos de jogar, a história do futebol em cada cultura, a apropriação cultural das regras na Inglaterra e no Brasil contribuíram para a criação do léxico do futebol em português e inglês. Considerando que o conjunto de regras que define o futebol como esporte não delimita as maneiras de jogar. Na verdade, é a apropriação e a interpretação

cultural que cada região faz das regras que determinam as 'formas de jogo'. A Terminologia Textual, que reconhece o papel do cenário comunicativo e, consequentemente, do texto especializado para a descrição de uma terminologia, e a Linguística de *Corpus*, que se ocupa da coleta e análise de *corpora*, embasam pesquisa. A metodologia de extração terminológica baseia-se na Linguística de *Corpus*. Os resultados já deram indícios de que o "jogar à brasileira" e o "futebol inglês" permeiam a produção jornalística sobre futebol no Brasil e na Inglaterra e, consequentemente, influenciam a terminologia nas duas línguas.

7. TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS: FRASEOLOGIA E TÉCNICAS TRADUTÓRIAS

Marina Leivas Waquil (UFRGS)
marinawaquil@hotmail.com

Este trabalho se insere na interface entre a Tradução e a Terminologia, buscando resultados que auxiliem a realização da comunicação especializada em contextos tradutórios. Para tal, temos como objeto de estudo as Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs), estruturas inerentes à comunicação especializada e, portanto, de importância fundamental para o tradutor de textos especializados. Com base na Teoria Comunicativa da Terminologia, selecionamos, a partir de um *corpus* da área da Educação formado por originais em espanhol e suas traduções para o português, 878 UFEs para análise da relação de equivalência estabelecida. Para isso, buscamos identificar as técnicas tradutórias empregadas para tal, a partir de quatro propostas de categorização: Vinay e Darbelnet (1958), Barbosa (1990), Aubert (1998) e Hurtado Albir (2001). A partir desta análise, propusemos uma nova categorização de técnicas que desse conta das especificidades da tradução de textos especializados e de UFEs.

8. TRADUÇÃO CONSECUTIVA AUTOMÁTICA E DIRETA NO PAR DE LÍNGUAS ITALIANO-PORTUGUÊS : UMA ANÁLISE EM *CORPUS* DA COMUNICAÇÃO ENTRE EQUIPES DE DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE SOFTWARE

Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)
mariafinatto@gmail.com

Susana Termignoni (UFRGS)
stermignoni@yahoo.com.br

Lucas Hilgert (PUCRS)
lucaswhilgert@gmail.com

Renata Vieira (PUCRS)
renata.vieira@pucrs.br

Mesmo problemática, a tradução automática direta (TAD) é uma alternativa para a falta de profissionais proficientes em inglês em várias áreas da Computação, especialmente na área de Desenvolvimento Global de Software, em que equipes de diferentes locais do mundo interagem *on-line* para desenvolver um produto. Analisa-se aqui a comunicação síncrona textual entre equipes brasileiras e italianas. Cada uma escrevia na sua língua nativa (LN) e recebia a resposta via TAD também na sua LN, sem intermediação do inglês. Parte-se do *corpus* de *logs* de conversas do projeto "O Efeito do Processamento de Linguagem Natural no desenvolvimento da capacidade do Brasil na indústria mundial de desenvolvimento de software". Nesse *corpus*, identificam-se problemas recorrentes da TAD, salientando-se que a escolha de palavras da ferramenta parte de *corpora* alinhados de traduções italiano-português, sem inglês envolvido. Como resultados, sugere-se a implementação de melhorias para a ferramenta.

9. TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA: VERSÃO DE UM TEXTO SOBRE BIODIVERSIDADE BRASILEIRA E ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO

Clarissa Prado Marini (UnB)
clarissamarini@gmail.com

Este trabalho consiste num Projeto de Final de Curso do bacharelado em Letras-Tradução-Francês da Universidade de Brasília (defendido e aprovado em fevereiro de 2013) e tem como objetivo apresentar a versão do português para o francês do capítulo "Conhecimento da Biodiversidade Brasileira" do livro "Biodiversidade Brasileira: Síntese do estado atual do Conhecimento" de T. Lewinsohn e P. Prado. A tradução de um texto científico levou a considerações terminológicas, como o tratamento terminológico fazendo uso de *corpora* paralelos entre outros recursos, além da elaboração de um glossário bilíngue (português e francês) a partir do texto original, contendo termos chave da área de conhecimento do texto, a Ecologia. Suas definições foram elaboradas a partir do texto e do seu universo de discurso, com auxílio de outros textos da área e especialistas. Proponho também uma discussão teórica acerca da tradução científica, da terminologia e da relação complementar que se estabelece entre as áreas.

10. USO DE CORPORA DE APRENDIZES EM AULAS DE PRÁTICA DE TRADUÇÃO

Joacyr Oliveira (USP)
joacyr28@yahoo.com.br

Corpora paralelos de aprendizes podem trazer revelações sobre a aprendizagem da tradução, e auxiliar na elaboração do conteúdo programático dos cursos. Com o uso das ferramentas da Linguística de *Corpus*, como por exemplo, o estudo das linhas de concordância geradas a partir das traduções dos alunos, as aulas deixam de ter o instrutor como a única fonte de informação e os estudantes passam a contribuir sistematicamente com as soluções resultantes de suas pesquisas para elaborar o texto na língua de chegada. Nesta apresentação exemplificaremos essa abordagem de ensino de tradução com base em *corpus* por meio de duas questões adjetivais. Uma envolve a tradução do adjetivo na frase "beautiful day" em que a escolha do equivalente em português pode determinar a sua posição em relação ao substantivo. A outra contempla as estruturas adjetivais originadas a partir de oração reduzida como em "approaching landmarks", cuja tradução literal "aproximando" não é a solução esperada.

11. UTILIZAÇÃO DE *CORPUS* TÉCNICO COMPARÁVEL DE RECEITAS EM PESQUISA TRADUTÓRIA NA COMBINAÇÃO PORTUGUÊS-ESPANHOL

Bruna Macedo de Oliveira (USP)
brunamace@gmail.com

Ao examinar um *corpus* de traduções do gênero receita feitas por aprendizes brasileiros de ELE constatamos uma certa tendência a manter, na tradução para o português, estruturas sintáticas análogas às do texto fonte espanhol, em especial no que se refere às orações adverbiais temporais com "quando/*cuando*" e "até/*hasta*" e finais com "para/*para*". Isso fazia com que o produto tradutório não resultasse, pelo menos intuitivamente, natural, tendo em vista o conceito de "naturalidade" na tradução (Tagnin; Teixeira 2004). Nesse sentido, a Linguística de *Corpus* se configura como uma importante aliada. A partir de um *corpus* comparável desse tipo de texto técnico, podemos verificar como ocorrem tais estruturas em cada uma das línguas e, então, caracterizar a produção dos sujeitos como uma espécie de desvio do padrão normal de funcionamento na distribuição/escolha de subjuntivos e infinitivos em português nesse gênero. Tal estudo permite não só encontrar regularidades na forma como a receita se constitui em cada uma das línguas, mas também acrescentar ao tradutor conhecimentos que ultrapassam o âmbito linguístico, extremamente necessários à tradução técnica e natural.

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

Simpósio 63:

TRADUÇÕES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: INTERCULTURALIDADES E INTERDISCIPLINARIDADES

Este Simpósio reunirá estudos no âmbito da história cultural e estudos comparados, em torno das teorias da tradução, entendida esta última como atividade que precede todo ato de leitura (tradução intra/interlingual). Abrigará propostas voltadas à compreensão dos processos de tradução cultural, focados no repertório da Amazônia como alvo/fonte de produções discursivas em diferentes esferas da linguagem humana (línguas, arte, literatura, política, práticas educativas, mídias), priorizando-se o estudo da narrativa/memória como um mosaico intercultural e interdisciplinar de versões sobre a região, que, por seu turno, constroem campos de saber e de poder, referendados em construções discursivas, orais ou escritas, conforme as respectivas instituições legitimadoras.

Coordenadores: José Guilherme Fernandes e Sylvia Maria Trusen (UFPA)
Contatos: mojuim@uol.com.br / sylviatrusen@oi.com.br
Línguas utilizadas neste Simpósio: português, espanhol, alemão.

1. DA VOZ DA AMÉRICA ÀS VOZES DE ALENQUER: LEITURAS DE UM AUTOR-TRANSCRITOR

Sylvia Maria Trusen (UFPA)
sylviatrusen@oi.com.br

Partindo da metáfora da tradução, como operação peculiar à leitura – conforme postula dentre outros Larrosa (1996), Jakobson (1995) e Arrojo (1993) - pretende-se examinar as diferentes narrativas transcritas, lidas e/ou ouvidas pelo narrador de Verde Vagomundo, de Benedicto Monteiro, espécie de autor-transcritor. De fato, se coube ao protagonista do romance de Benedicto Monteiro verter, acredita, fielmente para a escrita uma multiplicidade de discursos (das notícias da Voz da América, provindas do rádio, às narrativas oriundas da voz do caboclo Miguel dos Santos Prazeres), resultou de sua pena, uma narrativa, simultaneamente, fragmentada e polifônica.

2. "FALLING INTO THE RIVER NEGRO": TRADUÇÃO CULTURAL INTRA/INTERLINGUAL

Davi Silva Gonçalves (UFSC)
goncalves.davi@hotmail.com

Como argumenta Trivedi (2005), a tradução literária resulta, principalmente, de uma negociação (p. 3). Tendo isto em mente essa comunicação investiga o romance *The Brothers*, escrito pelo amazonense Milton Hatoum em 2000 – sendo o nome do texto fonte "Dois Irmãos" – e traduzido para o inglês por John Gledson em 2002. Com o intuito de promover a institucionalização da região amazônica esta foi reinventada frente aos interesses expansionistas da cultura ocidental, e, invertendo uma relação de poder previamente estabelecida através desses discursos tendenciosos e questionáveis – como evidenciado no livro de viagens *A Journey in Brazil* (1868), aqui comparado com o romance de Hatoum – *The Brothers* permite que a Amazônia fale por si, através do olhar e memória fragmentada de um narrador de identidade híbrida – dividido por sua confusa história de vida entre dicotomias tais como colonizado/colonizador, ameríndio/estrangeiro, selvagem/civilizado e, principalmente, passado/futuro – que passeia pelas lacunas de uma região sentenciada pelo neocolonialismo a existir em um não-lugar durante um não-tempo (Halberstam, 2005).

3. IDEIAS E PRÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DO ASA – ACERVO DE SABERES AMAZÔNICOS

José Guilherme dos Santos Fernandes (UFPA)
mojuim@uol.com.br

Wanna Célli da Silva Sousa (UFPA)
wannacelli@yahoo.com.br

Max de Souza Pinheiro (UFPA)
wannacelli@yahoo.com.br

O artigo Ideias e Práticas na construção do ASA – Acervo de Saberes Amazônicos tem por objetivo apresentar uma síntese do percurso cumprido até o presente momento na construção de um acervo de saberes (práticas e discursos narrativos referentes a uma dada comunidade) amazônicos no interior do Programa de Pós- Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPGLS), discutindo os problemas, as conclusões e as escolhas feitas pelo grupo em relação ao registro, o estudo e análise de textos narrativos da região amazônica, considerando a possibilidade de construção de uma codificação que indicie circunstancias da coleta, suporte de registro e classificação das narrativas. Para tanto, utilizaremos os conceitos de estrutura e sistema (BARTHES, 1964; PROPP, 1984; TODORV, 2006), tradução (BENJAMIN, 2008) e interculturalidade (MATO, 2008). O procedimento metodológico está pautado na busca por uma sistematização que envolve: a escolha das categorias de classificação das narrativas coletadas (história de vida, mito, conto, lenda, epopeia, fábula e depoimento); elaboração de modelo de transcrição (grafemático); preocupação com a qualidade e preservação das mídias (áudio, vídeo, foto, texto); codificação do acervo e registro minucioso dos pesquisadores e narradores envolvidos. Preliminarmente, foi constituído um grupo envolvendo um professor, dois alunos do programa e duas alunas bolsistas da graduação, que tem buscado metodologias apropriadas para realizar a tradução cultural dos saberes interculturais com os quais se deparam os pesquisadores do programa. A importância da implementação deste modelo de registro e análise, para os estudos de tradução, advêm da consideração de que a tradução não é apenas interlingual, mas também intralingual, intercultural e intersemiótica.

4. A RELAÇÃO TRADUTÓRIA DE RILKE NA AMAZÔNIA COMO FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO LITERÁRIA

João Jairo Moraes Vansiler (UFPA)
jjvansiler@gmail.com

Belém do Pará, considerada a metrópole da Amazônia brasileira, vivia nas primeiras décadas do século XX, um período de profundas crises: econômica, social, política e estética. Tratava-se da decadência, após vários anos, no século XIX sendo a Paris na América, fruto do período áureo do ciclo da borracha, da *Belle époque*, como ficou conhecida. A influência francesa estava em tudo, alterando desde a arquitetura até o modo de vida do povo da cidade, que adquirira o hábito de tomar café nos terraces e livrarias e ir ao cinema, além de assistir concertos e óperas vindas exclusivamente para o recém-construído Teatro da Paz. Em literatura o parnasianismo ditava as normas. Os folhetins movimentavam os Cafés com as novidades traduzidas do francês, atravessadas por Portugal, nos jornais A Província do Pará e a Folha do Norte. Isso tudo se esgota com a perda do monopólio mundial da borracha para as *plantations* da Malásia, começando um período de tensões que demonstrou a fragilidade e o isolamento desta região brasileira. Quando o Brasil comemorava em 1922 os seus 100 anos de Independência, especialmente em São Paulo, ouve-se falar num projeto modernista com a Semana de Arte Moderna, ironicamente em Belém é em 1923, ano comemorativo do centenário da Adesão do Pará a Independência, veio a prelo a revista Belém Nova. Houve nesta revista uma posição por parte de seus colaboradores uma relação ambígua, pois embora combatessem o francesismo também resistiam às presunções de influências paulistas, alimentando um prolixo debate sobre a identidade nacional tendo como pano de fundo as tensões políticas e econômicas do Brasil da época, que relegou a literatura paraense, e até a brasileira, em um ensimesmamento regional, caindo no influxo de relações com as novidades estéticas universais. Esse influxo será rompido com a chamada "era dos suplementos" por iniciativa dos jornais brasileiros a partir da década de 1940. É nesse particular que percebemos no Suplemento Arte-literatura do Jornal "A Folha do Norte" como um elemento universalizante que visou atualizar a literatura paraense, colocando-a em sintonia com as novidades mais afortunadas do Brasil e do Mundo, tendo na "troca" um hábito relacional, onde a tradução recebeu um papel de destaque. Esta proposta discuti estas traduções veiculadas entre 1946 à 1952 no referido Suplemento, onde a incidência de traduções de R. M. Rilke é majoritária. vindas de todas as regiões do Brasil e de Portugal, com Paulo Quintela e ensaios sobre tradução literária por João Gaspar Simões. Ao considerarmos a teoria da tradução preconizada por Schleiermacher em seu *Sobre os diferentes métodos de tradução* e a sua releitura contemporânea por teóricos como Lawrence Venutti e Antoine Berman, percebemos a emergência da valorização do "outro" na formação de "próprio", em que conceitos fundamentais de Schleiermacher como "domesticação" e "extrangeirização" são articulados como uma visada ética da tradução. Visão que, quando pensada a luz do conceito romântico de *Bildung* (enquanto formação), atua como um operador central para demonstrar o processo de formação da literatura amazônica pelo contato relacional, a partir da tradução de Rilke. A atualização tanto da poética rilkeana quanto da literatura amazônica deixou marcas, ou cicatrizes, colocando-a em sintonia não apenas com o resto do Brasil, mas também com o mundo, dentro do que Goethe pensou como *Weltliteratur* (literatura universal).

5. A TRADUÇÃO DA AMAZÔNIA EM *THE SEA AND THE JUNGLE* (1912)

Helio Rocha (UNIR)
heliorodriguesrocha@gmail.com

Meu propósito nesta comunicação e demonstrar como a Amazônia brasileira fora representada em *The Sea and the Jungle* (1912). Esse relato e resultado da viagem do jornalista, ensaísta, combatente na Primeira Guerra Mundial e logo pacifista radical, romancista e contista britânico H. M. Tomlinson (1873-1958), que embarcou no navio *S. S. England*, no cais de Swansea, Pais de Gales e, depois de cruzar o oceano Atlântico aportou em Santa Maria de Belém do Grão Para, Brasil; dali seguiu pelo rio Para, atingiu o rio Amazonas através do Furo do Boiussu e seguiu pelo rio Madeira ate Porto Velho, a cidade-empresa de Percival Farquhar (1864-1953). Para analisar as diversas representações da Amazônia Paraense, Amazonense e Madeirense, utilizo noções advindas do Pos-Colonialismo, Estética do Sublime e Critica Literária.

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

APÊNDICES

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

Resumos dos simpósios em INGLÊS

1. THE TRANSLATOR'S EXPRESSION BETWEEN THEORY AND PRACTICE

This symposium invites seminars seeking to reflect upon the translator's figure, his/her discourse or the discourse about him/her as a mediating agent between interlingual or intersemiotic knowledges. Aiming to evince interdisciplinarity, the symposium is open to distinct theoretic perspectives, be they historiographic, biographic, psychoanalytical, linguistic, etc., and to diverse analysis materials: scientific and/or newspaper articles, interviews, TV programs and films, paratexts, fictional or theoretical pieces, focusing on the translator's profile and/or on his/her words about his/her activity. In short, the proposal is to ponder upon the translators' voice and expression – who they are and what they talk about, giving them better visibility and taking into account that their discourse is a manner of theorizing about translation, like Anthony Pym pinpoints when he writes that translators "are constantly theorizing as part of the regular translation practice" (2010, p.7), or like Michel Cresta elaborates when he proposes that "all translation is, in principle, translation theory" (1984, p. 53).

Coordinators: Carolina Paganine (UFSC) and Ricardo Meirelles (Centro Universitário Anhanguera)

E-mails: carolgp@gmail.com, meirell@yahoo.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, French, and Spanish

2. THE PROFESSIONAL GROUNDING OF TRANSLATORS AT UNIVERSITIES: REFLECTIONS AND EXPERIENCES

This symposium encompasses presentations that discuss the translator's training, such as experiences related to the work regarding the studies and practice of translation developed at universities. The symposium aims at (a) identifying the current scenery of translators' grounding at universities; (b) verifying whether a dialogue between teaching training and other professional trainings is established; (c) spotting aspects of professional grounding at universities, in both bachelor degree and licentiate's level, that need to be addressed.

Coordinators: Danielle M. Dubroca Galín (USAL), Talita de Assis Barreto (UERJ/PUC-Rio) and Telma Cristina Almeida (UFF)

E-mails: danielle@usal.es, talitaabarreto@gmail.com, tcaspereira@uol.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, French, and Spanish

3. TRANSLATION HISTORY AND HISTORIOGRAPHY

This symposium aims at offering space for presentations on specific aspects of translation history, especially in Brazil, and for more general ones on the historic tendencies and currents

on translation. Lieven D'hulst, in the article "Why and How to Write Translation Histories" (2001), published in the *CROP* 6 journal – "Emerging Views on Translation History in Brazil", pinpoints possible lenses for historiographic studies on translation that might target, for instance, the translators, the texts that happen to be the translation objects, the means whereby such texts roam, the motivations for the translation gesture, the applied strategies, the agents that initiate or facilitate the translations, and the audience to whom such texts are directed. To these views we can add, moreover, translation theories, the reception of translated pieces, the political usage of translations, among others. Furthermore, the body of criticism accumulated over the last years already allows scholars to zoom in on translation historiography per se: what has been done, by whom, and by which means. The subarea of *Translation Historiography in the X Encontro de Tradutores* (X Encounter of Translators), taking place in Ouropreto in 2009, had presentations worth mentioning, a selection of which were published in the journal Tradução e Revista 8 (2010/1) — Contribuições para uma historiografia da tradução (Contributions for a Translation Historiography). The proposed historiography symposium is expected to provide continuity for the previous productions, assisting, thus, the construction of history(ies) of translation, and the mapping of this territory where there is still much to be explored.

Coordinators: Márcia Martins (PUC-Rio), John Milton (USP), and Georges Bastin (Université de Montréal).

E-mails: martins@domain.com.br, jmilton60@gmail.com, georges.bastin@umontreal.ca

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and Spanish

4. ARCHIVES AND COLLECTIONS: ITALIAN LITERATURE IN BRAZIL

This symposium proposal is inserted in the field of comparative literature studies and translation studies, particularly in the dialogue between Italian and Brazilian literature. The main goal is to contemplate the translation fluxes and cultural relations between both cultures, via Italian literature texts translated and published in Brazil.

Archive comes from the Greek *Arkhê*, beginning and command, a locale wherefrom order is generated and maintained. But the archive disease is inevitable; for it is necessary to run after the data, rebuild the trails, discover new ones. An archive might contain innumerable extra archives. Translation entails the flow of a text external to its tradition and the consequence is one (or more) rereading(s) and the dissemination of such text, its pervivence. Inside such perspective, a space for the dialogue and reflection on the exchanges and flows that characterize this relation(s) is proposed.

Coordinators: Lucia Wataghin (USP); Andrea Santurbano (UFSC)

E-mails: luciawataghin@gmail.com, andreasanturbano@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese and Italian

5. THE MANNERS OF RETRANSLATION IN LITERATURE

It is from the literature and translation bond that the practice of retranslation yields its most instigative fruits. The present symposium proposes to ponder upon this dialogue though the investigation of practical and theoretical aspects of literary translation in the poetic, fictional, and dramatic genres as a process that might feed on the analysis of previous translation works carried out on the same text. Retranslation is the chosen theme due to its relevance for the current academic scenario concerning studies on translation, wherein the ideas of thinkers such as Antoine Berman, Henri Meschonnic, among others, have stimulated a prolific debate, perhaps still shortly propagated in Brazil. The goal of this symposium is to ponder upon the manners of retranslation, regarding both the literary retranslation role as more than a simple writing of a new translation and the ethical, aesthetic, and political issues involved in this practice which, albeit long-lasting, has been theorized only during the last decades.

Coordinators: Vitor Amaral (Doctorate student at FL/UFRJ and translator at UFRJ) and Émilie Audigier (Postdoctoral student at PGET/UFSC and translator)

E-mails: emilie.audigier@hotmail.fr , vitoraamaral@yahoo.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and French

6. THE TRANSLATIONS OF BRAZILIAN PIECES IN FOREIGN COUNTRIES

This symposium seeks to embrace researches that aim at contributing for a renovated knowledge on the editing memory of Brazilian pieces translations, literary or essay-like, in the foreign world. The focus of the submitted proposals may concern translators of Brazilian works published in foreign countries and/or the editing houses that publish such works therein, individual translated pieces and/or translated Brazilian authors.

Notwithstanding the worldwide manifest and growing interest on what is produced in Brazil, in cultural and editorial terms, regarding either literature or essays on the most varied fields of knowledge, the country is still ignorant, with some exceptions, about the current picture of this patrimony's translations outside Brazilian borders. In Brazil we lack sufficient, detailed, and circumstantiated information on the translation of national authors. Who are the translators and editors that effect this channel and how does it happen? Which Brazilian authors are translated? How, when, and why are they translated? What are the historic moments when the national production saw itself privileged and sheltered by this or that culture? What relations were cherished, thus, and what are the ones that still linger? Which authors and/or pieces have been in the spotlight?

That Brazil has been experiencing a growing prominence in the foreign world is a fact. If in 1994, after it was highlighted during the noteworthy Frankfurt book fair in Germany, the number of Brazilian books translations increased substantially, a similar phenomenon, but even more

consistent, is expected for 2013, when Brazil will, one more time, be put into the limelight. In the late 90s, the rhythm of Brazilian presence diminished considerably, due to the lack of continuity concerning governmental incentives, but currently the situation is highly differently depicted. In 2011, the *Fundação Biblioteca Nacional* (National Library Foundation) proposed the Programa de Apoio à Tradução e Publicação de Autores Brasileiros no Exterior (Programme for supporting the translation and publication of Brazilian authors in Foreign Countries), a federal programme for stimulating the internationalization of Brazilian literature that entails significant investments throughout the next ten years.

Studying the history of translation is not a new thing. Since always translators, pouring themselves into their work, reflected, also, about the history of their profession and practice. This history is, nonetheless, on the whole, fragmented here and there, in prefaces and in some few book chapters. The field, formally constituted in the translations studies, was enriched, from the 80s onwards, through the theoretic scaffold and approaches that largely surpassed traditional linguistics and comparative literature approaches. Translation, today, as the complex phenomenon it is, demands to be studied also from a sociological and historical perspective.

In Brazil, from the point of view of an internal history, studies on the history of translation have already started during the late 80s, but, as many researchers are unanimous when affirming, a more systematic and complete research is still in need to be undertaken. When it goes to the translation of Brazilian pieces, much more is still to be done. The questions that this symposium aims at comprising, discussing, and answering compose a broad project of historical rescue about the publication of translated Brazilian works. Past and present, articulated, might trigger the formation of an important portrayal about how Brazil is translated outside.

Coordinators: Claudia Borges de Faveri (UFSC) and Ana Cristina Cardoso (UFPB)
E-mails: cbfaveri@gmail.com, anacristinaufpb@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, and French

7. TRANSLATION AS A COGNITIVE ACTIVITY

Taking Hurtado Albir & Alves (2009) and Alves & Hurtado Albir (2010) works as its framework, the purpose of this symposium is to discuss translation as a cognitive activity, both from the theoretical and methodological standpoints. Welcomed proposals are the ones tackling (1) theoretical issues related to the interface between translation studies, cognitive sciences, and studies on expert knowledge, (2) methodological procedures regarding data collection and analysis departing from an empirical-experiential perspective, (3) experiments replication, (4) issues of multidisciplinary character seeking to deepening researches on translation process and translation expertise.

Coordinators: Fabio Alves (UFMG) and Amparo Hurtado Albir – Catedrática de Tradutología, Universidade Autonoma de Barcelona (UAB)

E-mails: fabio.ufmg@gmail.com, Amparo.Hurtado@uab.es
Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, and English

8. TRANSLATION AS A SPACE FOR THE PROVISIONAL AND UNTRANSLATABLE: TIME AND SPACE RELATIONS BETWEEN LANGUAGES

This symposium aspires to take in seminars discussing translation as a process and product wherein the communicative impossibility is endeavoured to be undone. This inherent impossibility is considered herein as the outcome of the distances separating source text, its author, and the moment of creation, on one hand, and the translator, the reader, and the moment when the translation is created and when the reading of the text translated by the other occur, on the other. This symposium proposal is, therefore, to discuss translation attempts as moments when the passage of time and the spatial displacement are undone by the translator, whose view leaves in the translated text tokens of source text updating (or localization). We depart from Benjamin's assertion that "every translation is only a manner, somewhat provisional, for dealing with the strangeness of languages" (BENJAMIN, 2010, p. 215), and raise the hypothesis that this provisional manner is dictated by what, in each culture, remains untranslatable. This untranslatability, far from denying translation, affirms itself as a task whose richness is precisely in the "provisional" that insists on always being staged, at the same time as differences, gaps, and mistakes are set for being heard. Facing the unbalance between the language and world of the text to be translated and its own language, its own world, each translation is only a materialized possibility among many others that were lost and could have happened to exist in a distinct situation. In this sense, the elements that define or limit translation choices and ensure its transitory, even untranslatable, condition are diverse. In his/her endeavour to provide materiality for that which is, in its essence, immaterial and intangible, the translator reveals the humanity present in the writing process, insomuch as the "only source to signify is precisely the transitory being in the world, the rupture of transcendence" (SELIGMANN-SILVA, 2005, p. 127). In this line, the present symposium aims at comprehending discussions on this game of material and immaterial, bearing in mind issues of untranslatability and transitivity. The proposed debate, apart from putting forth aspects connected to linguistic traces that challenge the translator, is directed also towards the influence, in the translator's task, of elements such as the cultural, social, historical, editorial, and symbolic ones.
Coordinators: Alessandra Oliveira Harden (UnB) and Viviane Veras (UNICAMP)
E-mails: oliveira.ales@gmail.com, viveras@gmail.com
Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, and English

9. THE TRANSLATION OF FRENCH PIECES IN BRAZIL

Going into the translation of French pieces in Brazil, this symposium welcomes seminars of varied thematics, deriving from distinct theoretical horizons, which might significantly contribute for the reflection upon this topic in its diverse manners of updating. Hence the invitation for studies about specific authors and texts, as well as for studies on matters connected to the editorial market, to the analysis of translations in the Brazilian literary system, the theoretic issues, and the history of translation are also welcome. Both Portuguese and foreign languages are accepted for the seminar, provided that, in the latter case, the proposer delivers, beforehand, a file (word or pdf format) of a translated version of the text into Portuguese in order for it to be projected during the presentation.

Coordinators: Ana Cláudia Romano Ribeiro (MA in Letras/UNINCOR) and Marta Pragana Dantas (PPGL/UFPB)

E-mails: praganamarta@yahoo.fr, anaclaudiarr@hotmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, English, and French

10. TRANSLATION BETWEEN TWO OCEANS: BRAZIL AND PERU

Translating entails the recapturing of a basic principle in the order of human nature, wherein every interchange process is implied: the same movement that takes to alterity also brings alterity. It is thus possible to imagine the symbolic role triggered by the recently built highway between both countries (Brazil and Peru), as a factor of regional integration. Emerging as an intersecting point between two regions in the Latin American continent, whose common representation lacks density, the highway, as a suggestive graphic representation of the winding translation task, assumes the figure of a meeting point and performance exercise that knowledge acquires, in both sides of the border. Knowing and acknowledging the stories, traditions, and conflicts of the other is placing oneself before a path that leads into the other. The Peruvian Andean universe, inheritor of a millenary culture, reclaims its translation inside its neighbouring nation, and vice versa, from several disciplinary fields. Seminars on the straight sense of translation, as well as presentations deriving from other disciplines (studies attached not only to the field of translation per se but also to History, Social Science, Theater, etc.) which have as its research universe the Andean world and are anchored in the knowledge regarding Peruvian reality.

Coordinators: Rômulo Monte Alto (UFMG) and Ligia Karina Martins de Andrade (UFAM)

E-mails: romulomalto@uol.com.br, lkmandrade@yahoo.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese and Spanish

11. TRANSLATION AND ORIGINAL: THEORY, CRITICISM, AND PRACTICE

This symposium intends to congregate seminars whose methodology is centred on the confrontation between source-text/culture and target-text/culture: translation analyses (technical or literary), translation reflexive practice accounts (published or in process), and the discussion on theoretic-methodological aspects of translation plus translation criticism. The goal is to congregate not only commentaries on translations of varying natures – e.g. philosophical, literary, and/or juridical ones –, but also effected over diverse theoretic-methodological points of view.

Consequently, contributions of the following character are accepted: (a) contemporary or earlier analyses of translations undertaken by other parties, from the linguistic, historic-cultural (Even-Zohar 1979, 1990), paratextual (Levefere in Bassnett & Levefere [eds]: 1990) perspectives, as well as from the standpoint of translation norms (Toury 1995) or the translation project (Berman 1984, 1985, 1995); (b) accounts on translations in process, regarding the relation between translation practice and theory or the issues of translation methodology (see, for instance, Nord 2006 and Vinay & Darbelnet 1995); (c) theoretic-methodological discussions on translation criticism.

Coordinators: Andréa Cesco (UFSC) , Fabiano Seixas Fernandes (UFC), and Gilles Abes (UFSC).

E-mails: andrea.cesco@gmail.com, fbnfnds@gmail.com,gillesabes73@gmail.com.

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, French, and Spanish

12. TRANSLATION COMPETENCE AND EXPERTISE

Translation competence and the expert knowledge on translation have been investigated from distinct approaches, and the mapping of professional translators' behaviour, who present a developed translation competence or a high level of translation expertise, have impinged upon the guidelines adopted in courses for the training of translators. Aiming at promoting the debate and reflection on the subject matter, this symposium on translation competence and expertise has as its tenet the gathering of seminars scrutinizing issues on translation competence and/or translators' competence, translation competence acquisition, characteristics of translation expert behaviour, mapping expert translators' behaviour, comparing the expert translator's behaviour with the fresh translator's one, the relationship between translation competence, expertise, and translators' training, among others.

Coordinators: José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP) and Tânia Liparini Campos – (UFPB)

E-mails: zeluizvr@gmail.com, t.liparini@ig.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and Spanish

13. CONFLICTS AND CHALLENGES OF THE "IN-BETWEENESS" OF TRANSLATION AND THE TRANSLATOR IN THE CONTEMPORANEITY

If it is true that, as posed by the biblical words, "in the beginning was the verb", that is, the word, it can be affirmed that since the dawn of civilisation, the task of translating has been conflictive and defying. Actually S. John's biblical words were, probably, "In the beginning was the logos", since the text was in Greek. In the "Letter to Pammachius", Ep. 57 (395), Saint Jerome, as to defend himself from the accusation of translation infidelity, explains: "If I translate word for word, it sounds absurd; if perforce I alter something in sequence or style, I shall seem to have failed in the duty of a translator". Later, other translators such as Schleiermacher, Dryden, Haroldo de Campos and Millôr Fernandes have also discussed translation problems based on the conflicts emerging from the complexity of the task. Tackling translation in the contemporary context involves, among other things, a reflection on ambivalences and paradoxes, hybridities and voice pluralities. This proposal intends thus to discuss and highlight the challenges and conflicts of the translator, situated in the "in-betweeness" and in the double bind of translation, as well as to problematise current representations of translation.

Coordinators: Ana Maria de Moura Schäffer (UNASP) and Rosa Maria Olher (UEM)
E-mails: natifran2@gmail.com, rmolher@gmail.com
Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese

14. DIALOGUES BETWEEN TRANSLATION STUDIES AND PSYCHOANALYSIS

The relations between translation and psychoanalysis date back to the first Freudian conceptions on the psychism anchored in issues pertaining to language. Even before the emergence of psychoanalysis, in Studies on *Hysteria*, the symptom becomes a sign or syntagma converted into corporal suffering, to be retrieved and translated via the symbolic through the talking cure. But it is in his masterpiece, The *Interpretation of Dreams* (Die Traumdeutung), that the relation of proximity between analytical work and translation act, between conscious and unconscious languages, is crowned.

If on the one hand the propositions put forward by the founder of psychoanalysis invite us to ponder upon the relations between these domains, the discussion about this interface is renewed today through the entrance of his legacy into public domain in 2010, moment whence one can finally count on the first versions of Freud writings into the Portuguese language translated directly from German. Currently it can be noticed, thus, a "fecund disorder" in the studies of the writings of such an influent author, who finally sees himself translated in distinct proposals of his style and terminology.

Nevertheless, in reality, the relations between Psychoanalysis and knowledge domains related to language rely on a centenary tradition. A tradition that owes much to the return proposed by

Jacques Lacan to Freud's work scaffolded by the propositions of linguists such as Saussure and Jakobson on one hand, and by great names of literature like Shakespeare and Sade on the other. Since then, the field of possible interrogations between domains of languages, styles, writing, speaking, singularity, and interpretation has been expanded. For this symposium, therefore, distinct manners for shedding light on the possible relations between such domains are deemed suitable.

Coordinators: Marcelo Bueno de Paula e Pedro Heliodoro Tavares

Emails: marcelo.djehuty@gmail.com, pht@usp.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, French, and German

15. INTERCULTURAL EDUCATION: INTERCULTURAL COMPETENCE IN THE PEDAGOGY OF FOREIGN LANGUAGE AND TRANSLATION

The process of learning a foreign language as for one to become a proficient translator involves the acquisition of an intercultural competence. Seeking to achieve native proficiency on a given language, learners need to be familiarized with the patterns, both linguistic and cultural, of native speakers' discourse. A proficient translator should be, likewise, capable of understanding all the cultural nuances of the source and target language, as for him/her to plausibly transpose a text from a language to another.

This symposium goal is to contribute to a better grasp on the cultural distinctions of intercultural conceptualization and competence. The proposal is to research to what extent such concepts are promoted and integrated in the acquisition of the foreign language (FLA) and in translation teaching practices. We welcome original contributions on overall topics such as (i) intercultural instruction or competence in the foreign language and in the foreign language and/or translation classrooms, (ii) the acquisition of intercultural competences by language and/or translation learners, (iii) the evaluation of intercultural dimensions by language and/or translation teachers, and (iv) the impact of current themes of digitalization, migration, and "glocalization", but also of neo-colonization, regionalism, and nationalism, for the learning and acquisition of an intercultural consciousness.

Coordinators: Helene Stengers (Vrije Universiteit Brussel, Belgium) and Arvi Sepp (Universiteit Antwerpen, Belgium)

E-mails: helene.stengers@ehb.be, Arvi.Sepp@ehb.be

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, French, English, and German

16. BETWEEN PUBLIC AND PRIVATE: ISSUES OF JURIDICAL AND LEGAL TRANSLATION

Directed to academic researchers, public translators, and translators specialized in legal translation, and situated in the confluence between jurilinguistics and translatology, this symposium proposes a discussion on the intricate issues involving the practice of legal translation: practice understood as the space wherefrom reflection and experience emerge, process and product that materializes out from the translated texts and discourses.

Taking into account the diversity of languages, cultures, and legal systems that are positioned in the groundwork of translation theoretical and practical work, questionings regarding the functions and specificities of the legal text, issues of equivalence and fidelity, legal argumentation, and manners of discourse organization, as well as the training of the legal translator are to be stressed.

Coordinators: Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio) and Márcia Atálla Pietroluongo (UFRJ)

E-mails: teresadc@terra.com.br, pietromarcia@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, French, and Spanish

17. SPACES FOR THE DIALOGUE ON CULTURAL REPRESENTATION THROUGH TRANSLATION

Interdisciplinarity has as its challenge the dialogue between related fields and the proposition of new perspectives and reflections on demarcated study paths and objects. This is the case of the translation/journalism interface whereby ten years of researches highlight the dialogue between areas such as philosophy, anthropology, administration, communication, history, education with discourse spaces, semiotics, pragmatics, and semantics. Anchored in German functionalism, its researches depart from the concept of translation as a communicative act (Nord, 1991) and from the cultural representation (Zipser, 2002), widening the concept of text to the triggering factor for translation to be and inciting distinct versions/readings depending on the receiving audience, on the aim of the translation, and on the cultural filters/marks involved in the process of retextualization. This broadening of discussions evinces the complexity and consistency of the interface as well as the dynamics of translation studies and cultural representation.

Coordinators: Meta Elisabeth Zipser (UFSC) and Silvana Ayub Polchlopek (Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR)

E-mails: metazipser@gmail.com , sil-in-sc@uol.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese

18. TRANSLATION STUDIES BASED ON TRANSLATION CORPUS (ETBC) AND STYLISTICS

Ten years after the subarea of EBTC was created, a branch of studies focusing on translation and on the different and specific nature of the translated text (TT) in relation to the untranslated text and/or to the original text was consolidated. Recently, some of these studies incorporated the investigation on TT and translators style, in an interface with stylistics studies. Style traces of the translated text and translators' linguistic behaviour are investigated, using corpus methodology and stylistics framework. This symposium intends to congregate distinct researches that adopt principles and methods of ETBC studies and explore translated texts characteristics and/or translated texts and/or professional and literary translators' style, grounded on parallel and comparable corpora in literary, specialized, legal, journalistic, and political among other texts. The goals are to discuss the results of works based upon the theoretical and methodological groundwork brought herein, and to show the productivity of translation stylistics studies in the realm of ETBC.

Coordinators: Diva Cardoso de Camargo (UNESP), Célia Maria Magalhães(UFMG) and Paula Tavares Pinto Paiva (UNESP)

E-mails: divaccamargo@gmail.com, celiamag@gmail.com,paula@ibilce.unesp.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and Spanish

19. TRANSLATORS' TRAINING: THEORETICAL AND PRACTICAL APPROACHES

In Brazil, translation teaching and learning in the academic realm, as well as the research in the field of translation, are relatively recent phenomena; currently, though, they are configured in an unquestionable reality. Over the last 50 years, translation studies have advanced greatly, in the sense that graduate and postgraduate courses stimulate reflection and expand the edges of literary and technical theories and practices, commenced by Paulo Rónai by the middle of the 40s. Today, researches on translation are encouraged in the fertile field of translation practices of diverse natures, including not only the scrutiny of scientific, journalistic, legal-commercial, literary, poetic, and technical translations, but also of audiovisual translation – subtitling, voice-over and dubbing for TV, cinema, and DVD; theatre plays translation/adaptation, songs' lyrics and advertisements; websites' translation, among others. This group is joined by terminological and phraseological studies undertaken by Corpus Linguistics, by translation and interpretation historiography, and by the research involving the usage of translation memories and automatic translation.

In a panorama whereby the research becomes growingly diversified and capable of dialoguing with other fields of knowledge, the importance of discussing translators' training, in the context

of graduate and postgraduate courses in Brazil, has never been as crystal clear as it is today. Such is the aim of this symposium, whose thematic is "Translators' Training: Theoretical and Practical Approaches", that is, to articulate studies on the education of these professionals, taking into account the sundry theoretical-methodological circumstances that have been guiding them, in order to contemplate discussions regarding multiple pedagogical experiences observed in the national educational scenario. We believe that the choice for this working pillar might provide the necessary space for the exchange between distinct didactic theoretical and practical perspectives which the contemporary training of translators' requires.

Coordinators: Marileide Esqueda (UFU) and Leila Darin (PUC – SP)

E-mails: marileide_esqueda@hotmail.com, ldarin@uol.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and Spanish

20. THE TRAINING OF TRANSLATORS AND RESEARCHERS IN TRANSLATION STUDIES

This symposium targets an exchange and debate concerning works on the training of translators and researchers in translation studies under the lenses of applicable translation studies, which transcends theoretical dichotomies and proposes approaches that answer to the claims and needs of the translation exercise in the broader realm of miscellaneous processes of multilingual textual production. Two separate trajectories are thus coalesced: the training of professionals who are to embark on the translation and multilingual textual production activities and the instruction of researchers seeking to investigate the translating phenomenon.

The invited contributions are the ones pertaining to the didactic of translators' training and the producers of multilingual texts (proofreaders, post-editors), including the curricular portrayal; didactic progression; translation directionality; didactic materials elaboration; focus on translation tasks; instruction on specialized translation and on distinct textual categories; and the development of a systematic and organic directionality regarding the infrastructure built by translation researchers, contemplating approaches that are regulated by the feedback provided by the data obtained from the translation practice and theoretical reflection. This is so for we understand such studies as capable of generating a consistent input for the integrated body of assertions regarding the translating process.

Coordinators: Adriana Pagano (UFMG) and Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC)

E-mails: adriana.pagano@gmail.com , marialuciabv@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and Spanish

21. ANCIENT GREECE AND ROME IN THE TRANSLATION OF CLASSICAL LITERATURE

The translation of ancient texts from Greek and Roman literature in Brazil has been recently widened by the numberless studies of recent MA and PhD researchers in the field of classical literature. The publication of these texts, nonetheless, leaves much to be desired when compared to their production. In addition to the task of translating a foreign language, the translator of classical pieces has to interpret cultural elements which are considerably distant from our spatial and especially temporal condition. Such interpretation takes place, many times, through footnotes or linguistic innovations, which also require some sort of explanations. As a result, the incessant processes of translation proofreading and updating taking place due to such strategies delay the translator's work denouement. The original texts in Greek and Latin present idiosyncrasies such as the numbering of verses, in poetry, and of lines, in prose; the division of a single verse into two or three interlocutors in theatrical plays; significant variations depending on the chosen editions; the existence of gaps, among others. This symposium thus proposes a discussion on relevant aspects of literary classical texts in either Greek or Latin translations into a modern language, especially into Brazilian Portuguese.

Coordinators: Ana Maria César Pompeu (UFC) e Roosevelt Araújo da Rocha Júnior (UFPR)
E-mails: amcpompeu@hotmail.com, rooseveltrocha@yahoo.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, French, and Spanish

22. LEXICON INTERFACES AND LEXICON IN TRANSLATION

As an open group, without frontiers, that roams dynamically in time and space, the lexicon of each language represents them culturally and, consequently, also makes them particular and singular. In use, when enunciated, the lexicon organizes itself within the logic of the subjects in a standardized (collocations, colligations, phraseologisms) or unexpected manner (the breaking of patterns, for instance, in literature). The complexity of the lexical relation between two languages paves a broad way for research possibilities, both through the interdisciplinary dialogue that it provides and through the heterogeneity of points of view that it creates. Bearing such complexity in mind, the present symposium opens a space for a discussion regarding the lexicon in translation, considering its possible interfaces. Welcomed Presentations are the ones on bilingual lexicology and lexicography, bilingual specialized lexicography, phraseology and bilingual phraseology, and corpus linguistics.

Coordinators: Claudia Zavaglia (UNESP, São José do Rio Preto and Adriana Zavaglia (USP)
E-mails: zavaglia@ibilce.unesp.br, zavaglia@usp.br, adriana.zavaglia@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, French, and Italian

23. COMMUNITY INTERPRETATION: FUNDAMENTAL CONNECTIONS BETWEEN RESEARCH AND PRACTICE

The aim of this symposium is to provide a space for the expositions and debates concerning researches developed in the field of interpretation studies in the area of community (legal, medical, educational, or in further contexts) interpretation. Even though they are already included in the most recent maps of translation studies and also in international debates regarding interpretation, nationally community interpretation has not yet been given its deserved visibility in the field's main debates. Once the needs for this sort of interpretation have been increasing in the Brazilian national scene, especially due to migration movements and laws for the accessibility of linguistic minorities, we deem this event of paramount importance for sensitizing researchers, students, and professionals in the area on the relevance of the theme and the urgency for the creation of bridges connecting research and practice.

Privileged, but not exclusive, topics for this symposium shall be the following: Medical Interpretation/Health Fields; Legal Interpretation; Interpretation in Classrooms/Educational Interpretation; Interpretation and Neutrality in Community contexts; Community Technology and Interpretation (Technology for remote interpretation, data bank to community interpreters, etc); Ethics and Conduct in Community Interpretation; Programs for the Training and Education in Community Interpretation.

Coordinators: Mylene Queiroz (Associação Internacional de Intérpretes Médicos – IMIA) and Cristiano Mazzei (Medical and Community Interpreter)

E-mails: myleneq@gmail.com, cris.mazzei@yahoo.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and Brazilian Sign Language (LIBRAS)

24. THE INTERPRETATION OF CONFERENCES: HISTORY, TRAINING, AND PRACTICE

In Brazil, the interpretation of conferences (e.g. simultaneous, consecutive, and whispering interpretation) is an activity that not always presupposes a previous instruction for the professionals that undertake it. Since the profession of conference interpretation is still not acknowledged and since there is not a tradition in the country for the education of interpreters in graduate and/or technical courses, Brazilian interpreters generally develop their strategies through their direct immersion in this extremely necessary professional field. What cannot go unnoticed, then, is how the relevance of interpretation gains better shape and strength in a world wherein the distances are becoming growingly shorter and the relations between countries are becoming growingly narrower. Taking as a basis elemental concepts for the instruction of interpreters and for the interpretation practice, adopted and propagated by authors such as

Danica Seleskovitch e Marianne Lederer(1993), Daniel Gile (1995), Hans J. Vermeer (1990), Mira Kadric (2001), Franz Pöchhacker (2004), Mary Snell-Hornby (2006), among others, this symposium aims at approaching themes concerning the training of the interpreter in Brazil and/or in foreign countries, the interpretation practice in its different shapes, as well as professional and legal matters deriving from the work of the interpreter. Reflections upon the history of interpretation in Brazil and in other countries are also welcome, as well as the ones regarding aspects of interdisciplinary researches that involve the interpretation of conferences.

Coordinators: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (UFRGS) and Tito Lívio Cruz Romão (UFC)

E-mails: patrícia.ramos@ufrgs.br, cruzromão@terra.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, German, English, Spanish, and French

25. INTERTEXTUALITY, AUTHORSHIP, AND THE TRANSLATOR

`The text is a tissue of quotations drawn from the innumerable centres of culture`

(Barthes, "The death of the author" in Image, music, text 1977)

The expression "intertextuality", initially employed by Julia Kristeva in the 60s, has been used not only to describe the reflexive influences between writers and their works, but also to tackle the role of the literary paratextual apparatus without necessarily recurring to the ideological concept of authorship predominantly in vogue since the Romantic era.

Intertextuality subverts the understanding of a text as if it were a hermetically sealed entity by demonstrating how the practices and literary texts influence one another, both intra and interlinguistically. The relationship nets that question notions of originality, writing, and rewriting might also be highlighted, since they are capable of shedding light on the literary translation field and on translation studies as a discipline.

Even-Zohar's dynamic and heterogeneous theory of the polysystems preconizes a "multiplicity of intersections" (Poetics Today, 1979:291) within and between cultures, languages, literatures, and genres; and, through more recent works such as *République mondiale des lettres de Casanova* (1999), this theory is able to advocate for the symbiosis and reflection on the influences and powers of some cultures, practices, and texts about others. These theories are equally capable of delineating an ampler picture for an investigation on intertextuality as taking place within the field of literary translation and for putting forth how the practices and literary text might influence other linguistic cultures.

This symposium intends to discuss: intertextuality in translated literary pieces, the role of the translator and his/her strategies before the Intertextual phenomenon, and the intercultural and interliterary influence that translation can put into effect.

Coordinators: Mamede Jarouche (USP) and Luana Ferreira de Freitas (UFC)

Emails: jarouche@usp.br, luanafreitas.luana@gmail.com
Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and Italian

26. SIGN LANGUAGE IN THE AXIS OF TRANSLATION/INTERPRETATION RESEARCHES

Researches in the Field of ETILS (Translation and Interpretation studies on sign languages) have vertiginously grown in the last decades. The translating and interpreting activity in the realm of sign languages has been concurring, in its ample distribution, with the translation activity related to oral languages as the former are being incorporated in a large scale to the existing channels of communication, to the interpretation structures during events, and to the growing inclusion of the deaf subjects in the social spheres of participation. It remains clear, nonetheless, that within researches which are historically related to this thematic the oral languages present a much more structured theoretical scaffold when compared to the sign languages. Surveys in the field of TILS in Brazil and in the world have gradually become the target of translation researchers who incorporate in his/her texts, in addition to a theoretical reflection about translation per se, a production subjacent to the interpretative-translating practice, when they are related either only to inter or intracultural contexts, such as the cases of translation involving sign language, or to sign languages and oral languages in the same environment. The proposal casted through this symposium is based in the following lines: a) opening space for a reflection on the activity of the deaf subject as a translator and interpreter of sign languages and his/her contributions for the development of resignification/approaching practices towards native classes of sign languages; b) evincing theoretical issues related to the translation and interpretation practice when touching relations of (dis)affinity between oral and sign languages; (c) dialoguing about the most different contexts whereby a structure of translation from/into sign languages can be inserted, as well as other matters related to the field of ETILS as a whole. It is through translation that a professional translator, owning the assemblage of tools named language, can build, unbuild, and rebuild such given language. To the ETILS, the proposal resides in a perspective that goes beyond the symbolical and/or material exchanges, substantially occurring in translation. Nevertheless, the TILS (translator-interpreter of sign languages) has the task of conducting two semiotic systems of isolated bases, emitting or destining information in converging manners. Only a reflection upon the practice throughout researches undertaken in this field is capable of gradually fostering more subsidies for a complete structuring of the translation activity with/involving sign languages
Coordinators: Anderson Almeida da Silva (UFPI) and Ângela Russo (IPA – Centro Universitário Metodista)
E-mails: andersonalmeida@ufpi.edu.br, alegnaossur@yahoo.com.br
Languages accepted for this symposium presentations: Brazilian Sign Language (LIBRAS), Portuguese, English, and International Sign Language (IS)

27. BRAZILIAN LITERATURE TRANSLATED FOR THE FOREIGN WORLD: TEXT AND PARATEXT

The present symposium intends to embrace studies concerning distinct phases of the translation trajectory since the original texts until their reception in the foreign world. The point is to develop an idea of translation as considered not only in what concerns its linguistic aspects, but also in its production and reception conditions. The analysis that surfaces is that of paratextual elements, following Gérard Genette's (Seuils. Paris: Seuil, 1987, pp. 10-11) definition, related to the analysis of the editorial peritext (the physical space of the piece) or of a work's epitext (elements referring to the piece but, at the same time, external to it), as well as the reading of scientific articles that concern the launching of a piece's version in a foreign language. Our aim is thus to provide a reflection upon the produced image of an author or country by the external editorial market, before the foreign reader.

Coordinators: Márcia Valéria Martinez de Aguiar – Translator, researcher, and postdoctoral student (USP) and Maria Cláudia Rodrigues Alves (IBILCE/UNESP)

E-mails: mv.aguiar@uol.com.br, maria.claudiarodrigues@hotmail.com, mclaudia@ibilce.unesp.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, French, and Spanish

28. NACIONAL LITERATURE, TRANSLATED LITERATURE, AND MEMORY: WOMEN TRANSLATORS THROUGHOUT HISTORY

Seminars that befit this symposium are proposals that seek: the reconstruction of the canon of women writers forgotten and made invisible by the literary history of a given culture (national and foreign), the reframing and investigations about the role of literary history for the constitution of women translators' canon (many times translating women writers), and the trajectory/profile of important women translators, many of whom are writers-translators since the Middle Ages to the 21st century. We are also interested in studies on works of literary historiography written and translated by women that have, for yet unknown reasons, sunk into oblivion.

As to reframe the literary histories, under the lenses of gender studies, this symposium aims at mapping matters regarding women original and translated literatures, taking into account the legitimization and visibility of women translators and writers' work in determined cultures and literary systems. Sticking between feminism and translation studies, the translation of femaleness is a field of research still to be explored. The function of both men and women translation is pivotal, for they leave their idiosyncratic traces in the texts they translate. Raising awareness about women translators evince the eagerness for shedding light on the proper role they played in the history of cultures. Jean Delisle, in "Portraits de traductrices", portrays the

profile of eleven women translators of renown, such as Madame Dacier, Jane Wilde or even Albertine Necker de Saussure, demonstrating their clear intellectual plus innovative impact on determined cultures.

The goal of the present symposium is thus to contemplate both Brazilian and foreign women writers-translators, and the chief women translators in the past and in the contemporaneity through the presentation of women translators profiles and of technical aspects of women writing and translation (as it was done by Luise von Flotow). The focus is also on studying women translators' reception in a literary and cultural system, displaying cultural, editorial, symbolic, political, and canonic among other aspects. Annotated translations of texts which have been written/translated by women translators are equally invited.

Coordinators: Germana de Sousa (UnB) and Marie Helene Catherine Torres (UFSC)

E-mails: germanahp@gmail.com, marie.helene.torres@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, French, and Spanish

29. (RE)TRANSLATED LITERATURE, EDITORIAL PRACTICES, AND DISCURSIVE PRACTICES

This symposium tackles (re)translated literature and its relation with editorial and discursive practices. Some editing houses add extra texts to the translated text they publish; these are texts conveying details that may reveal important information about the process of circulation of a given translation. Such texts or paratexts that follow published (re)translated literary pieces are the analytical objet of this symposium. The debate and critical analysis on the modifications, manipulations, and preferences of translators and other institutional agents linked to historical, political, social, and cultural practices taking place in the process of elaboration, presentation, and propagation of (re)translated pieces constitute a central aspect for translation studies.

Coordinators: Válmi Hatje-Faggion (UnB) and Sara Viola Rodrigues (UFRGS)

E-mails: hatjefaggion@yahoo.com,sviola2005@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and Spanish

30. THE LOCALIZATION OF GAMES: AN INTERDISCIPLINARY VIEW

The purpose of this symposium is to initiate an interdisciplinary dialogue between translation studies and game studies. Notwithstanding the long existence of non-digital games and the almost six decades since digital games emergence, they have only recently begun to be acknowledged within the academia as a serious field of study. Moreover, and even though they have become a billionaire entertainment medium, few has been said and questioned regarding what happens after these games transgress cultural borders. This symposium intends to gather researchers, translators, localizers, and specialists in the game industry in order to explore the

complexity of the growing game studies as well as this field's relation with translation studies. The privileged, but not exclusive, topics for this symposium proposals are the following: (1) Games, Translation, and Transmedia Narrative; (2) Games and Intersemiotic Translation; (3) Games and Accessibility; (4) Games and Translations done by Fans; (5) Game Design and Localization; (6) Sound-track, Games, and Localization; (7) Voice-over, Games, and Localization; (8) Script, Games, and Localization; (9) Games and Localization of Paratexts; (10) Game Localization and Discourse Analysis; (11) Game Localization and Terminology; (12) Games and Cultural Translation; (13) Games and Intercultural Dialogue.

Coordinators: Cristiane Denise Vidal (UFSC) and Gustavo Rinaldi Althoff (UFSC)

E-mails: crisvidalfloripa@hotmail.com, gualthoff@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese and English

31. NEW PERSPECTIVES FOR TEACHING TRANSLATION

This symposium has as its main purpose the presentation and discussion about the new methodologies adopted for the teaching of translation. The proposal is to pinpoint the paths that scaffold translators' professional qualification from the standpoint of translation competence development in graduate courses. Such competence has to take into account the linguistic, translating, social, cultural and intercultural (SNELL-HORNBY et al., 2006, p.341), instrumental and strategic competences, as well as the psychophysiological components (HURTADO ALBIR, 2005, p.27-28). The seminars proposed herein shall contemplate distinct didactic-methodological initiatives developed in teaching institutions that seek the systematization of the diverse knowledge, ability, and subcompetence categories related to translation competence, which should in fact be discussed in all translation courses.

Coordinators: Luciane Leipnitz (UFPB) and Cleci Bevilacqua (UFRGS)

E-mails: luciane.leipnitz@gmail.com, cleci.bevilacqua@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, German, and English

32. THE DYNAMIC AND TRANSDISCIPLINARY CHARACTER OF TILS (SIGN LANGUAGE TRANSLATION AND INTERPRETATION) RESEARCHES

The researches in the field of sign language translation and interpretation (TILS) have started in the area of education and are currently part of translation studies, highlighting especially the interlinguistic and intersemiotic processes in the visual-spatial and oral-auditory modalities of language. That is, the researches in TILS establish, due to their origin and nature, transdisciplinary dialogues, for they take place in an interface with linguistics, anthropology, neurology, and sociology among other areas. Therefore, the proposal of this symposium is to provide a space

for the distinct agents of investigations in TILS to raise innovative points concerning the field, as for them to contribute to translation studies. Therefore, the symposium is open to presentations that investigate the performance of interpreters/translators, translating processes, glossary constructions, comparative analysis of textual and discursive aspects between source and target languages, among others.

Coordinators: Ronice Müller de Quadros (UFSC) and Rossana Finau (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

E-mails: ronice.quadros@ufsc.br, rafinau@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese and Brazilian Sign Language (LIBRAS)

33. THE READER/TRANSLATOR IN THE FACE OF THE "POSSIBLES" OF A LITERARY TEXT

This symposium approaches issues pertaining to literary translation, departing from the verification of meaning possibilities incited by the literary text indetermination and by the simple fact that translators are also readers. We shall seek to ponder, during the seminars, upon the current tasks and functions of the translator today, when there is consciousness of the fact that words can never correspond to that which one wants to portray when something is uttered and/or taken from a language for being placed into another. Or, as asserted by Umberto Eco, the translator intends to say "almost the same thing" that the original text has said. These issues already provide a vast material for the theoretical inquiry and discussion to be undertaken by and with the members of the symposium.

Coordinators: Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF) and Maria Ruth Machado Fellows (UERJ)

E-mails: bethcmello@gmail.com, mariarmf@ig.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, French, and Spanish

34. THE PLACE FOR THE TRANSLATION OF BRAZILIAN PRINTED MATTER: SYNCHRONIC AND DIACHRONIC STUDIES

Even though the veto on Brazilian printing press had been overcome in 1808, it is only from the 19th century onwards that the country palpably enhances its translating activity. After the turn of the century the printing matter – books, newspaper, and magazines – conquers its space in the country, many of which played major roles for the discussions of national issues and for the diffusion of innovative ideas. Notwithstanding translators' contribution to knowledge circulation, we know little about their conceptions on translation per se, on how they conducted

their works and on how their translation orientations came to constitute a discourse about the translating act. The aim of this symposium is to gather researchers that examine such issues, both from a diachronic and synchronic perspective. Bearing in mind that paratextual' elements in translations aid the analysis on the translation subject, researches that include the scrutiny of such elements (such as letters, prefaces, and notes) are also relevant, both when related to the past and to the contemporaneity. Furthermore, we include to the symposium proposal seminars turning to the analysis of translation politics of editing houses, to the role that translation has performed in specific periods in Brazil, and to the manner whereby the translated material is integrated to the printed ones; that is, if it is signed and presented as a translation or if it is simply aggregated as if it were originally written in Portuguese

Coordinators: Paula Arbex (UFU) and Cristina Carneiro Rodrigues –(UNESP)

E-mails: paula.arbex@gmail.com, cristina@ibilce.unesp.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and Spanish

35. THE TRANSLATOR AS WRITER

The translation and proofreading of biomedical manuscripts frequently requires a reorganization of the original text and its ultimate rewriting for an acceptable article to be produced. As for that to be achieved translators need to learn specific aspects concerning the scientific genre and the sundry guidelines and principles that regulate biomedical publications. This symposium has as its focuses: 1) the main guidelines of biomedical field; 2) specific aspects of the genre that impinge upon translation; 3) the relationship between authors and translators; and 4) issues of acknowledgment and authorship. Case studies are suggested for submission, that is, translators' descriptions of successful and/or unsuccessful experiences, analyses of authors' instructions regarding writing aspects, or reports and analyses of better practices regulating medical translation worldwide.

Coordinators: Me. Claudia Buchweitz (translator) e William F. Hanes (translator and doctoral student at PGET – UFSC)

Emails: http://www.scientific.com.br, claudia@scientific.com.br e http://www.translingual.com.br, contato@tranlsingual.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese and English

36. WHERE THERE ARE NO WORDS: TRANSLATION ICONOGRAPHIES

The absence of words does not hinder the spectator from seeing him/herself in front of an image, from constructing a gamut of readings departing from the colours, shapes, and movements manifested before his/her eyes. Paintings, drawings, films, and pictures are offered as target texts to be experienced as translations of biographic writings or of fiction, places, events, and

movements. Given its condition as a sign, each image is delivered and remains in its relation with other images and signs, building an endless chain of supplements created by the artist to represent his/her universe. In the silence of the images that come to fruition, either static or in movement, presences and absences are constructed in opposition to the gaps left by the inexistence of words. The image, thus, in a translating condition, opens and offers itself for the spectators' delight, in an unending movement of translations of translations, of a past that becomes present through the advent of resignification. Departing from these reflections the symposium comprises seminars that approach manners of visual language expressions that employ images (paintings, sculptures, pictures, illustrations, book covers, drawings, cinematographic photography) as the translation of diverse source texts (historic events, biographies, places, moments, literary or nonliterary texts), revealing the singularities of their translator-artists perspectives.

Coordinators: Elizabeth Ramos (UFBA) and Maria Auxiliadora J. Ferreira (UNEB).

E-mails: beth_ramos49@hotmail.com, auxidora@hotmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, French, and English

37. INTERPRETATION STUDIES AND THEIR MULTIPLE INTERFACES

Interpretation studies (in the sense of "oral translation") have always had as focus the interpretation of conferences, inasmuch as this is its oldest and most organized modality in professional matters. However, in the last years, studies on other modalities of interpretation have been emerging, chiefly the community, legal, and medical, the last ones already considerably professionalized in the United States. In Brazil, the few studies published and existent courses tend to focus on the interpretation of conferences. Hence this symposium proposal of embracing all study branches that have as their object the (oral) interpretation: conference, community, legal, and medical interpretation, and/or accounts of experiences related to theoretical issues, to the training of interpreters, the history of the profession, among other possibilities. It is intended, in sum, to encompass all interfaces of Interpretation Studies.

Coordinators: Branca Vianna Moreira Salles (PUC-Rio) and Reynaldo José Pagura (PUC-SP)

E-mails: brancavianna@gmail.com e pagurarj@pucsp.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, French, and English

38. TRANSLATION STUDIES EMPLOYED IN SPANISH: *UN JARDIN DE SENDEROS QUE SE BIFURCAN*

The present symposium has as its objective the establishment of an interdisciplinary dialogue focused on the interfaces of Translation Studies and Hispanic Studies. To this end, the symposium

presentations shall comprise several research fields arising from Linguistics, Hispanic Literatures, Latin American Critical Discourse, and, in a more general manner, from Cultural Studies belonging to the Hispanic realm. In this intersection of interrelated knowledges, albeit with remarkable specificities, a series of questionings are raised: what are the contributions of Translation Studies for Hispanic Studies? What scientific and academic production has been done since Hispanism within the theoretical referential of Translation Studies? What are the parallel, converging, or diverging discourses taking place between both fields of knowledge? What are the roads that can be followed conjunctively? These issues are herein considered as capable of unveiling the variety of perspectives and approaches that can be developed in the symposium, which is thus open to contributions from all participants who wish to present works consonant with any of the research areas previously described.

Coordinators: Nylcéa Siqueira Pedra (DELEM-UFPR) and Leitor Francisco Javier Calvo del Olmo (DELEM- UFPR and doctoral student at PGET-UFSC)

E-mails: npedra@hotmail.com, franciscoctl.ctl@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese and Spanish

39. A PANORAMA OF RUSSIAN TEXTS TRANSLATED IN BRAZIL

In the last years, the interest of the Brazilian audience in Russian literary pieces, translated directly from source texts, has increased exponentially; the recent translations of F. M. Dostoyevsky, L. Tolstoy, and other writers have shown that this demand has become a special phenomenon. Moreover, the growing development of the cultural and commercial relations between Brazil and Russia have been laying the groundwork for professionals interested in acting in the field of translation between the two languages. This symposium proposes the discussion on translation aspects regarding the Russian texts in Brazil, departing from approaches on the following themes: a) literary translation in Brazil: past, present, and perspectives; b) translations of Russian pieces in distinct genres: prose, theatre, poetry, cinema, etc; c) technical translations of the Russian-Portuguese linguistic pair: technical volumes, documents, interpretation, simultaneous translation, etc; d) translations for means of communication.

Coordinators: Denise Regina de Sales (UFRGS), Mário Ramos Francisco Júnior (USP) and Graziela Schneider Urso (USP)

E-mails: denise.sales@uol.com.br, graziela_schneider@yahoo.com.br, mariofrancisco@usp.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese

40. PARATEXTS: VISIBILITY, MEDIATION, AND DISCOURSE

This symposium encompasses presentations regarding the paratexts of translated literary texts, from the ones concerning the translator, such as the footnotes, to the ones concerning the edition:

critiques, book flaps, back covers, graphic aspects…, without excluding subsidiary texts, like the correspondence between translators and authors, reviews, polemics, interviews, and paratexts related to the translation but disseminated externally to the text, known as epitexts (G. Genette). Paratexts involve discourses surrounding the field of translation: not only through the voice of translators, but also of editors, critics, sponsors, censors, proofreaders… The place and moment whence they emerge, its tone, or even presence might conduct to the unveiling of such voices, like it happens in the translators and/or editors' footnotes. The paratexts are also an instance of communicative mediation insomuch as they are, in the case of peritexts, the capsules that take the text to the readers. But, particularly in translations, translators' paratexts also represent a mediating instance in the translating sense. The importance of these researches is enhanced by the current transitory phase that affects the manner we relate to the texts, due to the new means of communication and to the editorial diffusion and production which physically and conceptually affect a given book.

Coordinators: Francisco Manhães (Translator) and Pablo Cardellino Soto (UFSC)

E-mails: pacodoc@gmail.com, pablocardellino@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, and English

41. TRANSLATION POETICS: TARGETING A POETIC CONSTRUCTION

Revisiting the title of Mario Laranjeira's book, besides paying homage to the professor and translator, we also seek to emphasise the perspective of this symposium: the efficient principles of the practice of literary translation, and a theory that manifests its consequences during the translation act. Not always the theoretical disclosures are transformed into a treaty – it might indeed be easier to find them in correspondences and prefaces of volumes – but they will never stop being permeated by the efforts to articulate them into a given practice. Likewise, every practice implies a view on how poetic language might behave: a theory to be formulated. The proposal brought herein is to, departing from translation practices, highlight the theoretical tenets that scaffold such act and evince the power tracks of the poetic word. Hence the invitation for presentations comprising the following: Studies on the theory of poetic translation in the unfolding of textual translations; and commentaries on the practice of translation targeting a poetic construction.

Coordinators: Raquel Botelho (Universidade Mackenzie) and Alain Mouzat - Universidade de São Paulo

Emails: raquelbotelho@mackenzie.br , raquelbotelho@usp.br,alain.mouzat@terra.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, French, and English

42. AMERINDIAN POETICS AND TRANSLATION

A relevant part of creative productions existing in Brazil, the Amerindian poetics, has not yet been given the deserved attention, notwithstanding the fact that an amalgam of works recently published has indeed aided their visibility to be enhanced (such as the ones produced by Betty Mindlin, Josely Vianna Baptista, Douglas Diegues, Sérgio Medeiros, Rosângela de Tugny, Bruna Franchetto and Pedro Cesarino). Therefore, the proposal here is to encapsulate seminars taking place in the interface between linguistics, ethnology, and literary studies which employ an articulation between translation and the investigation of its conceptual originalities. Given the multiplicity of peoples and languages existing in Brazil, the lack of researches, despite the previously mentioned attempts, regarding a better understanding on such poetics in the contemporaneity can be verified. This symposium aims at reflecting upon the means for translating these poetics and upon its theoretical challenges, both through productions which are devoted to specific oral traditions and through the transformation of indigenous referential by Brazilian literature and/or literature of the Americas.

Coordinators: Álvaro Faleiros (USP) e Pedro de Niemeyer Cesarino (UNIFESP)

E-mails: alvarofaleiros@gmail.com, pedroncesarino@uol.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, French, and English

43. TRANSLATION POETICS: TRANSLATION AS A POETIC CREATION

Especially after German romanticism, translation has become a privileged space for literary reflection, criticism, and production, coming then close to a poetics. This symposium attempts to explore such affinities, gathering theoretical and critical works that privilege the following aspects: translation as criticism; translation as a procedure of poetic appropriation and creation; translators' fidelity and invisibility; ethnocentric and literal translation; translation as a type of mutation and renewal of the original; the issue of orality (theatre, performance); and the issue of language difference and hybridity.

Coordinators: Izabela Leal (UFPA), Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ) and Paula Glenadel (UFF)

E-mails: izabelaleal@gmail.com, mjdemoraes@gmail.com,paulaglenadel@uol.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, and English

44. POETRY, PROSE, THEATRE: THE SINGULARITIES OF LITERARY TRANSLATIONS

To what extent are some of the challenges faced by literary translators bonded specifically to the translated text genre? This symposium proposes a debate on experiences of poetry, prose,

or dramatic texts translations, in order to employ an attempt at mapping the translation idiosyncrasies of each genre. The endeavour is thus to discuss whether there is a specific manner for approaching a given source text, which would be defined by the very literary genre wherein it is located, or whether translation strategies vary at random depending on who is translating and what is being translated. It is necessary to add that, in addition to the strategies of individual translations, the distribution and reception of these translations must also be taken into account; for it is important to discuss how the translator is influenced not only by editing houses, during processes of edition, but also by the target reading audience.

Coordinators: Ana Helena Barbosa Bezerra de Souza (PGET-UFSC) and Fábio Rigatto de Souza Andrade (USP)

E-mails: ahelenasouza@uol.com.br, fsouza@usp.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, French, and English

45. SPECIFIC PROBLEMS OF SPANISH-PORTUGUESE-SPANISH TRANSLATION

This symposium invites presentations whose discussion is on specific problems of translation from Portuguese into Spanish and vice versa, for between these languages there is a factor related to the development of continental varieties (peninsular and Latin American), which present grammatical, lexical, and discursive distinctions. The fact that Amerindian varieties encompass a larger number of speakers when compared to the peninsular ones turns such varieties into an even more intricate matter to be tackled; for there is a broad regional (in the case of the Brazilian variances of the Portuguese language) and supranational (in the case of the Spanish ones) diversity among them. Inasmuch as this latter aspect has clear repercussions in the realm of translation, the possibility for discussing about whether endeavours to apply the "most neutral" modalities of these languages might result in the mitigation of translation problems from and into such languages also surfaces.

Coordinators: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC) e María Ángeles Sastre Ruano (Universidad de Valladolid)

E-mails: adjabalbino@gmail.com, sastre@fyl.uva.es

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese and Spanish

46. COMIC STRIPS IN TRANSLATION

The purpose of this symposium is to explore the variety of phenomenon associated with the translation practice and theory in graphic narratives, commonly regarded as comic strips. Standing for a cultural event of undeniable impact in the editorial market and in the contemporary literacy

practices, comic strips occupy a peculiar position in the investigation of the involved phenomena and in translation practices (Zanettin, 2008). This is due to the multimodal characteristic of the text that composes the comic strips by conjoining graphic and linguistic resources in the narrative construction. Given such nature, and since they are constituted as a visibly culturally pervasive genre, comic strips put on display problems related solely to translation theory and practice since they conjugate two semiotic registers in their constitution. This symposium is open for seminar proposals either of translators or researchers whose studies contemplate theoretical and practical matters involved in the translation of comic strips.

Coordinators: Rodrigo Borges de Faveri (Unipampa/Bagé) and Paulo Ramos (Unifesp/Guarulhos).

E-mails: rodrigofaveri@unipampa.edu.br, contatopauloramos@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English and Spanish

47. ROMANTICISM: CODES, TRANSLATIONS, AND MIGRATIONS

This symposium is an invitation for all translation researchers working on authors and/or pieces from the Romantic period. Those who wish to take part in a discussion about translations and translators belonging to Romanticism focusing on the translation choices (authors, volumes, poetics, cultural codes) of the epoch are welcome; the seminars and dialogues shall be structured on the ideals permeating this wide movement of cultural migration, identified, at the same time, as the foundational period for modernity to emerge.

Coordinators: Anna Palma (UFMG) and Silvia La Regina (UFBA)

E-mails: floripalma@gmail.com , silvialaregina@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, Italian, and Spanish

48. AUDIOVISUAL TRANSLATION AND ACCESSIBILITY

Since 2000, the audiovisual translation has gained an even larger projection through the new norms of accessibility in the means of communication that started to be discussed in a global level. This symposium has as its goal the attraction of researchers and professionals who are interested in the discussion on the modalities of audiovisual translation regarding the accessibility of subjects presenting either sensorial (blind and deaf) and/or intellectual (e.g. Down's syndrome) disabilities to the audiovisual media, such as: the subtitling for deaf and deafened subjects, dubbing, and voice-over or audiodescription. In this sense, the proposed symposium intends to constitute itself as a forum of presentations and discussions for professionals in the field (subtitlers, audiodescribers, translators, dubbing directors, distributers, etc.), as well as for researchers of other fields which happen to convey an interface with this object of analysis,

such as film studies, corpus linguistics, multimodalities, translation processual studies, sign interpretation and assistive technologies.

Coordinators: Eliana Paes Cardoso Franco (UFBA) and Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)

E-mails: elianapcfranco@gmail.com, verainnerlight@uol.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, Brazilian Sign Language (LIBRAS)

49. TRANSLATION AS STAGING: LITERATURE TRANSLATED BY POETS AND FICTIONISTS

Since the 14th century, translation practice has also involved a reflection gesture of such process. This symposium proposal is to follow this exercise and discuss the practice of literary translation departing from the metaphor of the translator as an actor, where the writing of the other is mirrored by the writing of the self, since that which the author writes is never owned by him/her as a whole while controversially it is also never completely detached from his/her existence. An illustration of that is the translating trajectory undertaken by Clarice Lispector, which interferes in the literary creation of the author in what concerns the obliteration of the author-narrator-character frontiers and the melting of distinct language registers. The act of translating, in the given case, approaches considerably a dynamics proper to that which is observed in the scenic drama. This symposium seeks, accordingly, a reflection upon the idea of translation gesture as an exercise for language restaging

Coordinators: Mayara R. Guimarães e Julio Cesar Monteiro

E-mails: mayribeiro@uol.com.br, cesarj1@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and Spanish

50. TRANSLATION, CONTEMPORANEITY, AND TRANSCULTURAL REPRESENTATIONS

Researches of the last decades demonstrate that translation is not only an interlingual process but also, and fundamentally, an intercultural activity. In the contemporary world the transcultural representation of distinct orders is recurring. The focus of cultural transference in translation, specifying the translator's ability for negotiating the understanding of cultural idiosyncrasies and dissimilarities, is a prominence among research objects. The globalization of communication, multiculturalism, the cultural tradition and transmission trigger constant ideological debates, pervaded by politics. In this picture, the role translation plays for the diffusion of cultural diversity remains sturdy. In transcultural representations, mediation is undertaken by translators and interpreters. Contemporary research on literary artifacts, the large production taking place after

09/11 terrorist attacks included therein, has often incited the rethinking of disciplines limits and of traditional concepts.

Coordinators: Maria Aparecida Ferreira de Andrade Salgueiro (UERJ) and Luiz Barros Montez (UFRJ)

E-mail: cidasal3@gmail.com, luiz.montez@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and German

51. A DECOLONIZING TRANSLATION

The concept of decolonization, elaborated after the critique of *colonidad del poder initiated* by Aníbal Quijano in 1992, permitted the formulation of a Latin American response to the generally Anglophone, an even Anglocentric, theories of postcolonialism. Although the decolonizing project has unfolded in varied branches, there is in Quijano's texts an ineludible emphasis on the construction of race as a colonizing factor and as a crucial device employed by the capitalist modernity. It is due to such issue, according to his analysis, that both the classification of social groups and the hierarchized shape of their interaction are delineated. In the premises, legalities, and effects surfacing from these racial allotments, anthropology and translation find reasons for a critical affinity and reflection. In this symposium we intend to examine the scopes of a decolonizing focus and its relevance for the emergence of new manners to treating alterity in the trans- and interdisciplinary space of anthropology and translation; the proposal is, though, not limited to the Latin American realm, where the mentioned alternative of decolonidad had originally been conceived, for we are also interested in the manners that such conceptions have been fertilizing, departing from Latin America, the tasks of cultural translation in other diverse parts.

Coordinators: Christiane Stallaert (Universities of Antuerpia and Leuven, Belgium) and Evelyn Schuler Zea (UFSC)

E-mails: christiane.stallaert@soc.kuleuven.be, christiane.stallaert@artesis.be
e evelynsz@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Spanish, English, French, and German

52. TRANSLATION AND TEXTUAL ANALYSIS

This symposium on Translation and Textual analysis proposes to embrace researches that discuss translation from approaches that compare texts in translating relations. In the pillar of such proposal translations are understood as distinct and possible textual materializations, and they are not observed through a stimulation of value judgements in what concerns their supposed quality. More than pointing out differences, the aim herein is to discuss language as communication within a social practice. Departing from the totality of resources that a

language offers to the production of meanings we seek, in the linguistic choices of both author and translator, a spur for the debate over the relations of textual, representational, and evaluative organization in any linguistic pairs. Nevertheless, there are no limitations in relation to which linguistic pairs are employed.

Coordinators: Daniel Alves (UFSC) e Roberto Carlos de Assis (UFPB)

E-mails: daniel-alves@outlook.com, assisrobertoc@yahoo.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese

53. TRANSLATION AND CORPORA

Corpus Linguistics has as its main goal the study of authentic language. For that to be achieved, corpora is grounded on collections of selected and gathered texts according to specific criteria, generally in electronic format as for them to be investigated through the advent of computational tools. In Translation Studies, Corpus Linguistics paved the way for specific characteristics of translated texts to be, in a fairly large range, both explored and investigated. Electronic corpora have also provided a fertile terrain for research, for the training of translators, and for the translation practice as a powerful resource for identifying strategies and solutions adopted by professional translators. They are also emerging as valuable devices for literary studies and for the investigation of stylistic artifices and features in the writings of authors and translators. This symposium intends to assemble seminars approaching the usage of corpora in any translation aspect, be it for learning, for translating processes, or for the analysis of the final product.

Coordinators: Carmen Dayrell (UNINOVE) and Lincoln P. Fernandes (UFSC)

E-mails: lico.fernandes@gmail.com, c_dayrell@yahoo.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese and English

54. TRANSLATION AND GENETIC CRITICISM

In this symposium the proposal is for a reflection upon translation as a process. The discussion is, therefore, about applying oneself earnestly to the translation task in all dimensions of its production. In the case of translation from the perspective of genetic criticism, the research object is not only a ready product, that is, a translated text. This is so for the object of study embodies the processual part of the translation task that takes place when the translator is in his/her office, in his/her laboratory. This process leaves trails, footprints attested in reading notes, annotations, drafts, and versions which scaffold the necessary stages for achieving the textualization of the new discourse that is being produced, recreated, and transcreated. By the analysis of these processual traces, through the approach of genetic criticism, it is possible to evince the creative and writing process taking place and the textualization, readings, and rereadings of that which had already been written. It is also worth mentioning that this symposium adopts, as a result, a

pretty broad conception of translation, and insomuch as the goal is to cover seminars that are devoted to the analysis of the processes of both linguistic and intersemiotic translation.

Coordinators: Noêmia Guimarães Soares (UFSC) e Marie-Hélène Paret Passos (PUC-RS).
E-mails: noemiasoares8@gmail.com, mariehpp@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, French, Spanish, Italian, and English

55. TRANSLATION AND MIGRATION

In a world wherein the frontiers are gradually becoming more permeable, and wherein migration pressures, taking place for economic and/or political reasons, are growingly pervasive, literature has started to travel with the migrants. Literature is today also done by those who do not know, or know poorly, the language of the nation where they live. There are Moroccans writing in French or Dutch, Turks writing in German, Indians and Pakistanis writing in English, etc. What one notices, thus, is that language stopped being the property of a culture as cultures no longer seem to express themselves through one single and enclosed language.

The current situation in Europe is pretty similar to the one that has taken place in Brazil more than a hundred years ago. As a nation of immigrants Brazil has provided the world, in the 20th century, with authors that wrote their narratives in a language that was not their native one, and/or from the standpoint of a culture that was not essentially Brazilian. In this sense, such authors have selftranslated themselves inasmuch as some of their pieces were branded by this foreign languages and cultures.

On the other hand, notwithstanding the resemblances there are also palpable differences between the writings of migrant authors from Brazil and from Europe. The language of European immigrant authors is not always grammatically accurate and ends up becoming a poetic blend of a "Turk language", for instance, with different sorts of German, English, and French. The German-Turk Şenocak Zafer names this process a *dritte Sprache* (third language) of immigration literature. By literalizing this third language, a new world of associations emerges, one which is simultaneously alienating and pestilential.

Susan Bassnett and Trivedi Harish, on their turn, use the concept of translation in the metaphoric sense: in the first place as a type of intralinguistic transaction (the cultural translation) that translates the cultural specificities of a new form in order for the cultural supremacy, the essentialism of western culture, to be desacralized. In the second place, these authors employ the concept of translation in an even more metaphorical manner when they bring it as an image of spatial displacements.

These practices always carry with them a power symmetry that translation studies should analyse, and that have much to do with Brazilian "cannibalism". Could it be that Brazilian "anthropophagy" has resulted in a different response to a similar situation?

Coordinators: Philippe Humblé (Vrije Universiteit Brussel) and Werner Heidermann (UFSC)
E-mails: philippe.humble@vub.ac.be, heidermann@gmail.com
Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, French, Spanish, and English

56. TRANSLATION, INTERCULTURAL STUDIES, AND THE TEACHING OF MINORITY LANGUAGES

The present symposium – Translation, Intercultural Studies, and the Teaching of Minority Languages – seeks the aggregation of researches and works that focus on the role of translation in the practices and process of first and second languages teaching and learning, in the case of some minority languages. In this symposium Indigenous languages (Guarani and Tupi), Brazilian Sign Language (LIBRAS), Pomeranian Language, and Portuguese language shall be contemplated in the universe of these bilingual communities that are the ultimate users of such languages. The framework that structures the analyses must highlight the distinct modalities of bilingual schools in Brazil, the training of teachers and translators/interpreters for acting in these minor communities, and the usage of translation in an intercultural perspective as a permanent process for the interchange between linguistic and cultural differing specificities, historically constituted and confronted. The ones that, as a result, promote democratic relations centred in the dialogue, in the symmetry, and in alterity understandings – that is, in the understanding of the diversified sociocultural and linguistic possibilities and limits, establish the bases for a communication and problematization. Such problematization stimulates, on its turn, the production of knowledges and the transformation of manners for thinking the diversity in the realm of education and translation. Moreover, the reflection and theorization on the usage of translation is herein posed as a procedure that necessarily conducts the interdisciplinary perception and the analyses of academic and literary texts: both didactic actions and the ones recurring to translation.
Coordinators: Lillian DePaula Virgínia Franklin de Paula (UFES) and Jefferson Bruno Moreira Santana (UFSC)
E-mails: ldepaula_77@yahoo.com, jefferson_lsb@yahoo.com.br
Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, Brazilian Sign Language (LIBRAS), Guarani, Tupi, Pomeranian Language

57. TRANSLATION AND TECHNOLOGY

For quite a long time now the translator is no longer being able to turn a blind eye to technological advancements, and it is currently virtually impossible to imagine a translator that works solely with printed dictionaries and a typewriter. The usage of these new technologies provided a redimensioning for the translating labour, that is, a new manner for "doing" translation, directly

influencing the translation task. The aim of this symposium is to discuss seminars approaching the several translation tools and other technologies that contribute to the work of the translator, especially *online* resources, as well as memory tools, projects and terminologies' managements, glossary creation, automatic translation, and localization.

Coordinators: Ana Eliza Pereira Bocorny (PUCRS) and Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) and Cristiane Krause Kilian (UFRGS)

E-mails: ana.bocorny@pucrs.br, ckkilian@cpovo.net

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and German

58. TRANSLATION, INTERPRETATION, AND DISCOURSES: DISCURSIVE CONTRASTS AND CONFRONTATIONS

In a period wherein the success of political/economic negotiations, as well as the cultural integration among countries, depend essentially on the fastness and accuracy whereby information is transmitted and effectively apprehended, both the translator and the interpreter, in the worldwide scenery, come to the front as those who detain a decisive function of the current process of interaction between the diverse peoples during the production of distinct discourses.

In this sense, this symposium proposes a discussion on the possible specificities of translation, as well as of interpretation, without excluding the many times inescapable intersections between translation and interpretation. How can the differences between these two practices be pondered upon without one having to recur to the traditional opposition between "literality or fidelity" and "freedom or creativity", thoroughly problematized by translation studies in the contemporaneity? What is the connection between translation, interpretation, and discourse at a moment when discursive issues are pervasive in contemporary society? Bearing such landscape in mind, this symposium aims at socializing researches turning to translation and interpretation studies, taking into account especially the following areas: Corpora Studies, Terminology, Literary Translation, Comparative/Contrastive Studies of Translation, Interpretation Studies, Translation and Discourse.

It is evident that other themes seeking to enrich and raise awareness for the importance of both Translation and Interpretation Studies are also invited. The purpose of this symposium is then to highlight the fundamental participation of translation and interpretation studies for the construction of a diversified world whereby every subject is unrestrainedly capable of expressing him/herself in his language for communicating and informing.

Coordinators: Sandro Luis da Silva (Universidade Federal de São Paulo) and Patrícia Gimenez Camargo (Universidade Nove de Julho)

E-mails: <vitha75@gmail.com>, sandro@unifesp.br,patriciatradinterprete@gmail.com

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, English, and Spanish

59. LITERARY TRANSLATION

Given the large number of translated material currently available, it is natural for translation studies to live a period of considerable expansion as an independent field of studies. Perennial translation dilemmas, such as the issue of foreignisation vs. domestication, problems emerging from the variations between cultural ballasts associated to different languages, and the best manners for reproducing the effect of a text in another language and culture, present especially during the translation of literary pieces, are being gradually reevaluated and approached from distinct and sometimes unforeseen perspectives, what usually generates fertile and provoking debates for those who study such thematic.

In this symposium the proposed seminars shall concern: the theory and practice of literary translation; the interface between literary translation and other related disciplines; the relations between literary translation and the chain of book productions; the reception of translated literary pieces; adaptations and any other modalities of intersemiotic translations that somehow involve literature.

Coordinators: Rosalia Neumann Garcia (UFRGS) and Guilherme da Silva Braga (PUC-RS).
Emails: rosalia0806@gmail.com e guizomail@gmail.com
Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese and English

60. TRANSLATION, MULTIMODALITY, AND CINEMA

This proposal suggests the investigation of linguistic and cultural issues involving translation, in verbal and nonverbal contexts, in the English and Portuguese linguistic pair. Therefore, the scrutiny of literary and cinematographic texts, besides the ones regarding the construction of multimodal corpora through the usage of filmic images, is brought forward. The idea is to envelop researches which study aspects related to the sociocultural representation in the context of translation through the analysis of films and/or of literary pieces which have been either translated or adapted. This sociocultural representation is ascribed to cultural mediation throughout the transcription of signs by the society, which on its turn adapts and reconstructs such signs, creating thus new interpretations and meanings by reterritorializing the culture (MATTELART, 2005). In the filmic context, the observation of moments whence subtitles omission, and the resulting privileging of images, is propounded, together with the inquiry on the implications and functionality of such omissions.

Coordinators: Décio Torres Cruz (UFBA/UNEB) and Sinara de Oliveira Branco (UFCG)
E-mails: deciotc@ufba.br, sinarabranco@gmail.com
Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese and English

61. SAVAGE TRANSLATION: FROM THE TRANSLATION OF INVENTED LANGUAGES TO THE INTERCULTURAL RETEXTUALIZATION

This symposium intends to put forward the discussion on the possibilities of cultural translation considering both the versions to invented languages and the ones to border languages. The purpose is also to discuss the concept of multicultural adaptation, in addition to the interculturality and its possible connection with the ample concept of translation. The Canadian scholar Linda Hutcheon, in her book *A Theory of Adaptation*, asserts that adaptations are recurrently compared to translations: "Just as there is no such thing as a literal translation, there can be no literal adaptation."

In the adaptation, the transposition, including the ones occurring within the same medium, always means a transformation or "reformatting". Therefore, and like it generally happens in translation, one is inevitably compelled to work with concepts such as "gains" and "losses" when dealing with adaptation. Hutcheon would still recollect that, according to common sense, "the original text has axiomatic authority and primacy, and the comparing rhetoric has been frequently that of fidelity and equivalence". Nevertheless, Walter Benjamin had already variegated this reference portrayal when, in his essay "The Translator's Task", he argues that translations are not versions of nontextual and fixed meanings that can be copied and reproduced; in reality, "it is an engagement to the original text that allows us to see it in different manners". In John Dryden's words, translation would also "approach" the idea of paraphrase, since paraphrase, in his view, is a "translation with latitude, wherein the author is not disregarded […], but his words are lastly no longer as respected as their meanings, notwithstanding the fact that even such meanings might also be ultimately widened"

Like the translators, the adapters would be first interpreters and then creators. Dryden poses that "adaptation, from the standpoint of the adapter, is an act of appropriation or recuperation, and this always involves a double process of interpretation and creation of something new".

Adaptation is not "vampiry" (neither is translation): "it does not withdraws blood from its source, abandoning such source for dying, or already death, neither is it paler than the adapted material. Adaptation can actually do the opposite, for it maintains the previous piece alive, providing it with a sort of survival it would otherwise never have" affirms Linda Hutcheon

Another perspective for the field of translation in the contemporaneity is the one of implicit power relations in the translating act and of mental decolonizing that springs from textuality and translation criticism which, on their turn, have interfered in the construction of the colonial subject and retextualized the spaces. It is more effective to illustrate such argument with what Nair Anaya Ferreira, from UNAM, demonstrates when he poses that *Quahunáhuac*, which in *náhuatl* means "the eternal town of spring", was turned into *Cuernavaca*, losing all the original symbolic connotations related to the region.

Another focus is that of theatrical translation that embodies the performance as enunciating

situation and shows how the translator and the text operate the mediation between source and target culture which, on its turn, extrapolates the verbal languages since the concrete staging downplays the translatological work on the written text. Translating for concretizing a dramaturgic text is also to be aided by the "languages of the stage" (PAVIS, 2010, p.127). Therefore, the inquiry on a series of intercultural concretizations becomes germane, such as the emblematic cases of Shakespearean pieces, for instance.

Nevertheless, when one wades into invented languages should they be approached as being translated or adapted to another language? The savage *Portuñol*, for instance, a poetic language emerging from the border dividing Brazil and Paraguay, is an example of a language without an "origin" (surfacing from the void left by their mother tongues), that can be roughly defined as an always foreign language, which maintains its users in a "zone of indiscernibility", as suggested by Giorgio Agamben, that is, in the intimacy of a strange being; ultimately such intimacy, precisely for that, places such users before the moment of creation

It is worth mentioning hereupon that translations to the savage *Portuñol* also depart for the principle of a piece's discreation or, better, of a new piece's creation insomuch as these processes take the source almost as nothing but a simple pretext. An example of this savage translation is this haiku in Issa, whose source was in English: "The wren / earns his living / noiselessly".

In Douglas Diegues version to savage *Portuñol* the verses became as follows: "la piedra es uma sábia / passa la vida / sin hablar nada" (the stone is wise / it lives / without talking)

Another paradigmatic case of invented languages is the one created by Joyce in his novel *Finnegans Wake* (1939). The translator of Wake struggles to maintain close to him/her an each time more distant original, a completely lost proto-image (Urbild). He/she throws his/her glance, like Walter Benjamin would say, in another context, "over the passages' ambiguity: its sumptuousness of mirrors that enhances spaces in a fabulous manner while hazing orientation. Well, this world of mirrors might foster multiple meanings and actually even an infinity of them – remaining always ambiguous".

Roughly, savage translation would be then the "mirrored" reflection, consciously done in the mirror room as mentioned and defined by Benjamin.

Coordinators: Alai Diniz (CAPES /UNILA) and Dirce W. do Amarante (UFSC)

E-mails: agadin@gmail.com, dwa@matrix.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, French, and Spanish

62. SCIENTIFIC-TECHNICAL TRANSLATION AND CORPUS LINGUISTICS: RESEARCH, TERMINOLOGY, AND TEACHING

Informatization has promoted a global and immediate communication, notwithstanding linguistic distances and differences. In this process, the computational treatment of both information and languages, together with the multilingual acknowledgement of terminologies,

are emphasized. Corpus Linguistics, an approach emerging from Language Studies, is capable of analysing large quantity of texts – the *corpora* – through the advent of computerized aids; it dialogues, as a result, with Translation and Terminology Studies, thereby opening a new universe of researches. Departing from the patrimony of original texts and their respective translations (parallel corpora) and/or original texts and texts dealing with the same themes but originally written in distinct languages (comparable corpora), for instance, processes of translation can be investigated and resources for teaching such processes might be created – such as technical glossaries. Inserted in such a context, this symposium aims at gathering seminars related to the instruction for scientific-technical translation and to the acknowledgement of terminologies through the usage of Corpus linguistics.

Coordinators: Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) and Stella Tagnin (USP)

E-mails: mariafinatto@gmail.com seotagni@usp.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, French, Italian, English, German, and Spanish

63. TRANSLATIONS OF THE AMAZON: INTERCULTURALITIES AND INTER-DISCIPLINARITIES

This symposium shall encompass studies in the realm of cultural history and comparative studies surrounding translation theories, the latter regarded herein as an activity that precedes every reading act (intra/interlingual translation).

In this sense proposals concerning the understanding of processes of cultural translation, focusing on the repertory of the Amazon as the source/target of discursive productions in distinct human communicative scopes (language, arts, literature, politics, educative practices, media), shall be embraced. What is prioritized is thus the study of narrative/memory as an intercultural and interdisciplinary mosaic of versions about the region which, on its turn, construct fields of knowledge and of power, countersigned through discursive, oral, or written constructions, depending on their respective legitimizing institutions.

Coordinators: José Guilherme Fernandes and Sylvia Maria Trusen (UFPA)

E-mails: mojuim@uol.com.br / sylviatrusen@oi.com.br

Languages accepted for this symposium presentations: Portuguese, German, and Spanish

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

Resumos dos simpósios em

ITALIANO

1. L'ESPRESSIONE DEL TRADUTTORE TRA TEORIA E PRATICA

Questo simposio è destinato ad interventi che riflettano sulla figura del traduttore, il suo discorso o il discorso relativo a questa figura come agente mediatore tra conoscenze interlinguistiche o intersemiotiche. Con lo scopo di evidenziare l'interdisciplinarietà, il simposio è aperto a diverse prospettive teoriche, sia che esse siano storiografiche, biografiche, psicanalitiche, linguistiche etc, e a diversi materiali di analisi: articoli scientifici e giornalistici, interviste, programmi televisivi e film, paratesti, opere di finzione o teoriche, che focalizzino il profilo del traduttore e/o la sua riflessione sulla propria attività. Si cerca, dunque, di pensare alla voce ed espressione dei traduttori – chi sono e cosa hanno da dire, dando loro maggior visibilità ed enfatizzando che il loro discorso è un modo di teorizzare la traduzione, come sostiene Anthony Pym quando scrive che i traduttori "teorizzano costantemente come parte della pratica regolare di traduzione (2010, p.7, traduzione nostra) o come elabora Michel Cresta quando sostiene che"ogni traduzione è una teoria della traduzione" (1984, p.53, traduzione nostra).

Coordinatori: Carolina Paganine (UFSC) e Ricardo Meirelles (Centro Universitário Anhanguera)
Email: carolgp@gmail.com, meirell@yahoo.com

2. LA FORMAZIONE PROFESSIONALE DEL TRADUTTORE NELLE UNIVERSITÀ: RIFLESSIONI ED ESPERIENZE

Questo simposio riunisce lavori che discutono la formazione del traduttore, tanto come esperienze relative al lavoro svolto nelle università in relazione agli studi e alla pratiche della traduzione. Il simposio ha come obiettivo (a) identificare l'attuale panorama di formazione dei traduttori nelle università; (b) verificare se è stabilito un dialogo tra la formazione del docente e le altre formazioni professionali; (c) identificare aspetti che devono essere discussi relativi alla formazione professionale a livello di bacharelado e licenciatura nei corsi universitari.

Coordenadori: Danielle M. Dubroca Galín (USAL), Talita de Assis Barreto (UERJ/PUC-Rio) e Telma Cristina Almeida (UFF)
E-mail: danielle@usal.es, talitaabarreto@gmail.com, tcaspereira@uol.com.br
Lingue ammesse: portoghese, francese e spagnolo

3. LA STORIA E LA STORIOGRAFIA DELLA TRADUZIONE

Questo simposio vuole offrire spazio alla presentazione di lavori relativi ad aspetti specifici della storia della traduzione, soprattutto in Brasile, e lavori più generali sulle tendenze e sulle correnti storiche della traduzione. Lieven D'hulst, nell'articolo "Why and How to Write Translation Histories" (2001), pubblicado sulla revista *CROP* 6 — "Emerging Views on Translation History in Brazil" indica diversi approcci per possibili studi storiografici della traduzione che posso per

esempio concentrarsi sui traduttori, sui testi che sono oggetto della traduzione, sui veicoli di questi testi, sulle motivazioni del gesto traduttivo, sulle strategie usate, sugli agenti iniziatori e facilitatori delle traduzioni e sul pubblico al quale questi testi sono destinati. A questi approcci possiamo aggiungere, inoltre, le teorie della traduzione, la ricezione di opere tradotte e l'uso politico delle traduzioni. Oltretutto, la massa critica accumulata negli ultimi anni permette già che gli studiosi si indirizzino anche sulla storiografia propriamente detta: cosa è già stato fatto, da chi e come. La Sub area della Storiografia della Traduzione nel X incontro di traduttori avvenuto nella città di Ouro Preto, nel 2009, ha avuto presentazioni di grande interesse, che sono risultati in una selezione pubblicata nel periodico *Tradução e Revista 8 (2010/1) - Contribuições para uma historiografia da tradução.* Speriamo che il Simposio di Storiografia qui proposto dia continuità alle produzioni precedenti, aiutando a costruire storie della traduzione e a mappare questo territorio aconra così inesplorato.

Coordenadori: Márcia Martins (PUC-Rio) e John Milton (USP) e Georges Bastin (Université de Montréal).

E-mail: martins@domain.com.br, jmilton60@gmail.com,georges.bastin@umontreal.ca

Lingue ammesse: portoghese, inglese e spagnolo

4. ARCHIVI E COLLEZIONI: LA LETTERATURA ITALIANA IN BRASILE

La proposta del simposio si inserisce nel campo degli studi di letteratura comparata e degli studi della traduzione, in particolare nel dialogo esistente tra letteratura italiana e brasiliana. L'obiettivo principale è quello di pensare ai flussi traduttori e alle relazioni culturali tra due culture attraverso testi di letteratura italiana tradotti e pubblicati in Brasile. *Archivio* viene dal graco *Arkhê*, *inizio e comando*, un luogo a partire dal quale l'ordine viene generato e mantenuto. Ma il *mal d'archivio* è inevitabile, perché è necessario ricercare i dati, rifare i percorsi, scoprirne altri. Un archivio può contenerne diversi altri. La traduzione fa circolare un testo al di fuori della sua traduzione e la conseguenza è una (o più) rilettura (riletture) e la diffusione del testo, la sua *sopravvivenza.* È all'interno di questa prospettiva che si propone uno spazio di dialogo e riflessione sugli scampi e sui flussi che caratterizzano queste relazioni.

Coordenadores: Lucia Wataghin (USP); Andrea Santurbano (UFSC)

E-mail: luciawataghin@gmail.com, andreasanturbano@gmail.com

Lingue ammesse: portoghese e italiano

5. LE FORME DI RETRADUZIONE IN LETTERATURA

È dall'incrocio della letteratura con la traduzione che la pratica della ritraduzione da i suoi frutti più istiganti. Questo simposio propone una riflessione su questo dialogo attraverso la ricerca di aspetti pratici e teorici della traduzione letteraria nel genere poetico, della finzione e drammatico,

come processo che può nutrirsi dell'analisi dei lavori traduttori anteriori realizzati sullo stesso testo. La ritraduzione è il tema scelto per la sua rilevanza nell'attuale scenario accademico degli studi sulla traduzione in cui le idee di pensatori come A. Berman, H. Meschonnic tra gli altri, hanno stimolato un dibattito ricco ma ancora poco diffuso in Brasile. L'obiettivo di questo simposio è riflettere sulle forme di ritraduzione sia a riguardo del ruolo della ritraduzione letteraria come più che una semplice scrittura di una nuova traduzione, sia a rispetto di questioni etico, estetiche e politiche coinvolte in questa pratica che, nonostante sia così antica, è stata teorizzata solo nell'ultimo decennio.

Coordinatori: Vitor Amaral (Dottorando della FL/UFRJ e traduttore ufficiale della UFRJ) ed Émilie Audigier (Post dottoranda della PGET/UFSC e traduttirice)

E-mail: emilie.audigier@hotmail.fr , vitoraamaral@yahoo.com

Lingue ammesse: portoghese, francese, inglese.

6. LA TRADUZIONE DI OPERE BRASILIANE ALL'ESTERO

Questo simposio accetta ricerche che vogliano contribuire ad una nuova conoscenza della memoria editoriale delle traduzioni di opere brasiliane, letterarie e saggistiche, all'estero. Il fulcro dei lavori in questione può riguardare i traduttori delle opere brasiliane pubblicate in paesi stranieri e/o le case editrici che le pubblicano all'estero, opere individuali tradotte e/o autori brasiliani tradotti. Nonostante l'evidente interesse in crescita in tutto il mondo rispetto a quello che si produce in Brasile, in termini culturali ed editoriali, che si tratti di letteratura o saggi delle più svariate aree del sapere, il paese ignora, salvo rare eccezioni, lo stato attuale delle traduzioni di queste raccolte all'estero. In Brasile non disponiamo di un'informazione sufficientemente dettagliata e circostanziata riguardo la traduzione dei nostri autori. Chi sono i traduttori e gli editori che realizzano questo passaggio e come questo avviene? Chi sono gli autori brasiliani ad essere tradotti? Come vengono tradotti, quando e perché? Quali i momenti storici in cui la produzione nazionale si è mostrata privilegiata in una o in un'altra cultura di ricezione? Quali relazioni si sono create, dunque, e quali sono rimaste? Quali autori e/o opere erano in evidenza? È un dato di fatto che il Brasile sta sperimentando una fase di crescente visibilità all'estero. Se dal 1994, dopo aver spiccato all'importante fiera di Francoforte, in Germania, la quantità di traduzioni di libri brasiliani è aumentata sostanzialmente, un fenomeno simile, ma ancora più consistente è atteso per il 2013 quando il Brasile sarà di nuovo in primo piano a Francoforte. Alla fine degli anni 90, il ritmo della presenza brasiliana all'estero è diminuita considerevolmente, a causa della mancata continuità negli incentivi del governo, ma attualmente la situazione è completamente diversa. Nel 2011 la Fundação Biblioteca Nacional ha presentato il Programma di Appoggio alla Pubblicazione di Autori Brasiliani all'Estero, un programma federale di stimolo all'internazionalizzazione della letteratura brasiliana che prevede significativi investimenti durante i prossimi 10 anni. Studiare storia della traduzione non è un argomento nuovo. Da

sempre, traduttori, indirizzandosi sui propri lavori, rifletterono anche sulla storia della loro professione e sulla sua pratica. Tuttavia questa storia si trova, nella maggior parte dei casi, qua e là frammentata in prefazioni e qualche capitolo di libro. L'area formalmente costituita dagli Studi della Traduzione si è arricchita, a partire dagli anni ottanta, con l'apporto di teorie ed approcci che vanno davvero oltre i tradizionali approcci della linguistica e della letteratura comparata. La traduzione di oggi, come il complesso fenomeno che è, deve essere studiata anche sotto un punto di vista sociologico e storico.

In Brasile, dal punto di vista di una storia interna, gli studi sulla storia della traduzione iniziarono già dalla fine degli anni ottanta ma, come molti ricercatori affermano all'unisono, una ricerca più sistematica e completa deve ancora essere fatta. Trattandosi di opere brasiliane, c'è ancora di più da fare. Le domande che questo simposio vuole accogliere, discutere e rispondere fanno parte di un ampio progetto di rivincita storica sulla pubblicazione di opere brasiliane tradotte. Passato e presente, articolati, possono creare un ritratto importante di come si traduce il Brasile all'estero.

Coordinatori: Claudia Borges de Faveri (UFSC) e Ana Cristina Cardoso(UFPB)
E-mail: cbfaveri@gmail.com, anacristinaufpb@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, francese, spagnolo

7. LA TRADUZIONE COME ATTIVITÀ COGNITIVA

Basandosi sui lavori di Hurtado Albir e Alves (2009) e Alves & Hurtado Albir (2010), questo simposio ha come obiettivo quello di discutere la traduzione come attività cognitiva, sia dal punto di vista teorico, sia da quello metodologico. Saranno prese in considerazione le proposte che abborderanno (1) questioni teoriche relazionate all'interfaccia tra gli studi della traduzione, le scienze cognitive e gli studi sulla conoscenza competente, (2) procedimenti metodologici per la raccolta e l'analisi di dati a partire da una prospettiva empirico-sperimentale, (4) la applicazione di esperimenti, (5) questioni dalla natura multidisciplinare che cerchino di approfondire le ricerche sul processo traduttorio e le renda competenti in traduzione.

Coordinatori: Fabio Alves (UFMG) e Amparo Hurtado Albir – Cattedratica di Traduttologia, Universidade Autonoma de Barcelona (UAB)
E-mail: fabio.ufmg@gmail.com, Amparo.Hurtado@uab.es
Lingue ammesse: portoghese, spagnolo, inglese.

8. LA TRADUZIONE COME SPAZIO DEL PROVVISORIO E DELL'INTRADUCIBILE: RELAZIONI DI TEMPO E SPAZIO TRA LE LINGUE

Questo simposio vuole accogliere comunicazioni in cui si discuta la traduzione come processo e prodotto in cui si cerca di disfare l'impossibilità di comunicare. Qui si considera che questa

impossibilità inerente si presenta come risultato delle distanze tra il testo fonte, il suo autore e il momento della creazione da un lato, ed il traduttore, il lettore, il momento della creazione della traduzione e la lettura del testo tradotto dall'altro.

Quindi, l'interesse di questo simposio è quello di discutere tentativi di traduzione con momenti in cui il passare del tempo e lo spostamento spaziale sono disfatti dal traduttore, il cui sguardo lascia nel testo tradotto dei segni di aggiornamento (o localizzazione) del testo fonte. Prendiamo come punto di partenza l'affermazione benjaminiana per cui "ogni traduzione è semplicemente una forma, in un certo modo provvisoria, di affrontare la stranezza delle lingue" (BENJAMIN, 2010, p. 215) e solleviamo l'ipotesi per cui questa forma provvisoria è dettata da ciò che in ogni lingua resta intraducibile. Questo intraducibile, lontano dal negare la traduzione, la considera come un compito la cui ricchezza sta proprio nel carattere "provvisorio" che insiste sempre nel mettere in scena, allo stesso modo in cui si mette all'ascolto delle differenze, degli equivoci, delle lacune. Di fronte al disadattamento tra la lingua ed il mondo del testo da tradurre e la propria lingua, il proprio mondo, ogni traduzione è solamente una possibilità materializzata tra tante che si sono perse che potrebbero essere arrivate ad esistere in una situazione diversa.

In questo senso sono vari gli elementi che definiscono o limitano le scelte traduttorie e confermano la loro condizione di transitorietà e anche di intraducibilità. Nel tentativo di dare materialità a ciò che è, nella sua essenza, immateriale e tangibile, il traduttore rivela l'umanità presente nella scrittura, visto che, "l'unica fonte per il significare è giustamente l'ha l'essere transitorio del mondo, la rottura con la trascendenza" (SELIGMANN-SILVA, 2005, p.127).

In quest'ottica, il presente simposio ha l'obiettivo di coprire discussioni a proposito di questo gioco tra il materiale e l'immateriale, considerando questioni di intraducibilità e transitorietà. Oltre ad aspetti legati a tratti linguistici che sfidano il traduttore, quello che si vuole discutere è anche l'influenza, nel lavoro del traduttore, di elementi culturali, sociali, storici, editoriali e simbolici tra gli altri.

Coordinatori: Alessandra Oliveira Harden (UnB) e Viviane Veras (UNICAMP)
E-mail: oliveira.ales@gmail.com, viveras@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, spagnolo inglese

9. LA TRADUZIONE DI OPERE FRANCESI IN BRASILE

Rivolto alla traduzione di opere francesi tradotte in Brasile, questo simposio accoglierà lavori relativi a diverse tematiche, derivanti da differenti orizzonti teorici e che contribuiscano in modo significativo alla riflessione su questo tema nelle sue diverse forme di aggiornamento. Per questo, verranno accettati studi su autori ed opere specifiche, così come su questioni legate al mercato editoriale, all'analisi delle traduzioni nel campo letterario brasiliano, a questioni teoriche e alla storia della traduzione. Verranno accettati lavori sia in portoghese che in altre lingue, a condizione che venga inviato prima della presentazione un archivio (formato word o

pdf) del testo tradotto in portoghese affinché possa essere proiettato durante la presentazione.
Coordinatori: Ana Cláudia Romano Ribeiro (Mestrado em Letras/UNINCOR) e Marta Pragana Dantas (PPGL/UFPB)
E-mail: praganamarta@yahoo.fr, anaclaudiarr@hotmail.com
Lingue ammesse: portoghese, francese, inglse, spagnolo

10. LA TRADUZIONE TRA DUE OCEANI: BRASILE E PERÚ

Tradurre presuppone la ripresa di un principio basico nell'ordine naturale umano in cui tutto il processo di scambio è implicato: lo stesso momento che porta alterità, la restituisce. In questo modo è possibile immaginare il ruolo simbolico rappresentato dall'autostrada recentemente costruita tra i due paesi, come fattore di integrazione regionale. Come punto di intersezione tra due regioni del continente latinoamericano la cui rappresentazione comune soffre di densità, la strada, come suggestiva rappresentazione grafica del sinuoso lavoro di traduzione, assume la figura di punto di incontro ed esercizio della performance che la conoscenza assume da entrambi i lati della frontiera. Conoscere e riconoscere le storie, le tradizioni, i conflitti dell'altro è collocarsi di fronte al cammino che porta sino a lui. L'universo andino peruviano, ereditario di una cultura millenaria, esige la sua traduzione dentro al paese vicino e viceversa, a partire da diversi campi disciplinari. Verranno accettate comunicazioni che si concentrino sulla traduzione in senso stretto, così come lavori provenienti da altre discipline (lavori non appena legati alla traduzione, ma anche alla storia, alle scienze sociali, al teatro etc.) che abbiano come universo di ricerca il mondo andino e contribuiscano a diffondere la realtà peruviana.
Coordinatori: Rômulo Monte Alto (UFMG) e Ligia Karina Martins de Andrade (UFAM)
Email: romulomalto@uol.com.br, lkmandrade@yahoo.com.br
Lingue ammesse: portoghese e spagnolo

11. LA TRADUZIONE E L'ORIGINALE: TEORIA, CRITICA E PRATICA

Questo simposio vuole raccogliere lavori la cui metodologia sia concentrata sul confronto tra testo/cultura-fonte e testo/cultura di arrivo: analisi delle traduzioni (tecniche o letterarie), considerazioni su pratiche riflessive della traduzione (pubblicate o in corso) e la discussione di aspetti teorico-metodologici della traduzione e critica traduttoria. L'obiettivo non è solamente quello di raccogliere commenti sulle traduzioni di differente origine – opere filosofiche, letterarie, documenti giuridici tra gli altri –, ma anche commenti realizzati sotto i più diversi punti di vista teorico-metodologici.
Per questo, verranno accettati contributi dei seguenti tipi: (a) analisi di traduzioni effettuate da terzi, attuali od antiche, dal punto di vista linguistico, storico-culturale (Even-Zohar 1979, 1990) paratestuali (Lefevere in Bassnett & Lefevere [eds]: 1990), come dal punto di vista delle

norme di traduzione (Toury, 1995) o del progetto traduttorio (Berman 1984, 1985, 1995); (b) considerazioni su traduzioni in corso, concentrandosi sulla relazione teorica e pratica traduttoria o sulle questioni di metodologia traduttoria (vedi ad es. Nord 2006, Vinay & Darbelnet 1995); (c) discussioni teorico-metodologiche sulla critica della traduzione.

Coordinatori: Andréa Cesco (UFSC) e Fabiano Seixas Fernandes (UFC) e Gilles Abes (UFSC).

E-mail: andrea.cesco@gmail.com, fbnfnds@gmail.com,gillesabes73@gmail.com

Lingue ammesse: portoghese, inglese, francese e spagnolo

12. COMPETENZA ED EXPERTISE IN TRADUZIONE:

La competenza traduttoria e la conoscenza competente in traduzione vengono analizzati a partire da approcci diversi e la mappatura del comportamento dei traduttori professionali che presentano una competenza traduttoria sviluppata o ad alto livello di expertise in traduzione ha avuto impatto sulle direttrici adottate nei corsi di formazione dei traduttori. Con l'obiettivo di promuovere il dibattito e la riflessione sull'argomento, questo simposio su competenza ed expertise in traduzione ha l'obiettivo di riunire lavori che ricercano caratteristiche della competenza traduttoria, caratteristiche del comportamento competente in traduzione, mappatura del comportamento dei traduttori competenti, confronto tra il comportamento del traduttore competente e del traduttore principiante, relazione tra competenza traduttoria, expertise e formazione di traduttori.

Coordinatori: José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP) e Tânia Liparini Campos – (UFPB)

E-mail: zeluizvr@gmail.com, t.liparini@ig.com.br

Lingue ammesse: portoghese, spagnolo e inglese

13. CONFLITTI E SFIDE DELL' "INTER-SPAZIO" DELLA TRADUZIONE E DEL (DELLA) TRADUTTORE (TRADUTTRICE) NELLA CONTEMPORANEITÀ

Se è vero, come dicono le parole della bibbia: "all'inizio fu il verbo", e cioè, la parola, è possibile affermare che sin dai primordi, il compito di tradurre è sinonimo di conflitto e sfida. Le parole bibliche di S. João probabilmente furono: "All'inizio fu il 'logos'", visto che il testo era in greco. Nella "Lettera a Pammachio", Epístola 57 (395), S. Geronimo, per difendersi dall'accusa di infedeltà nella traduzione, afferma: "Se traduco parola per parola, diventa assurdo, se [...] modifico anche solo un po' la costruzione o lo stile, sembra che mi tiro indietro dal compito del traduttore". Più tardi, anche altri traduttori come Schleiermacher, Dryden, Haroldo de Campos e Millôr Fernandes discussero i problemi della traduzioni basati sui conflitti che la complessità del compito genera. Discutere la traduzione nel contesto contemporaneo coinvolge, tra le altre cose, una riflessione sulle ambivalenze e i paradossi, ibridismi e pluralità di voci. Così, questa proposta, vuole discutere e enfatizzare le sfide ed i conflitti del (della) traduttore (traduttrice)

collocandolo (la) nell'"inter-spazio" e nel "double bind" della traduzione, oltre a problematizzare le rappresentazioni della traduzione nell'attualità.
Coordinatrici: Ana Maria de Moura Schäffer (UNASP) e Rosa Maria Olher (UEM)
E-mail: natifran2@gmail.com, rmolher@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese

14. DIALOGHI TRA GLI STUDI DELLA TRADUZIONE E LA PSICANALISI

Le relazioni tra la Traduzione e la Psicanalisi si rifanno alle prime concezioni freudiane sullo psichismo basate sulle questioni attinenti al linguaggio. Prima della nascita della psicanalisi, negli *Studi sull'isteria* il sintomo diventava un segnale o una frase convertita in sofferenza corporale, che doveva essere recuperato e tradotto per mezzo del simbolico, attraverso il *talking cure*. Ma è nel suo capolavoro: *L'interpretazione dei sogni* (Die Traumdeutung), che si corona la relazione di vicinanza tra il lavoro analitico e l'atto traduttorio, tra i linguaggi coscienti e quelli incoscienti.
Se da un lato le proposizioni del fondatore della Psicanalisi ci invitano a pensare le relazioni tra questi domini, la discussione su questa interfaccia si rinnova oggi a partire dall'entrata della sua opera nel dominio pubblico nel 2010, a partire da quando finalmente si è potuto contare con le prime versioni di Freud in portoghese fatte direttamente dal tedesco. Attualmente percepiamo, pertanto, un "ordine fecondo" negli studi dell'opera di un autore così influente che finalmente si vede tradotto in diverse proposte del suo stile e della terminologia. Tuttavia, in realtà, le relazioni tra la Psicanalisi e i domini della conoscenza relazionati al Linguaggio hanno una tradizione antica. Una traduzione che deve molto al ritorno all'opera di Freud proposto da Jacques Lacan, basato sulle proposizioni di linguisti come Saussure e Jakobson da un lato, e di grandi nomi della letteratura come Shakespeare e Sade dall'altro. Partendo da ciò, si allarga il campo delle interrogazioni possibili tra i domini delle lingue, degli stili, della scrittura, del parlato, della singolarità, dell'interpretazione. Rientrano, pertanto, in questo simposio diverse forme di proposte che facciano luce sulle possibili relazioni tra questi due domini.
Coordinatori: Marcelo Bueno de Paula e Pedro Heliodoro Tavares
E-mail: marcelo.djehuty@gmail.com, pht@usp.br
Lingue ammesse: portoghese, spagnolo, francese e tedesco

15. EDUCAZIONE INTERCULTURALE: LA COMPETENZA INTERCULTURALE NELLA PEDAGOGIA DI LINGUA STRANIERA E DELLA TRADUZIONE

Il processo di apprendimento di una lingua straniera per diventare un abile traduttore coinvolge l'acquisizione di una competenza interculturale. Per arrivare ad avere un'abilità nativa della lingua, apprendisti di questa devono sentirsi familiarizzarti con gli standard, tanto linguistici quanto culturali, del discorso dei parlanti nativi. Allo stesso modo, un traduttore abile dovrebbe

essere capace di capire tutte le sfumature culturali della lingua di origine e della lingua meta, allo scopo di poter trasporre adeguatamente un testo da una lingua all'altra.
Questo simposio ha come obiettivo quello di contribuire ad una miglior comprensione delle differenze culturali nella concettualizzazione e nella competenza interculturali. Ci proponiamo di ricercare fino a che punto questi concetti siano promossi ed integrati nell'acquisizione della lingua straniera (FLA) e nelle pratiche di insegnamento della traduzione. Accettiamo contributi originali riguardo argomenti generali come (i) l'istruzione o competenza interculturale nella lingua straniera e nelle classi di lingua straniera e/o di traduzione, (ii) la valutazione di dimensioni interculturali per studenti di lingua e/o di traduzione, (iii) la valutazione delle dimensioni interculturali per professori di lingua e/o di traduzione e, (iv) l'impatto dei temi attuali di digitalizzazione, migrazione, "glocalizzazione", ma anche di neo-colonialismo, regionalismo e del nazionalismo, nell'insegnamento ed acquisizione di una coscienza interculturale .
Coordinatori: Helene Stengers (Vrije Universiteit Brussel, Belgium) e Arvi Sepp (Universiteit Antwerpen, Belgium)
Email: helene.stengers@ehb.be, Arvi.Sepp@ehb.be
Lingue ammesse: portoghese, spagnolo, francese, inglese e tedesco

16. TRA PUBBLICO E PRIVATO: QUESTIONI DI TRADUZIONE GIURIDICA E DI TRAUZIONE GIURAMENTALE

Rivolto a ricercatori universitari, traduttori pubblici e traduttori con specializzazione in traduzione giuridica, e collocandosi nella confluenza tra "giurilinguistica" e traduttologia, questo simposio mira alla discussione delle ardue questioni che riguardano la pratica della traduzione giuridica. Pratica intesa come luogo dove la riflessione e l'esperienza emergono ed il processo ed il prodotto prendono vita nei testi e nei discorsi tradotti. Tenendo conto della diversità delle lingue, delle culture e dei sistemi giuridici che sono alla base del lavoro teorico e pratico della traduzione, verranno enfatizzate discussioni sulle funzioni e specificità del testo giuridico, questioni di equivalenza e fedeltà, argomentazione giuridica e modi di organizzazione del discorso, tanto come la formazione del traduttore giuridico.
Coordinatori: Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio) e Márcia Atálla Pietroluongo (UFRJ)
Email: teresadc@terra.com.br, pietromarcia@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, inglese, francese e spagnolo

17. SPAZI DI DIALOGO DELLA RAPRRESENTAZIONE CULTURALE NELLA TRADUZIONE

L'interdisciplinarietà rappresenta una sfida al dialogo tra aree affini e la proposta di nuovi punti di vista e riflessioni sui percorsi e sugli oggetti di studio delimitati. Questo è il caso dell'interfaccia

traduzione-giornalismo che, in dieci anni di ricerca, segna il dialogo tra aree quali la filosofia, l'antropologia, l'amministrazione, la comunicazione, la storia l'educazione, con spazi del discorso, la semiotica, la pragmatica e la semantica. Ancorata nel funzionalismo tedesco, le sue ricerche partono dal concetto di traduzione come atto comunicativo (NORD, 1991) e della rappresentazione culturale (ZIPSER, 2002), ampliando il concetto di testo al fatto generatore della traduzione e provocando diverse versioni/letture a seconda del pubblico ricettore, della finalità della traduzione e dei filtri/segni culturali coinvolti nel processo di revisione di un testo. Questo ampliamento delle discussioni evidenzia la complessità e la consistenza dell'interfaccia oltre alla dinamica degli studi traduttori e della rappresentazione culturale.

Coordinatrici: Meta Elisabeth Zipser (UFSC) e Silvana Ayub Polchlopek (Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR)

Email: metazipser@gmail.com , sil-in-sc@uol.com.br

Lingue ammesse: portoghese

18. STUDI DELLA TRADUZIONE BASATI IN CORPUS (STBC) E STILISTICA TRADUTTORIA

A dieci anni dalla creazione dell'area secondaria degli STBC è stata consolidato un aspetto delle ricerche con foco nella traduzione e nella natura diversa e specifica del testo tradotto (TT) in relazione al testo non tradotto e/o al testo originale. Recentemente alcuni di questi studi hanno incluso la ricerca dello stile dei TT e dei traduttori, in interfaccia con gli studi di stilistica. Tratti dello stile del testo tradotto ed il comportamento linguistico dei traduttori vengono indagati attraverso una metodologia di corpus e il supporto della stilistica. Questo simposio vuole unire diverse ricerche che adottano principi e metodi di studio degli STBC e indagano le caratteristiche dei testi tradotti e/o lo stile dei testi tradotti e/o dei traduttori professionali e letterari, basati in corpora paralleli e comparabili a testi letterari, specializzati, giuridici, giornalistici, politici, etc. Gli obiettivi riguardano la discussione dei risultati dei lavori basati sulla struttura teorica e metodologica citata e la dimostrazione della produttività degli studi della stilistica traduttoria nell'ambito degli STBC.

Coordinatori: Diva Cardoso de Camargo (UNESP), Célia Maria Magalhães(UFMG) e Paula Tavares Pinto Paiva (UNESP)

Email: divaccamargo@gmail.com, celiamag@gmail.com,paula@ibilce.unesp.br

Lingue ammesse: portoghese, inglese, spagnolo

19. FORMAZIONE DI TRADUTTORI: APPROCCI TEORICI E PRATICA

In Brasile, l'insegnamento e l'apprendimento della traduzione nell'ambito universitario, così come la ricerca nell'area della traduzione sono fenomeni relativamente recenti. Attualmente,

si configurano come una realtà indiscutibile. Negli ultimi 50 anni gli studi della traduzione hanno fatto enormi passi in avanti, nella misura in cui i corsi di laurea triennale e post-laurea promuovono la riflessione ed espandono le frontiere delle teorie e pratiche della traduzione letteraria o tecnica, iniziate con il contributo di Paulo Ronai, durante la metà degli anni 1940. Oggi, la ricerca sulla traduzione si ispira al fertile campo della pratica traduttoria in diverse aree, includendo non solamente lo studio della traduzione scientifica, giornalistica, giuridico-commerciale, letteraria, poetica e tecnica, ma anche della traduzione audiovisuale – sottotitoli, sovrapposizione di voci e doppiaggio per la TV, il cinema e il DVD; della traduzione/adattamento delle opere teatrali, parole di canzoni e spot pubblicitari; della traduzione di siti internet; etc. A queste aree si aggiungono gli studi terminologici e fraseologici intrapresi dalla Linguistica di *Corpus*, la storiografia della traduzione e dell interpretazione e la ricerca che comprende l'uso di memorie di traduzione e traduzione automatica. In uno scenario in cui la ricerca si diversifica e dialoga con altre aree della conoscenza, ora più che mai è visibilmente importante discutere la formazione di traduttori nel contesto dei corsi di traduzione a livello di triennale e post laurea in Brasile. Questo è lo scopo del Gruppo di Lavoro di Traduzione, il cui tema è: "Formazione di Traduttori: approcci teorici e pratici": sviluppare studi sulla formazione di questi professionali, prendendo in considerazione i differenti quadri teorico metodologici che li orientano, di modo che sia possibile contemplare discussioni sulle multiple esperienze pedagogiche osservate nello scenario educativo nazionale. Si deve tener conto del fatto che la scelta di questa linea di lavoro potrà offrire lo spazio necessario all'intercambio tra i diversi posizionamenti teorici e pratici didattici che la formazione di traduttori esige attualmente.

Coordinatori: Marileide Esqueda (UFU) e Leila Darin (PUC – SP)
Email: marileide_esqueda@hotmail.com, ldarin@uol.com.br
Lingue ammesse: portoghese, inglese spagnolo

20. FORMAZIONE DI TRADUTTORI E RICERCATORI IN STUDI DELLA TRADUZIONE

Questo simposio mira all'intercambio e al dibattito di lavori relativi alla *formazione di traduttori e ricercatori in traduzione* fondati nella prospettiva *degli Studi della Traduzione con potenziale di applicazione* (appliable translation studies), che trascende la dicotomia teoria-applicazione e propone approcci che rispondano alle richieste ed alle necessità dell'esercizio della traduzione allo scopo più ampio dei diversi processi di produzione testuale multilingue. Si conciliano due percorsi di formazione differenziati: la formazione dei professionali che eserciteranno la traduzione e la produzione testuale multilingue e quella dei ricercatori che cercano di analizzare il fenomeno traduttorio.

Saranno accolti contributi relativi alla didattica di formazione dei traduttori e di produttori di testi multilingue (revisori, post-editori) includendo progettazione di curriculum; progressione

didattica, direzionalità della traduzione; elaborazione di materiali didattici; concentrazione sulle attività della traduzione; insegnamento della traduzione specializzata e di diversi tipi testuali; e valutazione; e allo sviluppo di una direzione sistematica ed organica del percorso intrapreso dai ricercatori in traduzione, contemplando approcci sostenuti dalla retroazione tra i dati ottenuti dalla pratica traduttoria e la riflessione teorica, generando risultati che contribuiscono ad un corpo integrato di constatazioni sul fenomeno tradutottorio.

Coordinatori: Adriana Pagano (UFMG) e Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC)

Email: adriana.pagano@gmail.com , marialuciabv@gmail.com

Lingue ammesse: portoghese, inglese, spagnolo

21. GRECIA E ROMA ANTICHE NELLA TRADUZIONE DELLA LETTERATURA CLASSICA

La traduzione di testi antichi della letteratura greca e romana in Brasile è stata ampliata recentemente dai numerosi lavori di nuovi specialisti e dottori dell'area della letteratura classica, tuttavia la pubblicazione di questi testi avviene in scala molto inferiore alla produzione. Oltre al lavoro di traduzione di una lingua straniera, il traduttore dei classici deve interpretare gli elementi culturali lontani dalla nostra cultura nello spazio e soprattutto nel tempo. Questa interpretazione avviene, molto spesso, attraverso note o innovazioni linguistiche che comunque richiedono delle spiegazioni. Le diverse revisioni ed attualizzazioni, attraverso cui passano le traduzioni, prolungano la finalizzazione del lavoro da parte del traduttore. I testi originali in greco e latino presentano particolarità come la numerazione dei versi, in poesia, e delle righe, in prosa; la divisione di uno stesso verso tra due o tre interlocutori nei testi teatrali; variazioni significative secondo l'edizione scelta; l'esistenza di lacune, etc.

Questo simposio propone la discussione degli aspetti rilevanti della traduzione dei testi letterati in greco e latino classici ad una lingua moderna, soprattutto al portoghese brasiliano.

Coordinatori: Ana Maria César Pompeu (UFC) e Roosevelt Araújo da Rocha Júnior (UFPR)

Email: amcpompeu@hotmail.com, rooseveltrocha@yahoo.com.br

Lingue ammesse: português, espanhol, francês e inglês.

22. LE INTERFACCIE DEL LESSICO E IL LESSICO IN TRADUZIONE

Come un insieme aperto, senza frontiere che si muove dinamicamente nel tempo e nello spazio, il lessico di ogni lingua le rappresenta culturalmente e, per questo, le rende anche particolari e singolari. In uso, quando espresso, il lessico si organizza nella logica dei soggetti di forma standard (collocazioni, coalizioni, fraseologie) o insolita (rottura degli standard, per esempio, nella letteratura). La complessità della relazione lessicale tra due lingue apre un campo molto ampio di possibilità di ricerca, sia nel dialogo interdisciplinare che essa stessa stimola, sia

nell'eterogeneità di punti di vista a cui da vita. Tenendo conto di questa complessità, questo simposio da spazio alla discussione sul lessico in traduzione, considerando le sue interfacce possibili. Sono ben accetti lavori di lessicologia e lessicografia bilingue, lessicografia specializzata bilingue, fraseologia e fraseologia bilingue, oltre alla linguistica di corpus.

Coordinatrici: Claudia Zavaglia (UNESP, São José do Rio Preto e Adriana Zavaglia (USP)
E mail: zavaglia@ibilce.unesp.br, zavaglia@usp.br, adriana.zavaglia@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, francese e italiano

23. L'INTERPRETAZIONE COMUNITARIA: CONNESSIONI FONDAMENTALI TRA RICERCA E PRATICA

L'obiettivo di questo simposio è offrire spazio ad esposizioni e dibattiti di ricerche sviluppate nel campo degli studi dell'interpretazione nell'area dell'interpretazione comunitaria (giuridica, medica, educazionale o altri contesti sociali). Nonostante sia già stata inclusa nelle più recenti mappe degli Studi della Traduzione ed Interpretazione e nei dibattiti internazionali sull'interpretazione, quella comunitaria non ha ancora raggiunto la visibilità che merita nei principali dibattiti sull'argomento in Brasile. Visto che la domanda per questo tipo di interpretazione sta aumentando nello scenario nazionale, soprattutto per i movimenti migratori e le leggi di accessibilità alle minoranze linguistiche, crediamo che questo evento sia importante per la sensibilizzazione dei ricercatori, degli alunni e dei professionisti del settore sull'importanza del tema e l'urgenza di connessioni tra teoria e pratica.

I seguenti temi sono prediletti, ma non esclusivi:

- Interpretazione Medica/ area sanitaria
- Interpretazione Giurata
- Interpretazione in classe/ Interpretazione Educazionale
- Interpretazione e neutralità nei contesti comunitari
- Tecnologia ed Interpretazione comunitaria (tecnologia per l'interpretazione remota, banca di dati per gli interpreti comunitari etc.)
- Etica e Condotta nell'interpretazione comunitaria
- Programmi di addestramento e formazione in interpretazione comunitaria

Coordinatori: Mylene Queiroz (Associação Internacional de Intérpretes Médicos – IMIA) e Cristiano Mazzei (Medical and Community Interpreter)
Email: myleneq@gmail.com, cris.mazzei@yahoo.com
Lingue ammesse: portoghese, inglese e lingua dei segni

24. INTERPRETAZIONE DELLE CONFERENZE: STORIA, FORMAZIONE E PRATICA

In Brasile, l'interpretazione delle conferenze (interpretazione simultanea, consecutiva, sussurrata, etc.) è un'attività che non sempre presuppone una formazione previa dei professionisti che la eseguono. Visto che non la professione di interprete di conferenze non viene riconosciuta, e non esiste, in questo paese, una tradizione formativa di interpreti in corsi superiori e/o tecnici, gli interpreti brasiliani spesso imparano l'attività attraverso la loro immersione in questo campo professionale estremamente necessario. È incredibile come la rilevanza dell'interpretazione prende sempre più forma e forza in un mondo un cui le distanze sono sempre minori e le relazioni tra i paesi, sempre più strette. Prendendo come base concetti e modelli basici della formazione di interpreti e della pratica dell'interpretazione adottati e diffusi da autori come Danica Seleskovitch e Marianne Lederer(1993), Daniel Gile (1995), Hans J. Vermeer (1990), Mira Kadric (2001), Franz Pöchhacker (2004), Mary Snell-Hornby (2006), tra gli altri, questo simposio vuole affrontare temi relativi alla formazione dell'interprete in Brasile e/o all'estero, alla pratica dell'interpretazione nelle sue diverse forme, così come alle questioni professionali e legali derivanti dal lavoro dell'interprete. Sono ugualmente benvenute riflessioni sulla storia dell'interpretazione in Brasile e in altri paesi, così come su aspetti di ricerche interdisciplinari che coinvolgono l'interpretazione di conferenze.

Coordinatori: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (UFRGS) e Tito Lívio Cruz Romão (UFC)
Email: patrícia.ramos@ufrgs.br, cruzromão@terra.com.br
Lingue ammesse: portoghese, tedesco, spagnolo, francese ed inglese.

25. L'INTERTESTUALITÀ, L' AUTORIALITÀ ED IL TRADUTTORE

`The text is a tissue of quotations drawn from the innumerable centers of culture`
(Barthes, "The death of the author" in Image, music, text 1977)

L'espressione 'intertestualità', usato inizialmente da Julia Kristeva negli anni '60, venne utilizzato non solo per descrivere le influenze riflessive tra gli scrittori e le loro opere, ma anche per affrontare il ruolo dell'apparato letterario paratestuale senza la necessità di ricorrere al concetto ideologico di autorialità, predominante a partire dal Romanticismo. L'intertestualità sovverte il concetto di un testo come entità ermeticamente sigillata e dimostra come le pratiche ed i testi letterari si influenzano, sia inta che interlinguisticamente. Inoltre questa può evidenziare le reti di relazioni che mettono in discussione le idee di originalità, scrittura e riscrittura e può, quindi, illuminare la via della traduzione letteraria e gli studi della traduzione come disciplina.

La teoria dinamica ed eterogenea del polisistema di Even-Zohar professa una "multiplicity of intersections" (Poetics Today, 1979:291) dentro e tra le culture, le lingue, le letterature ed i generi; e con lavori più recenti come quello della République Mondiale des Lettres di Casanova (1999),

può difendere la simbiosi e la riflessione sulle influenze ed i poteri di alcune culture, pratiche e testi tra e altre cose. Queste teorie possono ugualmente delineare un quadro più ampio per la ricerca dell'intertestualità nel campo della traduzione letteraria e di come le pratiche ed i testi letterari possono influenzare altre culture linguistiche.
Questo simposio vuole discutere l'intertestualità nelle opere letterarie tradotte, il ruolo del traduttore e le sue strategie di fronte al fenomeno intertestuale e l'influenza interculturale ed interletteraria che la traduzione può esercitare.
Coordinatori: Mamede Jarouche (USP) e Luana Ferreira de Freitas (UFC)
Email: jarouche@usp.br, luanafreitas.luana@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, inglese ed italiano.

26. LA LINGUA DEI SEGNI NELL'ASSE DELLE RICERCHE IN TRADUZIONE/ INTERPRETAZIONE

Le ricerche nel campo degli STILS (Studi della Traduzione ed interpretazione della lingua dei segni) è molto cresciuto negli ultimi decenni. L'attività della traduzione e dell'interpretazione nel settore delle lingue dei segni sta concorrendo, in ampia distribuzione, con l'attività traduttiva relativa alle lingue orali. Dunque queste lingue vengono incorporate in larga scala alle forme di comunicazione esistente, alle strutture di interpretazione in eventi e alla crescente inclusione del soggetto sordo nelle sfere sociali di partecipazione. È comunque evidente che, all'interno delle ricerche storicamente relazionate a questo tema, le lingue orali rappresentano un pilastro teorico molto più strutturato rispetto alle lingue dei segni. Le ricerche in STILS, in Brasile e nel mondo, diventano gradatamente obiettivo dei ricercatori della traduzione che inseriscono nei loro testi, oltre ad una riflessione teorica sulla traduzione in sé, anche una produzione che sottostà alla pratica traduttorio-interpretativa, sia che queste siano legate ai contesti inter o intra culturali, come lo sono i casi di traduzione con lingua dei segni solamente o, lingua dei segni e lingue orali nello stesso ambiente. La proposta lanciata in questo simposio è basata nei seguenti punti: a) Dare spazio alla riflessione sull'attività del sordo come traduttore ed interprete di lingue dei segni ed il suo contributo allo sviluppo di pratiche di resinificazione/ avvicinamento delle forme native delle lingue dei segni; b) Evidenziare le questioni teoriche relative alla pratica della traduzione ed interpretazione per quanto riguarda le relazioni di (de)affinità delle lingue orali e dei segni; c) dialogare a riguardo dei più diversi contesti nel quali si può installare una struttura di traduzione di/verso lingue dei segni ed altre questioni relative al campo degli STILS in generale. È nell'attività di traduzione che il traduttore professionista, in possesso dell'insieme di strumenti denominato lingua, la monta e dismonta e ci rimonta le attività della lingua in sé. Per gli STILS, la proposta è quella di una prospettiva che va ben oltre gli scambi simbolici e/o materiali, realizzati sostanzialmente nella traduzione. Inoltre, il TILS (traduttore-interprete di lingua dei segni) ha il compito di condurre due sistemi semiotici di basi isolate, emettendo

o destinando l'informazione in forme convergenti. Solamente una riflessione sulla pratica attraverso le ricerche fatte in questo campo fornirà sempre più sussidi per una strutturazione completa dell'attività traduttoria coinvolgendo lingue dei segni.

Coordinatori: Anderson Almeida da Silva (UFPI) e Ângela Russo (IPA – Centro Universitário Metodista)

Email: andersonalmeida@ufpi.edu.br, alegnaossur@yahoo.com.br

Lingue ammesse: LINGUA DEI SEGNI, portoghese, inglese, Lingua dei segni internazionale

27. LETTERATURA BRASILIANA TRADOTTA ALL´ESTERO: TESTO E PARA-TESTO

Questo simposio accoglie studi relativi a diverse fasi del percorso traduttorio dai testi originali alla loro ricezione all´estero. Si tratta di commentare una traduzione considerandola non solo nei suoi aspetti linguistici, ma inserita nelle condizioni di produzione e di ricezione. Diventa rilevante l´analisi degli elementi paratestuali, come definito da Gérard Genette (Seuils. Paris: Seuil, 1987, pp. 10-11), legati all´analisi del peritesto editoriale (spazio fisico dell´opera) o del suo epiteso (elementi relativi all´opera, ma esteri alla stessa), cosí come la lettura degli articoli critici che accolsero il lancio della versione di un´opera in una lingua straniera. Il nostro obiettivo é incentivare la riflessione sull´immagine di un autore, o di un paese, prodotta dal mercato editoriale esterno, assieme al lettore straniero.

Coordinatori: Márcia Valéria Martinez de Aguiar – Tradutora, pesquisadora, pós-doutoranda (USP) e. Maria Cláudia Rodrigues Alves (IBILCE/UNESP)

Email: mv.aguiar@uol.com.br, maria.claudiarodrigues@hotmail.com, mclaudia@ibilce.unesp.br

Lingue ammesse: portoghese, inglese, francese e spagnolo

28. LETTERATURA NAZIONALE, LETTERATURA TRADOTTA E MEMORIA: LE TRADUTTRICI ATTRAVERSO LA STORIA

Entrano in questo simposio, interventi che mirino alla ricostruzione del canone delle scrittrici rese invisibili e dimenticate dalla storia letteraria di una determinata cultura (nazionale o straniera), al ridimensionamento ed alle ricerche del ruolo della storia letteraria nella costituzione del canone delle traduttrici (molte volte traducendo scrittrici), alla traiettoria/profilo di importanti traduttrici, molte di loro scrittrici-traduttrici dal Medioevo o al ventunesimo secolo. Ci interessiamo anche a studi relativi ad opere della storiografia letteraria scritte e tradotte da donne che caddero, per ragioni da determinare, nel dimenticatoio.

Con la volontà di ridimensionare le storie letterarie, in una prospetiva di studio di genere, il simposio cerca di mappare questioni sulla letteratura di e tradotta da donne, con enfasi nella

legittimazione e visibilità del lavoro di traduttrici e scrittrici in determinate culture e sistemi letterari. Oscillando tra il femminismo e gli studi della traduzione, la traduzione al femminile è un campo di ricerca ancora inesplorato. La funzione del traduttore, e della traduttrice, è primordiale, visto che lascia un segno idiosincratico nei testi che traduce. Interessarsi delle traduttrici dimostra la volontà di delucidare il vero ruolo che hanno occupato nella storia delle culture. Jean Delisle, in Portraits de traductrices descrive il profilo di 11 traduttrici rinomate come Madame Dacier, Jane Wilde o, ancora, Albertine Necker de Saussure, provando l´impatto intellettuale ed innovativo che ebbero in determinate culture.

Questo simposio vuole anche discutere sulle traduttrici-scrittrici in Brasile e nel mondo, le grandi traduttrici del passato e dell´attualità, attraverso la presentazione di profili di traduttrici, di aspetti tecnici della scrittura e della traduzione femminista, come lo fa Luise von Flotoe, e cerca inoltre di studiare la ricezione delle traduttrici in un sistema letterario e culturale, evidenziando aspetti culturali, editoriali, simbolici, politici, canonici, etc. Traduzione commentata di testi tradotti da traduttrici saranno ugualmente accettati.

Coordinatrici: Germana de Sousa ((UnB) e Marie Helene Catherine Torres (UFSC).
Email: germanahp@gmail.com, marie.helene.torres@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, francese e spagnolo

29. LA LETTERATURA RI(TRADOTTA) E LE PRATICHE EDITORIALI E DISCORSIVE

Questo simposio tratta di letteratura (ri)tradotta e della sua relazione con le pratiche editoriali e discorsive. Alcune case editrici aggiungono testi extra al testo tradotto che pubblicano. Si tratta di testi il cui contenuto può rivelare informazioni importanti sul processo di circolazione di una data traduzione. Questi testi, o paratesti, che accompagnano opere letterarie (ri) tradotte pubblicate sono oggetto di analisi di questo simposio. Il dibattito e l'analisi critica dei cambiamenti, manipolazioni e preferenze del traduttore e degli altri agenti istituzionali coinvolti nelle pratiche storiche, politiche, e culturali che prendono piede nel processo di elaborazione, presentazione e veicolazione delle opere (ri)tradotte costituiscono un aspetto centrale per gli studi della traduzione.

Coordinatori: Válmi Hatje-Faggion (UnB) e Sara Viola Rodrigues (UFRGS)
E-mail: hatjefaggion@yahoo.com,sviola2005@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, inglese, spagnolo

30. LOCALIZZAZIONE DI GAMRS: UNO SGUARDO INTERDISCIPLINARE

L'obiettivo di questo simposio è quello di iniziare un dialogo interdisciplinare con gli Studi della Traduzione e gli Studi di Games. Nonostante l'antica esistenza dei giochi non digitali e di quasi

sei decenni di esistenza dei giochi digitali, solamente recentemente questi cominciarono ad ottenere notorietà dentro all'accademia ed emersero come un campo serio di studi. E, nonostante siano diventati un media di intrattenimento milionario, si è riflettuto e discusso poco a rispetto di ciò che succede quando i games attraversano le frontiere culturali. Questo simposio intende riunire ricercatori, traduttori, localizzatori e specialisti dell'industria di games con lo scopo di scoprire le complessità dell'emergente campo di studi di games e del suo dialogo con gli Studi della Traduzione. I seguenti sono temi privilegiati di questo simposio, ma non esclusivi:

01) Games, traduzione e narrativa intermediatica
02) Games e traduzione intersemiotica
03) Games e accessibilità
04) Games e traduzioni fatte dai fans
05) Games, design e localizzazione
06) Colonna sonora, games e localizzazione
07) Voice-over, games e localizzazione
08) Games e localizzazione di paratesti
09) Trama, games e analisi del discorso
10) Localizzazione di games e terminologia
11) Localizzazione di games e terminologia
12) Games e traduzione culturale
13) Games e dialogo interculturale

Coordinatori: Cristiane Denise Vidal (UFSC) e Gustavo Rinaldi Althoff (UFSC)
Mail: crisvidalfloripa@hotmail.com, gualthoff@gmail.com
Lingue ammesse: inglese e portoghese

31. NUOVE PROSPETTIVE PER L'INSEGNAMENTO DELLA TRADUZIONE

Questo simposio ha come obiettivo principale, quello di presentare e discutere nuove metodologie adottate per l'Insegnamento della traduzione. Si intende tracciare percorsi verso la qualificazione del traduttore professionale, partendo dallo sviluppo della competenza traduttoria nei corsi di laurea triennale. Questa competenza deve tener conto di quella linguistica, traduttoria, sociale, culturale ed interculturale (SNELL-HORNBY et al., 2006, p.341), strumentale e strategica, così come delle componenti psicofisiologiche (HURTADO ALBIR, 2005, p.27-28). Le comunicazioni del Simposio dovranno contemplare diverse iniziative didattico-metodologiche sviluppate in istituzioni scolastiche che cerchino di sistematizzare le diverse categorie di conoscenze, abilità e competenze minori legate a quella traduttoria, che dovrebbero essere prese in considerazione dai corsi di formazione di traduttori.

Coordinatori: Luciane Leipnitz (UFPB) e Cleci Bevilacqua (UFRGS)
E mail: luciane.leipnitz@gmail.com, cleci.bevilacqua@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, inglese, spagnolo e tedesco

32. IL CARATTERE DINAMICO E INTERDISCIPLINARE DELLE RICERCHE IN TILS

Le ricerche nell'area di Traduzione ed Interpretazione della Lingua dei Segni (TILS) iniziarono nell'area dell'Educazione e, attualmente, fanno parte degli Studi della Traduzione, enfatizzando principalmente i processi interlinguistici ed intersemiotici nelle modalità visivo-spaziale e uditivo-orale di linguaggio. Ovvero, le ricerche in TILS stabiliscono, per la loro origine e natura, dialoghi interdisciplinari visto che avvengono in interfacce come la Linguistica, l'Antropologia, la Neurologia e la Sociologia per esempio. Dunque, la proposta di questo gruppo di lavoro è che diversi agenti delle ricerche in TILS conquistino uno spazio di intersezione accademica per indagini innovative in quest'area, così da poter contribuire con gli Studi della Traduzione. Partendo da questo presupposto, il simposio è aperto a proposte che indaghino l'attività di traduttori interpreti, processi traduttori, formazione di glossari, analisi comparative di aspetti testuali e discorsivi tra LF e LM, ad esempio.

Coordinatori: Ronice Müller de Quadros (UFSC) e Rossana Finau (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
E mail: ronice.quadros@ufsc.br, rafinau@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese e Libras

33. IL LETTORE/TRADUTTORE DI FRONTE ALLE POSSIBIITÀ DEL TESTO LETTERARIO

Il simposio affronterà questioni relative alla traduzione letteraria, partendo dalla constatazione delle possibilità di significati provocata dall'indeterminazione del testo letterario e del fatto che, come traduttori, siamo anche lettori. Vogliamo riflettere, durante la realizzazione dei dibattiti, sul ruolo e sulle funzioni del traduttore consapevole oggi, del fatto che le parole non corrispondono a quello che si vuole ritrarre, nel passaggio da una lingua ad un'atra. O, come afferma Umberto Eco, il traduttore cerca di dire "quasi la stessa cosa" del testo originale. Queste constatazioni già forniscono un vasto materiale di indagine e discussione teorica che possono essere realizzate con i membri del simposio.

Coordinatori: Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF) e Maria Ruth Machado Fellows (UERJ)
Email: bethcmello@gmail.com, mariarmf@ig.com.br
Lingue ammesse: portoghese, inglese, francese e spagnolo.

34. IL LUOGO DELLA TRADUZIONE NELLE STAMPE BRASILIANE: STUDI SINCRONICI E DIACRONICI

Nonostante il divieto di stampa in Brasile sia terminato nel 1808, è solamente dal XIX secolo che inizia una grande attività traduttoria nel paese. Dopo il cambio di secolo, si afferma la pubblicazione di stampe in Brasile – libri, giornali e riviste – che ebbero un importante ruolo

all'interno della discussione di problemi nazionali nella diffusione di idee innovative. Anche se i traduttori hanno contribuito alla circolazione del sapere, si sa poco a rispetto delle loro concezioni di traduzione, di come hanno condotto il loro compito e di come il loro orientamento abbia dato vita ad un discorso sulla traduzione. L'obiettivo di questo simposio è quello di riunire ricercatori che esaminino queste questioni, sia dalla prospettiva diacronica, che da quella sincronica. Tenendo conto che gli elementi paratestuali nelle traduzioni aiutano nell'analisi sul soggetto della traduzione, anche la ricerca che include l'esame di questi elementi, come corrispondenze, prefazioni e note, è rilevante, sia in relazione al passato, che alla contemporaneità.
Nella proposta per questo simposio entrano anche lavori orientati sull'analisi della politica traduttoria delle case editrici, del ruolo che la traduzione ha svolto in particolari periodi in Brasile, e studi su come il materiale tradotto è integrato alle stampe, ossia se è firmato e presentato come traduzione o se è aggregato come se fosse un testo originalmente scritto in portoghese.
Coordinatori: Paula Arbex (UFU) e Cristina Carneiro Rodrigues –(UNESP)
Email: paula.arbex@gmail.com, cristina@ibilce.unesp.br
Lingue ammesse: inglese, spagnolo e portoghese

35. IL TRADUTTORE COME SCRITTORE

La traduzione e revisione di manoscritti biomedici frequentemente richiede che il testo sia riorganizzato e riscritto affinché si possa produrre un articolo accettabile. Per riuscire a fare ciò, i traduttori devono apprendere alcuni aspetti specifici del genere scientifico e delle varie direttrici e principi che regolano le pubblicazioni biomediche. Questo simposio, avrà come obiettivo: 1) le principali direttrici dell'area biomedica; 2) gli aspetti specifici del genere che hanno impatto sulla traduzione; 3) la relazione tra traduttori ed autori; 4) le questioni di riconoscimento ed autorialità. Suggeriamo la presentazioni di studi di caso, ossia, di descrizioni di esperienze positive o negative di traduttori, analisi di istruzioni per autori approcciando aspetti della scrittura, o relazioni ed analisi delle migliori pratiche regolando la traduzione biomedica in tutto il mondo.
Coordinatori: Me. Claudia Buchweitz (tradutora) e William F. Hanes (tradutor e doutorando PGET – UFSC)
Email: http://www.scientific.com.br, claudia@scientific.com.br e http://www.translingual.com.br, contato@tranlsingual.com
Lingue ammesse: inglese o portoghese

36. DOVE LE PAROLE NON CI SONO: ICONOGRAFIE TRADUTTORIE

L'assenza di parole non impedisce allo spettatore che si trova di fronte ad un'immagine, di costruire una gamma di letture partendo dai colori, dalle forme e dai movimenti che si presentano davanti ai suoi occhi. Dipinti, disegni, film, fotografie si offrono come tesi di arrivo di cui usufruire

come traduzioni di scritture biografiche o di finzione, di luoghi, eventi, momenti. Nella sua condizione di segno, ogni immagine nasce e rimane in relazione ad altre immagini ed altri segni, costruendo una catena senza fine di supplementi creati dall'artista per rappresentare il suo universo. Nel silenzio del godimento di una immagine, sia questa elastica o in movimento, si costruiscono presenze di assenze al contrario di vuoti derivanti dalla mancanza di parole. Così l'immagine, come traduzione, si apre e si offre al diletto ed alla traduzione dello spettatore, in un incessante movimento di traduzioni di traduzioni di passati che diventano presenti attraverso le reinterpretazioni. A partire da queste riflessioni il simposio accoglierà lavori che trattino forme di espressione del linguaggio visuale che utilizzano immagini (pittura, scultura, fotografia, illustrazioni e copertine di libri, disegni, fotografia cinematografica) come traduzione di diversi testi di partenza (eventi storici, biografie, luoghi, momenti, testi letterari e non), rivelando le singolarità dello sguardo dei suoi artisti-traduttori.

Coordinatrici: Elizabeth Ramos (UFBA) e Maria Auxiliadora J. Ferreira (UNEB).

Email: beth_ramos49@hotmail.com, auxidora@hotmail.com

Lingue ammesse: portoghese, inglese, francese e spagnolo.

37. GLI STUDI DELL'INTERPRETAZIONE E LE LORO MOLTEPLICI INTERFACCE

Gli Studi dell'Interpretazione (nel senso di "traduzione orale") hanno sempre avuto come obiettivo l'interpretazione di conferenze, visto che questa è la modalità più antica ed organizzata nelle questioni professionali. Tuttavia, negli ultimi anni, stanno nascendo studi su altre modalità di interpretazione, soprattutto quella comunitaria, giuridica e medica, queste ultime due già molto professionalizzate negli USA. In Brasile, i pochi studi pubblicati ed i corsi esistenti si concentrano sull'interpretazione di conferenze. La proposta del Simposio è accogliere tutte le sfaccettature di studi che abbiano come oggetto l'interpretazione (orale): l'interpretazione di conferenze, quella comunitaria, giuridica e medica, in studi e/o relazioni di esperienze su questioni teoriche, sulla formazione di interpreti, sulla storia della professione etc. Riassumendo, si intende accogliere tutte le interfacce degli Studi dell'Interpretazione.

Coordinatori: Branca Vianna Moreira Salles (PUC-Rio) e Reynaldo José Pagura (PUC-SP)

Email: brancavianna@gmail.com e pagurarj@pucsp.br

Lingue ammesse: portoghese, spagnolo, francese ed inglese

38. GLI STUDI DELLA TRADUZIONE APPLICATI ALLA LINGUA SPAGNOLA: UN JARDIN DE SENDEROS QUE SE BIFURCAN

Questo simposio ha come obiettivo quello di stabilire un dialogo interdisciplinare focalizzato nelle interfacce degli Studi della Traduzione e degli Studi Ispanici. A questo scopo, verranno

presentate dai partecipanti al simposio varie linee di ricerca provenienti dalla Linguistica, dalle Letterature Ispaniche, dal Discorso Critico Latino Americano e, in maniera più generale, dagli Studi Culturali appartenenti all'ambito Ispanista. In questo incrocio tra campi del sapere così vicini, ma con le loro specificità marcanti, si sollevano una serie di quesiti: quali sono i contributi degli Studi della Traduzione per gli Studi Ispanici? Quale la produzione accademica e scientifica fatta dall'Ispanismo dentro ai riferimenti teorici degli Studi della Traduzione? Quali i discorsi paralleli, convergenti o divergenti tra uno e l'altro campo del sapere? Quali i sentieri che possono essere percorsi insieme? Pensiamo che queste questioni dimostrano la diversità di sguardi ed approcci che saranno sviluppati nel simposio, che sarà aperto ai contributi di tutti quelli che vorranno presentare interventi collegati con una delle linee di ricerca precedentemente descritte.

Coordinatori: Nylcéa Siqueira Pedra (DELEM-UFPR) e Leitor Francisco Javier Calvo del Olmo (DELEM- UFPR e Doutorando PGET-UFSC)
Email: npedra@hotmail.com, franciscoctl.ctl@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese e spagnolo

39. IL PANORAMA DELLA TRADUZIONI DI TESTI RUSSI IN BRASILE

Negli ultimi anni è stato sempre maggiore l'interesse del pubblico brasiliano verso opere letterarie russe tradotte direttamente dagli originali. Le recenti traduzioni di F. M. Dostoiévski, L. Tostói ed altri scrittori ha dimostrato che questa richiesta è diventata un fenomeno speciale. Inoltre, il crescente sviluppo delle relazioni culturali e commerciali tra Brasile e Russia apre nuove e proficue prospettive per i professionisti interessati ad attuare nell'area della traduzione tra le due lingue. Questo simposio propone la discussione a riguardo di aspetti della traduzione del russo in Brasile, partendo dall'approccio di questi temi: a) la traduzione letteraria in Brasile; passato, presente e prospettive; b) le traduzioni di opere russe in diversi generi: prosa, teatro, poesia, cinema etc.; c) le traduzioni tecniche dalla coppia linguistica russo-portoghese: libri tecnici, documenti, interpretazione, traduzione simultanea etc.; d) traduzioni per i media.

Coordinatori: Denise Regina de Sales (UFRGS), Mário Ramos Francisco Júnior (USP) e Graziela Schneider Urso (USP)
Email: denise.sales@uol.com.br, graziela_schneider@yahoo.com.br, mariofrancisco@usp.br
Lingue ammesse: portoghese

40. PARATESTI: VISIBILITÀ, MEDIAZIONE E DISCORSO

Questo simposio accetta comunicazioni che si riferiscono ai paratesti di testi letterari tradotti, da quelli legati al traduttore, come le N. del T. sino a quelli relativi all'edizione: testi critici, dorsi, quarta pagina di copertina, aspetti grafici etc., senza escludere testi sussidiari come lettere tra traduttori ed autori, recensioni, polemiche, interviste, ed i paratesti relativi alla traduzione,

ma trasmessi separatamente, i cosiddetti epitesti (G. Genette). I paratesti coinvolgono discorsi sulla traduzione: non soltanto attraverso la voce del traduttore, ma anche attraverso quella dell'editore, dei critici, degli sponsor, dei censori, dei revisori etc. Il luogo ed il momento in cui appaiono, il loro contenuto o, la loro stessa presenza possono portare alla visibilità di queste voci, come succede con le N. del T. o N. dell' E. I paratesti sono anche una istanza di mediazione comunicativa, per essere i peritesti, l'involucro che porta il testo al lettore. Ma nelle traduzioni, in particolare, anche i paratesti del traduttore rappresentano una istanza mediatrice nel significato traduttorio. L'importanza di queste ricerche aumenta nell'attuale fase di transizione nella forma in cui ci relazioniamo con i testi, per i nuovi mezzi di comunicazione, diffusione e produzione editoriale che influenzano il libro fisicamente e concettualmente.

Organizzatori: Francisco Manhães (Tradutor) e Pablo Cardellino Soto (UFSC)

Email: pacodoc@gmail.com, pablocardellino@gmail.com

Lingue ammesse: portoghese, spagnolo, inglese

41. LA POETICA DELLA TRADUZIONE

Nel riprendere il titolo del libro di Mario Laranjeira, oltre all'omaggio al professore e traduttore, vogliamo indicare la prospettiva di questo simposio: sulla pratica della traduzione del testo letterario che tratta dei suoi principi efficienti e di una teoria che mostra le sue conseguenze nell'atto di tradurre. Non sempre la spiegazione teorica diventa trattato – può essere più facile trovarla nelle corrispondenze, nelle prefazioni delle opere – ma questa sarà sempre permeata dallo sforzo di articolarla alla pratica. Allo stesso modo, ogni pratica implica una visione di come il linguaggio poetico può agire: una teoria da formulare. Significa, partendo dalle pratiche della traduzione, indicare i principi teorici che sostengono questo atto e chiarire la via del potere della parola poetica. Per questo motivo saranno accolti: studi della teoria della traduzione poetica nelle sue manifestazioni nella traduzione di testi. I commenti di pratiche di traduzione rivolti alla costruzione di una poetica.

Coordinatori: Raquel Botelho (Universidade Mackenzie) e Alain Mouzat - Universidade de São Paulo

Email: raquelbotelho@mackenzie.br , raquelbotelho@usp.br,alain.mouzat@terra.com.br

Lingue ammesse: portoghese, francese, inglese e spagnolo

42. POETICHE AMERINDIE E TRADUZIONE

Una parte rilevante delle produzioni creative esistenti in Brasile, le poetiche amerindie non hanno ancora ricevuto l'attenzione dovuta, nonostante un insieme di recenti lavori abbia permesso di dar loro visibilità (per esempio i lavori di: Betty Mindlin, Josely Vianna Baptista, Douglas Diegues, Sérgio Medeiros, Rosângela de Tugny, Bruna Franchetto e Pedro Cesarino). Si tratta

di lavori realizzati nell'interfaccia tra la linguistica, l'etnologia e gli studi letterari che hanno prodotto un collegamento della traduzione con la ricerca delle sue originalità concettuali. Di fronte alla pluralità di popoli e di lingue esistenti in Brasile possiamo constatare che, nonostante gli sforzi, mancano ancora studi relativi alla comprensione attualizzata di queste poetiche. L'obiettivo del simposio è quello di riflettere sui modi di tradurle e sulle loro sfide teoriche, sia attraverso produzioni dedicate a specifiche traduzioni orali, sia attraverso la variazione delle referenze indigene per la letteratura brasiliana e delle Americhe.
Coordinatori: Álvaro Faleiros (USP) e Pedro de Niemeyer Cesarino (UNIFESP)
Email: alvarofaleiros@gmail.com, pedroncesarino@uol.com.br
Lingue ammesse: portoghese, spagnolo, inglese e francese

43. LE POETICHE DELLA TRADUZIONE

Soprattutto dal periodo del Romanticismo tedesco, la traduzione diventa un luogo privilegiato di riflessione, critica e produzione letteraria, avvicinandosi alla poetica. Il simposio intende indagare su queste affinità, riunendo lavori teorici e critici che privilegino questi aspetti: la traduzione come critica, la traduzione come procedimento di appropriazione e creazione poetica, la fedeltà e la soppressione del traduttore, la traduzione etnocentrica e la traduzione letterale, la traduzione come forma di cambiamento e rinnovamento dell'originale (teatro, performance); la questione della differenza e dell'ibridismo tra le lingue.
Coordinatori: Izabela Leal (UFPA), Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ)e Paula Glenadel (UFF)
Email: izabelaleal@gmail.com, mjdemoraes@gmail.com,paulaglenadel@uol.com.br
Lingue ammesse: portoghese, spagnolo, inglese

44. POESIA, PROSA E TEATRO: SINGOLARITÀ DELLE TRADUZIONE LETTERARIE

In che misura certe sfide che il traduttore di letteratura affronta sono specificatamente legate al genere del testo tradotto? Questo simposio propone un dibattito sulle esperienze di traduzione di poesia, prosa o testi drammatici, così da cercare di mappare le particolarità della traduzione di ognuno dei generi. Cerchiamo, così, di comprendere se c'è un modo specifico di avvicinarsi al testo fonte, definita proprio dal genere letterario a cui questo si lega o, se le strategie di traduzione variano da traduttore a traduttore, da testo a testo, casualmente. È necessario aggiungere che, oltre alle strategie di traduzione individuali, si deve tener conto del posizionamento e della ricezione di queste traduzioni, nel senso di discutere le influenze che le case editrici ed i loro processi di edizione, così come il pubblico di lettori esercitano sui traduttori.
Coordinatori: Ana Helena Barbosa Bezerra de Souza (PGET-UFSC) e Fábio Rigatto de Souza Andrade (USP)

Email: ahelenasouza@uol.com.br, fsouza@usp.br
Lingue ammesse: portoghese, inglese, francese, spagnolo

45. PROBLEMI SPECIFICI DELLA TRADUZIONE SPAGNOLO-PORTOGHESE-SPAGNOLO

Questo simposio accetterà lavori che discutano problemi specifici di traduzione tra portoghese e spagnolo, tra i quali esiste un fattore legato allo sviluppo delle varietà continentali (peninsulari e latinoamericane), le quali possiedono differenze grammaticali, lessicali e discorsive. Il fatto che le varianti americane contino con un numero maggiore di parlanti che quelle peninsulari rende la questione delle varietà ancora più complessa, partendo dal fatto che esiste un'ampia diversità regionale (nel caso della variante brasiliana di portoghese) e sopranazionale (nel caso dello spagnolo) tra loro. Quest'ultimo aspetto ha chiare ripercussioni nell'ambito della traduzione, compresa la possibilità di discussione sull'eventualità che l'uso delle modalità più neutre di queste lingue possa risultare nella riduzione di problemi nella traduzione di e verso queste lingue.
Coordinatrici: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC) e Otávio Goes de Andrade (Universidade Estadual de Londrina)
Email: adjabalbino@gmail.com, goes@uel.br
Lingue ammesse: portoghese e spagnolo

46. I FUMETTI NELLA TRADUZIONE

L'obiettivo di questo simposio è quello di studiare la varietà di fenomeni associati alla pratica e alla teoria della traduzione delle narrative grafiche, popolarmente conosciute come fumetti. Evento culturale di impatto innegabile nel mercato editoriale e nelle pratiche di alfabetizzazione contemporanee, i fumetti occupano un luogo speciale nell'indagine dei fenomeni coinvolti e nelle pratiche di traduzione (Zanettin, 2008). Questo si deve alla caratteristica multimodale del testo che compone i fumetti, nell'abbinare risorse grafiche e linguistiche nella sua costruzione narrativa. Vista questa sua natura, e per il fatto di costituirsi come un genere che è risaputo essere culturalmente pervasivo, i fumetti propongono problemi unici sia per la teoria che per la pratica, per il fatto di coniugare due registri semiotici nella loro costruzione. Questo simposio è aperto alla ricezione di proposte di comunicazione sia di traduttori che di ricercatori che si occupano delle questioni teoriche e pratiche coinvolte nella traduzione di fumetti.
Coordinatori: Rodrigo Borges de Faveri (Unipampa/Bagé) e Paulo Ramos (Unifesp/Guarulhos).
Email: rodrigofaveri@unipampa.edu.br, contatopauloramos@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, spagnolo ed inglese

47. ROMANTICISMO: CODICI, TRADUZIONI, MIGRAZIONI

Questo simposio è un invito a tutti i ricercatori in traduzione che lavorano anche con autori del periodo romantico, allo scopo di presentare comunicazioni su traduzioni e traduttori del Romanticismo che focalizzino le scelte traduttorie (autori, poetiche, poetiche, codici culturali) di questa epoca in base agli ideali che pervadono questo ampio movimento di migrazione culturale identificato anche come il periodo fondatore della modernità.

Coordinatrici: Anna Palma (UFMG) e Silvia La Regina (UFBA)

Email: floripalma@gmail.com , silvialaregina@gmail.com

Lingue ammesse: portoghese, spagnolo, inglese ed italiano

48. TRADUZIONE AUDIOVISUALE ED ACCESSIBILITÀ

Dal 2000 la Traduzione Audiovisuale ha guadagnato una maggiore visibilità attraverso le nuove norme di accesso nei mezzi di comunicazione che ora sono discusse a livello globale. Questo simposio ha come obiettivo attrarre ricercatori e professionisti interessati alla discussione sulle modalità di traduzione audiovisuale rivolte all'accesso delle persone con deficienze sensoriali (cieche e sorde) ed intellettuali (es. Sindrome di Down) ai mezzi audiovisuali, come: i sottotitoli per sordi (SS), il doppiaggio, il *voice-over* e l'audio descrizione (AD). In questo senso, il simposio proposto vuole costituirsi in un forum di presentazione/discussione per professionisti dell'area (sottotitolatori, audiodescrittori, traduttori, direttori di doppiaggio, distributori etc.) così come ricercatori di altre aree che posseggano interfacce con questo oggetto d'analisi, come, per esempio, gli Studi della Traduzione, la Linguistica di Corpus, Multimodalità, Studi Processuali di Traduzione, Interpretazione dei Segni e Tecnologie Assistive.

Coordinatori: Eliana Paes Cardoso Franco (UFBA) e Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)

Email: elianapcfranco@gmail.com, verainnerlight@uol.com.br

Lingue ammesse: portoghese, inglese e lingua dei segni.

49. LA TRADUZIONE COME INSCENAZIONE: LETTERATURA TRADOTTA DA POETI E ROMANZIERI

Dal XIV secolo, la pratica della traduzione coinvolge anche il gesto della riflessione su questo processo. La proposta di questo simposio è seguire questo esercizio e discutere la pratica della traduzione letteraria partendo dalla metafora del traduttore come attore, dove la scrittura dell'altro rispecchia la scrittura di sé, visto che quello che lo scrittore scrive non gli appartiene mai del tutto, né gli è completamente estraneo. Un esempio di tutto ciò è l'attività traduttoria realizzata da Clarice Lispector, che interferisce nella creazione letteraria dell'autrice nel senso dell'eliminazione delle frontiere tra autore-narratore-personaggio e alla miscela di diversi registri

di linguaggio. L'atto di tradurre, in questo caso, si avvicina molto ad una dinamica propria di quella presente nel dramma scenico. Si cerca, con ciò, di riflettere sul gesto traduttorio come esercizio di rievocazione del linguaggio.

Coordinatori: Mayara R. Guimarães e Julio Cesar Monteiro
Email: mayribeiro@uol.com.br, cesarj1@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, inglese e spagnolo

50. TRADUZIONE, CONTEMPORANEITÀ E RAPPRESENTAZIONI TRANS-CULTURALI

Alcune ricerche degli ultimi decenni mostrano che la traduzione non è solo un processo inter-linguale ma, fondamentalmente, una attività interculturale. Nel mondo contemporaneo è ricorrente la rappresentazione transculturale di diversi ordini. Il nucleo del trasferimento culturale nella traduzione, dettagliando l'abilità del traduttore nel "negoziare" la comprensione di specificità delle culture e le loro differenze, è di rilievo tra gli oggetti di ricerca. La globalizzazione della comunicazione, il multiculturalismo, la tradizione e la trasmissione culturale danno vita a costanti dibattiti ideologici, impregnati di politica. In questo quadro, continua fondamentale il ruolo della Traduzione nella diffusione della diversità culturale. Nelle rappresentazioni transculturali, la mediazione è attuata da traduttori ed interpreti. La ricerca contemporanea in Letteratura, inclusa la grande produzione post 11/09/2001, ha permesso il ripensamento dei limiti delle discipline e degli antichi concetti.

Coordinatori: Maria Aparecida Ferreira de Andrade Salgueiro (UERJ), Luiz Barros Montez (UFRJ)
Email: cidasal3@gmail.com, luiz.montez@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, inglese e tedesco

51. TRADUZIONE DE-COLONIALE

Il concetto di *de-colonialidad*, elaborato partendo dalla critica della *colonialidad del poder* iniziata da Aníbal Quijano nel 1992, permise di formulare una risposta latinoamericana alle teorie generalmente anglofone e persino anglo-centriche del post colonialismo. Nonostante il progetto decolonizzatore abbia preso diverse direzioni, nei testi di Quijano è presente un'enfasi inevitabile nella costruzione della *razza* come fattore del colonialismo e come dispositivo cruciale della modernità capitalista. In funzione di questa si definiscono, secondo la sua analisi, tanto la classificazione dei gruppi sociali quanto il modo gerarchizzato della sua interazione. All'interno dei presupposti, delle abilità, della validità e degli effetti di queste divisioni razziali, l'antropologia e la traduzione trovano motivi di affinità e di riflessione critica. Nel simposio intendiamo esaminare gli ambiti del foco de-coloniale e la sua rilevanza nel trattare l'alterità nello

spazio trans- e interdisciplinare dell'antropologia e della traduzione; non limitiamo la proposta all'ambito dell'America Latina, dove è stata concepita questa alternativa della *de-colonialidad*, ma ci interessa anche come queste concezioni stanno espandendo, partendo dall'America Latina, i compiti della traduzione culturale in diverse altre parti.

Coordinatrici: Christiane Stallaert (Universidades de Antuérpia e Leuven, Bélgica) e Evelyn Schuler Zea (UFSC)

Email: christiane.stallaert@soc.kuleuven.be, christiane.stallaert@artesis.bee evelynsz@gmail.com

Lingue ammesse: portoghese, spagnolo, inglese, francese e tedesco

52. TRADUZIONE ED ANALISI TESTUALE

Il Simposio di Traduzione ed Analisi Testuale si propone di accogliere ricerche che discutano la traduzione partendo da approcci che comparino testi dal punto di vista della traduzione. Per questo simposio, si intendono le traduzioni come realizzazioni testuali distinte e possibili, senza incentivare giudizi di valore riguardo alla qualità della traduzione. Più che segnalare differenze, intendiamo discutere il linguaggio come comunicazione all'interno di una pratica sociale. Partendo dalla totalità delle risorse che la lingua offre alla produzione di significati, si cerca, nelle scelte linguistiche dell'autore e del traduttore, la promozione del dibattito sulle relazioni di organizzazione testuale, di rappresentazione e di valutazione in qualsiasi coppia di lingue.

Coordinatori: Daniel Alves (UFSC) e Roberto Carlos de Assis (UFPB)

Email: daniel-alves@outlook.com, assisrobertoc@yahoo.com.br

Lingue ammesse: portoghese

53. TRADUZIONE E CORPORA

La Linguistica di Corpus ha come obiettivo lo studio del linguaggio autentico. Pertanto, si basano in corpus collezioni di testi selezionati ed aggruppati in accordo con criteri specifici, generalmente in formato elettronico affinché vengano analizzati attraverso strumenti computazionali. Negli Studi della Traduzione, la Linguistica di Corpus ha aperto la possibilità di scoprire ed indagare, in grande scala, le caratteristiche specifiche dei tesi tradotti. Corpora elettronici trovano terreno fertile anche nella ricerca, nell'addestramento di traduttori e nella pratica traduttoria, come una potente risorsa utile all'identificazione delle strategie e delle soluzioni adottate dai traduttori professionali. Si mostrano anche validi negli studi letterari, indagando gli accorgimenti e le caratteristiche stilistiche di autori e traduttori. Questo simposio intende riunire lavori che includano l'uso di corpora in qualsiasi aspetto della traduzione, dell'insegnamento, del procedimento traduttorio o dell'analisi del prodotto finale.

Coordinatori: Carmen Dayrell (UNINOVE) e Lincoln P. Fernandes (UFSC)

Email: lico.fernandes@gmail.com, c_dayrell@yahoo.com
Lingue ammesse: portoghese ed inglese

54. TRADUZIONE E CRITICA GENETICA

In questo simposio la proposta è quella di riflettere sulla traduzione come processo. Quindi, si tratta di indirizzarsi sul fare, sul come di un processo traduttorio. In questo caso, l'oggetto di studio non è solo il prodotto, quanto fatto e, cioè, il testo tradotto. L'oggetto di studio ingloba la parte processuale del lavoro traduttorio che avviene quando il traduttore si trova nella sua officina, nel suo laboratorio. Questo processo lascia tracce, certificazioni nelle note di lettura, annotazioni, bozze, versioni segnalando le tappe necessarie alla "testualizzazione" del nuovo discorso che si sta producendo, ricreando, "transcreando". Attraverso l'analisi di queste tracce processuali, con l'approccio della critica genetica, è possibile mostrare che è avvenuto un processo creativo e di scrittura, che è avvenuta una "testualizzazione", letture e riletture di quanto già scritto. Si deve aggiungere, inoltre, che questo simposio adotta una concezione di traduzione particolarmente ampia, visto che l'obiettivo è quello di accogliere lavori che si dedichino ad analizzare il processo di traduzione sia linguistica che semiotica.
Coordinatori: Noêmia Guimarães Soares (UFSC) e Marie-Hélène Paret Passos (PUC-RS).
Email: noemiasoares8@gmail.com, mariehpp@gmail.com
Lingue ammesse: Portoghese, francese, spagnolo, italiano ed inglese

55. TRADUZIONE E MIGRAZIONE

In un mondo dove le frontiere si mostrano sempre più permeabili e dove le pressioni migratorie, per ragioni economiche o politiche, si rivelano irresistibili, la letteratura viaggia assieme ai migranti. Oggi la letteratura è fatta anche da chi non padroneggia, o padroneggia male, la lingua del paese dove vive. Esistono marocchini scrivendo in francese ed olandese, turchi scrivendo in tedesco, indiani e pachistani scrivendo in inglese etc. La lingua non è più proprietà di una cultura e le culture non si esprimono più attraverso una lingua specifica.
La situazione dell'Europa oggi è molto simile alla situazione che il Brasile ha già vissuto più di cento anni fa. Come paese di immigrazione, il Brasile, nel XX secolo, ha dato vita ad autori che scrivevano letteratura in una lingua che non era quella materna o, partendo da una cultura che non era quella brasiliana. In questo senso, questi autori si sono auto-tradotti ed alcune opere sono rimaste segnate da questa lingua o cultura straniera.
Dall'altro lato, esistono anche differenze significative tra la scrittura di autori migranti del Brasile e dell'Europa. Il linguaggio degli autori immigrati europei non è sempre grammaticale e finisce per essere una mescolanza poetica di "linguaggio turco", per esempio, con diversi tipi di tedesco, inglese e francese. Il tedesco turco Şenocak Zafer lo chiama "dritte Sprache" (terza lingua) della

letteratura di immigrazione. Nel "litteralizzare" questa terza lingua nasce un nuovo mondo di associazioni che è allo stesso tempo alienante e preoccupante.
Susan Bassnett e Trivedi Harish, a loro volta, usano il concetto di "traduzione" in senso metaforico: innanzitutto, come un tipo di transizione intra-linguistica (la traduzione culturale) che traduce le specificità culturali di forma nuova, di modo che la supremazia culturale, l'essenzialismo della cultura occidentale viene desacralizzato. In secondo luogo, questi autori usano il concetto di traduzione in un modo ancora più metaforico, come immagine di uno spostamento spaziale.
Queste pratiche portano sempre ad una simmetria di potere che gli studi della traduzione devono analizzare e che hanno tutto a che vedere con il "cannibalismo" brasiliano. È possibile che l'"antropofagia" brasiliana abbia permesso una risposta diversa ad una simile situazione?
Coordinatori: Philippe Humblé (Vrije Universiteit Brussel) e Werner Heidermann (UFSC)
Email: philippe.humble@vub.ac.be, heidermann@gmail.com
Lingue ammesse: Portoghese, spagnolo, inglese e francese

56. TRADUZIONE, STUDI INTERCULTURALI ED INSEGNAMENTO DI LINGUE MINORITARIE

Questo simposio Traduzione, Studi Interculturali ed Insegnamento di Lingue Minoritarie cerca di unire ricerche e lavori che focalizzino il ruolo della traduzione nelle pratiche e nel processo di insegnamento-apprendimento di prima e seconda lingua, nel caso alcune lingue minoritarie. Per questo simposio sono contemplate le Lingue Indigene (Guarani e Tupi) e LIBRAS (Lingua Brasiliana dei Segni), il Pomerano e la Lingua Portoghese, nell'universo di queste comunità bilingue che usano entrambe. Gli assi che orientano le analisi devono enfatizzare le diverse modalità di scuole bilingue in Brasile, la formazione dei professori e dei traduttori/interpreti per queste comunità minoritarie e l'uso della traduzione in una prospettiva interculturale come processo permanente di intercambio tra specificità linguistiche e culturali diverse, storicamente costituiti e confrontati. Questi promuovono le relazioni democratiche concentrate nel dialogo e, di conseguenza, nella simmetria e comprensione dell'alterità. Ovvero, nella comprensione delle possibilità e dei limiti delle diverse identità socioculturali e linguistiche si stabiliscono le basi per una comunicazione e una ricerca che stimolino la produzione di conoscenze e la trasformazione del modo di pensare la diversità nell'ambito dell'educazione e della traduzione. Inoltre, la riflessione e la teorizzazione sull'uso della traduzione come procedimento che necessariamente provoca una percezione interdisciplinare e una analisi della traduzione di testi accademici e letterari: attività didattiche che ricorrono alla traduzione.
Coordinatori: Lillian DePaula Virgínia Franklin de Paula (UFES) e Jefferson Bruno Moreira Santana (UFSC)
Email: ldepaula_77@yahoo.com, jefferson_lsb@yahoo.com.br
Lingue ammesse: Portoghese, LIBRAS, Guarani, Tupi e Pomerano

57. TRADUZIONE E TECNOLOGIA

Già da molto tempo il traduttore non può tralasciare i progressi tecnologici, essendo quasi impossibile immaginare un traduttore che lavori solamente con dizionari cartacei e macchina da scrivere. L'uso delle nuove tecnologie ha fornito un ridimensionamento dell'attività, ovvero, un nuovo modo di "fare" traduzione", influenzando il processo traduttorio. L'obiettivo di questo simposio è quello di discutere lavori che trattino di diverse tecnologie e dei loro contributi per il lavoro del traduttore, soprattutto risorse *on line*, e strumenti di memoria della traduzione, di gestione di progetti, di terminologie e di creazione di glossari, di traduzione automatica e di localizzazione.

Coordinatori: Ana Eliza Pereira Bocorny (PUCRS) e Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e Cristiane Krause Kilian (UFRGS)

Email: ana.bocorny@pucrs.br, ckkilian@cpovo.net

Lingue ammesse: portoghese, inglese, tedesco

58. TRADUZIONE, INTERPRETAZIONE E DISCORSI: CONTRASTI E CONFRONTI DISCORSIVI

In un'epoca in cui il successo delle negoziazioni politico-economiche, così come dell'integrazione culturale tra paesi, dipendono primordialmente dalla rapidità e dall'efficacia con cui le informazioni sono trasmesse e correttamente comprese, sia il traduttore che l'interprete appaiono, nello scenario mondiale, come detentori di una funzione decisiva nel processo attuale di interazione tra diverse popolazioni nella realizzazione dei diversi discorsi.

In questo senso, il simposio propone che si discutano possibili specificità della traduzione, così come dell'interpretazione, senza escludere gli incroci, tra il tradurre e l'interpretare, molte volte necessari. Come riflettere sulle differenze tra queste due pratiche senza ricorrere alla tradizionale opposizione "letteralità o fedeltà" e "libertà o creatività", così discusse dagli Studi della Traduzione nella contemporaneità? Qual è la relazione tra traduzione, interpretazione e discorso, in un momento in cui le questioni discorsive si presentano nella società contemporanea? Dato questo scenario, il simposio vuole collettivizzare ricerche rivolte soprattutto agli studi della traduzione e dell'interpretazione, tenendo in considerazione, in particolare, questi ambiti di ricerca: Studi di Corpora, Terminologia, Traduzione Letteraria, Studi Comparati/Contrastivi di Traduzione, Studi sull'Interpretazione, Traduzione e Discorso. Sono evidentemente ben accetti anche altri temi che cerchino di arricchire e valorizzare gli Studi della Traduzione e dell'Interpretazione. L'obiettivo di questo simposio è sottolineare la partecipazione fondamentale degli studi della traduzione e dell'interpretazione nella costruzione di un mondo diversificato in cui ogni individuo possa esprimersi liberamente nella sua lingua per comunicarsi ed informarsi; contribuire ad un lavoro di traduzione più efficiente.

Coordinatori: Sandro Luis da Silva (Universidade Federal de São Paulo) e Patrícia Gimenez Camargo (Universidade Nove de Julho)
Email: <vitha75@gmail.com>, sandro@unifesp.br,patriciatradinterprete@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese, inglese e spagnolo

59. TRADUZIONE LETTERARIA

In vista dell'enorme quantità di materiale attualmente tradotto è naturale che gli studi della traduzione vivano un periodo di franca espansione come campo di studi indipendente. Dilemmi traduttori perenni, come il problema dell'estraniazione vs. addomesticamento, i problemi suscitati dalle diverse variazioni tra fondamenti culturali associati a diverse lingue e la forma migliore di riprodurre l'effetto di un testo in un'altra lingua e in un'altra cultura, presente soprattutto nella traduzione di opere letterarie, sono ora rivalutati e accolti partendo da prospettive diverse e, a volte, inusuali, il che spesso da vita a dibattiti fertili e provocatori per gli studiosi del tema.
In questo simposio verranno presentati lavori che focalizzino sulla teoria e la pratica della traduzione letteraria, l'interfaccia tra questa ed altre discipline correlate, le relazioni tra la traduzione letteraria e la catena di produzione del libro, la ricezione di opere letterarie tradotte, la traduzione letteraria e le questioni di autorialità, i limiti tra la traduzione letteraria e l'adattamento, oltre a qualsiasi modalità di traduzione inter-semiotica che coinvolga la letteratura.
Coordinatori: Rosalia Neumann Garcia (UFRGS) e Guilherme da Silva Braga (PUC-RS).
Email: rosalia0806@gmail.com e guizomail@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese ed inglese

60. TRADUZIONE, MULTIMODALITÀ E CINEMA

La proposta suggerisce la ricerca di questioni linguistico-culturali, che coinvolgono la traduzione, nel contesto verbale e non, nella coppia linguistica inglese e portoghese. Si propone l'indagine di traduzioni di testi letterari e cinema, oltre alla costruzione di corpora multimodali che utilizzano immagini filmiche. La proposta cerca di coinvolgere ricerche che indaghino sugli aspetti correlati alla presentazione socio-culturale in un contesto traduttorio attraverso l'analisi delle opere letterarie tradotte o adattate e di film. La rappresentazione socio-culturale si riferisce alla mediazione della cultura attraverso la transizione di segni dalla società, che li adatta e ricostruisce, creando nuove interpretazioni e nuovi significati, "riterritorializzando" la cultura (MATTELART, 2005). Nel contesto filmico si propone di osservare i momenti in cui avviene l'omissione dei sottotitoli, favorendo le immagini e considerare le implicazioni di queste omissioni e la loro funzionalità.
Coordinatori: Décio Torres Cruz (UFBA/UNEB) e Sinara de Oliveira Branco (UFCG)
Email: deciotc@ufba.br, sinarabranco@gmail.com
Lingue ammesse: portoghese ed inglese

61. TRADUZIONE SELVAGGIA: DALLA TRADUZIONE DI LINGUE INVENTATE ALLA RITESTUALIZZAZIONE INTERCULTURALE

Il simposio intende discutere sulle possibilità della traduzione culturale, considerando le versioni in lingue inventate e lingue di confine. Vuole anche discutere il concetto di adattamento multiculturale, oltre all'interculturalità e alla sua possibile connessione con l'ampio concetto di traduzione. La studiosa canadese Linda Hutcheon, nel suo libro *Una Teoria dell'Adattamento*, afferma che gli adattamenti sono frequentemente comparati alle traduzioni: "così come non esiste una traduzione letterale, non può esistere un adattamento letterale".

Nell'adattamento, la trasposizione, anche all'interno dello stesso media, significa sempre cambiamento o "riformattazione". Quindi, così come succede in generale nella traduzione, anche nell'adattamento si lavora con "perdite" e "successi". Hutcheon ricorda, inoltre, che secondo il senso comune, nella traduzione, "il testo originale possiede autorità e primato assiomatico e la retorica della comparazione molto spesso è stata rappresentata dalla fedeltà e dall'equivalenza". Intanto, W. Benjamin aveva già dipinto questo quadro di riferimento quando, nel suo saggio: "L'attività del traduttore" sostenne che la traduzione non rappresenta una versione di qualche significato non testuale fisso che dev'essere copiato o riprodotto; in realtà, "è un vincolo con il testo originale che ci permette di vederlo in diverse forme". Secondo John Dryden, la traduzione si "avvicinerebbe" anche all'idea di parafrasi, visto che questa sarebbe una "traduzione con latitudine, dove non si perde di vista l'autore (…), ma le sue parole non sono più così fedelmente seguite quanto il loro significato visto che questo può essere ampliato".

Così come i traduttori, gli adattatori sarebbero, innanzitutto interpreti e, poi, creatori: "l'adattamento, dal punto di vista dell'adattatore, è un atto di appropriazione o recupero, e questo sempre coinvolge un duplice processo di interpretazione e creazione di qualcosa di nuovo", sostiene Hutcheon.

L'adattamento non è "vampiresco" (e nemmeno la traduzione): "non estrae sangue dalla sua fonte, abbandonandola alla morte, o già morta, ne è più pallida dell'opera adattata. Essa può, al contrario, mantenere viva l'opera anteriore, dandole una sopravvivenza che questa, in altro modo, non avrebbe mai.

Un'altra prospettiva per il campo della traduzione nella contemporaneità, sarà quella delle relazioni di potere implicite nell'atto traduttologico e la decolonizzazione mentale che procede alla critica della testualità e della traduzione che hanno interferito nella costruzione del soggetto coloniale ed ha ricontestualizzato gli spazi. Un esempio interessante è quello osservato da Nair Anaya Ferreira della UNAM che mostra come Quahunáhuac, che in náhuatl indica la città dell'eterna primavera, si è trasformata in Cuernavaca, perdendo le connotazioni simboliche della regione.

Un altro foco è la traduzione teatrale che contiene una performance come situazione di esposizione e mostra come il traduttore ed il testo attuino la mediazione tra cultura fonte e

cultura di arrivo che estrapola il linguaggio verbale, poiché la messa in scena concreta relativizza il lavoro traduttologico del testo scritto. Tradurre per concretizzare un testo drammaturgico significa anche avvalersi delle "lingue di scena" (PAVIS, 2010, p. 127). Così, un interesse speciale è rappresentato dallo studio di una serie di concretizzazioni interculturali, come nel caso emblematico delle opere di Shakespeare, per esempio.

Quando si parla di lingue inventate, si discute sul tradurle o adattarle ad un'altra lingua? Il *portugnolo* selvaggio, per esempio, lingua poetica originaria dei confini tra Brasile e Paraguay, è un esempio di lingua senza "origine" (nata dal vuoto lasciato dalle lingue madri), potendo essere definita, grosso modo, come una lingua sempre straniera, che mantiene parlanti nella "zona di non conoscenza" , come sostiene G. Agambem, ossia, nell'intimità di un essere stano e, proprio per questo li colloca prima della creazione.

Dobbiamo dire, inoltre, che le traduzioni in *portugnolo* selvaggio partono anche dal principio della descrizione dell'opera o, meglio, della creazione di una nuova opera, visto che considerano quella di origine quasi solo come pretesto. Un esempio di traduzione selvaggia è questo haiku di Issa, la cui fonte è stato l'inglese: The wren/ earns his living/ noiselessly (Lo scricciolo si guadagna da vivere silenziosamente). In *portugnolo* selvaggio i versi diventerebbero più o meno così nella versione di Douglas Diegues: la piedra es uma sábia/ passa la vida/ sin hablar nada.

Un altro caso paradigmatico di lingua inventata è quella che Joyce creò nel suo romanzo Finnegans Wake (1939). Il traduttoe di Wake si sforza di mantenere vicino un originale sempre più distante, una proto immagine (Urbild), completamente persa. Egli lancia il suo sguardo, come dice W. Benjamin, in un altro contesto, "sull'ambiguità dei passaggi: la sua ricchezza di specchi che aumenta gli spazi in modo favoloso e rende difficile l'orientamento. Ora, questo mondo di specchi può avere significati molteplici e addirittura una infinità di questi – rimanendo sempre ambiguo". La traduzione selvaggia sarebbe, grosso modo, la traduzione "specchiata", fatta coscientemente nella sala degli specchi menzionata da Bnejamin.

Coordiantori: Alai Diniz (CAPES /UNILA) e Dirce W. do Amarante (UFSC)
Email: agadin@gmail.com, dwa@matrix.com.br
Lingue ammesse: portoghese, francese e spagnolo

62. TRADUZIONE TECNICO-SCIENTIFICA E LINGUSTICA DI CORPUS: RICERCA, TERMINOLOGIA ED INSEGNAMENTO

L'informatizzazione ha promosso una comunicazione globale ed immediata, nonostante le distanze e le differenze linguistiche. In questo processo si enfatizza il trattamento computazionale dell'informazione e delle lingue, la traduzione ed il riconoscimento multilingue di terminologie. La Linguistica di Corpus, approccio degli Studi del Linguaggio che analizza grandi quantità di testi – i *corpora* – attraverso l'appoggio informatico, dialoga con gli Studi della Traduzione e della Terminologia, aprendo un universo nuovo di ricerche. Partendo dalle raccolte di testi originali e

delle rispettive traduzioni (*corpora* paralleli), o di testi sullo stesso tema scritti originalmente in lingue diverse (*corpora* comparabili), per esempio, è possibile indagare i processi di traduzione e creare risorse per il suo insegnamento, come glossari tecnici. In questo contesto, questo simposio vuole riunire lavori legati alla formazione per la traduzione tecnico-scientifica e per il riconoscimento di terminologie, utilizzando la Linguistica di Corpus.

Coordinatori: Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) e Stella Tagnin (USP)

Email: mariafinatto@gmail.com seotagni@usp.br

Lingue ammesse: portoghese, spagnolo, italiano, inglese, tedesco e francese

63. TRADUZIONI DELL'AMAZZONIA BRASILIANA: INTERCULTURALITÀ E INTERDISCIPLINARIETÀ

Questo simposio riunirà studi relativi all'ambito della storia culturale e degli studi comparati, legati alle teorie della traduzione, quest'ultima intesa come attività che precede tutto l'atto di lettura (traduzione inter/intra-linguistica). Accoglierà proposte rivolte alla comprensione del processi di traduzione culturale, focalizzati nel repertorio dell'Amazzonia come obiettivo/fonte delle produzioni discorsive in diverse sfere del linguaggio umano (lingue, arte, letteratura, politica, pratiche educative, media), dando priorità allo studio della narrativa/memoria come un mosaico interculturale e interdisciplinare di versioni sulla regione che, a loro volta, costruiscono campi di sapere e potere, riferiti a costruzioni discorsive, orali o scritte, dipendendo dalla rispettive istituzioni legittimanti.

Coordinatori: José Guilherme Fernandes e Sylvia Maria Trusen (UFPA)

Email: mojuim@uol.com.br / sylviatrusen@oi.com.br

Lingue ammesse: Portoghese, spagnolo e tedesco

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

Resumo dos simpósios em FRANCÊS

1. L'EXPRESSION DU TRADUCTEUR ENTRE LA THÉORIE ET LA PRATIQUE

Ce colloque accueille les communications qui cherchent à réfléchir sur la figure du traducteur en tant qu'agent de médiation entre des savoirs interlinguistiques ou intersémiotiques. Dans un souci d'interdisciplinarité, ce symposium est ouvert à différentes perspectives théoriques, qu'elles soient historiographiques, biographiques, psychanalytiques, linguistiques. Il est également ouvert à différents supports d'analyse : articles scientifiques ou journalistiques, entretiens, émissions de télévision et films, paratextes, œuvres de fiction ou essais, qui sont centrés sur le profil du traducteur et / ou sur son appréciation de son activité. Nous cherchons, en résumé, à penser la voix et l'expression des traducteurs – qui sont-ils et que disent-ils ? -, leur conférant davantage de visibilité. Car leur discours est une manière de théoriser la traduction, comme le montre Anthony Pym, lorsqu'il écrit que les traducteurs « théorisent constamment, ceci faisant partie intégrante de la pratique régulière de traduction » (2010, p. 7, notre traduction), ou comme élabore Michel Cresta quand il affirme que « toute traduction est *a priori* une théorie de la traduction » (1984, p. 54, notre traduction).

Coordinateurs : Carolina Paganine (UFSC) et Ricardo Meirelles (Centro Universitário Anhanguera)

E-mails: carolgp@gmail.com, meirell@yahoo.com

Langues acceptées pour les communications dans ce symposium: Portugais, anglais, français et espagnol.

2. LA FORMATION PROFESSIONNELLE DU TRADUCTEUR DANS LES UNIVERSITÉS : RÉFLEXIONS ET EXPÉRIENCES

Ce symposium réunit des travaux qui proposent une réflexion sur la formation du traducteur, ainsi que sur les expériences liées au travail développé dans les universités proposant des études et une pratique de la traduction. Le symposium a pour objectif (a) d'identifier l'actuel panorama de la formation des traducteurs dans les universités ; (b) vérifier s'il existe des échanges entre la formation des professeurs et les autres formations professionnelles ; (c) identifier les aspects de la formation professionnelle qui doivent être débattus, au niveau de la licence [bacharelado] et de la maîtrise [licienciatura] dans les cours universitaires.

Coordinatrices: Danielle M. Dubroca Galín (USAL), Talita de Assis Barreto (UERJ/PUC-Rio) e Telma Cristina Almeida (UFF)

E-mails: danielle@usal.es, talitaabarreto@gmail.com, tcaspereira@uol.com.br

Langues acceptées pour les communications dans ce symposium: portugais, espagnol, et français.

3. L'HISTOIRE ET L'HISTORIOGRAPHIE DE LA TRADUCTION

Ce symposium se propose d'accueillir les travaux portant sur les aspects de l'histoire de la traduction, spécifiquement au Brésil, et des travaux plus généraux sur les tendances et les courants historiques de la traduction. Dans son article « Why and How to Write Translations Histories » (2001), publié dans la revue *CROP6* – « Emerging Views on Translation History in Brazil », Lieven D'Hulst ouvre des perspectives aux études historiographiques de la traduction concernant par exemple les traducteurs, les textes comme objets de traduction, les véhicules de ces textes, les motivations du geste traductionnel, les stratégies employées, les agents qui engagent et facilitent les traductions et le public à qui ces textes se destinent. Nous pouvons ajouter à ces différents aspects, les théories de traduction, la réception d'œuvres traduites et l'utilisation politique des traductions, entre autres. En outre, la littérature critique accumulée ces dernières années permet aux spécialistes de se pencher également sur l'historiographie de la traduction proprement dite : qu'est-ce qui a été fait, par qui et comment. Le sous-domaine de l'Historiographie de la Traduction dans la Xème Rencontre des traducteurs à Ouro Preto en 2009 a donné lieu à des présentations d'un grand intérêt, dont une sélection a été publiée dans la revue *Tradução e Revista 8* (2010/1) – Contributions pour une historiographie de la traduction. Nous souhaitons que le Symposium d'Historiographie s'inscrive dans la continuité des productions antérieures, en contribuant à construire une/des histoire(s) de la traduction et à marquer ce territoire où il reste encore tant à explorer.

Coordinateurs: Márcia Martins (PUC-Rio), John Milton (USP) et Georges Bastin (Université de Montréal).

E-mails: martins@domain.com.br, jmilton60@gmail.com, georges.bastin@umontreal.ca

Langues acceptées pour les communications de ce symposium: portugais, anglais, espagnol

4. ARCHIVES ET COLLECTIONS : LA LITTÉRATURE ITALIENNE AU BRÉSIL

La démarche de ce symposium s'inscrit dans le domaine des études de la littérature comparée et des études de la traduction, et intéresse notamment les échanges entre les littératures italienne et brésilienne. L'objectif principal est de penser les flux de traductions et les relations culturelles entre les deux cultures, à travers les textes de littérature italienne traduits et publiés au Brésil. *Archive* vient du grec *Arkhê*, *commencement* et *principe*, un lieu à partir duquel l'ordre est engendré et maintenu. Mais le *mal de l'archive* est inévitable, car il est nécessaire de partir à la recherche des données, de tracer à nouveau les chemins, d'en découvrir d'autres. L'archive peut contenir d'innombrables autres archives. La traduction fait circuler un texte en dehors de sa tradition et la conséquence en est une (ou plusieurs) relecture(s) et la dissémination du texte, sa *pérennité*. Dans cette perspective, nous proposons un espace pour établir un dialogue et réfléchir sur les échanges et les flux qui caractérisent cette(ces) relation(s).

Coordinateurs: Lucia Wataghin (USP); Andrea Santurbano (UFSC)
E-mails: luciawataghin@gmail.com, andreasanturbano@gmail.com
Langues acceptées pour les communications dans ce symposium: portugais et italien

5. LES FORMES DE LA RETRADUCTION EN LITTÉRATURE

C'est de l'imbrication de la littérature et de la traduction, que la pratique de la retraduction obtient ses résultats les plus stimulants. Ce symposium propose de réfléchir sur cette relation en examinant les aspects pratiques et théoriques de la retraduction littéraire dans différents genres (poétique, fictionnel et dramatique), conçue comme un processus fondé sur l'analyse de traductions antérieures. Nous avons choisi le thème de la retraduction en raison de sa pertinence dans les études universitaires sur la traduction, où les idées de penseurs comme Antoine Berman, Henri Meschonnic, entre autres, ont suscité un débat prolifique, peut-être encore peu diffusé au Brésil. L'objectif de ce symposium est de réfléchir sur les formes de la retraduction, à la fois sur son rôle en tant qu'elle est conçue comme autre chose qu'une nouvelle traduction, et sur les questions éthiques, esthétiques, politiques qui sont liées à cette pratique. Laquelle pratique, pour ancienne qu'elle soit, n'a été théorisée que ces dernières décennies.
Coordinateurs: Vitor Amaral (UFRJ) e Émilie Audigier (UFSC)
E-mails: emilie.audigier@hotmail.fr , vitoraamaral@yahoo.com
Langues acceptées pour les communications dans ce symposium: portugais, français, anglais.

6. LES TRADUCTIONS D'OEUVRES BRÉSILIENNES À L'ÉTRANGER

Ce symposium propose d'accueillir des recherches contribuant à renouveler notre connaissance de la mémoire éditoriale des traductions à l'étranger des livres brésiliens, œuvres littéraires ou essais. Le thème central des travaux à soumettre peut concerner les traductions d'œuvres brésiliennes publiées dans des pays étrangers et/ou aux auteurs brésiliens traduits.
Malgré l'intérêt manifeste et croissant suscité par la production brésilienne dans le monde entier, en termes culturels et éditoriaux, que ce soit pour la littérature ou les essais dans les divers domaines de la connaissance, le pays ignore, sauf rares exceptions, l'état actuel des traductions de ce fonds à l'étranger. Nous ne disposons par au Brésil d'un nombre suffisant d'informations détaillées et précises sur la traduction de nos auteurs. Qui sont les traducteurs et les éditeurs ? Qui réalisent ce passage et de quelle manière? Quels sont les moments historiques où la production nationale a été privilégiée dans telle ou telle culture d'accueil ? Quelles relations se tissent et lesquelles demeurent ? Quels auteurs et/ou œuvres ont été mis en valeur ?
De fait, le Brésil connaît une faveur croissante à l'étranger. Si en 1994, après avoir été à l'honneur à l'importante foire de Frankfort, en Allemagne, le nombre de traductions de livres brésiliens a considérablement augmenté, on attend de la nouvelle invitation en 2013 un impact similaire, mais

plus accusé encore. À la fin des années 90, la présence brésilienne à l'étranger a considérablement diminué, du fait de l'absence de continuité des aides du gouvernement, mais actuellement la situation est très différente. En 2011, la Fundação Biblioteca Nacional a présenté le Programme d'Aide à la Traduction et à la Publication d'Auteurs Brésiliens à l'Étranger, un programme fédéral de stimulation à l'internationalisation de la littérature brésilienne qui prévoit un investissement substantiel au long des dix prochaines années.

Étudier l'histoire de la traduction n'est pas un sujet nouveau. Depuis toujours, les traducteurs, se penchant sur leur propre travail, ont aussi réfléchi à l'histoire de leur profession et à leur pratique. Cette histoire est pourtant le plus souvent dispersée, çà et là, dans des préfaces et quelques chapitres de livres peu nombreux. Le domaine formellement constitué des Études de la Traduction, s'est enrichi à partir des années 80 avec l'apport de nouvelles théories et de nouvelles approches, qui ont dépassé de beaucoup les approches traditionnelles de la linguistique et de la littérature comparée. La traduction, comme phénomène complexe, exige aujourd'hui une étude d'un point de vue sociologique et historique.

Au Brésil, du point de vue d'une histoire interne, les études en histoire de la traduction ont déjà commencé à la fin des années 80, mais de l'avis de nombreux chercheurs, une étude plus systématique et complète tarde à voir le jour. Les questions auxquelles ce symposium se propose de répondre, après les avoir accueillies et discutées, constituent un vaste projet de récupération historique des œuvres brésiliennes traduites. Passé et présent, articulés l'un à l'autre, peuvent former un portrait important de la manière dont on traduit le Brésil à l'étranger.

Coordinateurs: Claudia Borges de Faveri (UFSC) e Ana Cristina Cardoso(UFPB)

E-mails: cbfaveri@gmail.com, anacristinaufpb@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, français, espagnol

7. LA TRADUCTION COMME ACTIVITÉ COGNITIVE

En prenant comme point de départ les travaux d'Hurtado Albir & Alves (2009) et Alves & Hurtado Albir (2010), ce symposium a pour objectif de discuter la traduction comme activité cognitive, tant du point de vue théorique que méthodologique. Nous considérerons les propositions qui abordent : (1) les questions théoriques liées à l'interface entre les études de la traduction, les sciences cognitives et les études de la connaissance spécialisé, (2), les procédures méthodologiques de collecte et d'analyse de données partant d'une perspective empirico-expérimental ; (3) la reproduction d'expériences, (4) les questions de nature multidisciplinaire qui cherchent à approfondir les recherches sur le processus de traduction et l'expertise en traduction.

Coordinateurs: Fabio Alves (UFMG) et Amparo Hurtado Albir – Catedrática de Tradutología, Universidade Autonoma de Barcelona (UAB)

E-mails: fabio.ufmg@gmail.com, Amparo.Hurtado@uab.es

Langues acceptées pour les communications de ce symposium: portugais, espagnol et anglais

8. LA TRADUCTION COMME ESPACE DU PROVISOIRE ET DE L'INTRADUISIBLE : RELATIONS DE TEMPS ET D'ESPACE ENTRE LES LANGUES

Ce symposium est ouvert aux communications qui discutent la traduction comme procédé et produit, au moyen duquel on tente d'abolir l'impossibilité de communiquer. Nous considérons ici que cette impossibilité constitutive se présente résulte de la distance entre d'une part, le texte source, son auteur et le moment de création, et d'autre part, le traducteur, le lecteur et le moment de création de la traduction et de la lecture du texte traduit.

L'intérêt du symposium est donc de discuter les tentatives de traduction conçues comme des moments dans lesquels le passage du temps et le déplacement spatial sont défaits par le traducteur, qui laisse dans le texte traduit, à travers son regard, des marques d'actualisation (ou de localisation) du texte source. Nous prenons comme point de départ l'affirmation de Benjamin, selon laquelle « toute traduction est seulement une forme, une façon provisoire de se lier avec l'étrangeté des langues » (BENJAMIN, 2010, p. 215), et nous émettons l'hypothèse suivante : cette forme provisoire est dictée par ce qui demeure intraduisible dans chaque langue. Cet intraduisible, loin de nier la traduction, définit une tâche dont la richesse réside justement dans le « provisoire », qui persiste à mettre en scène les différences, les erreurs et les lacunes, en même temps qu'il reste à l'écoute de ceux-ci. Devant le décalage entre d'une part, la langue et le monde du texte qui doit être traduit et d'autre part sa propre langue et son propre monde, chaque traduction est seulement une possibilité matérialisée parmi tant d'autres qui ont disparu et qui auraient pu être amené à exister dans une situation différente.

En ce sens, il existe différents éléments qui définissent ou limitent les choix de traduction, confirmant leur caractère transitoire et même l'intraduisibilité du texte. En essayant de donner une matérialité à ce qui, dans son essence, est immatériel et intangible, le traducteur révèle l'humanité présente dans l'écriture, dans la mesure où la « seule source de la signification est précisément l'être transitoire du monde, la rupture avec la transcendance » (SELIGMANN-SILVA, 2005, p. 127).

Dans cette perspective, ce symposium a pour objectif de prendre en compte des discussions sur le jeu entre le matériel et l'immatériel, en considérant les questions liées à l'intraduisibilité et au caractère transitoire de la traduction. Au-delà des aspects liés aux traits linguistiques qui défient le traducteur, ce qui nous souhaitons, c'est également discuter l'influence, dans le travail du traducteur, d'éléments culturels, sociaux, historiques, éditoriaux, symboliques, entre autres.

Coordinateurs: Alessandra Oliveira Harden (UnB) et Viviane Veras (UNICAMP)

E-mails: oliveira.ales@gmail.com, viveras@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium: portugais, anglais, espagnol

9. LA TRADUCTION D'OEUVRES FRANÇAISES AU BRÉSIL

Dédié à la traduction d'œuvres françaises au Brésil, ce symposium accueillera des travaux aux thématiques variées, tournées vers différents horizons théoriques et contribuant de manière significative à une réflexion sur ce thème dans ses diverses formes d'actualisation. Ainsi, les études sur les auteurs et les œuvres spécifiques seront acceptés, ainsi que les études sur le marché éditorial, l'analyse de traductions dans le domaine littéraire brésilien, les questions théoriques et l'histoire de la traduction. On acceptera des travaux aussi bien en langue portugaise qu'en langue étrangère, sous réserve, dans ce dernier cas, que le participant envoie, avant la présentation, un fichier (Word ou PDF) du texte traduit en portugais afin d'être projeté pendant son intervention.

Coordinatrices: Ana Cláudia Romano Ribeiro (Mestrado em Letras/UNINCOR) et Marta Pragana Dantas (PPGL/UFPB)

E-mails: praganamarta@yahoo.fr, anaclaudiarr@hotmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, français, anglais, espagnol.

10. LA TRADUCTION ENTRE DEUX OCÉANS : BRÉSIL ET PÉROU

Traduire repose sur un principe fondamental de la nature humaine, qui définit tout processus d'échange : le mouvement qui amène à l'altérité, apporte aussi l'altérité. Ainsi, il est possible d'imaginer le rôle symbolique de la route récemment construite entre les deux pays, en matière d'intégration régionale. Comme point d'intersection entre deux régions du continent latino-américain dont la représentation commune manque d'épaisseur, la route, comme représentation graphique suggérant le sinueux travail de traduction, prend la forme d'un point de rencontre, où s'exerce la performance assumée par la connaissance, des deux côtés de la frontière. Connaître et reconnaître les histoires, traditions et conflits de l'autre, c'est s'engager dans le chemin qui conduit à celui-ci. L'univers andain du Pérou, héritier d'une culture millénaire, réclame sa traduction dans l'intérieur du pays voisin, et vice-versa, à partir de différents champs disciplinaires. Nous accepterons des communications qui portent sur la traduction *stricto sensu*, et des travaux provenant de différentes disciplines (travaux non directement liés au strict domaine d'étude de la traduction, comme l'Histoire, les sciences sociales, le théâtre, etc...) qui ont comme univers de recherche le monde andain et apportent une connaissance sur la réalité péruvienne.

Coordenadores: Rômulo Monte Alto (UFMG) et Ligia Karina Martins de Andrade (UFAM)

E-mails: romulomalto@uol.com.br, lkmandrade@yahoo.com.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, espagnol.

11. LA TRADUCTION ET L'ORIGINAL : THÉORIE, CRITIQUE ET PRATIQUE

Ce symposium entend rassembler des travaux dont la méthodologie repose sur la comparaison entre texte/culture-source et texte/culture de réception : analyses de traductions (techniques ou littéraires), récits de pratiques réflexives de traduction (publiées ou en cours) et discussion d'aspects théoriques et méthodologiques de la traduction et critique de traduction. L'objectif est de rassembler des commentaires sur des traductions de toutes natures – œuvres philosophiques, littéraires, documents juridiques, entre autres -, à partir des points de vue théoriques et méthodologiques les plus différents.

Ainsi, nous accepterons des contributions de différents types : (a) analyses de travaux d'autres traducteurs, du points de vue linguistique, historico-culturel (Even-Zohar, 1979, 1990), paratextuel (Levefere in Bassnett & Levefere [eds]:1999), ainsi que du point de vue des normes de traduction (Toury, 1995) ou du projet de traduction (Berman, 1984, 1985, 1995) ; (b) récits de traductions en cours, étudiant la relation théorique et la pratique de traduction ou examinant les questions de méthodologie de traduction (voir, par exemple, Nord 2006 et Vinay & Darbelnet, 1995) ; (c) discussions théorico-méthodologiques autour de la critique des traductions.

Coordinateurs: Andréa Cesco (UFSC), Fabiano Seixas Fernandes (UFC) et Gilles Abes (UFSC).
E-mails: andrea.cesco@gmail.com, fbnfnds@gmail.com, gillesabes73@gmail.com.

Langues acceptées pour les communications de ce symposium: portugais, anglais, français et espagnol.

12. COMPÉTENCE ET EXPERTISE EN TRADUCTION

La compétence en matière de traduction et l'expertise traductologique dans un domaine de connaissance font l'objet de recherches à partir de différentes approches. L'inventaire des pratiques des traducteurs professionnels présentant une compétence approfondie ou un haut degré d'expertise en traduction a également influé sur les directives adoptées dans les cours de formation de traducteurs. Afin de promouvoir un débat et une réflexion sur le sujet, ce symposium sur la compétence et l'expertise en traduction a pour objectif de réunir des travaux relatifs aux thèmes suivants : les caractéristiques de la compétence traductologique et/ou de la compétence du traducteur, l'acquisition de la compétence en traduction, les caractéristiques du comportement d'un expert dans un domaine de traduction, l'inventaire des comportements de ces experts, la comparaison entre le comportement du traducteur expérimenté et le traducteur débutant, la relation entre compétence traductologique, expertise et formation de traducteur, etc.

Coordinateurs: José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP) et Tânia Liparini Campos – (UFPB)
E-mails: zeluizvr@gmail.com, t.liparini@ig.com.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium: portugais, espagnol et anglais

13. CONFLITS ET DÉFIS DE L'"ENTRE-LIEU" DE LA TRADUCTION ET DU TRADUCTEUR/ DE LA TRADUCTRICE DANS LA CONTEMPORANÉITÉ

S'il est vrai, comme le soulignent les paroles bibliques, qu'"au début était le verbe", c'est-à-dire le mot, on peut affirmer que depuis les temps primordiaux, le rôle du traduire est conflictuel et relève du défi. Les mots bibliques de Saint Jean étaient probablement : « Au début, était le logos », puisque le texte était écrit en grec. Dans la « Lettre à Pammaque », Épistolas 57 (395) , Saint Jérôme, pour se défendre de l'accusation d'infidélité en matière de traduction, affirme : « Si je traduis mot à mot, c'est absurde ; si [...] je modifie un peu la construction ou le style, on dira que je renonce à mon rôle du traducteur ». Par la suite, d'autres traducteurs comme Schleiermacher, Dryden, Haroldo de Campos et Millôr Fernandes ont également discuté les problèmes de traduction à partir des conflits engendrés par la complexité de la tâche. Discuter la traduction dans le contexte contemporain suppose notamment de réfléchir sur les ambivalences et les paradoxes, l'hybridisme et la pluralité de voix. Ainsi, ce symposium entend discuter et mettre en valeur les défis et conflits du(de la) traducteur (-trice), situé(e) dans l' « entre-lieu » et dans le « double bind » de la traduction, ainsi que de problématiser les représentations de la traduction aujourd'hui.

Coordinatrices: Ana Maria de Moura Schäffer (UNASP) et Rosa Maria Olher (UEM)
E-mails: natifran2@gmail.com, rmolher@gmail.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium: portugais

14. DIALOGUE ENTRE LES ÉTUDES DE LA TRADUCTION ET DE LA PSYCHANALYSE

Les relations entre la traduction et la psychanalyse remontent aux premières conceptions freudiennes sur le psychisme fondées sur les questions relatives au langage. Avant même l'apparition de la psychanalyse, dans les Études sur l'hystérie, le symptôme devient un signe ou syntagme converti en souffrance corporelle, qui être restitué et traduit par la voie du symbolique grâce à la *talking cure*. Mais c'est dans son œuvre maîtresse, L'interprétation des rêves (Die Traumdeutung), qu'il parachève le rapprochement entre le travail analytique et l'acte de traduction, entre langages inconscient et inconscient.

Si d'un côté les réflexions du fondateur de la Psychanalyse nous invitent à penser les relations entre ces domaines, la discussion sur cette interface se renouvelle aujourd'hui, depuis que son œuvre est tombée dans le domaine public en 2010, depuis que nous disposons des premières traductions de Freud en portugais directement de l'allemand. Nous constatons ainsi actuellement un « fécond désordre » dans les études sur l'œuvre d'un auteur si influent, dont toutes les possibilités de son style et de sa terminologie se trouvent enfin traduites.

Cependant, les relations entre la psychanalyse et les domaines de connaissance liés au langage

s'appuient en réalité sur une tradition de plusieurs décennies. Une tradition qui doit beaucoup au retour proposé par Jacques Lacan à l'œuvre de Freud au nom de réflexions proposées par des linguistes comme Saussure et Jakobson d'une part, et de grands noms de la Littérature comme Shakespeare et Sade, d'autre part. À partir de cette réflexion, on étend le champ des interrogations possibles dans le domaine des langues, des styles, de l'écriture, du parlé, de la singularité, de l'interprétation. Il appartient donc à ce symposium, Toutes réflexions qui éclairent les relations possibles entre ces domaines trouvent leur place dans ce symposium.

Coordinateurs: Marcelo Bueno de Paula et Pedro Heliodoro Tavares

Emails: marcelo.djehuty@gmail.com, pht@usp.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium: portugais, espagnol, français et allemand.

15. ÉDUCATION INTERLINGUALE : LA COMPÉTENCE INTERCULTURELLE DANS LA PÉDAGOGIE DE LANGUE ÉTRANGÈRE ET DE LA TRADUCTION

Le processus d'apprentissage d'une langue étrangère pour devenir un traducteur qualifié implique l'acquisition d'une compétence interculturelle. Pour accéder à une compétence native de la langue, les apprenants doivent être familiarisés avec les modèles, autant linguistiques que culturels, du discours des locuteurs natifs. De la même manière, un traducteur qualifié devrait être capable de comprendre toutes les nuances culturelles de la langue d'origine et de la langue de réception, pour pouvoir transposer de manière adéquate un texte d'une langue à une autre.

Ce symposium a pour objectif de contribuer à une meilleure compréhension des différences culturelles dans la conceptualisation et dans la compétence interculturelles. Nous nous proposons d'étudier jusqu'à quel point ces concepts sont promus et intégrés au processus d'acquisition de la langue étrangère (FLA) et aux pratiques de l'enseignement de la traduction. Nous acceptons les contributions originales sur les sujets généraux comme (i) l'instruction ou compétence interculturelle dans la langue étrangère et en salle de cours de langue étrangère ou/et de traduction, (ii) l'acquisition de compétences interculturelles par les étudiants en langue ou/et en traduction, (iii) l'évaluation des dimensions interculturelles par les professeurs de langue ou/et de traduction, et (iv) l'impact de thèmes actuels de digitalisation, migration et « globalisation », mais aussi de néo-colonialisme, régionalisme, et de nationalisation, dans l'acquisition d'une conscience culturelle.

Coordinateurs : Helene Stengers (Vrije Universiteit Brussel, Belgium) et Arvi Sepp (Universiteit Antwerpen, Belgium)

E-mails helene.stengers@ehb.be, Arvi.Sepp@ehb.be

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, français, espagnol, anglais, allemand.

16. ENTRE LE PUBLIC ET LE PRIVÉ : QUESTIONS DE TRADUCTION JURIDIQUE ET DE TRADUCTION ASSERMENTÉE

Ce symposium s'adresse aux chercheurs universitaires, aux traducteurs assermentés et aux traducteurs spécialisés en traduction juridique, et qui se situent à la confluence de la jury-linguistique et de la traductologie. Nous entendons discuter les questions ardues liées à la pratique de la traduction juridique, pratique comprise comme lieu où la réflexion et l'expérience émergent, processus et produit qui prennent corps dans les textes et discours traduits.
Eu égard à la diversité des langues, cultures et systèmes juridiques qui sont à la base du travail théorique et pratique de traduction, on mettra en avant les interrogations sur les fonctions et spécificités du texte juridique, les questions d'équivalence et de fidélité, d'argumentation juridique et de mode d'organisation du discours, ainsi que la formation du traducteur juridique.
Coordinateurs: Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio) et Márcia Atálla Pietroluongo (UFRJ)
E-mails: teresadc@terra.com.br, pietromarcia@gmail.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais, français et espagnol.

17. ESPACES DE DIALOGUE DE LA REPRÉSENTATION CULTURELLE EN TRADUCTION

Le défi de l'interdisciplinarité tient dans l'établissement d'un dialogue entre des domaines qui entretiennent des affinités entre eux, ainsi que dans la proposition de nouveaux éclairages et réflexions sur les voies et les objets d'étude délimités. C'est le cas de l'interface traduction-journalisme qui en dix ans de recherche a instauré un dialogue avec des domaines comme la philosophie, la sémiotique, la pragmatique et la sémantique. Ancrées dans le fonctionnalisme allemand, ces recherches partent du concept de traduction comme acte communicatif (NORD, 1991) et de représentation culturelle (ZIBSER, 2002), étendant le concept de texte au fait déclencheur de la traduction, engendrant différentes versions/lectures en fonction du public de réception, de la finalité de la traduction et des filtres /marques culturelles impliquées dans le processus de retextualisation. Cet élargissement du champ des discussions met en évidence la complexité et la consistance de l'interface au-delà de la dynamique des études de la traduction et de la représentation culturelle
Coordinatrices: Meta Elisabeth Zipser (UFSC) et Silvana Ayub Polchlopek (Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR)
E-mails: metazipser@gmail.com , sil-in-sc@uol.com.br
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais

18. ÉTUDES DE LA TRADUCTION FONDÉES SUR LE CORPUS (ETBC) ET LA STYLISTIQUE DE TRADUCTION

Dix ans après la création du sous-domaine des EBTC, on a assisté à la consolidation d'un volet des recherches axé sur la traduction et sur la nature propre du texte traduit (TT) par rapport au texte non-traduit et/ou au texte original. Récemment quelques-unes de ces études ont intégré la recherche sur le style du TT et des traducteurs, comme interface avec les études de stylistique. Certains traits de style du texte traduit et le comportement linguistique de traducteurs sont recherchés, en utilisant la méthodologie de corpus et le support de la stylistique. Ce symposium prétend réunir différentes recherches qui adoptent des principes et méthodes d'études de ETBC et examinent les caractéristiques de textes traduits et/ou du style des textes traduits et/ou des traducteurs professionnels et littéraires, en se fondant sur des corpora parallèles et comparables de textes littéraires, spécialisés, juridiques, journalistiques, politiques, entre autres. L'objectif est de discuter les résultats des travaux fondamentaux dans l'armature théorique et méthodologique cité, et de mettre en évidence la fécondité des études de stylistique en traduction effectuées dans le cadre des ETBC.

Coordinatrices: Diva Cardoso de Camargo (UNESP), Célia Maria Magalhães (UFMG) et Paula Tavares Pinto Paiva (UNESP)

E-mails: divaccamargo@gmail.com, celiamag@gmail.com, paula@ibilce.unesp.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais, espagnol.

19. FORMATION DES TRADUCTEURS : APPROCHES THÉORIQUES ET PRATIQUES

Au Brésil, l'enseignement et l'apprentissage de la traduction dans le cadre universitaire ainsi que la recherche dans le domaine de la traduction sont des phénomènes relativement récents. Ils constituent désormais une réalité indéniable. Ces 50 dernières années, les études en traduction ont considérablement avancé, à mesure que les cours universitaires du premier au troisième cycle ont encouragé la réflexion et reculé les frontières des théories et pratiques de la traduction littéraire ou technique, qui ont été entamées par Paulo Rónai dans les années 1940. Aujourd'hui, la recherche en traduction s'inspire des études fécondes sur les pratique de la traduction dans des domaines variés, comme la traduction scientifique, journalistique, juridico-commercial, littéraire, poétique et technique, mais également la traduction audio-visuelle – sous-titrage, superposition de voix et doublage pour la télévision, le cinéma et les DVD - la traduction/adaptation de pièces de théâtre, des paroles de chansons et de publicités, la traduction de sites internet, etc... À cela s'ajoutent les études terminologiques et phraséologiques entreprises par la Linguistique de Corpus, l'historiographie de la traduction et de l'interprétation ainsi que les études impliquant l'utilisation de mémoires de traduction et de traduction automatique. Dans

un contexte où la recherche se diversifie et dialogue avec d'autres domaines de connaissance, plus que jamais il est important de discuter la formation des traducteurs, dans le contexte des cours de traduction du premier au troisième cycle au Brésil. L'objectif du groupe de travail de traduction, dont le thème est « La formation des traducteurs : approches théoriques et pratiques », est d'articuler entre elles les recherches sur la formation de ces professionnels, en prenant en compte les divers cadres théorico-méthodologiques qui les orientent. Ainsi il sera possible de discuter les multiples expériences pédagogiques observées dans le domaine de l'éducation au Brésil. On considère que le choix de cette ligne de travail pourra offrir l'espace nécessaire à des échanges entre les différentes positions théoriques et pratiques didactiques que la formation des traducteurs exigent aujourd'hui.

Coordinatrices: Marileide Esqueda (UFU) et Leila Darin (PUC – SP)
E-mails: marileide_esqueda@hotmail.com, ldarin@uol.com.br
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais, espagnol

20. FORMATION DE TRADUCTEURS ET CHERCHEURS EN ÉTUDES DE LA TRADUCTION

Ce symposium prendra en compte des travaux portant sur la formation des traducteurs et des chercheurs en traduction, afin de les discuter sous le prisme des études de traduction au potentiel d'application pratique (appliable translation studies). Nous essaierons ainsi de transcender la dichotomie théorie – pratique et de proposer des approches satisfaisant aux demandes et aux besoins de l'exercice de la traduction dans le cadre de divers processus de production textuelle multilingue. On examinera deux parcours de formation différenciés : d'une part, la formation des professionnels qui exercent la traduction et la production textuelle multilingue et d'autre part, la formation des chercheurs qui étudient le phénomène de traduction.

Ainsi seront admises les contributions sur la formation didactique des traducteurs et des producteurs de textes multilingues (réviseurs, post-éditeurs), qui incluent le parcours professionnel, la progression didactique, la directionnalité de la traduction, l'élaboration de matériaux didactiques, la focalisation sur les tâches de la traduction, l'enseignement de la traduction spécialisée dans différents types textuels, l'évaluation, le directionnement systématique et organique du parcours des chercheurs en traduction. Pour ce faire, on prendra en compte les approches fondées sur l'analyse rétroactive des données de la pratique de la traduction à partir de la réflexion théorique, lesquelles s approches produisent des résultats propres à engendrer un corps intégré de constatations sur les phénomènes de traductions.

Coordinatrices : Adriana Pagano (UFMG) et Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC)
E-mails: adriana.pagano@gmail.com , marialuciabv@gmail.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais, espagnol

21. GRÈCE ET ROME ANTIQUES DANS LA TRADUCTION DE LA LITTÉRATURE CLASSIQUE

La traduction des textes littéraires de l'Antiquité grecque et romaine a connu un essor récent au Brésil grâce au grand nombre de travaux réalisés par des nouveaux maîtres et docteurs dans le domaine de la littérature classique. Néanmoins, ces textes sont publiés dans des proportions bien inférieures à leur production. Au-delà du travail consistant à traduire une langue étrangère, le traducteur des classiques doit interpréter les éléments culturels éloignés de notre culture, dans l'espace et plus encore dans le temps. Une telle interprétation est souvent réalisée à travers les notes et les innovations linguistiques, qui méritent également une explication. Les différentes révisions et actualisations, que subissent les traductions, parachèvent le travail du traducteur. Les textes originaux en grec et latin présentent des particularités : la numérotation des vers, pour la poésie, et des lignes, pour la prose, la division d'un même vers entre deux ou trois interlocuteurs dans les textes théâtraux, les variations significatives selon l'édition choisie, l'existence de lacunes, etc... Ce symposium propose de discuter les aspects importants dans la traduction des textes classiques de littérature grecque et latine vers une langue moderne, spécialement vers le portugais du Brésil.

Coordenadores: Ana Maria César Pompeu (UFC) et Roosevelt Araújo da Rocha Júnior (UFPR)

E-mails: amcpompeu@hotmail.com, rooseveltrocha@yahoo.com.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, espagnol, français et anglais.

22. INTERFACES DU LEXIQUE ET LE LEXIQUE EN TRADUCTION

En tant qu'ensemble ouvert, sans frontière, qui se meut de manière dynamique dans le temps et l'espace, le lexique de chaque langue la représente culturellement, et de ce fait, la singularise. Dans la pratique, lorsqu'il est énoncé, le lexique s'organise selon la logique des sujets en fonction de forme standard (affirmation, corrélation, phraséologie) ou peu usitée (rupture des modèles, par exemple, dans la littérature). La complexité de la relation lexicale entre deux langues ouvre un champ assez vaste de possibilités de recherche, que ce soit dans les échanges interdisciplinaires qu'elle favorise, ou dans l'hétérogénéité des points de vue qu'elle créée. En considérant cette complexité, ce symposium ouvre un espace de discussion sur le lexique dans la traduction, considérant ses interfaces possibles. Les travaux sur la lexicologie sont bienvenus : la lexicographie bilingue, la lexicographie spécialisée bilingue, la phraséologie, et la phraséologie bilingue et la linguistique de corpus.

Coordinateurs: Claudia Zavaglia (UNESP, São José do Rio Preto et Adriana Zavaglia (USP)

E-mails: zavaglia@ibilce.unesp.br, zavaglia@usp.br, adriana.zavaglia@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, français et italien.

23. INTERPRÉTATION COMMUNAUTAIRE : CONNEXIONS FONDAMENTALES ENTRE RECHERCHE ET PRATIQUE

L'objectif de ce symposium est d'offrir un espace pour les communications et les débats sur les recherches dans le champ des études de l'interprétation communautaire (juridique, médicale, éducationnelle et autre domaine social). Même si elles ont déjà été intégrées aux études les plus récentes de la traduction et de l'interprétation dans les débats internationaux, l'interprétation communautaire n'a pas encore acquis la visibilité qu'elle mérite dans les principaux débats relatif à ce sujet au Brésil. Dans la mesure où ce type d'interprétation va donner lieu à une demande croissante au Brésil, du fait notamment des mouvements migratoires et des lois favorisant les minorités linguistiques, nous croyons que cet événement est important pour sensibiliser les chercheurs, les élèves et les professionnels, sur l'importance de ce thème et l'urgence de réaliser des connexions entre recherche et pratique.

Les thèmes privilégiés, mas non exclusifs, de ce symposium, sont les suivants :

- L'interprétation médicale/ domaine de la santé
- Interprétation assermentée
- Interprétation en salle de cours/Interprétation éducationnelle
- Interprétation et neutralité dans des contextes communautaires (technologie pour l'interprétation lointaine, base de données pour interprètes communautaires etc.)
- Éthique et conduite dans une interprétation communautaire
- Programme d'entraînement et formation en interprétation communautaire,

Coordinateurs: Mylene Queiroz (Associação Internacional de Intérpretes Médicos – IMIA) et Cristiano Mazzei (Medical and Community Interpreter)

E-mails: myleneq@gmail.com, cris.mazzei@yahoo.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais et libras.

24. INTERPRÉTATION DE CONFÉRENCES : HISTOIRE, FORMATION ET PRATIQUE

Au Brésil, l'interprétation de conférences (interprétation simultanée, consécutive, sussurées etc.) est une activité qui ne suppose pas toujours une formation préalable des professionnels qui l'exercent. Comme la profession d'interprète de conférences n'est pas reconnue officiellement, et comme il n'y a pas au Brésil de tradition de formation en interprétariat dans l'enseignement supérieur et/ou technique, il n'est pas rare que les interprètes brésiliens apprennent leur métier à la faveur d'une immersion dans le milieu professionnel. L'interprétation joue un rôle toujours plus important dans un monde où les distances s'amenuisent de jour en jour et où les relations entre les pays sont de plus en plus étroites. En prenant pour base les concepts et modèles basiques de la formation d'interprètes et de pratique de l'interprétation adoptées et disséminés par les

auteurs comme Danica Seleskovitch et Marianne Lederer (1993), Daniel Gile (1995), Hans J. Vermeer (1990), Mira Kadric (2001), Franz Pochlacker (2004), mary Snell Horby (2006), entre autres, ce symposium aborde la formation de l'interprète au Brésil et/ou à l'étranger, la pratique de l'interprétation sous ses différentes formes, ainsi que les questions professionnelles et légales qui découlent du travail d'interprète. Les travaux sur l'histoire de l'interprétation au Brésil et dans d'autres pays seront également bienvenues,

Coordinateurs: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (UFRGS) et Tito Lívio Cruz Romão (UFC)

E-mails: patrícia.ramos@ufrgs.br, cruzromão@terra.com.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, allemand, espagnol, français et anglais.

25. INTERTEXTUALITÉ, AUTEUR ET TRADUCTEUR

`The text is a tissue of quotations drawn from the innumerable centres of culture`
(Barthes, "The death of the author" in Image, music, text 1977)

L'expression "intertextualité", qui a été initialement employée par Julia Kristeva dans les années 60, a été utilisée non seulement pour décrire les influences réflexives entre les écrivains et leurs œuvres, mais aussi pour aborder le rôle de l'appareil paratextuel sans avoir à recourir au concept idéologique d'auteur prédominant à partir du Romantisme.

L'intertextualité subvertit le concept de texte comme entité herméneutiquement fermé et montre comment les pratiques et les textes littéraires sont influencés, tant de manière intralinguistique qu'interlinguistique. On peut aussi montrer que les réseaux de relations qui questionnent les notions d'originalité, d'écriture et de réécriture peuvent éclairer la traduction littéraire et les études de traduction comme discipline.

La théorie dynamique et hétérogène du polysystème d'Even-Zohar préconise une « multiplicity of intersections » (Poetics Today, 1979: 291) à l'intérieur et entre les cultures, langues, littératures et genres. Avec des travaux plus récents tels que la République mondiale des Lettres de Casanova (1999), on peut défendre la symbiose et la réflexion sur les influences et le pouvoir de quelques cultures, pratiques et textes sur d'autres. Ces théories peuvent également délimiter un cadre plus large en vue d'une recherche d'intertextualité à l'intérieur du domaine de traduction littéraire et comment les pratiques et les textes littéraires peuvent influencer d'autres cultures linguistiques.

Ce symposium entend discuter l'intertextualité dans les œuvres littéraires traduites, le rôle du traducteur et ses stratégies face au phénomène intertextuel ainsi que l'influence interculturelle et interlittéraire que la traduction peut exercer.

Coordinateurs: Mamede Jarouche (USP) et Luana Ferreira de Freitas (UFC)

Emails: jarouche@usp.br, luanafreitas.luana@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais et italien.

26. LANGUES DES SIGNES DANS LA PERSPECTIVE DES RECHERCHES EN TRADUCTION/INTERPRÉTATION

Les recherches dans le domaine des ETILS (Études de la traduction et l'interprétation des langues des signes) ont vertigineusement progressé ces dernières décennies. L'activité de traduction et d'interprétation dans le domaine des langues des signes rivalise fortement avec l'activité de traduction en langues orales. En effet, ces langues sont incorporées dans une large mesure aux formes de communication existantes et aux structures d'interprétariat les plus variées, en raison de l'inclusion croissante des malentendants dans les sphères sociales participatives. Il est clair cependant qu'à l'intérieur des recherches historiquement liées à cette thématique, les langues orales présentent un éventail théorique fort structuré en comparaison avec les langues des signes. Les ETILS au Brésil et dans le monde donnent de plus en plus lieu à des études réalisées par des chercheurs en traduction, lesquels incorporent dans leurs textes, au-delà d'une réflexion théorique sur la traduction en elle-même, une production qui sous-tend une pratique traductologico-interprétative, liée aux contextes inter ou intraculturels, comme c'est le cas de la traduction en langues des signes seulement, ou en langues des signes et langues orales dans un même environnement. Les objectifs de ce symposium sont les suivants : a) Ouvrir un espace de réflexion sur la traduction et l'interprétariat en langues de signes pratiquée par les sourds ; b) montrer les affinités et les divergences entre langues orales et langue des signes dans les activités de traduction et d'interprétariat ; c) réfléchir sur les contextes les plus divers, où il est possible d'installer une structure de traduction pour les langues des signes, ainsi que sur d'autres questions liées aux ETILS en général. C'est dans l'activité de traduction que le traducteur professionnel démonte et monte cet outil qu'est la langue. Pour les ETILS, l'objectif visé s'inscrit dans une perspective qui va au-delà des échanges symboliques et/ou matériels réalisés substantiellement dans la traduction. Cependant, pour le TILS (traducteur-interprète en langues des signes), il s'agit de maîtriser deux systèmes sémiotiques séparés, émettant ou recevant l'information de manière convergente. Seule une réflexion sur la pratique fournira davantage de matière pour une structuration complète de l'activité de traduction impliquant des langues des signes.

Coordinateurs: Anderson Almeida da Silva (UFPI) et Ângela Russo (IPA – Centro Universitário Metodista)

E-mails: andersonalmeida@ufpi.edu.br, alegnaossur@yahoo.com.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : LIBRAS, Portugais, anglais ou Langue des Signes Internationale / Sinais Internacionais.

27. LITTÉRATURE BRÉSILIENNE TRADUITE À L'ÉTRANGER : TEXTE ET PARATEXTE

Le présent symposium entend accueillir des études portant sur les différentes phases du processus de traduction, depuis les textes originaux à leur réception à l'étranger. Il s'agit de commenter une traduction considérée non seulement à travers ses aspects linguistiques, mais également en tant qu'elle est insérée dans des conditions données de production et de réception. Notre objectif est de redonner toute leur importance à l'analyse des éléments paratextuels, selon la définition de Gérard Genette (Seuil, Paris : Seuil, 1987, p. 10-11), dans leur relation avec le péritexte éditorial (espace physique de l'œuvre) et de son épitexte (éléments liés à l'œuvre, mais extérieurs à ce dernier). Il s'agit également de réaliser une lecture des articles critiques qui accompagne la parution du livre en langue étrangère. Nous tenterons ainsi de réfléchir sur l'image d'un auteur ou d'un pays produit par le marché éditorial externe et comment cette image est reçue par le lecteur étranger.

Coordenadores: Márcia Valéria Martinez de Aguiar (USP) et Maria Cláudia Rodrigues Alves (IBILCE/UNESP)

E-mails: mv.aguiar@uol.com.br, maria.claudiarodrigues@hotmail.com, mclaudia@ibilce.unesp.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais, français et espagnol.

28. LITTÉRATURE NATIONALE, LITTÉRATURE TRADUITE ET MÉMOIRE : LES TRADUCTRICES À TRAVERS L'HISTOIRE

Ce symposium donnera lieu à des communications qui visent à reconstruire un canon prenant en compte les femmes écrivains occultées et oubliées par l'histoire littéraire d'une culture déterminée (nationale ou étrangère). Du même coup, nous nous proposerons de reconsidérer et d'examiner le rôle de l'histoire littéraire dans la constitution du canon des traductrices (qui traduisent bien souvent des femmes écrivains). Nous serons également amenés à examiner la trajectoire / profil des traductrices importantes, nombre d'entre elles étant des écrivains-traductrices, depuis le moyen âge jusqu'au XXIème siècle. Le symposium sera également ouvert à des études sur des œuvres d'historiographie littéraire écrites et traduites par des femmes tombées dans l'oubli pour des raisons qui restent à déterminer.

Afin de penser à nouveaux frais l'histoire littéraire, ce symposium cherche à cataloguer les questions ayant trait à la littérature faite et traduite par les femmes, dans la perspective de l'étude des genres. Nous aurons en ligne de mire la question de la légitimation et de la visibilité des travaux de traductrices et de femmes écrivains dans des cultures et systèmes littéraires donnés. Oscillant entre le féminisme et les études de traduction, la traduction au féminin est un champ de recherche qui reste encore à explorer. La fonction de traducteur et de traductrice est primordiale,

car ceux-ci laissent leur marque idiosyncrasique dans les textes qu'ils traduisent. S'intéresser aux traductrices révèle une volonté d'élucider le véritable rôle des cultures dans l'histoire. Jean Delisle, dans son "Portraits de traductrices", brosse le portrait de onze traductrices de renom comme Madame Dacier, Jane Wilde ou encore Albertine Necker de Saussure, témoignant de l'impact intellectuel et innovateur qu'ils ont eu dans des cultures déterminées.

Ce symposium entend également réfléchir sur les traductrices-écrivains du Brésil et dans le monde, sur les grandes traductrices du passé et de l'actualité, avec des présentations de profils de traductrices, aux aspects techniques de l'écriture et de la traduction féministes, comme le fait Luise von Flotow et cherche également à étudier la réception des traductrices dans un système littéraire et culturel, mettant en évidence des aspects culturels, éditoriaux, symboliques, politiques, canoniques etc... Les traductions commentées de textes traduits par des traductrices sont également bienvenues.

Coordinatrices: Germana de Sousa (UnB) et Marie Helene Catherine Torres (UFSC).

E-mails: germanahp@gmail.com, marie.helene.torres@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, français, espagnol

29. LITTÉRATURES (RE)TRADUITES, PRATIQUES ÉDITORIALES ET PRATIQUES DISCURSIVES

Dans ce symposium, il sera question de littérature (re) traduite et de sa relation avec les pratiques éditoriales et les pratiques discursives. Certains éditeurs ajoutent des textes au texte traduit qu'ils publient. Le contenu de ces textes peut fournir des informations importantes sur le processus de circulation d'une traduction en particulier. Ce sont ces textes ou paratextes qui accompagnent les œuvres littéraires (re) traduites qui seront analysés au cours de ce symposium. Ce symposium aborde donc un aspect central des études de la traduction, à savoir l'analyse critique des modifications, remaniements et choix opérés par les traducteurs et autres agents institutionnels en regard avec les pratiques historiques, politiques, sociales et culturelles présentes dans le processus d'élaboration, de présentation et de transmission d'œuvres (re) traduites.

Coordenadores: Válmi Hatje-Faggion (UnB) et Sara Viola Rodrigues (UFRGS)

E-mails: hatjefaggion@yahoo.com,sviola2005@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais, espagnol

30. L'ADAPTATION LOCALE DES JEUX VIDEOS : UN REGARD INTERDISCIPLINAIRE

L'objectif de ce symposium est d'inaugurer un dialogue interdisciplinaire entre études de traduction et études de jeux vidéos. Bien qu'il existe depuis longtemps des jeux hors de tout support digital et que les jeux vidéos existent depuis près de six décennies, ce n'est que très

récemment que ces derniers ont commencé à occuper une place importante au sein des études universitaires et ont émergé comme champ sérieux d'études. En dépit du fait qu'ils soient devenus un média de divertissement brassant des milliards, on a peu réfléchi à la question de savoir ce qu'il en est des jeux vidéos, lorsqu'ils dépassent les frontières culturelles. Ce symposium entend réunir les chercheurs, traducteurs, adaptateurs et spécialistes de l'industrie des jeux vidéos pour explorer la complexité de ce champ d'étude nouveau, en tant que celui-ci dialogue avec les études de traduction. Voici les thèmes privilégiés, mais non exclusifs de ce symposium :

01) jeux vidéos, traduction et narration transmédia
02) jeux vidéos et traduction intersémiotique
03) jeux vidéos et accessibilité
04) jeux vidéos et traductions réalisées par les fans
05) design de jeux vidéos et adaptation locale
06) bande originale, jeux vidéos et adaptation locale
07) voiceOver, jeux vidéos et adaptation locale
08) scénario, jeux vidéos et adaptation locale
09) jeux vidéos et adaptation locale de paratextes
10) adaptation locale de jeux vidéos et analyse du discours
11) adaptation de jeux vidéos et terminologie
12) jeux vidéos et traduction culturelle
13) jeux vidéos et dialogue interculturel

Coordenadores: Cristiane Denise Vidal (UFSC) et Gustavo Rinaldi Althoff (UFSC)
E-mails: crisvidalfloripa@hotmail.com, gualthoff@gmail.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : anglais et portugais.

31. NOUVELLES PERSPECTIVES POUR L'ENSEIGNEMENT DE LA TRADUCTION

Ce symposium a pour principal objectif de présenter et de discuter des nouvelles méthodologies adoptées dans l'enseignement de la traduction. Nous souhaitons indiquer des pistes pour permettre la formation du traducteur professionnel, à partir du développement des compétences de traduction dans les cours de premier cycle. Une telle compétence doit prendre en considération les compétences linguistiques, traductionnelle, sociale, culturelle et interculturelle (SNELL-HORNBY et al, 2006, p. 341), instrumentale et stratégique, ainsi que les composantes psychophysiologiques (HURTADO ALBIR, 2005, p. 27-28). Les communications de ce symposium devront aborder différentes initiatives didactico-méthodologiques développées dans des institutions d'enseignement qui cherchent à systématiser les différentes catégories de connaissances, capacités et sous-compétences liées à la compétence de traduction, lesquels devraient être au programme des cours de formation de traducteurs.

Coordinatrices : Luciane Leipnitz (UFPB) et Cleci Bevilacqua (UFRGS)
E-mails: luciane.leipnitz@gmail.com, cleci.bevilacqua@gmail.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, espagnol, anglais et allemand.

32. LE CARACTÈRE DYNAMIQUE ET TRANSDISCIPLINAIRE DES RECHERCHES EN TILS

Les recherches dans le domaine de la traduction et de l'interprétariat de langues des signes (TILS) ont commencé dans les sphères de l'Éducation, et font actuellement partie des Études de Traduction, mettant principalement en relief les processus interlinguistiques et intersémiotiques dans les modalités visuelle, spatiale et orale-auditive du langage. Autrement dit, les recherches en TILS établissent, par leur origine et leur nature, des dialogues transdisciplinaires, car elles s'établissent au croisement avec la linguistique, l'anthropologie, la neurologie, la sociologie, par exemple. L'objectif de ce Groupe de Travail cherche à faire en sorte que différents agents de recherche dans le domaine TILS s'insèrent dans le milieu universitaire pour émettre des hypothèses novatrices dans ce domaine, de façon à contribuer aux études de la traduction. Ainsi, le symposium est ouvert à des propositions qui explorent la pratique de traducteurs interprètes, de processus traductionnels, de formation de glossaires, d'analyses comparatives sur aspects textuels et discursifs entre langue parlée LF et LM, entre autres.
Coordinateurs: Ronice Müller de Quadros (UFSC) et Rossana Finau (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
E-mails: ronice.quadros@ufsc.br, rafinau@gmail.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : Portugais, Langue des Signes.

33. LE LECTEUR/TRADUCTEUR DEVANT LES POSSIBLES DU TEXTE LITTÉRAIRE

Le symposium abordera des questions relatives à la traduction littéraire, partant de la constatation que l'indétermination du texte littéraire engendre des possibilités de sens et qu'en tant que traducteurs, nous sommes également des lecteurs. Nous chercherons à réfléchir au cours de ces débats, sur la tâche et les fonctions du traducteur aujourd'hui, conscient que les mots ne correspondent pas à ce que l'on veut représenter, dans le passage d'une langue à une autre. Ou, comme l'affirme Umberto Eco, le traducteur cherche à dire « presque la même chose » que le texte original. Ces constations nous fournissent un vaste matériau de recherche et discussions théoriques, que nous réaliserons avec les membres du symposium.
Coordinatrices: Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF) e Maria Ruth Machado Fellows (UERJ)
E-mails: bethcmello@gmail.com, mariarmf@ig.com.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : Portugais, anglais, français, et espagnol.

34. LE LIEU DE LA TRADUCTION DANS LES IMPRIMÉS BRÉSILIENS : ÉTUDES SYNCHRONIQUES ET DIACHRONIQUES

Bien que l'interdiction d'imprimer au Brésil ait pris fin en 1808, c'est seulement à partir du XIXème siècle qu'une grande activité de traduction dans le pays commence. Au début du XXème siècle, la publication d'imprimés au Brésil se renforce – livres, journaux, revues –, ceux-ci ayant eu un rôle important dans la discussion de problèmes nationaux et dans la diffusion d'idées novatrices. Même si les traducteurs ont contribué à la circulation de la connaissance, nous savons peu de choses sur leur conception de la traduction, sur la manière dont ils ont accompli leur tâche, et comment leur approche en ait venu à constituer un discours sur le traduire. L'objectif de ce symposium est de réunir les chercheurs qui examinent ces questions, tant du point de vue diachronique, que synchronique. En considérant que les éléments paratextuels dans les traductions aident à l'analyse proche du sujet de la traduction, la recherche qui inclut l'examen de tels éléments, comme la correspondance, les préfaces et les notes, est également importante, qu'elle soit lié au passé ou à la contemporaine. Ce symposium inclut également ouvert à des travaux et des analyses sur la politique traductionnelle des maisons d'édition, du rôle que la traduction joue dans les périodes spécifiques au Brésil et des études sur la manière dont le matériau traduit est intégré aux imprimés, c'est-à-dire, s'il est signé ou présenté comme une traduction, ou s'il est agrégé à un texte originellement écrit en portugais.

Coordinateurs : Paula Arbex (UFU) et Cristina Carneiro Rodrigues (UNESP)
E-mails: paula.arbex@gmail.com, cristina@ibilce.unesp.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : anglais, espagnol et portugais.

35. LE TRADUCTEUR COMME ÉCRIVAIN

La traduction et révision de manuscrits biomédicaux requiert souvent que le texte soit réorganisé et réécrit pour produire un article acceptable. Pour ce faire, les traducteurs ont besoin d'apprendre les aspects spécifiques du genre scientifique et de différentes directives et principes qui régulent les publications biomédicales. Ce symposium aura pour focalisation : 1) les principales axes du domaine biomédical ; 2) aspects spécifiques du genre qui ont un impact sur la traduction ; 3) la relation entre traducteurs et auteurs ; 4) questions de reconnaissance et de paternité du texte. Nous suggérons de proposer des études de cas, c'est-à-dire des descriptions d'expériences de traducteur, couronnés ou non de succès, d'analyses d'instructions pour les auteurs abordant des aspects de l'écriture, ou des compte-rendus et analyses des meilleures pratiques qui régulent la traduction biomédicale dans le monde entier.

Coordinateurs: Me. Claudia Buchweitz (tradutora) e William F. Hanes (tradutor e doutorando PGET – UFSC)
E-mails: http://www.scientific.com.br, claudia@scientific.com.br e http://www.translingual.com.br, contato@tranlsingual.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : anglais ou portugais

36. LÀ OÙ LES MOTS SONT ABSENTS : ICONOGRAPHIES DE TRADUCTION

L'absence des mots n'empêche pas le spectateur qui se voit devant une image de construire une gamme de lectures à partir de couleurs, de formes et de mouvements qui se présentent devant ses yeux. Peintures, dessins, films, photographies sont proposés comme textes d'arrivée, faits pour être utilisés comme des traductions d'écrits biographiques ou de fiction, lieux, événements, ou moments. En tant que signe, chaque image naît et continue à être en lien avec d'autres images et signes, construisant une chaîne infinie de suppléments créés par l'artiste pour représenter son univers. Dans la contemplation silencieuse d'une image, qu'elle soit statique ou en mouvement, différentes présences d'absences se construisent en opposition aux vides qui surgissent de l'inexistence des mots. Ainsi l'image, dans la condition de traduction, s'ouvre et s'offre à la délectation et à la traduction du spectateur, dans un mouvement incessant de traductions de traductions, de passés qui deviennent présent par l'intermédiaire de ressignifications.
À partir de ces réflexions, le symposium rassemblera des travaux qui abordent des formes d'expression de langage visuel qui utilisent des images (peinture, sculpture, photographie, illustrations et couvertures de livres, desseins, photo cinématographique) comme traduction de différents textes de départ (événements historiques, biographies, lieux, moments, textes littéraires ou pas), révélant les singularités du regard de ses artistes-traducteurs.
Coordinatrices: Elizabeth Ramos (UFBA) e Maria Auxiliadora J. Ferreira (UNEB).
E-mails: beth_ramos49@hotmail.com, auxidora@hotmail.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, espagnol, français et anglais.

37. LES ÉTUDES DE L'INTERPRÉTARIAT ET SES MULTIPLES INTERFACES

Les Études de l'Interprétariat (dans le sens de « traduction orale ») ont toujours eu pour thème central l'interprétariat en conférences, car c'est une modalité plus ancienne et plus structurée pour les questions professionnelles. Pourtant, ces dernières années, les études sur d'autres modalités d'interprétariat sont apparus, notamment au sein de la communauté, des instances juridiques et médicales, ces deux dernières étant assez professionnalisées aux États-Unis. Au Brésil, le peu d'études publiées et de cours existants concentrent leur intérêt sur l'interprétariat

de conférence. L'objectif du symposium est d'accueillir tous les aspects des études qui ont pour objet l'interprétariat (oral) : l'interprétariat en conférences, communautaire, juridique et médical, dans les études et/ou les récits sur les questions théoriques, la formation d'interprètes, l'histoire de la profession, entre autres possibilités. Pour résumer, on prétend accueillir toutes les interfaces des études de l'interprétariat.

Coordinateurs: Branca Vianna Moreira Salles (PUC-Rio) et Reynaldo José Pagura (PUC-SP)

E-mails: brancavianna@gmail.com e pagurarj@pucsp.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : Portugais, espagnol, français et anglais

38. LES ÉTUDES DE LA TRADUCTION APPLIQUÉES À LA LANGUE ESPAGNOLE : UN JARDIN AUX SENTIERS QUI BIFURQUENT

Ce symposium à vocation interdisciplinaire a pour objectif d'établir un dialogue entre études de la traduction et études hispaniques. Les participants présenteront des travaux axés sur la linguistique, les littératures hispaniques, le discours critique latino-américain et plus globalement sur les études culturelles dans le domaine hispanique. Le croisement de ces sphères proches, mais aux caractéristiques marquées, nous amènera à nous poser les questions suivantes : en quoi les Études sur la Traduction contribuent-elles aux études hispaniques ? Quels travaux universitaires en théorie de la Traduction ont été réalisés dans le domaine hispanique? Ces sphères donnent-elles lieu à des discours parallèles, convergents, divergents? Quels chemins peuvent-elles parcourir ensemble ? Nous considérons que ces questions témoignent des divers éclairages et approches que nous souhaitons développer dans ce symposium, ouvert aux travaux s'inscrivant dans l'une des lignes de recherche décrite ci-dessus.

Coordinateurs : Nylcéa Siqueira Pedra (DELEM-UFPR) et Leitor Francisco Javier Calvo del Olmo (DELEM- UFPR e Doutorando PGET-UFSC)

E-mails: npedra@hotmail.com, franciscoctl.ctl@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais et espagnol

39. PANORAMA DE LA TRADUCTION DE TEXTES RUSSES AU BRÉSIL

L'intérêt du public brésilien pour les œuvres russes traduites directement de l'original a augmenté au cours de ces dernières années. Les traductions récentes de F. M Dostoïevski et L. Tostoi entre autres prouvent que cette demande est devenue un phénomène important. De plus, le développement croissant des relations culturelles et commerciales entre le Brésil et la Russie ouvre des perspectives nouvelles et fécondes, des intérêts professionnels, qui jouent un rôle dans la traduction entre les deux langues. Ce symposium propose de discuter divers aspects de la traduction du russe au Brésil, à partir des thèmes suivants : a) la traduction littéraire au Brésil :

passé, présent et perspective ; b) traductions d'œuvres russes dans différents genres : prose, théâtre, poésie, cinéma etc. ; c) traductions techniques russe-portugais : livres techniques, documents, interprétariat, traduction simultanée etc. ; d) traductions par les moyens de communication.
Coordinateurs: Denise Regina de Sales (UFRGS), Mário Ramos Francisco Júnior (USP) et Graziela Schneider Urso (USP)
Emails: denise.sales@uol.com.br, graziela_schneider@yahoo.com.br, mariofrancisco@usp.br
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais

40. PARATEXTES : VISIBILITÉ, MÉDIATION ET DISCOURS

Ce symposium accepte les communications sur les paratextes des œuvres littéraires traduites, liés au traducteur, comme les « NdT », ou relatifs à l'édition : textes critiques, textes du rabat, quatrièmes de couverture, aspects graphiques...., sans oublier les textes complémentaires, comme les lettres entre traducteurs et auteurs, les articles de presse, les polémiques, les interviews, et les paratextes liés à la traduction, mais véhiculés séparément, appelés épitextes (G. Genette).
Les paratextes englobent le discours autour de la traduction, à travers la voix du traducteur, mais également celle de l'éditeur, des critiques, des sponsors, des censeurs, des réviseurs... La place et le moment où ils apparaissent, leur teneur ou même leur simple présence peuvent conférer une visibilité à ces voix, comme dans le cas des notes de traduction ou des notes d'éditeur. Les paratextes sont aussi une instance de médiation communicative, car ils constituent, dans le cas des péritextes, des spirales qui conduisent le texte au lecteur. Mais dans les traductions en particulier, les paratextes du traducteur représentent aussi une instance médiatrice. L'importance de ces recherches s'accroît dans la phase actuelle où la forme du texte se modifie, ainsi que nos relations avec celui-ci, en raison des nouveaux moyens physiques et conceptuels de communication, de diffusion et de production éditoriale, relatives au livre.
Organisateurs: Francisco Manhães (Tradutor) et Pablo Cardellino Soto (UFSC)
E-mails: pacodoc@gmail.com, pablocardellino@gmail.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, espagnol et anglais

41. POÉTIQUE DE LA TRADUCTION

En reprenant le titre du livre de Mario Laranjeira, plus que rendre hommage au professeur et traducteur, nous cherchons à définir dans ce symposium une pratique de la traduction du texte littéraire qui énonce ses principes moteurs, ainsi qu'une théorie qui met en évidence les conséquences de l'acte de traduire. La théorisation ne prend pas toujours la forme d'un traité – il est peut-être plus facile de la trouver dans les correspondances, les préfaces des œuvres – mais elle sera toujours dépassée par l'effort consistant de l'articuler à la pratique. Ainsi, toute pratique implique une réflexion sur le mode d'action de la parole poétique : une théorie qui n'a pas encore

été formulée. Il s'agit, à partir de pratiques traductionnelles, de signaler les principes théoriques qui soutiennent cet acte, et d'expliciter le moyen de pouvoir du mot poétique. Nous acceptons ainsi les études sur la théorie de la traduction poétique et ses applications, les commentaires des pratiques de traduction visant à la construction d'une poétique.

Coordinateurs: Raquel Botelho (Universidade Mackenzie) et Alain Mouzat - Universidade de São Paulo

E-mails: raquelbotelho@mackenzie.br , raquelbotelho@usp.br, alain.mouzat@terra.com.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, français, anglais, espagnol

42. POÉTIQUES AMÉRINDIENNES ET TRADUCTION

Une part notable de la création littéraire au Brésil, la poésie amérindienne, n'a pas encore reçu le traitement qu'elle mérite, même si des travaux récents ont commencé à lui donner une certaine visibilité (comme ceux de Betty Mindelin, Josely Vianna Baptista, Douglas Diegues, Sérgio Medeiros, Rosângela de Tugny, Bruna Franchetto et Pedro Cesarino). Il s'agit de travaux réalisés à l'interface entre la linguistique, l'ethnologie et les études littéraires, articulant la traduction et une recherche conceptuelle originale. Face à la multiplicité des peuples et des langues existant au Brésil, nous observons, malgré ces efforts, une pénurie de recherches, empêchant une compréhension actualisée de cette poésie. Le but de ce symposium est de réfléchir sur les différentes manières de traduire la poésie amérindienne et sur les défis que posent ces traductions. Les communications seront consacrées à des traditions orales spécifiques, ou réfléchiront sur la transformation de la poésie indienne par la littérature brésilienne et des Amériques.

Coordinnateurs: Álvaro Faleiros (USP) et Pedro de Niemeyer Cesarino (UNIFESP)

E-mails: alvarofaleiros@gmail.com, pedroncesarino@uol.com.br

Langues acceptés pour les communications du symposium: portugais, espagnol, français, anglais

43. POÉTIQUES DE LA TRADUCTION

À partir du romantisme allemand en particulier, la traduction devient un thème privilégié de réflexion, de critique et de production littéraire, s'apparentant ainsi à la poésie. Le symposium prétend explorer les affinités entre poésie et traduction en réunissant des travaux théoriques et critiques qui privilégient les aspects suivants : la traduction comme critique, la traduction comme procédé d'appropriation et de création poétique, la fidélité et l'effacement du traducteur, la traduction ethnocentrique et la traduction littérale, la traduction comme forme de mutation et de rénovation de l'original, la question de l'oralité (théâtre, performance) ,la question de la différence et de l'hybridisme entre les langues.

Coordinateurs : Izabela Leal (UFPA), Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ) et Paula Glenadel (UFF)
E-mails: izabelaleal@gmail.com, mjdemoraes@gmail.com, paulaglenadel@uol.com.br
Langues acceptées pour les communications de ce symposium: portugais,espagnol, anglais

44. POÉSIE, PROSE, THÉÂTRE : SINGULARITÉS DANS LES TRADUCTIONS LITTÉRAIRES

Dans quelles mesures les défis auquel est confronté le traducteur de littérature sont spécifiquement liés au genre du texte traduit ? Ce symposium propose un débat sur les expériences de traduction dans le domaine de la poésie, de la prose ou du théâtre, de manière à cataloguer les problèmes propres à la traduction de chaque genre. Nous cherchons ainsi à savoir s'il existe une approche spécifique pour chaque genre, ou si les stratégies de traduction varient selon le traducteur, d'un texte à l'autre. En outre, au-delà des stratégies de traduction individuelles, on doit prendre en considération le véhicule et la réception de ces traductions. On discutera ainsi les influences que les éditeurs et le processus d'édition, ainsi que le public, exercent sur les traducteurs.
Coordinateurs: Ana Helena Barbosa Bezerra de Souza (PGET-UFSC) et Fábio Rigatto de Souza Andrade (USP)
E-mails: ahelenasouza@uol.com.br, fsouza@usp.br
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais, français, espagnol.

45. PROBLÈMES SPÉCIFIQUES DE LA TRADUCTION ESPAGNOL-PORTUGAIS-ESPAGNOL

Ce symposium acceptera des travaux qui discutent les problèmes spécifiques de la traduction entre le portugais et l'espagnol, langues qui présentent des différences grammaticales, lexicales et discursives en fonction de leur modalité européenne ou latino-américaine. Le fait que les variétés américaines comptent un plus grand nombre de locuteurs complexifie le problème, car il existe une grande diversité régionale (dans le cas de la variante brésilienne du portugais) et supranationale (dans le cas de l'espagnol). Ce dernier aspect a des conséquences sur la traduction. En effet, l'utilisation de modalités neutres de ces langues peut entraîner la minimisation des problèmes dans la traduction de ou vers ces langues.
Coordinatrices : Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC) et Otávio Goes de Andrade (Universidade Estadual de Londrina)
E-mails: adjabalbino@gmail.com, goes@uel.br
Langues acceptées pour les communications dans ce symposium: portugais et espagnol.

46. BANDES DESSINÉES EN TRADUCTION

L'objectif de ce symposium est d'explorer la pratique et la théorie de la traduction dans le domaine des récits graphiques, communément appelés bandes dessinées. Phénomène culturel et éditorial sans précédent, la bande dessinée occupe une place particulière dans les études sur les écritures contemporaines et les pratiques de la traduction (Zanettin 2008). Ceci est dû au caractère multimodal du texte, qui associe le graphisme et les éléments linguistiques dans la construction narrative. La bande dessinée posent des problèmes uniques pour la théorie et la pratique traductionnelle, du fait qu'elle conjugue deux registres sémiotiques. Ce symposium est ouvert à des communications tant de traducteurs que de chercheurs en théorie et pratique de la traduction des bandes dessinées.

Coordinateurs : Rodrigo Borges de Faveri (Unipampa/Bagé) et Paulo Ramos (Unifesp/Guarulhos).

E-mails: rodrigofaveri@unipampa.edu.br, contatopauloramos@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium: portugais, espagnol et anglais

47. ROMANTISME : CODES, TRADUCTIONS, MIGRATIONS

Ce symposium a pour thème les auteurs de la période romantique. Les chercheurs en la matière présenteront des communications sur les traductions et les traducteurs du romantisme, en s'intéressant aux choix de traduction (auteurs, œuvres poétiques, codes culturels) de cette époque. Ils étudieront les idéaux fondateurs de ce vaste mouvement de migration culturelle, qui se conçoit également comme une période fondatrice de la modernité.

Coordinatrices : Anna Palma (UFMG) et Silvia La Regina (UFBA)

E-mails: floripalma@gmail.com , silvialaregina@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium: portugais, espagnol, anglais et italien.

48. TRADUCTION AUDIOVISUELLE ET ACCESSIBILITÉ

Depuis l'an 2000, la Traduction Audiovisuelle a acquis une meilleure visibilité avec la promulgation des nouvelles normes d'accessibilité dans les moyens de communication, lesquelles ont été discutées à un niveau global. Ce symposium a pour objectif de discuter les modalités de traduction audiovisuelle adaptée aux personnes présentant une déficience sensorielle (les aveugles ou sourds) ou intellectuelle (les trisomiques, par exemple), comme les sous-titrages pour les sourds et mal-entendants (LSE), le doublage, le voice-over, l'audio-description (AD). En ce sens, nous concevons le symposium comme un forum de présentations /discussions pour les professionnels de cette branche (sous-titres, audio-descriptions, traducteurs, directeurs

de doublage, distributeurs, etc.), ainsi que pour les chercheurs dans des domaines ayant une interface avec cet objet d'analyse, comme les études filmiques, la linguistique de corpus, la multimodalité, les études processionnelles de la traduction, l'interprétation des signes et les technologies assistées.

Coordinateurs : Eliana Paes Cardoso Franco (UFBA) et Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)

E-mails: elianapcfranco@gmail.com, verainnerlight@uol.com.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais, langue des signes.

49. TRADUCTION COMME MISE EN SCÈNE : LITTÉRATURE TRADUITE PAR DES POÈTES ET FICTIONNISTES

Depuis le XIVème siècle, la pratique de la traduction englobe également la réflexion sur celle-ci. L'objectif de ce symposium est de suivre cet exercice et de discuter la pratique de la traduction littéraire en partant de la métaphore du traducteur comme acteur, où l'écriture de l'autre reflète l'écriture de soi-même, puisque ce que l'auteur écrit ne lui appartient pas entièrement, ni ne lui est complètement étranger. La pratique traductionnelle de Clarice Lispector illustre ces propos ; elle interfère dans la création littéraire de l'auteur, entraînant l'effacement des frontières auteur-narrateur-personnage, et occasionnant le mélange de différents registres de langue. L'acte de traduire, dans ce cas, s'apparente à la dynamique propre au drame scénique. On cherche en cela à réfléchir sur le geste de traduction comme exercice de remise en scène du langage.

Coordinateurs: Mayara R. Guimarães et Julio Cesar Monteiro

E-mails: mayribeiro@uol.com.br, cesarj1@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais et espagnol

50. TRADUCTION, CONTEMPORANÉITÉ ET REPRÉSENTATIONS TRANS-CULTURELLES

Les recherches au cours des dernières décennies montrent que la traduction n'est pas seulement un processus interlinguistique, mais une activité fondamentalement interculturelle. Dans le monde contemporain, les représentations transculturelles de tout ordre sont récurrentes. La transférence culturelle dans la traduction, qui manifeste l'habilité du traducteur à « négocier » et à comprendre la spécificité des cultures et leurs différences, est un thème de recherche privilégié. La mondialisation de la communication, le multiculturalisme, la tradition et la transmission culturelle engendrent des débats idéologiques constants, riches de conséquences politiques. Dans ce cadre, la Traduction continue de jouer un rôle fondamental dans la diffusion de la diversité culturelle. Dans les représentations transculturelles, la médiation est exécutée par des traducteurs et interprètes. La recherche contemporaine en Littérature, y compris la vaste

production d'après les attentats du 11 septembre 2001, a occasionné la nouvelle réflexion sur les limites des anciennes disciplines et concepts.

Coordinateurs: Maria Aparecida Ferreira de Andrade Salgueiro (UERJ), Luiz Barros Montez (UFRJ)

E-mail: cidasal3@gmail.com, luiz.montez@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais et allemand.

51. TRADUCTION DÉ-COLONIALE

Le concept de *de-colonialidad*, élaboré à partir de la critique de la *colonialidad del poder* par Aníbal Quijano en 1992, a permis de formuler une réponse latino-américaine aux théories généralement anglophones et même anglo-centriques du post-colonialisme. Même si le projet décolonisateur a pris des formes variées, les textes de Quijano mettent indéniablement l'accent sur la construction de la *race* comme facteur de colonialisme et dispositif crucial de la modernité capitaliste. Selon son analyse, celle-ci entraîne la classification des groupes sociaux que la mise en place de relation hiérarchisée. Dans le cadre de cette division raciale supposée, l'anthropologie et la traduction trouvent des motifs d'affinité et matière à réflexion critique. Dans ce symposium, nous avons l'intention d'évaluer la contribution de la notion de *dé-colonial* et son importance comme moyen pour penser l'altérité dans l'espace trans- et inter-disciplinaire de l'anthropologie et de la traduction ; nous ne nous limitons pas à cette réflexion au contexte de l'Amérique Latine, où a été conçue une alternative à la dé-colonialité, mais nous nous demanderons également en quoi ces théories, développées en Amérique Latine, s'avèrent fécondes pour le travail de traduction culturelle dans diverses parties du monde.

Coordinateurs: Christiane Stallaert (Universidades de Antuérpia et Leuven, Bélgica) et Evelyn Schuler Zea (UFSC)

E-mails: christiane.stallaert@soc.kuleuven.be, christiane.stallaert@artesis.be et evelynsz@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, espagnol, anglais, français et allemand.

52. TRADUCTION ET ANALYSE TEXTUELLE

Le symposium de traduction et d'analyse textuelle se propose d'accueillir des travaux sur la traduction, partant d'approches qui comparent des textes avec leurs traductions. Pour ce symposium, nous entendons les traductions comme des réalisations textuelles distinctes et possibles, qui ne sont pas stimulées comme jugements de valeur pour ce qui concerne la qualité de la traduction. Plus que pointer les différences, nous souhaitons ici discuter le langage comme communication à l'intérieur d'une pratique sociale. À partir d'une totalité de recours que la

langue offre pour la production de signifiés, nous cherchons, dans les choix linguistiques de l'auteur et du traducteur, promotion pour un débat sur les relations d'organisation textuelle, de représentation et de validation dans n'importe quelle paire linguistique, il n'existe pas de limites quant 0aux paires linguistiques travaillées.

Coordinateurs: Daniel Alves (UFSC) et Roberto Carlos de Assis (UFPB)

E-mails: daniel-alves@outlook.com, assisrobertoc@yahoo.com.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais.

53. TRADUCTION ET CORPORA

La linguistique de corpus a pour objectif l'étude des langages authentiques. Elle se fonde sur des corpus généralement sous format électronique, des recueils de textes sélectionnés et regroupés selon des critères spécifiques, permettant une recherche au moyen d'outils informatiques. Dans les études en traduction, la Linguistique de Corpus a rendu possible la recherche à grande échelle de caractéristiques d'écriture. Les corpus électroniques ont également trouvé un terrain propice à la recherche, à l'apprentissage des traducteurs et à la pratique traductionnelle, en tant que moyen pour identifier les stratégies et les solutions adoptées par les traducteurs professionnels. Ces corpus sont également d'une grande utilité dans les études littéraires pour identifier les caractéristiques stylistiques des auteurs et des traducteurs. Ce symposium réunira des travaux qui abordent l'utilisation de corpus pour la traduction sous tous ces aspects : , l'enseignement, le processus traductionnel ou l'analyse du produit final.

Coordinateurs: Carmen Dayrell (UNINOVE) et Lincoln P. Fernandes (UFSC)

E-mails: lico.fernandes@gmail.com, c_dayrell@yahoo.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais et anglais.

54. TRADUCTION ET CRITIQUE GÉNÉTIQUE

Dans ce symposium, nous proposons de réfléchir autour de la traduction comme processus. Il s'agit donc d'être penché sur la production, et les moyens d'un processus de traduction. Dans ce cas, l'objet d'étude n'est pas seulement le produit, le fait, c'est-à-dire le texte traduit. L'objet d'étude englobe la partie processuelle du travail de traduction que l'on a donné quand le traducteur est dans son atelier, dans son laboratoire. Ce processus laisse des traces, attestés dans des notes de lecture, annotations, brouillons, versions, balisant les étapes nécessaires à la textualisation du nouveau discours en cours de production, de recréation, et de transcréation. Par l'analyse de ces traits de processus, avec l'abordage de la critique génétique, il devient possible de montrer qu'il y a eut un processus créatif et scriptural, qu'il y a eu textualisation, lectures et relectures de ce qui a été écrit. Il faut ici encore ajouter que ce symposium adopte une conception de traduction bien ample, puisque l'intention est d'accueillir des travaux dédiés à analyser le procédé de traduction, tant linguistique qu'intersémiotique.

Coordinateurs: Noêmia Guimarães Soares (UFSC) et Marie-Hélène Paret Passos (PUC-RS).
E-mails: noemiasoares8@gmail.com, mariehpp@gmail.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : Portugais, français, espagnol, ita0lien et anglais.

55. TRADUCTION ET MIGRATION

Dans un monde où les frontières sont toujours plus perméables et où les pressions migratoires, pour des raisons économiques ou politiques, deviennent irrésistibles, la littérature voyage avec les immigrés. La littérature est aujourd'hui faite par ceux qui ne maîtrise pas, ou mal, la langue du pays où ils vivent. Il y a des Marocains qui écrivent en français et en hollandais, des Turcs qui écrivent en allemand, des Indiens et des Paskitanais qui écrivent en anglais, etc. La langue n'appartient plus à une culture et les cultures ne s'expriment plus à travers une langue en particulier.
La situation en Europe est aujourd'hui similaire à la situation que le Brésil a vécu il y a un siècle. Comme pays d'immigration, le Brésil a produit au XXème siècle des auteurs qui ont écrit dans une langue qui n'est pas sa langue maternelle, ou à partir d'une culture qui n'est pas brésilienne. En ce sens, ces auteurs s'auto-traduisent et certaines œuvres sont marquées par une autre langue et par la culture étrangère.
Par ailleurs, il existe également des différences significatives entre les écrits d'auteurs immigrés au Brésil et en Europe. Le langage des auteurs immigrés en Europe n'est pas toujours grammatical et finit toujours par être un mélange poétique de « langage turque », par exemple, avec différents types d'allemand, anglais et français. L'allemand turc Şenocak Zafer l'appelle la "dritte Sprache" (troisième langage) de la littérature d'immigration. En « littérarisant » ce troisième langage, il surgit un nouveau monde d'associations, simultanément aliénant et inquiétant.
Susan Bassnett et Trivedi Harish, pour leur part, utilisent le concept de « traduction » dans le sens métaphorique, en premier lieu, comme un type de transition intralinguale (la traduction culturelle) qui traduit les spécificités culturelles d'une forme nouvelle, de manière à désacraliser la suprématie culturelle, l'essentialisme de la culture occidentale, En second lieu, ces auteurs utilisent le concept de traduction d'une manière plus métaphorique encore, comme l'image d'un déplacement spatial.
Ces pratiques amènent toujours à une symétrie de pouvoir que les études de traduction doivent analyser et qui ont rapport avec le « cannibalisme » brésilien. Est-ce que l' « anthropophagie » brésilienne a apporté la réponse à une situation similaire différente ?
Coordinateurs: Philippe Humblé (Vrije Universiteit Brussel) et Werner Heidermann (UFSC)
E-mails: philippe.humble@vub.ac.be, heidermann@gmail.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, espagnol, anglais, français.

56. TRADUCTION, ÉTUDES INTERCULTURELLES ET ENSEIGNEMENT DE LANGUES MINORITAIRES

Le symposium « Traduction, études interculturelles et enseignement des langues minoritaires » propose de regrouper des recherches et des travaux qui ont pour objets le rôle de la traduction dans les pratiques et dans le processus d'enseignement et d'apprentissage de la première et de la seconde langue, dans le cas des langues minoritaires. Ce symposium met l'accent sur les langues amérindiennes (Guarani et Tupi), la Langue des Signes (LIBRAS), le poméranien et la langue portugaise dans l'univers de ces communautés bilingues dont les locuteurs parlent les deux langues. Les axes qui orientent ces analyses doivent mettre en valeur les différentes modalités d'écoles bilingues au Brésil, la formation de professeurs et de traducteurs /interprètes pour ces communautés minoritaires et l'utilisation de la traduction dans une perspective interculturelle distinctes, historiquement constituées et confrontées. Ces dernières promeuvent des relations démocratiques centrées sur le dialogue, par conséquent, sur la symétrie et la compréhension de l'altérité, autrement dit, la compréhension des possibilités et des limites d'identités socioculturelles et linguistiques multiples, il s'établit les bases d'une communication et d'une problématisation qui stimule la production de connaissances et modifie le mode de pensée de la diversité, dans le cadre de l'éducation et de la traduction. De plus, la réflexion et la théorisation de la traduction comme processus qui conduit nécessairement à la perception interdisciplinaire et aux analyses de traduction de textes académiques et littéraires : actions didactiques, lesquelles recourent à la traduction.

Coordinateurs: Lillian DePaula Virgínia Franklin de Paula (UFES) et Jefferson Bruno Moreira Santana (UFSC)

E-mails: ldepaula_77@yahoo.com, jefferson_lsb@yahoo.com.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : Portugais, LIBRAS, Guarani, Tupi et Poméranien.

57. TRADUCTION ET TECHNOLOGIE

Il y a déjà longtemps que le traducteur ne peut plus se passer des outils offerts par le progrès technologique. Il est en effet presque impossible d'imaginer un traducteur ne travaillant qu'avec des dictionnaires imprimés et une machine à écrire. Le recours aux nouvelles technologies a conféré une autre dimension à son travail, débouchant sur une nouvelle manière de « réaliser » une traduction. L'objectif de ce symposium est de discuter des travaux abordant différentes technologies et leur utilité pour le travail de traduction, notamment les recours en ligne et les outils de mémoires de traduction, de gestion de projets, de gestion de terminologies, de création de glossaires, de traduction automatique et d'adaptation.

Coordinatrices: Ana Eliza Pereira Bocorny (PUCRS) Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) et Cristiane Krause Kilian (UFRGS)
E-mails: ana.bocorny@pucrs.br, ckkilian@cpovo.net
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais et allemand.

58. TRADUCTION, INTERPRÉTARIAT ET DISCOURS : CONTRASTES ET CONFRONTATIONS DISCURSIVES

Le succès des négociations politico-économiques et l'intégration culturelle entre pays dépendent de nos jours de la rapidité et de l'efficacité avec laquelle les informations sont transmises et comprises. Le traducteur et l'interprète apparaissent ainsi sur la scène internationale comme remplissant une fonction décisive dans le processus actuel d'interaction entre les peuples à travers différents discours.
Ainsi, ce symposium se propose de discuter les éventuelles spécificités de la traduction et de l'interprétariat, sans exclure les croisements entre le traduire et l'interpréter qui s'avèrent souvent nécessaires. Comment réfléchir sur les différences entre ces deux pratiques sans avoir recours à l'opposition habituelle entre "littéralité ou fidélité" et "liberté ou créativité », tant de fois problématisées dans les études de traduction à l'époque contemporaine ? Quelle est la relation entre traduction, interprétariat et discours à une époque où la question discursive devient prépondérante dans la société actuelle ? Ceci étant posé, ce symposium a pour objectif de rassembler des recherches axées sur l'étude de la traduction et de l'interprétariat, prenant en considération principalement les domaines de recherche suivants : études de Corpus, Terminologie, traduction littéraire, études comparatives / contrastives de traduction, études sur l'interprétariat, traduction et discours. Bien évidemment, d'autres exposés visant à enrichir et à valoriser les études de la traduction et de l'interprétation auront également leur place dans ce symposium. L'objectif de celui-ci est de mettre en évidence le rôle des études de la traduction et de l'interprétariat dans la construction d'un monde pluriel, où chaque individu puisse s'exprimer librement dans sa langue pour communiquer et s'informer. Nous cherchons également à contribuer à un travail de traduction plus efficace.
Coordinateurs: Sandro Luis da Silva (Universidade Federal de São Paulo) et Patrícia Gimenez Camargo (Universidade Nove de Julho)
E-mails: <vitha75@gmail.com>, sandro@unifesp.br, patriciatradinterprete@gmail.com
Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais et espagnol

59. TRADUCTION LITTÉRAIRE

Étant donné l'énorme volume de textes traduits aujourd'hui, il est logique que les études en traduction connaissent une période de grande expansion et se constituent en domaine d'études

indépendant. Certains dilemmes de traduction persistants sont réévalués et débattus de points vue différents et parfois inhabituels. Ainsi des discussions fécondes et passionnées ont-elles eu lieu entre chercheurs sur des problèmes qui surviennent principalement au cours de la traduction d'œuvres littéraires, par exemple le problème de « l'étrangérisation » et de la naturalisation, ou celui des écarts culturels inhérents aux différences linguistiques, lequel pose à son tour le problème des moyens à mettre en œuvre pour reproduire un effet dans une autre langue et une autre culture.

Dans ce symposium, nous présenterons des travaux qui traitent des sujets suivants : la théorie et la pratique de la traduction en littérature, l'interface entre la traduction littéraire et ses disciplines connexes, les relations entre la traduction littéraire et la chaîne de production du livre, la réception des œuvres littéraires traduites, la traduction littéraire et la question de la paternité du texte, la frontière entre traduction littéraire et adaptation ou toutes modalités de traduction intersémiotique qui touche à la littérature.

Coordinateurs: Rosalia Neumann Garcia (UFRGS) et Guilherme da Silva Braga (PUC-RS).
Emails: rosalia0806@gmail.com e guizomail@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais et anglais

60. TRADUCTION, MULTIMODALITÉ ET CINÉMA

Notre objectif est d'aborder les questions linguistiques et culturelles relatives à la traduction anglais – portugais (et réciproquement), dans un contexte verbal ou non. Nous nous proposons d'examiner des traductions de textes littéraires et de cinéma, ainsi que des corpus multimodaux utilisant des images de films. Nous recourrons pour ce faire à des recherches sur la représentation socio-culturelle dans un contexte traductologique, à travers l'analyse d'œuvres littéraires traduites ou adaptées, et de films. La représentation socio-culturelle renvoie à la médiation culturelle par la transcréation de signes, que la société adapte et reconstruit, pour créer de nouvelles interprétations et significations, « reterritorialisent » ainsi la culture (MATTELART, 2005). En ce qui concerne les films, on se propose de voir en quoi l'omission des sous-titres peut favoriser l'image, et de réfléchir sur les implications de telles omissions ainsi que leur fonctionnalité..

Coordinateurs: Décio Torres Cruz (UFBA/UNEB) et Sinara de Oliveira Branco (UFCG) – **E-mails**: deciotc@ufba.br, sinarabranco@gmail.com

Langues acceptées pour les communications de ce symposium : portugais, anglais.

61. LA TRADUCTION TECHNICO-SCIENTIFIQUE ET LA LINGUISTIQUE DU CORPUS : RECHERCHE, TERMINOLOGIE ET ENSEIGNEMENT

L'informatique a rendu possible une communication mondialisée et immédiate, malgré la distance et les différences linguistiques. Le traitement de l'information et des langues par

ordinateur, la traduction et la reconnaissance terminologique multilingue jouent un rôle de premier ordre dans ce phénomène. La linguistique de Corpus est une branche des études des Sciences du Langage qui analyse une grande quantité de textes – les *corpora* – à l'aide de moyens informatiques. Elle dialogue avec les études de la traduction et de la terminologie, ouvrant un nouvel univers de recherche. En partant par exemple d'une collection de textes originaux et de leur traduction respective (*corpora* parallèles), ou de textes originellement écrits dans une langue différente traitant d'une même thématique (*corpora* comparables), on peut examiner les processus de traduction et créer des modèles d'apprentissage, tels que les glossaires techniques. Dans cette perspective, ce symposium vise à réunir des études sur la formation à la traduction technico-scientifique et sur la reconnaissance terminologique, qui recourent à la Linguistique de corpus.

Coordinateurs: Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) et Stella Tagnin (USP)

E-mails: mariafinatto@gmail.com seotagni@usp.br

Langues acceptées pour les communications de ce symposium: portugais, espagnol, italien, anglais, allemand et français..

62. TRADUIRE L'AMAZONIE BRÉSILIENNE : INTERCULTURALITÉS ET INTERDISCIPLINARITÉS

Ce symposium réunira des travaux d'histoire culturelle et des études comparées autour des théories de la traduction, conçue comme une activité qui précède tout acte de lecture (traduction intra/interlinguistique).

On se proposera d'interroger les processus de traduction culturelle, en se focalisant sur le répertoire de l'Amazonie comme cible/source de productions discursives dans diverses sphères (langues, art, littérature, politique, pratiques éducatives, médias). On donnera la priorité aux travaux sur les récits/mémoires conçus comme une mosaïque interculturelle et interdisciplinaire, composée de multiples versions. Ces dernières construisent à leur tour des champs de savoir et de pouvoir, référencés sous forme de constructions discursives, orales ou écrites, par des instances de légitimation institutionnelles.

Coordinateurs : José Guilherme Fernandes et Sylvia Maria Trusen (UFPA)

Contacts: mojuim@uol.com.br / sylviatrusen@oi.com.br

Langues utilisées dans ce symposium: portugais, espagnol, allemand.

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

Resumos dos simpósios em

ESPANHOL

1. LA EXPRESIÓN DEL TRADUCTOR ENTRE LA TEORÍA Y LA PRÁCTICA

Este simposio convoca ponencias que busquen reflexionar acerca de la figura del traductor, su discurso o el discurso sobre él mismo como agente mediador entre saberes interlingüísticos o intersemióticos. Con el objetivo de evidenciar la interdisciplinaridad, el simposio se abre hacia distintas perspectivas teóricas, ya sean historiográficas, biográficas, psicoanalíticas, lingüísticas, etcétera, y hacia diversos materiales de análisis: artículos científicos y de periódicos, entrevistas, programas de TV y películas, paratextos, obras de ficción o teóricas, que enfoquen el perfil del traductor y/o su palabra sobre su propia actividad. Se busca, en suma, pensar acerca de la voz y la expresión de los traductores -quiénes son y sobre qué hablan, dándoles más visibilidad y teniendo en cuenta que su discurso es una manera de teorizar acerca de la traducción, como apunta Anthony Pym al escribir que los traductores: "están teorizando constantemente como parte de la práctica regular de traducción" (2010, p. 7, traducción nuestra), o como elabora Michel Cresta cuando propone que: "toda traducción es, en principio, una teoría de la traducción" (1984, p. 53, traducción nuestra).

Coordinadores: Carolina Paganine (UFSC) - Ricardo Meirelles (Centro Universitário Anhanguera)

E-mails: carolgp@gmail.com, meirell@yahoo.com

Lenguas de este simposio: portugués, inglés, francés y español.

2. LA FORMACIÓN PROFESIONAL DEL TRADUCTOR EN LAS UNIVERSIDADES: REFLEXIONES Y EXPERIENCIAS

Este simposio reúne trabajos que discuten la formación del traductor, así como experiencias relacionadas al trabajo desarrollado en las universidades en relación a los estudios y a la práctica de traducción. El simposio tiene como objetivos: (a) identificar el panorama actual de la formación de traductores en las universidades; (b) verificar si se establece un diálogo entre la formación docente y las demás formaciones profesionales; (c) identificar aspectos que necesiten ser discutidos acerca de la formación profesional en el pregrado y en la licenciatura en los cursos universitarios.

Coordinadores: Danielle M. Dubroca Galín (USAL) - Talita de Assis Barreto (UERJ/PUC-Rio) - Telma Cristina Almeida (UFF).

E-mails: danielle@usal.es, talitaabarreto@gmail.com, tcaspereira@uol.com.br

Lenguas de este simposio: portugués, español y francés.

3. HISTORIA Y LA HISTORIOGRAFÍA DE LA TRADUCCIÓN

Este simposio pretende ofrecer un espacio para la presentación de trabajos sobre aspectos específicos de la historia de la traducción, especialmente en Brasil, y trabajos más generales sobre tendencias y corrientes históricas de la traducción. Lieven D´hulst, en el artículo "Why and How to Write Translation Histories" (2001), publicado en la revista *CROP 6*- "Emerging Views on Translation History in Brazil", apunta posibles enfoques para estudios historiográficos de la traducción, que pueden dirigirse, por ejemplo, hacia los traductores, los textos que son objeto de traducción, los vehículos de esos textos, las motivaciones del gesto traductorio, las estrategias empleadas, los agentes iniciadores y facilitadores de las traducciones, y hacia el público al cual esos textos se destinan. A esos enfoques podemos sumar, además, las teorías de traducción, la recepción de obras traducidas y el uso político de las traducciones, entre otros. Asimismo, la masa crítica acumulada en los últimos años ya permite que los estudiosos se dediquen a la historiografía de la traducción propiamente dicha: lo que ya fue hecho, por quién, y de qué modo. La subárea de Historiografía de la Traducción en el "X Encuentro de Traductores" en Ouro Preto en 2009 tuvo presentaciones de gran interés, una selección de las mismas fue publicada en el periódico *Tradução e Revista 8* (22010/1)- "Contribuciones a una historiografía de la traducción". Se espera que el Simposio de Historiografía propuesto dé continuidad a las producciones anteriores, ayudando a construir historia(s) de la traducción y mapear este territorio donde hay tanto para ser explorado.

Coordinadores: Márcia Martins (PUC-Rio) - John Milton (USP) - Georges Bastin (Université de Montréal).

E-mails: martins@domain.com.br, jmilton60@gmail.com, georges.bastin@umontreal.ca

Lenguas de este simposio: portugués, inglés, español.

4. ARCHIVOS Y COLECCIONES: LA LITERATURA ITALIANA EN BRASIL

La propuesta de este simposio se inserta en el campo de los estudios de literatura comparada y de los estudios de la traducción, en particular en el diálogo entre la literatura italiana y la brasileña. El principal objetivo es pensar los flujos traductorios y las relaciones culturales entre las dos culturas, por medio de textos de la literatura italiana traducidos y publicados en Brasil.

Archivo viene del griego *Arkhê*, *comienzo* y *comando*, un lugar a partir del cual el orden es generado y mantenido. No obstante, el *mal de archivo* es inevitable, pues es necesario buscar los datos, rehacer los caminos, descubrir otros. Un archivo puede contener innumerables otros archivos. La traducción pone en circulación un texto fuera de su tradición y la consecuencia es una (o más) relectura(s) y la diseminación del texto, su *pervivencia*. Dentro de esta perspectiva, proponemos un espacio para el diálogo y la reflexión sobre los intercambios y los flujos que caracterizan esa relación.

Coordinadores: Lucia Wataghin (USP) - Andrea Santurbano (UFSC).
E-mails: luciawataghin@gmail.com, andreasanturbano@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, italiano.

5. LAS FORMAS DE RETRADUCCIÓN EN LITERATURA

Es de la conjunción de la literatura y la traducción que la práctica de la retraducción extrae sus frutos más instigadores. El presente simposio propone pensar acerca de ese diálogo por medio de la investigación de aspectos prácticos y teóricos de la traducción literaria en los géneros poético, ficcional y dramático, como proceso que puede nutrirse del análisis de trabajos traductorios anteriores realizados sobre el mismo texto. La retraducción es el tema elegido debido a su relevancia para el actual escenario académico de los estudios sobre traducción, en que las ideas de pensadores como Antoine Berman, Henri Meschonnic, entre otros, han estimulado un prolífico debate, tal vez todavía poco difundido en Brasil. El objetivo de este simposio es reflexionar acerca de las formas de retraducción, tanto en relación al papel de la retraducción literaria como más que simple escritura de una nueva traducción; así como en relación a cuestiones éticas, estéticas y políticas implicadas en esta práctica que, aunque tan antigua, solamente en las últimas décadas ha sido teorizada.
Coordinadores: Vitor Amaral (Alumno de doctorado en FL/UFRJ y traductor concursado en la UFRJ) - Émilie Audigier (alumna de posdoctorado PGET/UFSC y traductora).
E-mails: emilie.audigier@hotmail.fr, vitoraamaral@yahoo.com
Lenguas de este simposio: portugués, francés, inglés.

6. LAS TRADUCCIONES DE OBRAS BRASILEÑAS EN EL EXTERIOR

Este simposio propone recibir investigaciones que busquen contribuir a un conocimiento renovado de la memoria editorial de las traducciones de obras brasileñas, literarias y ensayísticas, en el exterior. El foco de los trabajos propuestos puede recaer sobre los traductores de obras brasileñas publicadas en países extranjeros y/o sobre las editoriales que publican estas obras en el exterior, obras individuales traducidas y/o autores brasileños traducidos.
A pesar del interés manifiesto y creciente en todo el mundo por lo que se produce en Brasil, en términos culturales y editoriales, sea literatura o ensayos en las más diversas áreas del conocimiento, el país desconoce, salvo raras excepciones, el estado actual de las traducciones de este acervo en el exterior. No disponemos en Brasil de suficiente, detallada y contextualizada información sobre la traducción de sus autores. ¿Quiénes son los traductores y editores que realizan este pasaje y de qué manera se da? ¿Quiénes son los autores brasileños traducidos? ¿Cómo son traducidos, cuándo y por qué? ¿Cuáles son los momentos históricos en que la producción nacional se vio privilegiada en esta o aquella cultura de llegada? ¿Qué relaciones se

tejieron, en su momento, y cuáles permanecen? ¿Qué autores y/u obras fueron enfocados?
Es un hecho que Brasil ha experimentado un creciente destaque en el exterior. Si en 1994, después de ser destaque en la importante feria de Frankfurt, en Alemania, el número de traducciones de libros brasileños aumentó significativamente; un fenómeno semejante, pero todavía más consistente, se espera en 2013, cuando Brasil sea nuevamente destaque en Frankfurt. A fines de los años noventa, el ritmo de la presencia brasileña en el exterior disminuyó considerablemente, debido a la falta de continuidad en los incentivos gubernamentales, pero actualmente la situación parece muy distinta. En 2011, la *Fundação Biblioteca Nacional* presentó el Programa de Apoyo a la Traducción y Publicación de Autores Brasileños en el Exterior, un programa federal de estímulo a la internacionalización de la literatura brasileña que prevé inversiones significativas en los próximos diez años.
Estudiar historia de la traducción no es un tema nuevo. Desde siempre, los traductores, al haberse enfocado en su trabajo, reflexionaron, también, sobre la historia de su profesión y de su práctica. Esta historia está, sin embargo, en su mayoría, fragmentada, aquí y allá, en prólogos y algunos pocos capítulos de libros. El área formalmente constituida de los Estudios de la Traducción, se enriqueció, a partir de los años ochenta, con el aporte de teorías y abordajes que superaron en mucho a los abordajes tradicionales de la lingüística y de la literatura comparada. La traducción hoy, como el fenómeno complejo que es, demanda ser estudiada desde un punto de vista sociológico e histórico.
En Brasil, desde el punto de vista de una historia interna, los estudios en historia de la traducción empezaron ya al final de los años ochenta, pero, como muchos investigadores afirman unánimemente, una investigación más sistemática y completa está pendiente. Tratándose de la traducción de obras brasileñas, mucho más clama por ser abordado. Las preguntas que este simposio se propone recibir, discutir y responder, componen un amplio proyecto de rescate histórico sobre la publicación de obras brasileñas traducidas. Pasado y presente, articulados, pueden conformar un retrato importante de cómo se traduce Brasil en el exterior.
Coordinadores: Claudia Borges de Faveri (UFSC) - Ana Cristina Cardoso (UFPB).
E-mails: cbfaveri@gmail.com, anacristinaufpb@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, francés, español.

7. LA TRADUCCIÓN COMO ACTIVIDAD COGNITIVA

Partiendo de los trabajos de Hurtado Albir & Alves (2009), y de Alves & Hurtado Albir (2010), este simposio tiene como objetivo discutir la traducción como actividad cognitiva, tanto desde el punto de vista teórico, como metodológico. Se considerarán propuestas que aborden: (1) temas teóricos relacionados a la interfaz entre los estudios de la traducción, las ciencias cognitivas y los estudios sobre conocimiento experto, (2) procedimientos metodológicos para fines de relevamiento y análisis de datos a partir de una perspectiva empírico-experimental, (4)

la replicación de experimentos, (5) temas de cuño multidisciplinario que busquen profundizar las investigaciones sobre el proceso traductorio y el *expertise* en traducción.

Coordinadores: Fabio Alves (UFMG) - Amparo Hurtado Albir (Catedrática de Traductología, Universidad Autónoma de Barcelona).

E-mails: fabio.ufmg@gmail.com, Amparo.Hurtado@uab.es

Lenguas de este simposio: portugués, español, inglés.

8. LA TRADUCCIÓN COMO ESPACIO DE LO PROVISORIO Y DE LO INTRADUCIBLE: RELACIONES DE TIEMPO Y ESPACIO ENTRE LAS LENGUAS

Este simposio pretende convocar ponencias en las que se discuta la traducción como proceso y producto en que se trata de deshacer la imposibilidad de comunicar. Se considera aquí que esa imposibilidad inherente se presenta como resultado de las distancias entre el texto fuente, su autor y el momento de creación por una parte; y el traductor, el lector y el momento de la creación de la traducción y de la lectura del texto traducido por otro.

El interés de este simposio es, por lo tanto, discutir intentos de traducción como momentos en que el paso del tiempo y el desplazamiento espacial son deshechos por el traductor, cuya mirada deja en el texto traducido marcas de actualización (o localización) del texto fuente. Tomamos como punto de partida la afirmación benjaminiana de que: "toda traducción es apenas una forma, de algún modo provisoria, de lidiar con la extrañeza de las lenguas" (BENJAMIN, 2010, p. 215), y proponemos la hipótesis de que esa forma provisoria es dictada por lo que de cada lengua permanece intraducible. Ese intraducible, lejos de negar la traducción, la afirma como una tarea cuya riqueza está justamente en lo "provisorio" que insiste en siempre poner en escena, al mismo tiempo en que se pone a la escucha de las diferencias, equívocos y lagunas. Frente a ese descompás entre la lengua y el mundo del texto a traducir y su propia lengua, su propio mundo, cada traducción es apenas una posibilidad materializada entre tantas otras que se perdieron y que podrían haber llegado a existir en una situación diferente.

En ese sentido, son varios los elementos que definen o limitan las elecciones traductorias y confirman su condición de transitoriedad e incluso de intraducibilidad. En un intento de conferirle materialidad a lo que es, en esencia, inmaterial e intangible, el traductor revela la humanidad presente en la escritura, una vez que, la "única fuente para el significar es justamente el ser transitorio del mundo, la ruptura con la trascendencia (SELIGMANN-SILVA, 2005, p. 127).

En esa línea, el presente simposio tiene el objetivo de abarcar discusiones acerca de ese juego entre lo material y lo inmaterial, considerando cuestiones de intraducibilidad y transitoriedad. Además de aspectos ligados a trazos lingüísticos que desafían al traductor, lo que se quiere es debatir también la influencia, en el trabajo del traductor, de elementos culturales, sociales, históricos, editoriales, simbólicos, entre otros.

Coordinadores: Alessandra Oliveira Harden (UnB) - Viviane Veras (UNICAMP).

E-mails: oliveira.ales@gmail.com, viveras@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, inglés, español.

9. LA TRADUCCIÓN DE OBRAS FRANCESAS EN BRASIL

Enfocado en la traducción de obras francesas en Brasil, este simposio acogerá trabajos de temática variada, oriundos de distintos horizontes teóricos y que contribuyan de forma significativa a la reflexión sobre este tema en sus diversas formas de actualización. Por lo tanto, se aceptarán estudios sobre autores y obras específicas, así como sobre temas ligados al mercado editorial, al análisis de traducciones en el campo literario brasileño, a temas teóricos y a la historia de la traducción. Se aceptarán trabajos tanto en lengua portuguesa, como en lengua extranjera, siempre que, en este último caso, el proponente entregue, antes de la presentación, un archivo (formato word o PDF) del texto traducido al portugués, de modo de que sea proyectado durante su intervención.
Coordinadoras: Ana Cláudia Romano Ribeiro (Maestría en Letras/UNINCOR) - Marta Pragana Dantas (PPGL/UFPB).
E-mails: praganamarta@yahoo.fr, anaclaudiarr@hotmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, francés, inglés, español.

10. LA TRADUCCIÓN ENTRE DOS OCÉANOS BRASIL Y PERÚ

Traducir presupone retomar un principio básico en el orden de la naturaleza humana, en que todo proceso de intercambio está implicado: el mismo movimiento que lleva alteridad, también trae alteridad. De esta manera, es posible imaginar el papel simbólico desencadenado por la carretera recientemente construida entre los dos países, como factor de integración regional. Como punto de intersección entre dos regiones del continente latinoamericano cuya representación común padece de densidad, la carretera, como una sugestiva representación gráfica del sinuoso trabajo de traducción, asume la figura de punto de encuentro y ejercicio de *performance* que el conocimiento asume, a ambos lados de la frontera. Conocer y reconocer las historias, tradiciones, y conflictos del otro es colocarse frente al camino que lleva hacia él. El universo andino peruano, heredero de una cultura milenaria, reclama su traducción hacia el interior del país vecino, y viceversa, a partir de varios campos disciplinarios. Se aceptarán trabajos que versen sobre la traducción en sentido estricto, así como trabajos provenientes de otras disciplinas (trabajos no vinculados al campo estricto de la traducción, sino también la historia, ciencia social, teatro, etcétera), que tengan como universo de investigación el mundo andino y que aporten conocimiento sobre la realidad peruana.
Coordinadores: Rômulo Monte Alto (UFMG) - Ligia Karina Martins de Andrade (UFAM).
E-mails: romulomalto@uol.com.br, lkmandrade@yahoo.com.br
Lenguas de este simposio: portugués, español.

11. LA TRADUCCIÓN Y EL ORIGINAL: TEORÍA, CRÍTICA Y PRÁCTICA

Este simposio pretende congregar trabajos cuya metodología se centre en el cotejo entre texto/cultura-fuente y texto/cultura-meta: análisis de traducciones (técnicas o literarias), relatos de prácticas reflexivas de traducción (publicadas o en curso), y la discusión de aspectos teórico-metodológicos de la traducción y la crítica traductoria. El objetivo es congregar no solamente comentarios acerca de traducciones de naturaleza diversa -obras filosóficas, literarias, documentos jurídicos, entre otros-, sino también realizados bajo los más diversos puntos de vista teórico-metodológicos.

De esta manera, se aceptarán contribuciones de los siguientes tipos: (a) análisis de traducciones emprendidas por terceros, actuales o antiguas, desde el punto de vista lingüístico, histórico-cultural (Even-Zohar, 1979, 1990), paratextual (Levefere in Bassnett & Levefere [eds]:1990), así como desde el punto de vista de las normas de traducción (Toury, 1995), o del proyecto traductorio (Berman, 1984, 1985, 1995); (b) relatos de traducciones en curso, que versen sobre la relación teoría y práctica traductoria, o sobre cuestiones de metodología traductoria (ver, por ejemplo, Nord, 2006, y Vinay & Darbelnet, 1995); (c) discusiones teórico-metodológicas sobre crítica de traducciones.

Coordinadores: Andréa Cesco (UFSC) - Fabiano Seixas Fernandes (UFC) - Gilles Abes (UFSC).
E-mails: andrea.cesco@gmail.com, fbnfnds@gmail.com, gillesabes73@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, inglés, francés y español.

12. COMPETENCIA Y EXPERTISE EN TRADUCCIÓN

La competencia traductoria y el conocimiento experto en traducción han sido investigados desde distintos abordajes, y el mapeo del comportamiento de traductores profesionales que presentan una competencia traductoria desarrollada o de alto grado de *expertise* en traducción ha tenido impacto en las directrices adoptadas en los cursos de formación de traductores. Con el propósito de promover el debate y la reflexión sobre el asunto, este simposio sobre competencia y *expertise* en traducción tiene como objetivo reunir trabajos que investiguen características de la competencia traductoria y/o de la competencia del traductor, adquisición de la competencia traductoria, características del comportamiento experto en traducción, mapeo del comportamiento de traductores expertos, comparación entre el comportamiento del traductor experto y el traductor novato, relación entre competencia traductoria, *expertise* y formación de traductores, entre otros.

Coordinadores: José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP) - Tânia Liparini Campos (UFPB).
E-mails: zeluizvr@gmail.com, t.liparini@ig.com.br
Lenguas de este simposio: portugués, español e inglés.

13. CONFLICTOS Y DESAFÍOS DEL "ENTRE-LUGAR" DE LA TRADUCCIÓN Y DEL/DE LA TRADUCTOR/A EN LA CONTEMPORANEIDAD

Si es verdad que, como dicen las palabras bíblicas, "al principio era el Verbo", es decir, la palabra, se puede afirmar que desde los primordios, la tarea de traducir es conflictiva y desafiante. Las palabras bíblicas de San Juan, probablemente, fueron: "Al principio, era el 'Logos'", ya que el texto estaba en griego. En la "Carta a Pamaquio", Epístola 57 (395), San Jerónimo, para defenderse de la acusación de infidelidad de la traducción, afirma: "Si traduzco palabra por palabra, suena absurdamente: si [...] algo que está en orden, lo cambio en la frase, parecerá que me he apartado del deber del traductor". Más adelante, otros traductores como Schleiermacher, Dryden, Haroldo de Campos y Millôr Fernandes también discutieron problemas de traducción a partir de los conflictos que la complejidad de la tarea genera. Discutir la traducción en el contexto contemporáneo implica, entre otras cosas, reflexionar acerca de ambivalencias y paradojas, hibridismos y pluralidad de voces. Así, esta propuesta pretende discutir y destacar los desafíos y conflictos del(de la) traductor(a), situado(a) en el "entre-lugar" y en el "*double bind*" de la traducción, además de problematizar las representaciones de traducción en la actualidad.

Coordinadoras: Ana Maria de Moura Schäffer (UNASP) - Rosa Maria Olher (UEM).
E-mails: natifran2@gmail.com, rmolher@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués.

14. DIÁLOGOS ENTRE LOS ESTUDIOS DE LA TRADUCCIÓN Y EL PSICO-ANÁLISIS

Las relaciones entre Traducción y Psicoanálisis se remontan a las primeras concepciones freudianas sobre el psiquismo amparadas en las cuestiones relativas al lenguaje. Incluso antes del surgimiento del psicoanálisis, en los *Estudios sobre la histeria*, el síntoma se torna un signo o sintagma convertido en sufrimiento corporal, a ser recuperado y traducido por la vía de lo simbólico a través del *talking cure*. No obstante, es en su obra maestra, *La interpretación de los sueños* (*Die Traumdeutung*), que se completa la relación de proximidad entre el trabajo analítico y el acto traductorio, entre los lenguajes inconsciente y consciente. Si, por una parte, las propuestas del fundador del Psicoanálisis nos invitan a pensar las relaciones entre estos dominios, la discusión acerca de esta interfaz se renueva hoy a partir de la entrada de su obra al dominio público en 2010, momento a partir del cual finalmente pasamos a contar con las primeras versiones de Freud en lengua portuguesa directamente del alemán. Notamos actualmente, por lo tanto, un "fecundo desorden" en los estudios de la obra de tan influyente autor, que finalmente se ve traducido en diferentes propuestas de estilo y terminología. No obstante, en realidad las relaciones entre el Psicoanálisis y los dominios del conocimiento relacionados al Lenguaje cuentan con una tradición de décadas. Una tradición que le debe mucho al retorno propuesto por Jacques Lacan a la obra de

Freud, amparado en las propuestas de lingüistas como Saussure y Jakobson por una parte, y de grandes nombres de la Literatura como Shakespeare y Sade por otra. Desde entonces, se expande el campo de las interrogaciones posibles entre los dominios de las lenguas, de los estilos, de la escritura, del habla, de la singularidad, de la interpretación. Caben, por lo tanto, en este simposio, diferentes formas de propuestas que echen luz sobre las posibles relaciones entre estos dominios.
Coordinadores: Marcelo Bueno de Paula - Pedro Heliodoro Tavares.
E-mails: marcelo.djehuty@gmail.com, pht@usp.br
Lenguas de este simposio: portugués, español, francés y alemán.

15. EDUCACIÓN INTERCULTURAL: LA COMPETENCIA INTERCULTURAL EN LA PEDAGOGÍA DE LENGUA EXTRANJERA Y DE TRADUCCIÓN

El proceso de aprendizaje de una lengua extranjera para ser un traductor proficiente implica la adquisición de una competencia intercultural. Para llegar a tener una proficiencia nativa de la lengua, los aprendices de la misma necesitan estar familiarizados con los patrones, tanto lingüísticos, como culturales, del discurso de los hablantes nativos. De igual manera, un traductor proficiente debería ser capaz de comprender todos los matices culturales de la lengua de origen y de la lengua meta, para poder transponer adecuadamente un texto de una lengua a otra.
Este simposio tiene como objetivo contribuir a una mejor comprensión de las diferencias culturales en la conceptualización y en la competencia intercultural. Nos proponemos investigar hasta qué punto esos conceptos son promovidos e integrados en la adquisición de lengua extranjera (FLA) y en las prácticas de enseñanza de la traducción. Aceptamos contribuciones originales sobre tópicos generales como (i) la instrucción o competencia intercultural en lengua extranjera y en las clases de lengua extranjera y/o traducción, (ii) la adquisición de competencias interculturales por estudiantes de lenguas y/o de traducción, (iii) la evaluación de las dimensiones interculturales por los profesores de lenguas y/o traducción, y (iv) el impacto de temas actuales de digitalización, migración y "glocalización", así como de neocolonialismo, regionalismo y nacionalismo, en la enseñanza y en la adquisición de una conciencia intercultural.
Coordinadores: Helene Stengers (Vrije Universiteit Brussel, Belgium) - Arvi Sepp (Universiteit Antwerpen, Belgium).
E-mails: helene.stengers@ehb.be, Arvi.Sepp@ehb.be
Lenguas de este simposio: portugués, francés, español, inglés y alemán.

16. ENTRE LO PÚBLICO Y LO PRIVADO: CUESTIONES DE TRADUCCIÓN JURÍDICA Y DE TRADUCCIÓN JURADA

Dirigido a investigadores universitarios, traductores públicos y traductores con especialidad en traducción jurídica, y situándose en la confluencia entre la jurilingüística y la traductología,

este simposio pretende discutir las arduas cuestiones que están alrededor de la práctica de la traducción jurídica. Práctica comprendida como lugar donde la reflexión y la experiencia emergen, proceso y producto que se materializa en textos y discursos traducidos.
Considerando la diversidad de lenguas, culturas y sistemas jurídicos que están en la base del trabajo teórico y práctico de la traducción, se enfatizarán cuestionamientos sobre las funciones y especificidades del texto jurídico, temas de equivalencia y fidelidad, argumentación jurídica y modos de organización del discurso, así como la formación del traductor jurídico.
Coordinadores: Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio) - Márcia Atálla Pietroluongo (UFRJ).
E-mails: teresadc@terra.com.br, pietromarcia@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, inglés, francés y español.

17. ESPACIOS DE DIÁLOGO DE LA REPRESENTACIÓN CULTURAL EN TRADUCCIÓN

La interdisciplinaridad tiene como desafío el diálogo entre áreas afines y el proponer nuevas miradas y reflexiones sobre caminos y objetos de estudio demarcados. Tal es el caso de la interfaz traducción-periodismo, que en diez años de investigaciones, marca el diálogo entre áreas como la filosofía, la antropología, la administración, la comunicación, la historia, la educación con espacios del discurso, la semiótica, la pragmática y la semántica. Basadas en el funcionalismo alemán, sus investigaciones parten del concepto de traducción como acto comunicativo (NORD, 1991) y de la representación cultural (ZIPSER, 2002), ampliando el concepto de texto para el hecho generador de la traducción, y provocando diferentes versiones/lecturas dependiendo del público receptor, de la finalidad de la traducción y de los filtros/marcas culturales implicadas en el proceso de retextualización. Tal ampliación de la discusión evidencia la complejidad y la consistencia de la interfaz más allá de la dinámica de los estudios traductorios y de la representación cultural.
Coordinadores: Meta Elisabeth Zipser (UFSC) - Silvana Ayub Polchlopek (Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR).
E-mails: metazipser@gmail.com, sil-in-sc@uol.com.br
Lenguas de este simposio: portugués.

18. ESTUDIOS DE LA TRADUCCIÓN BASADOS EN CORPUS (ETBC) Y ESTILÍSTICA TRADUCTORIA

A diez años de la creación de la subárea ETBC, se ha consolidado una vertiente de investigaciones enfocada en la traducción y en la naturaleza diferente y específica del texto traducido (TT) en relación al texto no traducido y/o al texto original. Recientemente, algunos de esos estudios incorporaron la investigación del estilo del TT y de traductores, en interfaz con los estudios de

estilística. Trazos de estilo del texto traducido y el comportamiento lingüístico de traductores son investigados, usando una metodología de corpus y el soporte de la estilística. Este simposio pretende congregar diferentes investigaciones que adopten principios y métodos de los estudios de ETBC e investiguen las características de los textos traducidos y/o el estilo de los textos traducidos y/o de traductores profesionales y literarios, con base en corpus paralelos y comparables de textos literarios, especializados, jurídicos, periodísticos, políticos, entre otros. Los objetivos son discutir resultados de trabajos fundamentados en la estructura teórica y metodológica citada, y mostrar la productividad de los estudios de estilística traductoria en el ámbito de los ETBC.

Coordinadores: Diva Cardoso de Camargo (UNESP) - Célia Maria Magalhães (UFMG) - Paula Tavares Pinto Paiva (UNESP).

E-mails: divaccamargo@gmail.com, celiamag@gmail.com, paula@ibilce.unesp.br

Lenguas de este simposio: portugués, inglés y español.

19. FORMACIÓN DE TRADUCTORES: ABORDAJES TEÓRICOS Y PRÁCTICOS

En Brasil, la enseñanza y el aprendizaje de la traducción en el ámbito universitario, así como la investigación en el área de traducción, son fenómenos relativamente recientes. Actualmente, se configura como realidad incuestionable. En los últimos cincuenta años, los estudios de la traducción han avanzado extensamente, a medida que los cursos de pregrado y posgrado fomentan la reflexión y expanden las fronteras de las teorías y prácticas de la traducción literaria o técnica, iniciadas con las contribuciones de Paulo Rónai, a mediados de los años cuarenta. Hoy en día, la investigación en traducción se inspira en el campo fértil de la práctica traductoria en múltiples áreas, que incluye no solo el estudio de la traducción científica, periodística, jurídico-comercial, literaria, poética y técnica, sino también de la traducción audiovisual -subtitulación, superposición de voces y doblaje para TV, cine y DVD; de la traducción/adaptación de obras teatrales, letras de canciones y piezas publicitarias; de la traducción de sitios de internet; y otras. A los mismos se suman los estudios terminológicos y fraseológicos emprendidos por la Lingüística de Corpus, la historiografía de la traducción y de la interpretación, y la investigación con uso de memorias de traducción y traducción automática. En un escenario en que la investigación se diversifica y dialoga con otras áreas del conocimiento, más que nunca es visiblemente importante discutir la formación de traductores, en el contexto de los cursos de traducción a nivel de pregrado y posgrado en Brasil. Tal es la meta del Grupo de Trabajo de Traducción, cuyo tema es "Formación de Traductores: abordajes teóricos y prácticos", es decir, articular estudios sobre la formación de esos profesionales, considerando los diversos cuadros teórico-metodológicos que los orientan, de manera que se contemplen discusiones sobre múltiples experiencias pedagógicas observadas en el escenario educativo nacional.

Consideramos que la elección de esta línea de trabajo podrá ofrecer un espacio necesario para el intercambio entre las distintas posturas teóricas y prácticas didácticas que la formación de traductores exige en la actualidad.

Coordinadores: Marileide Esqueda (UFU) - Leila Darin (PUC-SP).

E-mails: marileide_esqueda@hotmail.com, ldarin@uol.com.br

Lenguas de este simposio: portugués, inglés y español.

20. FORMACIÓN DE TRADUCTORES E INVESTIGADORES EN ESTUDIOS DE LA TRADUCCIÓN

Este simposio busca el intercambio y el debate de trabajos sobre *formación de traductores* y de *investigadores en traducción* desde la perspectiva de los *estudios de la traducción con potencial de aplicación* (*appliable translation studies*), que trasciende la dicotomía teoría-aplicación y propone abordajes que responden a las demandas y necesidades del ejercicio de la traducción en el objetivo más amplio de los diversos procesos de producción textual multilíngüe. Confluyen aquí dos trayectos de formación diferenciados: la formación de profesionales que ejercerán la traducción y la producción textual multilingüe y la de investigadores que buscan indagar el fenómeno traductorio. Se recibirán contribuciones relativas a la didáctica de formación de traductores y productores de textos multilingües (revisores, poseditores), incluyendo diseño curricular; progresión didáctica; direccionalidad de la traducción; elaboración de materiales didácticos; enfoque por tareas de traducción; enseñanza de traducción especializada y de diferentes tipos textuales; y evaluación; y al desarrollo de un direccionamiento sistemático y orgánico del trayecto emprendido por los investigadores en traducción, contemplando abordajes pautados por la retroalimentación entre los datos obtenidos en la práctica traductoria y la reflexión teórica, generadoras de resultados que contribuyan a un cuerpo integrado de constataciones sobre el fenómeno traductorio.

Coordinadores: Adriana Pagano (UFMG) - Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC).

E-mails: adriana.pagano@gmail.com, marialuciabv@gmail.com

Lenguas de este simposio: portugués, inglés, español.

21. GRECIA Y ROMA ANTIGUAS EN LA TRADUCCIÓN DE LITERATURA CLÁSICA

La traducción de textos antiguos de la literatura griega y romana en Brasil ha sido ampliada recientemente por los numerosos trabajos de los nuevos maestros y doctores del área de literatura clásica, mientras que la publicación de tales textos se da en una escala bastante menor que la producción. Además del trabajo de traducir de una lengua extranjera, el traductor de los clásicos interpreta los elementos culturales distantes de nuestra cultura en el espacio, y sobre todo en el

tiempo. Tal interpretación se realiza, muchas veces, a través de notas o innovaciones lingüísticas, que también requieren alguna explicación. Las diversas revisiones y actualizaciones, por las cuales pasan las traducciones, prolongan el acto de finalización del trabajo del traductor. Los textos originales en griego y latín presentan particularidades tales como la numeración de versos, en poesía, y de líneas, en prosa; la división de un mismo verso entre dos o tres interlocutores en los textos teatrales; variaciones significativas de acuerdo a la edición elegida; la existencia de lagunas, entre otras. Este simposio propone la discusión de aspectos relevantes de la traducción de los textos literarios en griego y latín clásicos a una lengua moderna, especialmente al portugués brasileño.
Coordinadores: Ana Maria César Pompeu (UFC) - Roosevelt Araújo da Rocha Júnior (UFPR).
E-mails: amcpompeu@hotmail.com, rooseveltrocha@yahoo.com.br
Lenguas de este simposio: portugués, español, francés e inglés.

22. INTERFACES DEL LÉXICO Y EL LÉXICO EN TRADUCCIÓN

Como un conjunto abierto, sin fronteras, que se mueve dinámicamente en el tiempo y en el espacio, el léxico de cada una de las lenguas las representa culturalmente y, por tal razón, también las torna particulares y singulares. En uso, al ser enunciado, el léxico se organiza en la lógica de los sujetos de forma estandarizada (colocaciones, coligaciones, fraseologías) o inusitada (quiebra de patrones, por ejemplo, en la literatura). La complejidad de la relación lexical entre dos lenguas abre un campo bastante amplio de posibilidades de investigación, ya sea por el diálogo interdisciplinario que propicia, como por la heterogeneidad de puntos de vista que crea. Considerando esa complejidad, el presente simposio abre un espacio de discusión sobre el léxico en traducción, considerando sus interfaces posibles.
Son bienvenidos trabajos sobre lexicología y lexicografía bilingüe, lexicografía especializada bilingüe, fraseología y fraseología bilingüe y lingüística de corpus.
Coordinadoras: Claudia Zavaglia (UNESP, São José do Rio Preto) - Adriana Zavaglia (USP).
E-mails: zavaglia@ibilce.unesp.br, zavaglia@usp.br, adriana.zavaglia@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, francés, italiano.

23. INTERPRETACIÓN COMUNITARIA: CONEXIONES FUNDAMENTALES ENTRE INVESTIGACIÓN Y PRÁCTICA

El objetivo de este simposio es ofrecer un espacio para la exposición y el debate de investigaciones desarrolladas en el campo de los estudios de la interpretación en el área de interpretación comunitaria (jurídica, médica, educativa u otros contextos sociales). Aunque ya ha sido incluida en los más reciente mapas de los Estudios de la Traducción e Interpretación, y en los debates internacionales sobre interpretación, la interpretación comunitaria aún no tiene la visibilidad que merece en los principales debates en el área en Brasil.

Ya que la demanda por este tipo de interpretación viene aumentando en el escenario nacional del país, debido especialmente a los movimientos migratorios y a las leyes de accesibilidad para las minorías lingüísticas, consideramos que este evento sea importante para la sensibilización de investigadores, alumnos y profesionales del área acerca de la importancia del tema y la urgencia de conexiones entre investigación y práctica.

Los temas destacados, aunque no excluyentes, de este simposio, serán:

- Interpretación Médica/ área de la salud,
- Interpretación Jurada,
- Interpretación en el aula/ Interpretación Educacional,
- Interpretación y neutralidad en contextos comunitarios,
- Tecnología e interpretación comunitaria (tecnología para interpretación remota, bancos de datos para intérpretes comunitarios, etcétera),
- Ética y Conducta en interpretación comunitaria,
- Programas de entrenamiento y formación en interpretación comunitaria.

Coordinadores: Mylene Queiroz (Associação Internacional de Intérpretes Médicos, IMIA) - Cristiano Mazzei (Medical and Community Interpreter).

E-mails: myleneq@gmail.com, cris.mazzei@yahoo.com

Lenguas de este simposio: portugués, inglés, LIBRAS.

24. INTERPRETACIÓN DE CONFERENCIAS: HISTORIA, FORMACIÓN Y PRÁCTICA

En Brasil, la interpretación de conferencias (interpretación simultánea, consecutiva, susurrada, etcétera) es una actividad que no siempre presupone una formación previa de los profesionales que la ejercen. Como no existe un reconocimiento de la profesión de intérprete de conferencias, y no hay en este país una tradición en la formación de intérpretes en cursos superiores y/o técnicos, los intérpretes brasileños aprenden el oficio, no raramente, mediante la inmersión en este campo profesional extremadamente necesario. Es notable cómo la relevancia de la interpretación gana cada vez más forma y fuerza en un mundo en el cual las distancias son cada vez menores y las relaciones entre los países, cada vez más estrechas. Partiendo de los conceptos y modelos básicos de la formación de intérpretes y de la práctica de la interpretación adoptados y diseminados por autores como Danica Seleskovitch y Marianne Lederer (1993), Daniel Gile (1995), Hans J. Vermeer (1990), Mira Kadric (2001), Franz Pöchhacker (2004), Mary Snell-Hornby (2006), entre otros, este simposio propone tratar temas relativos a la formación del intérprete en Brasil y/o en el exterior, a la práctica de la interpretación en sus distintas formas, así como a las cuestiones profesionales y legales resultantes del trabajo del intérprete. Al mismo tiempo, serán bienvenidas reflexiones sobre la historia de la interpretación en Brasil y en otros países, y también sobre aspectos de investigaciones interdisciplinarias que se relacionen con la interpretación de conferencias.

Coordinadores: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (UFRGS) - Tito Lívio Cruz Romão (UFC).
E-mails: patricia.ramos@ufrgs.br, cruzromao@terra.com.br
Lenguas de este simposio: portugués, alemán, español, francés, inglés.

25. INTERTEXTUALIDAD, AUTORÍA Y EL TRADUCTOR

"The text is a tissue of quotations drawn from the innumerable centres of culture"
(Barthes, "The death of the author" in Image, music, text 1977)
La expresión "intertextualidad", que fue empleada inicialmente por Julia Kristeva en los años sesenta, fue usada no solo para describir las influencias reflexivas entre escritores y sus obras, sino también para abordar el papel del aparato literario paratextual sin necesidad de recurrir al concepto ideológico de autoría predominante desde el Romanticismo. La intertextualidad subvierte el concepto de un texto como entidad herméticamente lacrada y demuestra cómo las prácticas y los textos literarios se influyen, tanto intra, como interlingüísticamente.
Asimismo, puede destacar las redes de relaciones que cuestionan las ideas de originalidad, escritura y reescritura y, por lo tanto, puede iluminar el campo de la traducción literaria y los estudios de la traducción como una disciplina. La teoría dinámica y heterogénea del polisistema de Even-Zohar pregona una "multiplicity of intersections" (*Poetics Today*, 1979: 291) dentro y entre las culturas, lenguas, literaturas y géneros; y con trabajos más recientes como la *République mondiale des lettres*, de Casanova (1999), puede defender la simbiosis y la reflexión sobre las influencias y poderes de algunas culturas, prácticas y textos sobre otros. Estas teorías pueden igualmente delinear un cuadro más amplio para la investigación de la intertextualidad dentro del campo de la traducción literaria y de cómo las prácticas y los textos literarios pueden influenciar otras culturas lingüísticas.
Este simposio pretende discutir la intertextualidad en las obras literarias traducidas, el papel del traductor y sus estrategias frente al fenómeno intertextual y la influencia intercultural e interliteraria que la traducción puede ejercer.
Coordinadores: Mamede Jarouche (USP) e Luana Ferreira de Freitas (UFC)
E-mails: jarouche@usp.br, luanafreitas.luana@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, inglés, italiano.

26. LENGUA DE SEÑAS EN EL EJE DE LAS INVESTIGACIONES EN TRADUCCIÓN/INTERPRETACIÓN

Las investigaciones en el campo de los ETILS (Estudios de la traducción e interpretación de las lenguas de señas), han crecido vertiginosamente en las últimas décadas. La actividad de la traducción y de la interpretación en el dominio de las lenguas de señas está compitiendo, en amplia distribución, con la actividad traductoria relacionada a las lenguas orales, en la medida

en que esas lenguas son incorporadas a gran escala a las formas de comunicación existentes, las estructuras de interpretación de eventos y la creciente inclusión del sujeto sordo en las esferas sociales de participación. Es claro, al mismo tiempo, que, dentro de las investigaciones históricamente relacionadas a este tema, las lenguas orales presentan un caudal teórico mucho más estructurado en relación a las lenguas de señas. Las investigaciones en TILS en Brasil y en el mundo, se vuelven poco a poco blanco de investigadores de la traducción que incorporan en sus textos, además de una reflexión teórica sobre la traducción en sí, también una producción que subyace a la práctica traductorio-interpretativa, sean las mismas relacionadas a los contextos inter o intraculturales, como son los casos de la traducción relacionada a lenguas de señas, o lenguas de señas y lenguas orales en un mismo ambiente. Nuestra propuesta en este simposio está basada en las siguientes líneas: a) Abrir espacio para una reflexión sobre la actividad del sordo como traductor e intérprete de lenguas de señas y su contribución al desarrollo de prácticas de resignificación/aproximación de las formas nativas de las lenguas de señas; b) Evidenciar las cuestiones teóricas relacionadas a la práctica de la traducción e interpretación en lo que se refiere a las relaciones de (des) afinidad de las lenguas orales y de señas; c) Dialogar acerca de los más diversos contextos en los cuales se puede instalar una estructura de traducción de/para lenguas de señas y otras cuestiones relacionadas al campo de los ETILS en general. Es en la actividad de traducción que el profesional traductor, poseedor del juego de herramientas denominado lengua, la arma, desarma y nos remonta a actividades de la propia lengua. Para los ETILS, la propuesta reside en una perspectiva que va más allá de los intercambios simbólicos y/o materiales, realizados sustancialmente en la traducción. Sin embargo, para los TILS (traductor-intérprete de lengua de señas) está la tarea de conducir dos sistemas semióticos de bases aisladas, emitiendo o destinando la información en formas convergentes. Solamente una reflexión sobre la práctica a través de las investigaciones hechas en este campo proveerá cada vez más subsidios para una estructuración completa de la actividad traductoria con/implicando lenguas de señas.

Coordinadores: Anderson Almeida da Silva (UFPI) - Ângela Russo (IPA - Centro Universitário Metodista).
E-mails: andersonalmeida@ufpi.edu.br, alegnaossur@yahoo.com.br
Lenguas de este simposio: LIBRAS, portugués, inglés, Señas Internacionales.

27. LITERATURA BRASILEÑA TRADUCIDA AL EXTRANJERO: TEXTO Y PARATEXTO

El presente simposio pretende recibir estudios relativos a distintas fases del recorrido traductorio de los textos originales hasta su recepción en el exterior. Se busca comentar una traducción considerada no apenas en sus aspectos lingüísticos, sino también inserta en sus condiciones de producción y recepción. Adquiere relevancia el análisis de elementos paratextuales, según definición de Gérard Genette (*Seuils*. París: Seuil, 1987, pp. 10-11), relacionados al análisis del

peritexto editorial (espacio físico de la obra), o de su epitexto (elementos referentes a la obra, aunque exteriores a la misma), así como la lectura de los artículos críticos que recibieron el lanzamiento de la versión de una obra hacia una lengua extranjera.
Nuestro objetivo es propiciar la reflexión sobre la imagen de un autor o de un país producida por el mercado editorial externo, junto al lector extranjero.
Coordinadores: Márcia Valéria Martinez (traductora, investigadora, alumna de postdoctorado USP) - Maria Cláudia Rodrigues Alves (IBILCE/UNESP).
E-mails: mv.aguiar@uol.com.br, maria.claudiarodrigues@hotmail.com, mclaudia@ibilce.unesp.br
Lenguas de este simposio: portugués, inglés, francés, español.

28. LITERATURA NACIONAL, LITERATURA TRADUCIDA Y MEMORIA: LAS TRADUCTORAS A TRAVÉS DE LA HISTORIA

Caben a este simposio ponencias que busquen reconstruir el canon de las escritoras invisibilizadas y olvidadas por la historia literaria de una determinada cultura (nacional o extranjera), redimensionar e investigar el papel de la historia literaria en la constitución del canon de las traductoras (muchas veces traduciendo a escritoras), y trazar la trayectoria/perfil de importantes traductoras, muchas de ellas escritoras-traductoras desde la Edad Media hasta el Siglo XXI. Nos interesan también los estudios sobre obras de historiografía literaria escritas y traducidas por mujeres que cayeron, por razones a determinar, en el olvido. Con el objetivo de redimensionar las historias literarias, en una perspectiva de estudio de género, el simposio busca mapear cuestiones sobre literatura de y traducida por mujeres, teniendo en cuenta la legitimación y visibilidad del trabajo de traductoras y escritoras en determinadas culturas y sistemas literarios. Oscilando entre el feminismo y los estudios de la traducción, la traducción en lo femenino es un campo de investigación a explorar. La función del traductor, y de la traductora, es primordial, pues deja su marca idiosincrática en los textos que traduce. Interesarse por las traductoras demuestra una voluntad de elucidar el verdadero papel que desempeñaron en la historia de las culturas. Jean Delisle, en *Portraits de traductrices*, retrata el perfil de once traductoras renombradas como Madame Dacier, Jane Wilde o incluso Albertine Necker de Saussure, demostrado el impacto intelectual e innovador que tuvieron en determinadas culturas. El presente simposio pretende, asimismo, debatir acerca de las traductoras-escritoras en Brasil y en el mundo, las grandes traductoras del pasado y de la actualidad, con presentación de perfiles de traductoras, de aspectos técnicos de la escritura y de la traducción feministas, como lo hace Luise von Flotow, y busca además estudiar la recepción de las traductoras en un sistema literario y cultural, evidenciando aspectos culturales, editoriales, simbólicos, políticos, canónicos, etcétera. Traducciones comentadas de textos traducidos por traductoras son igualmente bienvenidos.
Coordinadores: Germana de Sousa (UnB) - Marie-Helene Catherine Torres (UFSC)
E-mails: germanahp@gmail.com, marie.helene.torres@gmail.com

Lenguas de este simposio: portugués, francés, español.

29. LITERATURA RE(TRADUCIDA) Y PRÁCTICAS EDITORIALES Y PRÁCTICAS DISCURSIVAS

Este simposio tematiza literatura (re) traducida y su relación con prácticas editoriales y prácticas discursivas. Algunas editoriales agregan textos extras al texto traducido que publican. Se trata de textos con contenidos que pueden revelar información importante sobre el proceso de circulación de una cierta traducción. Esos textos o paratextos que acompañan obras literarias (re) traducidas publicadas son el objeto de análisis de este simposio.
El debate y el análisis crítico de los cambios, manipulaciones y preferencias de traductores y demás agentes institucionales ligados a prácticas históricas, políticas, sociales y culturales que tienen lugar en el proceso de elaboración, presentación y vehiculación de obras (re) traducidas constituyen un aspecto central para los estudios de la traducción.
Coordinadores: Válmi Hatje-Faggion (UnB) - Sara Viola Rodrigues (UFRGS).
E-mails: hatjefaggion@yahoo.com, sviola2005@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, inglés, español.

30. LOCALIZACIÓN DE *GAMES*: UNA MIRADA INTERDISCIPLINARIA

El objetivo de este simposio es iniciar un diálogo interdisciplinario entre los Estudios de la Traducción y los Estudios de *Games*. A pesar de la larga existencia de los *games* no digitales y de las casi seis décadas de existencia de los *games* digitales, sólo recientemente comenzaron a ganar notoriedad dentro de la academia y emergieron como un campo serio de estudios. Y aunque se hayan transformado en un medio de entretenimiento billonario, poco se ha reflexionado y cuestionado sobre lo que ocurre cuando los *games* cruzan fronteras culturales. Este simposio pretende reunir investigadores, traductores, localizadores y especialistas de la industria de *games* para explorar las complejidades del emergente campo de estudios de *games* mientras dialoga con los estudios de la traducción. Los temas privilegiados, aunque no excluyentes, de este simposio son los siguientes:
01) *Games*, traducción y narrativa transmediática.
02) *Games* y traducción intersemiótica.
03) *Games* y accesibilidad.
04) *Games* y traducciones hechas por los fans.
05) *Game design* y localización.
06) Banda sonora, *games* y localización.
07) *Voice-over*, *games* y localización.
08) Guión, *games* y localización.

09) *Games* y localización de paratextos.
10) Localización de *games* y análisis del discurso.
11) Localización de *games* y terminología.
12) *Games* y traducción cultural.
13) *Games* y diálogo intercultural.
Coordinadores: Cristiane Denise Vidal (UFSC) - Gustavo Rinaldi Althoff (UFSC).
E-mails: crisvidalfloripa@hotmail.com, gualthoff@gmail.com
Lenguas de este simposio: inglés, portugués.

31. NUEVAS PERSPECTIVAS PARA LA ENSEÑANZA DE TRADUCCIÓN

Este simposio se propone presentar y discutir nuevas metodologías adoptadas para la Enseñanza de Traducción. Pretende apuntar caminos en lo relativo a la cualificación del profesional traductor a partir del desarrollo de la competencia traductoria en los cursos de pregrado. Tal competencia debe tener en cuenta las competencias lingüística, traductoria, social, cultural e intercultural (SNELL-HORNBY et al., 2006, p.341), instrumental y estratégica, así como los componentes psicofisiológicos (HURTADO ALBIR, 2005, p.27-28). Las ponencias de este simposio deben contemplar diferentes iniciativas didáctico-metodológicas desarrolladas en instituciones de enseñanza que busquen sistematizar las diversas categorías de conocimientos, habilidades y subcompetencias relacionadas a la competencia traductoria, las cuales deberían ser tenidas en cuenta por los cursos de formación de traductores.
Coordinadores: Luciane Leipnitz (UFPB) - Cleci Bevilacqua (UFRGS).
E-mails: luciane.leipnitz@gmail.com, cleci.bevilacqua@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, español, alemán.

32. EL CARÁCTER DINÁMICO Y TRANSDISCIPLINARIO DE LAS INVESTIGACIONES EN TILS

Las investigaciones en el área de Traducción e Interpretación en Lengua de Señas (TILS) iniciaron en el área de la Educación y, actualmente, hacen parte de los Estudios de la Traducción, enfatizando principalmente en los procesos interlingüísticos e instersemióticos en las modalidades visual-espacial y oral-auditiva del lenguaje. Es decir, las investigaciones en TILS establecen, por su origen y naturaleza, diálogos interdisciplinarios, pues ocurren en interface con la Lingüística, la Antropología, la Neurología, la Sociología, por ejemplo. Así, este Grupo de Trabajo propone que diferentes agentes de las investigaciones en TILS tengan un espacio de inserción académica para indagaciones innovadoras en esa área, de modo que contribuyan con los Estudios de la Traducción. De esta manera, el simposio está abierto a propuestas que investiguen la actuación de traductores intérpretes, procesos traductorios, formación de glosarios, análisis comparativos

de aspectos textuales y discursivos entre LF y LM, entre otros.
Coordinadores: Ronice Müller de Quadros (UFSC) - Rossana Finau (UTFPR)
E-mails: ronice.quadros@ufsc.br, rafinau@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués y LIBRAS.

33. EL LECTOR/TRADUCTOR FRENTE A LOS POSIBLES DEL TEXTO LITERARIO

El simposio abordará cuestiones relativas a la traducción literaria, partiendo de la constatación de las posibilidades de sentidos, provocadas por la indeterminación del texto literario y del hecho de que, como traductores, somos, también, lectores. Intentaremos reflexionar, durante la realización de los debates, sobre la tarea y las funciones del traductor hoy, consciente de que las palabras no corresponden a lo que se quiere retratar, en el pasaje de un idioma hacia el otro. O, como afirma Umberto Eco, el traductor intenta decir "casi la misma cosa" que el texto original. Esas constataciones nos ofrecen un vasto material de indagación y discusión teóricas, que serán realizadas con los miembros del simposio.
Coordinadoras: Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF) - Maria Ruth Machado Fellows (UERJ)
E-mails: bethcmello@gmail.com, mariarmf@ig.com.br
Lenguas de este simposio: portugués, inglés, francés y español.

34. EL LUGAR DE LA TRADUCCIÓN EN LOS IMPRESOS BRASILEÑOS: ESTUDIOS SINCRÓNICOS Y DIACRÓNICOS

A pesar de que la prohibición de imprimir en Brasil haya terminado en 1808, es apenas a partir del siglo XIX que empieza a haber una gran actividad traductoria en el país. Después del fin de ese siglo, se estabilizó la publicación de impresos en Brasil – libros, periódicos y revistas – que tuvieron un papel importante en la discusión de problemas nacionales y en la difusión de ideas innovadoras. Aunque los traductores hayan contribuido para la circulación del conocimiento, poco sabemos sobre sus concepciones de traducción, sobre cómo ellos condujeron su tarea y cómo su dirección traductoria llegó a constituir un discurso sobre el traducir. El objetivo de este simposio consiste en reunir investigadores que examinen esas cuestiones tanto desde la perspectiva diacrónica, como desde la sincrónica. Teniendo en cuenta que los elementos paratextuales en las traducciones ayudan al análisis sobre el sujeto de la traducción. La investigación que incluye el examen de tales elementos, como correspondencias, prefacios y notas, también es relevante, sea relacionada al pasado o a la contemporaneidad. Se incluyen, también, en la propuesta del simposio, trabajos dirigidos al análisis de la política traductora de casas editoriales, del papel que la traducción desempeñó en periodos específicos en Brasil y estudios sobre cómo el material traducido es integrado a los impresos, o sea, si es firmado y

presentado como traducción, o si es agregado como si fuera un texto escrito originalmente en portugués.

Coordinadores: Paula Arbex (UFU) - Cristina Carneiro Rodrigues (UNESP)

E-mails: paula.arbex@gmail.com, cristina@ibilce.unesp.br

Lenguas de este simposio: inglés, español y portugués.

35. EL TRADUCTOR COMO ESCRITOR

La traducción y la revisión de manuscritos biomédicos requieren frecuentemente que el texto sea reorganizado y reescrito para producir un artículo aceptable. Para ser capaces de hacer eso, los traductores necesitan aprender sobre los aspectos específicos del género científico y las directrices varias y principios que regulan las publicaciones biomédicas. Este simposio tendrá como foco: 1) las principales directrices del área biomédica; 2) los aspectos específicos del género que impactan la traducción; 3) la relación entre traductores y autores; 4) las cuestiones de reconocimiento y autoría. Sugerimos la sumisión de estudios de caso, es decir, de descripciones de experiencias – exitosas o no – de traductores, análisis de instrucciones para autores abordando aspectos de la escritura, o informes y análisis de buenas prácticas regulando la traducción biomédica en todo el mundo.

Coordinadores: Claudia Buchweitz (scientific.com.br) – William F. Hanes (UFSC/ translingual.com.br)

E-mails: http://www.scientific.com.br, claudia@scientific.com.br, http://www.translingual.com.br, contato@tranlsingual.com

Lenguas de este simposio: inglés y portugués.

36. DONDE NO HAY PALABRAS: ICONOGRAFÍAS TRADUCTORIAS

La ausencia de palabras no le impide al espectador, que se ve frente a una imagen, construir una gama de lecturas a partir de los colores, las formas y los movimientos que se presentan ante sus ojos. Pinturas, dibujos, películas, fotografías se ofrecen como textos de llegada a ser aprovechados como traducciones de escrituras biográficas o de ficción, lugares, eventos, momentos. En su condición de signo, cada imagen nace y permanece en relación con otras imágenes y signos, construyendo una cadena interminable de suplementos creados por el artista para representar su universo. En el silencio de la fruición de una imagen, sea estática o en movimiento, se construyen presencias de ausencias al contrario de vacíos provenientes de la inexistencia de las palabras. Así la imagen, en la condición de traducción, se abre y se ofrece al deleite y a la traducción del espectador, en un movimiento incesante de traducciones de traducciones, de pasados que se hacen presentes por medio de las resignificaciones. A partir de esas reflexiones, el simposio congregará trabajos que aborden formas de expresión del lenguaje

visual que utilizan imágenes (pintura, escultura, fotografía, ilustraciones y portadas de libros, dibujos, fotografía cinematográfica) como traducción de diferentes textos de partida (eventos históricos, biografías, lugares, momentos, textos literarios o no), revelando las singularidades de la mirada de sus artistas-traductores.

Coordinadoras: Elizabeth Ramos (UFBA) – Maria Auxiliadora J. Ferreira (UNEB)

E-mails: beth_ramos49@hotmail.com, auxidora@hotmail.com

Lenguas de este simposio: portugués, inglés, francés y español.

37. LOS ESTUDIOS DE LA INTERPRETACIÓN Y SUS MÚLTIPLES INTERFACES

Los Estudios de la Interpretación (en el sentido de la "traducción oral") siempre tuvieron como foco la interpretación de conferencias, por ser esa la modalidad más antigua y más organizada en cuestiones profesionales. Sin embargo, en los últimos años, han surgido estudios sobre otras modalidades de interpretación, especialmente la comunitaria, la jurídica y la médica; esas dos últimas ya bastante profesionalizadas en Estados Unidos. En Brasil, los pocos estudios publicados y los cursos existentes se concentran en la interpretación de conferencias. La propuesta del simposio es acoger todas las vertientes de estudios que tengan como objeto la interpretación (oral): la interpretación de conferencias, la comunitaria, la jurídica y la médica, en estudios y/o relatos de experiencias dirigidos a cuestiones teóricas, a la formación de intérpretes, a la historia de la profesión, entre otras posibilidades. En resumen, se pretende acoger todas las interfaces de los Estudios de Interpretación.

Coordinadores: Branca Vianna Moreira Salles (PUC-Rio) - Reynaldo José Pagura (PUC-SP)

E-mails: brancavianna@gmail.com, pagurarj@pucsp.br

Lenguas de este simposio: portugués, español, francés e inglés.

38. LOS ESTUDIOS DE LA TRADUCCIÓN APLICADOS A LA LENGUA ESPAÑOLA: UN JARDÍN DE SENDEROS QUE SE BIFURCAN

El presente simposio tiene por objetivo establecer un diálogo interdisciplinario concentrado en las interfaces de los Estudios de la Traducción y de los Estudios Hispánicos. Para ese fin, serán presentadas por los participantes del simposio varias líneas de investigación oriundas de la Lingüística, las Literaturas Hispánicas, el Discurso Crítico Latinoamericano y, de manera más general, los Estudios Culturales pertenecientes al ámbito Hispanista. En esta encrucijada entre campos del saber tan cercanos, con sus respectivas especificidades, se levanta una serie de cuestiones: ¿Cuáles son las contribuciones de los Estudios de la Traducción para los Estudios Hispánicos? ¿Cuál es la producción académica y científica hecha desde el Hispanismo dentro de los referentes teóricos de los Estudios de la Traducción? ¿Cuáles son los discursos paralelos, convergentes o divergentes entre ambos campos del saber? ¿Cuáles son los rumbos que pueden

ser recorridos conjuntamente? Consideramos que estas cuestiones dan cuenta de la diversidad de miradas y abordajes que serán desarrollados en el simposio, que quedará abierto a las contribuciones de todos aquellos que quieran presentar ponencias relacionadas con alguna de las líneas de investigación descritas anteriormente.

Coordinadores: Nylcéa Siqueira Pedra (DELEM-UFPR) - Francisco Javier Calvo del Olmo (DELEM- UFPR y alumno de doctorado PGET-UFSC)
E-mails: npedra@hotmail.com, franciscoctl.ctl@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués y español.

39. PANORAMA DE LA TRADUCCIÓN DE TEXTOS EN RUSO EN BRASIL

En los últimos años ha sido cada vez más grande el interés del público brasileño por obras literarias rusas en traducciones directas de los originales. Las recientes traducciones de F. M. Dostoievski, L. Tolstói y otros escritores han dado prueba de que esta demanda se tornó un fenómeno especial. Además de eso, el desarrollo creciente de las relaciones culturales y comerciales entre Brasil y Rusia abre nuevas y provechosas perspectivas para los profesionales interesados en actuar en el área de la traducción entre las dos lenguas. Este simposio propone la discusión sobre los aspectos de traducción del ruso en Brasil, a partir del abordaje de los siguientes temas: a) la traducción literaria en Brasil: pasado, presente y perspectivas; b) traducciones de obras rusas en diferentes géneros: prosa, teatro, poesía, cine, etcétera; c) traducciones técnicas del par lingüístico ruso-portugués: libros técnicos, documentos, interpretación, traducción simultánea, etcétera: d) traducciones para medios de comunicación.

Coordinadores: Denise Regina de Sales (UFRGS) - Graziela Schneider Urso (USP – alumna de doctorado, traductora) - Mário Ramos Francisco Júnior (USP)
E-mails: denise.sales@uol.com.br, raziela_schneider@yahoo.com.br, mariofrancisco@usp.br
Lenguas de este simposio: portugués.

40. PARATEXTOS: VISIBILIDAD, TRADUCCIÓN Y DISCURSO

Este simposio acepta ponencias referentes a paratextos de textos literarios traducidos, desde los ligados al traductor, como las N. del T., hasta los relativos a la edición: textos críticos, solapa, contratapa, aspectos gráficos…, sin excluir textos subsidiarios, como cartas entre traductores y autores, reseñas, polémicas, entrevistas, y los paratextos relativos a la traducción, pero vehiculados a parte, los llamados epitextos (G. Genette).

Los paratextos envuelven discursos en torno a la traducción: no sólo en la voz del traductor, sino en la del editor, los patrocinadores, censores, revisores… El lugar y el momento en que aparecen, su contenido o incluso su presencia pueden llevar a la visibilización de esas voces, como ocurre con las N. del T. o N. del E. Los paratextos también son una instancia de mediación comunicativa

por ser, en el caso de los peritextos, la envoltura que lleva el texto al lector. En las traducciones, particularmente, los paratextos del traductor representan también una instancia mediadora en el sentido traductorio. La importancia de las investigaciones en esta área aumenta en la fase actual de transición del modo en que nos relacionamos con los textos, debido a los nuevos medios de comunicación, difusión y producción editorial que afectan el libro física y conceptualmente.
Coordinadores: Francisco César Manhães Monteiro (Traductor) - Pablo Cardellino Soto (Traductor – PGET/UFSC)
E-mails: pacodoc@gmail.com, pablocardellino@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, español e inglés.

41. POÉTICA DE LA TRADUCCIÓN

Al retomar el título del libro de Mario Laranjeira, además del homenaje al profesor y traductor, procuramos indicar la perspectiva de este simposio: de una práctica de la traducción del texto literario que habla de sus principios eficientes, y de una teoría que muestra sus consecuencias en el acto de traducir. No siempre la explicación se vuelve tratado –puede ser más fácil encontrarla en las correspondencias, en los prefacios de las obras– sin embargo ella siempre estará atravesada por el esfuerzo de articularla a la práctica. De la misma forma, toda práctica implica una visión de cómo el lenguaje poético puede actuar: una teoría a ser formulada. Se trata de, a partir de las prácticas de traducción, apuntar los principios teóricos que sustentan ese acto, y explicar la vía del poder de la palabra poética. Así acogemos: los estudios de la traducción poética en sus desdoblamientos en la traducción de textos. Los comentarios de prácticas de traducción dirigidos a la construcción de una poética.
Coordinadores: Alain Mouzat (USP) - Raquel Lima Botelho Casillo Vieira (UPM)
E-mails: raquelbotelho@mackenzie.br, raquelbotelho@usp.br, alain.mouzat@terra.com.br
Lenguas de este simposio: portugués, inglés, francés y español.

42. POÉTICAS AMERINDIAS Y TRADUCCIÓN

Como parte relevante de las producciones creativas en Brasil, las poéticas amerindias aún no han recibido la atención debida, a pesar de que un conjunto de trabajos recientes haya comenzado a darles cierta visibilidad (tales como los de Betty Mindlin, Josely Vianna Baptista, Douglas Diegues, Sérgio Medeiros, Rosângela de Tugny, Bruna Franchetto y Pedro Cesarino). Se trata de trabajos realizados en la interface entre la lingüística, la etnología y los estudios literarios que han producido una articulación de la traducción con la investigación de sus originalidades conceptuales. Frente a la multiplicidad de pueblos y lenguas existentes en Brasil, podemos constatar que, a pesar de los esfuerzos, faltan aún estudios que contribuyan a una comprensión actualizada de esas poéticas. El propósito del simposio es reflexionar sobre los modos de traducirlas y sobre sus desafíos teóricos,

sea por medio de producciones dedicadas a tradiciones orales específicas o por la transformación de referencias indígenas por la literatura brasileña y de las Américas

Coordinadores: Alvaro Faleiros (USP) – Pedro de Niemeyer Cesarino (UNIFESP)

E-mails: alvarofaleiros@gmail.com, pedroncesarino@uol.com.br

Lenguas de este simposio: portugués, español, inglés y francés.

43. POÉTICAS DE LA TRADUCCIÓN I/ POÉTICAS DE LA TRADUCCIÓN II

Especialmente a partir del romanticismo alemán, la traducción se convirtió en un lugar privilegiado de reflexión crítica y producción literaria, aproximándose a una poética. El simposio pretende explorar esas afinidades, reuniendo trabajos teóricos y críticos que privilegien los siguientes aspectos: la traducción como crítica; la traducción como procedimiento de apropiación y creación poética; la fidelidad y el apagamiento del traductor; la traducción etnocéntrica y la traducción literal; la traducción como forma de mutación y renovación del original; la cuestión de la oralidad (teatro, *performance*); la cuestión de la diferencia y el hibridismo entre lenguas.

Coordinadores: Izabela Leal (UFPA) – Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ)/ Paula Glenadel (UFF) – Masé Lemos (UNIRIO)

E-mails: izabelaleal@gmail.com, mjdemoraes@gmail.com, paulaglenadel@uol.com.br

Lenguas de este simposio: portugués, español e inglés.

44. POESÍA, PROSA, TEATRO: SINGULARIDADES DE LAS TRADUCCIONES LITERARIAS

¿En qué medida algunos de los desafíos que enfrenta el traductor de literatura se relacionan específicamente con el género del texto traducido? Este simposio propone un debate sobre experiencias con traducciones de poesía, prosa o textos dramáticos, para tratar de mapear las singularidades de la traducción de cada género. Así, procuramos comprender si hay una manera específica de aproximarse al texto-fuente, definida por el propio género literario al cual se vincula, o si las estrategias de traducción varían de traductor a traductor, de texto a texto, aleatoriamente. Es necesario añadir que, además de las estrategias individuales de traducción, deben considerarse la vehicularización y recepción de esas traducciones, en el sentido de discutir las influencias que las editoriales y sus procesos de edición, así como el público lector, ejercen sobre los traductores.

Coordinadores: Ana Helena Barbosa B. de Souza (UFSC) – Fábio Rigatto de Souza Andrade (USP)

E-mails: ahelenasouza@uol.com.br, fsouza@usp.br

Lenguas de este simposio: portugués, inglés, francés y español.

45. PROBLEMAS ESPECÍFICOS DE LA TRADUCCIÓN ESPAÑOL-PORTUGUÉS-ESPAÑOL

Este simposio aceptará trabajos que discutan problemas específicos de la traducción entre el portugués y el español, entre los que existe un factor relacionado al desarrollo de las variedades continentales (peninsulares y latinoamericanas) –que tienen diferencias gramaticales, léxicas y discursivas. El hecho de que las variedades americanas cuenten con un número mayor de hablantes que las peninsulares hace la cuestión de las variedades aún más compleja, pues existe entre ellas una amplia diversidad regional (en el caso de la variante brasileña del portugués) y supranacional (en el caso del español). Este último aspecto tiene repercusiones claras en el ámbito de la traducción, cabiendo la posibilidad de discutir si una apuesta por el uso de modalidades más neutras de esas lenguas puede redundar en la minimización de problemas en la traducción de y para esas lenguas.

Coordinadoras: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC) – Otávio Goes de Andrade (Universidade Estadual de Londrina)

E-mails: adjabalbino@gmail.com, goes@uel.br

Lenguas de este simposio: portugués y español.

46. HISTORIETAS EN TRADUCCIÓN

El objetivo de este simposio es explorar la variedad de fenómenos asociados a la práctica y a la teoría de la traducción de las narrativas gráficas, popularmente conocidas como historietas. Evento cultural de impacto innegable en el mercado editorial y en las prácticas contemporáneas de alfabetización, las historietas ocupan un lugar peculiar en la investigación de los fenómenos asociados y en las prácticas de traducción (Zanttin, 2008). Esto se debe a la característica multimodal del texto que compone las historietas, al combinar recursos gráficos y recursos lingüísticos en su construcción narrativa. Por su naturaleza y por constituirse como un género reconocidamente difundido a nivel cultural, las historietas les proponen problemas únicos a la teoría y a la práctica de la traducción por conjugar dos registros semióticos en su constitución. Este simposio está abierto a recibir propuestas de ponencias tanto de traductores como de investigadores que se ocupen de cuestiones teóricas y prácticas asociadas a la traducción de historietas.

Coordinadores: Rodrigo Borges de Faveri (Unipampa) – Paulo Eduardo Ramos (Unifesp)

E-mails: rodrigofaveri@unipampa.edu.br, contatopauloramos@gmail.com

Lenguas de este simposio: portugués, español e inglés.

47. ROMANTICISMO: CÓDIGOS, TRADUCCIONES, MIGRACIONES.

Este simposio es una invitación para todos los investigadores de traducción que trabajan también con autores del período romántico, para presentar ponencias sobre traducciones y traductores del Romanticismo que enfoquen las elecciones traductorias de la época (autores, obras, poéticas, códigos culturales), con base en los ideales que permean ese amplio movimiento de migración cultural, identificado al mismo tiempo como el periodo fundador de la modernidad.
Coordinadores: Anna Palma (UFMG) – Silvia La Regina (UFBA)
E-mails: floripalma@gmail.com, silvialaregina@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, español, inglés e italiano.

48. TRADUCCIÓN AUDIOVISUAL Y ACCESIBILIDAD

A partir del año 2000, la Traducción Audiovisual ganó más proyección a través de las nuevas normas de accesibilidad a los medios de comunicación que empezaron a ser discutidas a nivel global. Este simposio tiene como objetivo atraer a investigadores y profesionales interesados en la discusión sobre las modalidades de traducción audiovisual dirigidas a la accesibilidad de personas con deficiencia sensorial (ciegas y sordas) e intelectual (por ejemplo, Síndrome de Down) a los medios audiovisuales, tales como: la incorporación de subtítulos para sordos y ensordecidos, el doblaje, el *voice-over* y la audiodescripción (AD). En este sentido, el simposio propuesto pretende constituirse como un foro de presentación/discusión para profesionales del área (subtituladores, audiodescriptores, traductores, directores de doblaje, distribuidores, etcétera), así como para investigadores de otras áreas que posean interface con este objeto de análisis, tales como Estudios Fílmicos, Lingüística de Corpus, Multimodalidad, Estudios Procesales de la Traducción, Interpretación de Señas y Tecnologías de Apoyo.
Coordinadores: Eliana Paes Cardoso Franco (UFBA) – Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)
E-mails: elianapcfranco@gmail.com, verainnerlight@uol.com.br
Lenguas de este simposio: portugués, inglés y lengua de señas.

49. TRADUCCIÓN COMO ESCENIFICACIÓN: LITERATURA TRADUCIDA POR POETAS Y FICCIONISTAS

Desde el siglo XIV, la práctica de la traducción envuelve también el gesto de reflexión sobre ese proceso. La propuesta de este simposio es seguir tal ejercicio y discutir la práctica de la traducción literaria partiendo de la metáfora del traductor como actor, donde la escritura del ojo refleja la escritura de lo propio, ya que aquello que el autor escribe nunca le pertenece por completo ni le es del todo ajeno. Ejemplo de ello es la práctica traductoria realizada por Clarice Lispector, que interfiere en la creación literaria de la autora en lo que se refiere al apagamiento

entre las fronteras autor-narrador-personaje y a la mezcla de diferentes registros de lenguaje. El acto de traducir, en ese caso, se aproxima mucho a una dinámica propia de la encontrada en el drama escénico. Se busca, así, reflexionar sobre el gesto traductorio como ejercicio de reescenificación del lenguaje.

Coordinadores: Mayara Ribeiro Guimarães (UFPA) – Julio César Monteiro (UnB)
E-mails: mayribeiro@uol.com.br, cesarj1@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, inglés y español.

50. TRADUCCIÓN, CONTEMPORANEIDAD Y REPRESENTACIONES TRANSCULTURALES

Investigaciones de las últimas décadas muestran que la traducción no es apenas un proceso entre lenguas, sino fundamentalmente, una actividad intercultural. En el mundo contemporáneo, es recurrente la representación transcultural de diferentes órdenes. El enfoque de la transferencia cultural en la traducción, detallando la habilidad del traductor para "negociar" la comprensión de la especificidad de las culturas y sus diferencias, es destacado entre los objetos de investigación. La globalización de la comunicación, el multiculturalismo, la tradición y la transmisión cultural generan constantemente debates ideológicos, impregnados por la política. En ese marco, sigue siendo fundamental el papel de la Traducción en la difusión de la diversidad cultural. En las representaciones transculturales, la mediación es ejecutada por traductores e intérpretes. La investigación contemporánea en Literatura, incluida allí la gran producción posterior a los atentados de 11/09/2001, ha sugerido repensar los límites de disciplinas y de conceptos antiguos.

Coordinadores: Maria Aparecida Andrade Salgueiro (UERJ/FAPERJ) – Luiz Barros Montez (UFRJ)
E-mails: cidasal3@gmail.com, luiz.montez@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, inglés y alemán.

51. TRADUCCIÓN DES-COLONIAL

El concepto de des-colonialidad, elaborado a partir de la crítica de la colonialidad del poder iniciada por Aníbal Quijano en 1992, permitió formular una respuesta latinoamericana a las teorías generalmente anglófonas y hasta anglocéntricas del poscolonialismo. Aunque el proyecto descolonizador se haya desdoblado en vertientes variadas, hay en los textos de Quijano un énfasis ineludible en la construcción de la raza como factor del colonialismo y dispositivo crucial de la modernidad capitalista. En función de ella se definen, según su análisis, tanto la clasificación de grupos sociales, como el modo jerarquizado de su interacción. En los presupuestos, vigencia y efectos de estas divisorias raciales, la antropología y la traducción encuentran motivos de afinidad y reflexión crítica. En este simposio pretendemos examinar los alcances del enfoque

des-colonial y su relevancia en relación al tratamiento de la alteridad en el espacio trans e interdisciplinario de la antropología y la traducción. No limitamos esta propuesta al ámbito latinoamericano, en que fue concebida la alternativa referida de la des-colonialidad, nos interesa también observar cómo estas cuestiones están fertilizando, a partir de América Latina, las tareas de la traducción cultural en otras partes.

Coordinadores: Christiane Stallaert (Katholieke Universiteit Leuven; Universiteit Antwerpen/ Bélgica) - Evelyn Schuler Zea (UFSC)

E-mails: christiane.stallaert@soc.kuleuven.be, christiane.stallaert@artesis.bee, evelynsz@gmail.com

Lenguas de este simposio: portugués, español, inglés, francés y alemán.

52. TRADUCCIÓN Y ANÁLISIS TEXTUAL

El simposio Traducción y Análisis Textual propone acoger investigaciones que discutan la traducción a partir de abordajes que comparen textos en relación traductoria. Este simposio entiende las traducciones como realizaciones textuales diferentes y posibles y no estimula juicios de valor al respecto de la calidad de la traducción. Más que apuntar diferencias, se pretende discutir el lenguaje como comunicación dentro de una práctica social. A partir de la totalidad de recursos que la lengua ofrece para la producción de significados, se buscará, en las elecciones lingüísticas del autor y del traductor, el fomento para el debate sobre las relaciones de organización textual, representación y evaluación en cualquier par lingüístico. No hay limitaciones en relación a los pares lingüísticos trabajados.

Coordinadores: Daniel Alves (UFSC) – Roberto Carlos de Assis (UFPB)

E-mails: daniel-alves@outlook.com, assisrobertoc@yahoo.com.br

Lenguas de este simposio: portugués.

53. TRADUCCIÓN Y CORPUS

La Lingüística de Corpus tiene por objetivo el estudio del lenguaje auténtico. Para ello se basa en corpus, colecciones de textos seleccionados y agrupados con criterios específicos, generalmente en formato electrónico para ser investigados por medio de herramientas computacionales. En los Estudios de la Traducción, la Lingüística de Corpus abrió la posibilidad de explorar e investigar, en gran escala, características específicas de los textos traducidos. Los corpus electrónicos encontraron también terreno fértil en la investigación, en el entrenamiento de traductores y en la práctica traductoria como un recurso poderoso para la identificación de estrategias y soluciones adoptadas por traductores profesionales. Se muestran también valiosos en los estudios literarios para la investigación de artificios y características estilísticas de autores y traductores. Este simposio pretende reunir trabajos que aborden el uso de corpus en cualquier aspecto de la traducción, sea de la enseñanza, del proceso de traducción o del análisis del producto final.

Coordinadores: Carmen Dayrell (UNINOVE) – Lincoln P. Fernándes (UFSC)
E-mails: lico.fernandes@gmail.com, c_dayrell@yahoo.com
Lenguas de este simposio: portugués e inglés.

54. TRADUCCIÓN Y CRÍTICA GENÉTICA

La propuesta de este simposio es reflexionar acerca de la traducción como proceso. Por tanto, se trata de concentrarse en el hacer, el cómo de un proceso traductorio. En este caso, el objeto de estudio no es apenas el producto, lo hecho, es decir, el texto traducido. El objeto de estudio engloba la parte procesal del trabajo traductorio que tiene lugar cuando el traductor está en su taller, en su laboratorio. Ese proceso deja rastros, registrados en notas de lectura, anotaciones, borradores, versiones, demarcando las etapas necesarias para la textualización del nuevo discurso que está siendo producido, recreado, transcreado. El análisis de esos rastros procesales con el abordaje de la crítica genética hace posible mostrar que hubo un proceso creativo y escritural, que hubo textualización, lecturas y relecturas de lo ya escrito. Cabe también añadir que este simposio adopta una concepción de traducción bastante amplia, ya que intenta acoger trabajos que se dediquen a analizar el proceso de traducción tanto lingüística como intersemiótica.
Coordinadores: Marie-Hélène Paret Passos (PUCRS) - Noêmia Guimarães Soares (UFSC)
E-mails: noemiasoares8@gmail.com, mariehpp@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, francés, español, italiano e inglés.

55. TRADUCCIÓN Y MIGRACIÓN

En un mundo en que las fronteras se muestran cada vez más permeables y donde las presiones migratorias, por razones económicas o políticas, se revelan irresistibles, la literatura viaja junto con los migrantes. La literatura hoy también es hecha por quien no domina, o domina mal, la lengua del país en que vive. Hay marroquíes escribiendo en francés y en holandés, turcos escribiendo en alemán, hindúes y paquistaníes escribiendo en inglés, etcétera. La lengua dejó de ser la propiedad de una cultura y las culturas ya no se expresan a través de una lengua en particular. Hoy la situación de Europa es bastante parecida con la situación que Brasil vivió hace más de cien años. Como país de inmigración Brasil produjo, en el siglo XX, autores que escribieron literatura en una lengua que no era la materna, o a partir de una cultura que no era la brasileña. En ese sentido, esos autores se autotradujeron y algunas obras quedaron marcadas por la otra lengua y por la cultura extranjera.
Por otro lado, hay también diferencias significativas entre los escritos de autores migrantes de Brasil y de Europa. El lenguaje de los autores inmigrantes europeos no es siempre gramatical y acaba siendo una mixtura de “lenguaje turco”, por ejemplo, con diferentes tipos de alemán, inglés, francés. El alemán turco Şenocak Zafer llama eso “dritte Sprache” (tercer lenguaje) de

la literatura de la inmigración. Al "literalizar" ese tercer lenguaje, surge un nuevo mundo de asociaciones que es simultáneamente alienante y preocupante. Susan Bassnett y Trivedi Harish, por su parte, usan el concepto "traducción" en el sentido metafórico: en primer lugar, como un tipo de transacción intralingüística (la traducción cultural) que traduce las especificidades culturales de una forma nueva, de modo que la supremacía cultural, el esencialismo de la cultura occidental, quedan desacralizados. En segundo lugar, esos autores usan el concepto de una manera aún más metafórica, como la imagen de un desplazamiento espacial. Esas prácticas siempre llevan a una simetría de poder que los estudios de traducción deben analizar y que tiene que ver del todo con el "canibalismo" brasileño. ¿Será que la "antropofagia" brasileña hizo que la respuesta a una situación similar fuera diferente?

Coordinadores: Philippe Humblé (Vrije Universiteit Brussel) – Werner Heidermann (UFSC)
E-mails: philippe.humble@vub.ac.be, heidermann@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués, español, inglés y francés.

56. TRADUCCIÓN, ESTUDIOS INTERCULTURALES Y ENSEÑANZA DE LENGUAS MINORITARIAS

El simposio "Traducción, Estudios Interculturales y Enseñanza de Lenguas Minoritarias" busca reunir investigaciones y trabajos que enfoquen el papel de la traducción en las prácticas y en el proceso de enseñanza-aprendizaje de primera y segunda lengua, en el caso de algunas lenguas minoritarias. En este simposio son contempladas las Lenguas Indígenas (Guaraní y Tupí), la LIBRAS (Lengua Brasileña de Señas), el Pomerano y Lengua Portuguesa en el universo de esas comunidades bilingües usuarias de ambas lenguas. Los ejes que guían los análisis deben enfatizar las diferentes modalidades de escuelas bilingües en Brasil, la formación de los profesores y de los traductores/intérpretes para esas comunidades minoritarias y el uso de la traducción en una perspectiva intercultural como proceso permanente de intercambio entre diferentes especificidades lingüísticas y culturales, históricamente constituidas y confrontadas. Acciones éstas que promueven relaciones democráticas centradas en el diálogo y, por consiguiente, en la simetría y en la comprensión de la alteridad, es decir: en el entendimiento de las posibilidades y los límites de diversificadas identidades socioculturales y lingüísticas, se establecen las bases para una comunicación y una problematización que estimulan la producción de conocimientos y la transformación del modo de pensar la diversidad en el ámbito de la educación y la traducción. Además, la reflexión y la teorización sobre el uso de la traducción como procedimiento que conduce necesariamente la percepción interdisciplinaria y los análisis de traducción de textos académicos y literarios: acciones didácticas que recurren a la traducción.

Coordinadores: Lillian DePaula Virgínia Franklin (UFES) – Jefferson Bruno Moreira Santana (UFSC)

E-mails: ldepaula_77@yahoo.com, jefferson_lsb@yahoo.com.br
Lenguas de este simposio: portugués, LIBRAS, guaraní, tupi y pomerano.

57. TRADUCCIÓN Y TECNOLOGÍA

Hace ya mucho tiempo que el traductor no puede prescindir de los avances tecnológicos, siendo casi imposible imaginar un traductor que trabaje apenas con diccionarios impresos y máquina de escribir. El uso de nuevas tecnologías proporcionó un redimensionamiento del oficio, o sea, una nueva manera de "hacer" traducción, influenciando el proceso traductorio. El objetivo de este simposio es discutir trabajos que consideren las varias tecnologías y sus contribuciones para el trabajo del traductor, específicamente los recursos *online*, así como herramientas de memorias de traducción, gerenciamiento de proyectos, gerenciamiento de terminologías, creación de glosarios, traducción automática y localización.
Coordinadores: Ana Eliza Pereira Bocorny (PUCRS/ESPM) – Cristiane Krause Kilian (UFRGS)
E-mails: ana.bocorny@pucrs.br, ckkilian@cpovo.net
Lenguas de este simposio: portugués, inglés y alemán.

58. TRADUCCIÓN, INTERPRETACIÓN Y DISCURSOS: CONTRASTES Y CONFRONTACIONES DISCURSIVAS

En una época en que el éxito de las negociaciones político-económicas, así como de la integración cultural entre los países, dependen principalmente de la rapidez y la eficacia con que las informaciones son transmitidas y correctamente comprendidas, tanto el traductor como el intérprete aparecen, en el escenario mundial, como detentores de una función decisiva en el proceso actual de interacción entre diversos pueblos en la realización de diferentes discursos. En ese sentido, este simposio propone que se discutan posibles especificidades de la traducción, tanto como de la interpretación, sin excluir los entrecruzamientos, entre el traducir y el interpretar, muchas veces necesarios. ¿Cómo reflexionar sobre diferencias entre esas dos prácticas sin que se recurra a la tradicional oposición entre "literalidad o fidelidad" y "libertad o creatividad", tan problematizada por los estudios de la traducción en la contemporaneidad? ¿Cuál es la relación entre traducción, interpretación y discurso, en un momento en que las cuestiones discursivas se hacen presentes en la sociedad contemporánea? Considerando ese escenario, este simposio busca socializar investigaciones dirigidas hacia los estudios de la traducción y la interpretación, especialmente las asociadas a las siguientes líneas de investigación: Estudios de Corpus, Terminología, Traducción Literaria, Estudios Comparados/Contrastivos de Traducción, Estudios sobre Interpretación, Traducción y Discurso. Evidentemente, otros temas que busquen el enriquecimiento y la valorización de los estudios de la Traducción y la Interpretación también serán acogidos. El objetivo de este

simposio es resaltar la participación fundamental de los estudios de la traducción y de la interpretación en la construcción de un mundo diversificado en que cada individuo pueda expresarse libremente en su lengua para comunicarse e informarse; es decir, contribuir para un trabajo más eficiente de traducción.

Coordinadores: Sandro Luis da Silva (UNIFESP) – Patricia Gimenez Camargo (UNINOVE)

E-mails: vitha75@gmail.com, sandro@unifesp.br, patriciatradinterprete@gmail.com

Lenguas de este simposio: portugués, inglés y español.

59. TRADUCCIÓN LITERARIA

En vista del enorme volumen de material traducido hoy, es natural que los estudios de la traducción vivan un período de franca expansión como campo de estudios independiente. Dilemas perennes de traducción, como el problema de la extranjerización vs. domesticación, los problemas suscitados por las variaciones entre los lastres culturales asociados a diferentes idiomas y la mejor forma de reproducir el efecto de un texto en otra lengua y en otra cultura, presentes en especial en la traducción de obras literarias, vienen siendo revaluados y abordados a partir de diferentes perspectivas, algunas veces inusitadas, que frecuentemente generan debates fértiles y provocadores para los estudiosos del tema. En este simposio serán presentados trabajos que versen sobre la teoría y la práctica de la traducción literaria, la interfaz entre la traducción literaria y otras disciplinas relacionadas, las relaciones entre la traducción literaria y la cadena de producción del libro, la recepción de obras literarias traducidas, la traducción literaria y las cuestiones de autoría, los límites entre la traducción literaria y la adaptación y cualquier modalidad de traducción intersemiótica que integre la literatura.

Coordinadores: Guilherme Braga (PUC-RS) - Rosalia Garcia (UFRGS)

E-mails: rosalia0806@gmail.com, guizomail@gmail.com

Lenguas de este simposio: portugués e inglés.

60. TRADUCCIÓN, MULTIMODALIDAD Y CINE

La propuesta sugiere la investigación de cuestiones lingüístico culturales envolviendo la traducción, en contexto verbal y no verbal, en el par lingüístico inglés y portugués. Se propone la investigación de traducciones de textos literarios y de cine, además de la construcción de corpus multimodales utilizando imágenes fílmicas. La propuesta busca integrar investigaciones que estudien aspectos relacionados a la representación sociocultural en contexto traductorio a través del análisis de obras literarias traducidas o adaptadas y de películas. La representación sociocultural hace referencia a la mediación de la cultura a través de la transcripción de signos que hace la sociedad, que los adapta y los reconstruye, creando nuevas interpretaciones y significados, "reterritorializando" la cultura (MATTELART, 2005). En contexto fílmico, se

propone observar los momentos en que hay omisión de subtítulos, favoreciendo la imagen, y considerar las implicaciones de tales omisiones y su funcionalidad.

Coordinadores: Décio Torres Cruz (UFBA/UNEB) - Sinara de Oliveira Branco (UFCG)
E-mails: deciotc@ufba.br, sinarabranco@gmail.com
Lenguas de este simposio: portugués e inglés.

61. TRADUCCIÓN SALVAJE: DE LA TRADUCCIÓN DE LENGUAS INVENTADAS A LA RETEXTUALIZACIÓN INTERCULTURAL

El simposio pretende traer a la discusión las posibilidades de la traducción cultural, considerando las versiones en lenguas inventadas y lenguas de fronteras. También pretende discutir el concepto "adaptación multicultural", además de la interculturalidad y su posible conexión con el concepto amplio de traducción. La estudiosa canadiense Linda Hutcheon, en su libro *Una teoría de la adaptación* afirma que las adaptaciones son frecuentemente comparadas con las traducciones: así como no hay una traducción literal, no pude haber una adaptación literal". En la adaptación, la transposición, incluso dentro de un mismo medio, siempre significa mudanza o "reformatación". Por tanto, así como sucede en general en la traducción, también en la adaptación se trabaja con "pérdidas" y "ganancias". Hutcheon recuerda, además, que, según el sentido común, en la traducción, "el texto original posee autoridad y primacía axiomática, y la retórica de la comparación ha sido con frecuencia la fidelidad y la equivalencia". Sin embargo, Walter Benjamin ya había matizado ese marco de referencia cuando en su ensayo "La tarea del traductor", argumentó que la traducción no es una versión de algún significado no textual fijo que deba ser copiado o reproducido; en realidad, "es un compromiso con el texto original que nos permite verlo de diferentes formas". En la opinión de John Dryden, la traducción se "aproximaría" también a la idea de paráfrasis, ya que la paráfrasis sería una "traducción con latitud, donde no se pierde de vista el autor (…), pero sus palabras ya no son tan fielmente seguidas como su sentido, aunque éste también pueda ser ampliado". Así como los traductores, los adaptadores serían, primero, intérpretes, después, creadores: "la adaptación, desde el punto de vista del adaptador, es un acto de apropiación o recuperación, y eso siempre envuelve un proceso doble de interpretación y creación de algo nuevo", dice Hutcheon. La adaptación no es "vampiresca" (la traducción tampoco lo es): "ella no retira la sangre de su fuente, abandonándola a la muerte o ya muerta, ni es más pálida que la obra adaptada. Puede, al contrario, mantener viva la obra anterior, dándole sobrevida que no tendría nunca de otra manera", afirma la estudiosa canadiense. Otra perspectiva para el campo de la traducción en la contemporaneidad es la de las relaciones de poder implícitas en el acto traductológico y la descolonización mental que procede a la crítica de la textualidad y la traducción que interfirieron en la construcción del sujeto colonial y retextualizó los espacios. Vale más el ejemplo observado por Nair Anaya Ferreira de la UNAM, que muestra como Quahunáhuac, que en náhuatl indica la ciudad de eterna primavera, se

transformó en Cuernavaca, perdiendo las connotaciones simbólicas de la región. Otro enfoque es la traducción teatral que contiene un *performance* como situación de enunciación y muestra cómo el traductor y el texto operan la mediación entre la cultura-fuente y la cultura-meta que extrapola el lenguaje verbal, mientras que la escenificación concreta, relativiza el trabajo traductológico del texto escrito. Traducir para concretizar un texto dramatúrgico es también recurrir a los "lenguajes de la escena" (PAVIS, 2010, p. 127). De este modo, cobra interés especial el estudio de una serie de concretizaciones interculturales como es el caso emblemático de las obras shakespearianas, por ejemplo. Cuando se trata de lenguas inventadas, ¿se trata de traducirlas o de adaptarlas a otra lengua? El portuñol salvaje, por ejemplo, lengua poética originaria de la frontera de Brasil con Paraguay, es un ejemplo de una lengua sin "origen" (nacida del vacío dejado por las lenguas madres), pudiendo ser definida, *grosso modo,* como una lengua siempre extranjera, que mantiene a sus usuarios en la "zona del no conocimiento", como dice Giorgio Agambem, es decir, en la intimidad de un ser extraño y, justamente por eso, los coloca frente al momento de la creación. Vale mencionar aquí que las traducciones al portuñol salvaje también parten del principio de la descripción de la obra, o mejor, de la creación de una nueva obra, pues toman la obra de origen casi que como un pretexto. Un ejemplo de traducción salvaje es este haiku de Issa, cuya fuente fue el inglés: The wern/ earns his living/ noiselessly (A carriça/ ganha sua vida/ silenciosamente). En portuñol salvaje los versos quedaron así, en la versión de Douglas Diegues: la piedra es una sábia/ passa la vida/ sin hablar nada. Otro caso paradigmático de lengua inventada es la que Joyce creó en su novela *Finnegans Wake* (1939). El traductor de *Wake* se esfuerza por mantener junto a él un original cada vez más distante, una protoimagen (*Urbild*), completamente pérdida. Él lanza su mirada, como dice Walter Benjamin, en otro contexto, "sobre la ambigüedad de los pasajes: su riqueza de espejos que aumenta los espacios de manera fabulosa y dificulta la orientación. Ahora, este mundo de espejos puede tener múltiples significados y hasta una infinidad de ellos – permaneciendo siempre ambiguo". Traducción salvaje sería, *grosso modo* la traducción "espejada" hecha conscientemente en el salón de espejos mencionados por Benjamin.

Coordinadores: Alai Garcia Diniz (UFSC-CAPES/UNILA) – Dirce Waltrick do Amarante (UFSC)

E-mails: agadin@gmail.com, dwa@matrix.com.br

Lenguas de este simposio: portugués, francés y español.

62. TRADUCCIÓN TÉCNICO-CIENTÍFICA Y LINGÜÍSTICA DE CORPUS: INVESTIGACIÓN, TERMINOLOGÍA Y ENSEÑANZA

La informatización promovió una comunicación global e inmediata a pesar de las distancias y las diferencias lingüísticas. En ese proceso, se destacan el tratamiento computacional de la información y de las lenguas, la traducción y el reconocimiento multilingüe de terminologías. La Lingüística de Corpus, abordaje de los Estudios del Lenguaje que analiza una gran cantidad

de textos – los corpus – por medio de apoyo informatizado, dialoga con los Estudios de la Traducción y de Terminología, abriendo un nuevo universo de investigaciones. Partiendo de acervos de textos originales y sus respectivas traducciones (corpus paralelos) o de textos de la misma temática escritos originalmente en lenguas diferentes (corpus comparables), por ejemplo, se pueden investigar procesos de la traducción y crear recursos para su enseñanza, tales como glosarios técnicos. En ese contexto, este simposio se propone reunir trabajos relacionados con la formación para la traducción técnico-científica y con el reconocimiento de terminologías utilizando la Lingüística de Corpus.

Coordinadores: Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) – Stella Tagnin (USP)

E-mails: mariafinatto@gmail.com, seotagni@usp.br

Lenguas de este simposio: portugués, español, italiano, inglés, alemán y francés.

63. TRADUCCIONES DE LA AMAZONÍA BRASILEÑA: INTERCULTURALIDADES E INTERDISCIPLINARIDADES

Este simposio reunirá estudios del ámbito de la historia cultural y los estudios comparados, en torno de las teorías de la traducción, entendida ésta como actividad que precede todo acto de lectura (traducción intra/interlingual).

Acogerá propuestas dirigidas a la comprensión de los procesos de traducción cultural, concentrados en el repertorio de la Amazonía como meta/fuente de producciones discursivas en diferentes esferas del lenguaje humano (lenguas, arte, literatura, política, prácticas educativas, medios de comunicación), priorizándose el estudio de la narrativa/memoria como un mosaico intercultural e interdisciplinario de versiones sobre la región que, por su parte, construyen campos de saber y de poder, refrendados en construcciones discursivas, orales o escritas, conforme las respectivas instituciones legitimadoras.

Coordinadores: José Guilherme Fernandes (PPGLS/UFPA) – Sylvia Maria Trusen (UFPA)

E-mails: mojuim@uol.com.br, sylviatrusen@oi.com.br

Lenguas de este simposio: portugués, español y alemán.

ABRAPT

Associação Brasileira
de Pesquisadores em
Tradução

Resumos dos simpósios em ALEMÃO

6. DIE ÜBERSETZUNGEN BRASILIANISCHER WERKE IM AUSLAND

Dieses Symposium bietet Raum für Forschung, die sich mit Übersetzungen von brasilianischen literarischen und essayistischen Werken sowie deren Aufnahme im Ausland auseinandersetzt. Im Zentrum der einzureichenden Beiträge können Übersetzer und Übersetzerinnen brasilianischer Werke stehen, die im Ausland veröffentlicht wurden, ausländische Verlage, die diese herausgeben, einzelne übersetzte Werke und/oder übersetzte brasilianische Autoren und Autorinnen.

Trotz des deutlich wachsenden Interesses in aller Welt daran, was in Brasilien in kultureller und verlegerischer Hinsicht produziert wird, sei es Belletristik oder Essayistik aus den unterschiedlichsten Wissensgebieten, so mangelt es in Brasilien bis auf wenige Ausnahmen an Kenntnissen über den aktuellen Status der Übersetzungen dieses Bestands im Ausland. Es fehlt in Brasilien an ausreichend detaillierten und umfassenden Informationen zur Übersetzung seiner Autoren und Autorinnen. Welche Übersetzer und Übersetzerinnen bzw. welche Verlage sind es, die diese Arbeit bewerkstelligen und auf welche Weise? Welche brasilianischen Autoren und Autorinnen werden übersetzt? Wie werden sie übersetzt, wann und aus welchen Gründen? Zu welchen Zeitpunkten in der Geschichte wurde die nationale Produktion von bestimmten Kulturkreisen verstärkt aufgenommen? Welche Beziehungen wurden dadurch aufgebaut und welche bestehen bis heute? Welche Autoren und Autorinnen bzw. welche Werke standen im Zentrum der Aufmerksamkeit?

Es ist eine Tatsache, dass Brasilien im Ausland stetig mehr Aufmerksamkeit erfährt. Im Jahr 1994, nachdem Brasilien Gastland der Frankfurter Buchmesse war, stieg die Anzahl der Übersetzungen brasilianischer Werke signifikant an. Ein ähnlicher, wohl noch stärkerer Anstieg wird für das Jahr 2013 erwartet, in dem Brasilien erneut Gastland in Frankfurt sein wird. Ende der 1990er Jahre verringerte sich die Präsenz Brasiliens im Ausland aufgrund fehlender staatlicher Initiativen beträchtlich, eine Situation, die sich heute ganz anders darstellt. Im Jahr 2011 stellte die Fundação Biblioteca Nacional (Stiftung der Brasilianischen Nationalbibliothek) ein bundesweites Programm zur Förderung der Übersetzung und Veröffentlichung brasilianischer Autoren und Autorinnen im Ausland vor, dessen Ziel die Internationalisierung brasilianischer Literatur ist und das in den nächsten zehn Jahren beachtliche Investitionen vorsieht.

Die Auseinandersetzung mit der Geschichte des Übersetzens ist keineswegs etwas Neues. Seit jeher haben Übersetzer und Übersetzerinnen im Zuge ihrer Tätigkeit auch über die Geschichte ihres Berufs und seiner Praxis reflektiert. Diese Geschichte ist jedoch größtenteils über Vorworte und einige wenige Kapitel verstreut. Seit den 1980er Jahren hat sich die Translationswissenschaft mittels Beiträgen zu Theorien und Methoden, die in vielerlei Hinsicht die traditionellen Ansätze der Linguistik und der Vergleichenden Literaturwissenschaft übersteigen, formal etablieren können. Ein derart komplexes Phänomen wie das Übersetzen erfordert es heutzutage, auch in soziologischer und historischer Hinsicht betrachtet zu werden.

In Brasilien begann die wissenschaftliche Auseinandersetzung mit der Geschichte des Übersetzens bereits Ende der 1980er Jahre, jedoch fehlt es, so der Tenor von Wissenschaftern und Wissenschafterinnen, noch an einer systematischeren und vollständigeren Forschung. Was die Übersetzung von brasilianischen Werken betrifft, steht noch vieles aus. Die Fragen, die in diesem Symposium aufgenommen, diskutiert und beantwortet werden sollen, sind Teil des großen Projekts zur Ehrenrettung übersetzter und veröffentlichter brasilianischer Werke im Laufe der Geschichte. Ein Nachzeichnen der Vergangenheit und der Gegenwart kann ein Bild davon schaffen, wie Brasilien im Ausland übersetzt wird.

Koordinatorinnen: Claudia Borges de Faveri (Bundesuniversität Santa Catarina - UFSC) e Ana Cristina Cardoso (Bundesuniversität Paraíba - UFPB)

E-Mails: cbfaveri@gmail.com, anacristinaufpb@gmail.com

Folgende Sprachen sind für dieses Symposium zugelassen: Portugiesisch, Französisch, Spanisch.

14. DIALOGE ZWISCHEN ÜBERSETZUNGSWISSENSCHAFT UND PSYCHOANALYSE

Die Beziehungen zwischen Übersetzung und Psychoanalyse gehen auf die frühen Freudschen Konzeptionen des Psychismus zurück, die sich auf sprachlichen Fragestellungen gründen. Noch vor dem Aufkommen der Psychoanalyse, in den Studien über Hysterie, wird das Symptom zu einem Zeichen bzw. einer syntagmatischen Konversion zu körperlichem Leiden, das mittels der sogenannten Redekur, also über das Medium des Symbolischen aufgearbeitet und übersetzt wird. Die enge Beziehung zwischen der analytischen Arbeit und dem Akt des Übersetzens, zwischen unbewussten und bewussten sprachlichen Formationen, wird indes in Freuds Meisterwerk, seiner Traumdeutung, gekrönt.

Wenn uns die Thesen des Begründers der Psychoanalyse einerseits dazu anhalten, die Beziehungen zwischen diesen Bereichen zu denken, so erneuert sich die Diskussion über diese Schnittstellen heutzutage aufgrund des Zugangs der brasilianischen Öffentlichkeit zu Freuds Werken im Jahr 2010, als endlich die ersten direkt aus dem Deutschen ins Portugiesische vollzogenen Übersetzungen erschienen. In den Arbeiten zum Werk dieses einflussreichen Autors kann jedoch bis heute eine „fruchtbare Unordnung“ wahrgenommen werden, Ergebnis der unterschiedlichen Übersetzungen seines Stils und seiner Terminologie.

Indes haben die Beziehungen zwischen Psychoanalyse und den Bereichen der Wissenschaften, die sich mit dem Phänomen der Sprache auseinandersetzen, de facto eine jahrzehntelange Tradition, die sich vor allem der von Jacques Lacan proklamierten Rückkehr zu Freud, unter Rückgriff auf Linguisten wie Saussure und Jakobson einerseits und auf große Namen der Literatur wie Shakespeare und de Sade andererseits, verdankt.

Seither erweitert sich das Feld möglicher Fragestellungen zwischen den Bereichen von Sprache,

Stil, Schrift, Sprechen, Singularität und Interpretation. Dieses Symposium bietet Raum für unterschiedlichste Ansätze, die Licht auf mögliche Beziehungen zwischen diesen Bereichen werfen.
KoordinatorInnen: Marcelo Bueno de Paula und Pedro Heliodoro Tavares
E-Mails: marcelo.djehuty@gmail.com, pht@usp.br
Folgende Sprachen sind für dieses Symposium zugelassen: Portugiesisch, Spanisch, Französisch, Deutsch.

17. DIALOGISCHE RÄUME DER KULTURELLEN REPRÄSENTATION IN DER ÜBERSETZUNG

Die Herausforderung der Interdisziplinarität liegt im Dialog zwischen verwandten Bereichen und dem Auffinden neuer Blickwinkel und Reflexion über Fortgang und Forschungsobjekte der Wissenschaft. Diese trifft auch für die Schnittstelle zwischen Übersetzung und Journalismus zu, die sich seit zehn Jahren der Forschung durch den Dialog mit Bereichen wie Philosophie, Anthropologie, Management, Kommunikationswissenschaft, Geschichte und Pädagogik bestimmt, sowie Raum lässt für Diskursivität, Semiotik, Pragmatik und Semantik. Verankert im deutschen Funktionalismus, gründen sich die Forschungsarbeiten in diesem Bereich auf den Begriff des Übersetzens als kommunikative Handlung (NORD, 1991) und den Begriff der kulturellen Repräsentation (ZIPSER, 2002), wodurch der Begriff des Texts um die auslösende Wirkung der Übersetzung erweitert wird, die, abhängig vom jeweiligen Zielpublikum, dem Ziel der Übersetzung und den kulturellen Filtern und Markern, die in den Prozess der Retextualisierung mit hineinspielen, unterschiedliche Versionen und Lesarten hervorruft. Diese Erweiterung in der wissenschaftlichen Auseinandersetzung zeugt von der Komplexität und Konsistenz dieser Schnittstelle sowie die Dynamik der Translationswissenschaft und der kulturellen Repräsentation.
Koordinatorinnen: Meta Elisabeth Zipser (Bundesuniversität Santa Catarina - UFSC) und Silvana Ayub Polchlopek (Technische Bundesuniversität Paraná – UTFPR)
E-Mails: metazipser@gmail.com , sil-in-sc@uol.com.br
Folgende Sprachen sind für dieses Symposium zugelassen: Portugiesisch.

24. KONFERENZDOLMETSCHEN: GESCHICHTE, AUSBILDUNG UND PRAXIS

In Brasilien ist Konferenzdolmetschen (Simultandolmetschen, Konsekutivdolmetschen, Flüsterdolmetschen, etc.) ein Beruf, der nicht zwangsläufig eine spezifische Ausbildung erfordert. Da es sich beim Konferenzdolmetschen um keinen anerkannten Beruf handelt und es Brasilien an Tradition ermangelt, was die Ausbildung von Dolmetschern und Dolmetscherinnen an Hochschulen betrifft, erlernen die brasilianischen Dolmetscher und Dolmetscherinnen ihr Handwerk nicht selten erst während ihres Eintauchens in dieses absolut unabkömmliche

Berufsfeld. Es ist bemerkenswert, welche Relevanz und welchen Stellenwert das Dolmetschen in einer Welt gewinnt, in der sich die Distanzen stets verringern und die Beziehungen zwischen den einzelnen Ländern immer stärker miteinander verflochten werden.

Ausgehend von Konzepten und Basismodellen zur Dolmetschausbildung und Dolmetschpraxis, wie sie unter anderem von Autoren und Autorinnen wie Danica Seleskovitch und Marianne Lederer (1993), Daniel Gile (1995), Hans J. Vermeer (1990), Mira Kadric (2001), Franz Pöchhacker (2004) und Mary Snell-Hornby (2006) entwickelt und verbreitet wurden, zielt dieses Symposium auf eine Auseinandersetzung mit der Dolmetschausbildung in Brasilien wie auch im Ausland ab, mit der Praxis des Dolmetschens in ihren verschiedensten Formen wie auch mit professionellen und rechtlichen Fragen, die mit der Arbeit als Dolmetscher bzw. als Dolmetscherin in Verbindung stehen. Ebenso willkommen sind Reflexionen über die Geschichte des Dolmetschens in Brasilien und anderen Ländern sowie über Aspekte interdisziplinärer Forschung im Bereich des Konferenzdolmetschens.

KoordinatorInnen: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (Bundesuniversität Rio Grande do Sul - UFRGS) und Tito Lívio Cruz Romão (Bundesuniversität Ceará - UFC)

E-Mails: patrícia.ramos@ufrgs.br, cruzromão@terra.com.b

Folgende Sprachen sind für dieses Symposium zugelassen: Portugiesisch, Deutsch, Spanisch, Französisch, Englisch.

31. NEUE PERSPEKTIVEN FÜR DEN ÜBERSETZUNGSUNTERRICHT

Dieses Symposium zielt darauf ab, neue Methoden für den Übersetzungsunterricht vorzustellen und zu diskutieren. Dabei sollen auch mögliche Wege für professionelle Übersetzer und Übersetzerinnen ausgehend von der Entwicklung übersetzerischer Kompetenz in grundständigen Studien aufgezeigt werden. Eine solche Kompetenz muss sowohl linguistische, übersetzerische, soziale, kulturelle und interkulturelle Kompetenzen (SNELL-HORNBY et al., 2006, p.341), sowie instrumentelle und strategische wie auch psychophysiologische Komponenten (HURTADO ALBIR, 2005, p.27-28) miteinbeziehen. Die Beiträge in diesem Symposium sollten verschiedene didaktisch-methodologische Initiativen berücksichtigen, die in Unterrichtseinrichtungen entwickelt wurden und die sich an einer Systematisierung der unterschiedlichen Wissenskategorien, der Fähigkeiten und Subkompetenzen in Zusammenhang mit der übersetzerischen Kompetenz ausrichten, die innerhalb der Übersetzungsausbildung Berücksichtigung finden müssen.

Koordinatorinnen: Luciane Leipnitz (Bundesuniversität von Paraíba - UFPB) e Cleci Bevilacqua (Bundesuniversität Rio Grande do Sul - UFRGS)

E-Mails: luciane.leipnitz@gmail.com, cleci.bevilacqua@gmail.com

Folgende Sprachen sind für dieses Symposium zugelassen: Portugiesisch, Spanisch, Englisch, Deutsch.

43. POETIKEN DES ÜBERSETZENS I

Insbesondere im Ausgang von der deutschen Romantik nimmt das Übersetzen einen privilegierten Ort der Reflexion, der Kritik und literarischen Produktion ein und nähert sich so der Poetik an. Dieses Symposium zielt darauf ab, diese Affinitäten zu erkunden und versammelt theoretische und kritische Arbeiten, die sich mit folgenden Themen auseinandersetzen: Übersetzen als Kritik, Übersetzen als Verfahren von Aneignung und poetischer Kreation, die Begriffe der Treue und Auslöschung des Übersetzers bzw. der Übersetzerin, ethnozentrische Übersetzung und wortgetreue Übersetzung, Übersetzen als Form der Veränderung und Erneuerung des Originals, die Frage nach der Oralität (Theater und Performance), die Frage von Differenz und Hybridismus zwischen Sprachen.

KoordinatorInnen: Izabela Leal (Bundesuniversität Pará - UFPA), Marcelo Jacques de Moraes (Bundesuniversität Rio de Janeiro - UFRJ) und Paula Glenadel (Bundesuniversität Fluminense - UFF)

E-Mails: izabelaleal@gmail.com, mjdemoraes@gmail.com,paulaglenadel@uol.com.br

Folgende Sprachen sind für dieses Symposium zugelassen: Portugiesisch, Spanisch, Englisch.

50. ÜBERSETZUNG, GEGENWART UND TRANSKULTURELLE REPRÄSENTATIONEN

Forschungsarbeiten der letzten Jahrzehnte haben aufgezeigt, dass Übersetzen nicht bloß ein interlingualer Prozess ist, sondern wesentlich ein interkulturelles Handeln. Gegenwärtig ist die transkulturelle Repräsentation verschiedener Ordnungen ein wiederkehrendes Motiv. In der Forschung findet sich ein verstärkter Fokus auf dem kulturellen Transfer der Übersetzung und auf der Fähigkeit des Übersetzers bzw. der Übersetzerin, das Begreifen der Besonderheiten der Kulturen und ihrer Differenzen zu "verhandeln". Die Globalisierung der Kommunikation, der Multikulturalismus, kulturelle Tradition und Überlieferung rufen konstante ideologische Debatten hervor, die wiederum von der Politik aufgenommen werden. In diesem Rahmen nimmt das Übersetzen eine wesentliche Rolle in Bezug auf die Verbreitung kultureller Diversität ein. In transkulturellen Repräsentationen geschieht diese Vermittlung durch Übersetzer und Übersetzerinnen sowie Dolmetscher und Dolmetscherinnen. Die gegenwärtige Literaturforschung, die starke Produktion seit den Anschlägen von 9/11 miteingeschlossen, hat ein Umdenken disziplinärer Grenzen und traditioneller Begriffe verursacht.

KoordinatorInnen: Maria Aparecida Ferreira de Andrade Salgueiro (Universität des Bundesstaats Rio de Janeiro - UERJ), Luiz Barros Montez (Bundesuniversität Rio de Janeiro - UFRJ)

E-Mail: cidasal3@gmail.com, luiz.montez@gmail.com

Folgende Sprachen sind für dieses Symposium zugelassen: Portugiesisch, Englisch, Deutsch.

51. ÜBERSETZEN UND DEKOLONISATION

Der Begriff der Dekolonisation, der ausgehend von der Kritik der Kolonialität der Macht des peruanischen Soziologen Aníbal Quijano aus dem Jahr 1992 entwickelt wurde, erlaubte eine lateinamerikanische Antwort auf die anglophonen und sogar anglozentrischen Theorien des Post-Kolonialismus. Auch wenn sich das Projekt der Dekolonisation in unterschiedlichsten Strömungen entfaltet, gibt es in den Texten von Quijano einen unumgänglichen Schwerpunkt auf der Konstruktion von „Rasse" als Faktor des Kolonialismus und wesentliches Dispositiv der kapitalistischen Moderne.

Laut seiner Analyse lässt sich in dessen Funktion sowohl die Klassifizierung sozialer Gruppierungen als auch die Hierarchisierung ihrer Interaktion bestimmen. In den Bedingungen, dem Bestehen und den Auswirkungen dieser rassischen Trennungen finden Anthropologie und Übersetzungswissenschaft Motive der Affinität und kritischen Reflexion. In diesem Symposium sollen die Reichweite der Dekolonisation und ihre Relevanz für den Umgang mit Alterität im trans- und interdisziplinären Raum von Anthropologie und Übersetzen untersucht werden. Dabei wird es keine Beschränkung auf Lateinamerika geben, wo die Alternative der Dekolonisation entworfen wurde, sondern es soll auch beleuchtet werden, wie diese Konzeption ausgehend von Lateinamerika auch für die Aufgaben des kulturellen Übersetzens im Rest der Welt fruchtbar gemacht wird.

Koordinatorinnen: Christiane Stallaert (Universitäten Antwerpen und Löwen, Belgien) und Evelyn Schuler Zea (Bundesuniversität Santa Catarina- UFSC)

E-Mails: christiane.stallaert@soc.kuleuven.be, christiane.stallaert@artesis.be
e evelynsz@gmail.com

Folgende Sprachen sind für dieses Symposium zugelassen: Portugiesisch, Spanisch, Englisch, Französisch, Deutsch.

55. ÜBERSETZUNG UND MIGRATION

In einer Welt, in der die Grenzen beständig durchlässiger werden und wo der Migrationsdruck aus wirtschaftlichen oder politischen Gründen stets stärker wird, reist auch die Literatur Seite an Seite mit den Migranten und Migrantinnen. Heutzutage wird Literatur auch von Menschen produziert, die die Sprache des Landes, in dem sie leben, nicht oder nur schlecht beherrschen. Es gibt Marokkaner und Marokkanerinnen, die auf Französisch schreiben oder auf Holländisch, Türken und Türkinnen, die auf Deutsch schreiben, Inder und Inderinnen, Pakistani, die auf Englisch schreiben, etc. Sprache ist kein Eigentum einer bestimmten Kultur mehr und die Kulturen drücken sich nicht mehr in einer bestimmten Sprache aus.

Die aktuelle Situation in Europa ist derjenigen Brasiliens vor mehr als hundert Jahren ziemlich ähnlich. Als Einwanderungsland produzierte Brasilien im 20. Jahrhundert Autoren und

Autorinnen, die in einer Sprache schrieben, die nicht ihre Muttersprache war bzw. ausgehend von einer Kultur, die nicht die brasilianische war. In diesem Sinn übersetzten diese Autoren und Autorinnen sich selbst und einige Werke weisen einen starken Einfluss durch die andere Sprache bzw. die fremde Kultur auf.

Andererseits bestehen auch signifikante Unterschiede zwischen der brasilianischen und der europäischen Migrantenliteratur. Die Sprache europäischer Immigranten und Immigrantinnen hält sich nicht immer an die Grammatik und wird zu einer poetischen Mischung von zum Beispiel Türkisch mit unterschiedlichen Typen des Deutschen, Englischen, Französischen. Der Deutschtürke Şenocak Zafer bezeichnet dieses Phänomen als "dritte Sprache" der Migrantenliteratur.

Durch die „Literarisierung" dieser dritten Sprache ersteht eine neue Welt an Assoziationen, die zugleich befremdlich und Besorgnis erregend sind.

Susan Bassnett und Trivedi Harish verwenden ihrerseits den Begriff des Übersetzens im metaphorischen Sinn: erstens als Form intralinguistischer Transaktion (die kulturelle Übersetzung), die kulturelle Besonderheiten auf eine neue Weise übersetzt, und zwar so, dass die kulturelle Vorherrschaft, der Essenzialismus der westlichen Kultur gebrochen wird. Zweitens verwenden sie den Begriff des Übersetzens auch als Bild räumlicher Verschiebung.

Derartige Praktiken führen stets zu einer Symmetrie der Macht, die die Translationswissenschaft zu analysieren hat, was viel mit dem brasilianischen „Kannibalismus" gemein hat. Ist es denkbar, dass die brasilianische Anthropophagie dazu beigetragen hat, eine anders geartete Antwort auf eine ähnliche Situation geben zu können?

Koordinatoren: Philippe Humblé (Vrije Universiteit Brussel) und Werner Heidermann (Bundesuniversität Santa Catarina - UFSC)

E-Mails: philippe.humble@vub.ac.be, heidermann@gmail.com

Folgende Sprachen sind für dieses Symposium zugelassen: Portugiesisch, Spanisch, Englisch, Französisch.

Tradução de Melanie Strasser

ABRAPT

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução

RESUMOS DOS PÔSTERES APRESENTADOS DURANTE O CONGRESSO

NOME	Resumo
Alessandra Assis Felippe Rosalba	O *BLACK ENGLISH* E A TRADUÇÃO INTERCULTURAL Alessandra Assis Felippe ROSALBA (UERJ) ale__tum@hotmail.com Profa. Dra. Maria Aparecida Andrade SALGUEIRO (UERJ/FAPERJ) cidasal3@gmail.com Palavras-chave: *Black English; tradução intercultural; tradição/ tradução.* O presente trabalho relata pesquisa em curso e objetiva discutir aspectos envolvidos na atividade tradutória de textos de autores afro-americanos que utilizam o Black English para o português do Brasil. Pretendemos perceber, a partir do conhecimento da cultura afro-americana, opções de tradução que possibilitem captar as características tão particulares do Black English, tais como suas regras gramaticais e sintaxe próprias, distintas do inglês padrão, e refletir sobre seu apelo próprio, como sua proximidade sonora e rítmica da música. A metodologia de trabalho partiu do pressuposto de que um texto – romance, conto, poesia – em que apareça o Black English deve ser compreendido em efeitos de sentido, sons e imagens pelo leitor receptor. Sem perder de vista que a própria cultura afro-americana implica em vivência distante da origem africana – tradição, analisando as perdas, as identidades culturais não fixas, no plano da diferença – tradução. Conceitos abordados por SALGUEIRO em Diálogos com a cultura afro-brasileira (2008), onde questões identitárias aparecem na tensão tradição/tradução, tão bem estabelecida por Stuart HALL (2002). E através de um corpus teórico que inclui AMORIM, e os indispensáveis BASSNETT, GENTZLER E TYMOCZKO entre os já lidos e a ler em breve, afirmamos a mediação cultural do processo tradutório, estudando igualmente o ponto discutido por ALVA e SALGUEIRO em "Zora Neale Hurston & Their Eyes Were Watching God: The Construction of an African-American Female Identity and the Translation Turn in Brazilian Portuguese" (2010). Entre outras questões, a obra aborda a tradução do romance de HURSTON para o português do Brasil, sob o título Seus Olhos Viam Deus, onde o "português ao largo da norma culta" foi a opção escolhida pelo tradutor, que abandonou a questão racial e identitária apresentada como força motriz do original, por uma solução calcada na visão social dos negros no Brasil no final do século XX. Muitos são os desafios da tradução intercultural, desde perceber a cultura de partida até lançar novos questionamentos sobre a cultura de chegada. Instigantes têm sido as descobertas até aqui, que aos poucos vão se materializando em pequenos trabalhos de tradução dentro do campo, neste trazer o texto original para mais perto do leitor/receptor ou levar o leitor para mais próximo do texto/cultura de partida. E desafiadores os caminhos a percorrer na sequência de leituras e diálogos com o Grupo de Pesquisa e a Orientadora, elencando formas de transportar resquícios e marcas que caracterizam o Black English, na ponte entre culturas.

Amanda Bruno de Mello	O TEXTO E A CENA NA TRADUÇÃO DE "OS GIGANTES DA MONTANHA", DE PIRANDELLO Amanda Bruno de MELLO (UFMG) amanda.bruno.mello@gmail.com Profa. Dra. Anna PALMA (UFMG) floripalma@gmail.com Palavras-chave: *tradução*; *teatro*; *Pirandello*; *Grupo Galpão*. O Brasil não é um país particularmente conhecido por seu teatro. Entre os motivos que contribuem para este cenário está, sem dúvida, a carência de traduções adequadas para o fazer teatral. Por um lado, diversas obras de autores consagrados não foram traduzidas para o português e, por outro, as traduções existentes nem sempre levam em consideração a dupla finalidade de um texto dramático: ser, em primeiro lugar, montado e transformado em um espetáculo e, em segundo lugar, lido de forma individual quando publicado em livro. As traduções que levam em consideração apenas este segundo aspecto criam, várias vezes, textos difíceis de serem levados para o palco. Atualmente, o Grupo Galpão, que tem sede em Belo Horizonte e é um dos grupos mais reconhecidos do país, está montando a peça "Os gigantes da montanha", de Pirandello. Embora ele seja um dos mais famosos dramaturgos italianos, várias de suas peças, especialmente as de sua última fase, não têm tradução para o português brasileiro. Existe apenas uma tradução de "Os gigantes da montanha" disponível no Brasil, feita por Maria de Lourdes Rabetti e publicada pela editora 7 Letras em 2005. A inadequação desse texto para a cena foi mencionada no blog do Grupo Galpão por Eduardo Moreira, um de seus integrantes. Este trabalho pretende identificar as diferenças entre a tradução publicada pela 7 letras e a encenada pelo grupo (principalmente no que diz respeito ao léxico e à sintaxe) e, a partir delas, comentar algumas das especificidades da tradução teatral. Para tanto, serão tomados como base, principalmente, os estudos de Christine Zurbach e de Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa, respectivamente em "A tradução teatral: o texto e a cena" e "As dificuldades de traduzir para o teatro: o prólogo das *Eumênides* de Ésquilo". Uma entrevista feita ao grupo contribuirá para a identificação dessas diferenças e das especificidades da tradução para a cena. Dessa forma, procurar-se-á fazer uma reflexão sobre o tipo de tradução adequada para a montagem teatral e sobre a possibilidade de o mesmo texto ser adequado para a cena e para uma leitura silenciosa. Este trabalho pretende contribuir, diretamente, para os estudos da tradução e, indiretamente, para a prática da tradução teatral, esperando que a qualidade das traduções brasileiras melhore e que isso traga boas consequências para o teatro nacional.

Ana Alves Rolim	UM ESTUDO COMPARATIVO DE TRADUÇÕES DE HARRY POTTER PARA O PORTUGUÊS E PARA O FRANCÊS Ana Alves ROLIM (UFRGS) ana.alvesrolim@gmail.com Profa. Dra. Maria Jose Bocorny FINATTO (UFRGS) mariafinatto@gmail.com Palavras-chave: *tradução; retextualização; Harry Potter.* A tradução literária infanto-juvenil apresenta traços distintos das traduções direcionadas a um público adulto. Considerando que a consolidação do fenômeno *Harry Potter*, de J. K. Rowling em âmbito mundial só foi possível devido às traduções dos livros, esse trabalho tem como objetivo comparar as traduções da série *Harry Potter* em português e francês. Partimos da teoria da retextualização, apresentada por Katharina Heiss e Hans J. Vermeer, e também por Neusa Travaglia, para analisar as escolhas feitas pelos tradutores, sempre lembrando que todas foram feitas pensando no público-alvo. O foco das análises são os casos que desafiam o tradutor, entre os quais se encontram os nomes criados pela autora da série, e que por esse motivo não apresentam uma tradução correspondente nas línguas em questão e nem por nenhuma outra. Selecionamos alguns casos mais intrigantes e analisamos as escolhas tradutórias feitas pelos tradutores das duas línguas, levando em consideração os sentidos presentes na palavra, ou conjunto de palavras, criada em inglês. Os casos selecionados foram o nome das casas da escola, *Raveclaw*, *Gryffindor*, *Slytherin* e *Hufflepuff*; a palavra *muggle*, de alta frequência e grande significado; o nome próprio de uma gata, *Mrs. Norris*; o nome de uma das bolas do jogo também criado pela autora, *quaffle*; e o anagrama feito com o nome do vilão, *Tom Marvolo Riddle*. Em todos os casos, analisamos as perdas e ganhos gerados com a escolha do tradutor, e o quanto foi considerado o sentido original para a tomada de decisão. Percebemos um esforço da tradutora da versão brasileira, Lia Wyler, em procurar utilizar os mesmos níveis linguísticos das palavras originais ao criar sua tradução para o português. Já o tradutor da versão francesa, Jean-François Ménard, buscou características do objeto ou animal que a palavra se referia como base para suas escolhas de tradução. Além disso, percebemos que ambos tradutores sempre consideraram seu público-alvo em suas traduções.

Ana Carolina Rezende Leão	ASPECTOS CULTURAIS NA TRADUÇÃO DA PEÇA *SOLO LOS GILES MUEREN DE AMOR*, DE CÉSAR BRIE Ana Carolina Rezende LEÃO (UFMG) leaoanacarolina@yahoo.com.br Walter Carlos COSTA (UFSC) walter.costa@gmail.com Palavras-chave: *tradução; teatro; interculturalidade.* Nesta pesquisa, proponho a análise da tradução brasileira da peça teatral *Solo los giles mueren de amor*, de César Brie, dramaturgo argentino. A partir da peça original, escrita em 1993, em língua espanhola, será feita uma comparação com a tradução para a língua portuguesa, de Sara Rojo (UFMG) e sua orientanda de Iniciação Científica Raquel França Abdanur (UFMG). Essa tradução se encontra em *Antologia teatral da latinidade*, publicada em 2009, que contém textos dos dramaturgos César Brie, Juan Radrigán, Ramón Griffero e Michel Azama. O volume contém também um capítulo sobre o ofício de traduzir esse texto teatral juntamente com comentários sobre as alterações e manipulações do original pelas tradutoras, que se valeram, sobretudo, das teorias de Patrice Pavis, presentes em *El teatro y su recepción:* semiologia, cruce de culturas y post-modernismo, também usada nesta pesquisa, bem como em *O teatro no cruzamento de culturas*. Segundo as tradutoras, as alterações na tradução foram feitas com o objetivo de aproximar alguns termos próprios do contexto estrangeiro ao contexto brasileiro, como no caso de filmes famosos na argentina (*Hotel alojamiento* e *La mujer de mi padre*); atrizes célebres (Isabel Sarli); flores populares (as tílias, por exemplo); cidades de veraneio (como Dolores). Esses termos se transformaram, respectivamente, em *A noite das taras* e *Pecado horizontal*, Matilde Mastrangi, dama da noite, e Guarapari. A análise da obra em sua língua de origem, o espanhol, e sua tradução, *Só os babacas morrem de amor*, permitiu a análise das preferências de determinadas palavras, com efeito de determinadas gírias, e pode permitir construir um perfil de tais tradutoras. Um exemplo disso é a palavra "flaco", que teve traduções variadas em diferentes momentos do texto; por outro lado, a palavra "babaca" do texto meta corresponde a diversas expressões do original. A proposta deste trabalho, então, é buscar entender essas escolhas, analisar a transformação do texto para que o mesmo funcione como peça teatral no novo contexto cultural e, para tanto, além das obras de Pavis, são utilizadas também como suporte teórico *Estudos de tradução:* fundamentos de uma disciplina, de Susan Bassnett, bem como dissertações acerca da tradução teatral, como *A tradução da comédia teatral em* The importance of being earnest: Tradução comentada e anotada, de Luciana Kaross.

Ana Maria Pichini	TEORIAS DE TRADUÇÃO APLICADAS À LOCALIZAÇÃO DE TEXTOS DE *VIDEOGAMES* Ana Maria Sigas PICHINI (UFRGS) anapichini@gmail.com Prof. Ms. Andrei dos Santos CUNHA (UFRGS) andreicunha@gmail.com Palavras-chave: *videogames; terminologia; usos da teoria; hibridismo.* Este trabalho visa apresentar relatos da experiência tradutória com localização de *videogames* do ponto de vista do profissional recém-ingressado no mercado. Os relatos se referem à aplicação, no trabalho real do tradutor, da teoria geral da terminologia (WÜSTER, 1998; WÜSTER *apud* PICHT, 2007), da teoria comunicativa da terminologia (CABRÉ, 2007), da recursividade do tradutor (HURTADO ALBIR, 2007) e das teorias de hibridismo de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2006 *apud* MATOZZO, 2008). O texto do *videogame* não é, claro, técnico ou científico e não impede, por exemplo, variação entre termos; ainda assim, um item não pode ter espaço para ser confundido com outro dentro do jogo ou mesmo em seus paratextos (em termos e condições de uso, por exemplo). Além disso, o "como se diz" também é facilmente resolvido pela terminologia, mais do que pelo recurso mais simples da busca de opções num dicionário. Do ponto de vista dos gêneros textuais, um texto de *videogame* vai conter inúmeros outros textos dentro dele, como cartas entre personagens, livros dentro do jogo, textos de descrição dos itens que o jogador pode obter, o manual... Como cada um desses textos se relaciona para formar o todo – o trabalho do tradutor – pode ser explicado pela teoria do hibridismo dos gêneros textuais (BAKHTIN, 1992). Com relação à recursividade do tradutor, o foco é na figura do profissional em si e o que ele tem de fazer pra criar um texto de qualidade. Busca-se revelar, a partir de exemplos baseados em trabalhos realizados pela própria autora entre 2012 e 2013, como a base teórica pode melhorar a qualidade do texto traduzido, além de mostrar, numa aplicação prática no dia-a-dia, o que já pode ser verificado nos resultados parciais.

Anna Pooely Gaest Odorizzi	A LITERATURA ITALIANA NO BRASIL: A LIVRARIA TISI E O MOVIMENTO MODERNISTA DE SÃO PAULO Anna Pooely Gaest ODORIZZI (UFSC) anna.pooely@gmail.com Prof. Dr. Andrea SANTURBANO (UFSC) andreasanturbano@gmail.com Palavras-chave: *Livraria Tisi; Modernismo; literatura italiana.* A Livraria Tisi, fundada no início da década de 20 em São Paulo pelo italiano Antonio Tisi, traduziu diversas obras na área do conhecimento e da cultura, dando destaque para a literatura estrangeira. Em particular, apresentou aos leitores importantes figuras da literatura italiana contemporânea, dentre os quais Luigi Pirandello, Giovanni Papini, Filippo Tommaso Marinetti, Ardengo Soffici e Aldo Palazzeschi. Vale citar, por exemplo, a tradução de "Un uomo finito" de Giovanni Papini, que aparece na tradução como *Um homem acabado* (1923), *Novellas escolhidas* (1925) do Pirandello. A Livraria Tisi teve uma grande repercussão entre os intelectuais brasileiros da época e durante sua atividade ela serviu também de ponto de encontro para alguns protagonistas do modernismo paulista, chegando a publicar títulos de Oswald e Mario de Andrade, deste último foram publicadas as obras como *Losango Cáqui* (1926), *Primeiro Andar* (1926), *Amar, Verbo Intransitivo* (1927). Além disso, a editora publicou obras relacionados a economia e a política do Brasil. Com base em textos críticos e teóricos, como por exemplo, *O livro no Brasil: sua história* (1985), de Laurence Hallewell, *Línguas, Poetas e Bacharéis: Uma crônica da Tradução no Brasil* (2003), de Lia Wyler, *Modernismo brasileiro e vanguarda* (2000), de Lucia Helena, *A semana de arte moderna* (2000), de Neide Rezende, procurou-se realizar um mapeamento dos autores italianos e das obras traduzidas pela editora Tisi, assim como refletir sobre a repercussão dessas obras no sistema literário brasileiro. Para tanto, fez-se importante analisar também os paratextos dos livros, ricos de informações mais circunstanciadas sobre o contexto do lançamento dessas edições. O objetivo específico deste trabalho é verificar e analisar de que forma a atividade da Livraria Tisi se relacionou com o surto e o desenvolvimento do movimento modernista em São Paulo e mais detalhadamente de que forma os autores italianos acima citados repercutiram nas discussões entre os intelectuais modernistas da época e no público em geral.

Arthur Melo	CONCEITOS DE TRADUÇÃO E CULTURA NA GRAMÁTICA *ARTE DA LINGOA DE IAPAM* (1604-1608) DO MISSIONÁRIO JESUÍTA PORTUGUÊS JOÃO RODRIGUES Arthur MELO (UFPB) arthur_renato@hotmail.com Profa. Dra. Wiebke Röben de A. XAVIER (UFPB) wiebke.xavier@gmail.com Palavras-chave: *tradução cultural; Companhia de Jesus; Arte da Lingoa de Iapam; João Rodrigues*. Após receber a aprovação do Papa Paulo III em 1540, a Companhia de Jesus foi fundada, tendo como figura central o espanhol Inácio de Loyola. A Companhia logo deu início a atividades missionárias ao redor do mundo – jesuítas foram enviados à América, à África e à Ásia, onde fundaram colégios e desenvolveram vários métodos de evangelização e de assimilação das culturas locais. Gramáticas das línguas locais foram produzidas; além disso, a tradução exerceu papel fundamental: catecismos, tratados de teologia e mesmo obras científicas foram traduzidos para as mais diversas línguas. Esse *modus operandus* se repetiu também no Japão, aonde a primeira expedição jesuíta chegou em 1549. Assim, seguindo a linha recente de pesquisas em história da tradução, o que Burke (2009) chama de "virada histórica" nos Estudos da Tradução, este trabalho é um estudo de caso sobre a inclusão de conceitos de tradução e cultura pelo missionário português João Rodrigues (c.1561-1633) na sua gramática da língua japonesa *Arte da Lingoa de Iapam*, publicada no Japão entre 1604 e 1608. João Rodrigues chegou ao Japão em 1577, ingressando, logo em seguida, no Colégio do Japão da Companhia de Jesus em Nagasaki, onde estudou teologia e, paralelamente, a língua japonesa. Sua extensa e detalhada gramática *Arte da Lingoa de Iapam* é fruto de seus estudos linguísticos sobre o japonês falado e escrito na época, que se encontrava na fase antiga tardia. Em duas passagens da gramática, Rodrigues (1608) comenta sobre os desafios da tradução para o japonês, propondo soluções. Na primeira, ele discute que a língua japonesa não possui vocábulos como "Deus", "anjos", "pecado", "cruz", "humanidade", propondo que estes fossem assimilados através de empréstimos tomados à língua portuguesa, com a devida adaptação à fonética do japonês. Num segundo momento, Rodrigues aconselha como se deve traduzir: "não se deve traduzir palavra por palavra, frase por frase, nem usar na língua japonesa as nossas metáforas, pois isso torna a oração bárbara e obscura (...)". Pretendeu-se, assim, problematizar essas afirmações e considerá-las no contexto das traduções empreendidas pelas missões evangelizadoras na Ásia utilizando o conceito de tradução cultural de Burke (2009), que considera "a tradução entre línguas no contexto da tradução entre culturas".

Barbara Cristina Marques Pereira Ramos	CURSOS DE EXTENSÃO EM TRADUÇÃO NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA Barbara Cristina Marques Pereira RAMOS (UERJ) barbaracmpr@hotmail.com Profa. Dra. Maria Alice Gonçalves ANTUNES (UERJ) aliceenglishuerj@gmail.com Palavras-chave: *extensão universitária*; *estudos da tradução*. Os Cursos de Extensão Universitária são ferramentas importantes para a sociedade em geral, já que revelam "o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza[m] a relação transformadora entre Universidade e Sociedade" (FORPROEX, 2001). Alguns dos objetivos dos cursos de extensão são procurar integrar a universidade e sua prática acadêmica ao Ensino e à Pesquisa, bem como fazê-la interagir com a sociedade de forma plena e garantir os "valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social" (FORPROEX, 2001). Eles existem em várias modalidades: presencial, semipresencial ou à distância; cursos de atualização, de aperfeiçoamento ou de formação continuada; e podem dar o suporte necessário a estudantes universitários na busca para a solução de problemas como a exclusão social, além de serem fundamentais no diálogo que contribui para a transformação da sociedade (FORPROEX, 2001). Entretanto, pouco ainda se sabe sobre esses cursos, seus objetivos e características. Desde o início do século XXI, com a popularização do ensino a distância, o número de cursos de extensão cresce. Entre eles, estão os cursos de tradução. Neste pôster pretendo mostrar um mapa (inicial) dos cursos de tradução no Brasil, em especial aqueles vinculados à Extensão Universitária, além de discutir suas características e seus objetivos gerais. Apresentarei também, como ilustração, o relato de minha experiência como aluna de graduação na habilitação Inglês/Literaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, estagiária do Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina Cesar e aluna de um curso (de Extensão) online de Introdução aos Estudos da Tradução. Resultados iniciais apontam para certa carência de profissionais qualificados para o ensino de tradução; para a falta de flexibilização curricular necessária nas ações de Extensão Universitária; e para a divulgação limitada destes cursos nos ambientes acadêmico e virtual ligados à universidade.

Beatrice Távora	*DISCURSO DE TODOS LOS DIABLOS*: ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO E SUA TRADUÇÃO Beatrice TÁVORA (UFSC) tavorabeatrice @gmail.com Profa. Dra. Andréa CESCO (UFSC) andrea.cesco@gmail.com Palavras-chave: *Quevedo; Discurso de todos los diablos; glossário; tradução.* Francisco de Quevedo y Villegas é um autor de importância capital na literatura espanhola, particularmente na que se refere ao Século de Ouro. O universo quevediano é vasto, capaz de retratar a realidade daquela sociedade no sec. XVII e abarca, além de escritos filosóficos e políticos, obras de caráter satírico-moral como o texto *Discurso de Todos los Diablos*, escrito em 1627 e inédito no Brasil, objeto de nossa pesquisa. O objetivo deste trabalho é apresentar as etapas da construção de um glossário para referido texto que engloba a pesquisa de palavras incomuns, expressões e provérbios. Paralelamente, a pesquisa alcança o estudo detalhado de personagens, acontecimentos da época, e fatos da biografia do escritor, capaz de proporcionar a reflexão, avaliação da aplicabilidade dos conceitos teóricos utilizados na tradução e aprofundar aspectos relevantes para selecionar criteriosamente notas e comentários que deverão acompanhar uma futura tradução. Como resultado parcial, obtivemos a confecção de uma planilha de termos, cuja metodologia foi estruturada através das seguintes fases: familiarização com o autor e seu contexto histórico, situação cronológica do texto dentro da obra, distintas etapas de leitura, mapeamento de palavras, expressões, percepção das figuras de linguagem, discussão, consenso e inclusão na planilha. O referencial teórico, quanto à tradução intralingual em língua fonte, baseia-se na utilização de dicionários como o *Maria Moliner*, *Diccionario Covarrubias* e *Diccionario de Autoridades*, da *Real Academia Española*. Para a tradução intralingual em língua meta são utilizados *Dicionário Aulete da Língua Portuguesa* e *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2002). Para a tradução interlingual, ferramentas como WordReference são valiosos. Estão sendo utilizados também o *Diccionario de Refranes*, de Campos e Barella, e o *Diccionario de dichos y frases hechas*, de Buitrago. Recorremos a várias histórias da literatura espanhola, como a de Gerald Brenan, e de Alborg, e as coletâneas dirigidas por R. O. Jones e Jean Canavaggio, além de livros de história da Espanha, como de Henry Kamen (1995), Piñeyro y Aguilar (1905) e Vilar (1980). Para posterior tradução serão seguidas as etapas desenvolvidas por Pollux Hernúñez (da Comissão Europeia e Direção Geral de Tradução – Bruxelas). Referências Bibliográficas: QUEVEDO Y VILLEGAS, Francisco de (edição Alfonso Rey). *Obras Completas: Obras em Prosa*. Vol. I, Tomo II, Madrid: Castalia, 2003.

Bianca Sena Gomes	PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM LIBRAS DO RITO DA MISSA Bianca Sena GOMES (UFSC) biancalibras2012@gmail.com Profa. Ms. Janine Soares de OLIVEIRA (UFSC) janinemat@gmail.com Palavra-chave: *Tradução de texto religioso; Libras; glossário.* O presente trabalho iniciou-se na disciplina de Prática da Tradução do Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. A proposta da disciplina era realizar um projeto de tradução de texto especializado a partir da área de interesse de cada estudante. Escolhemos o tema religião devido à grande afinidade e conhecimento a respeito desse e pela escassez do material em Língua de Sinais objetivando esclarecimento e produção de material para a comunidade Surda. Definiu-se traduzir o Rito Romano que orienta as celebrações litúrgicas. O referencial teórico principal foi a abordagem funcionalista de Nord (1991) tendo como foco produzir uma tradução inteligível ao público-alvo, no caso, pessoas Surdas participantes das Missas Católicas. Nesse caso, utilizou-se principalmente como base a experiência de um dos participantes do projeto de tradução enquanto pessoa Surda atuante na comunidade católica. A metodologia utilizada consistiu primeiramente em estudo, divisão das unidades de tradução conforme orientada por Alves (2006), seguida da discussão dos textos. A partir da pesquisa e levantamento de terminologia em outros materiais religiosos iniciou-se a gravação do que denominou-se "rascunho" de tradução em Libras. A revisão e análise dos vídeos produzidos em "rascunho" foram determinantes para a gravação "oficial" do texto traduzido. Quanto aos aspectos técnicos para a gravação utilizou-se blusa preta lisa com finalidade de manter aparência neutra destacando a língua de sinais para a fala do Padre e a blusa vermelha para diferenciar as respostas da assembleia. Utilizando para a gravação o método de observação dos "vídeos-rascunho" e memorização das unidades de tradução para gravação da tradução. O resultado final foi apresentado no programa *Prezi* buscando mostrar através de imagens um esclarecimento e uma melhor visualização sobre as subdivisões da celebração litúrgica, pois se tratava da Língua de Sinais que prioriza o visual espacial. Outro fator de destaque no desenvolvimento do projeto foi a produção de glossário buscando oferecer mais recurso para o melhor entendimento do texto. Na construção do glossário utilizou-se como fonte de referência principal a Bíblia Sagrada Tradução da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e priorizou-se a organização das entradas pela configuração de mão (forma da mão) para visualização do sinal seguido de sua definição também em Libras. Como resultado final foi concluído a gravação tendo perspectiva de parceria com a arquidiocese de Florianópolis para divulgação do material.

Bruna Luizi Coletti	A LOCALIZAÇÃO DE GAMES NO BRASIL – DA TEORIA À PRÁTICA Bruna Luizi COLETTI (UFSC) brunalc03@gmail.com Prof. Dr. Lincoln FERNANDES (UFSC) lico.fernandes@gmail.com Palavras-chave: *Localização; games; Brasil.* A expansão do mercado brasileiro de games nos últimos anos acarreta em novas necessidades, como a localização de games, em especial, no par linguístico inglês/português. Este trabalho traz um relato das experiências obtidas através da localização do game "APB: Reloaded", um jogo eletrônico online multijogador em massa, que possuí uma média de 400 mil palavras, apontando os desafios, dificuldades e aprendizados adquiridos durante o processo. Os tópicos abordados são as singularidades de se trabalhar em equipe, a necessidade da pesquisa extensiva em uma tradução envolvendo linguagem especializada, a recriação e adaptação necessária na localização de termos e expressões sem correspondentes na nossa cultura, a tradução fragmentada e as limitações causadas pela interface e pelas restrições mercadológicas. Os assuntos são tratados através de exemplos vividos no cotidiano de uma equipe de localizadores, em contraste com as teorias presentes nos Estudos Descritivos da Tradução (EDT), inseridos nos Estudos da Tradução. Cada jogo eletrônico consiste em uma prática social única, com características e linguagem própria. Dessa forma, a localização é fundamental, pois é a linguagem em questão responsável pela interação plena do jogador com o jogo. Tendo como base essa preocupação, essa pesquisa pretende apresentar uma perspectiva sobre como se dá a localização de games no Brasil, com suas particularidades e necessidades, fazendo um paralelo com a teoria da tradução, para que os acadêmicos e demais interessados na área tenham um ponto de vista prático que se aproxime mais da nossa realidade. O quadro final apresenta a necessidade de reconhecimento e investimento maior por parte do mercado e a importância de instrução especializada por parte dos profissionais da área, mas também mostra que o crescimento da indústria de games tem trazido bons frutos para a localização.

Bruna Steffen	BUSCA DE EQUIVALENTES PARA COMBINATÓRIAS TERMINOLÓGICAS NA ÁREA DO DIREITO AMBIENTAL Bruna STEFFEN (UFRGS) bru.steffen@hotmail.com Profa. Dra. Patrícia Chittoni Ramos REUILLARD (UFRGS) patricia.ramos@ufrgs.br Palavras-chave: *combinatórias léxicas terminológicas; equivalência; francês.* Ambientado no Projeto Termisul, o presente trabalho visa apresentar as etapas e as dificuldades de uma pesquisa sobre as combinatórias léxicas especializadas (CLEs), que disponibilizará on-line uma base de dados de combinatórias de Direito Ambiental, visando principalmente tradutores, revisores e terminólogos. As CLEs são unidades sintagmáticas, recorrentes e condicionadas pela língua, área ou gênero textual e utilizadas por uma mesma comunidade (Bevilacqua, 1996); podem ser legislativas ou terminológicas. O corpus de trabalho constitui a Base Legis e reúne documentos legislativos relativos à temática do meio ambiente, em nosso caso, no par português-francês. Neste trabalho, trataremos apenas das CLEs terminológicas, que têm a função de referir uma ação ou um processo próprios da área do Direito Ambiental. No que concerne à tradução, fundamentamo-nos em Hurtado Albir (2001), que entende a equivalência como a relação estabelecida entre a tradução e o texto original, numa concepção dinâmica e flexível que considera a situação de comunicação e o contexto sócio-histórico no qual se produz o ato tradutório. Como também se trata de textos especializados, apoiamo-nos em Cabré (1998), que considera a linguagem especializada como expressão da língua comum usada em contexto de especialidade – os componentes dessa linguagem são, portanto, unidades do léxico geral que adquirem caráter especializado de acordo com o contexto de utilização. Após o estabelecimento das combinatórias léxicas em português pela equipe de pesquisa, passamos à busca dos equivalentes em francês, estabelecendo, primeiramente, os critérios de pesquisa: busca na base Legis/fr, utilizando a ferramenta AntConc e, quando não encontramos os equivalentes, pesquisamos em sites governamentais de países francófonos (França, Canadá, Bélgica e Suíça) e em sites institucionais de universidades, grupos de pesquisa, etc. Para iniciar a busca, formulamos hipóteses sobre a constituição do equivalente em francês, confirmando-as ou não, na sequência. A título de exemplo, apresentamos as combinatórias terminológicas em português e seus respectivos equivalentes em francês: abastecimento de água – approvisionnement en eau e eliminação de resíduos – élimination des déchets. Durante a busca, encontramos alguns problemas, sobretudo relacionados a realidades que não compartilham as culturas em questão; é o caso, por exemplo, das CLEs "adulterar agrotóxicos", "fraudar agrotóxicos" ou "falsificar agrotóxicos": embora exista o termo "agrotóxicos" (pesticides), as pesquisas feitas até o momento ainda não detectaram uma combinatória relacionada à adulteração desse produto em francês. Observamos que essa falta de equivalência em alguns casos pode indicar uma diferença cultural marcante que deverá ser informada ao consulente.

Camila Araujo Silva	*O AMANTE DE LADY CHATTERLEY* E A TRADUÇÃO DA PERSONAGEM NA TELA Camila Araujo SILVA (UFC) camilaaraujos07@gmail.com Prof. Dr. Carlos Augusto Viana SILVA (UFC) cafortal@hotmail.com Palavras-chave: *cinema; personagem; tradução.* O romance *O Amante de Lady Chatterley*, de D.H. Lawrence, escrito em 1928, teve permissão para ser publicado na Inglaterra apenas em 1960 após enfrentar julgamento no tribunal. Tratando de assuntos polêmicos, um dos pontos do livro é o relacionamento da personagem principal, Lady Chatterley, e Mellors, o guarda caça empregado de seu marido, Clifford. O romance foi banido por tratar de um relacionamento entre pessoas de diferentes classes sociais, por relatar com detalhes os encontros íntimos dos dois, além de tratar de assuntos como: política e a revolução industrial. O comportamento de Constance Chatterley, que difere em muitos aspectos das moças vitorianas, também foi motivo de estranhamento para o público da época. Em 1981, o livro foi adaptado para o cinema sob a direção de Just Jaeckin num momento em que a liberdade de expressão, o redimensionamento do papel social da mulher e a liberdade sexual estavam sendo aclamadas. Analisando principalmente o papel social feminino com foco na personagem principal, o presente trabalho se propõe a observar como a adaptação fílmica lidou com caráter inovador na apresentação dessas questões na obra de Lawrence. Traçando um paralelo entre a década de 20, quando o livro surgiu, e a década de 80, período em que a adaptação de Jaeckin foi lançada, analisaremos como se deu a construção da personagem principal, Constance, e sua tradução para as telas em 1981, e, assim, verificarmos as escolhas do diretor para lidar com a personagem na tela. Para tal, observaremos traços de composição da personagem e suas atitudes de sujeito que reage às coerções sociais. Demonstraremos então as diferenças a partir de excertos do texto de partida e da descrição de sequências do referido filme, tendo ainda como suporte a fortuna crítica das obras em questão. Como fundamentação teórica, utilizaremos David Bordwell (1985), Christiane Lopes (1986), Katie Millet (1970), Tanya Krzywinska (2006). Os resultados preliminares apontam para o fato de que, embora a obra cinematográfica foque alguns aspectos polêmicos da obra literária, esta não segue a mesma tendência inovadora na apresentação dos temas.

Camila Costa	TRADUÇÃO INTERCULTURAL E REGIONALISMOS: UMA TRADUÇÃO DAS LENDAS AMAZÔNICAS CONTIDAS NO LIVRO "LENDÁRIO" DE YARA CECIM PARA O INGLÊS Camila COSTA (UEPA) alvescamilacosta@gmail.com Profa. Ms. Josane PINTO (UEPA) josanedaniela@hotmail.com Palavras-chave: *tradução intercultural; lendas amazônicas; tradução de regionalismos; escrita feminina paraense.* Lendário é uma coletânea que possui contos extraídos do mundo amazônico, numa narratividade singular dos mistérios e do misticismo da região escrito por uma mulher que nesta região, assim como a maioria das escritoras femininas, se situa no anonimato de arquivos e edições esgotadas, com exceção de algumas escritoras canônicas, por causa de algumas parcialidades ideológicas e conceituais que colocam de lado a escrita feminina paraense. Neste contexto, a produção literária de autoria feminina paraense, onde a tradição e fatores geográficos ocorrem, sendo uma mulher, a partir do norte do Brasil está sendo legitimada, e ligada aos padrões temáticas e estéticas dos cânones. Este trabalho parte da constatação de que as traduções de contos de temática regional, para o sistema literário de língua inglesa, acabam homogeneizando o falar característico das personagens à variante linguistica padrão da língua inglesa. Propõe-se uma tradução para os contos a partir de uma aproximação do universo linguístico e temático da escritora paraense Yara Cecim- para tal utiliza-se dos conceitos das fases de trabalho tradutório e a tradução criativa de LEVÝ (2011)- tradução que não se pretende definitiva, eis que nenhuma o pode ser, mas que, levando em consideração tanto os elementos do texto e da cultura-fonte quanto da língua e da cultura-receptora, permita ao leitor vislumbrar um pouco da riqueza do universo amazônico, iniciativa esta justificável através do conceito de *Weltliteratur* de GOETHE (1835) e dos conceitos de tradução cultural de TRIVEDI (2005).

Camilla de Moraes	POR UMA BREVE ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS ADOTADAS EM FILMES BRASILEIROS TRADUZIDOS PARA A LÍNGUA INGLESA: COMPARANDO OS CASOS DE "LISBELA E O PRISIONEIRO" E "DEUS É BRASILEIRO" Camilla de MORAES (Universidade Federal de Uberlândia) cah26@hotmail.com Profa. Dra. Marileide ESQUEDA(UFU) marileide_esqueda@hotmail.com Palavras-chave: *tradução de filmes; estratégias de tradução; Lisbela e o Prisioneiro; Deus é Brasileiro.* Segundo Gambier (2003) e Diáz Cintas (2007; 2009), o interesse pelo campo da tradução audiovisual vem aumentando significativamente, não mais se concentrando em materiais endereçados para a televisão aberta, a cabo, instituições governamentais, comerciais ou educacionais, mas assiste-se um grande aumento na produção cinematográfica em todo o mundo, principalmente em virtude do advento do cinema digital. No Brasil, a maioria das pesquisas realizadas no campo da tradução audiovisual de produções cinematográficas partem de análises de filmes estrangeiros traduzidos para a língua portuguesa. Consequentemente, nota-se carência de pesquisas contendo análises de filmes brasileiros traduzidos para a língua inglesa, bem como falta de elementos norteadores para sua realização. Há vários aspectos, nestes materiais, que podem ser analisados no par linguístico português-inglês como regionalismos, gírias, falares típicos ou sotaques que, por questões de espaço na tela, por opção da produtora responsável pela difusão do filme ou até mesmo por escolhas pessoais do tradutor, são às vezes omitidos ou neutralizados. Outro fator que pode levar à omissão ou neutralização de falares típicos refere-se ao princípio da economia ou redução do material linguístico, característico da tradução audiovisual para produção de legendas, que permanece na corda-bamba (Ridd, 1996) entre o oral e o escrito. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar crítico-contrastivamente as legendas produzidas para a língua inglesa presentes nos filmes "Lisbela e o Prisioneiro" e "Deus é Brasileiro", em suas versões para o DVD. Segundo Argentim&Esqueda (2012), a principal estratégia tradutória utilizada para traduzir as marcas dialetais em "Lisbela e o Prisioneiro" foi a de transferência. Sendo assim, este estudo compara as estratégias tradutóriasadotadas em "Deus é Brasileiro", com vistas a discutir a existência de certas semelhanças e regularidades na tradução para a língua inglesa de ambos os filmes. A análise e comparação entre os filmes está pautadas nos trabalhos sobre estratégias de tradução para o meio audiovisual de Gottlieb (1992).

Carolina Kuhn Facchin	VERSÃO E ANÁLISE CRÍTICA DO CONTO "TREZENTAS ONÇAS", DE SIMÕES LOPES NETO Carolina Kuhn FACCHIN (UFRGS) carolkfacchin@gmail.com Profa. Dra. Rosalia Neumann GARCIA (UFRGS) rosalia.0806@gmail.com Palavras-chave: *tradução; versão; conto; Simões Lopes Neto.* O projeto "Tradução Literária e seus Desdobramentos", em sua 3ª edição, visa verter para o inglês os contos dos *Contos Gauchescos*, de Simões Lopes Neto. Utilizaremos duas frentes teóricas na realização das versões: teorias que tratam dos aspectos culturais da tradução (Teoria dos Polissistemas Literários, de Itamar Even-Zohar (1990); classificação de palavras culturais, de Newmark (1988) e suas estratégias para solucionar as chamadas lacunas de tradução (compatíveis com observações feitas por outros teóricos, como Lawrence Venuti), aliada às ideias sobre Culture-Specific Items (CSI, ou itens especificamente culturais) expostas por Javier Franco Aixelá (1996); a partir de uma ótica de tradução cultural de Trivedi (2005)), que auxiliarão nas escolhas feitas acerca dos regionalismos e expressões locais utilizadas pelo autor nos contos; e o estudo de narratologia de Mieke Bal (2009), fundamental para que o tradutor saiba lidar com o estilo do autor e suas escolhas narrativas. Este resumo traz como recorte o conto "Trezentas Onças" e análise das escolhas feitas pelos tradutores na versão para o inglês. Como exemplo de escolha na tradução de palavras culturais, temos o uso da palavra "cusco" (optou-se, na primeira versão, por traduzir a palavra por "mutt"; em uma análise mais aprofundada consideramos outras palavras, como "hound" ou até simplesmente "dog"). Existe a possibilidade de manter o regionalismo do termo, dessa forma colocando o leitor diante do estranhamento para que esse faça inferências sobre o significado pelo contexto. As marcas de oralidade do texto original também são relevantes, e observa-se que na impossibilidade de mantê-las na exata palavra utilizada pelo narrador, esta é transferida para outra parte do texto. Outra preocupação dos tradutores foi observar marcas narrativas, tais como o cuidado de valorizar o personagem-narrador e sua visão do mundo campeiro, seus valores, além do ritmo usado durante a narrativa. Existem variações de ritmo, por exemplo, demonstradas pela alternância de momentos de maior ação ou de maior reflexão e descrição permitindo ao leitor a visualização do que está sendo contado por Blau Nunes. Tenta-se, dessa forma, demonstrar a importância das decisões do tradutor ao longo do processo tradutório, decisões essas feitas a partir de uma leitura criteriosa e analítica, independente do resultado final, que sempre pode ser alterado, contanto que essas alterações sejam baseadas em critérios claros.

Carolina Bassiquette Zaude	THE TALES OF BEEDLE, THE BARD & OS CONTOS DE BEEDLE, O BARDO, DE J.K. ROWLING: ANALISANDO OS TERMOS BRUXOS PARA O PORTUGUÊS Carolina Bassiquette ZAUDE (Universidade Federal de Uberlândia) carolinazaude@trad.ufu.br Profa. Dra. Marileide Dias ESQUEDA (Universidade Federal de Uberlândia) marileide_esqueda@ileel.ufu.br Palavras-chave: *tradução de termos de bruxaria; Harry Potter; Os Contos de Beedle; o Bardo; modalidades de tradução.* Constituída por sete livros, a série Harry Potter, escrita por J.K. Rowling, foi publicada primeiramente em 1997, e imediatamente atraiu interesse de todas as idades dos leitores, alcançando o posto de um dos mais famosos trabalhos de literatura infantil, não somente no Brasil como também no exterior. Após a publicação do sétimo livro, Harry Potter e as Relíquias da Morte, J.K. Rowling afirmou que seria o último. No entanto, a publicação de *The Tales of Beedle, the Bard*, em 2008, traduzido no Brasil pela mesma tradutora de todo o trabalho, Lia Wyler, intitulado Os Contos de Beedle, o Bardo, Rowling mais uma vez aborda o leitor para o mundo do menino bruxo. Neste sentido, parece ser interessante analisar a obra Os Contos de Beedle, o Bardo, e sua tradução para o português do Brasil, não só para fomentar o debate sobre a produção de sentido que constitui o processo de tradução e seu impacto no resultado do texto-alvo e da cultura, mas também para mostrar alguns aspectos particulares dentro do par de línguas inglês-português que serviriam como instrumentos para a educação do tradutor e/ou profissionais e estudiosos interessados em literatura infantil. A natureza desta pesquisa é comparativa, cujo objetivo é listar e analisar os termos bruxos do mundo bruxo apresentado na obra *The Tales of Beedle, the Bard* e sua tradução para o português do Brasil, em Os Contos de Beedle, o Bardo. Os termos serão analisados de acordo com a abordagem de Aurbert (1998), que classifica os procedimentos de tradução como omissão, transcrição, empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, explicitação/implicitação, modulação, adaptação, tradução intersemiótica, erro, correção e adição. O modelo aubertiano propõe uma abordagem descritiva e quantitativa, o que leva o pesquisador a identificar padrões e regularidades existentes na tradução, e verificar o grau de diferenciação linguística entre o texto-fonte e o texto-alvo. Na pesquisa, foi possível afirmar que 38,1% dos termos bruxos no texto original foi adaptado para o português do Brasil, mostrando a tentativa de assimilação cultural do tradutor, estabelecendo uma equivalência parcial, dentro dos 42 termos bruxos aqui coletados.

Christiane Bittencourt Oliveira Martins	TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE CANÇÕES DO MUSICAL *MAMMA MIA!*: ESTUDO DE CASO Christiane Bittencourt Oliveira MARTINS (UNINOVE) chrisbittencourt@uninove.edu.br Prof. Yuri Jivago Amorim CARIBÉ (USP/UNINOVE) yuricaribe@uninove.br Palavras-chave: *teatro; musicais; tradução; adaptação.* Observamos que, a partir dos anos 90, houve um aumento considerável da quantidade de musicais da Broadway apresentados no Brasil, devido ao suporte das leis de incentivo a cultura. Esse fato traz à tona inclusive discussões sobre como as canções em Língua Inglesa exibidas naquelas apresentações da Broadway foram traduzidas e/ou adaptadas ao contexto brasileiro e à Língua Portuguesa. Em casos assim, entendemos que é imprescindível inclusive que o tradutor/adaptador faça um estudo sobre canção, visto que ritmo e musicalidade são pontos a serem considerados quando falamos da tradução desse gênero. A questão se torna mais complexa ao inserirmos a canção no contexto da dramaturgia, como no caso de um musical para o teatro: há que se considerar letra, melodia e performance dos atores. Sendo assim, esse trabalho planeja discutir aspectos relacionados a canções originalmente compostas em Língua Inglesa para os musicais da Broadway nos Estados Unidos e que foram traduzidas e adaptadas para a Língua Portuguesa na produção dessas peças no Brasil. Para melhor exemplificar nosso estudo acerca desse processo, utilizamos trechos de algumas canções do musical *Mamma Mia!*, montado na cidade de São Paulo –SP (Brasil) durante os anos 2011 e 2012, e suas respectivas traduções. Sendo assim, apresentamos, inicialmente, os aspectos linguísticos que envolvem a tradução e adaptação dessas letras para o português do Brasil. Para tanto, vamos nos remeter ao trabalho de Jakobson (1959) e os conceitos de tradução intralingual, interlingual e intersemiótica. Em seguida, vamos citar e discutir o conceito de adaptação de Hutcheon (2006) e de Sanders (2006) aplicados ao contexto da peça *Mamma Mia!* apresentada no Brasil. Nesse ponto vamos comparar o trabalho do tradutor com o trabalho de compositor musical, aproximando os conceitos de tradução e adaptação. Quanto a procedimentos técnicos de tradução, conforme Barbosa (2004), percebemos uma predominância do procedimento da adaptação. Também nos embasaremos em trabalhos relacionados à música e performance. Em suma, verificamos que o tradutor-adaptador nesse caso optou por caminhos que atendessem às questões métricas e/ou às poéticas verificadas no original e acolhidas por ele como as mais importantes. Podemos observar também que procurou manter a mesma quantidade de sílabas poéticas em cada verso traduzido, assim como grande parte das rimas das canções originais.

Cinthia Tufaile	ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES DO LIVRO *EL TÚNEL* DE ACORDO COM AS TENDÊNCIAS DEFORMADORAS DE BERMAN Cínthia TUFAILE (UnB – Universidade de Brasília) unb.cinthia@gmail.com Prof. Dra. Alba ESCALANTE (UnB) albaescalante@gmail.com Palavras-chave: *Tendências deformadoras; Berman; analítica da tradução.* O presente trabalho tem por objetivo analisar e comparar alguns trechos de capítulos das três traduções para o português do livro *El Túnel,* do argentino Ernesto Sábato, de acordo com as tendências deformadoras apresentadas por Antoine Berman, em seu livro: A Tradução e a Letra ou o albergue do longínquo. O livro em espanhol foi publicado pela editora Planeta, em outubro de 1997. As traduções são de Noelini Souza, Editora Círculo do Livro, São Paulo, 1976 (a tradução foi feita em 1961 para Civilização Brasileira e depois reeditada pelo Círculo do Livro); Janer Cristaldo, Livraria Francisco Alves Editora S.A., Rio de Janeiro, 1981 e Sérgio Molina, Editora Companhia das Letras, São Paulo, 2000. Publicado em 1948, *El Túnel*, dividido em 39 capítulos, foi o primeiro entre os três únicos romances escritos por Ernesto Sábato e retrata as paixões profundas, as neuroses e as situações de violência que levam à loucura e ao crime. A evolução dos Estudos da Tradução nos últimos anos permitiu que a crítica a uma tradução fosse além do apontamento de erros e inadequações, mas que considerasse seus fatores implícitos e seu processo de elaboração. Nesse sentido, Antoine Berman propõe um método de análise mais cuidadoso ao processo tradutório, caminhando em direção contrária a de muitos críticos, que limitam suas análises em conceitos de equivalência ou adequação e julgam as traduções como "boas" ou "ruins", apenas sob esses aspectos. Busca ainda, romper com as três formas tradicionais e dominantes existentes na tradução literária (etnocêntrica, hipertextual e platônica) através da analítica da tradução, para desvendar como agem as tendências deformadoras, que desviam a tradução de seu verdadeiro objetivo e as quais todo tradutor está exposto. Os Estudos da Tradução também permitiram o conhecimento e avaliação do papel da tradução e do tradutor ao longo da história, e de como as suas escolhas influenciaram na formação de identidades culturais. Para esse trabalho optamos em utilizar a confrontação de várias traduções de uma mesma obra somada à confrontação inversa, ou seja, partindo das traduções para o original. As conclusões que chegamos após a análise das três traduções é que encontramos em todas, em maior ou menor intensidade, de acordo com a postura adotada pelo tradutor, a presença de algumas tendências deformadoras apresentadas por Berman. Mas, inegavelmente essas traduções se completam, enriquecem o original e permitem ao público brasileiro o contato com essa incrível obra de Ernesto Sábato.

Cristiane Lenz	A OMISSÃO DE CONJUNÇÕES E A INSERÇÃO DE PONTUAÇÃO NA TRADUÇÃO DE *DRÁCULA:* UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICO-ENUNCIATIVA Cristiane LENZ (UFRGS) lenzcrys@yahoo.com.br Profa. Dra. Ana ZANDWAIS (UFRGS) zand@ufrgs.br Palavras-chave: *tradução; enunciação; contexto histórico.* O presente trabalho tem por objetivo proceder a uma análise comparativa entre o original em inglês e uma tradução da obra do escritor irlandês Bram Stoker, *Drácula.* Utilizar-se-á a edição traduzida de Maria Luísa Lago Bittencourt, da editora Martin Claret (2005) e o original da editora Penguin (1994). Assim, será considerado como o contexto histórico da época da escrita da obra se faz presente no discurso de alguns personagens, e como a tradução parece também caracterizá-los através da inserção e da omissão de alguns traços linguísticos e culturais. Primeiramente, percebemos que o texto traduzido deixa transparecer, na fala de alguns personagens, traços da era vitoriana, como o puritanismo obsessivo, a curiosidade pelo sobrenatural e o contraste de ideias que o povo experimentava, revelado, em uma primeira análise, pela inserção de um ser fantástico – o vampiro – em um cotidiano aparentemente normal. Em segundo lugar, há traços de um sentimento positivista na maneira pela qual alguns personagens tentam encarar o problema dos ataques do vampiro. Paralelamente, há um fato que chama a atenção na comparação entre o original e a tradução: enquanto no original os personagens utilizam conectores que se repetem, especialmente *and* e *but* , na tradução há constantemente uma substituição dessas palavras por termos alternativos e, frequentemente, inserção de pontuação para evitar a repetição dos termos. Willemin (1985) nos faz pensar no fantástico como elemento desestabilizador, assim como parece ocorrer em *Drácula.* Nunes (2012) e Rosário (2012) propõem uma reflexão sobre a prática tradutória a partir de uma perspectiva enunciativa, que vem a favorecer a presente análise por possibilitar enxergar um sujeito elaborando um novo enunciado a partir do texto original. Tomando como base a teoria enunciativa benvenistiana, cujos pressupostos afirmam que um texto traduzido se configura em um novo enunciado, e que este enunciado é tomado como objeto de estudo, objetiva-se evidenciar as marcas do sujeito na tradução, refletindo sobre a omissão de repetições de certas conjunções presentes no original e sobre a inserção de pontuação na obra traduzida. De certo modo, será possível estabelecer uma relação entre esse aspecto da tradução e a caracterização de alguns personagens a partir dos pensamentos vigentes na época, já que a intensa linearização e organização do discurso pela tradução pode não demonstrar as incertezas e os conflitos de ideias vividos pelos personagens.

Daniel Freitas	TRADUÇÃO DA ORALIDADE NOS QUADRINHOS: UM ENSAIO Daniel FREITAS (UnB) danielff89@gmail.com Prof. Dr. Júlio MONTEIRO (UnB) cesarj1@gmail.com Palavras-chave: *Oralidade; quadrinhos; tradução.* O presente trabalho tem por objetivo apresentar a versão, para o espanhol, feita da obra "Mesa para dois", dos cartunistas brasileiros Gabriel Bá e Fábio Moon. Assim como analisar a oralidade nos quadrinhos, no texto original e na sua tradução, falando a respeito dos problemas e soluções encontrados. A obra em questão é composta por 48 páginas que formam uma única história, que tem como tema um escritor (que está representado pela imagem de Lourenço Mutarelli) que precisa terminar seu livro, mas não tem mais ideias de sobre o que escrever. Ele põe um anúncio no jornal e contrata uma moça para que converse com ele, ajudando-lhe a ter novas ideais. Paralelamente a este trabalho, a moça também é garçonete em um bar, e lá há um rapaz, que é garçom, que está apaixonado por ela, mas ela não percebe. É de fundamental importância, para a tradução da obra, conseguir identificar a oralidade nas histórias em quadrinhos. Pois esta não é nem uma transcrição da fala dos personagens, nem um texto formalmente escrito. Ou seja, esse lugar ocupado pelas falas nos balões das histórias em quadrinhos devem ser tratados de forma especial na hora de traduzi-los a outro idioma, para que o texto de chegada não fique artificial, mas sim, tenha suas características próprias de oralidade. Como expõe o teórico Roman Jakobson, existem três tipos de tradução, a intralingual, a interlingual e a intersemiótica. No caso de uma tradução de histórias em quadrinhos vemos uma forte presença das três, pois, primeiramente, pensamos na tradução propriamente dita, no caso, do português para o espanhol. Para conseguirmos lográ-la necessitamos das imagens, que por vezes são representações de aspectos culturais do texto original. E por fim, temos uma restrição com a quantidade de palavras dentro do balão que está sendo traduzido, pois devemos manter uma aproximação com o número de caracteres que o texto original possui, ou seja, tendo a necessidade, muitas vezes, de fazer uma tradução interlingual para que um diálogo, por exemplo, caiba da melhor forma dentro do seu balão.

Débora Ballielo Barcala	FLANNERY O'CONNOR E SUAS TRADUÇÕES: O RACISMO EM FOCO Débora Ballielo BARCALA (UNESP/Assis) db.barcala@uol.com.br Profa. Dra. Cleide Antonia RAPUCCI (UNESP/Assis) rapucci@assis.unesp.br Palavras-chave: *Flannery O'Connor; tradução literária; racismo.* Esta pesquisa foi realizada com o apoio financeiro da FAPESP e seu principal objetivo foi realizar análises dos procedimentos utilizados por Leonardo Fróes na tradução para o português de alguns contos da escritora estadunidense Flannery O'Connor. Procurei observar o tratamento dado para a tradução de trechos que pudessem refletir algum tipo de preconceito racial, além de elementos da cultura sulista norte-americana. A fundamentação teórica básica é a obra *Procedimentos Técnicos da Tradução* de Heloísa Gonçalves Barbosa (1990), além de *Quase a mesma coisa*, de Umberto Eco (2004) e *Oficina de Tradução*, de Rosemary Arrojo (1992). A intenção é demonstrar como os aspectos culturais e extralinguísticos afetam o léxico, os modos expressivos e, consequentemente, as leituras possíveis de uma obra literária traduzida. A primeira etapa foi a leitura dos contos de O'Connor e a pesquisa sobre os procedimentos tradutórios. Seguiu-se a seleção de um tema recorrente na obra da autora: o racismo. Dentro dessa temática, selecionei os contos "The Geranium", "The Train", "Everything That Rises Must Converge" e "The Artificial Nigger", retirados do livro *The complete stories* (1997), bem como suas traduções em *Contos Completos* (2008) Depois, iniciou-se a análise do material linguístico da narrativa, tanto em inglês como em português. A partir das análises das traduções, pude notar que houve vários pontos em comum entre os quatro contos, sendo o mais importante a preocupação com a fidelidade ao estilo de Flannery O'Connor. Prova disso é a presença marcante de *Tradução Literal, Modulações* e *Transposições facultativas* e *Reconstruções de Períodos* (Barbosa, 1990), todos procedimentos relacionados à melhor adequação do estilo à língua traduzida. Com relação aos termos potencialmente racistas, concluí que, embora sejam moralmente condenáveis atualmente, termos como "nigger" e "Negro" eram amplamente utilizados no contexto histórico de O'Connor, no qual ainda não havia uma consciência social amplamente difundida sobre o que era considerado ofensivo aos afro-americanos. No Brasil da atualidade, por outro lado, assim como nos Estados Unidos, o debate a respeito do racismo se intensifica. Portanto, a diferença dos períodos históricos foi um obstáculo à tradução, que Fróes procurou resolver traduzindo os termos de maneira com que imprimissem ao leitor brasileiro do século XXI o mesmo efeito que teriam sobre o leitor americano nas décadas de 40 e 50. Logo, a mudança de tom da maioria dos termos ofensivos traduzidos por termos neutros não deve ser, de maneira precipitada, rotulada de traição ao texto de partida.

Dyhorrani da Silva Beira	TECNOLOGIAS DE AUXILIO À TRADUÇÃO Dyhorrani da Silva BEIRA (UnB) dyhorrani.beira@gmail.com Profa. Dra. Alice Maria de Araújo FERREIRA (UnB) Malice4869@gmail.com Palavras-chave: *tradução automática; tradução assistida; memória; corpus*. O objetivo principal desse trabalho é analisar diferentes programas de tradução no intuito de associá-los para que, em conjunto, possam auxiliar o tradutor. São também objetivos: demarcar vantagens e desvantagens do uso de programas de tradução; distinguir tradução automática da tradução assistida; analisar a interação entre programas que utilizados em conjunto funcionam como um mecanismo de apoio para o tradutor e seu trabalho. No estudo foram analisados os programas: Swordfish (plataforma tradutória), Stingray (alinhador) e o WordSmith (corpus). A partir da tradução de textos, com auxílio dessas ferramentas, analisamos criticamente as vantagens e os inconvenientes apresentados por elas. Discutimos a questão da segmentação em unidade de tradução operada pelos programas, distinguindo-a da segmentação cognitiva. Diferenciamos conceitualmente a tradução automática da tradução assistida. Refletimos sobre duas ferramentas fundamentais para atividade tradutória oferecidas pelos programas, i.e., a memória de tradução e a utilização de corpora, focando suas operabilidades e interoperabilidade no processo da tradução como um todo. A tradução informática, por alguns conhecida como tradumática, é um campo de pouco estudo, porém ela vem se desenvolvendo por conta de novas ferramentas tecnológicas, pela necessidade de agilidade no processo tradutório. A função dessas ferramentas é o de auxiliar o tradutor em sua tarefa, e não de fazer uma tradução individual e mecanizada, mas tornar o processo de tradução mais rápido, eficiente e seguro. Questões como agilidade no processo tradutório através do uso da tradução automática levantaram questionamentos referentes à qualidade da tradução em áreas convergentes. Os motivos pelos quais essas questões foram levantadas parte de sua base de dados, uma base estatística online, que é atualizada automaticamente. Ao contrário da tradução assistida que possui uma base de dados com direcionamentos específicos para cada tipo de texto. Esse direcionamento específico depende da intenção do tradutor e da finalidade do seu trabalho.

Eline de Assis Alves	INTERTEXTUALIDADE E TRADUÇÃO Eline de Assis ALVES (FFLCH-USP) elineassis@gmail.com Juliana Pasquarelli PEREZ (FFLCH-USP) perez.usp@gmail.com Palavras-chave: *Nazismo*; *panfletos; Bíblia; intertextualidade.* Durante dois anos um grupo de estudantes e professores da USP desenvolveu um projeto de pesquisa cujo objetivo geral foi a tradução inédita da obra *Die Weiβe Rose* de Inge Scholl (1955) do alemão para o português. O livro conta a história de um grupo de universitários alemães que durante a Segunda Guerra Mundial criticaram e protestaram contra o governo nazista através da distribuição de panfletos. O trabalho aqui apresentado se refere à tradução de seis panfletos escritos pelo grupo que, juntamente com outros documentos históricos, encontram-se publicados na obra mencionada acima. Os panfletos da Rosa Branca – nome pelo qual o grupo ficou conhecido – são marcados por uma notória argumentação cristã que se expressa, principalmente, através de referências diretas e indiretas a textos bíblicos. O objetivo específico deste trabalho foi identificar e analisar tais referências para, a partir disso, elaborar estratégias de tradução que garantissem no texto em português a manutenção da intertextualidade com a Bíblia presente no texto alemão. Diversas abordagens tradutórias foram utilizadas como base teórica. Uma delas é a abordagem de Lévy (1969), especialmente conhecida pelos conceitos de tradução ilusionista e anti-ilusionista. Abordagens tradutórias comunicativas, semânticas e criativas (AUBERT 1994; AZENHA 1999; CAMARGO 2007) também serviram de base para a tradução. De grande importância foi a obra da pesquisadora alemã Katharina Reiβ (1987) que trata especificamente da tradução de textos operativos. A metodologia de pesquisa consistiu na realização de oficinas de tradução. Nessas oficinas alunos e professores envolvidos no projeto discutiram diversas abordagens tradutórias e analisaram diferentes propostas de tradução. A pesquisa teve como resultado final uma tradução que preserva as marcas da intertextualidade presentes no texto de partida e permite ao leitor brasileiro ter acesso a aspectos muito sutis do texto alemão. Trata-se, portanto, de uma tradução que contribui para uma melhor compreensão da realidade original em que o texto de partida foi escrito, promovendo assim o enriquecimento do polo linguístico-cultural receptor.

Erica Spagnolo	A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO LÉXICO PARA O APRENDIZ DE TRADUCÃO: UMA VISÃO DA LINGÍSTICA DE *CORPUS* Érica SPAGNOLO (UFRGS) ericaspag@gmail.com Profa. Dra. Maria José Bocorny FINATTO (UFRGS) mariafinatto@gmail.com Palavras-chave: *léxico; lista de palavras; 3000 words OXFORD; vocabulário básico.* Em geral, os estudantes brasileiros de tradução têm pouco contato com pesquisas sobre o léxico, sobre o vocabulário básico ou sobre a dicionarização da sua língua materna, o que se estende à sua língua de trabalho e/ou língua estrangeira. Esta apresentação se ocupa da análise de um levantamento de vocabulário básico da língua inglesa produzido pela editora Oxford, o conhecido *Oxford´s 3.000 Words*, uma lista de palavras obtida por sua frequência em corpora de língua inglesa escrita. Essa lista foi concebida com o intuito de representar um vocabulário mais frequente e simplificado do inglês, levando em conta a situação de ensino de inglês como língua estrangeira. Considerando que não há, até quanto sabemos, um levantamento satisfatório de vocabulário semelhante para o português do Brasil, seja como língua materna ou como língua estrangeira, partimos da lista em inglês da Oxford e ensaiamos a sua tradução para o português. Nosso ensaio de tradução, aqui descrito e analisado, gerou um conjunto de palavras em português com sentido equivalente. Produzida essa lista traduzida, as palavras e expressões dela foram contrastada com diferentes listas de 3 mil palavras mais frequentes em corpora de português brasileiro escrito. Esse experimento tentou reconhecer: a) como seria o desenho de um conjunto das 3 mil palavras mais frequentes na nossa língua na modalidade escrita partindo-se de diferentes corpora; b) que problemas haveria com a tradução da lista de palavras do inglês da editora Oxford, ainda que cotejada com uma verificação em corpus. Os resultados deste trabalho exploratório podem ser aproveitados em atividades de ensino de língua inglesa para futuros tradutores que contemplem a exploração ou o estudo de padrões contrastivos de frequência do léxico no par de línguas inglês/português. Outro aproveitamento está na sua potencial contribuição para a identificação de possíveis problemas e métodos para uma futura descrição do perfil de um vocabulário básico do português escrito do Brasil.

Eva Taberne	URUGUAIAS ATRAVESSANDO FRONTEIRAS Eva TABERNE (Unila) evataberne@gmail.com Profa.Giane Mariano LESSA (Unila) giane.lessa@unila.edu.br Palavras Chave: *tradução inversa; poesia hispano-americana; gênero; integração.* O nosso trabalho surge da falta de traduções de poesia hispano-americana -fora do cânone- no Brasil. Trata-se de um projeto que pretende reconhecer as vozes femininas contemporâneas no repertório da literatura da região e tornar visíveis essas produções através da Internet, com o objetivo de dar uma parcela de contribuição para o projeto da UNILA de integração latino-americana. As obras traduzidas pertencem a duas autoras uruguaias: Cristina Peri Rossi e Idea Vilariño. O motivo dessa escolha -além da elevada qualidade dos textos- está intimamente relacionada com o fato da tradutora também ser uruguaia e ter uma forte aproximação da literatura produzida por mulheres no seu pais. São traduzidos sete poemas de cada e apresentados em um blog -em edição bilíngue-, além de futuras publicações em jornais e revistas. O método utilizado é o da tradução inversa. A tradutora, que possui como primeira língua o espanhol traduz os textos para o português. Esta escolha tão pouco recomendada se fundamenta em vários argumentos. Primeiramente, existe a necessidade de que essas poesias sejam traduzidas, o que não corresponde, até o momento, com o interesse de tradutores lusófonos. Nossa tradução, como todas as outras, não é definitiva e pretende motivar o interesse por tais produções e a realização de futuras traduções diretas. Por outro lado, a vantagem deste tipo de tradução no nosso caso é que a tradutora conhece profundamente a língua e a cultura do texto de partida, além de se desempenhar como estudante de literatura latino-americana e poetisa. Um dos fatores talvez mais relevantes é o contexto de imersão linguística em que essas traduções foram produzidas. A universidade da integração latino-americana (UNILA) se encontra no Brasil, mas reúne estudantes do continente todo e dos diversos Estados do país. Isso implica que, no momento de traduzir, a tradutora não se encontra num ambiente artificial da língua portuguesa e sim no contato pleno nos níveis linguístico e cultural. Além disso, as traduções são revisadas por professores e estudantes brasileiros, o que se conhece melhor como modelo de tradução a quatro mãos. As traduções de Peri Rossi foram feitas em conjunto com a própria autora e as de Vilariño foram revisadas pela pesquisadora Ana Larre Borges, quem recebeu o legado da produção poética de Idea logo da sua morte. Os principais aportes teóricos que serviram ao nosso trabalho foram os de Paulo Henriques Britto, Octavio Paz e Stefanie Wimmer.

Fernanda Frio	AS FRONTEIRAS ENTRE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO: DA EQUIVALÊNCIA DINÂMICA DE NIDA À *TRADAPTAÇÃO* DE GARNEAU Fernanda FRIO (UFPel) fernandasfrio@gmail.com; Profa. Dra. Beatriz VIÉGAS-FARIA (UFPel) beatrizv@terra.com.br Palavras-chave: *tradução*; *adaptação*; *tradaptação*. Embora tradução e adaptação sejam práticas que foram e continuam a ser amplamente investigadas, as fronteiras entre ambas as ainda não foram claramente delimitadas, e muitos autores divergem ao procurar descrever a natureza de cada uma delas. Conforme aponta Gambier (1992), os Estudos da Tradução permanecem fortemente marcados por posturas ideológicas, e o status desses dois termos é um fator que depende em ampla medida dos posicionamentos perante cada um deles, cujas acepções são polissêmicas e, muitas vezes, ambíguas. Partindo do pressuposto de que tradução e adaptação são fenômenos diferentes, Merino (2001) afirma que a aquela é uma prática essencialmente interlingual, ao passo que essa se daria nos níveis intralingual e intersemiótico. A partir desse ponto de vista, a adaptação poderia ser concebida ou como um procedimento pontual, constituindo-se de um subproduto da tradução, ou, como adaptação *per se*, que dar-se-ia somente no nível de um único meio linguístico-cultural. Também é possível apontar a dicotomia tradução/adaptação como análoga à dicotomia tradução livre/tradução literal (GAMBIER, 1992). A tradução, desse modo, seria um método literal, voltado à língua de partida, ao passo que a adaptação se aplicaria nos termos de Vinay e Darbelnet (1995), sendo utilizada para descrever, na língua de chegada, uma situação inexistente ou incompreensível retratada na língua de partida. Esse procedimento não seria aplicado, necessariamente, a nível global, isto é, poderia ficar restrito a determinado(s) ponto(s) problemático(s)s do texto fonte (BASTIN, 1998). Para dar conta dessas divergências, o escritor e dramaturgo quebequense Michel Garneau propôs o termo *tradaptação*, para descrever suas traduções/adaptações de peças de Shakespeare para seus conterrâneos, de modo a consolidar a utilização da língua quebequense e lutar contra o domínio cultural França e do Canadá (LEIBLEIN, 2010). As adaptações feitas por Garneau incluem alterações de nomes de personagens, cortes, acréscimos e inclusão de neologismos e arcaísmos para atender às necessidades da língua ainda em vias de formação. Neste trabalho, começamos por explorar as relações tradução livre/tradução literal, a partir das considerações de teóricos como Nida (1964), Vinay & Darblenet (1995) e Venuti (1995), bem como as relações tradução/adaptação, para, em seguida, tratar das concepções de adaptação e, por fim, da *tradaptação* de Garneau. Desse modo, procuramos fazer um breve panorama das duas práticas e mostrar que a adaptação tem existência independente da tradução – sendo passível, inclusive, de delimitar seus próprios métodos –, ainda que possa recorrer a esta.

Fernanda Rodak	LITERATURA DE VANGUARDA EM TRADUÇÃO: A POESIA IMAGISTA DE H.D. EM PORTUGUÊS Fernanda RODAK (UFPR) fer_rodak@hotmail.com Profa. Dra. Luci COLLIN (UFPR) collinluci@gmail.com Palavras-chave: *tradução de poesia; Imagismo; H.D.* Este pôster foca um dos movimentos literários do Modernismo, a saber, o Imagismo. Para estudá-lo em profundidade, escolhemos uma das principais figuras da escola Imagista, a norte-americana H.D. (1886–1961). Apresentaremos a tradução de cinco de seus poemas, ainda inéditos em português, buscando reproduzir, através de estratégias específicas para a análise dos elementos poéticos, a mesma dicção de H.D., ou seja, os traços característicos que marcam sua "voz" poética. Assim, antes de começar a tradução, foi necessária uma extensa leitura de seus poemas e um levantamento minucioso de cada um dos aspectos de sua poesia, que é repleta de referências a elementos da natureza e ao mundo clássico. Neste pôster mostrarei os problemas que enfrentei ao traduzir a poesia de H.D. e as soluções encontradas – ainda que não definitivas e, portanto, abertas a discussões. Os problemas de tradução são de pelo menos quatro ordens: a) de ordem estrutural/formal: as rimas e aliterações, como, no poema "At Baia", cujos últimos versos terminam em "kiss" e "this", não havendo essa rima em português ("beijo" e "isso"); b) de ordem lexical/vocabular, como no poema "Lethe", onde aparece "reed-bird", o nome de um passarinho que em português se chama "escrevedeira-dos-caniços", o qual não cabe dentro do poema; c) de ordem cultural, por exemplo: em "Sea Gods", H.D. utiliza o nome de cinco espécies de violetas, sendo que algumas delas não existem no Brasil e portanto não há nomes em português para elas; d) de ordem da dicção da poeta: por ser Imagista, H.D. fazia suas escolhas com base nas imagens, no apelo visual das palavras, como "serpent-spotted shell", a imagem de uma concha com um desenho que parece uma serpente, que é extremamente difícil de recriar em português. Algumas das soluções que encontrei foram: no caso do pássaro "reed-bird", optei por utilizar o nome de um passarinho de nome comum no Brasil que produz a mesma imagem de "reed-bird"; quanto às violetas, primeiramente eu fiz uma pesquisa dos nomes de violetas em português e tentei relacioná-los com os nomes em inglês, sempre pensando na imagem que a poeta tentou criar. Dessa forma, "wood-violets" virou "violetas-do-campo"; "stream-violets", "violetas-da-água"; "river violets", "violetas-do-rio"; "bird-foot violets, "violetas pés-de-passarinho" e "hyacinth-violets", "violetas-jacinto". E estes foram só alguns exemplos das dificuldades que encontrei ao traduzir os poemas Imagistas de H.D. e que pretendo resolver ao longo da pesquisa que ora desenvolvo na Iniciação Científica e como futuro tema de monografia.

Flávia de Senzi Fernandes	"WHAT DID THE DOCTOR SAY?" – Análise da grade curricular do curso de extensão em interpretação médico-hospitalar da New York University. Flávia de Senzi Fernandes PARDO (Universidade Nove de Julho-UNINOVE) fsenzitradutora@gmail.com Profa. Ms. Patrícia Gimenez CAMARGO (UNINOVE) patriciatradinterprete@gmail.com Palavras-chave: *Interpretação médico-hospitalar; Visibilidade versus Invisibilidade; Terminologia; intérprete médico-hospitalar.* De acordo com Shackman, (apud Queirós, 2010) "intérprete comunitário é responsável em facilitar a comunicação entre profissional e cliente com diferentes backgrounds e percepções, numa relação desigual de poder e conhecimento". Um exemplo deste tipo de interação é a relação 'jesuíta - indígena - colonizador', no Brasil colônia: "o 'língua', como era chamado então o tradutor em língua oral (ou intérprete), foi imediatamente institucionalizado pelos colonizadores europeus" (WYLER, Lia, "Línguas poetas e bacharéis – uma crônica da tradução no Brasil", p.29-30). Ao contrário de uma interpretação de conferência, onde existe equalização no que diz respeito ao nível de profissionalização - ou seja, na relação plateia – intérprete, que podemos classificar como um contexto monológico, de acordo com Pöochacker (apud Queirós, p.36), na interpretação comunitária há o diferencial de poder criando uma relação de bilateralidade: o profissional versus o individual. O contexto passa a ser definido como dialógico, e a função do intérprete, como defende Angelelli (apud Queirós, p.42) "vai além da mera função de tradução linguística". O intérprete passa a ser visto como um facilitador, seu papel indo além da mera função de 'switch linguístico': ele auxilia seu "cliente" para que lhe sejam garantidos direitos básicos, como acesso à educação, justiça e saúde. O presente artigo objetiva a análise da grade curricular do curso de extensão em interpretação médico-hospitalar da NYU, baseado no conceito da visibilidade versus invisibilidade. Observou-se que no encontro médico-intérprete-paciente prevalece a visibilidade, diferente de uma interpretação de conferência, onde o intérprete é um mero "transferidor linguístico". Durante a análise da grade, notou-se preocupação com respeito à terminologia médica, que é matéria obrigatória, e antecede até mesmo os estudos da interpretação propriamente dita. Afirma-se que o devido conhecimento em terminologia médica nos idiomas de partida e chegada evitará o uso de paráfrases, que podem ocasionar erros de compreensão entre os participantes da interação médico-hospitalar, além de poupar tempo - fator importante aos médicos, que devem atender num setor de emergência com a mesma eficácia e rapidez de um consultório particular. Concluiu-se, portanto, que os estudos de terminologia são um meio de se manter a visibilidade na interação médico-intérprete-paciente, por se tratar mais de uma relação humana, onde o "cliente" reivindica um serviço que lhe é de direito. Além do mais, abrir um dicionário médico no meio da consulta demandaria tempo e despertaria incredulidade do trabalho exercido pelo intérprete, tanto pelo paciente quanto pelo médico.

Flora Marina Figueiredo Ajala	ANÁLISE DESCRITIVO-COMPARATIVA DAS TRADUÇÕES DE *MENINO DE ENGENHO* PARA O FRANCÊS Flora Marina Figueiredo AJALA (UFPB) floramarina@hotmail.com Profa. Dra. Marta Pragana DANTAS (UFPB) praganamarta@yahoo.fr Palavras-chave: *José Lins do Rego; Menino de engenho; tradução.* Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Tradução (UFPB). O estudo propõe uma análise descritivo-comparativa das duas traduções para o francês da obra *Menino de engenho* (1932), de José Lins do Rego, considerando as condições de produção diferentes e os momentos cronologicamente bastante distantes em que ambas foram realizadas. O estudo tem por finalidade verificar as implicações das escolhas tradutórias em *L'Enfant de la plantation* (1953 e 2013) e na sua contextualização, bem como na formação da identidade brasileira na França por meio da tradução literária. Busca-se, dessa forma, contribuir para a reflexão sobre o processo tradutório de obras literárias e sobre a importância dos paratextos e dos discursos de acompanhamento para a recepção e aceitação de uma obra estrangeira. Do ponto de vista teórico, o estudo baseia-se o modelo descritivo de tradução literária proposto por José Lambert e Hendrik Van Gorp (1985), assim como nas reflexões de Gérard Genette (2009) sobre os paratextos editoriais. A perspectiva teórica de Lambert e Gorp defende uma abordagem funcional e semiótica na qual o processo de tradução, o texto produzido e a recepção da obra podem ser estudados por meio de uma análise macro e microestrutural das escolhas. Além disso, através do modelo podem-se examinar as estratégias de tradução e demonstrar as diversas normas que atuam no processo tradutório. Já com o aporte teórico de Genette sobre os elementos paratextuais, o estudo busca explicar e comparar as escolhas presentes nas traduções, considerando que esses elementos apresentam, dão forma, enfim, contribuem para a produção de sentidos e orientam a recepção da obra traduzida. Tendo em vista o avanço nos Estudos da Tradução durante o intervalo de sessenta anos entre as duas publicações, trabalha-se com a hipótese de que a tradução de 2013 revela maiores cuidados com a produção do texto-alvo, sua apresentação, contextualização e recepção, cuidados esses provavelmente menores na tradução de 1953. Formula-se ainda a hipótese de que se encontrará maior informatividade nas notas explicativas da tradução de 2013, pelo fato de a mesma estar inserida em um contexto no qual o acesso à informação é maior e mais fácil do que nos anos 50, o que terá resultado em uma maior riqueza na produção dos paratextos.

Francine Barreto	UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DE DUAS TRADUÇÕES DE *THE CALL OF THE WILD* Francine BARRETO (UFRGS) francinefbarreto@gmail.com Profa. Dra. Ana ZANDWAIS (UFRGS) zand@ufrgs.br Palavras-chave: *Análise Contrastiva; tradução; The Call of the Wild.* A partir de algumas discussões levantadas por Umberto Eco em "Quase a Mesma Coisa" (2007), acerca das perdas e compensações que uma tradução pode proporcionar, da questão da fidelidade das traduções presente em "Oficina de Tradução: a Teoria na Prática" de Rosemary Arrojo (2007), e em Tradução: a Prática da Diferença" de Paulo Ottoni (2005), bem como da problemática do intraduzível analisada por Miriam Rose Brum de Paula em "O Outro No Intraduzível" (2009), no presente trabalho pretendemos construir uma análise contrastiva de duas traduções brasileiras da obra *The Call of the Wild*, do escritor americano Jack London, cuja primeira edição foi publicada em 1903. Para isso, realizamos a leitura da obra no original; selecionamos trechos específicos em um dos capítulos, os quais identificamos nas duas traduções e listamos em uma tabela que nos possibilitou analisar as escolhas lexicais. Na sequência, procuramos reconhecer as diferenças das traduções entre si, buscando justificar as escolhas de cada tradutor ao suprimir, acrescentar e adaptar trechos da obra no original. O objetivo da análise é fazer um levantamento das consequências que acarretam essas supressões, acréscimos e adaptações em relação à obra original, no que tange aos efeitos de sentidos produzidos em cada tradução. Assim, poderemos visualizar o que se pode perder com uma tradução que se afasta do original, e o que se ganha ao tentar aproximar esse texto para a cultura de chegada. Foi possível avaliar, por exemplo, que o tradutor William Lagos, da tradução de 2003, se esforça para manter o texto mais próximo do original; enquanto Roberto Amado, da tradução de 2012, aproxima o texto ao se utilizar de um discurso mais contemporâneo. Acreditamos que o texto de London seja um bom objeto de estudo destes casos, devido ao fato de os ambientes descritos em sua obra serem desconhecidos ao público leitor brasileiro; portanto, tomando o autor como exemplo, abrimos a discussão desses fatores de estranhamento e também propomos futuras análises de traduções de obras consagradas de outros autores pois, é justamente este fator que faz com que os tradutores possam ter dificuldades ao traduzir.

Gabriele Franco	TRADUÇÃO E INTERTEXTUALIDADE EM *HISTORIAS OCULTAS DE LA RECOETA (2000*) Gabriele FRANCO (UNESP - FCLA) gabrielefranco@hotmail.com Profa. Dra. Maira Angélica PANDOLFI (UNESP - FCLA) mairapan@gmail.com Palavras -chave: *tradução; intertextualidade; polifonia; ironia.* Trata-se dos resultados finais da pesquisa de Iniciação Cientifica intitulada "Contos traduzidos de María Rosa Lojo" que possui a finalidade de traduzir os contos: "Vidas Paralelas", "El que ló habia entregado" e "La casa de luto". Esses se encontram no livro *Historias Ocultas en la Recoleta (2000),* da autora argentina Maria Rosa Lojo. Foram realizadas análises literárias dos contos selecionados com leituras pautadas no conceito de polifonia e intertextualidade, pois são conceitos que ao serem revelados lançam novos olhares à obra. As análises revelaram que o efeito polifônico, dialógico e a fina ironia presente nos contos permitem um jogo detetivesco entre leitor/tradutor- autor. Dessa forma, foram exploradas diversas possibilidades de tradução para que esses efeitos fossem reconstruídos também no texto em língua portuguesa. Segundo os pressupostos teóricos de Lauro Maia Amorin, o tradutor possui certa liberdade sobre a narrativa quando se considera a tradução como uma imagem produzida a partir de uma realidade-texto, ou seja, é possível traduzir aquilo que foi compreendido. As análises literárias que precedem as traduções foram pautadas nos pressupostos teóricos de Beth Brait (2008), pois os conceitos de polifonia e intertextualidade revelam aspectos implícitos e muito significantes que compõe a atmosfera dos contos. O objetivo é ilustrar como a tradução interpretativa da obra torna-se um desafio ainda maior ao tradutor, principalmente diante da complexidade das narrativas pós-modernas que rompem as formas e padrões tradicionais apresentando novos aspectos de construção textual. Portanto, revela-se a importância de analisar e interpretar as relações intertextuais e o modo como esses aspectos influenciam na tradução, resultando em discussões sobre as diversas possibilidades de escolhas do tradutor.

Guilherme Castro R. Pedrosa	*A CHAVE* QUE NÃO ENCAIXA: AS DIFERENÇAS DE GÊNERO NA OBRA DE TANIZAKI E A TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS Guilherme C. R. PEDROSA (UFRGS) guilherme.crp@gmail.com Prof. Ms. Andrei S. CUNHA (UFRGS) andreicunha@gmail.com Palavras-chave: *A Chave; Jun'ichirô Tanizaki; escrita e gênero; sistemas de escrita japoneses.* Este trabalho se propõe a analisar a edição brasileira do romance *A Chave*, de Jun'ichirô Tanizaki, publicada pela Companhia das Letras e traduzida por Jefferson José Teixeira, quanto à presença ou não na tradução de representações de gênero na escrita. Tal aspecto está presente no original, não somente pela habilidade do autor, porém principalmente devido às características da língua japonesa, que permitem distinções claras entre o masculino e o feminino na construção do texto, tanto visualmente, por meio da distinção de sistemas de escrita historicamente utilizados mais por um gênero do que por outro, quanto por tradicionais marcas de vocabulário distintivas. Focando-se nas diferenças visuais, principalmente entre os alfabetos *katakana* e *hiragana*, este trabalho propõe uma reflexão acerca dos pontos de diferença intraduzíveis e, em consequência disso, a maneira com que uma tradução pode prejudicar a análise literária de uma obra, para alguém que a analisa sem o original ou sem informações na tradução que indiquem pontos incompatíveis entre o original e a tradução. O foco principal deste trabalho será verificar como essas características aparecem, ou não, na referida tradução para o português, uma língua em que não há grandes diferenciações das formas de fala e escrita masculinas ou femininas, e de que forma o tradutor poderia ter destacado essa questão. Utilizando-se de comparação entre a obra original e a tradução, com o apoio de textos sobre gênero, sexualidade e língua na obra *A Chave* (KRISTEVA, 2009), pretende-se revisitar o histórico dos sistemas de escrita japoneses e sua relação com o masculino e o feminino e analisar a forma como tradutores da obra em outras línguas (como inglês e francês) tentaram resolver a questão.

Guilherme Panisson	A TRADUÇÃO DE QUINCAS BORBA: QUESTÕES HISTÓRICAS E IDEOLÓGICAS DO SÉCULO XIX Guilherme PANISSON (UFRGS) Guilhermepanisson@hotmail.com Profa. Dra. Ana ZANDWAIS(UFRGS) Zand@ufrgs.br Palavras-chave: *Quincas Borba*; *ideologia*; *contexto histórico*; *século XIX*. Este estudo desenvolvido no curso de bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem como objetivo explorar o funcionamento da tradução do texto Quincas Borba de Machado de Assis, cuja primeira edição data de 1891, para a língua inglesa. Em nosso trabalho, buscamos privilegiar questões referentes às ideologias dominantes no Brasil escravagista do século XIX, considerando o momento de produção de Quincas Borba. Através de um contraponto entre o texto fonte e o texto alvo, encontramos algumas dificuldades no processo tradutório de algumas passagens do texto. Para fins de realização deste estudo, analisam-se problemas envolvidos no trabalho de tradução principalmente em dois pontos: a) primeiro, a presença de um lema que se reitera em Quincas Borba e cuja tradução para a língua inglesa acaba por produzir um *nonsense*, na medida em que a tradução literal do lema não permite aos leitores anglófonos compreender os efeitos de seu sentido produzido no contexto brasileiro no final do século XIX; b) segundo, a presença do tema da loucura, que minimiza sua produção de sentido na tradução para a língua inglesa, uma vez que há um apagamento do contexto ideológico brasileiro e da própria ironia de Machado de Assis em relação às questões da sanidade mental no contexto do século XIX. No intuito de investigar como esses temas tomam forma em Quincas Borba e nas suas dificuldades de tradução, o presente trabalho inspirou-se em textos críticos machadianos de Roberto Schwarz (SCHWARZ, 1977, 1990) e no texto teórico de tradução *O Outro (In)Traduzível* de Mirian Rose Brum-de-Paula (BRUM-DE-PAULA, 2000). A partir desta análise, este estudo aponta para a complexidade da tradução literária relacionada à diversidade dos contextos histórico-culturais das línguas, assim como sugere outras estratégias de apropriação dos elementos contextuais do texto fonte para o texto alvo. Por fim, chega-se à conclusão da importância do prefácio na tradução como fator aproximante de fenômenos culturais e históricos de naturezas distintas com o objetivo de localizar o leitor em relação à produção do texto original.

Hildeberto da Silva Reis Júnior	A CONSTRUÇÃO DO VILÃO IAGO NO CINEMA CONTEMPORÂNEO Hildeberto da Silva Reis JÚNIOR (UFBA) reis.jr@live.com Profa. Dra. Elizabeth RAMOS (UFBA) beth_ramos49@hotmail.com Palavras-chave: *Shakespeare; Otelo; vilania.* As peças escritas pelo dramaturgo William Shakespeare trazem o que há de mais humano em seus personagens de modo bastante cru, no sentido de que explora sentimentos que se manifestam em qualquer pessoa, indiscriminadamente. Em *Otelo, O Mouro de Veneza*, o ciúme e a inveja são ingredientes da rede de intrigas criada pelo vilão Iago. Muitas adaptações cinematográficas desse texto dramático shakespeariano foram produzidas ao longo dos anos. Neste trabalho, a partir dos conceitos de aura e unicidade, trazidos pelo Walter Benjamin em seu texto *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (1994), pretende-se observar apenas dois filmes: *Otelo* (1995), dirigido por Oliver Parker; e *Jogo de Intrigas* (2001), dirigido por Tim Blake Nelson, buscando também traços e intertextos nos filmes. Por se tratarem de uma manifestação textual diferente da peça de teatro, escolhas foram feitas pelos diretores em questão, a fim de resignificar o texto dramático e inseri-lo em diferentes contextos, além de aproximá-lo ao grande público através do cinema. Oliver Parker produziu um filme que nos transporta imediatamente ao texto de Shakespeare, pois privilegia semelhanças. Trata-se de um filme da peça. Tim Blake Nelson levou a trama shakespeariana para o ensino médio de uma renomada escola Norte Americana. Esses traços que indicam transformação e/ou renovação serão aqui observados e comentados, assim como o direcionamento das obras fílmicas. O vilão Iago será observado com mais ênfase, sua personalidade e suas motivações, a fim de identificar que escolhas foram feitas para que a vilania deste personagem fosse contextualizada nos vilões das adaptações – se esses vilões permanecem genuinamente vilões, que influências são exercidas sobre eles, em cada enredo. Serão observados também possíveis significados de símbolos usados como metáforas para o protagonista e o antagonista, assim como o papel da mídia como personagem em segundo plano, em relação à abordagem do diretor Tim Blake Nelson no filme *Jogo de Intrigas*.

Ingrid Bignardi	DA PALAVRA À IMAGEM: *PAOLO E FRANCESCA* NA PINTURA Ingrid BIGNARDI (UFSC) ingridbignardi@gmail.com Prof. Dr. Andrea SANTURBANO (UFSC) andreasanturbano@gmail.com Palavras-chave: *Tradução Intersemiótica, pervivência, releituras.* Por ser um clássico, a *Divina Comédia* está sujeita a inúmeras leituras e releituras; por consequência, há inúmeras traduções, sem que se possa com isso, estabelecer uma leitura e uma tradução definitiva da mesma. O objetivo deste trabalho é analisar, numa perspectiva intersemiótica, a tradução do canto V do "Inferno" da *Divina Comédia* de Dante Alighieri, especificamente o trecho (versos 127-142.) que remete ao conhecido episódio de Paolo e Francesca, com a citação da cena do beijo. A análise será focada na comparação e interpretação desse excerto dantesco a partir de algumas releituras feitas através da pintura. Dentre elas, é possível lembrar a representação do artista francês Gustave Doré (1832-1883), que ilustrou alguns episódios da *Divina Comédia* entre 1861 a 1868; de William Blake (1757- 1827), pintor inglês, que por sua vez ilustrou partes da *Divina Comédia*, até a morte interromper sua obra; e finalmente Johann Heinrich Füssli (1741-1825), pintor suíço, também autor de um ciclo de telas dedicadas ao poema de Dante. O episódio de Paolo e Francesca com toda evidência contém uma força imagética muito potente, assumindo diferentes leituras e releituras conforme o contexto espacial e temporal do receptor (leitor, tradutor etc.): "sobrevivendo" ao longo dos séculos e ganhando assim uma nova vida, que, para acompanhar as reflexões de Walter Benjamin, presentes em "A tarefa do Tradutor" (1923), poderiam ser chamadas de "pervivências". É a partir desse conceito que será trabalhada a questão da tradução e da "transferência" de signos de um sistema a outro, da palavra à imagem. Essa operação permite também, como coloca Benjamin, que a obra chegue à sua glória através das traduções. Por meio da análise das obras dos artistas citados acima, pertencentes a contextos históricos, sociais, culturais e ideológicos diferentes, é possível refletir sobre a repercussão e a pervivência das figuras de Paolo e Francesca.

Italo Alves Pinto de Assis	A SEGMENTAÇÃO NA LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) DA TV BRASILEIRA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS Ítalo Alves Pinto de Assis (Universidade Estadual do Ceará – UECE) Italoalves1991@gmail.com Prof. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE) verainnerlight@uol.com.br Palavras-chave: *legendagem para surdos e ensurdecidos; linguística de corpus; segmentação.* Há dez anos o grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da UECE e do Grupo de Pesquisa (CNPq) Tradução e Semiótica, realiza pesquisas em legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) na tentativa de estabelecer parâmetros que atendam às necessidades dos surdos brasileiros. Os resultados dessas pesquisas (Franco & Araújo, 2003; Nascimento & Araújo, 2011; Araújo, 2004a e 2004b, 2007 e 2008) apontam que uma segmentação (divisão dos diálogos em uma ou mais legendas) e uma quebra de linha (divisão entre legendas de duas linhas, comumente também chamada de segmentação) adequadas podem garantir uma boa recepção por parte de surdos independente da velocidade da legenda. Este trabalho tem como objetivo a apresentação do projeto CORSEL (Corpus, segmentação e legendagem), criado a partir da necessidade de verificar as hipóteses oriundas dos resultados das pesquisas anteriores, tendo como suporte teórico-metodológico os Estudos da Tradução, mais especificamente a Tradução Audiovisual (TAV), e a Linguística de Corpus. O projeto em questão tem como objetivos descrever e analisar a segmentação utilizada na LSE produzida pelos canais de televisão brasileiros, assim como propor parâmetros para essa segmentação para a LSE da TV no Brasil e, em última instância, compilar e disponibilizar um corpus paralelo e monolíngue com os resultados da pesquisa para que o mesmo seja utilizado na formação de legendistas. A metodologia do projeto envolve uma dimensão descritiva pautada por análises quali-quantitativas dos problemas relativos à segmentação, identificados a partir de etiquetas discursivas próprias para esse tipo de análise e criadas com base no trabalho de Chaves (2012). O corpus é do tipo eletrônico e formado a partir das legendas closed caption extraídas de programas pré-gravados da TV brasileira com o programa *CCExctractor*. As legendas escolhidas para análise foram do tipo pop-on, aquelas cujas frases ou sentenças surgem como um todo, sendo normalmente utilizada em filmes, programas de humor, novelas e seriados. A pesquisa ainda se encontra em fase intermediária de análise das etiquetas de segmentação, mas resultados parciais apontam uma grande quantidade de problemas em relação a esse aspecto na legendagem da TV brasileira, reflexo da pouca preocupação dos canais de televisão com a qualidade de suas legendas, assim como certa falta de expertise dos legendistas acerca do fenômeno. Acreditamos que a presente pesquisa representará avanços na área acadêmica, na área social, por facilitar a acessibilidade de surdos às produções audiovisuais, e na formação de legendistas.

Jakeline Nunes	PRÁTICA DE TRADUÇÃO ESTRANGEIRIZANTE: SERMÕES DE CHARLES SPURGEON EM TRADUÇÕES COMENTADAS E ANOTADAS Jakeline NUNES (UnB) jakenunes.trad@gmail.com Profa. Dra. Alessandra Harden OLIVEIRA (UnB) Oliveira.ales@gmail.com Palavras-chave: *tradução; invisibilidade; notas de rodapé; linguagem religiosa.* O presente trabalho teve como objetivo propor uma tradução estrangeirizante e anotada de textos religiosos escritos pelo pastor inglês Charles Spurgeon. O fato da tradução não domesticada e não etnocêntrica não se deu somente pelo uso de estratégias de estrangeirização propostas por de Schleiermacher (1813) e Venuti (1995). Além dessas estratégias, para a produção de uma tradução estrangeirizante, foi feito largo uso de notas de rodapé elaboradas pelo tradutor a fim de guiar o leitor pelas inferências do pregador inglês (à Bíblia, textos religiosos de autores contemporâneos a Spurgeon), para explicar a localização de topônimos, para elaborar comentários biográficos de personalidades históricas e para justificar a tradução de determinados termos assim como possibilitar a visibilidade do tradutor no texto traduzido. Pretendeu-se com este trabalho investigar as características formadoras do texto religioso assim como daqueles cujo gênero é o sermão expositivo. Com essa investigação observou-se o intercruzamento do discurso escrito ao discurso oral como estratégia na produção dos sermões expositivos e a partir disso procurou-se reproduzir no texto traduzido o efeito mais próximo o possível da primeira enunciação do texto original. Para que tal efeito fosse alcançado no texto traduzido buscou-se investigar neste trabalho a compreensão da recepção da literatura religiosa no contexto cultural-sistêmico do Brasil, tendo como foco a observação de como se dá a variante do registro da linguagem religiosa neste. E por fim o processo de tradução foi parcialmente descrito por meio da elaboração de um relatório de tradução baseado no Esquema Teórico de Lambert & Gorp (1985), que observou os dados preliminares; o nível da macro e microestrutura textual; e o contexto sistêmico no qual a tradução será imersa, que faz clara referência à Teoria dos Poli-sistemas (ZHOAR, 1978; TOURY, 1980).

Janaina Lopes Salgado	ANÁLISE LINGUÍSTICO-HISTÓRICA NO PROCESSO DE TRADUÇÃO DA SENTENÇA JUDICIAL CONTRA INTEGRANTES DO *DIE WEISSE ROSE* Janaina Lopes SALGADO (USP) jana.ls@usp.br Profa. Dra.Tinka REICHMANN (USP) reichmann@usp.br Palavras-chave: *análise macrotextual*; *análise microtextual*; *nacional-socialismo*; *linguagens*. A pesquisa apoiou-se nos procedimentos de análise macro e microtextual descritos por Magalhães (2000) que propõe uma análise e preparação do texto de partida anterior e concomitante ao processo tradutório. Na primeira, vemos que o contexto histórico exerce grande influência na produção textual e nos significados atribuídos ao texto, na segunda, explicitam-se características linguísticas inerentes a ele, tais como a existência de linguagens e estruturas específicas a gêneros determinados etc. Ambas as análises preparam à tomada de decisões e adoção de estratégias para solucionar problemas de tradução. Tendo uma sentença como *corpus*, levantamos materiais relacionados à tradução de textos de especialidade e de linguagem jurídica, além de referentes à contextualização histórica e de produção textual (nacional-socialismo, "Tribunal do Povo", etc.) Também realizamos "oficinas de tradução", cujo objetivo era discutir escolhas e sugerir melhorias. Construímos um glossário baseado em *LTI – A Linguagem do Terceiro Reich* (Klemperer: 2009) e outro nas pesquisas desenvolvidas pelos alunos no projeto *A Rosa Branca: tradução de textos selecionados* (área de alemão da Universidade de São Paulo, 2010-2013). Assim, pudemos desenvolver uma análise linguístico-histórica mais apurada. Nosso objetivo geral foi analisar macro e microtextualmente a sentença proferida pelo "Tribunal do Povo" contra 14 integrantes do grupo de resistência *Die weiße Rose* (A Rosa Branca) em 1943. A tradução final será publicada no livro *A Rosa Branca* (lançamento previsto para 10/08/2013, Editora 34, no Goethe-Institut de São Paulo), fruto do projeto homônimo, cujo objetivo principal era a tradução e divulgação do livro *Die weiße Rose*, de Inge Scholl, por graduandos (Letras e Filosofia) sob coordenação das Profas. Dras. Juliana Paes Perez e Tinka Reichmann. Com base nos dois níveis de análise, identificamos elementos contextuais vitais à compreensão do texto e destacamos três grupos linguísticos: linguagem jurídica; ideológica e subjetiva. Em cada grupo analisamos exemplos dessas manifestações que reiteram a importância do reconhecimento do texto de partida antes e enquanto o vertemos. Tal procedimento auxilia o tradutor a eleger as estratégias de tradução mais adequadas aos objetivos estipulados, nesse caso, traduzir uma sentença que não se enquadra totalmente ao gênero "sentença". Embora contenha características comuns ao gênero, a presença das linguagens ideológica e subjetiva mostrou-se maior em comparação à da linguagem jurídica. Essa constatação levou-nos a considerar a sentença mais como um documento histórico, reflexo do contexto, que um texto funcional.

Jessica Bandeira	ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DOS NOMES DE PRATOS DA GASTRONOMIA FRANCESA NO FILME "OS SABORES DO PALÁCIO" Jessica BANDEIRA (UFRGS) suede.shoes@hotmail.com Profa. Dra. Patrícia Chittoni Ramos REUILLARD (UFRGS) patricia.ramos@ufrgs.br Palavras-chave: *tradução; legendagem; culturema.* O presente trabalho tem o objetivo de suscitar uma reflexão sobre estratégias de tradução dos nomes de pratos da gastronomia francesa, utilizadas no filme *Les saveurs du palais* (Os sabores do palácio, em português). A escolha do filme – que conta a história da *chef* de cozinha de um presidente francês – deveu-se ao fato de que a comida é o elemento-chave do filme, pois carrega uma carga cultural muito forte. A partir do cotejamento do áudio com as legendas, levantamos os tipos de estratégias utilizadas pelo legendista para resolver os problemas de inequivalência cultural e as discutimos levando em consideração as noções de legendagem, (Araujo 2000, Alfaro de Carvalho 2005) e de *culturema*, proposta por Vermeer (1983). Os resultados iniciais mostram que muitas vezes o tradutor optou por deixar uma parte do nome do prato em francês e a outra em português, o que ocasiona perda do referente pelo espectador e incompreensão. Por exemplo, o biscoito "Madeleines à la pistache" foi traduzido como "Madeleines com pistache", uma tradução que informa e não diz ao mesmo tempo. O espectador entende que é um prato com sabor de pistache, mas não sabe do que se trata exatamente. Em outros casos, o tradutor optou por não traduzir o nome do prato, o que ocasiona uma perda total da informação para o espectador. Em um determinado diálogo do filme, o presidente pede que sua *chef* lhe mostre a França através dos pratos que ela prepara. Nessas situações de "meia tradução" ou de manutenção do nome no original, de um prato ou receita, o espectador perde essa França que o filme quer retratar através da gastronomia. Lembre-se, no entanto, a restrição de espaço e de número de caracteres da legendagem, que não permite ao tradutor inserir nota de rodapé ou paráfrase, o que dificulta seu trabalho quando se trata de traduzir elementos que não têm equivalentes na cultura de chegada.

Juliana Sanches dos Santos	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS: A TRAJETÓRIA QUE CONSTITUIU A PROFISSÃO. Juliana Sanches dos SANTOS (ULBRA) ilsjujusanches@yahoo.com.br Profa. Erica Renate Menchen LASCHUK (ULBRA) erica@laschuk.pro.br Palavras-chave: *Tradução Interpretação de Libras; profissionalização.* Este trabalho objetiva apontar os fatos que levaram a Tradução e Interpretação de Língua de Sinais constituir-se enquanto profissão, a partir da trajetória da tradução e interpretação de Língua de Sinais no Brasil e no Rio Grande do Sul. Através do relato de vivências próprias e de pesquisa bibliográfica, utilizando autores como Quadros (2004), Masutti e Santos (2008), e Lacerda (2010). A pesquisa aponta que a Interpretação de Língua de Sinais inicia-se no Brasil, por volta dos anos 80, como tarefa informal desempenhada por familiares ou voluntários, geralmente em ambientes religiosos, sendo pela primeira vez citada em documentos oficiais somente no final da década de 1990, como responsável pela acessibilidade de sujeitos surdos aos conteúdos tratados em espaços públicos e educacionais. Conquistas da comunidade surda tornaram o Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais (TILS) mais necessário em espaços sociais, assim iniciou-se a busca pela profissionalização. O primeiro encontro nacional de TILS ocorreu em 1988, e em 2000 no Rio Grande do Sul (RS) ocorre o estadual, o segundo foi em 2007 onde a AGILS (Associação Gaúcha de Intérprete de Língua de Sinais) foi fundada, outras associações regionais foram criadas e em 2008 temos a fundação da Federação Nacional FEBRAPILS com representatividade junto á World Association of Sing Language Interpreters- WASLI. Estes encontros e organizações associativas são fatos importantes para constituição dos TILS enquanto categoria profissional, a formação também se configura como fato relevante para a profissionalização. Em 1997 (RS) houve a primeira formação em caráter formal, dentre alunos e formadores deste curso temos hoje grandes pesquisadores da área. Na sequência cursos foram oferecidos, tendo como principais formadores alunos desta turma e das "novas gerações". São comuns brincadeiras comparando a formação de TILS no RS com uma árvore genealógica que se inicia com Ricardo Sander, Lodenir Karnopp e Ronice Quadros, em seguida vem Angela Russo e Maria Cristina Pereira, formando uma grande família, hoje em sua quarta ou quinta geração. O decreto 5.626, de 2005, é fato determinante na formação dos TILS e em 2008 o primeiro curso de Bacharelado Letras Libras, é criado na Universidade Federal de Santa Catarina, na modalidade à distância, com 15 polos espalhados pelo país. Em 2010 a profissão foi regularizada, passando a integrar o Código Brasileiro de Ocupações.

Karine Neumann Gonçalves	AUDIODESCRIÇÃO DE TELENOVELAS: ADAPTAÇÃO AO MELODRAMA Karine Neumann GONÇALVES (Universidade de Brasília –UnB). karine_neumann@hotmail.com Profa. Dra. Soraya Ferreira ALVES (UnB) so.ferreira@uol.com.br Palavras-chave: *audiodescrição; telenovela; deficiência visual; melodrama.* O presente trabalho foi realizado com base em estudos de autores que abordam a Audiodescrição (AD) para cinema, tais como Benecke (2004) e Snyder (2008), e nos parâmetros sugeridos pelo grupo de pesquisa Acesso Livre-UnB, a partir de pesquisa de recepção com sujeitos com deficiência visual (ALVES, TELES E PEREIRA, 2011). O estudo do melodrama, que surgiu na França do século XVIII (BRAGA & SILVA, 2005), e desde seu surgimento no teatro utiliza narrativas atraentes, com personagens e situações opostas, como vilão x herói e desespero x euforia (MARTINS E SANTOS, 2009), foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa, pois, por meio dele, pudemos analisar as influências do gênero melodramático na linguagem e na estrutura das telenovelas, e a importância das telenovelas para o público brasileiro. Primeiramente os membros do grupo de pesquisa fizeram a leitura de bibliografia especializada sobre Audiodescrição e telenovela. Em seguida, foi escolhido o *corpus*, a telenovela "A vida da gente", exibida na Rede Globo de Televisão, entre 2011 e 2012, às 18h. Foram elaborados roteiros para os seis primeiros capítulos, com aproximadamente 40 minutos cada, com base no modelo desenvolvido na pesquisa anterior. Além disso, criamos fichas com a AD dos personagens, ambientes e vinheta da telenovela, feitas para permitir que os usuários com deficiência visual possam acessá-las por meio da TV digital. Todo o processo de elaboração dos roteiros e das fichas contou com a análise de um bolsista com deficiência visual. O principal objetivo da pesquisa foi analisar se o modelo que havia sido estabelecido pelo grupo, também se adequava a outros gêneros – neste caso, a telenovela – ou se era necessário criar um modelo específico para cada gênero. Os resultados são hipóteses baseadas nos estudos desenvolvidos neste trabalho, pois a pesquisa de opinião ainda não foi concluída. Sugerimos que haja uma adaptação nos roteiros, para os diferentes gêneros. O modelo seguido para os roteiros de cinema se encaixou muito bem às telenovelas. Entretanto, o melodrama, que traz o sentimentalismo ao extremo, é um diferencial importantíssimo do gênero. Desta forma, os roteiros sofreram adaptações para enfatizar a emoção transmitida nas cenas, tanto na descrição, quanto na narração, respeitando a sequencialidade dos capítulos (que é um diferencial das telenovelas). Também notamos que as fichas foram importantes, pois possivelmente auxiliarão os telespectadores com deficiência visual a adquirirem informações mais completas sobre características de personagens, ambientes e vinheta.

Karoline Izabella de Oliveira	CRENÇAS DE ALUNOS-INGRESSANTES DE UM CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO: CONCEPÇÕES DO TRADUTOR EM FORMAÇÃO Karoline Izabella de OLIVEIRA (Universidade Federal de Uberlândia) karol.karoveira@gmail.com Profa. Dra. Marileide Dias ESQUEDA (Universidade Federal de Uberlândia) marileide_esqueda@ileel.ufu.br Agência Financiadora CNPq Palavras-chave: *Crenças de alunos-ingressantes; Graduação em Tradução; Ensino e Aprendizagem de Tradução.* Dentre os vários fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, encontram-se as crenças que os alunos trazem consigo para a sala de aula, que, segundo os pesquisadores, direcionam o quê, como e quando o aluno decide aprender. O estudo sobre as crenças pode ser encontrado e aplicado a quaisquer contextos de ensino e aprendizagem, ressaltando-se o fato de que as crenças são estudadas nas mais diversas áreas da Educação. Em se tratando da área de tradução, as crenças dos alunos-tradutores também demonstram importância para a reflexão dos estudos realizados na área, principalmente aqueles dedicados à formação de tradutores. O propósito deste trabalho é investigar as crenças que os ingressantes de um curso de Graduação em Tradução trazem consigo, uma vez que se almeja o desvendamento sobre as mesmas, identificando possíveis ações e procedimentos que possam contribuir para a formação consciente e autônoma de futuros tradutores. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativista, de natureza etnográfica, que visa obter descrições e relatos sobre qual a visão de alunos-ingressantes do ano de 2011 de um Curso de Bacharelado em Tradução de uma universidade federal da cidade de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, no que tange à tradução, ao tradutor e à aquisição de línguas. A pesquisa contou com a participação de 16 alunos-ingressantes do primeiro período, que receberam quatro questionários não-estruturados, cujos propósitos centram-se em coletar respostas para as seguintes perguntas de pesquisa que norteiam este trabalho: Quais são as crenças dos alunos-tradutores sobre a tradução e o tradutor; Quais são as crenças dos alunos-tradutores sobre a aquisição, o ensino e a aprendizagem de línguas? Quais são as expectativas destes alunos com relação ao ensino de tradução e à prática futura da profissão? O desvendamento das crenças dos ingressantes justifica-se, científico-academicamente, por buscar, de acordo com os resultados advindos deste trabalho, possibilidades de intervenção por parte dos docentes do curso e reformulações, se necessário, do processo de ensino e aprendizagem de tradução. Reitera-se que esta investigação funciona como instrumento capaz de problematizar o processo de ensino e aprendizagem de tradução e para propiciar o debate. Ao privilegiar a reflexão, este estudo pode contribuir para a preservação da riqueza da atividade educativa como fonte de novas propostas de ação.

Laís Virgínia Alves Medeiros	GÊNERO E TRADUÇÃO: UM ESTUDO PILOTO Laís Virgínia Alves MEDEIROS (UFRGS) lais.v.medeiros@gmail.com Profa. Dra. Solange MITTMANN (UFRGS) sol.discurso@gmail.com Palavras-chave: *tradução*; *sujeito-tradutor*; *gênero*; *linguagem*. O presente trabalho propõe um debate sobre a questão do gênero (adotando a concepção de gênero como construção social imposta pela cultura dominante) em tradução, considerando também o posicionamento do tradutor em relação à linguagem. A tradução, neste debate, é vista como resultado da posição assumida pelo sujeito-tradutor, cuja responsabilidade e consciência de seu próprio discurso são limitadas. Seu trabalho é definido pelas representações que tem de si mesmo e do processo de tradução, pela sua própria interpretação do texto e pelos múltiplos sentidos que constrói por meio do processo de reescrita, possibilitados e, de certa forma, determinados, pelo momento histórico-social em que vive e pela sua constitutiva relação com a(s) língua(s). Segundo pesquisa conduzida por Coracini (2007), é possível notar, nos dizeres de profissionais que trabalham com tradução, certa idealização do papel do tradutor, bem como uma busca pela invisibilidade desse profissional. Schäffer (2010), por sua vez, traz à tona os dizeres de tradutoras brasileiras sobre a prática de tradução de gênero, expondo pertinentes questionamentos dessas profissionais. Alicerçada nos trabalhos de Schäffer e Coracini acima citados, procedeu-se uma análise da tradução do livro *L'un est l'autre. Des relations entre hommes et femmes*, de Elisabeth Badinter, publicado na França em 1986 e traduzido no Brasil por Carlota Gomes no mesmo ano. A obra analisa as relações entre homens e mulheres no decorrer de diferentes períodos históricos, sem deixar de lado possíveis perspectivas para o futuro. A partir da seleção de trechos significativos dos dois textos, buscou-se compreender o posicionamento da tradutora frente a questões tradutórias concernentes ao gênero desencadeadas a partir da obra, que abrange áreas como a filosofia, a sociologia e os estudos feministas. Foi possível constatar na tradução a manutenção das escolhas lexicais da autora, salvo em casos nos quais foram usados recursos estilísticos – como flexão de gênero em nomes de profissões – pouco convencionais na língua francesa.

Larissa Schmitz Hainzenreder	PRINCÍPIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO ENUNCIATIVO DE ESTUDO DO PROCESSO TRADUTÓRIO Larissa Schmitz HAINZENREDER (UFRGS) larissa.hainzenreder@gmail.com Prof. Dr. Valdir do Nascimento FLORES (UFRGS) valdirnf@yahoo.com.br Palavras-chave: *teoria da enunciação; situação de discurso; processo tradutório.* O objetivo deste trabalho é apresentar elementos que permitam a construção de um dispositivo de estudo do processo tradutório pelo viés da teoria enunciativa de Émile Benveniste. A noção de enunciação proposta por Benveniste pode ser entendida como o uso da língua e pressupõe um quadro enunciativo configurado por locutores – a noção de pessoa – e situação – o espaço e o tempo (FLORES et al, 2009). A enunciação é, portanto, um processo pelo qual os locutores se inserem na língua. Ao falar, o locutor produz um *enunciado* que instaura uma situação de discurso, isto é, uma referência única e irrepetível da qual emergem as instâncias pessoais (*eu-tu*), espaciais (*aqui*) e temporais (*agora*) que configuram a língua em discurso. A partir desse referencial, propomos pensar o processo tradutório como um diálogo, isto é, uma troca verbal entre interlocutores movida por um interesse comum ou intersubjetivo, no qual se incluem índices particulares de pessoa, espaço e tempo. Tais índices estão presentes no processo tradutório desde a escrita do texto de partida até a leitura do texto de chegada. Os elementos a integrarem o dispositivo de estudo do processo tradutório são definidos a partir da leitura dos capítulos *Estrutura das relações de pessoa no verbo* (p. 247), *A natureza dos pronomes* (p. 277) e *Da subjetividade da linguagem* (p. 284), encontrados na obra *Problemas de Linguística Geral I* (BENVENISTE, 1995). O exame desse *corpus* possibilita pensar um dispositivo que oferece uma perspectiva enunciativa do processo tradutório a partir das relações pessoais, espaciais e temporais construídas nas seguintes situações de discurso: a) *autor* e *leitor/autor* e *leitor-tradutor*; b) *leitor/leitor-tradutor* e *texto de partida;* c) *leitor-tradutor* e *tradutor-autor;* d) *tradutor-autor* e *leitor da tradução;* e) *leitor da tradução* e *texto de chegada*. Dessa maneira, as reflexões preliminares mostram que as diferentes situações discursivas desempenhadas pelos indivíduos envolvidos no processo tradutório lhes conferem formas pessoais particulares definidas pelo lugar de onde se fala e para que(m) se fala quando inseridas em um determinado espaço-temporal. A construção do dispositivo evidencia o aspecto enunciativo inerente ao processo tradutório, de modo a tornar mais claras as relações entre autor, leitor, tradutor e texto do ponto de vista da teoria da enunciação.

Laurieny da Costa Vilela	TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DE QUESTIONÁRIOS NA ÁREA DE SAÚDE: (MAIS) CONTROVÉRSIAS SOBRE A EQUIVALÊNCIA EM TRADUÇÃO Laurieny da Costa VILELA(UFU) laurienyy@gmail.com Prof. Dra. Paula ARBEX (UFU) paula.arbex@gmail.com Palavras-chave: *tradução; tradução de questionários; retrotradução; equivalência.* A tradução e a adaptação cultural, com vistas à validação de questionários, tem se mostrado uma linha de pesquisa em expansão na área de saúde. Na Universidade Federal de Uberlândia, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde reúne pesquisadores que se ocupam desse tipo de pesquisa utilizando o banco de dados do PROMIS® (*Patient-Reported Outcomes Measurement Information System*), do qual fazem parte instrumentos de medida que levam em consideração a percepção do paciente (*Patient-Reported Outcomes* – PROs) para avaliar a saúde em diferentes aspectos. Segundo Freitas (2001), o processo de tradução e adaptação de instrumentos a serem aplicados em determinadas comunidades, dentro e fora de um dado país ou cultura, é complexo e, em alguns aspectos, assemelha-se ao processo de construção do próprio instrumento, necessitando inclusive que sejam refeitos os estudos de confiabilidade e validade no novo contexto. Processo análogo acontece com o caso estudado: para utilizar esses questionários no Brasil, eles devem ser traduzidos, adaptados culturalmente e validados de acordo com a metodologia FACIT (Functional Assessment of Chronic Illness Therapy), que inclui as seguintes etapas: Tradução e adaptação cultural (tradução 1 e 2, versão conciliada e retrotradução), Revisão dos itens (revisão dos coordenadores do PROMIS®, revisores brasileiros e revisor português) e Pré-teste (versão para o pré-teste, pré-teste e versão final em língua portuguesa). Além disso, todo o processo deve ser feito visando a uma universalização da tradução do questionário, de modo que possa ser utilizado em todos os países falantes da língua portuguesa. Não havendo muitos trabalhos de pesquisadores da tradução que explorem esse tema, a presente pesquisa apresenta os resultados da análise de três dissertações recém-defendidas no programa de pós-graduação supracitado; tais trabalhos consistiram na tradução e adaptação cultural de itens dos bancos de dados PROMIS® (depressão, ansiedade, fadiga e distúrbios do sono). Foi possível, nessa pesquisa, identificar inúmeras incongruências entre o que é dito pelos teóricos da área de saúde, sobre como deve ser a metodologia, e aquilo que é preconizado pelo FACIT, principalmente no que diz respeito à universalização dos questionários. A análise das dissertações revelou, ainda, a utilização, por seus autores, da noção de equivalência, tema controverso nos Estudos da Tradução, mas que norteia o processo tradutório envolvido na adaptação cultural dos questionários traduzidos. Nos trabalhos analisados, estão presentes também as noções de equivalência cultural, conceitual e linguística, como as que são discutidas por Dorcas E. Beaton (1993; 2000)

Leticia Carajoinas da Silva	TURMA DA MÔNICA TRILÍNGUE Letícia Carajoinas da SILVA (UNINOVE) leticia.carajoinas@hotmail.com Profa. Vera Lúcia RAMOS (Universidade Nove de Julho) veraluram@uninove.br Palavras chave: *quadrinhos; teorias de tradução; turma da Mônica.* Marta Rosas diz em seu livro "Tradução de Humor" que ao se traduzir uma piada sendo fiel a sua versão original, na maioria das vezes, faz com que ela perca o humor que a caracteriza e normalmente isso se dá no contraste entre culturas. A autora é adepta de teorias que tenham como princípio a tradução como fator dominante, o mais importante é que a tradução alcance seu objetivo, não a forma como ela é passada. A principal teoria abordada no livro de Rosas é a Teoria do Escopo, que consiste em trabalhar a principal ideia do texto a ser traduzido e adaptá-la a cultura da língua alvo, sem que o sentido seja perdido, deixando assim o tradutor livre para interpretar e criar uma tradução adequada à realidade da língua e da cultura do país de chegada. Ao traduzirmos histórias em quadrinhos, essa teoria é a mais indicada, pois não só a mensagem e o sentido do texto devem ser mantidos, o texto também deve ter uma ligação direta de comunicação com a mensagem na qual ele foi inserido (e a mensagem deve sempre ser mantida igual a do quadrinho original na tradução do texto). No caso dos quadrinhos da turma da Mônica, um cuidado extra é dedicado, pois há um uso de gírias e de expressões regionais por parte de alguns personagens e essas devem ser versadas com cuidado para que se mantenha a carga cultural que o personagem traz e a fim de obtermos efeito de humor desejado naquele que lê o quadrinho. A partir daí, o projeto de Iniciação Científica começou a se desenvolver com o objetivo de analisar o processo tradutório realizado pelos tradutores por meio de um estudo das formas e estilos de linguagem usados pelo autor e as escolhas feitas pelos tradutores ao traduzir as histórias. Esta pesquisa está sendo realizada através do método qualitativo, com abordagem do livro Tradução de Humor de Marta Rosas, um artigo publicado na TradTerm realizado pela mestranda Gisele Marion Rosa e análise de três histórias em quadrinhos da turma da Mônica. A pesquisa realizada até agora mostra que apesar da tradução ser bem realizada a comicidade do quadrinho, às vezes, se perde devido à diferença cultural das duas línguas.

Levy da Costa Bastos	LIBERDADE SEM SERVIDÃO: A TRADUÇÃO DO HINO "EIN FESTE BURG IST UNSER GOTT" Levy da Costa BASTOS (UFF) bastos.levy@gmail.com Profa. Dra. Carolina PAGANINE (UFF) carolgp@gmail.com Palavras-chave: *Fidelidade; Martinho Lutero; diálogo inter-religioso; estranhamento.* Neste trabalho, apresento a minha tradução do hino "Ein Feste Burg ist unser Gott" (1529), de Martinho Lutero, servindo-me dos pressupostos teóricos do próprio Lutero. Mesmo traduzindo as Escrituras Sagradas, o teólogo alemão não se viu constrangido a inserir na tradução do texto Sagrado algo que a este fosse "estranho", pois entendia que a Palavra de Deus ter sua intencionalidade comprometida se não fosse traduzida em categorias linguísticas contextuais. A Bíblia só continuaria sendo Palavra de Deus se preservasse seu potencial comunicativo. Fidelidade estrita à palavra do original seria, pois, o mesmo que servilismo e Lutero pretendia resgatar o profundo da significação do texto Sagrado. Na minha tradução do "Ein Feste Burg ist unser Gott" desejei explicitar alguns pontos que considero essenciais no hino: a convicção de que Deus é, de fato, um castelo seguro que em meio às agruras da vida traz segurança ao coração inquieto. Mas tal segurança não se constrói por meio de barganhas, mas sim pelo acolhimento do amor incondicionado do Deus que, por livre graça, vem ao encontro de todos os homens, sem discriminações. Ele é aquele que nos acolhe, a despeito de todas as nossas fragilidades e imperfeições. Em sua busca pela fidelidade ao texto original o tradutor deve interpretar o material de origem reconhecendo o distanciamento cultural e histórico entre os "textos". Isto equivale a dizer que uma fidelidade absoluta é impossível. Toda tradução pressupõe, portanto, um lugar hermenêutico desde o qual se traduz. Além das similaridades, na tradução afloram dessemelhanças vitais entre os dois textos. O "estrangeiro" se revela como o elemento que enriquece a ambos os mundos. Assim, neste pôster, além de apresentar minha tradução do hino, discuto as dificuldades e as diferenças que surgiram na transposição do texto do alemão para o português brasileiro. Para além da comparação linguística e cultural entre texto original e texto traduzido, esse contato entre os diferentes horizontes linguísticos e culturais dos dois textos, ajuda a repensar e superar os exclusivismos no interior do Cristianismo, o que contribui para o diálogo interdisciplinar entre os estudos da tradução na sua interface com a teologia.

Lindolfo Ramalho Farias Junior	UMA PROPOSTA DE ROTEIRO PARA A LOCUÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO DO FILME O GRANDE DITADOR DE CHARLIE CHAPLIN Lindolfo Ramalho Farias JUNIOR (UECE) lindolfojnr@gmail.com Profa.Dra. Vera Lúcia Santiago ARAÚJO (UECE) verainnerlight@yahoo.com.br Palavras-chave: *audiodescrição; roteiro; locução; tradução audiovisual.* Este trabalho se insere no campo dos estudos da Tradução Audiovisual, mais especificamente na área de Audiodescrição (AD) e tem como objeto o roteiro de AD que é uma modalidade de tradução audiovisual (TAV) e intersemiótica que visa a fornecer a tradução de impressões visuais de uma produção audiovisual, tais como filmes, programas de TV, peças de teatro e eventos ao vivo. Tendo em vista atender as necessidades da pessoa com deficiência visual (DV), quer cega ou com baixa visão. O roteiro de AD consiste na descrição de elementos considerados pelo audiodescritor relevantes para o entendimento e que não são contemplados nos diálogos e diversos efeitos sonoros que integram a produção. Por conseguinte, as estratégias tradutórias utilizadas na elaboração de roteiros de AD, estão sensíveis as estruturas da narratologia fílmica (linguagem das câmeras). No entanto, não podemos negar a importância da locução (produção de fala) para a recepção da AD por parte dos DVs. Considerando, que a audiodescrição é apresentada por meio dessa locução, ou seja, por meio da leitura em voz alta de um determinado roteiro. Ressaltamos a necessidade de o audiodescritor estar preparado em termos de dicção, entoação, impostação da voz, dentre outros, ao recomendar que tais habilidades sejam trabalhadas na formação do audiodescritor profissional. Como resultado da ausência de uma orientação clara sobre como implementar a locução e das poucas orientações relativas à produção de fala em audiodescrição, nos filmes, nas peças de teatro e nas exposições de arte, até esse momento audiodescritos no Brasil pelo grupo de legendagem e audiodescrição (LEAD) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) têm adotado um estilo de locução neutro nos filmes audiodescritos pelo grupo. Uma reflexão sobre como a locução é fundamental para a AD, a necessidade da fuga dessa locução neutra principalmente em relação ao gênero humor, tratado aqui neste trabalho com o filme o Grande Ditador de Charles Chaplin (1940). As questões são: Até que ponto as instruções para a locução dentro do roteiro de AD poderá contribuir para a audiodescrição dos trechos cômicos de O Grande Ditador de Charles Chaplin? Como incluir as instruções no roteiro de AD para que os aspectos cômicos sejam repassados para os DVs?. Apesar desse estudo ter um caráter de investigação preliminar, essa busca de orientações contribuirão para a elaboração de roteiro para a locução.

Luciana Pinto Rangel	IMAGINÁRIOS SOBRE TRADUÇÃO E TRADUTOR Luciana Pinto RANGEL (UFRGS) rangel_lu@yahoo.com.br Profa. Dra. Solange MITTMANN (UFRGS) solnena@hotmail.com Palavras-chave: *tradutor; discurso; autoria; memória.* Com este trabalho, vinculado ao Projeto de Pesquisa Autoria e Interpretação de Objetos Discursivos (PIBIC – CNPq/UFGRS), buscamos investigar os imaginários a respeito do tradutor e da tradução presentes no discurso jornalístico. Tendo como base teórica a Análise do Discurso de corrente francesa, os principais conceitos abordados são os de formação discursiva, memória, autoria e função autor. Para a discussão, utilizamos como recortes discursivos duas entrevistas sobre a tradução do romance Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, realizada por Ernani Ssó. As duas matérias são assinadas pelo jornalista Carlos André Moreira: a primeira foi publicada no blog Mundo Livro, e a segunda, no site do jornal Zero Hora (ambos hospedados no portal ClicRBS). Considerando que o discurso remete sempre a outros discursos anteriores ou posteriores (PÊCHEUX, 1993 [1969], p.77), e que "a língua é o lugar material em que inconsciente e ideologia se articulam" (ORLANDI, 2001, p.45-46), procuramos verificar que tipo de memória sobre o tradutor e sobre a tradução emerge nesses/desses textos. Assim, observamos, tanto na introdução quanto em perguntas e respostas, a manifestação de um imaginário sobre autoria na tradução baseado no conflito entre duas formações discursivas: uma que reconhece a autoria do tradutor e outra que vê a tradução como transporte de sentidos, sem aceitar interferências, num movimento ora de admissão, ora de recusa de deslizamentos no processo tradutório. Neste último caso, ao termos em mente que "as concepções da língua estão na base das concepções de tradução" (MITTMANN, 2003, p.59), percebe-se uma suposta manifestação da memória da língua como transparente e unívoca e de uma espécie de transferência do equívoco constitutivo da língua para o tradutor. Isso se dá, por exemplo, por meio do reconhecimento de erros em traduções anteriores de Dom Quixote, que servem como fator motivador de uma nova tradução, buscando e pressupondo a existência da forma correta de dizer. A respeito das características e da função do tradutor, o conflito entre as formações discursivas de autoria versus apagamento do tradutor parece persistir: o profissional é apresentado como aquele ao qual cabe, por um lado, transpor ritmos e tons e, por outro, recriar na mesma atmosfera do original. O imaginário de criar sem ser percebido, buscando a forma certa para não ser descoberto, aparece como evidência.

Luciane Alves	ANTOLOGIA E TRADUÇÃO: AUGUSTO DE CAMPOS TRADUTOR DE POETAS DE LÍNGUA INGLESA. Luciane Alves Ferreira MENDES (UFPR) luawinnni@gmail.com Prof. Dr. Mauricio Mendonça CARDOSO (UFPR) maumeluco@uol.com.br Palavras-chave: *Augusto de Campos*; *crítica de Tradução*; *tradução Literária*. Desde que iniciou seus trabalhos como tradutor, Augusto de Campos sempre assumiu a postura de crítico de seu ofício, representando as teorias do movimento da poesia concreta na prática de suas traduções. Com o intuito de fornecer subsídios para os estudos que tenham como foco a figura desse poeta enquanto tradutor, este projeto tem como horizonte a análise do lugar que Augusto de Campos ocupa na recepção mundial, via tradução, dos poetas de língua inglesa que verteu e publicou em livro, a saber, Edward Estlin Cummings (1894-1962), John Donne (1572-1631), Gerard Manley Hopkins (1884-1889), John Keats (1795-1821), Emily Dickinson (1830-1886) e George Gordon Byron (1788-1824). Fundamentado na noção de projeto de tradução, nos termos de Antoine Berman para quem é significativa para a discussão do movimento crítico empreendido pelo tradutor tanto a seleção dos textos a traduzir, quanto dos paratextos vinculados à tradução, constituindo as linhas de força de sua leitura crítica, nosso trabalho discutirá os projetos do tradutor brasileiro – baseando-se em seus prefácios e na análise da bibliografia referente aos poetas – em relação ao cenário mundial de recepção dos mesmos. A partir disso, demonstraremos que as três primeiras seleções de Cummings, juntamente com a seleção de Donne, estão relacionadas diretamente aos escritos da teoria da poesia concreta, fato que dá destaque ao trabalho de Augusto de Campos enquanto tradutor desses poetas num cenário mundial e nacional de recepção via tradução. Já em suas últimas traduções publicadas – a saber, as duas últimas antologias da obra de Cummings bem como as seleções de Dickinson, Hopkins, Keats e Byron –, perceberemos um movimento já não preocupado centralmente em estabelecer interpretações críticas que remetam diretamente ao movimento concretista, mas que evidencie o cantar do tradutor: ordenando seu conhecimento em relação às leituras que fez de cada poeta, ecoando tais releituras em novas vidas. Com o intuito de demonstrar os movimentos críticos os quais ele percorre a cada nova leitura dos poetas que traduz, nosso trabalho vai questionar, ainda, a noção de construção de obra tradutória que Augusto de Campos vem produzindo ao longo de seu ofício de transcriador.

Maitê Maus da Silva	O QUE A COMUNIDADE SURDA BRASILEIRA ESPERA E PRETENDE VER EM UM PROFISSIONAL TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS? Maitê Maus da SILVA (UFPel) maitetils@gmail.com Profa. Dra. Ronice Müller de QUADROS (UFSC) ronice.quadros@ufsc.br Palavras-chave: *formação; tradutor intérprete de Libras; comunidade Surda; profissionalismo.* No Brasil temos poucas e diferentes formações para o profissional tradutor intérprete de língua de sinais - TILS. Uma das primeiras modalidades de formação foram cursos de capacitação que variavam de 24h até 400h. Além disso, desde 2006, existe a prova de proficiência oferecida pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC – prova esta, intitulada Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa - PROLIBRAS. Já no ano de 2008 foi oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina – USFC o primeiro curso de graduação Letras/Libras Bacharelado na modalidade á distância. Contudo, apesar das diversas formações e certificações, muitos TILS ainda são familiares ou amigos de surdos usuários da língua de sinais, o que não significa que estes possuam formação na área da tradução e/ou interpretação. No entanto, mesmo com as formações alguns surdos que fazem uso de TILS se dizem insatisfeitos com suas atuações. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo investigar quais seriam as práticas ditas ideais por esta comunidade. O que os surdos veem como ineficaz? Quais intervenções devem ser tomadas para solucionar tais problemas? Através de entrevista com os TILS e com surdos usuários de TILS – com e sem formação – pretendo identificar se estes saberes dos surdos também são evidente nas falas dos TILS, bem como suas inquietações acerca da formação que vem sendo oferecida atualmente. A coleta de dados será realizada preferencialmente em Língua Brasileira de Sinais para que os sujeitos entrevistados se sintam a vontade em dizer o que vivenciaram, após farei a analise e interpretação dos dados tendo como referência a autora Rosa Hessel que trata a entrevista de forma a se pensar em jogos de linguagem, reciprocidade, intimidade, poder e redes de representação, diferente de autores que defendem entrevistados/entrevistadores que sejam fidedignos, imparciais, exatos e autênticos, podendo assim trabalhar de forma que o espaço, tempo e a cultura dos sujeitos envolvidos sejam essenciais para as análises.

Manoela Sarubbi	O VILÃO CLAUDIUS PASSEIA NA CONTEMPORANEIDADE EM PELE DE LEÃO Manoela Sarubbi Henares FIGUEIREDO (UFBA) manoelashf@gmail.com Profa. Dra. Elizabeth RAMOS (UFBA) beth_ramos49@hotmail.com Palavras-chave: *Tradução intersemiótica; William Shakespeare; O Rei Leão.* O ator e dramaturgo William Shakespeare viveu e produziu suas peças e sonetos na Inglaterra entre 1564 e 1616, mas, graças à tradução, suas obras são hoje tão atuais e presentes quanto o eram na Londres do século XVI, ainda que por vezes passem despercebidas pelos olhares menos atentos. Este trabalho, que se insere num projeto maior que estuda traduções intersemióticas de obras shakespearianas, apresenta os resultados finais da pesquisa que se propôs a analisar a tradução da vilania do texto de partida *Hamlet*, escrito e encenado por volta de 1601, para o filme infantil de animação da Disney *O Rei Leão*, lançado em 1995 e dirigido por Roger Allers e Rob Minkoff. A pesquisa assume uma perspectiva desierarquizante em relação ao texto traduzido, e preocupa-se em questionar o conceito de originalidade, especialmente com relação à obra shakespeariana. Para isso, fundamenta-se nos trabalhos de teóricos que embasam os Estudos de Tradução como Robert Stam, Tiphaine Samoyault, Jacques Derrida e Walter Benjamin, além da biografia de Shakespeare escrita por Bill Bryson. Autores como Ian Johnston, Christopher Vogler, Beth Brait e Antônio Candido também foram importantes para compreensão da construção dos vilões e da sua relação com outros personagens. Este trabalho analisa a tradução reconhecendo seu *status* de produção criativa e independente, não subordinada a um único "original" ideal, mas construída a partir de uma relação de intertextualidade com vários outros textos, além do texto de partida. Tal relação pode ser mais ou menos íntima a depender das escolhas do tradutor, e está presente inclusive na construção da figura do vilão Scar, cujo papel na trama nos remete ao vilão Claudius, personagem da peça *Hamlet*, principal intertexto do filme, mas que apresenta vários aspectos físicos e psicológicos que remetem a um outro vilão shakespeariano, Ricardo III. Durante a pesquisa, foi possível reconhecer vários pontos de contato entre a obra de partida e a animação-tradução, principalmente no que diz respeito aos elementos característicos das tragédias shakespearianas – assassinatos e conspirações na realeza, conflitos e vingança, por exemplo – embora haja também muitas inserções e ressignificações que resultam das escolhas dos tradutores quando da adaptação da história, incluindo o deslocamento temporal, espacial, midiático e de público da obra.

Maria Eduarda Niederauer	TRADUÇÃO DE NOMES PRÓPRIOS EM *MANHUAS* Maria Eduarda Cescon NIEDERAUER (UFRGS) me.niederauer@gmail.com Profa. Dra. Patrícia Chittoni Ramos REUILLARD(UFRGS) patricia.ramos@ufrgs.br Palavras-chave: *Tradução; quadrinhos; nomes próprios.* A tradução de nomes próprios levanta uma série de questionamentos, especialmente quando aparecem em um suporte como as histórias em quadrinhos, e quando ocorrem em um par de línguas tão diferentes quanto o mandarim e o português. Como traduzir as informações que o próprio nome de uma personagem traz sobre sua personalidade e sua relevância na obra sem ignorar as dificuldades fonéticas que inevitavelmente surgirão devido a essa diferença? Pensando nisso, como escolher entre romanizar o nome usando o sistema pinyin oficial, cujos sons são frequentemente diferentes do brasileiro, e utilizar um sistema, já existente ou adaptado, que possa ser pronunciado facilmente por um leitor brasileiro? E, se nos quadrinhos imagens e palavras mantêm uma relação simbiótica, como lidar com nomes diretamente conectados ao desenho da personagem? Quais critérios devem ser priorizados no momento da tradução? Nessas escolhas, é preciso ainda levar em consideração a questão sempre presente do espaço nas traduções de quadrinhos: é justificável ou não a utilização de glossários e notas de rodapé? A fim de tentar responder a essas questões, analisamos o manhua de Wang Man, Nüerguo Chuanqi: Shengnan Pian (Lendas do Reino das Mulheres: A história de Shengnan). Baseando-nos em textos de Zanettin (2008), Terescenko (2010), Delesse (2008) e, ao tratar especificamente de quadrinhos orientais, Jüngst (2008) e Rota (2008), procuramos identificar os problemas da tradução dos nomes de algumas personagens que aparecem nos primeiros capítulos, para em seguida hierarquizá-los e, por fim, oferecer possíveis soluções, como o uso de adaptações, transliterações, notas de rodapé. As hierarquizações e as soluções devem levar em conta especialmente o público jovem feminino ao qual o manhua é destinado, os fatos histórico-literários nos quais o texto se baseia, e as expectativas prévias (norma) que têm os leitores de mangás, manhwas e manhuas, fatores estes que terminam por exigir uma tradução estrangeirizadora.

Marina Araujo Vieira	O CORPUS PARALELO E A CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO RELIGIOSO BILÍNGUE Marina Araujo VIEIRA (Universidade Federal de Uberlândia - UFU) marinavieira@trad.ufu.br Profa. Dra. Silvana Maria de JESUS (UFU) silvanajesus@ileel.ufu.br Palavras-chave: *estudos da tradução; linguística de corpus; construção de glossário bilíngue; corpus religioso*. Em virtude do crescimento da publicação de textos religiosos no Brasil (BARBOSA, 2005) e do desenvolvimento dos Estudos da Tradução baseados em corpora, essa pesquisa, desenvolvida em um ano de IC com apoio da FAPEMIG, utilizou a Linguística de Corpus com o objetivo de realizar uma análise contrastiva da obra espírita *Nosso Lar* e sua tradução para o inglês, *The Astral City*, e identificar o vocabulário específico do Espiritismo, para construção de um glossário bilíngue com os termos usados para descrever o mundo espiritual dentro desta religião. Como fundamentação teórica, buscaram-se textos sobre a metodologia da Linguística de Corpus (SARDINHA, 2004; AGUIAR, 2012), construção de glossários bilíngues (CARVALHO, 2007; COSTA FILHO, 2008), e sobre a relação entre os Estudos da Tradução e a Terminologia (BAKER, 1995; BREZOLIN, 2006). Para a seleção dos termos, utilizou-se o *AntConc*, um concordanciador que permite realizar pesquisas e análises linguísticas com corpora. O processo de criação do glossário se deu em cinco etapas - preparação do corpus, levantamento de dados, alinhamento do corpus, elaboração de fichas terminológicas e a elaboração do glossário. Neste processo, destacam-se os instrumentos metodológicos utilizados na pesquisa: o programa AntConc como concordanciador, o Programa PlusTools para o alinhamento do corpus paralelo e as fichas terminológicas. Como resultado da pesquisa, percebeu-se que a maioria dos termos utilizados no Espiritismo para descrever o plano metafísico são termos de língua geral, e que eles se tornam termos específicos quando no contexto religioso, em alguns casos, acompanhados do termo "espiritual" e outras variantes. Também se observou que as traduções para os termos foram inconsistente em alguns momentos, o que sugere um caso a ser estudado por pesquisas posteriores, contribuindo para a melhoria das traduções feitas no meio religioso.

Marina de Souza Mendes	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA DAS ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS NA LEGENDA DO FILME "THE LORD OF THE RINGS: THE FELLOWSHIP OF THE RING" Marina de Souza MENDES (UFOP) marinamsm@live.com Prof. Dr. Giacomo Patrocinio FIGUEREDO (UFOP) giacomojakob@yahoo.ca Palavras-chave: *legendagem; tradução audiovisual.* O presente trabalho situa-se nos estudos descritivos do campo disciplinar dos Estudos da Tradução e da Tradução Audiovisual e visa analisar linguisticamente estratégias de tradução para legendas do filme "The Lord of the Rings: The Fellowship of the Ring". Tendo como base a teoria Sistêmico Funcional (MARTIN et al., 1997; MARTIN; ROSE, 2007) para a análise linguística (gramatical e discursiva), e os procedimentos tradutórios para análise das relações de tradução (BARBOSA, 1990; CATFORD, 1965; NEWMARK, 1981, 1988; VINAY; DARBELNET, 2000 [1995]), este trabalho identificou e classificou as legendas componentes do corpus segundo suas funções linguísticas. A relação entre texto fonte e alvo – correspondência formal ou equivalência textual (Catford, 1965) também foi identificada em cada legenda do corpus. As legendas em inglês e em português do Brasil foram extraídas utilizando-se o software SubRip 1.50©. A extração das legendas em inglês foi feita para que fosse possível o contraste entre a tradução e o diálogo original, tendo em vista que as legendas em inglês correspondem aos diálogos, assim como ao roteiro. Após a extração, o estudo foi divido em quadros de acordo com cada análise, segundo a teoria sistêmica funcional (Funções Discursivas e Modos), a teoria de Catford e as estratégias tradutórias. A análise de estratégias (ou procedimentos tradutórios) no corpus identificou muitos procedimentos que se encaixam dentro de um maior: a tradução literal. A dicotomia encontrada entre a tradução literal e as outras estratégias evidencia que a tradução literal é o recurso largamente mais empregado no corpus. O número de incidência de correspondência formal foi baixo e a de equivalência textual máximo, comprovando que o uso da tradução literal não se relaciona à correspondência formal. Entretanto, a quantidade de funções discursivas do texto original e da tradução é exatamente a mesma. Dessa forma, os dados encontrados nesta pesquisa, como a sobreposição da tradução literal na tradução fílmica do corpus aqui analisado, apontam também a possibilidade de que a sobreposição e frequência alta de uso sejam encontradas em outras legendas fílmicas. Igualmente, os resultados apontam para uma correspondência alta bem como a preservação das Funções Discursivas, o que também sugere tal possibilidade para outras traduções.

Michelle Conterato Buss	A FLOR NO ROMANCE DO GENJI: PROBLEMAS DE TRADUÇÃO Michelle Conterato BUSS (UFRGS) michelle.buss@gmail.com Prof. Ms. Andrei dos Santos CUNHA (UFRGS) andreicunha@gmail.com Palavras-chave: *flor; tradução; Genji; simbologia.* Os japoneses têm uma relação bastante intensa com a natureza e isso é evidenciado em várias práticas, como no paisagismo, na arquitetura, na religião e nas artes. Na literatura, a presença de temas naturais é marcante (SHIRANE, 2012). A passagem das estações, os animais, as plantas e os ambientes naturais não só configuram elementos do cenário no texto como também trazem consigo uma importante carga imagética, manifestando-se como uma simbologia sistemática, que se cristalizou ao longo dos séculos. Em poemas japoneses, por exemplo, quando uma planta ou um animal são utilizados, intrínseco a eles há um conteúdo que pode demarcar passagem de tempo ou estados de espírito. Esses elementos não são simplesmente "decorativos", mas imbuídos e enriquecidos de significados e de intertextualidade. O presente trabalho, cuja metodologia é pautada em análise dos textos de partida em cotejo com as traduções para o português das obras do *corpus*, visa analisar o elemento *flor* no primeiro capítulo, "A Dama do Pavilhão das Paulównias", da obra *O Romance do Genji*, de Murasaki Shikibu (2008), em especial sua simbologia e a relação desta com os personagens, assim como suas implicações para a norma tradutória. A única versão em língua portuguesa é uma edição de Portugal, mas a norma tradutória a que se obedece naquele país para obras literárias de culturas não-europeias é bastante diferente da brasileira, especialmente dos anos 2000 em diante. No que se refere a questões de tradução, abre-se um mote: sabe-se que o povo japonês nutre uma relação estreita com a natureza e que seu universo simbólico encontra-se enraizado em sua cultura. Assim, como transmitir ao leitor não-japonês a mesma informação cultural? (STEINER, 2000; NABOKOV, 2000) Para efeitos de comparação, destacaremos exemplos da nova tradução brasileira de *O Livro do Travesseiro* (2013), de Sei Shônagon, cujo texto de partida é oriundo da mesma época. Que diferenças podemos identificar entre as soluções tradutórias encontradas para o elemento *flor* na tradução portuguesa, publicada no ano de 2008, de *O Romance do Genji*, e as de *O Livro do Travesseiro*, em tradução brasileira publicada no ano de 2013. A questão a ser ressaltada é: na literatura japonesa, sabendo da carga simbólica associada às palavras que remetem à natureza, que implicações de conteúdo ocorrem?

Michelle Pacheco	REPRESENTAÇÕES SOBRE O SURDO E A LÍNGUA DE SINAIS EM PRODUÇÕES FÍLMICAS HOLLYWOODIANAS Michelle Cristini PACHECO (UFSC) mchllpch@gmail.com Profa. Dra. Audrei GESSER (UFSC) audrei.gesser@gmail.com Palavras-chave: *filmes*; *representação*; *surdez*; *língua de sinais.* Este trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento, e tem como objetivo analisar como o surdo e a língua de sinais são representados no cinema, através da análise de três produções fílmicas hollywoodianas. Para os propósitos desta investigação, seguimos alguns critérios para seleção do *corpus* de pesquisa, e consideramos que deveríamos contemplar a) filmes cuja temática não fosse relacionadas ao surdo, à língua de sinais ou a qualquer temática relacionada à surdez; b) filmes com a presença de pelo menos um personagem surdo na trama e c) filmes de gêneros mais populares, neste caso, comédia, ficção científica e terror. Este estudo se localiza dentro do campo dos Estudos da Tradução e do Cinema, e utiliza os elementos conceituais de *polifonia e heteroglossia* de Bakhtin (1981), o conceito de *representação social* de Fairclough (2001) para articular a questão das imagens e estereótipos desencadeados nessas produções (SHOHAT & STAM, 2006), e a discussão sobre *crenças e preconceitos sobre a língua de sinais e o surdo* em Gesser (2009). Através da análise das legendas traduzidas, buscaremos observar e refletir os sentidos e os possíveis desdobramentos desses sentidos na cultura brasileira. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, amparada por ferramentas metodológicas de análise de filmes, com foco na *análise de conteúdo* proposta por Bardin (2009). Neste enquadre metodológico, as sinopses de cada filme serão apresentadas e, através de recortes de cenas, serão utilizados fotogramas/*frames* como suporte fundamental e ponto de partida para reflexão e análise. Assim, esta investigação exploratória dentro do universo de entretenimento nos permitirá uma interpretação mais geral de como também a sociedade – encarnada na representação posta nas produções fílmicas selecionadas – vem a enxergar os surdos e a língua de sinais. Isto só nos será possível de averiguar via a própria relação dialógica entre a personagem surda e seus interlocutores de cena a partir do teor do conteúdo abordado e do conteúdo expresso nas legendas traduzidas. Uma análise preliminar sugere que ao mesmo tempo em que representações com conotações positivas sobre o surdo e a língua de sinais são recorrentes nas produções fílmicas, há por outro lado, distorções, portanto, representações negativas em relação ao universo linguístico e cultural dos surdos.

Milena de Paula Molinari	ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIO MONOLÍNGUE PORTUGUÊS A PARTIR DE UM ESTUDO TERMINOLÓGICO DOS PASSAPORTES E DAS LEIS QUE OS REGEM. Milena DE PAULA MOLINARI (UNESP) milena_molinari@hotmail.com Lidia Almeida BARROS (UNESP) lidia@ibilce.unesp.br Palavras-chave: *Terminologia; passaportes; glossário*. Um passaporte é um documento pessoal de identidade que protege legalmente seu portador no exterior e permite que entre em países com os quais seu país de origem mantém relações. É necessária a permissão do governo emissor para que a pessoa portadora desse possa sair do país e entrar em outro. Alguns países estão desenvolvendo técnicas para confirmar com precisão se o portador do documento é seu legítimo detentor. O termo terminologia possui duas acepções, a terminologia, grafada com t minúsculo, designa o conjunto de termos de uma área de especialidade. Esse termo se distingue de Terminologia grafada com T maiúsculo, que se refere ao campo de estudo, isto é a disciplina científica que estuda os termos das áreas de especialidade. O campo de estudos da Terminologia são as línguas (ou linguagens) de especialidade. Pavel e Nolet (2002, p.124) as definem como "sistema de comunicação oral ou escrita usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento". Os objetivos gerais são identificar o conjunto terminológico de maior pertinência ao domínio dos passaportes no Brasil e elaborar um glossário monolíngue português dos termos selecionados, o que é de grande importância social, visto que pode colaborar para uma melhor comunicação na área da terminologia jurídica. O presente projeto de pesquisa pretende dar, então, uma contribuição a essa temática. Os principais critérios utilizados para a seleção dos candidatos a termos foram: 1) relevância semântica, ou seja, da importância (ou não) desse termo para o domínio dos passaportes, independente da frequência com a qual o termo ocorrer no corpus. 2) identificação do grau de lexicalização dos sintagmas, segundo os critérios apresentados no capítulo 3 nos itens variação lexical e terminológica e identificação dos termos. Até o momento, identificamos o conjunto terminológico de maior pertinência ao domínio dos passaportes e estamos na fase de elaborar o glossário monolíngue português.

Monelise Viela Pando	CRISTÓVÃO TEZZA EM FRANCÊS: IMPLICAÇÕES TRADUTÓRIAS E ANÁLISE PARATEXTUAL Monelise Viela PANDO (UNESP/IBILCE) monelisee@gmail.com Profª. Dra. Maria Cláudia Rodrigues ALVES (UNESP/IBILCE) maria.claudiarodrigues@hotmail.com Palavras-chave: *paratextualidade; estudo de capas; tradução para o francês; Cristóvão Tezza.* O presente trabalho se caracteriza por um recorte no qual se privilegia o estudo da tradução dentro de nosso foco primeiro que é o texto e sua relação paratextual, cujos preceitos básicos buscamos em Gérard Genette. Cristóvão Tezza, embora já tenha publicado uma dezena de romances desde 1979, despontou para o cenário literário nacional somente no final da década de 90, sobretudo com o polêmico *O filho eterno*, nossa obra estudada, que narra a história de um pai e seu filho com Síndrome de Down. Já traduzido para diversas línguas, a presente pesquisa recai sobre o francês, consideramos legítima a escolha de um autor brasileiro contemporâneo que desponta no cenário internacional na última década. Dentre os objetivos de nossa pesquisa se encontram o mapeamento das relações de recepção Brasil/França e as especificidades tradutórias que um texto de caráter afetivo e com presença de elementos da cultura brasileira passados para a língua francesa, e as implicações ou não que essa tradução requer. A metodologia desenvolvida consiste no levantamento bibliográfico das obras do autor e suas traduções para melhor contextualizá-lo nacional e internacionalmente, estabelecendo sua fortuna crítica; cotejo textual das obras (original e sua tradução em francês), cotejo paratextual, todas as capas criadas para todas as traduções até o momento, seguido de reflexões críticas a respeito do observado. A pesquisa, até o estágio em que se encontra, nos permitiu constatar um prestígio adquirido pela obra que ultrapassou alguns conceitos editorias, não se fazendo presente a identificação de origem brasileira na obra, por meio de notas ou na própria ilustração de capa. O número de traduções já realizadas é extenso e com várias outras ainda previstas. As obras, em português e em francês, guardam particularidades, como era de se imaginar, não só linguísticas, mas também culturais. Gentzler, Jakobson, Ladmiral, Laranjeira, Mounin, estão entre os diversos teóricos da tradução em quem buscamos auxílio para a análise textual. Levando em conta que nosso estudo abrange sobretudo a questão paratextual, (o estudo de capas, títulos, e demais componentes editorias) a questão da imagem e seu tratamento, buscaremos realizar um breve panorama da relação e recepção da literatura brasileira contemporânea em língua francesa, não apenas e unicamente pelo estudo do texto, mas também e principalmente levando em consideração todo o seu em torno.

Pamela da Silva Lima	A RELAÇÃO TRADUTOR-LEITOR ATRAVÉS DAS TRADUÇÕES DE HARRY POTTER EM PORTUGUÊS E FRANCÊS Pâmela da Silva LIMA (UFRGS) pamslima@gmail.com Profa. Dra. Maria José Bocorny FINATTO (UFRGS) mariafinatto@gmail.com Palavras-chave: *retextualização; recepção; Harry Potter.* O presente trabalho tem como objetivo analisar a recepção das traduções de *Harry Potter*, de J.K. Rowling, no Brasil e na França. Através de pesquisas realizadas em *fansites* dos dois países, descobrimos que a tradução é muito bem recebida pelos franceses, enquanto é rigorosamente criticada pelos brasileiros. A partir daí, começamos as análises buscando o porquê dessa diferença. Consideramos que houve, ao longo dos anos de lançamento dos sete livros que compõe a série, uma mudança do público-alvo: deixou de ser apenas infanto-juvenil, como era no lançamento de *Philosopher's Stone*, e se estendeu a várias faixas-etárias. Além disso, levamos em conta que a recepção de um público à tradução está diretamente ligada à relação desse público com sua língua materna e com a língua original da obra. No Brasil, a relação com a língua inglesa é mais aberta do que na França, por razões históricas e culturais. Outro fator que influencia na recepção de uma tradução é a cultura de leitura do país, já que um livro traduzido para brasileiros pode ter um objetivo diferente do mesmo livro sendo traduzido para franceses. Partimos da teoria de retextualização de Katharina Heiss e Hans J. Veemer, retomada por Neusa Travaglia, para compreender essa diferença de recepção pelos dois públicos e embasar nossas análises. Concluímos que a tradução é mais bem recebida pelos leitores franceses porque a tradição linguística é mais presente na França: o valor do domínio da norma culta e a predileção pela língua francesa acima de qualquer outra é uma forte característica cultural do país. Por outro lado, o público brasileiro é mais crítico em relação às traduções, menos disposto a concordar com as escolhas do tradutor, muitas vezes privilegiando a leitura do original. Não tendo uma relação tão estrita com a língua materna, quando o público brasileiro teve acesso a série em inglês pode avaliá-la de acordo com seus critérios não profissionais, chegando a conclusões que nem sempre condizem com a realidade e as possibilidades da tradução literária.

Paulo César Brito Teles Júnior	UM ESTUDO DE DUAS TRADUÇÕES DA PEÇA *OS CAVALEIROS*, DE ARISTÓFANES Paulo César de Brito Teles JÚNIOR (Universidade Federal do Ceará) pcbtjr@hotmail.com Profa. Dra. Ana Maria César POMPEU (Universidade Federal do Ceará) amcpompeu@hotmail.com Palavras-chave: *Aristófanes*; *comédia antiga*; *tradução*. Nosso trabalho tem como objetivo o estudo comparativo de duas traduções da obra *Os Cavaleiros*, do comediógrafo grego Aristófanes: a primeira a ser concluída pelo GEA (Grupo de Estudos Aristofânicos) e a segunda da autoria de Maria de Fátima Sousa Silva. O GEA é um grupo de estudo/pesquisa do NUCLÁS (Núcleo de Cultura Clássica) da Universidade Federal do Ceará e é coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria César Pompeu. Divergindo da tradução de Maria de Fátima Sousa e Silva, que foi realizada para o português de Portugal, o grupo visa à tradução da peça a partir do falar popular nordestino do Brasil, especificamente o cearense. O estudo de Carvalho (2006) sobre a tradução do socioleto literário nos serve de fundamento para a opção tradutória do grupo. Promovemos uma discussão acerca das traduções mítica, gramatical e modificadora apresentadas por Novalis (2010) identificando seus aspectos nas traduções comparadas no presente estudo. Observamos criticamente as estratégias empregadas pelos tradutores tendo, como parâmetros, determinadas características textuais importantes, tais como o vocabulário culto/ vocabulário popular, tom elevado/ tom coloquial, entre outras. Primeiramente, fizemos um levantamento acercar do autor, Aristófanes, e da própria obra *Os Cavaleiros*, ressaltando suas características mais relevantes. Em seguida, selecionamos trechos representativos da obra para que pudesse ser feita a análise comparativa. Assim, tendo por base o texto original em grego antigo, avaliamos as propostas das duas traduções seguindo alguns critérios básicos: a fidelidade ao tamanho de cada verso da peça, a omissão ou o acréscimo de certos termos, a manutenção da primeira palavra de cada verso da peça, o registro das falas dos personagens e o nível semântico e lexical dos textos. As duas traduções apresentam, portanto, aspectos diferentes, mas ambas procuram seguir o texto original com a maior fidelidade possível, sem desvios e equívocos de interpretação que possam prejudicar a leitura da obra traduzida.

Raquel do Rêgo Barros Ilha	TRADUÇÃO COMPARADA ENTRE MARCO AURÉLIO E RUBEM ALVES Raquel do Rêgo Barros ILHA (UnB) raqilha1@gmail.com Profa. Dra. Ana Helena ROSSI (UnB) anahrossi@gmail.com Palavras-chave: *tradução; metodologia; Rubem Alves; estoicismo*. Este trabalho pretende um estudo analítico de tradução da crônica "*Escutatória*", contida no livro "O amor que acende a Lua", comparando a escrita de Rubem Alves com a obra "*Meditations*", do imperador e filósofo estoico Marco Aurélio. A metodologia utilizada fundamenta-se na Teoria da Tradução de Ezra Pound, Walter Benjamin e Inês Oseki-Dépré. A análise da tradução levou a mudanças na escolha de verbos, adjetivos, advérbios e substantivos para que a linguagem filosófica do Estoicismo fosse mantida em inglês. À medida que o trabalho estava quase concluído, percebemos que havia um estranhamento na leitura do texto traduzido, pois mantivemos a linguagem familiar, tipicamente brasileira e regionalista do autor. Inicialmente este artigo pretendia apresentar uma versão em língua inglesa, adaptando e apagando as marcas do autor de língua portuguesa brasileira referente à crônica que é objeto deste estudo (ALVES, Rubem, 1999). Porém, ao reler a tradução com a ajuda da professora Ana Rossi, o projeto foi modificado para uma tradução que mantenha as estruturas gramaticais criadas pelo autor e as referências da filosofia estoica existentes em seu texto. Na primeira parte deste artigo Rubem Alves e sua obra são caracterizados e comparados com Marco Aurélio, imperador romano e também estoico. Na segunda parte apresenta-se aos leitores a caracterização do livro e da crônica traduzida, suas particularidades, divisão dos capítulos, público alvo e informações sobre a editora do livro. Na terceira parte discorre-se sobre a estratégia utilizada para a tradução, ou seja, o objetivo de explicar o projeto de tradução, que expressamos da seguinte forma: "como o léxico da filosofia estoica de Rubem Alves foi traduzido para o inglês baseando-se na comparação do livro *Meditations*, de Marco Aurélio". Esta estratégia de tradução foi baseada no método de estudo comparativo de Ezra Pound, autor do livro *ABC da Literatura*. Além disso, acrescentou-se a leitura do *"Estudo da tradução"*, de Jacques Roubaud, pela tradutora Inês Oseki-Dépré, e também a leitura de outro texto da *"Teoria da Tradução"*, de Walter Benjamin. Uma conclusão provisória do artigo foi feita com o intuito de analisar o que esse projeto acrescentou à nossa formação acadêmica. Além disso, há também o intuito de inovar a visão do público acadêmico sobre o Rubem Alves, que foi estudado mais por sua formação teológica do que filosófica. A tradução da crônica em questão foi apenas o começo deste estudo.

Ringo Bez de Jesus	A ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS EM CONTEXTOS MÉDICOS Ringo Bez de JESUS (UFSC) ringobez@hotmail.com Profa. Dra. Audrei GESSER (UFSC) audrei.gesser@gmail.com Palavras-chave: *Intérprete de Libras/Português; intérpretes médicos; intérpretes em contextos da saúde.* Este resumo é um recorte de uma pesquisa em andamento, de abordagem qualitativa do tipo exploratória, que busca analisar a interpretação em contextos da saúde, com foco na interpretação médica. Os estudos voltados para interpretação médica são minimamente investigados no Brasil, e estes serviços, quando ofertados, têm se mostrado muito despreparados para receber os estrangeiros e atender a comunidade brasileira não falante da língua portuguesa (Queiroz, 2011). Todavia, tais discussões estão mais avançadas se comparadas com os serviços que demandam a interpretação para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O foco atribuído a este objeto de estudo é instigado pela necessidade de se pensar como as comunidades linguísticas minoritárias que não falam a língua oficial do seu país são assistidas em contextos da saúde, via mediação do intérprete de Libras. Sabe-se que no Brasil o português não é a única língua falada em nosso território, e que tantas outras línguas (como é o caso das línguas indígenas e da língua de sinais) acabam sendo invisibilizadas no dia-a-dia mesmo asseguradas por políticas públicas de acesso à saúde e a promoção de serviços públicos essenciais para população num contexto geral. Então, como se efetiva a interpretação para surdos no contexto médico? Considerando-se que a Libras foi reconhecida, via decreto 5626, entendemos que é direito do cidadão brasileiro surdo acessar a saúde integralmente, mas para tanto, as políticas públicas devem assegurar esse direito via atendimento mediado por um profissional intérprete. Diante deste cenário que, por um lado conta com uma política em fase de implementação, cujas instituições da saúde ainda não contam com profissionais intérpretes contratados e/ou concursados; há por outro, uma evidente lacuna na formação destes profissionais para atuar neste contexto especial da saúde. Diante desta problemática, pretendemos neste estudo responder as seguintes perguntas: Quais as políticas atuais voltadas ao intérprete de Libras/Português? Como elas estão sendo asseguradas na prática? Como se dá a formação deste profissional para atuar em contextos da saúde? Quais os desafios do intérprete neste cenário? Como se dá a interação médico-paciente-intérprete? Os dados neste trabalho estão sendo gerados através de questionários semi-estruturados, gravações em áudio e vídeo, e a partir de diários retrospectivos. Portanto, envolve a participação de surdos pacientes, intérpretes, agentes da saúde e minhas próprias vivências com este tipo de interpretação. Assim, entendemos que poderemos dar voz aos partícipes e compreender melhor os diferentes pontos de vista do que ocorre no contexto médico.

Rodolfo Caravana	APROVEITE A TRADUÇÃO, MAS CONFIE NA PRÓXIMA: REFLEXÕES ACERCA DE TRADUÇÕES DA ODE I.11 DE HORÁCIO Rodolfo CARAVANA (UFF) rcaravana@gmail.com Prof. Dr. Franklin ALVES (UFF) franklin.alves@hotmail.com Palavras-chave: *Horácio; teoria da tradução; latim.* Horácio foi um poeta e filósofo romano da época de Augusto cujas obras são conhecidas e influentes até os dias de hoje. De suas "Odes" (Carminas), vem uma expressão latina muito usada: Carpe Diem. Graças à sua notoriedade, esse poema teve inúmeras traduções, em inúmeras línguas, ao longo dos séculos. Essa ode latina apresenta alguns desafios ao leitor de língua portuguesa. Em primeiro lugar, embora ele possa inferir algumas palavras (e aí também há uma temeridade), não é uma língua comumente entendida e estudada. Em segundo lugar, é uma língua morta, ou seja, não há falantes nativos os quais se possa recorrer com dúvidas. Em terceiro lugar, o poema foi escrito há dois milênios, por uma sociedade que não mais existe; o que por si só já representa uma dificuldade de entendimento. Como ultrapassar, então, essas características e trazer o poema ao leitor contemporâneo de língua portuguesa? Como traduzi-lo? O que tentamos é analisar algumas de suas traduções, para o português, à luz de alguns conceitos da tradução, utilizando autores tão variados quanto Walter Benjamin, Jorge Luis Borges, Friedrich Schleiermacher e o Movimento Concretista dos irmãos Augusto e Haroldo de Campos. Não pretendemos esgotar aqui nem as traduções, nem os conceitos, nem o assunto, mas fazer apenas um rápido exercício reflexivo. Há diversas interpretações sobre o que é ou não tradução, o que faz que a teoria da tradução seja um campo tão interessante e profícuo para as ciências humanas. Todas as traduções do poema reunidas no trabalho falam da mesma coisa e, em maior ou menor grau, remetem às suas raízes latinas, ao sentido, à literalidade, ao poético. Todas são traduções tão "corretas" ou "boas" quanto às outras. Aproveite uma tradução, mas também confie na próxima.

Rodrigo d'AVILA Braga Silva	TRADUÇÃO E EROTISMO: A (R)EVOLUÇÃO DAS TRADUÇÕES DE *LA PHILOSOPHIE DANS LE BOUDOIR* NO BRASIL Rodrigo d'Avila Braga SILVA (UnB) rodrigodavilabraga@gmail.com Profa. Dra. Germana Henriques PEREIRA (UnB) germanahp@gmail.com Palavras-chave: *Sade; censura; retradução; reescrita.* Donatien Alphonse François de Sade (1740-1814), o Marquês de Sade, foi um escritor à frente de seu tempo, tecendo críticas sociopolíticas à sociedade francesa moralista dos séculos XVIII e XIX por meio de metáforas e personagens que representassem esses estratos da aristocracia francesa e suas perversões. Devemos lembrar que, antes de eróticos, seus textos têm uma carga filosófica muito grande plasmada através de conceitos-chave, como o termo "libertino", que, mesmo impregnado de uma carga sexual evidente, faz expressa referência às crises morais, políticas e sociais no período da Revolução Francesa e da consequente queda do poder religioso na França. Em *La philosophie dans le boudoir* (1795), a terceira obra publicada, Sade questiona esses valores morais da sociedade tradicional, estabelecendo uma terceira via filosófica, a libertina. Assim, por meio do uso de metáforas e variações dos níveis de linguagem, Sade brinca com esses arquétipos e valores religiosos e racionalistas da França pós-Revolução; o *Bourdoir* ou Alcova (forma já cristalizada entre as traduções brasileiras e portuguesas), representa exatamente esse ambiente intermediário que, ao mesmo tempo, separa e une o amor/sexo e a conversa/articulação. Como parâmetro de análise para esse trabalho serão utilizadas duas traduções da obra mencionada, uma publicada nos anos 1980 pela editora Gama, e a outra publicada em 2008 pele editora Iluminuras. Nessas traduções pode-se ver que, durante os anos, as traduções de *La philosophie dans le boudoir* no Brasil passaram for vários filtros e transformações. No caso a edição da Gama perdeu seu conteúdo filosófico e político, principalmente quando foi retirado do texto traduzido as cerca de 20 páginas relativas a defesa do aborto feita pela Madame, restando apenas a carga erótica da obra, embora tenha também sido mascarado devido a conjuntura político-social do início do decênio de 1980. Já no caso da nova tradução da editora Iluminuras, o texto recupera suas características fundamentais, por ter sido traduzido por um especialista na obra de Sade. De fato essa tradução de 2008 é anotada e tem o cuidado de não apagar as passagens digamos mais polêmicas. O objetivo é mostrar o diferente tratamento dado ao texto por cada uma das traduções por meio do cotejo das passagens retiradas ou alteradas. Faremos ainda uma análise crítica de ambas as traduções, sem esquecer uma análise cuidadosa dos paratextos com o propósito de verificar a relação ideológica entre esses textos de acompanhamento e o texto traduzido.

Sofia Ferreira Alves Fiore	ANÁLISE DA AUDIODESCRIÇÃO DO FILME *HOTEL TRANSILVÂNIA*: PARÂMETROS E PROPOSTAS PARA A AUDIODESCRIÇÃO DO FILME INFANTO JUVENIL Sofia Ferreira Alves FIORE (UnB) sofiaa.fiore@gmail.com Prof. Charles Rocha TEIXEIRA(UnB) charlesrt2006@gmail.com Palavras-chave: *audiodescrição; acessibilidade; filme infanto juvenil.* A audiodescrição é recurso de acessibilidade que auxilia na inclusão de pessoas com deficiência visual aos mais diversos meios de comunicação, como também ao teatro, a mostras de artes visuais, etc. Porém, essa prática não é simples. Como explica Araújo (2010, 97), "a AD vai muito além da descrição de informações percebidas pela visão. Questões técnica, linguísticas e fílmicas precisam ser observadas para que se possa levar a cabo a tarefa". Este trabalho pretende apresentar parte de pesquisa desenvolvida sob orientação do Prof. Charles Rocha Teixeira voltada à audiodescrição de filmes infantojuvenis. O *corpus* escolhido para análise foi o longa metragem *Hotel Transilvânia* (2012) filme disponibilizado comercialmente com a opção de audiodescrição. Para se efetuar a análise, partimos, primeiramente, do estudo da bibliografia sobre a cognição e aprendizado das crianças cega, como Vigotsky (1934/1996), quando este afirma que as potencialidades de desenvolvimento de crianças videntes e cegas é a mesma, com diferenças apenas no modo de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades.Outra questão é a da formação de conceitos em crianças cegas. Batista (2005, p.08) defende que conceitos são apreendidos empiricamente e, assim, "adquiridos, refinados, rejeitados, ou mantidos com base na experiência. Um elemento norteador para nossa análise foi o guia americano *RNIB Sunshine HouseSchool Audiodescription for childrenguidelines* que estabelece parâmetros para audiodescrição de filmes infantis, que sugere que a linguagem deve ser simples e acessível, não deve haver sobreposição de sons e músicas, importantes para o universo de tal gênero. Percebemos, com nossa análise, que o filme atende às recomendações em diversos aspectos, porém, utiliza de linguagem rebuscada e tem narração muito rápida. Esperamos com este trabalho poder contribuir para que a audiodescrição de filmes para o público infantil com deficiência visual seja aprimorada para que os usuários possam usufruir desse meio também como forma de aprendizado da mesma forma que crianças sem esse tipo de deficiência.

Tainara Belusso da Silva	COMBINATÓRIAS LÉXICAS ESPECIALIZADAS: PARÂMETROS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE EQUIVALENTES EM LÍNGUA ESPANHOLA Tainara Belusso da SILVA (UFRGS) belusso.t@gmail.com Profa. Dra. Cleci Regina BEVILACQUA cleci.bevilacqua@gmail.com Palavras-chave: *Combinatórias Léxicas Especializadas; linguagem legal; linguística de corpus; língua espanhola.* O grupo Termisul atualmente desenvolve o projeto Combinatórias Léxicas Especializadas (CLEs) da linguagem legal (ProjeCOM), que objetiva criar uma base multilíngue – português, alemão, espanhol, francês, inglês e italiano – *on-line* dessas combinatórias. No âmbito do projeto, entendemos as CLEs como unidades sintagmáticas recorrentes nas situações de comunicação de áreas temáticas que revelam preferência marcante por especificidades e por convenções próprias do idioma, da área e/ou do gênero textual em que ocorrem. (Ex: *para fins do disposto nesta lei, conforme o artigo, preservar a qualidade ambiental*). O presente trabalho trata de questões relativas à identificação dos equivalentes em língua espanhola para as CLEs identificadas em língua portuguesa. Nosso referencial teórico baseia-se na Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999 2001), nas propostas de fraseologia especialidade de L'Homme (2000, 2007) e Bevilacqua (1996 e 2004) e nos pressupostos da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004). As CLEs que analisamos são utilizadas em textos legislativos (leis, decretos, resoluções, *ordenanzas)* e caracterizam-se como prototipicamente jurídicas, por terem uma função pragmática específica e ocorrerem em um lugar determinado da macroestrutura destes textos. Por exemplo: *Comuníquese*, *publíquese*, *etc.*, que indica a vigência do texto e aparece sempre como o último artigo do texto legislativo, e *de acuerdo con la Ley* que indica a intertextualidade entre textos legislativos e ocorre no corpo do articulado. Apresentamos a metodologia, destacando as etapas de busca seguidas. Em um primeiro momento, utilizamos o *corpus* em língua espanhola do projeto que foi processado pela ferramenta AntConc. Dessa ferramenta, usamos o gerador de *cluster* – lista possíveis combinatórias a partir de uma palavra-chave – e de concordâncias – mostra contextos da palavra-chave buscada. Em um segundo momento, quando não encontramos o equivalente no *corpus* do projeto, procedemos a busca em fontes confiáveis na Internet, fazendo uso da ferramenta WebCorp, na qual é possível aplicar filtros para refinamento das buscas (país, área de conhecimento). Discutimos ainda os diferentes graus de complexidade na identificação dos equivalentes entre as línguas em questão. Sobre este aspecto, é possível constatar que para algumas CLEs é necessário aplicar um conjunto maior de procedimentos de busca, enquanto que para outras, a análise contrastiva entre a macroestrutura dos textos em português e em espanhol é praticamente suficiente para sua identificação. A partir dos resultados obtidos, podemos destacar a importância da descrição da macroestrutura para o reconhecimento das CLEs, da identificação de sua função no texto e da aplicação de filtros específicos para sua busca na Internet

Venícios Cassiano Linden	ANÁLISE TEXTUAL DE CITAÇÕES DIRETAS LONGAS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO PARA A LIBRAS Venícios Cassiano LINDEN (UFSC) venicios.linden@gmail.com Prof. Dra. Audrei GESSER (UFSC) audrei.gesser@cce.ufsc.br Palavras-chave: *língua brasileira de sinais; tradução/interpretação; gênero textual acadêmico.* Neste trabalho abordaremos alguns excertos de *citações diretas longas* com o intuito de descrever as marcas e nuances linguístico-textuais inerentes a este tipo de texto escrito em língua portuguesa para se pensar alguns caminhos de tradução para a língua brasileira de sinais (libras). A motivação para este recorte se deu por uma grande demanda de textos – presentes no âmbito acadêmico em que atuamos – que necessitam de tradução do português escrito para a oralidade da libras, sendo a citação direta longa um dos aspectos textuais que mais tem desafiado os profissionais intérpretes/tradutores no ato tradutório por não existirem sugestões prévias ou quaisquer normas para este formato científico em línguas sinalizadas. A partir de uma perspectiva Bakhtiniana, entendemos que a língua opera em diversos campos da atividade humana em termos de enunciados concretos (orais ou escritos), sendo que estes enunciados marcam as condições e finalidades não somente pelo seu conteúdo ou estilo de linguagem (recursos lexicais, gramaticais, fraseológicos), mas crucialmente por sua organização textual (BAKHTIN, 1992). Para os propósitos deste estudo, realizamos coleta de amostras textuais presentes em artigos científicos variados em que as citações diretas longas foram segmentadas e comparadas com base nos parâmetros (1) natureza da informação do gênero, (2) nível de linguagem, (3) tipo de situação, (4) relação entre os participantes, e (5) natureza dos objetivos – pontos de partida para compreender as convenções recorrentes materializadas nos textos observados. Os resultados da análise indicam que o fato de estarmos lidando com uma língua de sinais, cuja escrita (*signwriting*) ainda está em processo de padronização e com pouca tradição de uso nas instituições de ensino, há uma necessidade emergente em se produzir materiais na *oralidade* da libras (via traduções filmadas), pois as dificuldades colocadas aos profissionais tradutores/intérpretes extrapolam as questões puramente linguísticas entre as línguas envolvidas, dado que outras escolhas e tomadas de decisões visuais e estilísticas quanto às convenções textuais para a apresentação de citações diretas no corpo do texto-vídeo devem ser pensadas. Assim, os surdos podem ter acesso, em sua própria língua, aos materiais científicos traduzidos com o teor, formalidade e nível de excelência exigidos na academia.

Yasmin Comaiachi Utida	COMPREENDER PARA RECRIAR: O PROCESSO CRIATIVO DE TRADUÇÃO EM UM RELATO PESSOAL Yasmin Cobaiachi UTIDA (Universidade de São Paulo) yasmin_utida@hotmail.com Tinka REICHMANN (USP) reichmann@usp.br Palavras-chave: *estratégia de tradução*; *compreensão textual*; *criatividade*; *relato pessoal.* A presente pesquisa visa estudar o fenômeno da criatividade no processo tradutório. Parte-se do conceito de criatividade "consciente" que pode ser descrita, aprendida e aplicada na tradução. Busca-se verificar, num exemplo concreto, como o processo cognitivo de compreensão e o processo criativo de tradução se relacionam, a partir da hipótese que, à medida que o tradutor desenvolve meios de interpretar criteriosamente o texto original – inclusive suas marcas culturais – as possibilidades de tradução na língua de chegada podem ser ampliadas. Os pressupostos teóricos que sustentam o trabalho organizam-se em torno do conceito de criatividade "consciente", desenvolvido pelos estudos de linguística cognitiva e sua relação com a tradutologia, de Kußmaul (2000) e Forstner (2005). Para investigar melhor o desenvolvimento do processo criativo, recorreu-se à teoria do pensamento lateral apresentada por de Bono (1999). A compreensão textual e a interpretação de marcadores culturais como condição para criar uma gama de opções de tradução foi fundamentada pela relação entre tradução e cultura de Koller (2004). Por fim, a análise das opções de tradução e justificativa das escolhas realizadas na versão final, pautou-se na formação de redes associativas na semântica lexical, estudada por Ulrich (2010). O *corpus* do presente trabalho é um dos relatos pessoais contido no livro *Die Weiße Rose* (SCHOLL:1955). A versão final da tradução do relato, bem como dos demais textos da obra será publicada no livro *A Rosa Branca* em agosto de 2013, pela Editora 34. Para a realização das traduções, foram organizadas oficinas com seis graduandos dos cursos de Letras e Filosofia, sob coordenação das Profas. Dras. Tinka Reichmann e Juliana P. Perez. A pesquisa seguiu as seguintes etapas: contextualização histórica, interpretação textual, criação de gamas de alternativas de tradução e avaliação das opções – segundo as referências bibliográficas. Com base nos resultados obtidos na análise da tradução, afirma-se que a criatividade na tradução é necessária para que o leitor brasileiro – sem possuir as mesmas referências históricas e associativas do alemão – perceba a dimensão da subjetividade do autor. A criatividade "consciente" seria, portanto, o resultado da interpretação aprofundada do texto de partida, da criação de uma gama de opções de tradução (mesmo aquelas que infringem expectativas ou normas) e a ponderação e decisão entre as diferentes opções. Assim, a compreensão do texto é essencial na percepção das peculiaridades entre a cultura de partida e chegada, superando a concepção da criatividade como processo meramente intuitivo.